Curso de Aplicações Práticas da Mecânica Quântica e a Ressonância Harmônica

Hélio Couto

Curso de Aplicações Práticas da Mecânica Quântica e a Ressonância Harmônica

Canalização: Hélio Couto e Osho

PDF Gratuíto
3ª edição – revisada e ampliada
São Paulo, maio 2017

Leia esta nota integralmente antes de solicitar adesão ao processo de Ressonância Harmônica!

A Ressonância Harmônica não é um ato médico, psicoterapia, psicanálise, pensamento positivo, feitiçaria ou magia.

A Ressonância Harmônica é um processo que se utiliza de ondas de informação que limpam gradativamente crenças limitantes e inserem no indivíduo novas informações para alavancar seu crescimento, em todas as áreas.

É uma ferramenta que serve a propósitos evolutivos conscienciais/espirituais.

A Ressonância Harmônica, dentre outras coisas, fornece ao seu corpo uma oportunidade de retornar ao seu estado ideal de equilíbrio, à sua vibração natural de saúde. Entretanto, recomendamos que você consulte um médico em todas as questões relativas à sua saúde.

Desaconselhamos que os usuários da Ressonância Harmônica interrompam parcial ou totalmente quaisquer tratamentos médico ou psicológico aos quais estejam sendo submetidos. Seus médicos e/ou prestadores

de cuidados de saúde devem continuar a monitorar a sua saúde e recomendar eventuais modificações no seu tratamento.

Nunca retarde a busca de atendimento médico baseado apenas na sua interpretação sobre o conteúdo do material oficial da RH, disponibilizado no site.

Nada do que é explicado nos livros, áudios, artigos e palestras é destinado a substituir os serviços do seu profissional de saúde.

Neste trabalho não fazemos promessas e não damos nenhuma garantia a respeito de quaisquer questões, incluindo as referentes à saúde dos usuários.

Você é o único responsável por seus cuidados de saúde e qualquer ato contrário a isso é de sua total responsabilidade.

Hélio Couto

*Para maiores informações acesse: www.profheliocouto.co*m.br

Introdução

Tudo é onda. Esta realidade não é matéria. Não existe matéria. Não existe massa, só existe onda. "Estão olhando todas estas paredes, estão sentados em uma cadeira. Eu estou falando que isso não existe. E...?"

Estas afirmações integram a primeira aula: Não existe um mundo material. Questiona-se o paradigma materialista vigente nessa sociedade. Qual é o verdadeiro fundamento do Universo? Crescemos acreditando que o mundo é sólido, é material, é pura matéria e o que acontece com o seu mundo? Passa a ser só de matéria.

"Exatamente o que acredita é a sua realidade. A mente cria a realidade da pessoa. O que você pensa você cria."

Este Curso de Aplicações Práticas da Mecânica Quântica e a Ressonância Harmônica têm como objetivo a transformação pessoal. É um curso de criação, manifestação da realidade – a pessoa cria a própria realidade. O curso é canalizado, ou seja, existe uma entidade do outro lado falando de Mecânica Quântica.

As dezesseis aulas foram construídas com questionamentos aos participantes, provocações, realizadas com o intuito de gerar reflexões profundas sobre: a essência da constituição do Universo, o reflexo dos resultados na vida cotidiana, nossas crenças e a possibilidade de crescimento infinito, com a ferramenta da Ressonância Harmônica. Todo o conteúdo é embasado na Ciência – Mecânica Quântica e os inúmeros experimentos existentes comprovando as teorias.

O Curso responde a diversas questões, como:

Qual é a essência do Universo?

Se tudo que existe é pura consciência, quais as implicações?

O que é a dupla fenda, experimento básico da Mecânica Quântica? Por que é considerado fundamental o entendimento deste experimento?

Qual o papel do Observador? Quem é o Observador?

O que é colapso da função de onda? O que significa dizer: colapsamos a função de onda o tempo inteiro?

Quais suas crenças? Por que é essencial para o crescimento individual identificá-las e mudá-las?

Por que casa, carro e apartamento? Como está o crescimento espiritual?

Só existe uma única onda no Universo inteiro, em todos os multiversos, uma única consciência: o Vácuo Quântico. O que significa e o que muda esta afirmação? Qual a relação com o sistema econômico, sistema de saúde, educação e toda a realidade que existe?

E o Amor, onde entra?

O que é a ferramenta Ressonância Harmônica? "O que o Hélio faz?"

É uma leitura intrigante e apaixonante que convida o leitor ao "salto quântico". Recomenda-se como leitura complementar os livros e DVDs publicados pelo Hélio Couto e a bibliografia recomendada no site. É um assunto dinâmico e inovador. O crescimento não tem limite.

Sumário

I Curso de Aplicações Práticas da Mecânica Quântica e a Ressonância Harmônica

1ª Aula – Não Existe um Mundo Material

Canalização: Hélio Couto e Osho

O objetivo do curso é que haja transformação pessoal. Se não acontecer é porque a pessoa não entendeu absolutamente nada de Mecânica Quântica. Se assistirem, ao filme "Quem Somos Nós?" no começo e o final Fred Alan Wolf, aparece nas duas partes, ele diz no final: "Se você não ficou perplexo, você não entendeu nada". Então, se assiste o "Quem Somos Nós?" e considera que é um documentário comum, não entendeu nada.

Esta é uma classe especial. Tem somente uma pessoa que não é usuária da ferramenta da Ressonância, certo?

Todos os demais são usuários. E alguns já de vários anos. Dois, três, quatro anos. Meses, um mês, até quatro anos e meio. Temos uma situação muito particular nesta sala. Se vocês se comportarem da mesma maneira que se comportam nas palestras, não chegaremos à coisa alguma. Falarei aqui, durante trinta e duas horas, até o final do ano, se entrar por um ouvido e sair pelo outro, não haverá modificação nenhuma. Se isso acontecer, ficará como o quê? Como passatempo.

É necessário ler um livro a cada quatorze dias para poder acompanhar o que será explicado e se obter resultados. Um livro a cada quatorze dias. Porque, senão, eu vou repetir aqui o que já

falei em cinquenta palestras. Nós vamos falar de novo de função de onda e bastante da dupla fenda. Mas, já falamos cinquenta vezes disso, de dupla fenda, durante quatro anos e meio. Então, se não houver participação, não houver pergunta, se todo mundo se abstiver, pensar: "O que os demais pensarão de mim, porque vou fazer a pergunta *X*?", não vamos chegar a nada.

Imagine se fosse um público totalmente leigo faria inúmeras perguntas, que é o que acontece quando vou a lugares, que ninguém conhece o assunto. Agora, se já estão fazendo, se já expandiu, será que não têm dúvidas sobre a ferramenta, a Ressonância Harmônica, Mecânica Quântica? Por que não consigo o meu carro, casa, apartamento, seja lá o que for? Esse é o objetivo primário das pessoas que vêm procurar esse trabalho. É tudo primeiro degrau, segundo degrau de Maslow, raríssimas exceções, o terceiro degrau, e só. É assim. Às vezes, não está acontecendo, quer dizer, ainda não conseguiu a casa, o carro, o apartamento, etc. Se não conseguiu depois de seis meses, um ano, quatro anos de ferramenta, significa que tem algo muito errado no pensamento da pessoa, certo? Ela continua pensando no paradigma materialista vigente nessa sociedade. Ela continua como todo mundo lá fora. Qual o resultado que está tendo? Você está tendo o resultado de todo mundo lá de fora, isto é, só problema, problema e nada de solução? Ou tem os resultados que eles falam no "Quem Somos Nós?" Esse é o "*X*" da questão.

Doenças, dinheiro, relacionamento, todo tipo de problema. Teria que ser resolvido em, no máximo, seis meses de Ressonância. O resto seria crescimento espiritual. Mas, se depois de dois, três anos, continua engatinhando, significa o quê? Que não foi entendido o que significa dupla fenda. Que tudo é onda, que toda esta realidade não é matéria, não existe matéria, não existe massa, só existe onda.

Uma afirmação desta, de que não existe massa e só existe onda, seria suficiente para levantar os cabelos, levantar as orelhas,

do planeta inteiro. Vocês estão olhando todas estas paredes, estão sentados em uma cadeira; eu estou falando que isso não existe. E...?

> Aluno: – A matéria, o fato de sentirmos, ter essa certeza de que está tocando na cadeira, está tocando na parede, dirigindo um carro, é em função de todo o tempo, que nós nascemos com isso, foi criado com isso, essa sedimentação dessa crença que faz tomar essa consistência?

Hélio: – Exato. É fruto da lavagem cerebral. Você cresce acreditando que o mundo é sólido, que é material, que o fundamento do Universo é pura matéria, você acredita nisso. O que acontece com o seu mundo? Passa a ser só de matéria. Exatamente o que acredita é a sua realidade. A mente cria a realidade da pessoa. Essa é a conclusão lá na frente. O que se espera é que façam os exercícios, façam as pesquisas e cheguem a essa conclusão por si só. O que você pensa você cria. E vem tudo de onde? Do experimento da dupla fenda, quando o observador força um efeito retardado, quando o elétron passa pela fenda ("buraco"), uma ou duas. Esse é o trabalho que farão para segunda aula. Depois que o elétron passou por uma das fendas, se antes que ele seja detectado na franja, se mudarmos a abertura das fendas, o que acontece com ele? Ele volta e passa novamente por uma ou duas que estiverem abertas, porque nós poderíamos estar com duas abertas e depois fechou. Se as duas estiverem abertas, ele passa como?

> – Onda.

– Onda. Se uma estiver aberta, ele passa como?

> – Partícula.

– Partícula. Suponhamos que tinha duas abertas, mas antes que ele chegasse ao sensor, nós fechamos uma delas. O que

demonstra lá no fundo? Que mostra no fundo? Uma partícula. Ele chegou até o fundo como partícula. Mas ele já tinha passado pelas duas. E passar pelas duas significa que ele passou como?

– Onda.

– Onda. Mas, o que aconteceu? Nós fechamos, ele volta e passa de novo, como partícula. É o que acontece no experimento retardado. Como? Como é possível? Essa é a pergunta. Porque tudo na Mecânica Quântica depende dessa experiência. Qual a ideia que se têm disso?

– O observador interfere?

– Ele obedece ao observador. É o observador que colapsa a função de onda dele. Ele faz exatamente o que você espera que ele faça. Como é que ele sabe disso? Como é que o elétron ou o fóton sabe disso?

– Pela observação que ele sofre.

– Mas como é que ele sabe? Como é que ele volta? Como é que ele sabe que ele tem que voltar? Por que ele não passa direto e vai em frente? Por que ele volta?

O observador quis. Certo. Mas não é só isso, não. Se entrar um leão aqui, agora, na sala, você quer que ele sente-se, certo? Ele senta?

– Depende.

– Depende. Depende do quê?

–Da crença.

– Crença. Que crença?

– Da sua forma de dar o impulso.

– Espera um pouquinho. O leão tem um negócio chamado livre arbítrio. Vocês contaram a ele que a crença é para ele sentar?

– O elétron também tem consciência.

– Isso, excelente. O elétron se comporta assim porque ele tem consciência.

– Se ele tem consciência, ele também tem livre arbítrio?

– Sim, num nível inferior ao nosso. Ele não tem autoconsciência, ainda, mas ele já tem uma consciência incipiente. É por isso que ele volta. Porque ele sabe o que se espera dele. Ou, qual seria a explicação, se não for isso? Por que ele voltaria? Não tem explicação, sem essa, não tem. É jogado para debaixo do tapete. Vira a página do livro e esquece-se que existe essa questão. Sabe-se que ele se comporta assim, então faz todos os cálculos e com esses cálculos, faz toda esta coisa eletrônica que existe no mundo. Internet sem fio, *GPS*, míssil, foguete, televisão, bomba atômica. Faz toda esta parafernália, sabendo que ele se comporta de determinada forma. Mas por que ele se comporta daquela forma? Não é discutido. Porque a implicação disso é...

– Que ele tem consciência.

– Então, ele tem consciência. Exatamente. Você faz com que o elétron se comporte do jeito que se quer, e já foi feito esse experimento até com cem moléculas, que é um valor astronomicamente grande, em relação a um fóton ou um elétron. É um mundo macro, cem moléculas, qual a diferença de cem moléculas para uma casa, um carro, ou o que for? É só a quantidade de moléculas. É um mundo tão macro quanto um prédio, quanto

qualquer coisa. Então, significa que nós colapsamos a função da onda o tempo inteiro. Está claro isso, ou não? Está claro? Está claro. Suponhamos que está claro.

> – Por exemplo, assim, quando eu faço colapso de onda, por exemplo, uma casa ou um carro, é a mesma coisa? Do mesmo jeito, eu faço colapso de onda, tem que ter uma consciência?

– Tudo tem consciência. Só existe uma única consciência. Agora, está claro isso? Vocês veem o experimento, ele passa de novo, o observador faz com que ele se comporte, não precisa nem fazer o experimento. Só o fato de pensar em fazer o experimento, ele já se comporta da maneira que você espera que ele se comporte. Se pesquisarem no meu livro (*Ressonância Harmônica* – Hélio Couto, disponível para *download* no *site*) há um experimento citado no livro do Dr. Ervin László. Antes que se monte o equipamento para fazer a experiência, ele já se comportou da forma que se espera. Antes que se monte o equipamento. Ele sabe o que você está pensando. Só pode ser. Você nem fez nada ainda, pensou, a coisa já está acontecendo. Pois é. Então, está tudo claro, está tudo certo, mas quando é que isto vai ser incorporado na vida das pessoas? Essa é a questão. É simples. Bastava explicar isso, quanto? Dez minutos, quinze minutos? Está entendido? Mandou uma fenda é partícula, duas é onda. Nós é que escolhemos se ele se comporta como partícula ou como onda. Ele é as duas coisas ao mesmo tempo. Nós é que escolhemos. Assim, podemos tratar o mundo material ou o mundo das ondas da mesma maneira. É você que escolhe que mundo que quer tratar. Mas, quando isso passa a fazer parte da vida da pessoa? Por que não passa a fazer parte da vida das pessoas? Por que há essa resistência tamanha a entender e aplicar?

> – Porque não acredita.

– Porque incomoda.
– Zona de conforto.
– As crenças.
– Entende só que não põe em ação.

– Por que não põe em ação esta verdade? É um fato.

– Assim, eu vivo no mundo material ainda. E isso prejudica um pouco.

– Ah, você vive no mundo material?

– É. Tudo é material.

– Você acabou de contradizer a primeira afirmação agora há pouco: “Não existe matéria; só existe onda”. Você está falando que você vive no mundo material.

– Não, por quê? Porque não aplica isso, esse experimento. Porque você vive assim, no mundo material. Por isso.

– Esta é uma crença. Temos o Vácuo Quântico e de lá emerge ou o *Bóson de Higgs* ou a supercorda e ele vai diminuindo a vibração, se organizando, até virar os átomos e moléculas e tal. A primeira vez que algo toma atitude de massa é o *Bóson de Higgs*, porque diminuiu tanto a vibração que pode ser tratado como massa. Significa o quê? Que ao último nível da realidade não existe massa alguma, que só existe uma onda. Então, não existe mundo material.

Enquanto se apegar no mundo material, a pessoa terá problemas e, é claro, como é que aplicará todo o restante da Mecânica Quântica se continua acreditando e tratando conseguir um carro como matéria? Todos os problemas são materiais, e como

materiais, eles estão distantes; está separado, você não consegue controlar. O elétron faz o que ele quer e um conjunto deles, grande, faz o que quer e você não tem controle nenhum. É por isso que o mundo das pessoas não tem nenhum controle. Elas estão totalmente subjugadas, submetidas, exploradas, etc. A visão de mundo está completamente errada. Não existe matéria, mas a pessoa considera que há matéria. E se tem matéria, e se o mundo é material, como você falou, é fatal chegar a seguinte conclusão: Ela é ela e eu sou eu, e não existe nada entre ela e eu. Então, pode-se fazer o que se bem quiser com ela, que não me afeta nada. Isso vai longe. Uma coisa leva a outra, que leva a outra e que leva a outra. É o materialismo científico que está vigente no mundo. E todas essas consequências são fruto dessa filosofia de vida.

Os engenheiros que construíram as usinas no Japão, qual é a filosofia deles? O que eles acreditam que é a realidade? É o mundo material. É lógico, não? Eles fazem aquilo. E depois que começa, não tem mais como parar. Depois que liga, não desliga mais. Não desliga mais. Só desliga a hora que os átomos pararem de se mexer, a hora que eles cansarem. O plutônio leva vinte e quatro mil anos para "cansar" metade da existência dele. É a meia-vida dele. Ele vai ficar se mexendo vinte e quatro mil anos, para perder metade. Tem um reator que usa plutônio. Aonde ele cair na Terra, o local precisa ficar isolado por vinte e quatro mil anos para gastar metade. E o urânio-238, que é o resto dos reatores? Qual é a meia-vida deles? Quatro bilhões e meio de anos, a idade do planeta Terra. Como é que se constrói um negócio desses? Com a visão totalmente materialista. Nós vivemos no mundo material.

> – Pessoas assim que têm sucesso, vamos supor, vou dar um exemplo, sucesso financeiro. Eles acreditam no mundo material, ou no mundo de ondas, ou independem, os dois tipos de pessoas podem ter sucesso?

– Eles acreditam no mundo material. Se a pessoa acreditar no mundo que tudo é uma onda, nada disso seria como é. Mudaria tudo, ou não? Por que há essa resistência a enxergar que é uma onda? Não é por causa disso? É que muda todo o status quo. É por causa disso. Porque seria.

– O que tem valor hoje, se mudar não vai ter valor. É isso?

– Se existe uma única onda no Universo inteiro, em todos os multiversos, em toda a realidade existe uma única onda: o Vácuo Quântico, de onde emerge tudo. Isto significa que tudo está interligado, tudo é uma coisa só. Portanto, tudo que se fizer para ela (exemplifica apontando para uma aluna), volta para quem fez, inevitavelmente. E como é que se pode montar um sistema igual a esse que tem aqui, econômico, social, político, religioso, educacional, saúde? Desse jeito? Essa é a questão. E por isso que não se pode aceitar a Mecânica Quântica. Porque, se tudo está unificado, a abordagem precisa ser completamente diferente. Não pode ter esse sistema econômico, não pode ter esse sistema de saúde, não pode ter essa educação. Tudo, do jeito que está aí, está montado em cima do materialismo.

– Eu não entendi o conceito das fendas.

– O que?

– Eu não entendi o que ela representa quando o elétron passa por uma, então ele volta e passa pelas duas.

– Quando manda o elétron e tem uma fenda só aberta, ele mostra partícula. Não há interferência de ondas. Porque, quando as ondas passam, a crista de cada onda interfere com a da outra crista. Então, gera uma interferência construtiva, que mostra

aquele padrão de interferência quando as duas fendas estão abertas. Quando tem duas fendas abertas, há uma interferência construtiva, que significa que passou como onda. Se tiver uma só, ele não tem o padrão de interferência. Portanto, é uma partícula.

– Eu não entendi "as fendas". O que são essas fendas?

– Dois buracos. Um pedaço de madeira. Faz um retângulo e corta outro retângulo, e dispara o elétron, um por vez. Dois "buraquinhos" em papel de cartolina. Dá para fazer em casa esse experimento. Se pegarem o apontador laser, de palestra, é possível fazer o experimento com ele, porque ali é um laser. O elétron está um atrás, os fótons, estão um atrás do outro. Faz dois "buraquinhos", em uma cartolina, apaga a luz. Duzentos e cinco anos atrás foi feita essa experiência. Duzentos anos depois, tudo na mesma. Usa-se para fazer essa engenharia eletrônica toda, e só. O que é preciso entender é porque que o elétron se comporta dessa forma. E só tem uma conclusão.

– Tem consciência.

– Exatamente. Tem uma consciência única e ele tem consciência. Ou, qual é o poder que está fazendo o elétron voltar, se não tiver consciência? O que faz o elétron voltar? Ele já tinha passado pela fenda. Estava em direção à parede. O que faz voltar? E ele já havia passado como onda. Fecha uma fenda, ele volta e o que vai mostrar é uma partícula. Como que pode ter uma coisa dessas? Como pode existir isso? Não dá para jogar debaixo do tapete essas coisas e continuar como se isso não existisse.

– Então, ele passou pelas duas fendas. A pessoa tem a intenção, a intenção de fechar uma fenda, automaticamente ele capta isso pela vibração, alguma coisa dela, que envolve a partícula? É isso?

– Ele passou. Atualmente, tudo é feito por máquina. É bilionésimo de segundo. Ele passou você fecha, ele volta.

– Pela intenção, ele capta?

– Porque ele sabe que tinha duas abertas e agora só tem uma aberta.

– Então, houve a intenção de fechar uma?

– Mesmo quando é uma máquina que está controlando o experimento. No filme "Quem Somos Nós?", a versão estendida, há o desenho animado do Dr. Quantum. Ele fala: "Mesmo quando é uma máquina que está observando, ele se comporta dessa maneira". Portanto, ele sabe o que está acontecendo. Ele sabe. Porque é tão rápido que não dá para o humano decidir. A velocidade da luz é trezentos mil quilômetros por segundo. É essa a velocidade que ele está andando. É uma máquina que decide "fecha", depois sabe que passou, fecha, uma ou duas fendas, ou abre.

– E o que foi provado? O que nós temos que compreender disso? O átomo é um co-criador?

– Nós escolhemos como ele se comporta. É o observador que faz toda esta realidade se comportar de uma forma ou de outra. Em última instância, a própria pessoa que cria a realidade, porque ela colapsa a função de onda o tempo inteiro, de tudo. Ela que faz as escolhas.

– Isso é consciente ou inconsciente? Mais inconsciente?

– Não importa se é consciente ou se é inconsciente. De qualquer maneira a pessoa está fazendo as escolhas. Essa é uma terminologia só para fins didáticos. A pessoa é um todo. Quando

olha uma pessoa, você está vendo o inconsciente dela, e o subconsciente e o consciente. Não tem nada escondido, não. Está todo aberto.

> – Qual é a consciência que prevalece na hora de definir se ele vai ser partícula ou onda? Se são duas consciências – a consciência do átomo e a consciência do observador?

– A que tem mais consciência. A que tem mais consciência. Conhecimento é poder. Quem tem mais consciência, colapsa a onda, faz a escolha mais que o outro. Ou, voltando no exemplo japonês, se a população japonesa tivesse consciência da realidade, de como funciona o mundo atômico, teria permitido fazer o que foi feito? Então. Quem tem a consciência de como funciona aquilo, os físicos, eles resolveram, fizeram e agora as consequências são distribuídas para todo mundo, inevitavelmente. Se você se omite de entender Mecânica Quântica, a conta será apresentada para você. E será cara, porque as consequências de não entender isto, vocês estão vendo. Está muito longe de acharem a solução para o problema, porque, depois que ligou, como que desliga? Joga concreto em cima, soterra de concreto? E lá embaixo? E as varetas, como é que faz? Que a radiação continua indo. À medida que ele se mexe, ele vibra, ele emite?

> – Onda.

– Onda.

> – Eles falam em desativar. Então, isso pode ser desativado?

– Desativar é quando há uma usina que gastou todo o combustível. Está tudo certo. Há um protocolo, e ainda sobra

o que será feito com todos aqueles resíduos. Joga no fundo do mar, nos barris, coloca em uma mina de sal em qualquer lugar, esperando acontecer um desastre. Porque está lá. Está criado. O que fazer com essas mil toneladas de água contaminada? Agora, vão jogar tudo no mar, certo? Faz o que com a água? O que fazer com a água se tem que despejar água sem parar para resfriar? Então, perdeu-se o controle totalmente.

Agora, é mais patético do que isso, porque tinha um sistema de diesel, de gerador diesel para manter a eletricidade da usina. Tem a energia elétrica que vem da rua, se faltar luz, liga o gerador diesel; se faltar o gerador, the end, fim. Qualquer elevador tem três sistemas de segurança, tanto é que é raríssimo cair um elevador. Tem três sistemas redundantes. Se falha um há outro, se esse falhar, tem outro. Um deles segura. Agora, há uma usina nuclear que, se falhar o gerador diesel, fim? Como pode fazer uma coisa dessas? Quem projeta isto? Quem aprova? Quem constrói? Confiando? Tem absoluta confiança. O gerador não vai falhar. Mas e se o gerador falhar? Acabou. E agora tem um problema dessa proporção. Isso é o pensamento materialista, percebeu? É viver no mundo materialista. Por que não tinha outro sistema de segurança? Iria gastar dinheiro, então diminui o lucro? Quanto menos segurança, mais lucro, tudo certo? E se entendessem todas as consequências e optassem por não construir a usina? Porque essa é a questão. O que acham?

– Teria que se fazer outro sistema.

– O fato de se saber fazer não quer dizer que se deve fazer. Conhecimento é poder. Tem o conhecimento para fazer, mas deve fazer tudo o que você tem conhecimento? Não.

– Tem que ter discernimento.

– Exatamente. Então, não se deveria usar esse tipo de energia desta forma.

– Eles precisavam de energia.

– Exatamente. Na França, eles dependem 75% da energia nuclear. 75% da energia elétrica francesa são produzidas por energia nuclear. No Japão tem 55 usinas.

– No Japão a energia é de quanto?

– No Japão, eu não sei quanto, mas tem 55. Deve estar perto disso também, deve estar por aí.

– E petróleo não tem.

– Isso.

– Petróleo até tem, mas é mais caro.

– E, então? Teria que tomar a decisão, em virtude de o átomo ser desta forma, não se usará desta forma. Então, não tem energia? Não tem energia. Esta, não tem. Necessário desenvolver outras fontes de energia. Mas, essa não tem; não será utilizada. Bom, a pergunta está no ar, no mundo inteiro agora. A pergunta está no ar: O que se faz com essas usinas? Porque ficou patente que, basta desligar uma tomada e gera isso tudo? Que segurança que existe? Desligou a tomada. Puxou a tomada do gerador *diesel*. Ah, não tem energia? Então, ficamos às escuras. E isso levaria a que? A necessidade de pesquisar e ter que adotar outras fontes de energia, outro tipo de energia. Retirada diretamente do...?

– Vácuo.

– Vácuo Quântico. Mas, para tirar a energia do Vácuo Quântico, você precisa assumir, publicamente, que existe o Vácuo Quântico. E como você vai explicar para população, que existe o Vácuo Quântico, que é um oceano infinito de energia potencial

do qual emerge tudo? Tudo emerge do Vácuo Quântico e lá não é matéria, lá é onda. Portanto, tudo é onda. Portanto, tudo está interconectado. É uma coisa só, uma única onda. Essas são as consequências. É por isso que não se pode usar nada do que se convencionou chamar "energia livre". É por causa disso, porque tem que explicar, o povo vai querer saber, a notícia corre.

O que é o Vácuo Quântico? Como que emerge a matéria? Porque não existe massa, não existe matéria, só existe onda. E vem a pergunta fatídica: O que é este Vácuo Quântico? E como que ele tem consciência? Porque, se o elétron tem consciência, nós colapsamos a função dele, e nós somos formados de átomos, ele sai do Vácuo Quântico, nós também. Debaixo de tudo, ou dentro de tudo, ou na base de tudo, está o Vácuo Quântico, é uma única consciência. Então, o que é a nossa consciência? Primeiro. E, segundo, o que é essa consciência? O Vácuo Quântico, que é uma única consciência, que permeia toda a realidade? Este é o problema, essa é a questão. Se isso for entendido, todos os problemas estão resolvidos. Se isso não for entendido, nenhum problema será resolvido, aparecerão cada vez mais.

– A onda é energia? O que faz com que uma coisa seja de plástico, outra de vidro, outra de madeira, outra cimento?

– A organização molecular. Só. Vamos supor por esse caminho: o *Bóson de Higgs*, ele forma os *quarks* – a diminuição dele é só uma redução de frequência. O que diz que é uma coisa ou outra coisa é só a velocidade da frequência. Um próton, ele troca de estados onze vezes, seguidamente. Ele troca de estado onze vezes, volta a ser próton. Ele troca de estado mais onze vezes, volta a ser próton, ele troca de estado mais onze vezes. Ele faz isso o tempo inteirinho. Ele deixa de ser próton por alguns instantes, nano, vira outra coisa, outra coisa e volta a ser próton, depois outra coisa e assim por diante. Então, no frigir dos ovos, só existe?

O que diferencia o Universo inteiro? A velocidade. A coisa é a mesma, a energia é a mesma. Você não tem uma substância e outra substância. Só tem uma coisa. Dependendo de como esta onda vibra, ela se comporta como *Bóson de Higgs*, como os quarks. Juntam os *quarks*, ele se comporta como um próton. Junta muitos prótons e assim, átomos, junta, moléculas, junta, tem essa realidade toda. Tem toda a parte da Química, entendeu? Dependendo da quantidade de prótons, nêutrons e elétrons que há no átomo.

Por que é instável o urânio-238, que está no reator? Porque ele foi forçado a ter mais elétrons do que ele teria, mais nêutrons do que teria, entendeu? O problema é esse. Porque, a centrífuga, ela força pôr dentro do núcleo, mais do que já havia naturalmente. É altamente instável, porque é muito difícil retirar a energia, fazer se mexer se não fez alteração nenhuma na natureza. Aquilo não existe na natureza. Então, precisa colocar mais nêutron, aquilo fica instável. Ele se mexe sem parar, ele aquece, aquece a água, o vapor move a turbina, faz energia elétrica. Mas, ele é instável porque ele não é natural. Seria como no metrô de São Paulo, no momento atual, em algumas linhas. O máximo de humanos que pode compactar é 6.0 (aproximado) por metro quadrado. No metrô está, parece que, dependendo do horário, 5.8 humanos comprimidos / m^2 (por metro quadrado). É altamente instável. Dá para durar a viagem de uma estação na outra, ou dez, quinze minutos. Mas, se mantiver essa situação, por uma hora, eu garanto que começa a morrer pessoas, ter tumulto, quebrar o metrô todo, tal e coisa, entendeu? Porque é altamente instável, colocar seis humanos / m^2, por muito tempo. É isso que acontece no núcleo. Como se colocou mais nêutrons do que teria, ele fica instável, aí ele se mexe, gera o calor que gera a energia.

– Seria o mesmo efeito de se confeccionar a bomba atômica, que você falou?

– É a mesma coisa.

– Modifica o átomo?

– Para fazer a bomba, precisa-se de um elemento instável, que fique fácil de você fazer uma explosão. A explosão tem que ser concêntrica. É muito difícil fazer isso. É muito complicado, porque o explosivo precisa ser circular, e estar em volta da bolinha de plutônio. Ele tem que explodir ao mesmo tempo, na mesma velocidade, ele comprime a bola de plutônio e alguns nêutrons saem do lugar, que batem em outros núcleos, que tiram outros nêutrons, como uma mesa de bilhar. Então, é bolinha que bate em bolinha, bolinha, gera uma reação em cadeia e solta à força nuclear forte, que une o próton no nêutron; liberta a força. Nós temos o próton e o nêutron. Mas que força é essa? E os *quarks*? Tem uma força. Tem três *quarks* que fazem um próton, mas o que mantém esses três *quarks* juntos? Qual a cola que mantém, para os três vibrarem juntos e se comportarem como próton? Eles precisam ficar "grudadinhos", porque eles são "pessoas" diferentes, e estão colocados, três *quarks*. Há seis tipos de *quarks* que eles conseguiram identificar, já. Voltando, qual é a força? O que mantém os *quarks* juntos?

– O magnetismo?

– Não. Tem força nuclear forte, força nuclear fraca, eletromagnetismo e gravidade. É uma onda. É uma onda que mantém os três *quarks* juntos e eles se comportam como próton. A Força é onda. O que mantém uma molécula, o que cria uma molécula? Tem um átomo e outro átomo, gruda os dois e faz uma molécula. Toda a Química está baseada nisso. Pegou o exterior desse átomo, a fronteira dele, da última camada do elétron e junta os dois, em uma reação química. Como que eles ficam grudados?

– Na verdade, ninguém sabe.

– Já se sabe. É que não é ensinado. A onda de probabilidade do elétron está dentro da área do outro átomo é que mantém essa união. A probabilidade. O último elétron, o que eles chamam “camada de valência”, ele entra em contato com o último elétron do outro átomo, o ‘um’ com o ‘dois’. Mas o que gruda os dois? É a onda de probabilidade. É pura Mecânica Quântica. Não tem nada que gruda. A onda de probabilidade dele estar no outro e do outro estar nele é que faz essa coesão. Pura e simplesmente. Então, se por acaso desligassem a onda de probabilidade, toda a função de onda, simplesmente se desfaria, porque não tem nada colando, grudando, os átomos do seu corpo para fazer as moléculas, as células, o rim, fígado, pulmão, etc. Nada. É uma onda de probabilidade que está fazendo isso. Como pode falar que é sólido, que tem matéria, se a única coisa que está mantendo é a onda, lembra? É a onda do átomo. A onda da molécula. A onda da célula. A onda do fígado. A onda de todos os órgãos. Vira o quê? Uma pessoa? Mas, você está vendo uma pessoa aqui que é pura onda de probabilidade, tanto é que, se fizer o cálculo da função de onda dela, se espalha fora do corpo. É tudo meio nebuloso. Espalha-se, no espaço em volta, a onda de probabilidade de uma pessoa. E não tem nada a ver com aura. É outra coisa. O corpo físico da pessoa se projeta no espaço. A onda de probabilidade da somatória de todos os átomos do corpo dela. Portanto, o que existe de material, de concreto, na realidade? Nada, nada. É percepção. Se você acha que está sentado na cadeira, é pura percepção. Porque você não consegue tocar na cadeira. Os campos eles se repelem. É pura convenção mental.

– Então, nós só existimos aqui.

– Continua. Ele continua. Se Ele parasse? Se Ele parasse?

– A gente se desfaz?

– Exatamente. Sumiria. Desintegra, some no nada. Isto é, volta para Ele. Ele colapsa a criação, digamos assim, o tempo inteiro. Quer dizer, vamos falar de outro jeito, Ele mantém todos os Universos no ar, funcionando, porque Ele, o tempo todo, deseja isto. A intenção é que colapsa a função de onda. Então, a intenção de manter é que mantém. É um organismo enorme, gigantesco, que se auto mantém e se auto divide.

– E nós, como co-criadores, estamos co-criando *n* possibilidades, *n* realidades, em cima dessa base?

– Exato. Nós, como co-criadores, temos a mesma capacidade do Criador. Só que há um problema: não entender isso. Se não entende, não tem a mesma capacidade. É só uma questão de consciência. Só uma questão de consciência, mais nada. Mais nada. Lembra? Não existem duas coisas, só existe uma coisa só. A questão é que a consciência individualizada, ela ainda não consegue ter a consciência do Todo. Na hora que ela tiver a mesma consciência, isto é, ela entrar em fase, exatamente, entrar em fase, a sua consciência entrar em fase com a do Todo, na mesma amplitude de onda, frequência, tamanho e comprimento de onda, significa que toda a informação do Todo passa para a parte individualizada. Conhecimento é poder. Essa parte individualizada passou a ter todo o poder, porque é a mesma coisa. Não existem duas ondas, só existe uma. A onda do oceano, você está na praia, vem e vai, vem e vai. Cada ondinha daquela está separada do oceano? Não, é um oceano só e há infinitas ondas. É a mesma coisa. É o mesmo oceano. Não tem como separar a onda do oceano. Se quiser retirar com as mãos ou usar uma lata: "Vou pegar uma onda", pegou a onda, olha o que você tem na mão. Tem água, não tem mais nada; não tem onda nenhuma. Mas, isso não é possível fazer no caso da energia infinita, do Vácuo Quântico. Não dá para separar Dele.

Só existe uma única realidade. Então, a questão toda é elevar a consciência para poder chegar à mesma consciência Dele.

Tudo resolvido? A Metafísica que era guardada a sete chaves, milênios e milênios atrás, somente os poderosos tinham acesso a essa informação, agora está disponível. E o que se faz com isso? Este é o problema.

> – Temos atalhos para aumentar essa consciência, considerando que não nascemos com essa consciência?

– O atalho chama-se “Ressonância Harmônica”, para quem tem conhecimento que existe. Você pega uma onda...

> – Quais são os atalhos, as ferramentas que podemos dispor para amadurecer e aumentar essa consciência? O que você falou a Ressonância Harmônica? Mas são duas palavras que resumem isso. Quais são os passos, por exemplo, que você mesmo teve para ampliar e “matando” eureka por eureka?

– Se você não tiver uma explicação dessas, precisa fazer, passo a passo, uma pesquisa lenta de muito tempo. A humanidade está há milênios tentando chegar até a Mecânica Quântica; agora, chegou. Depois que adquiriu esse conhecimento; que já existe e você sabe que, determinadas explicações são totalmente insuficientes para explicar a realidade, é necessário deixar aquilo para trás e continuar a pesquisa. Continua a pesquisa, chegará, fatalmente, na conclusão de que tudo é uma onda. É pesquisa, pesquisa, e à medida que pesquisa agrega informação, expande a consciência. Quanto mais expande a consciência, mais agrega informação e mais expande a consciência. Então, a capacidade vai exponenciando de fazer a síntese. Chega uma hora, entender o processo é viável. Qual a dificuldade de pular para o sexto degrau, que é o degrau da união espiritual? Ela está falando do “Degrau de Maslow”, um, dois, três,

quatro, cinco e tem mais um. O que é o sexto degrau? O que se faz no sexto degrau? O que faz a pessoa que está no sexto degrau?

– É o nível mais alto, a esfera espiritual.

– Sim, exato. E o que faz essa pessoa?

– Só pode fazer o bem.

– Como? Isso é filosófico. Como?

– É totalmente consciente.

– Sim. Mas o que faz? Estamos falando de fazer, fazer.

– Cria a realidade.

– Que realidade? Precisa descer no detalhe. Senão, tudo é filosofia. Tudo é "papo". E deixam construir as usinas nucleares. Por quê? Porque não faz nada. Entendeu?

– É o reverso dessa realidade, da realidade material?

– Sim, mas o que faz? Fazer, fazer. Veja a dificuldade. É o problema que sempre cito, a tal da "zona de conforto". Zona de conforto! Fazer. É por isso que a Mecânica Quântica não "vira nada". Vira bomba atômica, míssil etc. Sabe por quê? Porque eles fazem. Este é o problema. Um lado faz o outro não faz nada.

Por que o mal prevalece? Porque os bons são covardes. Simples. Martin Niemöller escreveu: "Um dia, vieram e levaram meu vizinho, que era judeu. Como não sou judeu, não me incomodei. No dia seguinte, vieram e levaram meu outro vizinho, que era comunista. Como não sou comunista, não me incomodei. No terceiro dia, vieram e levaram meu vizinho católico. Como não sou católico, não me incomodei. No quarto dia, vieram e me levaram,

já não havia mais ninguém para reclamar". Pois é. Entenderam? É por isso que a conclusão é fácil. Entendeu Mecânica Quântica? Está fazendo o que? Nada? Então, não entendeu nada. Porque não é possível que a pessoa entenda o que está sendo explicado e não faça nada. É o que o Fred Alan Wolf fala: "Se você não ficou perplexo, atônito, então, você não entendeu coisa alguma".

– Fazer o que você diz, é o fazer de pensar?

– Não. Claro, pensar também.

– Criar.

– Ajudar as pessoas à sua volta, sua cidade, seu país, transformar a sociedade, dar a sua contribuição.

– Como Gandhi. Eles chegaram a uma consciência elevada e fizeram algo para o bem da humanidade (nesta dimensão).

– Isso. Gandhi, Nelson Mandela, Martin Luther King. Quantos?

– Têm vários.

– Está é a mensagem que o Amit Goswami quis passar no livro dele "O Ativista Quântico"?

– É. Exatamente o que Amit Goswami está falando em seu no último livro, porque, começando como um físico normal, trinta anos atrás, mais ou menos, quarenta anos atrás, lentamente ele veio, galgando cada vez mais a consciência. Um dos primeiros que ele escreveu foi "O Universo Autoconsciente" (livro recomendado para leitura deste grupo de alunos). Quando ler perceberá a diferença em relação ao seu último livro. A consciência expande, vai exponenciando e, inevitavelmente, qual é o resultado no final? Fazer, fazer e fazer! O problema está na ação. Que é, em última

instância, o objetivo desse curso. Se chegar ao final do curso (novembro) e não fizerem, ações práticas, não entenderam nada. Vou repetir, só há uma pessoa nessa sala que não usa a Ressonância.

– Qual é o livro que é para ler, daqui a quatorze dias?

– "*O Universo Autoconsciente*" – Amit Goswami.

Agora, voltando. O problema está na zona de conforto. Entenderam? Se entenderem, vai sair da zona de conforto?

– Vamos.

– É inevitável. O Amit saiu? O Fred Alan Wolf? William Tyler? O William Tyler pediu demissão de todos os empregos dele, ficou só com um para garantir o alimento da família. Isso é fazer. Quando se diz: "Não vou ser conivente com esse paradigma que está aí fora". É simples.

Há consequência, para a pessoa, que faz o cafezinho da equipe que está trabalhando para construir uma bomba atômica? Ela não está contribuindo para se fazer a bomba. Ela diz: "Não, eu só faço o café; eu sou só o garçom, eu só sou a faxineira aqui" Sim, mas o que produz esse local? Bomba atômica? "Não vou pactuar com isso." Pede demissão. Se não tiver ninguém para fazer o cafezinho, eles vão ter que preparar os cafezinhos sozinhos. E sem café nada anda, certo? Então, se houvesse consciência, se houvesse entendimento do que significa: "O que nós estamos fazendo aqui?", mudaria, não é mesmo? Mudaria. Agora, isso tem um preço? Claro que tem um preço. Tudo tem um preço. Quanto mais consciência tem, mais preço tem.

Por que tem esse bloqueio todo em entender que o elétron passa pela dupla fenda, e as consequências? É por causa disso. Porque, no cérebro da pessoa, no inconsciente dela, já está fazendo todos os cálculos: "Se eu entender isso, eu terei que entender que isso leva a isso, que leva a isso". E agora? Eu terei que ser coerente.

Não, não quero. Volta para o início. Não entendi nada. Porque não é possível que se tenha um bloqueio desses.

No início dos anos vinte, 1910, 1920, quando o Werner Heisenberg conversava noites e noites com os colegas, eles só falavam de Mecânica Quântica, e eles não sabiam como é que era. Eles sabiam a Física clássica e falavam: “Mas como? É inacreditável que o mundo seja desta forma, que a realidade seja assim”. Então, para eles foi extremamente difícil, aceitar e entender. Entenderam. Agora, está de “mão beijada”, não tem mais dificuldade. Ou, então, como que funciona toda esta parafernália eletrônica? Pois é, funciona em cima das descobertas que eles fizeram. Em cima de toda Mecânica Quântica. Agora, a perguntinha é: “O que significa isso?” Se entender o que significa e suas implicações isso que leva a isso, que leva a isso etc. “Ah, isso eu não quero.” Então, volta tudo para o início.

Eu terei que ser coerente, congruente, com a realidade última do Universo. Ou, de onde vem à realidade? Não é por esse caminho? De onde que surge tudo isso aqui? Porque, se nós negarmos o Tao do “mundo material” dela, só tem um lugar para nós irmos, para um hospício, certo? Se nós negarmos a realidade, o que é? Neurótico, psicótico, esquizofrênico? É só classificação. Porque põe no hospício. Como faz?

Então, é preciso pensar de onde vem tudo isto aqui. Não adianta começar a criar historinha da Carochinha. Nós temos algo palpável, sólido. Do que é feita essa parede? É preciso raciocinar. Pois é, raciocinando o que o povo chegou, a quê? Faz um acelerador, depois faz outro mais potente, mais energia. Vai estilhaçando os prótons, sai um pedaço para lá. Partícula tem mais de duzentas, certo? Eles foram investigando para descobrir do que é feita a cadeira. E foram descobrindo. Claro, conhecimento gera poder, não é? Então, tudo isso tem a sua contraparte; vai gerar armamento. Ciência pura. Para gerar tecnologia. Mas o fato é que

vai descobrindo a Ciência pura. Chega a um ponto que não tem mais por onde escapar. Há o Efeito Casimir.

Existe o Vácuo Quântico, está provado. E agora, como é que faz? Se a unidade subjacente de tudo o que existe é o Vácuo Quântico? O que significa? A que conclusão vai se chegar? Que Ele não tem consciência? Então, como é que você colapsa a função da onda? Como é que você faz o elétron se comportar daquela maneira? Pergunta: você tem consciência, ou não? Porque, se não existe consciência, o que você faz? Você está pensando o quê? Como é que você tem consciência? Essa consciência está baseada em quê? Num quilo e trezentos de massa cinzenta, e inúmeras células? É uma energia, que dá para medir; vai lá e faz um eletroencefalograma. E sabe-se que energia não pode desaparecer, ela só se transforma. Portanto, se tem um quilo e trezentos aqui de átomo com consciência? E se consegue conversar com ele, e ele também diz que tem consciência (e chega à conclusão que tem, porque dá para conversar), como é que faz?

Então, existe consciência. E no fundo desse ser aqui tem o Vácuo Quântico. No fundo de todas as células, todos os átomos, todos os quarks dela (*aponta para uma das alunas*) é só descer no todo, vai até o fundo, tem o que? O Vácuo Quântico. E esse ar que está aqui em volta dela, se entrar? Porque isso é uma molécula. Se entrar nele, também tem o Vácuo Quântico. E na cadeira? Então, é inevitável. Existe, o Vácuo Quântico. E quando se desce lá embaixo, não existe mais essa pessoa nem essa pessoa; só existe o Vácuo Quântico. Não existe mais nada. É uma energia indiferenciada. Só tem uma onda, uma única consciência. Porque essa consciência aqui (*do aluno*) está dependendo do que? Se nós formos pelo reducionismo materialista, enquanto ele tem neurônio, porque a hora que ele não tem neurônio, não tem mais consciência. Agora, se a consciência dele persiste, é porque o Vácuo Quântico é que emergiu essa consciência. É o óbvio. Agora, *h* consequências. E essas consequências é que a pessoa não quer assumir.

Neste ponto, já estaria tudo resolvido, certo? Não tem mais, tudo certo. Está todo mundo feliz, ficaria todo mundo feliz, instantaneamente, ninguém tem mais doença, está todo mundo alegre, contente, etc. E faz o que? Depois que chega nesse estágio? O sexto degrau. O sexto degrau é um lugar que o povo não tem doença, não tem preocupação, e tem dinheiro. Está feliz da vida. Está tudo certo, não tem problema algum. É o sexto degrau. Quando você está lá, você faz o quê?

– Ajuda o outro.

– Ajuda o outro a ficar feliz. E isso. Precisa ter uma atitude prática. Se não há uma atitude prática, significa que não entendeu nada. Porque, se entendeu e não tiver atitude prática, "a coisa pegou". Porque você fez uma escolha. De que lado da realidade você está? Neste ponto é mortal. Ou você está de um lado ou está do outro. Não tem muro para ficar em cima. Ou tem consciência ou não tem consciência. Ou é luz ou agrega antimatéria. Quando nega a luz, agrega antimatéria. Então, quando tem consciência e não faz, agrega antimatéria. E essa antimatéria que vai agregar-se nos órgãos. Lembra que seu organismo sai do nível mais baixo e se organiza? Ele vira próton, molécula, célula, fígado, rim, pulmão, etc. Se a antimatéria se agregou aqui embaixo e vamos supor que ela esteja no endereço do fígado, o que acontecerá quando ela se organizar no patamar aqui em cima? O seu fígado passará a ter problemas. Porque ele está com muita antimatéria e vai desenvolver vários problemas. Chama-se somatização. A somatização é proveniente do que? Porque contrariou a consciência que você tem do Vácuo Quântico. Não quer colaborar com Ele. Está contrariando o Vácuo Quântico, porque o Vácuo Quântico quer fazer, lembra? Ele faz o tempo todo. Ele faz universos, multiversos, sem parar. Olha para o céu, olha lá as fotos do Hubble.

O Universo cresce o tempo inteiro, este e todos os outros multiversos, sem parar, frenético. Ele é da ação. Ação. Lembra?

Ele vibra o tempo inteiro. O que vocês acham que Ele faz? Fica assistindo novela, jogo de futebol? Ele vibra. A frequência Dele é tão veloz que é infinitesimal. Porque Ele trabalha o tempo inteiro criando tudo isso, emanando tudo isso. E você chega neste planeta e faz o quê? Coloca o "pé no freio": "Não, não. Porque eu não vou fazer." Mas, se já entendeu o que é, mas "Não vou fazer", imediatamente você começa a agregar antimatéria. Não tem muro para subir.

– Podemos associar isso à alma? É equivalente ou não tem nada a ver?

– O que emanou é a alma. É a alma. A primeira emanação, o que se chama "Centelha Divina", é a alma. É o átomo divino que está coberto pelo ego, que se nega a reconhecer quem é. Todo o trabalho de milênios, milênios e milênios, para fazer aquele "egozinho" reconhecer quem é ele. Entrar em fase com o átomo primordial que ele está encobrindo. Quando essa consciência entrar em fase com a consciência que está lá dentro, os dois entrarem em fase, ele sabe que ele é a mesma coisa do que o Vácuo Quântico. Ele necessita fazer o quê?

– Agir.

– Fazer. Tem que agir.

– A minha intenção, ela consegue colapsar a intenção das outras pessoas, ou só a minha intenção?

– Consegue.

– Eu, tendo consciência disso? Eu consigo?

– Consegue. Você, tendo consciência, pode tentar coagir o ego do outro.

– Mas com palavras ou...?

– Não, com o pensamento. Com palavras, com pensamento, usando artifícios quaisquer. É o que se chama “magia negra”.

– Mas com o pensamento eu consigo também? Isso que eu queria saber.

– Haverá uma aula de visão remota.

– Tem o DVD de PNL explica também.

– Tem.

– Então, se aquele leão entrasse ali e eu tivesse plena consciência que ele sentaria, ele sentava?

– Se você tivesse uma emanação suficiente para passar a sua paz para ele, ele sentaria. Era o que acontecia com São Francisco de Assis. Quando um lobo entrou na aldeia e estava aterrorizando a aldeia, ele foi chamado. Ele chegou lá e falou “Irmãozinho Lobo, vem aqui....” Pronto. Comportou-se igual a um cachorrinho. Porque ele era pacífico. Então, ele passava uma onda de amor, paz. Resolvido.

– Tudo emana dessa consciência?

– Sim, tudo emana. É uma coisa só. “Emana” é um termo complicado, porque ainda há ideia de separação. Porque é uma individuação, que não se separa de nada. Está individualizado, mas não está separado de nada. Continua sendo uma única coisa.

– E o ego, como é que é posto. Como é que é formado o ego?

– Assim que sai o átomo primordial, basta que ele fique sozinho, ele cai na entropia psíquica. É só deixar ele sozinho; não precisa fazer nada. Portanto, o Criador não é culpado do ego. Ele não criou o ego. Ele se individualizou para jogar basquete, jogar futebol, lutar boxe, subir em montanha, ser economista, eletricista, cantor, para ser qualquer coisa, porque são infinitas possibilidades. Ele só: "Vou fazer isso". O simples fato de Ele individuar-se faz com que, automaticamente, tenha uma onda disso. Todo átomo não tem uma onda? Tem uma onda. Esta onda é consciente. Ele tem consciência. Ele emana, mas, imediatamente, a consciência da onda que está permeando, já cai na entropia psíquica, cai na negação e esquece. É automático. Não é feito de propósito. Ele não quer que ninguém sofra, "Eu estou individualizado e agora eu estou sofrendo" ou "A culpa é Dele". Não, não é. É automaticamente. Poderia não ser. Na hora que separou, se você não nega a realidade, está resolvido. Continua feliz e pode jogar bola e jogar basquete. Mas, infelizmente, o que acontece, normalmente, com as pessoas? Se você não focar, se não fechar o foco, cai na entropia psíquica. Já fica aborrecido. Fica lamentando: "Que porcaria. Oh, céus, oh, vida". Não é assim? Começa a pensar em problema, está infeliz, está no tédio. Você já caiu na desordem. O que é entropia? É rumo à desordem. A desordem psíquica. A pessoa não tem foco. Quando ela fecha o foco, ela entra em fase com....?

– O Criador.

– Exatamente, com o Vácuo Quântico. Entendeu? Quando fecha o foco. Isto é, "vou fazer alguma coisa". Quando você decide fazer e faz, você entra em fase com Ele. Entra o que em Psicologia se chamou "fluxo". E quando você está em fluxo, está feliz. Então, o que a pessoa tem que fazer? Manter-se em fluxo o tempo todo, porque ela está feliz, porque está produzindo todos os neurotransmissores e hormônios que precisa. Então, basta entrar

em fluxo com Ele, com o Criador. Pronto, já está feliz da vida. Tanto faz com a primeira emanação, a primeira individuação, ou depois de milênios, milênios e milênios. Não importa. O problema persiste, é o mesmo. Assim que separou, já descamba. É o longo caminho do retorno, sabe? Isso é linguagem poética. É até que entre em fase de novo.

Agora, veja só, é uma situação, como essa classe, em que se supõe que isso está claro. É a primeira aula. Entenderam? Porque, se não entendeu, o que acontecerá na segunda e a terceira aula? Vai subir o grau de complexidade do curso, avançando. Se perder o fio da meada nos primeiros dez minutos, ficará complicado. É necessário ter resultados. A ideia é que vocês pensem e criem. Pensem e criem e façam. Façam. Ajam. Caso contrário, o que vai acontecer? Cria antimatéria. Então, significa o quê? Que vir nas aulas só há duas opções: ou você fica feliz, muito, muito, ou vai ficar muito infeliz, à medida que esse curso for passando. E vai ficar muito, muito e quando ele terminar vai ficar mais ainda. Entendeu? Então, os problemas vão...

– Aumentar.

– Aumentar. Excelente. Os problemas vão aumentar. Perceberam? Se não tomarem atitude proativa a favor do Vácuo Quântico, os problemas vão aumentar, porque, quanto mais consciência tem, mais você somatiza, se não trabalhar, se não fizer.

– Mais responsabilidade.

– Quanto mais consciência tiver, mais será cobrado. Agora, imagine em uma situação como essa sala, em que está sendo explicado como funciona o Universo. Não tem meio-termo, quebra-galho, não tem como “Ah, eu não sabia”. Você tinha que ter decidido isso antes de vir aqui hoje. Houve bastante tempo para

decidir. “Vou ao curso” ou “Não vou ao curso”. Certo? “Eu já estou fazendo a Ressonância, há meses, anos. “É melhor eu não fazer”. “É melhor eu não ir ao curso”. Agora, você está na mesma situação que Zaqueu. Zaqueu viu a multidão vindo e subiu na árvore. Depois que ele subiu na árvore, não tinha mais retorno. Leiam depois que ele subiu na árvore. Ele parou em frente e falou: “Zaqueu desce, eu vou ficar na sua casa hoje”. Zaqueu era um grande pecador.

O que se pretende? Que vocês fiquem felizes. Ninguém quer torturar a humanidade ensinando Mecânica Quântica. Todas as pessoas envolvidas na evolução do planeta não são maléficas, não são torturadores: “Nós vamos judiar desse povo”. Não é. É tentar que eles fiquem infinitamente felizes. Mas, é preciso que eles expandam a consciência, porque, o que vocês estão fazendo, a humanidade? Veja a TV, os jornais e avalie o que está fazendo. Vê quanta felicidade. É essa a questão. Então, para parar esse sofrimento todo, é preciso ter consciência, ter conhecimento e entender como funciona o Universo. E isso, implica em conhecer Mecânica Quântica. Não precisaria de Mecânica Quântica. Preciso ser físico? Não, de jeito nenhum. Porque precisa ter todas as outras profissões. Nós não vamos ter sete bilhões de físicos no planeta. Tem que ter todo mundo. Mas, bastava seguir uma única orientação, que deixaria todo mundo feliz, e principalmente a própria pessoa. Seria altamente egoísta fazer isso. Seria olhando por outro lado, o máximo do egoísmo. O que? Foi falado isso.

Vamos simplificar. Nada de complicação, não precisa. A coisa é simples. “Filhos, amai-vos uns aos outros”. Dois mil anos depois. Ainda está assim? Se falar isso não adianta. Não entenderam que amar traz felicidade, porque, senão, estariam fazendo. O negócio está bastante invertido. Porque, se amar trouxer felicidade, todo mundo devia estar amando. Mas se não está acontecendo é porque não entenderam nada. Está achando que o negócio é ódio, poder, matar, escravizar, explorar. Como é que faz? Terão que aprender

Mecânica Quântica. Pelo lado mais difícil, não tem problema. Vamos fazer pelo lado mais difícil. Então, terão que ler vários livros de Física e vão escutar. Escutar até o ponto que vocês já não têm retorno. Não podia ter entrado nessa sala. Entrou, acabou. Agora, só tem um caminho, ou sobe ou desce. Não tem jeito. É preciso fazer. Pergunta: Comporta sessenta a setenta pessoas nessa sala. Onde estão? Vão sonegar essa informação aos demais?

– Não.

– Mas é o que está acontecendo.

– As pessoas estão hipnotizadas.

– Não importa. Vocês estão hipnotizados?

– Não.

– Não. Então, quem fez assim (estalou os dedos), "Acorda, um, dois, três"? Alguém fez assim e você acordou! Certo? Porque todo mundo aqui sofreu a mesma lavagem cerebral. Acordou. Portanto, qual é a dívida que vocês têm com quem fez "assim" (estalou os dedos) e acordou? Ou como que vocês descobriram? Alguém passou para vocês, há uma dívida com esse. Agora, "eu vou ficar feliz e não passo para mais ninguém", claro "descobri um segredinho para mim". Não passa para ninguém. Essa é a reação normal dos humanos. É o normal. É o tal do "mundo materialista, vou levar vantagem". Por que vou contar para o outro vendedor que eu descobri uma técnica que turbina as vendas dele? Não. Vai ficar só comigo. Só que não são só vendas. E todo o sofrimento todo que existe que poderia ser resolvido? Como é que faz? Você deixa a pessoa sofrendo e não fala? E não fala por quê? Por quê? "Ah, o que vão pensar de mim?"

– Tem gente que fala: "Ah, você é louco".

– Não importa se eles falam que é louco. Tem alguém que precisa da informação. Esse alguém já está pronto para receber a informação. Esse alguém precisa e se não for falado para ele, não vai descobrir nunca. Como as pessoas vão descobrir isso? Através da mídia? Vocês viram o que eles fizeram com as pessoas do "Quem Somos Nós?" O problema é simples. Veja bem, ninguém está pedindo para fazerem o trabalho do Nelson Mandela, do Mahatma Gandhi, do Martin Luther King, porque cada um dá o que tem. Cada um na sua. Se quiser fazer, ótimo. Precisa-se de muito voluntário no Universo, porque há muito lugar precisando de um Mandela, de um Martin Luther King, de um Gandhi, e não há pessoas suficientes para fazer esse trabalho. Ninguém está pedindo isso. Está sendo pedindo para passar para frente à informação de que existe Mecânica Quântica e o que ela significa. Que pode resolver o problema assim (num estalar de dedos) da pessoa. A pessoa sofrendo sem parar, já foi em tudo quanto é lugar, com dois meses resolveu tudo. Inúmeros casos. Mas, não é falado. A pessoa que recebe uma graça dessas, ela fica quieta, não fala para ninguém. Porque, se tivesse um mínimo de "boca a boca", vocês já imaginaram? Agora, a pessoa recebe uma graça dessa e não conta para ninguém?

– Mas eu também acredito que: "Nossa, eu vou falar", pela consciência que eu tenho, do pouco conhecimento que tenho de Mecânica Quântica hoje. Todo esse ativismo que existe hoje, de saber que tudo é energia, que você pode mudar a sua realidade, independente de fazer a Ressonância Harmônica, mas você fala e as pessoas precisam ainda daquela coisa...

– Então, ela continua no mundo materialista.

– Mas o que eu quero dizer é que nem sempre a gente pensa que vai conseguir.

– Vocês só têm que perguntar para pessoa, se ela já ouviu falar de átomo. É só isso.

Eu tenho cliente que é balconista de shopping. Se eu pergunto: "Você já ouviu falar de átomo?", "Não, nunca". Em que grau de consciência está essa pessoa? Está em uma consciência de R$600,00 por mês. Quanto vale a consciência dela? Ela faz e serve cafezinho, trabalha bastante. Quanto vale essa consciência? Vale R$600,00.

> – No caso dela, ela falou com outras pessoas. Mas ela não tem a própria consciência dela, ou isso não tem nada a ver?

– Não. Isso é um fato objetivo. Ela vai falar e as pessoas vão reagir. Isso é fato. Porque a consciência do outro nega a realidade. Mas, para se chegar onde se quer, é necessário questionar se a pessoa já entendeu do que é feito isso aqui (aponta para o ambiente ao redor). Porque uma coisa que leva a outra, que leva a outra. Não precisa se preocupar. A partir do momento que deu um "toquezinho" no dominó, o lá da ponta, cai. Uma coisa vai levar a outra, que vai levar a outra. Você fala: "Átomo é o que faz essa realidade". Dá uma explicação: força nuclear forte, fraca, eletromagnetismo e gravidade.

Mas se for falar para pessoa que é feito de onda, a pessoa não vai acreditar. Então, começa de átomo, que vai questionar. Porque, o problema principal que essas pessoas têm, é o seguinte: por que eles nunca pensaram que tem átomo? Porque, se eles chegassem ao Google e digitassem "como é feita a realidade?", adivinha o que aparece? Química, Física, átomo. O problema não é esse. O problema é: de onde eu vim, o que eu estou fazendo aqui e para onde eu vou? Este é o problema. Como que a pessoa nasce sai de uma mulher, daqui a pouco pensa, enxerga, e não se pergunta o que é isto aqui. Como? Como que pode ter esse grau de inconsciência

de não fazer esta pergunta? Isso, qualquer ser. Um cachorro não faz um boi, não faz? Por quê? Porque o grau de consciência deles é diminuto. Então, eles só têm instinto. Eles têm um "programinha" que "come, bebe, dorme" e pronto. E se duplica e acabou. Agora, à medida que a informação deles for aumentando, daqui a pouco, eles começam a emergir, a ter uma consciência muito mais avançada; a ter autoconsciência. Agora, quando chega à autoconsciência, isto é, olha no espelho e fala: "Bom, esse sou eu, ela é ela". Ele está vendo duas coisas no espelho, ele sabe que esse aqui sou eu e essa aqui é ela. A partir deste ponto, tem que fazer a pergunta: "O que é isto aqui?" É incrível que não se faça esta pergunta. Quando você tem os seus três, quatro, cinco ou seis anos, já te matricula em uma escola infantil.

> – E aí a pessoa não vai se questionar? Ela não está sabendo que isso ela não deve fazer?

– O que acontece? A pessoa acha que está doente, por quê? Porque pegou um vírus, porque é um agente externo? Caímos no mundo material, percebeu? Tudo é "agente externo". Você não está doente porque possui um tipo de pensamento que leva a criar aquela somatização. Todo o seu pensamento está criando o problema. Não; você tem que manter tudo isso.

Porque você não tem que pensar, não tem que se questionar: "Que tipo de pensamento que está levando eu criar essa realidade"?

> – Mas a criatura que recebe esse presente, nesse pacote não tem essa noção de responsabilidade?

– Aparentemente, não. Aparentemente, não, embora no nosso caso aqui, de Santo André, já temos mais de cinquenta palestras em Dvds. Aparentemente, essa ficha, como se diz, não caiu ainda, ou não entendeu? Só se pode chegar à conclusão que

não entendeu nada. Pergunto: como é que depois de cinquenta palestras, quatro anos de Ressonância e todo dia expandindo, expandindo, expandindo e ainda não entendeu? É complicado.

– Cada um cria a sua realidade, não?

– Sim. Agora, se já expandiu a consciência, a pessoa está fazendo força para não fazer, porque já expandiu a consciência.

– Mas é uma materiazinha, né? Vamos combinar que é bem diferente, para a gente estar assimilando e de repente sair e fazer acontecer. Não é o amadurecimento que nos leva a colapsar a onda, por exemplo? Um amadurecimento maior. Digamos, quando ele foi questionar o professor dele, bem precoce, ele perguntou para o professor o que era átomo, ele respondeu: "Ah, justo essa pergunta você vai fazer, que a gente não sabe responder o que é." Se o professor de Física, não sabe dizer o que é átomo, como é que a mulher da lanchonete vai saber?

– É interessante. Eu nunca fiquei sabendo que precisou de amadurecimento de alguém para usar um celular. Nunca.

– Pois é, o celular não.

– Eu nunca vi isso. Vocês viram? Então, me conta. Alguém viu? A pessoa comprou o celular, foi para casa, sentou e deixou-o, lá, em cima da mesa, em uma estante, e falou assim: "Mamãe, você não vai usar o celular?" Ela respondeu: "Não, filha, primeiro eu vou amadurecer para depois usar o celular, porque tem uma Mecânica Quântica poderosíssima dentro dele que eu ainda não estou preparada para usar. Eu preciso amadurecer". Oh, pelo amor de Deus! Olhar e apertar um botãozinho. Isso pode. Não precisa de amadurecimento.

Vamos voltar um pouco. Vocês estão vendo? Faltam quinze minutos, quer dizer, já foi uma hora e quarenta e cinco de aula. É por isso que estamos com cinquenta palestras, quatro anos e meio. Eu queria ficar surpreso: "Eles vão me surpreender", entendeu? Eu queria. Eu rezo. Eu oro para que vocês me surpreendam. Que possamos passar para frente: "Olha, vamos falar de outro assunto", porque eu também canso de falar da dupla fenda. Mas, o quê fazer? Nós vamos ficar dezesseis aulas desse jeito aqui. Vamos, novamente.

Hoje em dia tem foto da ondulação, foto do átomo, microscópio eletrônico de varredura, de tunelamento quântico. Tunelamento Quântico. Só pode funcionar aquele microscópio porque o elétron atravessa a parede. Ele passa para o outro lado. Chama "Tunelamento Quântico". Ele chega, ele não passa pela parede; ele some desse lado e aparece do outro lado. Leiam. Microscópio de Varredura por Tunelamento Quântico. É assim que ele funciona. Por isso, tem o nome "tunelamento quântico". Ele desaparece daqui e aparece no outro lado. Lembra? Salto quântico. Desaparece desse Universo e reaparece aqui. No meio do caminho, onde ele foi? É a pergunta que o Fred Alan Wolf faz no início, do filme. Portanto, tem foto de átomo. Próton, nêutron grudado, elétron que gira em volta. Os pesquisadores descobriram isso. Eles falam: "Bom, com isto dá para fazer, juntar um átomo com outro, fazemos as moléculas, de diversas matérias. Criamos toda esta coisa da Química e só com a parte da Física. Nós criamos toda esta parafernália eletrônica e nós podemos fazer uma bomba". Enquanto a "bombinha" não explodisse, as pessoas podiam falar: "papo furado", certo? Enquanto não tiver celular, bilhete único do metrô, passe livre no pedágio, GPS, televisão, rádio, raio-x, enquanto não tiver nada disso, certo?

Vamos voltar a duzentos anos atrás, as carruagens e cavalos. Não tem eletricidade, não tem telégrafo sem fio, porque, como é que funciona este telégrafo sem fio? Como é que a informação

chega ao outro posto, do outro lado? Porque, não tem uma pessoa digitando, batendo na tecla. Como é que a informação chegou do outro lado? Então, retira tudo. Você poderia falar: "Papo furado". Depois de duzentos anos, temos isso aqui. Dia 16 de julho de 1945, botãozinho e bomba atômica. A que conclusão nós chegamos? Os físicos sabem do que estão falando ou não? Porque, eles falaram que tem próton, nêutron, elétron, certo? Eu tiro um nêutron, "bate" em outro nêutron, é um "monte" de nêutrons (são muitos em cada átomo). A complexidade vai crescendo e, no final, eu consigo fazer bomba atômica. Isso é em virtude de que eu cheguei à conclusão que tem átomo, tem próton, nêutron, elétron. Não acredita? "Pumba", bomba, Internet sem fio, GPS, e assim por diante.

Então, como podemos fazer? Ou acreditamos nisto ou nega toda a realidade. Ou você acredita nisso, que existe próton, nêutron e elétron, em virtude de que eles falaram que é assim que é a realidade. Em decorrência disso, eles fizeram toda esta parafernália, portanto, eles têm certeza que tem próton, nêutron, elétron. O que eles fizeram? "Vamos fazer um instrumento que vai fotografar essa coisa para mostrar para o povo". Além de fazer os negócios deles, fizeram as fotos. Quando fotografaram o átomo, há umas ondulações. Se pesquisar no livro "O Universo Elegante", do Brian Greene, há a foto. Está o átomo e a ondinha saindo. Ondinha. Semelhante à pedrinha que você joga em uma bacia com água, ondinha. Dá para ver a onda do átomo. No livro do Jeffrey Satinover, ele fala: "Já foi fotografado lá um condensado Bose-Einstein, matéria, duas matérias no mesmo lugar do espaço." Pois é, diz: "Não ocupa o mesmo lugar". Ocupa. Só que depende.

Como é que ficamos? Ou se nega tudo, e não tem mais sentido fazer esse curso, ou se aceita que o átomo é assim e todas as consequências e as leis que regem o mundo atômico e subatômico, que é o mundo quântico, porque tudo tem uma matemática,

tem laboratório. Tudo é provado. Não é chutômetro. Ninguém compara um chutômetro e vai fazer o fóton sair da lâmpada. É porque se fez e sabia que sai. Porque está tudo baseado em cima de cálculos. Então, como é que faz, como é que fica? Podem dizer, mas sua explanação não foi clara. Fica a questão: "Como nós vamos entender um negócio desses?".

– Sim.

– Pois é. Mas nós voltamos ao primeiro. Nós voltamos ao primeiro minuto desta aula. Ou não caiu essa ficha? Caiu ou não caiu que nós voltamos atrás? Estamos na estaca zero de novo, ou...

– Acho que a minha ficha fez que nem o átomo. Foi e voltou...

– Agora a pouco, ela falou se a pessoa não sente a responsabilidade de passar isso para os outros, ela comentou alguma coisa a respeito disso. E no decorrer do que o senhor estava falando das pessoas do sexto degrau, eu percebi uma similaridade muito grande com o que eu vi uma vez em uma Igreja. Porque a pessoa que consegue algo em sua vida, ela vai lá à frente e dá depoimento.

– É.

– O pastor. Alguns ensinamentos que ele fala na Igreja. Depois ele fala para pessoa fazer o batizado deles lá. Muita gente não vai à Igreja, ouve até, mas não tem coragem de fazer aquilo. Não sei se por medo, acha que não pode mais fazer outras coisas, que foi o que o senhor também falou aqui. Então, às vezes, muitas pessoas vão lá e conseguem alguma coisa, só que ela não tem essa noção do que estamos tendo aqui, a técnica.

– Exatamente.

– Ela consegue de outra forma.

– Lá estão usando as mesmas regras da Mecânica Quântica, só que não entende a Física que está envolvida nisso.

– É outra linguagem.

– Não. É o ego, como se ela tivesse feito aquilo? E não essa consciência maior?

– Claro que é o ego.

– Porque, se você se separa do Todo, você também tem que arcar com as consequências.

– É.

– Porque às vezes vemos e achamos um absurdo a pessoa chegar lá e falar assim: “eu era cego e agora eu estou vendo”. Se a gente entender por isso aqui, pelo que estamos vendo, muitas vezes pode ser possível.

– Exatamente.

– Só que quando a gente vê daquele jeito, a gente acha absurdo, uma palhaçada, um circo. E vendo por esse lado é natural.

– Um menino que não veio nesse curso, mas um menino que chegou ao Mahatma, que doía às articulações dos dedos desde, sabe-se lá quanto tempo. Não conseguia fazer mais nada, e doendo o tempo inteiro. Em quanto tempo? Um mês ou dois, não dói; a dor acabou. E aí? E a outra cliente que, em quatro dias, resolvido? Onde está a pessoa? Era para estar aqui para falar. Entendeu? Para fazer um depoimento “Aconteceu assim comigo, isso e isso”.

> – Porque, no caso do evangélico, ele sente essa obrigação.

– Pois é.

> – Mas aí é religião.

– Pois é.

> – No curso, já existe a consciência dessas informações atômicas. Acho que todo mundo que está aqui, já assistiu as palestras, já tem uma noção. Não tem o conhecimento porque veio buscar esse conhecimento a partir do curso. Mas o segredo é como tirar esse ego para você estar vibrando com o Vácuo Quântico. Porque seu ego, suas crenças, que impedem de acessar.

– Analisa a palavra “crença”. Crença é o que você acredita. Acredita em que? Você teve alguma informação e passou a acreditar naquilo.

> – Eu tive uma má informação?

– Não. Exato. Mas, uma informação passada a você, gerou uma crença. Você passa a acreditar em tal coisa. Até que alguém faz um curso desses. Você recebe outra informação que não é daquele jeito que te ensinaram. Está vendo. É assim. Está provado. E agora? E agora, qual é o problema de trocar de crença? Aquela é falsa, essa é verdadeira. Fim. Troca. Por que há esse “cavalo de batalha” para trocar uma crença?

> – Inconsistência.

– Por quê? A zona de conforto? Porque, se trocar a crença, terá que ser congruente com a nova crença e terá que agir e então?

– Respeitar.

– Não. Não quer enfrentar o mundo lá fora, porque quer ficar na zona de conforto, porque “O que é que vão falar de mim?” O problema é todo esse.

E daí?

Você escolhe que lado? Escolhe o lado do Vácuo Quântico ou escolhe o lado da opinião pública, da torcida? A busca de aprovação da torcida? Ou o jogador chega, entra em campo e joga, faz o melhor dele, ou ele presta atenção na torcida, que estão xingando a mãe dele? “Ah, não, eles estão xingando mamãe”. Ele começa a chorar, ou ele briga com a torcida, “Mamãe, não é isso!”. Vocês já viram isso?

Tínhamos que ser, pelo menos, igual jogador de futebol. Ignora a torcida, sem busca de aprovação. O problema é deles. O problema é deles, não é nosso. Nós já chegamos à consciência. Fazer. Agora, você terá problema na sua vida, por quê? Porque seguiu a torcida. “O que a torcida vai falar de mim...” Está bom. Então, fica no mundo material. Quando tiver um probleminha na usina, você perde sua casa, vai ficar lá na zona de exclusão. Você não pode sair. A água está contaminada, a comida está contaminada, você morre lá dentro, pacificamente. Está tudo certo.

Porque “A torcida, o que o povo vai falar de mim?” Você fica sem realização pessoal, não entra em fluxo com o Criador, está infeliz, agrega todo tipo de problema, para satisfazer os outros, para satisfazer os familiares. Porque o primeiro que está em volta de você é a família. “O que os familiares vão falar?”. Depois, “O que os colegas vão falar” e assim por diante. Então, você fica infeliz. Ótimo, maravilhoso.

– A sociedade cobra isso.

– É isso, a sociedade cobra. A escolha sempre está na seguinte situação: você quer ser feliz ou quer ser infeliz? É simples.

Essa escolha todo mundo tem que fazer. Quer ser infeliz por causa da torcida? Seja. Livre arbítrio. Exponencia. Exponencia tudo. A gestante é exponenciada. O bebê é exponenciado. Tudo é exponenciado. É uma onda só. Ele também recebe o conhecimento.

Para próxima aula. Não é o livro inteiro, mas a dupla fenda. Leiam e escrevam o que vocês entenderam sobre a dupla fenda, o experimento, com as suas próprias palavras. Agora, o livro é para ser lido. “O Universo Autoconsciente”, Amit Goswami. Senão, ficaremos na mesma. Se não houver ação, não adiantou nada vir aqui. Nada.

– O compartilhamento dos resultados pode ser feito, naturalmente, com critério em relação às pessoas que, de repente, perguntará “O que é átomo?” e “Ah!”, sabe, e aí ...

– Que critério? Caímos na mesma situação. Que critério? Então, veja. Esquece o átomo. Esquece. “De onde eu vim, o que eu estou fazendo aqui, para onde eu vou?” Qualquer, indígena da Amazônia é capaz de fazer esse questionamento. Eles não sabem de átomo, eles não sabem de nada. Mas, espera-se, espera-se que o indiozinho, quando abriu os olhos, e tiver cinco, sete, dez anos de idade, ele pergunte: “O que é isto aqui?” Porque a pergunta é simples. Os aborígenes australianos, eles fazem essa pergunta, entre eles. Você está viva ou é o sonho de uma lagarta, por exemplo? Como é que você sabe se não questionar? Como é que você sabe se você é simplesmente um sonho de qualquer ser, animal, inseto. Qualquer coisa que existe que resolveu sonhar e imaginar que é você? Como é que sabe uma coisa da outra? É isso que vocês têm que pesquisar para descobrir. Como é que terá certeza que você não é pura imaginação?

Até a próxima aula.

I Curso de Aplicações Práticas da Mecânica Quântica e a Ressonância Harmônica

2ª Aula – Investigando Seu Sistema de Crenças

Canalização: Hélio Couto e Osho

Hélio: – Boa noite a todos. Obrigado pela presença, mais uma vez. Nossa segunda aula.

Quem que fez o trabalho da dupla fenda, por escrito? Por favor, pode me entregar.

Esse é o assunto fundamental de ser entendido. Se não for entendido, mais nada será entendido sobre Mecânica Quântica. Faz duzentos e cinco anos que foi feito, e até agora... Foi entendido? O que vocês acham?

Aluno: – Não.

– Ainda não foi entendido. Porque, se tivesse sido entendido, mudaria toda a concepção da realidade. Como não muda o paradigma, significa que não foi entendido. Não dá para tirar outra conclusão. É inevitável. Entendeu como funciona o motor do carro? Então, o carro anda? Eu entendi tudo do motor do carro, mas o carro não anda. Você contrataria um mecânico que entende tudo do motor do seu carro, mas o seu carro não anda? Você acha o quê do mecânico? Que ele não entendeu nada, que ele é "papo". Então, é exatamente isso que acontece no caso da dupla fenda. Na

segunda parte, hoje, falaremos das crenças, que é uma das partes onde trava tudo. Só que isso é consequência. Podemos ficar aqui duzentos anos aprofundando nas crenças e não mudar nada. Por quê? Porque a pessoa não mudará as crenças. Ela não acha que existe nada errado com as crenças. Ela entende que cada crença colapsa a função de onda do Schrödinger? Se ela não entender isso... Agora, o que é onda? Se ela não entendeu o que é a dupla fenda e que tudo é uma onda, como entenderá o colapso da função de onda, e que cria aquilo que pensa? Se ela não tem entender que tem um observador dirigindo a vida do elétron no experimento? Percebem que tudo advém desse experimento? Todo o resto, todo o paradigma desse planeta está debaixo disso.

– Assim, poderia resumir que o jeito que olhamos as coisas é que determinam o padrão de interferência? É o jeito que observamos é que determina esse padrão de interferência?

– São as escolhas que fazemos.

– Então, mas é nesse ponto que você quer chegar? Particularmente eu li o livro, mas achei que não era isso que você queria. Eu achei que você queria que a gente dissesse se entendeu.

– E entendeu?

– Poderia resumir dessa forma? Eu entendo que você cria a sua realidade e a forma que você vê e que vai determinar o padrão de interferência. Você vê de acordo com o que está gravado em você. O que consegue enxergar cria a sua realidade. Foi isso que eu entendi.

– Então, está entendido? É isso?

– Para mim está.

– É isso. Está entendido? Ficou claro, o que eu penso cria a minha realidade? O que eu tenho que fazer? Uma lista de tudo o que eu acredito, porque o que eu acredito está criando minha realidade. É lógico. O que eu penso, o que eu sinto, emana uma onda. Eu colapso essa função de onda com a escolha que eu faço e aquilo cria uma determinada realidade. O próximo passo? Trocar as crenças. Se fizermos uma lista das crenças que geram essa realidade planetária, o que se colocaria? Já falamos tudo isso na primeira aula. Mas, quais as crenças que estão gerando o mundo do jeito que ele é? A economia, a política, a religião, a sociologia, tudo, tudo está debaixo de duas, três, quatro crenças.

> – É isso aí que a gente pode dizer que a onda, ela interfere consigo mesma, porque ela está presente nos dois lugares ao mesmo tempo, ou seja, ela está em uma crença e presente em uma subcrença? É mais ou menos isso, ou eu não entendi direito?

– Cada escolha colapsa uma onda de possibilidade infinita. A escolha transforma a possibilidade em uma probabilidade. Existe uma onda de possibilidade vagando pelo Universo: passado, presente e futuro. Vai e volta no Universo inteirinho. A onda é uma onda, não é uma ficção, não é uma abstração. É uma onda, igual onda de rádio, onda de televisão, celular, GPS. É uma onda, bem concreta, uma onda. Não é uma abstração ficcional.

> – Posso falar o que eu entendi?

– Pode.

> – Segundo o experimento, o observador consegue influenciar o comportamento de onda do elétron e da

partícula, de maneira que o elétron responde à escolha instantaneamente, porque tem consciência. Portanto, eu crio toda a realidade através do colapso da função de onda.

– Perfeito. Quem escreveu isso?

– Eu escrevi.

– Está perfeito. É exatamente isso. Então, voltando. A onda de possibilidade está vagando pelo Universo. Uma pessoa consciente, ela faz uma escolha de comprar o carro "X", imediatamente, essa onda é colapsada e vira uma probabilidade de ter aquele carro. Essa probabilidade será concretizada dependendo das crenças, da autossabotagem, da zona de conforto, dos traumas, bloqueios, tabus e preconceitos que o observador que colapsou está fazendo. Então, está debaixo de tudo isso. A probabilidade é que o carro entre na garagem dele; só não entrará se não passar por todos esses filtros. Qualquer "coisinha" anula a probabilidade e volta a ser uma onda de possibilidade.

– Como que fala "abre a garagem para olhar o carro, aí está criando a interferência?" Quando abre, anula, é isso?

– Anula porque duvidou.

– Essa seria a interferência?

– Não, aí não tem interferência nenhuma. Não tem interferência nenhuma. Você anulou, descriou a probabilidade. Duvidou, anulou. É extremamente simples. Quando vocês vão num restaurante, pedem um prato para o garçom e ele entra na cozinha, vocês têm dúvida que o prato vem?

– Não.

– Alguém aqui tem essa dúvida? Acho que não, certo? Suponho. Não, porque eu já atendi clientes que falaram que tinham dúvida que o prato viesse. Então, deve ser um problema para essa pessoa ir ao restaurante e ser servido, porque, a cada vez que o garçom aparecer, ela vai fazer a pergunta: "Vem aqui, vem aqui, você anotou direito que o prato tal? Veja se o cozinheiro está fazendo direito o meu prato". Experimenta fazer isso uma vez, para ver o que acontece com o seu prato. Então, normalmente, ninguém duvida que o restaurante, mova céus e terra e traz o prato do bife que você pediu, certo? Então, qual é o sentimento que você tem? De certeza absoluta que o prato de comida vem para você. Pronto. É só isso. Pega esse sentimento e transforma para carro, casa, apartamento, barco, avião, qualquer coisa que queiram criar na vida de vocês. É o mesmo sentimento, 100% igual. Só que isso é coisa, aparentemente, extremamente difícil de fazer. De ter esse sentimento.

> – Porque o garçom vai trazer para você, e aí é como se você tivesse criando, e é isso que bloqueia. É engraçado. Não, mas eu acho que é assim que funciona. Eu pedi, mandei, o cara vai trazer. Mas eu, criando é diferente.
>
> – É uma visão materialista.

– Vejam bem, não é você que está criando. Então, acabaria, se a pessoa entendesse que não é ela que está criando, acabaria a dúvida, certo? Se entregar para o garçom e ficar tranquilo, e ter 100% de fé, vem o que pediu. Por que não entrega para o Universo trazer o que você quer?

> – E quando você está no restaurante, está certo de que está sendo preparado, o seu prato, passa uma hora, passa uma hora e meia, você chama o garçom e você fala: "Olha, o meu prato não veio". "Ah, eu já vou ver isso."

Passa meia hora, você conversando, você não está nem aí, está em boa companhia conversando e o prato não vem. Vê o prato chegando para outras pessoas e não vem o seu. Até que você toma a decisão ou realmente levanta e vai embora ou...

– Ou você chama o garçom e fala assim: "Meu amigo me deixa dar uma olhadinha na especificação do prato que eu pedi e que você anotou para ver se está pedido corretamente. O cozinheiro não está conseguindo entender o pedido?" Você analisa direito, novamente, o que está pedido, e começa de novo. A história vai lá para cozinha novamente. Porque, se não está acontecendo, é porque está pegando em alguma crença, tabu, zona de conforto, auto-sabotagem, traumas, bloqueios e nós. É simples. Algumas destas coisas está impedindo que entre.

– Eu estou acostumada a ir ao restaurante. Não estou acostumada a pedir para o Universo. Não estou acostumada com essa experiência. Eu não faço isso. Não sei fazer. Pedir para o Universo é uma coisa inteiramente nova para mim.

– Então, vamos inverter.

– Eu estou fazendo curso de Mecânica Quântica agora para começar a entender.

– *Ok*. Então, vamos inverter. Não precisa pedir nada para o Universo. Ponto. Eu acabei de desdizer a afirmação de três minutos atrás. Alguém levantou a orelha ou não? Porque não precisamos pedir nada. Porque nós somos co?

– Criadores.

– ...Criadores. Nós somos o próprio Universo. Então, você não precisa pedir nada. Pensou, colapsou a função de onda. Fim. Agora, se você não confia em você e não confia no Universo, fica complicado. Perceberam? E um problema de...? Crença! Isso, é um problema de crença. Por isso que entender a dupla fenda resolve todas essas questões. Porque, se você entendeu que tem o experimento retardado, que depois que o elétron passou você fecha uma das fendas e ele se comporta de acordo com o fechamento da fenda que você fez, o que significa isso? Escuta, olha aqui. Têm duas fendas, ele passa por uma ou por duas fendas, mas vamos supor que o sensor aqui está distante. Enquanto ele está viajando, você corre aqui e fecha uma delas, ou abre. Quando ele bater lá, ele vai se comportar, exatamente, de acordo com o estado atual das fendas, após a sua última intervenção nas fendas. Ele passou por duas, você vem, corre e fecha uma. Quando ele passou por duas, ele passou como? Como?

– Onda.

– Onda. Quando você fecha, ele mostra lá na parede como?

– Partícula.

– Partícula. Como é que pode acontecer um negócio desses? Como? Ele voltou no tempo, ele voltou. E passou novamente como partícula, porque agora só tem uma fenda aberta, ele passa como partícula e chega lá, ele mostra que é partícula. Mas por que ele voltou no tempo? Vocês já viram elétron dar marcha ré, volta, passa? E ele faz isso sob que comando? Sob o comando de quem?

– Do observador.

– Exato, do observador.

– Ele volta porque tem consciência.

– Agora, você está com um chicotinho, controlando, ou uma cordinha amarrada no pescoço do elétron? Como que você controla o comportamento do elétron? Através da...?

– ...Da mente. Do eletromagnetismo...

– Consciência! Consciência! É a consciência do observador que faz com que o elétron se comporte do jeito que você quer. Alguém tem dúvida que é assim? Porque tem luz acesa, tem *GPS*, bilhete único do metrô, rádio, televisão, míssil, bomba atômica. Tem 90% da parafernália desta civilização, funcionando em cima da matemática deste experimento. Então, é um negócio que, antes de falar: “Não acredito” ou “Não é assim”, precisa ter muito cuidado, porque, vamos partir para onde? Para esquizofrenia, psicose, para que? Como que se classificar isso? Porque, se você chegar aqui e entrar todo fantasiado e falar que é Napoleão Bonaparte, o que fazemos com você? Põe em uma casa de repouso, no sanatório, interna, dopa você? Como é que faz? Mas o que é pior? Você chegar aqui falando que é Napoleão ou falar que o elétron não faz isso? Porque, o grau de alheamento da realidade é o mesmo. Ou você vai negar que a luz está acesa ou que o seu celular funciona? Ou, se a nós fossemos num hospício antigo e levasse umas caixinhas de madeira, para fazer qualquer produto, e desse a eles: “Corta o palitinho assim, que vamos fazer algo com tal finalidade”. Colocava uma centena deles trabalhando e produzindo os palitinhos quebrados. Dava para ganhar dinheiro, faturava, mantinha tudo, certo? Que iríamos falar? Que aqueles habitantes do local são extremamente funcionais, certo? Eles funcionam, eles comem, bebem, dormem e quebram palitinho, produzem, ganham dinheiro. Mas, eles estão focados na realidade, eles entendem a realidade? Não. Eles são classificados, por nós, como loucos, alheios à realidade. Mas eles

são muito funcionais. Eles quebram palitinho, ou tiram leite da vaca, ou montam um automóvel em uma montadora, e assim por diante. Agora, qual é o grau de alheamento da realidade que eles têm? É quase que total. Eles só quebram palitinho. Se perguntar para eles "O que é isso aqui?", eles não sabem, ou "De onde vim? Para onde eu vou? O que eu estou fazendo aqui?".

Então, eu estou explicando isso para avaliarem o tamanho do problema. O fato de ter uma sociedade minimamente funcional, igual a essa que nós temos não significa absolutamente nada. É tão funcional que faz 2.994 bombas atômicas e explode. É tão funcional que faz seis reatores de frente para o mar com um gerador diesel para manter aquilo funcionando; se o gerador não funcionar, fim. Fim do país, se um gerador diesel parar de funcionar. O sistema é projetado por quem? Físicos e engenheiros. E qual o grau de aterramento que essas pessoas têm com a realidade? Pois é. Então, agora deu o que deu e está dando o que está dando. Quem questionou isso lá? E aqui? E aqui, nós temos a mesma coisa? Aqui não tem terremoto. Lá também não tinha 9.0, mas nós também fizemos, lá, em frente à praia.

Portanto, isso é para que seja questionado: "Até que ponto eu entendi a dupla fenda?", porque falar "Eu entendi", entendeu mesmo? A descrição que ela fez está perfeita. E? Qual é a manifestação que está tendo? Entendeu, mas, o que está acontecendo na prática? Está construindo um reator de frente para o mar, em cima de quatro placas tectônicas e que tem tsunami? Então, algo não está "batendo". Pois é. E na nossa vida cai nas questões normais, certo? Casa, carro, apartamento, namorado e saúde. Pronto. Como é que estão indo essas coisas? É o problema.

Tanto faz um reator nuclear quanto você comparar um apartamento ou comparar um carro ou qualquer coisa, ou conseguir uma vaga no estacionamento. É a mesma coisa. Agora, se olharmos em termos globais, não é três, quatro, cinco, seis

crenças que estão construindo toda essa realidade? Está debaixo de meia dúzia de crenças. Ou não? Aqui, é o "Jardim do Éden". No médio Oriente, "Às setenta e duas virgens". E na Ásia? "A dissolvição total no nada". E pelas tribos todas do planeta Terra, também, têm situações parecidas. Os que estão mais perto da realidade, praticamente, já foram todos dizimados pelos povos que acreditam nessas crenças. Como fizeram no Pacífico Sul – Atol de Mururoa – que, quando chegavam lá, tomavam a ilha dos nativos, os deportavam, colocavam em qualquer lugar, jogava em uma favela e agora que a ilha era deles, colocaram uma bomba de hidrogênio para fazer teste. Explode uma bomba de hidrogênio e pulveriza a ilha, simplesmente. Depois que a explosão acabou. Onde está a ilha? Não tem mais ilha, só tem água. Pois é. Mas a ilha não era daqueles habitantes? Como é que faz? E o direito natural? Eles já estavam lá. Que direito nós temos de chegar lá e tomar a ilha deles e detonar, acabar com a ilha? Quem deu esse direito? Uma crença. No Pacífico, tem várias daquelas explosões. Assiste ao filme Godzilla (1998), no início há uma explosão dessas. Pulverizou a ilha. Com que direito? Perceberam? Tudo isso porque não se entendeu a dupla fenda. Porque os problemas estão nas consequências das consequências da dupla fenda. O que mostra?

Aqui tem um artigo publicado na internet. Mostra a onda passando pela dupla fenda e batendo no sensor e aqui está o resultado depois de muitos elétrons. Mas só que o experimento é feito um por vez. Um por vez, como está no filme "Quem Somos Nós?", versão estendida. Um elétron por vez. A somatória, depois de trilhões deles, resulta aquelas franjas, de interferência construtiva, que prova que é uma onda, ele passou como onda. Ele é onda e partícula, ao mesmo tempo. Então, tudo pode ser tratado como partícula ou como onda. Como há pessoas, que nunca ouviram falar de átomo, é preciso passar algumas transparências.

– Como que a gente trata? Hoje os tratamentos são separados. Por exemplo, a saúde, a gente só trata da

matéria. A Medicina hoje só cuida da matéria, não trata a onda. Se a gente... Qual que é a origem disso tudo? A origem é a onda? É o átomo? Porque, se tratasse só a onda, o átomo, interferiria direto, teria consequência na matéria?

– Exatamente.

– Então, a gente faz tudo ao contrário, hoje? A gente deveria tratar a onda.

– Exatamente, só se deveria... Porque, na verdade, a matéria não existe. Você trataria diretamente a onda. Tratar a onda, a matéria se organiza em função da onda. Toda aquela bioquímica seria ajustada à informação que entrou na onda. Porque trata a onda com o quê? Trataria a onda com informação. Você não vai passar nenhum bisturi na onda, mas transferir outra onda, com uma determinada informação, a onda colide com a sua, é assimilada, muda o seu fígado/onda, e o fígado/massa. Se ajustar à nova configuração do seu fígado/onda. Simples.

– Há casos em que trata os dois, ao mesmo tempo, para agilizar o processo. Mas, eles alegam que é para enganar, porque a matéria demora um pouco mais para se ajustar.

– Claro. Mas, porque já se criou um problema no nível matéria. Quando nós chegarmos ao ponto que o planeta inteiro entendeu isso, não haverá mais essa problemática da matéria. É nesse ponto que tem que se chegar. Você já não cria mais a somatização. Então, não tem que curar nada, praticamente. Não teria cura de nada. Teria o que? Um acidente, acidente mesmo, certo? Não um sujeito que anda bêbado no carro, bate no outro e o outro se quebra e tem que levar e consertar. Seria acidente,

algo fortuito, muito "raro" de acontecer, raríssimo. Porque, vocês acham que tsunami é acidente? Tsunami não é acidente. Ali é uma quantidade tal de energia negativa concentrada que gera aquele atrito todo nas placas e gera aquela reação, porque está tudo em desarmonia. Se estivesse em harmonia, não acontece. Mas qual é a carga negativa que tem nas cidades, no planeta inteiro? É extrema, não é? Extrema.

– O Reiki, então, seria uma forma da gente começar a trabalhar com a onda?

– É.

– É uma forma de começarmos a tratar isso?

– O Reiki é uma onda. Ele cria uma entropia negativa. A entropia é o caminho para desordem, certo? Se deixar as cadeiras aqui e ninguém arrumá-las, daqui a "*X*" tempo elas estarão totalmente desarrumadas. Isso se chama entropia. Parte para desordem. Para que tenha ordem, alguém tem que vir aqui, pôr energia, para colocar as cadeiras no lugar. O Reiki faz isso. Ele entra e põe ordem. É neguentropia. Ele faz isso, também.

– Então é assim. Se eu, por exemplo, tenho algum órgão doente. Se eu penso nesse órgão doente, ou seja, se eu faço colapso de onda de um órgão sadio? Entra em fase?

– Tem duas coisas. Há quem está fazendo o colapso para o órgão ficar sadio e tem quem está fazendo o órgão doentio. Tem dois probleminhas. Você pode, se a sua força, a sua fé, for tão grande, colapsar um fígado novo e coloca o fígado novo. Só que, cinco segundos depois, o portador do fígado continua lá com as suas crenças negativas, o seu ódio, ressentimentos, etc., e descolapsa tudo aquilo que você fez e já está o fígado doente

de novo. Portanto, se a pessoa não entender como funciona o processo, é tudo paliativo. Cura-se por alguns segundos, mas volta tudo como era.

> – Por exemplo, isso não precisa ser nem a respeito de onda. Quantas vezes os médicos passam um medicamento para pessoa, a pessoa toma o medicamento e não cura? E volta lá. Ou, às vezes, dá até por curado com o remédio, foi lá, fez a retirada, por exemplo, da úlcera no estômago. Daí um tempo a pessoa volta com outra úlcera no estômago. E ela já tinha avisado a pessoa: “Se você continuar agindo, levando a vida da forma que você leva com todos os seus atos, se não mudar nada, você vai ter mesmo.” E ela volta a ter, mesmo. Então, não precisa só pensar em termos de onda; mas até a matéria, você toma o remédio, se você não está preparado, o remédio não vai fazer efeito.

– Exatamente. Exatamente.

Bom, para quem não sabe o que é um átomo, aqui tem um núcleo, com prótons e nêutrons e os elétrons orbitando esse núcleo. Isso é que é um átomo. Mas, a maioria das pessoas não sabe que isso existe. Para nós é o óbvio, mas para maioria dos habitantes desse planeta, eles não têm a menor ideia de que isso exista. Gerentes de lojas nos shoppings não sabem que átomo existe. Então, como que essa pessoa pode ter resultados na vida, se não entende como que é o Universo, qual o tijolinho básico que está construindo o prédio? Como que pode ter resultado? E ele está colapsando. Porque, ele entenda ou não entenda, ele tem consciência e ele colapsa a onda; quer queira, quer não queira, entenda ou não entenda. Problema dele. Você não sabe as leis de trânsito? Sai aqui e entra na contramão. Bateu de frente. De quem é o problema? É seu, seu. Deveria saber. Não adianta falar ao juiz: “Ah, eu não sabia que a seta significava isso”. “É?” É a

mesma coisa. A partir do momento que tem consciência, tem algo que chama intuição. Seguindo a intuição, está tudo certo. Então, você não precisa virar físico quântico. Pode ser um indígena, na Amazônia, e dar tudo certo para você. E assim, chegamos até aqui hoje. Tem quanto tempo de Revolução Industrial? Trezentos anos? E para trás, esses milhares e milhares de anos? Como é que foram? As pessoas não viveram? Viveram, nasceram, trabalharam, tudo funcionava. Tudo funcionava. Funcionava como? Mas como funcionava, se não tinham *GPS*, celulares. Eles não tinham nada disso, mas funcionava. Por quê? Eles tinham intuição. E de onde que vem a informação que emerge via intuição? De onde?

– Do Universo.

– Do Vácuo Quântico. Então, sempre funcionou bem porque se seguia isso. A partir do momento que se negou a existência do Vácuo Quântico, há duzentos anos, os problemas começaram a se agravar.

Olha esse artigo. Isso é Física, laboratório, Ciência. O que eles disseram? “Está confirmado. A matéria é resultado de flutuações do Vácuo Quântico”. Não é filosofia, não é esoterismo, não é misticismo, não é religião. É preciso entender bem, senão tudo o que o Amit, o Jeffrey Satinover, o William Tyler e o Fred, falam fica parecendo o quê? “Ah, é um bando de físicos da nova era”, não é verdade? Fica parecendo. Por quê? São pessoas que pensam, já tiraram as conclusões e falam: “A conclusão é essa, essa e essa”. Então, se você não entender a Física, que está por trás do que eles falam você ficará pensando que é o quê? Uns delirantes? “Você cria sua própria realidade”. Se vocês conversarem com as pessoas, elas dão risada. Porque não entendem a Física que está por trás. Então, é por isso que é preciso falar de Física. Porque, supõe-se, que as pessoas levarão a sério o que se descobre nos laboratórios de Física. Supõe-se, certo? Ou, então, joga tudo para

o lixo e fica com o celular e aperta o botãozinho e tudo bem. Usa toda a parafernália eletrônica e ignora o porquê que aquilo funciona. Até que venha um tsunami e tire você da zona de conforto, mais cedo ou mais tarde.

Hélio apresenta um texto: "Os cientistas conseguiram demonstrar que a matéria se origina de meras flutuações."

– Em uma revista que saiu isso, Hélio?

– Saiu. No *site* Inovação. "O que gruda os prótons é uma força chamada glúons", que está aqui embaixo (http://www.inovacaotecnologica.com.br/noticias/noticia.php?artigo=confirmado--a-materia-e-resultado-de-flutuacoes-do-vacuo-quantico&#.WP5YFvnyuM8). Veja o que ele diz: "São partículas virtuais que surgem e desaparecem de forma aleatória."

De onde surge essa partícula virtual?

– Do Vácuo Quântico.

– Certo. Então, não é deste Universo. Os glúons surgem de um universo não local. Não é disso aqui, parede, cadeira. Eles surgem do "nada". Aparece, desaparece, o tempo inteiro. Isso é o tempo inteiro, porque senão, seus prótons desapareceriam. Se não tiver o glúon, não gruda os *quarks*. Tem três *quarks*, que grudam e fazem um próton; se eles não grudarem, não tem próton. Tem uma energia "virtual" que entra e sai, entra e sai, entra e sai, mas que está mantendo o funcionamento. O Universo inteirinho funcionando, no nível de massa. Eles são responsáveis pela força nuclear forte.

– O senhor vai disponibilizar esse material para gente? Tirar xerox?

– Sim, sim. Eu não sei que diferença vai fazer, sinceramente. Quem leu o livro "*O Universo Autoconsciente*"?

– Eu ainda estou lendo.

– (*Conta os braços levantados*) Três... Quatro...

– Tem dez livros para ler? Esse é o primeiro que tem que ler? É um por vez?

– Esse livro é de vinte anos atrás. Mais de vinte anos atrás. Entenderam?

– Eu fiquei sabendo não tem nem um mês, da existência dele.

– O fato de ler essas transparências e não olhar as crenças não adianta nada. Tem milhares de livros, já, de Mecânica Quântica. Você gasta o resto da vida só lendo Mecânica Quântica. E? E nada. E não mudará nada, porque o problema é esse: "O que você vai fazer?".

A fórmula do Einstein, que "energia" e "massa" são a mesma coisa. Foi provado. Aqui: "Portanto, uma massa provém de energia". 95% dependem dessa energia. "Até hoje uma hipótese, o resultado, foi pela primeira vez corroborada". Então, não é hipótese; é provado em laboratório. Espera-se que, tendo certeza de que a Física do Universo é esta, leve a sério as consequências desta Física. É só isso. É mera consequência. Entendeu isso, estaria tudo resolvido.

Olha o que o Max Planck disse: "Toda matéria surge e existe apenas em virtude de uma força que leva as partículas de um átomo a vibrar e manter coeso esse diminuto sistema solar que é o átomo. Temos de aceitar a existência de uma mente consciente e inteligente por trás desta força. Essa mente é a matriz de toda a matéria". Esse é o criador da Mecânica Quântica, Max Planck, que deu o nome "Quantum". 1900.

– (*Lendo texto*) "As partículas parecem existir somente quando as observamos."

– Isso.

– "Só quando se toma uma decisão consciente de visualizar a partícula é que a onda realmente adquire individualidade e se torna uma identidade separada." É isso?

– Exatamente.

– Esse texto é muito difícil. Assim, a Quântica, os conceitos da Quântica, não são conceitos simples de entender. Eu tenho lido alguma coisa, já faz um bom tempo, e só de um tempo para cá, com você e a Mabel, que eu consigo entender mais algumas coisas. Esses três textos que mostrou e esse aí, se a gente... Eu sei que esse livro é importante. As coisas que o senhor me fala são importantes. Teremos que ler *O Campo*, teremos que ler *O Universo Autoconsciente*, mas se a gente vier com alguma coisinha mais familiarizada aqui para aula, ajuda muito. Por exemplo, $E = MC^2$, não é? Desde sempre, desde que eu ouvi falar de Física, eu vejo isso. Mas, assim, se dou uma lida nesses três textos antes de vir para cá, eu acho que a minha compreensão aumenta, eu vou ficando mais familiarizada com essas coisas que vão ser importantes. Assim, para o seu curso progredir no objetivo, também. Você é muito claro nas coisas que diz. Daqui a pouco, vai falar da crença. Eu acho que crença tem a ver com a gente compreender um pouco mais dessas coisas que está explicando. Não é possível, mandar um texto para gente ler? Talvez eu leia e não entenda nada e fale: "Puxa, ele tem razão, não entendi e fiquei na mesma", mas assim. Eu comprei o livro "*O Universo Autoconsciente*" e li um ou dois capítulos, às vezes um texto desses....

– Você vê uma propaganda na televisão. Alguns anos atrás apareceu um sujeito falando que agora tem um negócio, chamado celular. Uma caixinha aperta o botão, fala, sem fio. Até mendigo deve ter uns dois ou três, certo? Vocês acreditaram que celular funciona?

– Porque celular é prático. Ele funciona mesmo. Você aperta o botão e fala.

– E o *GPS*? Também é uma caixinha.

– Você direciona e ele lhe dá a informação.

– Ótimo. Rádio é outra caixinha. Televisão tem caixinha. Tudo tem caixinha, nós acreditamos? Beleza. Foi excelente você falar isso, porque agora, é que "a porca torce o rabo", como se diz no popular. Eu não tenho caixinha, mas eu tenho CD. E? E agora, como é que fica? Você põe o CD na caixinha. Ou o *MP3*, que é uma caixinha pequenininha. Mas tudo tem caixinha. E como fica? Ou, ou será que aqui alguém, ainda, tem dúvida que transfere a informação através de uma onda? Será? Será que...? Eu não sei. Será que vocês ainda têm dúvida, ou estão usando a caixinha? Coloca o CD na caixinha, aperta o *play*. Porque "Não sei quem falou, pode ser que dê certo?" Mas, também, "Não acredito." "... também não sei, não tenho certeza". Porque vocês estudaram a Física, a Mecânica Quântica da Ressonância Harmônica? Não, mas estão usando o CD, porque põe na caixinha.

– As pessoas acreditam no médico, você acredita no medicamento, toma e não faz efeito. É a mesma coisa. Você acredita, mas você não quer se curar.

– Entra no Google, digita "átomo", há uma pequena explicação. É simples. Alguém chega para você, "baixa" na Idade

Média, chega lá para um "cara" e fala: "Amigo, é o seguinte: lembra o Demócrito, dois mil anos atrás, lembra que ele falou: "Tem átomo". Então, descobrimos como é que é esse negócio. O átomo tem próton, nêutron e elétron, que dá volta assim, aí pegamos..., e a luz é um quantum, tem fóton. Nós pegamos o elétron e manda; passou por dois buracos, passa por um buraco, dois buracos, chegamos às seguintes conclusões; com base nisso, nós construímos isso, isso, isso e isso." Ponto. Fim. Qual é o problema de entender isso? Duas, três, páginas de qualquer livro de dez anos de idade, dezesseis anos de idade, nos colégios. Pesquisa no livro de Física das crianças. Transferência de energia à distância sem fio. Sem fio. Está no livro de Física, para dezesseis anos. Então, qual é o problema? A resistência é feroz. Essa é que é a grande verdade. A resistência é feroz, porque não é possível. Não é possível que cem bilhões de neurônios, tem neurônio com dez mil sinapses. Multiplica isso, dá trilhões de conexões no cérebro, um quilo e meio de cérebro desses. Não é possível que não dê para entender algo provado. Provado. Você tem celular, mas você quer ver bomba atômica? O sujeito fala: "Olha, eu vou fazer a bomba atômica em cima de um negócio assim, próton, nêutron, elétron. Vou separar o nêutron do próton, eu vou liberar um negócio chamado força nuclear forte e aquilo liberado gera aqueles seis mil graus e '*pá-pá-pá*'". Faz as fórmulas matemáticas, constrói, faz a engenharia do explosivo, do detonador, da circunferência toda e "pumba", explodiu. Passam-se os anos. Vêm os novos, nascem umas criancinhas, vira físico, pega lá aquele manual, "Como é que o cara fez?", "Assim..." Lê a fórmula, faz de novo. Isso chama Ciência. Reproduz outra bombinha e outra bombinha e assim por diante. E todo mundo que pegar o manualzinho que descreve como funciona o átomo, faz bombinha atômica. Até estudante secundário americano, que começou a pedir, falou: "Vou desenhar uma bomba" e começou a pedir ajuda para o professor. Professor do colegial dele. O professor

serviu de orientador e foi ensinando. O menino fez inteirinho o projeto. No dia seguinte, é claro, o F.B.I., bateu na porta dele. Mas um colegial fez o projeto de uma bomba. Por quê? Estamos falando de Ciência.

Então, qual é a dificuldade de entender Mecânica Quântica, ou, o que é Mecânica Quântica? Criou-se uma fala: "quântico". Nossa! Todo mundo correndo, o "bicho-papão", certo? Já trava, "Eu não vou conseguir entender. É coisa dos malucos".

O que é a Mecânica Quântica? É a experiência da dupla fenda. Ponto. O Richard Feynman falou: "Isso é a fundação. É à base da Mecânica Quântica." Você manda o elétron, ele passa por dois buracos. Ponto. É uma onda. Fim. Todo o resto é consequência. É só dedução de dedução de dedução. Claro, faz um acelerador, de bilhões, US$7 bilhões, para colidir os prótons, para sair pedacinho todos os lados e descobre que tem duzentas e tantas subpartículas. E? Isto é divertimento, entendeu? O fundamental já foi descoberto há muito tempo atrás. Há dois mil e quatrocentos anos atrás o outro já falou: "Tem um negócio indivisível chamado átomo, que é a pedrinha fundamental, o tijolinho fundamental da existência". Pronto. Agora já se aprofundou e sabe que tem três coisinhas dentro dele; aprofundou mais um pouquinho, já sabe que três substâncias, chamados quarks fazem um próton. O que mantém esses quarks grudados? Uma força chamada glúon. Fim. Game is over. Está resolvido. Agora, não dá para entender? Não dá para entender?

– O César Lattes foi chamado de louco.

– É preciso explicar toda esta Física, porque, se explicarmos, somente, as consequências, aí é misticismo, é magia, é mágica. Se chegássemos à Idade Média com o celular, "Nossa, é mágica; é uma máquina fotográfica". Então, é necessário explicar como funciona,

para desmistificar e poder ter progresso. Porque, enquanto continuarem achando que tem algo a ver com misticismo, não se evolui coisa nenhuma. Agora, onde...

> – A Física, que é uma Ciência que prova isso. Ela só vem colaborar para que a gente entenda que não é misticismo quando a gente fala que existe um Deus. Que existe o Vácuo Quântico, de onde tudo emerge; que é o que nós chamamos de Deus, de onde tudo vinha.

– Exato.

> – Certo? Por que precisa saber que existe uma força que junta tudo. Que une e cria a matéria? Que é a força que a gente, antes, dizia que era Divina. Então, tudo que a gente está aprendendo dentro da Física, em vez de ficar preocupado em saber exatamente a experiência – você não quer criar uma bomba, se não é um físico – é entender o conceito do que está inserido. Então, extrai o conceito. Veja o que a Ciência está provando, o que o homem está provando, tecnicamente, que Deus existe. Que é uma força que une a todos nós. Que todo mundo está interligado, que a mente pode curar, se você tiver fé. Quer dizer, toda essa parte mística tem uma comprovação científica. É isso, não é?

– É. Exatamente.

> – Então, não se preocupem.

– É isso. É simples. Agora, a resistência em aceitar o que significa a onda, o *spin*. O *spin* correlacionado, que eles se comunicam mais veloz que a luz, isto é, não-localmente, quer dizer, ele não pode ser desse Universo, porque não trafega nenhum sinal entre um elétron e o outro. Não trafega nenhum sinal, e eles se

movem, um acompanha o outro, porque eles estão correlacionados. E, instantaneamente, mais veloz que a velocidade da luz. Portanto, o que os físicos dizem? É "não-local" a comunicação entre eles. Tudo é terminologia. O que significa "não local"? É não deste Universo. Ou não desta dimensão. Porque tudo o que é vibração é de "tanto a tanto". É frequência, "tanto a tanto". As dimensões são todas de frequências diferentes.

Esse desenho (demostra na tela) está no livro do Brian Greene, "*O Universo Elegante*". Se colocarmos o microscópio na testa de uma pessoa (*aponta para uma aluna*) e começar a aprofundar, vamos visualizar célula, molécula, o DNA e continuando; chega ao átomo, aos quarks. Se aprofundarmos dez milhões a cem milhões de vezes (essa imagem ou o espaço de Planck, que é 10^{-33}) o que existe? Chama-se "Espuma quântica". É o nome que os físicos deram. Se assistirem o DVD do livro do Brian Greene, há sobre as supercordas. É tudo gráfico. Mostra, graficamente, em movimento no vídeo, essa "espuma quântica" em ação. O que é a "espuma quântica"?

– Energia.

– O que é?

– É o Vácuo.

– Quem falou? Excelente. É o famoso Vácuo Quântico. Acabamos de falar Dele. Estão vendo?

– Sabe qual que é a....? Porque a gente... Tudo emana Dele, Ele criou tudo diferente, mas na verdade é tudo igual.

– Exatamente. É uma coisa só. Se nós entrarmos na testa

dele (*aponta um dos alunos*), nós vamos achar o Vácuo Quântico, na testa dela (*outra aluna*), o Vácuo Quântico, no ar, aqui, entre os dois, o Vácuo Quântico, aqui na cadeira, o Vácuo Quântico.

– Mas aí é que está. A gente é limitado de perceber, que tudo emana da mesma coisa.

– Exatamente. Só existe uma onda, essa onda vai se individualizando e subindo no nível de organização, ou diminuindo a vibração. É tudo redutor, reduz, reduz, reduz, porque o átomo vibra quinze trilhões de vezes por segundo. Vibra quinze trilhões de vezes por segundo. E uma rádio AM é kilohertz, é setecentos mil vezes por segundo, a onda que sai da rádio AM. E um átomo é quinze trilhões. Para que possamos conversar precisa baixar para quinze ciclos por segundo. Quinze por segundo. De quinze trilhões reduzir para quinze, só, unidade, dezena. É para poder conversar, porque no nível do Vácuo Quântico, é extremamente veloz, quinze trilhões é porque já está muito reduzido. Porque, sai do *Bóson de Higgs*, depois vira *quark*, depois vira próton, depois é que vira átomo. E aqui, quando vira, é que está nos quinze. Agora, imagine lá embaixo, o quanto a onda vibra. É infinito. Então, essa redução toda é para que possa "trocar uma ideia". Porque estamos tentando trocar ideia com quinze, vinte ciclos por segundo, para poder transferir informação eletromagnética, certo? Tudo que estamos conversando, falando e ouvindo, é puro eletromagnetismo, porque aqui ninguém está vendo nada. É só onda eletromagnética que está entrando pela retina ou no ouvido e vai até o cérebro, faz uns cálculos, tem um algoritmo, e diz isso aqui é parede (*aponta para a parede*), isso é carteira, aqui é chão. Mas, como que o seu cérebro diferencia? Como é que o seu cérebro chega à conclusão de que aquilo é uma mesa, se você está recebendo ondas eletromagnéticas indiferenciadas de tudo o que está nesta sala, por exemplo? É onda

atrás de onda entrando. Chega lá, processa tudo e, na sua mente, você olha e fala: “Cadeira, mesa, parede, cortina”. De onde você tirou essa conclusão?

– De lugar nenhum. É uma crença que já vem de muito tempo.

– Esse muito tempo e essa crença têm um nome. Chama-se? Arquétipos. Só consegue saber que é parede porque existe algo anterior a tudo que você usa na sua mente para comparar, porque na hora que entrou a onda, decodificou, compara com o quê? Com o quê? Se não tivesse nada anterior para ser comparado, era uma massa amorfa. Você não saberia nada, literalmente. Só reconhece porque tem um arquétipo. Exatamente. Tem uma criação fundamental, primordial no Universo que criou algo chamado “mesa”; então, o Vácuo Quântico, na mente Dele, tem algo chamado “mesa”, “leão”, “cachorro”, “drops”, e assim por diante. Fez o cálculo, compara com a matriz: “Ah, isso é mesa, é cachorro, isso é elefante”. Caso contrário, você não saberia nada, literalmente.

– Já nasce sabendo isso?

– Claro. “Nasce” é forma de falar. Você veio de onde?

– Do Vácuo Quântico.

– Então, você não é algo externo a Ele. Ele não está lá ou aqui em cima. Ele é um mar e em cima do mar tem o ar. Tem o ar. Ele cria você, uma gaivota voando. Então, você não tem nada a ver com o Vácuo Quântico. Você é uma gaivota. Aqui é elemento água, lá é ar e ali é o orgânico. É o que as religiões pregam que é algo separado. Onde está toda a problemática.

Você emergiu, emergiu de dentro do Vácuo Quântico.

Portanto, você é o próprio Vácuo Quântico, o próprio. O próprio. Portanto, você tem todo o conhecimento que Ele tem. É holográfico o Universo. Todo conhecimento que Ele tem está na partícula. O Todo e a partícula. Por isso que quando você vê alguma coisa, compara com qual banco de dados? Com o banco de dados do Vácuo Quântico, que é você mesmo. É inevitável chegar nesta conclusão. Não tem outra; não tem como escapar disto.

– Então, por que a gente tem as crenças? Por que a gente não vai buscar no Vácuo Quântico esse arquétipo?

– Já vamos falar disso. Veja a foto (*demostra*), precisa ver para acreditar que existe? Bom, já tem foto de átomo. Aqui foi feito por um microscópio eletrônico de tunelamento quântico. Cada pino é um átomo. Eles montaram para fazer essa foto. O que é isso aqui? O que é?

– A onda.

– Exato. É possível ver a onda da matéria, a onda do átomo. Depois de uma foto dessas, o que se faz? Veja. Tudo aquilo é onda, ondulação da matéria, ondas de matéria. E estão interferindo, porque cada átomo ali gera sua onda. Então, ali, é uma interferência construtiva o tempo inteiro.

Há a fotografia de uma molécula. Aqui é o diagrama de como ela é e aqui está, a molécula real. Exatamente, como se descreve nos livros de Física. Agora, o experimento da dupla fenda, já foi feito com cem átomos em uma molécula, que é algo astronomicamente grande. Um elétron é algo infinitamente pequeno, mas cem átomos é algo enorme. Adivinha? Passou pela dupla fenda. Qual a diferença de cem átomos e a câmera ou o retroprojetor? Lembra que eu falei: "Se pegarmos o retroprojetor e jogar pela janela, vai passar pelas duas janelas"? Acreditam ou não acreditam? Está aqui, a janela, tem três fendas. Se jogarmos o retroprojetor, ele passa

pelas três fendas? Ou não?

– A matéria em uma e a onda nas três, é isso?
– Não vai passar.

– É isso. Quando vai se raciocinar como onda? Assim que se faz a pergunta, o raciocínio vai direto à massa. Percebe? A doutrinação foi tão forte, a lavagem cerebral é tão forte, que por mais que se mostre foto de átomo etc., continua o raciocínio na matéria, continua achando que é matéria. Continua. Quais as consequências? Podemos mandar bala no outro, porque o outro não veio do Vácuo Quântico, não existe uma unidade fundamental de nada. "Danem-se eles." E assim por diante. Então, tudo está construído, todo o planeta está construído em cima dessa crença, de que tudo é separado, não tem nada unificado. Deus não existe, salve-se quem puder, a lei do mais forte e fim, e daí por diante. E disso a jogar uma bomba atômica e matar, e dissolver cem milhões de pessoas instantaneamente, e deixar mais cem mil queimando, com radiação e etc. é só uma questão de eficiência. É só eficiência. Se fosse invadir de forma convencional, mataria dois milhões; só matou cem mil? Super eficiente. Então, por que não libera, até hoje, a gravação da cabine do piloto do Enola Gay? Por que não libera a gravação? Mostra o que ele falou. O que ele pensou? O que eles sentiram na cabine quando olharam para baixo e viram Hiroshima? Virou o quê? Um barril de piche fervente.

– O que ele falou?

– Não liberaram até hoje essa gravação. O que será que o povo pensará ao ver o sentimento do piloto na hora que ele viu o que ele tinha feito? Não liberaram. Percebem? Porque tem que manter a questão da separação, do inimigo, que não tem nada a ver. Se cem anos atrás, cento e poucos anos atrás, os negros não

tinham alma. Cento e poucos anos atrás. Não estamos falando de milhões de anos atrás. Estamos falando de cento e vinte, cento e cinquenta anos atrás, a discussão teológica era: Será que os negros têm alma? E as mulheres também, porque havia grande dúvida se as mulheres também tinham alma.

– É, estamos evoluindo.

– Pois é, estamos evoluindo. Ah, ótimo. A passo de quê? Como o Lulu Santos fala, a passo de formiga. Igual tartaruga, com má-vontade astronômica. Então, vai precisar de muitos séculos. Precisar de muitos séculos de Mecânica Quântica, de muita palestra, de muito físico, novo. Novo! Porque não podemos depender dos antigos, os antigos continuam acreditando no quê? Joga tudo para debaixo do tapete. É fácil falar "universo não-local". O que é isso? É um nome bonito. Aliás, nem nome tem. É "não-local". E esse local não está com letra maiúscula, ou, então, vamos dar o nome para o nosso. Coloca o nome "Local", com *L* maiúsculo no nosso. "Não, mas se é o nosso, tem o nosso. Então, pode ter outro, certo? Se individualizou. Você pode ter outro? Não, não pode. Não pode ter nada. Isso aqui é a única realidade que existe. É essa que nós enxergamos." Pois é.

É complicado. Agora, toda esta complicação vem do quê? De não entender que manda um elétron e ele passa pelos dois "buracos". E quando falamos: "Pega o retroprojetor e joga lá." "Ah, não vai passar".

– Ele vai passar quando ele for onda.

– Quando ele for onda? E isso vai acontecer quando?

Estamos falando, desde a primeira aula e há quatro anos e meio. Que tudo é onda e é partícula ao mesmo tempo. Não é que ele vai virar onda. Ele já é onda.

> – O que acontece com o retroprojetor. Se todo mundo acreditar que vai passar, ele passa. Se tiver um ou dois que duvida, ele não passa.

– Cada um cria o seu próprio universo. Há o universo daquele que não vai passar e de os outros que vai passar. Esse é outro assunto, de outro dia. Mas, estão entendendo? Então, quando surge uma pergunta, quando surge uma colocação, é que a verdade aparece. Porque eu falo: “Tudo é onda e tudo é partícula ao mesmo tempo”. O que não foi entendido?

> – Assim, ele vai passar. Tudo é uma onda e uma partícula ao mesmo tempo. Só que estamos “congelado” aqui. Como ele falou, um átomo vibra quinze trilhões de vezes por segundo; ele é matéria, e vibra quinze milhões de vezes por segundo; “congelou” para quinze ciclos, que é o retroprojetor. Então, jogarmos o retroprojetor, ele vai passar como uma onda, só que não vamos ver aqui, nessa realidade. Só que ele passou como uma onda, porque é a natureza da onda; ele vai passar pelas duas fendas. Só que estamos muito “congelado”, só vemos esse aspecto, a matéria.

– É isso. Tudo é onda e é partícula ao mesmo tempo. É o mesmo elétron. É o mesmo, não tem dois. Aliás, vocês sabiam que não tem dois tipos de elétron? Só tem um elétron. Aliás, há uma discussão entre os físicos sobre a seguinte ideia: será que existe um único elétron no Universo, e ele é tão rápido que ele some e aparece? Ele pode estar em todos os lugares ao mesmo tempo? Existe uma discussão dessas, porque não existe forma de diferenciar um elétron do outro. Não tem. Eles são absolutamente iguais. Têm seis diferentes tipos de quarks. Elétron, não tem diferença entre um e outro. Ainda está em discussão. Será que só tem um

elétron no Universo inteiro ou tem inúmeros deles, mas eles são iguaizinhos? Então, quando dispara o elétron e ele passa por uma, ele bate lá, como um sujeito que tem massa, partícula, mas se tiver dois buracos abertos, ele passa nos dois. Como é que uma coisa passa nos dois? Porque ele não é uma partícula, ele é uma onda. Agora, quando você quer que ele se comporte como partícula, ele se comporta; você abre um buraco só, ele passa como partícula; você abre dois, ele passa como dois. E "dois" é uma forma de falar, porque é muito prático fazer.

Para que fazer cem fendas no laboratório para provar isso? É por evidência, é por decorrência. Não precisa de cem ondas. Passou uma onda que passou aqui, lá atrás elas colidiram o pico das ondas, gerou uma interferência construtiva, "bingo", é onda. Mas poderia abrir cem buracos, sem problema nenhum. É como agora (*aponta para a janela com três aberturas*) "Nossa não é mais a dupla fenda". É "trifenda". É a mesma Física, é a mesma coisa, tanto faz uma, como duas, como quinhentas. É a mesma coisa. Então, não é "quando" ele vai virar onda, ele já "é" onda.

O cálculo matemático da "Função de Onda" do Schrödinger, de uma pessoa, mostra o seguinte, está no livro do Michio Kaku – "*A Física do Impossível*", você não o verá nítido (*demonstra com um aluno*). Você o vê todo tremeluzindo e o corpo dele está mais ou menos aqui (*vários centímetros externamente ao corpo visível*); a função de onda (*do aluno*); a onda dele. A onda. Ele, partícula, está aqui, bem delimitado no espaço, mas a onda dele está mais ou menos aqui, e você já não o vê direito, porque ele está todo. É onda. Isso é a matemática da função de onda. Agora, nós queremos trabalhar com ele de que jeito? Nós queremos trabalhar com ele partícula ou como onda? É a escolha que vocês fazem quando vêm, pegam o CD e coloca o CD para tocar. Sai uma onda que colide com a sua onda, você absorve a onda, a informação é passada para você. E começa a ser organizada dentro de você. Lembra-se da

matéria da Revista *Scientific American*? Levou cinquenta anos para sair em uma revista científica.

Na década de 60 havia a discussão do Roger Penrose com o Stephen Hawking, sobre “será que a informação se perde quando cai no buraco negro?” Eles não estavam discutindo se tem informação. Presta bem atenção. Os dois têm certeza de que tudo é informação. Ponto. A discussão era, quando a informação chega ao buraco negro, nesse horizonte de eventos e for capturada, ela persiste lá dentro ou ela desaparece? O buraco negro é uma estrela ultra-condensada, tem um horizonte de eventos que nada escapa mais, ali, nem a luz, por isso que é negro. Essa era a discussão deles, não é se existe informação. Muito bem. Cinquenta anos depois, o que é publicado na revista?

Vejam: “A informação pode ser inacessível na prática, como quando uma enciclopédia queima, mas, a princípio, a informação permanece na espiral de fumaça e nas cinzas de um livro ou de uma biblioteca.” Não está nem nas cinzas e não está na fumaça. Está no universo não-local, onde o livro está. Essa é a informação que vocês pedem e que é transferida no CD. Quando pedem qualquer arquétipo, qualquer livro, qualquer curso de *MBA*. Qualquer coisa, e o mental e o emocional de quem quer que seja, passado, presente e futuro. Ou a informação some? A informação não some. Ela pode entrar no buraco negro, mas ela não desaparece, porque ela é intrínseca ao Universo, e o fato de ter um buraco lá, não significa nada. Não é um buraco que a luz não escapa, porque o efeito gravitacional é gigantesco.

Onde que está esse buraco negro? Onde que está? Dentro do Universo. Dá para ver no telescópio o buraco negro. Você vê um lugar escuro lá, sabe que está tudo e dá para ver que está tudo caindo ali dentro. Então, o buraco negro está no nosso Universo local ou não? Sim. O que cai lá dentro dele continua no nosso Universo, ou não? Continua. E mesmo que fosse para outro universo, trocasse

de vibração, o que acontece no outro? Também é tudo atômico, é uma vibração diferente, é uma frequência em hertz diferente. É tudo a mesma coisa, quantos universos existirem. É tudo a mesma coisa. É só vibração diferente, só frequência diferente. A única coisa é que pode ter são as constantes cósmicas diferentes, distância do elétron no núcleo, peso atômico, etc. Tem trinta e seis dessas características. Mudou isso, muda a cara do universo, o tipo de Química, de Física que tem ali, mas é tudo baseado em átomos. Força forte, fraca, gravidade e eletromagnetismo. Não tem mistério! Não tem mistério! Tinha mistério há milênios de anos atrás, onde isso era falado para iniciados, para meia dúzia de pessoas, em uma sociedade secreta, em uma religião secreta, em que a massa não podia ter acesso. E aí gerou aquele tipo de sociedade. Hoje em dia está aberto para qualquer um. Por quê? Porque está havendo uma mudança, precisa mudar tudo, tem que ter amor incondicional e "pá-pá-pá", tudo aquilo.

Tem longas aulas pela frente. Então, tudo mudará, por quê? Porque isso será "martelado" na cabeça das pessoas dia e noite, pelos próximos milênios dos milênios dos milênios. Até que entendam. Nunca mais a Mecânica Quântica irá desaparecer. Pelo contrário, ela será cada vez mais onipresente em tudo. Daqui a pouco, as crianças de dez anos de idade já nascerão físicos quânticos. Ela (*aponta para uma aluna*) não tem dúvida alguma do que eu estou explicando aqui, ela tem dez anos. Tem um menino, de dez anos também, que chegou e falou: "Coloca o Max Planck em mim". É um cliente de dez anos de idade. Perceberam? O menino não tem nenhuma dúvida, é zero dúvida; tem certeza absoluta; confia cegamente, e a maioria pessoas não pede. Por quê?

– Não acreditam.

– Ou não acreditam ou querem seguir o método lento. Duzentos milhões de vezes, até aprender a lição. Poderia ser

muito mais rápido. Quanto mais devagar, mais sofrimento tem. É complicado. Quanto mais depressa, mais alegria, mais felicidade. Mais tudo. Quanto mais elevar sua vibração, mais perto de você entrar em fase com o Vácuo Quântico. E quando entrar em fase com Ele é benevolência total, é tudo infinito. Então, teoricamente, quem se negaria a receber um aumento de frequência para chegar perto Dele? Mas, no entanto, as pessoas dizem: "Não, não, não. Eu não quero nada. Eu quero ficar do jeito que eu estou". Então, fica difícil. Agora, imagina do jeito que está. Vocês têm ideia, quando vêm? Anamnese, problema de tudo quanto é jeito, etc. Pois é, este é o estado que estou. E quer ficar assim. Imagina. Parece patológico, não? Mas... Não tem um negócio chamado "livre arbítrio"? Então, a pessoa escolhe; quer ir devagar, vai devagar.

Ninguém tem dúvida, olha lá (*para a matéria no retroprojetor*). Ninguém tem dúvida que a informação não se perde. É possível transferir a informação das cinzas, eles só não sabem como acessar. Está aqui com todas as letras, "A informação pode ser inacessível na prática". Eles não sabem acessar, porque estão presos no paradigma materialista; portanto, eles não sabem como acessar. Eu sei como acessar, porque não fiquei preso no paradigma materialista; eu joguei tudo no lixo. Foi só questão de anos e anos e anos de pesquisa e chega-se lá, como qualquer pessoa pode chegar. O Universo é livre, *free*. Qualquer um chega.

– Já estão. Para falar a verdade, todos estão.

– Mas tem que trabalhar.

– Todos já estão.

– Já estão. Só que o grau de consciência... O problema é o grau de consciência.

– É reconhecer, só. Não é chegar; já está. Já é.

– Só que não têm consciência.

– O Universo é completo. É só reconhecer.

– Sim.

– É só reconhecer. Reconheceu.

– Só que enquanto não reconhecer “De onde eu vim, o que eu estou fazendo aqui, para onde eu vou?” Ficam cinco horas na fila do hospital, para ser atendido de qualquer coisa, sentado lá, esperando. Enquanto não reconhecer. Fica desempregado, e passa fome. Enquanto não reconhecer. Porque todo o problema desse planeta é reconhecer. É assim. Banal. Não é verdade? Bastava todo mundo fazer um único pedido, estava resolvido. Transferia uma informação para todo mundo. Pensam que não é tentado, todo santo dia e toda santa noite, com vocês? Toda noite pessoas tentam ajudar e tentam transferir. Fora do “serviço” do Hélio, que transfere *MBA* de Finanças, jogador de futebol, ganharem dinheiro, casa. Há o trabalho específico do Hélio, para essas questões todas, e tem os seus chamados “mentores”, ou “guias”, ou “protetores”, ou “anjo da guarda”, não importa o nome que for, o povo que ajuda vocês, que toda noite vai lá e “luz na cabeça, luz”. Põe luz para ver se “abre um pouco, filho, abre, abre a mente um pouquinho. Tenta entender”. Ele está explicando. E. O que acontece? Resistência feroz a entender. Por quê? Por causa das consequências. Por que não quer entender a bendita dupla fenda? Qual é a problemática? Ela (*aponta para a aluna criança*) já entendeu. Qual é o problema?

O problema são as consequências. Se tudo está unificado, que é a consequência inevitável, porque é só colocar o microscópio eletrônico, vamos chegar onde? No Vácuo Quântico. Ou na força

Van der Waals, que é o que mantém a lagartixa subindo na parede? Quando tira tudo entre duas placas, o efeito Casimir. O que faz grudar? Qual é a força que gruda? É o Vácuo Quântico que atrai uma placa na outra. E os pelinhos da patinha da lagartixa estão tão próximos do átomo de qualquer superfície, que ela sobe, no vidro. Ela está usando Mecânica Quântica, Efeito Casimir.

– Até a lagartixa?

– Até a lagartixa usa. Pois é, até a lagartixa usa. E aqueles experimentos que estão no meu livro, dos insetos. Que o inseto faz uma escolha, por decaimento atômico, e abre a portinha para ele comer. O desejo do inseto. O inseto tem duas opções: ou ele quer isso aqui ou quer isso aqui. Se ele pedir certo, aqui tem uma portinha que, por decaimento atômico, abre e fecha, pode abrir e pode fechar. Um inseto, in-se-to, faz uma escolha instintiva. Ele quer comer. Ele muda o decaimento atômico e a portinha abre e ele consegue a comida. Um inseto faz isso. A lagartixa faz isso. Agora, o problema é que não se ficará eternamente lagartixa, nem ficará eternamente inseto. Depois de um longo tempo, passa a ter um cérebro de um quilo e meio. Depois de um longo tempo, desce das árvores. Depois de um longo tempo, tem um ego do tamanho do Himalaia. Então, fala: "Nós; eles". Fim. Pronto. O problema está armado. Perceberam? Isso se chama "evolução"? Não, isso é involução. Estava muito bom como inseto, estava muito bom como lagartixa, porque não tinha essa problemática toda. Agora, assista às aulas de Mecânica Quântica, para entender o que a lagartixa faz. Mas, por quê? Porque não se pode ter a unicidade. É aí que pega. Não pode ter.

– É o egoísmo, não é?

– Eu acho que um grande paradigma que atrapalha muito a nossa situação de consciência. Na hora que a consciência expande enxergamos tudo isso; é aquele

conceito muito enraizado. As pessoas vêm aqui e a única evolução que é positiva é através do sofrimento. Quanto mais a pessoa sofre, mais ela é evoluída. Como o Chico Xavier. Que precisou levar uma vida miserável para evoluir. Então, as pessoas incorporam. Quando você assimila que através do sofrimento você vai evoluir, é lógico que você vai ter uma vida cheia de sofrimento.

– Exatamente.

– Como que ficaria, então, como explicaria, então, a evolução, por exemplo, de um animal doméstico, de um gato, de um cachorro? Eles não têm sofrimento, a não ser que seja externo. Maus-tratos.

– Exatamente.

– Mas o animal que temos em casa, por exemplo, um bichinho, que trata bem, dá conforto, dá raçãozinha boa, dá amor. Então, ele não está evoluindo?

– É... E isso, então.

– Tem que entender, assim, que quanto mais estamos próximo do Todo, mais evoluímos; e o tal do sexto degrau?

– Exato. Exatamente.

– Então, a evolução não está vinculada ao sofrimento, e sim ao amor.

– Exatamente.

– Quanto mais você perdoa, ama, você está muito mais próximo da evolução, pelo caminho do amor, do que pelo caminho do sofrimento.

– Exatamente. “Bingo!”

> – É a escolha que fazemos, “Eu quero ser feliz. Eu quero ser próspero. Eu quero ser bem amado. Eu quero ser rico”.

– Então, cai no problema das crenças. Porque tudo isso que ela falou é uma crença. Agora, a questão é: qual é a dificuldade de entender, de perceber, a crença que você e as pessoas têm? Onde que está o problema? É listar o que você acredita sobre dinheiro, finanças, emprego, sobre pessoas; é uma lista. Porque toma essas decisões todo dia. Ou você liga o piloto automático, quando acorda, levanta, sai de casa e se rege em cima desse piloto automático, em cima de todas essas crenças. Qual é a problemática de questionar isso? Agora, no Ocidente, qual é a problemática? Vamos descer, então. É o tal do “Jardim do Éden”. Porque tudo que ela falou, precisa ser pelo sofrimento, é através do castigo? Então, por que tem que sofrer? Se tudo é um campo eletromagnético, você manda, volta, se mandar positivo, volta positivo.

A evolução é toda através de um campo eletromagnético. Então, qual é a dificuldade? Quando a pessoa senta e fala: “Ah, mas eu não sei qual crença que está atraindo isso”. Nós temos que ficar quanto tempo? Trinta minutos cada vez, só puxando, não é? Puxando a ideia, fazendo umas perguntas, para ver “O que seu pai falou o que sua mãe falou o que você ouvia em casa. Quais as crenças que você ouvia sobre dinheiro, a vida é difícil, é uma luta, é uma batalha. O pobre nasce pobre e morre pobre, o rico não vai para o reino dos céus, dinheiro é pecado etc., etc.?” Já “caiu a ficha” que esse tipo de crença está criando toda essa problemática? Ou, não? Porque, se não “caiu”, não acredita no Colapso da Função de Onda do Schrödinger. Pensou, criou.

O que você acredita você cria. O que você pensa você cria. O que você sente você cria. É elementar. Ora, então, é essa a crença?

Então, joga isto fora. Simples. Joga fora a crença. Você acredita ou não acredita. Não tem muro para ficar em cima.

Isso aqui é pires ou não é pires?

– É.

– Então, acabou. É ou não é. Então, por que não troca? Por que não troca a crença?

Vem o cliente e fala assim: "As mulheres não prestam". Tem mulher santa e tem as prostitutas. O sujeito casa com a santa, que será a mãe dos filhos dele, dá tudo errado naquele casamento; por quê? Por que dá errado?

– Porque ele quis.

– Não. É claro que é porque ele quis, mas como que ele tratou aquela mulher?

– Como santa.

– Como santa. Como santa. A "santa" ele não toca. Ele vai à rua e pega uma prostituta, ele toca. Por quê? São duas coisas diferentes. É assim nesta sociedade, no mundo inteiro. Isso é a fonte dos fracassos nos casamentos. Mas é um tabu total, certo? E de onde que se tirou essa bendita crença, de que tem a santa e tem a prostituta? Onde que conseguiram fazer uma dicotomia dessas?

Pois é. Cinco mil anos atrás, quando inventaram o domínio masculino? Mas também cai do outro lado, porque o controle é feito dos dois lados. "Nenhum homem presta". É a mesma história. "Nenhum homem presta", "nenhuma mulher presta", entenderam? Então, não dá certo com ninguém. Não acha ninguém, etc. Como é que dará certo algum relacionamento se você parte do pressuposto de que nada presta? Agora, você acredita ou não? Essa é a questão.

"Ah, eu continuo acreditando que as mulheres não prestam". Bom então, zero de relacionamentos. Jamais dará certo. Jamais. Porque vivemos num Universo debaixo de leis, têm leis, leis. Leis. Força nuclear forte, fraca, eletromagnetismo e gravidade. Tem leis; disso emanam-se todas as outras leis. É só tirar as consequências. Pensou, criou. Então, ninguém presta, qual é a realidade que você terá no seu universo particular? Lembra? Você colapsa a função de onda para você; você não está afetando o universo do outro. O dele é dele. O dela é dela. Ele pode ser super feliz no mesmo lugar, na mesma cidade, mesma profissão, mesma quantidade de dinheiro, etc. Porque cada um colapsa a onda do jeito que quer. Um está cheio de tabus, de preconceito, de zona de conforto, de paradigma, de auto-sabotagem. Mas tudo em função de?

– Crenças.

– Crenças. Tudo em função de crenças. E qual a dificuldade de jogar a crença fora? Ah, tem que provar para você que há mulheres que prestam? Ficou difícil. Sabe por quê? Porque toda essa quantidade de físicos tradicionais que existe no mundo, eles vão fazer o experimento e sabe o que acontece? Dá errado, dá errado. Cada um cria a própria realidade. O observador colapsa a função de onda. Então, vem um físico descrente e fala: "Este negócio não vai funcionar" e, adivinha? Não funciona. Ele pega e fala: "Não funcionou. Isto não é Ciência. É charlatanismo. Mentiram, eles falsificaram, porque não, não funcionou". Eles já fazem isso, e eles são honestos. Porque a pessoa fala "Esse negócio vai dar errado". Dá mesmo. "Nós vamos abrir uma loja, vamos à falência, porque não entrará um cliente". Adivinha? Não entrará cliente mesmo. Chama-se "profecia auto-realizada", em Psicologia. Porque você colapsa. Agora, qual é a Física que está por trás? Você colapsa a função de onda. Você falou, "Eu não vou ter cliente", não vai ter cliente; "Vou ficar milionário com essa loja", vai ficar milionário. É

escolha pessoal. Agora, como é que vamos provar para uma pessoa que há mulher que presta no mundo, se ele acha todas as mulheres não prestam? Como? Como que nós vamos fazer? Eu vou trazer n mulheres na frente dele. Sabe o que ele vai enxergar? "Não presta", "Não presta", "Não presta". Nenhuma presta. Eu colapso a função de onda de que?

Exatamente. São todas maravilhosas, "Amigo, mais uma". "Não, não presta". Então, tem três bilhões, não tem nenhuma. O que a pessoa fala? "Eu tinha razão, está vendo? Eu tinha razão, não presta".

Eu atendo um cliente, trinta e quatro anos, advogado, um "partidaço", solteiro, está procurando alguém para casar. Explico tudo isso para o indivíduo: "Você se comportar assim, assim, assim, e, com certeza, funciona". Toda a bioquímica que está lá no DVD Relacionamentos (Amar – A Bioquímica do Amor). No retorno, o que aconteceu com ele? "Ah, encontrei uma mulher; o que você fez com ela?" "Levei para o motel, não presta". "Encontrei outra mulher. O que você fez com ela?" "Levei no motel". E aí? "Não presta." Vai morrer sozinho. Ele vai para um asilo, com várias velhinhas ao lado dele, e nenhuma presta, certo? Todas as velhinhas, não prestam. Será infernal a vida dele, porque, já pensou, ele no asilo, cheio de velhinha que não presta?

– As mesmas que ele levou no motel.

– É. Algumas que ele levou no motel. Então, como podemos provar para uma pessoa que já pôs uma crença na cabeça, de que a "coisa" não é do jeito que ele pensa? Ele tem que descobrir pelo método de tentativa e erro. Quando você vem, a onda entrou, potencializou; o que acontece na loja? Não entra mais um cliente. São n casos assim. Perceberam? Entrava meia dúzia, agora não entra mais ninguém. "Ah, o CD está me fazendo mal". Não, é você. Você está potencializado, então agora você cria mais depressa. O

que demorava um pouquinho para criar, agora você cria depressa. Você criou tudo isso, agora. Tem umas crenças. Ah, a gente puxa, puxa, ele percebe que tem inúmeras crenças contra dinheiro etc. Ele muda. Alguns têm a inteligência de perceber "Bom, eu fiz isso na loja. Então, se eu passar a mudar o meu pensamento, enche de cliente". Ele muda, enche de clientes, ganha dinheiro, aí ele aprendeu, certo? "Bom, então, se eu mudar, eu pensava tudo errado, eu mudei o pensamento, agora dá tudo certo", porque o Universo tem leis. É só seguir a regra que funciona. Então, é lento e árduo, porque ele vai querer errar, errar. Agora, imagina em uma loja, que é dinheiro, é mensurável etc.

Nos relacionamentos é complicadíssimo. Presta atenção. Quando é que ele fará uma tentativa de ter um relacionamento para ver, testar, dar uma chance se tem alguma mulher que preste no mundo? Quando que ele vai fazer? Terá que bater uma luz na cabeça dele para ele falar: "Bom, eu vou dar uma chance para ver o que acontece". Mas tem que ser honesto, tem que descer a crença, porque, se continuar a crença, o que ele faz? Ele vai pegar a mulher e dizer, "Não, não presta". Ele precisa alterar a crença e fazer um teste de realidade e perceber que "É, realmente existe". Mas, para isso, é necessário ele baixar a crença.

Pensa bem na seguinte situação, vem uma cliente, se coçando da cabeça aos pés, só sangue, se coça o tempo inteiro, para dormir e para não se coçar dormindo amarra as mãos. Dormindo ela desamarra e começa a se coçar toda. Bom, é levada em todos os lugares. Tudo, tudo que possam imaginam e não tem solução nenhuma. E quando não tem solução por lugar algum, adivinha? Leva para falar com o Hélio. Três conversas. Dois CDs, três conversas. Acabou. Não tem mais coceira, não tem mais nada. Qual é o milagre? Uma crença. Uma única crença. É lógico. Eu não tenho tempo para perder. Então, fui direto ao problema, mesmo correndo o risco de que ela desaparecesse, porque, se eu

vou bater na crença principal, fundamental, da pessoa, pode ser que ela prefira ficar com a doença e a crença. Mas, eu tenho que dar resultado logo. Eu tenho que tocar no ponto e a pessoa decide o que ela quer. Se ela prefere ficar sadia e feliz da vida ou prefere ficar com a crença.

O que eu falei? O "Jardim do Éden" nunca existiu, é uma historinha, como qualquer outra, para transferir uma informação, um conceito e montar uma sociedade. Simples, nunca existiu. Ela chorou durante uma hora seguida, enquanto eu explicava longamente a historinha. Foi embora, voltou, chorou mais duas horas, foi embora, voltou, chorou mais uma hora, fim. Não tem mais nada, resolvido. Três conversas e chorou bastante, porque o castelo de cartas desabou. Ela foi chorando e o castelinho de carta um caiu, ela chorava, chorava; carta dois caiu, chorava, chorava. Carta dez, chorando, chorando, chorando. Carta cento e cinquenta e oito, chorando. Quando todas as cartinhas caíram, ela cansou, não tem mais cartinha para chorar, porque a decorrência. Uma coisa leva a outra, que leva a outra, leva a outra, que leva a outra? É assim; em cima dessa história está construída toda a civilização Ocidental. Assim que tirou a cartinha de baixo, demoliu. Então, à medida que as cartinhas iam caindo, assim, ela olhando: "Nossa, a crença tal é mentira.", joga fora. Ela chorava, "Ah, eu acreditava tanto nessa coisa", chorava. A crença vai embora. Outra crença e as cartinhas caindo sem parar. Uma hora chorando, desesperadamente, na minha frente. E só lenço, lenço; "chora, pode chorar". Na minha mala tem caixas de lenço. "Pode chorar. Chora, chora, chora, tchau". Resolvido. Então, são fatos, fatos.

Resolve os problemas rapidamente, só mexendo nas crenças erradas. Trocou a crença, acabou o problema, instantâneo. Porque o colapso da função de onda é feito o tempo inteiro. Não é que você criou um negócio há dez anos e agora está com as consequências, "Ah, eu estou na miséria porque dez anos atrás eu criei uma coisa

negativa". Não. Não, não. Você está criando agora, neste segundo, nesse bilionésimo de segundo, está criando o problema. Está sustentando o problema o tempo inteiro. Você está colapsando, com a sua crença, o tempo inteirinho.

No momento que mudar a crença, dissolve todo aquele castelo de cartas que criou e as coisas começam a se ajeitar, rapidamente. Dinheiro, tudo. Tudo. Só depende de mudar a crença. Mas, para mudar essa crença, não pode ficar mexendo em política cambial, política monetária, plumas e paetês de Economia, de Sociologia, essa política terrestre. Isso é lixo. É lixo. É só para manutenção, só para doutrinação, manipulação, controle da massa e etc. Necessário ir ao cerne do problema: qual é a crença fundamental que criou tudo isto? Mexe nessa crença, acabou o problema, acabou tudo. Pois é. Agora, no Ocidente, eles ficam falando "Só tem um jeito de resolver a questão da Al-Qaeda. Eles têm que entender que não tem a história das setenta e duas virgens." Ah, "bingo". Aqui no Ocidente todo mundo enxergou que o problema, assim que essa crença for eliminada, está resolvido o problema de entrar gente sem parar para receber treinamento. Agora, vai lá, pergunta a eles: "O que você acha, qual é o problema do Ocidente?" Eles vão falar, eles falam lá. Eles morrem de rir. Do mesmo jeito que rimos aqui, eles morrem de rir lá. Eles falam a mesma coisa. Sabe? É a mesma coisa. É história lá, é história aqui, história ali. É tudo história. E em cima da história constrói-se toda uma ideologia.

Como todos nós colapsamos a função de onda, basta contar uma historinha para você com dois anos de idade que, fim. Conta à história do sofrimento, pronto. Como que você acha que vai progredir na vida, se está gravado em você que o sofrimento é uma coisa boa. Que será através do sofrimento que chega ao Paraíso, um lugar onde não se faz nada, nada. É o descanso eterno, é o descanso eterno. Há pouco tempo atrás, em janeiro deste ano, tivemos, infelizmente, a oportunidade de assistir, um ritual onde uma pessoa falou que o nosso amigo foi para o descanso eterno.

Entenderam? Isso é falado todo santo dia. Essa crença é martelada sem parar. E aí? Pois é, como é que faz? Imaginou ouvir o tempo toda essa afirmação? “O trabalho é um castigo, você precisa morrer para ir para o descanso eterno”.

– A culpa é da mulher.

– Tem que sofrer bastante. E, a culpa é da mulher, porque a mulher que colocou o mal no mundo. A melhor coisa era ser ignorante, porque como ignorante você passeava no Jardim, não fazia nada, não precisava trabalhar, tinha tudo de graça, certo? Você entrou em uma fria assim que ela veio e falou: “Olha, come desse negócio”. Você conheceu, teve conhecimento, conhecimento. O conhecimento trouxe a desgraça do sofrimento, de trabalhar, trabalhar. Como é que pode querer conhecimento? Vocês acham que abaixo dessa crença, não está essa dificuldade de entender Mecânica Quântica, de entender a dupla fenda? É claro que está. É óbvio que está. Porque o conhecimento traz?

Sofrimento. Sofrimento. Chegou o chefe e falou “Agora você vai trabalhar vai suar o sangue para comer o pão”. Entendeu? Porque conheceu da árvore, comeu da árvore do conhecimento. Enquanto você era um ignorante, era feliz, agora vai sofrer; agora, “dançou”. Não é responsabilidade é sofrimento, porque tem que trabalhar. Como é que você quer que as pessoas trabalhem?

Fez-se uma pesquisa sobre funcionários e constatou-se que 80% dos funcionários não tem comprometimento nenhum com a empresa, nenhum. Zero de comprometimento. Se encontrar dois, é muito. E foi feita pesquisa no Brasil. Perguntou: “Se tivesse oportunidade, você roubaria?” 79% disseram: “Roubaria”, 79%. “Se chegasse ao Governo em qualquer situação, você roubaria?” Roubo. Rouba? Essa é a cultura. Por que precisa roubar? Para escapar do sofrimento, para escapar do trabalho. Roubar não traz consequências?

Agora, se não explicar que tem o Vácuo Quântico e que tem eletromagnetismo. Tudo que você manda é uma onda que vai e uma onda que vem, porque é eletromagnético. Tudo que manda, volta, inevitavelmente. É eletromagnetismo, que faz a luz acender aqui. Portanto, se você roubar, terá problemas. Se fosse explicado, diminuiria bastante. Mas, quando é que será explicada algo assim? Levará, ainda, quanto tempo? Então, é por isso que está com essa dificuldade toda para se entender por que um elétron passa por duas fendas. Quando se puxa um exemplo acima, como "Pega o retroprojetor e joga na janela", "Ah, não vai passar". Porque a doutrinação é tamanha, mas tamanha, que precisaria de quanto para se entender Mecânica Quântica. Um minuto, dois minutos? Qual a dificuldade? Na Idade Média, podia-se falar que tinha alguma dificuldade, mas, depois que existe celular, rádio, televisão, *GPS* etc., não acreditar que existe onda? Pelo amor de Deus. Mas... Vai pela repetição. Se não vai pelo amor, vai ser pela repetição. Será repetido "*secula seculorum*", até que entendam, porque o problema não é baixar uma tecnologia ultrassofisticada nesse planeta que vai resolver o problema, porque já temos tecnologias ultrassofisticadas. Você já tem a energia do ponto livre, e é usado? Não. Está lá todo o desenvolvimento pronto, mas não é usado; temos que queimar combustível, queimar carvão, usar energia nuclear do jeito que está sendo feito. Está lá, já tem a energia livre, pronta. Por que não é usada? Porque não interessa. Porque tem toda essa ideologia dominante etc...

Então, de que adianta trazer mais tecnologia? O caso da Ressonância é típico disso. Vocês acham que vem de onde essa tecnologia da Ressonância? Foi uma psicóloga em uma palestra em São Caetano, saiu e ligou para todo mundo: "Aonde tem a máquina que grava o que o Hélio falou?" Sabe o que falaram para ela? "Não existe, em nenhum lugar, uma máquina que grava o que o Hélio falou que faz". Resultado? Ela não veio fazer o trabalho

comigo, porque não existe uma máquina, neste planeta, que faça isso que eu estou falando. Eles não sabem como acessar, mas eles estão falando que existe; já "caiu a ficha" para eles. Eles sabem que existem, eles só não sabem como acessar. Mas isso é Ciência, é Física. Se for feita a pesquisa, você descobre como acessar.

– A dupla fenda seria um meio de acessar a informação?

– Nada a ver. Dupla fenda é só um experimento para provar que existe a onda, que tudo é onda e é partícula ao mesmo tempo, se comporta das duas maneiras o tempo inteiro. Nós, observadores, é que escolhemos como que vai se comportar. Fim. Traduzindo, na prática, tem o livro/partícula e tem o livro/onda. Tem um curso de *MBA*/partícula, em que vocês vão lá e sentam na cadeira. Tem o curso/onda, que é tudo aquilo que o professor vai falar e mostrar, toda aquela onda que entra no seu olho e no seu ouvido, durante um ano ou cinco anos, ou seja, quanto for de curso de *MBA*. O que vocês aprenderam o que vocês captaram? Só ondas eletromagnéticas. Portanto, isso já está armazenado no Universo. É só pegar esta onda, compactar esse negócio, põe num *MP3*, coloca no CD, "pumba", transferiu o curso inteiro na cabeça dele. Na onda dele, na onda dele. Fim.

Os pensamentos, não são ondas? E os sentimentos, não são ondas? Pode crer, são. Tudo o que existe é onda, lembra? Todos os sentimentos estão armazenados, todos os pensamentos estão armazenados, tudo o que aconteceu, acontece e acontecerá já está armazenado, etc. Não existe diferenciação nenhuma, tudo é uma onda. Tudo pode ser acessado e tudo pode ser transferido. Ponto. Fim. Qualquer coisa. Quando eu falo "tudo", "tudo" é tudo, certo? Agora, se na sua cabeça, "tudo" é desse tamanho (pequeno), é um problema, porque é o paradigma. O seu "tudo" é desse tamanhinho,

o meu "tudo" é infinito. Então, o que usa da Ressonância? Algo desse tamanhinho. Paciência. Você é quem pede é quem faz a escolha. Possibilidade infinita de informação, mas pediu isso aqui (uma pequena porção). Agora, se a informação entra o que você faz com ela? Como a pessoa que pediu Abraham Lincoln. Faz o que? Você pega toda a informação dele; ele é um líder, é um libertador. Faz o que com essa informação? Se não libera as suas crenças, não faz nada. Tem uma informação dessa e continua achando que dinheiro é difícil, que tudo é uma luta, que é uma batalha e etc., não adianta. É por isso que demora. Entra mês, sai mês, entra mês, sai mês, entra ano, sai ano e tome Ressonância, e mais Ressonância. Enquanto não trocar a crença, a informação está lá parada. Ela não consegue fazer nada.

– Até o sofrimento e dor também deixam de ser uma crença, porque aquelas pessoas que não acreditam na dor e no sofrimento, elas conseguem andar em brasa.

– Exatamente.

– Conseguem deitar em camas de prego.

– Exatamente.

– Por quê? Porque elas: "Não, eu não vou sentir dor".

– Exatamente. A pessoa anda em cima do carvão quente, porque ela alterou as moléculas da sola, da pele da sola dos pés. É porque alterou, alterou a molécula. A mente controla a matéria. Porque, na verdade, só existe a onda, só existe a mente, não existe a matéria. Então, ela está debaixo dessa organização.

– Na verdade, não é só trocar a crença. Até pode ser, mas a sensibilidade da dor, ela funciona como uma onda.

> Você só sente que isso aqui é macio ou áspero, porque tem uma onda que vai carregando, eletromagneticamente, até o seu cérebro. O seu cérebro recebe aquela informação.

– Então, a percepção também. A percepção está debaixo de uma crença. Portanto...

Na próxima aula, podemos continuar essa história das crenças.

Faça uma lista de valores, sem manipular, em casa, as questões mais importantes para você. Um, dois, três, quatro, cinco, até dez, sem racionalizar, sem manipular. Tirou do inconsciente, põe no papel. Deixa vir sem fazer manipulação alguma. A sua vida está nessa lista. É exatamente igual ao que está na lista. Você verá, graficamente. Mas não precisa nem isso. O que falamos aqui hoje, dessa crença que limpou, curou a menina, serve para todo mundo. Se reavaliarem tudo, está resolvido. Tudo está resolvido, porque está tudo construído em cima dessa crença. Então, é possível colocar a realidade de como é o Universo, para tudo começar a ser entendido. Caso contrário, chego aqui e falo: "Pessoal, a coisa funciona assim, assim, assim". "Ah, não acredito, porque falaram isto aqui." Ficamos na mesma.

Boa noite.

I Curso de Aplicações Práticas da Mecânica Quântica e a Ressonância Harmônica

3ª Aula – Basta Um Pensamento

Canalização: Hélio Couto e Osho

Hélio: – Boa noite. Vamos começar a nossa terceira aula.

Essa transparência é do livro "A Ciência e o Campo Akáshico", mostrando o quê? Lembra quando comentamos que só a intenção faz com que mude o comportamento do elétron? Então, esse experimento mostra isso. "As interferências desaparecem sem ter em conta se a determinação da medição se realiza realmente ou não. A própria possibilidade de detectar a trajetória destrói a interferência." Antes que se fizesse qualquer movimento nos aparelhos. Só a intenção de mudar o experimento fazia com que as franjas desaparecessem ou não. Alguém não entendeu? Todos entenderam? Ótimo. Quando o elétron passa pelas duas fendas, ele tem uma interferência atrás; ele com ele mesmo. Um elétron não é dez milhões de elétrons. Um elétron. Um elétron passa pelas duas fendas simultaneamente, ao mesmo tempo, e lá atrás ele interfere com ele mesmo. Está claro? Então, como que ele passa pelas duas fendas? Como?

Aluno: – Onda.

– Onda. Como onda. E se tiver uma fenda só, ele passa como partícula e não tem interferência. Isto é, se o físico pensar, "Eu

vou fechar uma fenda, pensar, a franja desaparece". "A Ciência e o Campo Akáshico." Esse experimento foi feito por Leonard Mandel e, depois, em 1998, por outros físicos. Portanto, ele foi replicado e aconteceu a mesma coisa. Qual a implicação desse experimento? O que significa esse experimento?

– O observador altera a trajetória do elétron.

– Isso. O comportamento do elétron, sem fazer nenhuma medição, certo? É o que está escrito.

– Pelas ondas eletromagnéticas do pensamento?

– Isso. O pensamento do observador ou do físico que está fazendo o experimento mudou o comportamento do elétron, sem que ele tivesse mexido em nenhum instrumento. Ele simplesmente pensou "Vou fechar uma das fendas", a franja desapareceu. Isto é um fato.

– Eu ia perguntar. Cada um desses físicos fez esse experimento ou os três?

– Não. Os três fizeram, é uma equipe. É a equipe do Leonard Mandel em 1991 e a equipe do Dürr em 98, em outra universidade. Niels Bohr já tinha previsto que isso iria acontecer.

– Mas se estão os três observando.

– Basta um deles.

– Um deles. Mas, assim, eles combinavam? Só um pensa?

– Não, aconteceu sem que eles previssem isso. Eles estão conversando e pensaram "Vamos fazer o experimento assim".

Quando eles olharam, a franja tinha desaparecido, entendeu? Eles não planejaram fazer aquilo. Eles pensaram em fazer. E só o fato de pensar fez com que a franja desaparecesse, a interferência construtiva, porque passou pelas duas fendas.

– Então, mesmo eles estando em três, a hora que eles decidiram é que teve a interferência...

– Um deles decidiu primeiro, não importa quem. Mas isso foi feito depois. A questão é o primeiro experimento.

– Não, mas o primeiro é claro, ele estava sozinho. Mas o que acontece quando a gente está num grupo de pessoas?

– Não, normalmente, nesses casos não tem um físico sozinho, é uma equipe enorme. É que têm os famosos, os catedráticos. Eles são citados. Então, por isso que cita três ali e cita um lá em cima, mas, na verdade, é uma equipe. É tem um que dá o nome, ou, então, eles são tão importantes que tem que falar dos três. É só isso. Mas alguém falou "Vamos fazer tal coisa", e o fato de pensar em fazer mudou a interferência. Bom, o que significa? Que a questão da Mecânica Quântica não é o experimento em si, mas o que significa o experimento. Porque, o experimento em si, faz uma fórmula e todos os mísseis, bombas atômicas, *GPS*, internet, rádio, televisão. Faz tudo isso aqui, com a fórmula matemática. Ele faz. O que significa o físico pensar e a franja desaparecer, de interferência?

– Uma consciência superior consegue mudar a trajetória dele.

– Mas será que está claro para todo mundo? Porque, se não estiver claro, fica tudo do mesmo jeito. Voltamos na dupla fenda?

Mas separei esse experimento, porque mostra, claramente, que é o pensamento que altera o comportamento do elétron. E?

– Ele manda um feixe de elétrons?

– Um por vez. Na internet, se entrarem no site do filme "Quem Somos Nós?", versão expandida, "Doutor Quantum", tem um filme, desenho animado, mostrando a dupla fenda. Entra no site, clicar, passamos o filme de três, quatro minutos, que também está no "Quem Somos Nós?". Eles fizeram para mostrar exatamente como é.

Mas a questão não é essa. Se isso não tivesse funcionado, não existiria nenhuma eletrônica funcionando no mundo. A questão é o que se faz com tudo isso. Essa é a questão. Conseguem fazer a conexão entre uma coisa e outra? Porque, se não tirar as conclusões, fica igual tecnólogo: tem a fórmula e faz toda essa eletrônica que tem no mundo. E o resto? E lá na frente, inevitavelmente, surgirá à dúvida sobre se a informação é transferida através da onda. Todo mundo tem, já, certeza de que a informação é transferida através da onda? Tem? Será? Porque depois, nas conversas paralelas, uma pessoa pergunta para outra: "Você acredita que a informação é transferida pela onda?". A pessoa não sabe.

– Se ela atende o celular e ouve a voz da outra pessoa, como é que a informação trafega se é a onda que chega ao celular dela?

– E usuário. É usuário da ferramenta há mais de ano. Ficou claro que pensar cria, ou não?

– Ficou.

– Tem quase sete bilhões que não acreditam nisso. Então, a partir de hoje, vocês passarão a criar, conscientemente, a própria

realidade. Na próxima vez, ninguém precisa pedir casa, carro ou apartamento para mim, certo? Nós podemos tratar de informações mais valiosas? É, mas amanhã, não será isso que vou escutar. Percebem? Estamos enredados. É um cachorro correndo atrás da cauda, não sai do lugar e não alcança nunca. Tem pilhas de transparências de experimentos. Passarei um por um, até o final do ano, e tem mais outras para chegar. Experimento não falta. Todos reforçando o que está sendo explicado.

> – Agora que temos a ciência de que a gente pensa, a gente cria. O que a Ciência pode nos dar de dicas para assumirmos o controle sobre os nossos pensamentos? Como é se coloca em prática essa consciência, agora, no dia a dia?

– Nosso consciente é uma vaca brava, correndo pelo campo, correndo pela rua, entrando num bar, chega lá sai todo mundo correndo do bar. Ela sai, entra por uma porta e sai pela outra. Setenta mil pensamentos por dia, aleatórios, sem controle nenhum. O que nós temos de cinquenta mil a setenta mil pensamentos/dia? Se fizesse um gráfico seria algo bem esquizofrênico. Para quem está em fluxo, é um canal só. Não tem um emaranhado, é algo linear. Agora, quem controla os pensamentos que vocês têm? Você tem o *Word*, em cima dele? Tem o *Windows*, e em cima dele, tem o *D.O.S.* Há pessoas que nem sabe que existe isso. Acha que só tem o *Windows*. Pois é, mas tem que ter uma linguagem de máquina atrás. Seu consciente é esse *D.O.S.*, não é *Windows*, é *D.O.S.*

Você tem consciência dos próprios pensamentos. Um boi não tem consciência dos próprios pensamentos. Humano tem autoconsciência, olha no espelho e sabe que é ele, tem individualidade. Então, o neocórtex, é o *D.O.S.* Não tem como escapar. Como você não tem controle do que pensa? É um pensamento por vez. Você não tem dois, nem cinquenta por vez.

É um atrás do outro, é linear, mas, um por vez, um pensamento. Você não pode escolher o que quer pensar? É livre. Todas as pessoas são capazes de escolherem qual pensamento querem ter, um por vez. Então...

– Mas o emocional pode variar? Oscila uma hora queremos isso, outra não quer. No dia a dia, os fatores externos interferem muito no que pensamos. Está ligado ao sentimento, também.

– O emocional é controlado pelo mental.

O emocional. Eu vou repetir, o emocional é controlado pelo mental. No livro do Daniel Goleman, "*Inteligência Emocional*", tem *n* experiências realizadas em laboratório mostrando isso. Pensa em uma serpente agora, em uma cobra. Já afetou o seu emocional. Se tivesse medindo toda a condução, condutibilidade elétrica da pele, já teria mostrado isso.

Até agora estava tudo bem. Falei "Uma cobra", já afetou o seu emocional. A cobra. Tem cobra aqui? Não. É uma ideia, é mental, é um pensamento. E já fabricou os hormônios, ou já tirou, já criou etc. Só com uma ideia. Então, a mente controla tudo. Abdicar disso é falar que você é uma vítima e que não tem controle sobre nada. Está perdido, se partir para esse raciocínio de vitimização. É o contrário. O que o experimento mostra? Foi pensamento. Ele pensou, o experimento mudou.

– Tem exercícios que podemos fazer para fortalecer a nossa conexão?

– Se aquietar a mente, você não vai pensar em nada. Só que esse raciocínio "elas são pensadas pelo pensamento", virou vitimização. As pessoas perderam o controle da própria mente. Mas isto não acontece sem que a pessoa ceda o controle. Não existe,

não existe vítima. Vocês estão vendo por onde a argumentação está caminhando? Toda essa argumentação é para escapar do experimento. O experimento é claríssimo, mas como vamos fazer? É aí que descamba. Como que fazemos com o desemprego, a doença, todos os problemas, que tenho? Eu sou vítima, eu não tenho o controle. A Mecânica Quântica mostra que não é assim. Então, não tem como escapar, mas, tenta-se escapar. É capaz de ficarmos aqui um ano se debatendo com essas questões. Porque seria a coisa mais óbvia do mundo chegar aqui, projetou, é isso. Fim, resolvido, vamos para frente. Assumo o controle e acabou. Mas não, há falta de cliente, é o mercado, é a crise, Não tem solução.

> – Essa semana eu estava lendo que a criança, tudo o que ela vê, ouve, ela absorve, sem filtro. Agora, o que difere nós com o amadurecimento, é exatamente ir aumentando esse filtro: "Ah, isso me serve, isso não serve. Isso não "bate", isso não é". E aí vemos, nessa correria, a gente parou de filtrar. Segundo a proposta, a discussão do livro, é exatamente essa; deixar os filhos de frente para o computador, aleatoriamente, o tempo que quiser, e de frente para televisão. Já está pegando tudo. Então, se a televisão impõe uma crença, para ela aquilo é verdade. A gente tem que começar a parar e sempre quando tiver uma informação, discutir com a gente mesmo: "O que eu acredito com relação a isso? Realmente me serve? Qual é a intenção que está por trás dessa mensagem?" Não fazemos mais assim. Olhamos os noticiários, "Nossa, aconteceu isso... Nossa fulana fez isso na política..." Ninguém tenta ver o que tem além, só fica com aquela manchete.
>
> – Nós chegamos nesse ponto aí. Desde a concepção, todas as informações vão chegando. E as crenças que ainda não temos conhecimento consciente de que existem. Essas crenças são aquelas que nos fazem duvidar ou, que de certa forma, manipulam um pouco a gente. Porque, por

exemplo, eu estou consciente do que estamos vendo aqui, mas tem coisa que eu não consigo, não tenho conseguido mudar, e podem ser crenças. Eu estou buscando essas crenças. Como vamos mudar essas crenças? Como você faz, além do seu trabalho, porque você está nos colocando de uma forma consciente, a gente vai se guiando, excelente. O seu trabalho nos auxilia a isso, sem que a gente saiba, através das ondas da Ressonância Harmônica. Como que eu, sem conhecer quais são as crenças, mesmo buscando, eu vou lidar com elas?

– *OK*. Você coloca o CD para tocar, sai uma onda, com n crenças ou informações. As crenças reais, como é o Universo. Vem à onda e entra no inconsciente dele (aponta um aluno como exemplo). Deveria acontecer simplesmente o seguinte: sobrepõe, apaga o que está embaixo, entrou uma crença nova em cima.

– E eu passo a agir através dessa.

– Quando você tem uma fita cassete e um gravador e está gravada uma música "X", primeiro você desgrava tudo para depois gravar outra música em cima?

– Não.

– Claro que não. Automaticamente, quando a música entra, ela desmagnetiza a primeira e magnetiza depois. O aparelho já faz isso, *OK*? A fita está passando, primeiro ela é desmagnetizada, depois ela passa debaixo da cabeça de magnetização. Por isso que funciona. Desmagnetiza e magnetiza, em sequência. É assim que funciona uma fita cassete.

– PNL. Não fala que nós temos que esvaziar para gravar outra coisa, senão a PNL não funciona? Ou entendi errado?

– É forma de falar. Metafórico. Tecnicamente, a onda entra com a informação e passa uma nova informação. Se a pessoa deixasse, "apaga o resto" e entra a nova informação.

– Ela pensaria de uma forma diferente, automaticamente.

– Isso. Muitas palestras atrás, eu já falei sobre isto. Não fico repetindo, porque cada palestra é um fragmento da informação que vou passando. Certo? Portanto, não dá para fazer palestra de cento e cinquenta horas. Temos três. Três horas. Há cinquenta palestras de três horas, são cento e cinquenta horas. Não dá para repetir tudo o que foi falado quatro anos e meio atrás no Mahatma, mas em uma palestra de uns seis meses, um ano atrás, no máximo, já foi explicado. A onda, ela porta uma informação. Energia, Informação. Agora, a onda que porta a informação é o que? O que contém esta onda?

– Arquétipo. Ou a crença.

– Mais embaixo. A própria onda que está portando. Separam as duas coisas, uma coisa é a onda e outra coisa é a informação que está escrita. Se pegar um livro; tem lá uma pilha de papel e está escrito em Português, linha a linha, um texto. Aquilo é a informação, o papel que está escrito em Português.

– É só o veículo.

– O veículo. O veículo é a onda. Lembra toda onda tem uma informação implícita? Todo campo eletromagnético tem, dentro de si mesmo, uma informação implícita a ele. Ponto. O que é a onda?

– É o Vácuo Quântico.

– Quem? A onda é o Vácuo Quântico. A onda é o Vácuo Quântico. Pronto. Bom, esse é mais um nome. Lembra, o Hélio gosta de usar esse nome. Que outros nomes podemos dar para ele?

– Deus.

– Isso. Muito bom. Quando você recebe a onda pedindo o carro ou a casa ou o apartamento ou o precatório etc., a onda que porta o seu carro é o Próprio. O Próprio com "*P*" maiúsculo. Está claro? Ou, quem tem dúvida, pergunta. Vou trocar de nome: Deus. D-E-U-S. "O" único. A onda que está trazendo seu carro, seu MBA, um curso, seja de natação, de boxe, de qualquer coisa que peça, é o Próprio Deus. Ponto. O que acha que acontece na sua mente quando Ele entra? Porque, além do *MBA* de Finanças que você pediu, entra...?

– Amor.

– Ele. Está. Ele tem. Ele é a realidade última do Universo ou não?

É. Ele tem. Ele é. As crenças reais, reais, não estorinhas para criancinha ouvir. A realidade última do Universo já está entrando junto com o seu pedido de qualquer coisa que você faz. E? E aí o que está acontecendo? Vocês veem o que acontece. A maioria desiste. A maioria acha que está passando mal, que o CD fez mal. Entenderam? Está entrando pura luz na sua mente, com todas as crenças reais de como é o Universo: "Olha, isto aqui é o real. Faz assim, assim, assim, que funciona. É isso, isso, isso". Você tem livre arbítrio. Então, está lá. O que a maioria faz com a informação? Resiste bravamente, não? Ferozmente. Praticamente, não deixa acontecer nada. E? Estão verificando até onde vai a Mecânica Quântica? É isso aí.

– Sabe por que resiste?

– Por causa do ego.

– Sim, sim.

– Medo de se perder.

– Sim. Qual é o problema de deixar essa informação entrar, alterar tudo e mudar as coisas? Qual é o problema?

– Insegurança.
– A pessoa não entendeu nada.

– Não precisa entender. Não há necessidade de entender. A onda já está trazendo tudo o que é necessário para resolver os problemas. É deixar a informação entrar e agir em consonância com a informação que entrou. Só isso.

– Mas é o subconsciente?

– A onda entra na pessoa inteira. Essa divisão que há: consciente, subconsciente e inconsciente, e superconsciente é puramente retórica, é só para efeito didático para se fazer análise. É puro reducionismo para poder trabalhar em cima de algum aspecto. Nós só tratararemos do fígado, ou só do rim, ou só do pulmão? É assim que acontece na Medicina atual. Tem um especialista para cada coisa. E quem que olha o todo da coisa? Ninguém. Cada um cuida só do seu. Arruma o rim e detona o resto: "Bom, a minha parte eu fiz". Quem que olha o todo? Então, esquece essa coisa que entrou no consciente, subconsciente. É uma energia só. A pessoa inteira é uma única nuvem, uma única bola de energia, uma bolha de energia.

– Mas a pessoa não tem resistência conscientemente. Ela não faz consciente.

– Vejam bem. É inconsciente até o ponto que fica consciente, certo? Vocês podem falar que é inconsciente enquanto é inconsciente. *Ok*. A partir do momento que se provar que aquela crença que você tem é uma inverdade, passou a ser consciente. A partir desse nano segundo, não tem mais desculpa de que é inconsciente.

> – A zona de conforto não é querer ficar nesse inconsciente? Medo de ficar...

– Mas aí não é mais inconsciente.

> – É a zona de conforto: "Eu tenho medo de saber, não quero fazer, não vou fazer nada".

– Pois é. Agora, veja o experimento. Agora está aqui, está claro, fato de laboratório, fim. Está consciente para todo mundo? E agora? Faz duzentos e cinco anos que está se mostrando esse experimento no planeta Terra. Vamos mudar? Ótimo. Então, na próxima aula veremos os resultados. Porque, a partir de agora, está consciente, então as questões vão mudar? Vocês sabem que não é assim. Essa informação de que a onda é o próprio Deus, já foi dito em uma palestra há, não sei precisar, talvez um ano atrás, no Espaço Mahatma, para, aproximadamente, setenta pessoas, abertamente. Essa "ficha caiu", para aquelas setenta pessoas que estavam lá? Não, não caiu. Não caiu! Entendeu? Não caiu. Então, qual é a crença que há atrás desse "não fazer"?

Vamos supor que sairemos daqui hoje e tudo continua como dantes. Significa que as pessoas não acreditaram. Ou não? Ou acredita ou não acredita. "Ah, eu sou as minhas crenças". Então, está provado que agora é desta forma. O comportamento precisa ser coerente com a nova crença. Porque você não pode continuar acreditando que a mente não controla o elétron depois de um

experimento desses. A teoria mais testada da história da Física é a Mecânica Quântica, porque todos tentam derrubar a teoria, para não aceitar essas conclusões inevitáveis que estamos dando nesse curso. É para não aceitar as conclusões.

> – Eu acho que vai mais longe que isso. Não é aceitar as conclusões. Eu acho que não é nem uma questão de aceitar. Por exemplo, *Ok*, eu aceito isso como verdade só que, no que aceita isso, você tem que mudar toda uma linha de raciocínio, uma linha de ação.

– Exatamente.

> – De desejos, até, paixões que temos.

– Exatamente.

> – Para poder entrar exatamente nessa linha de harmonia, de estar ligado com o Todo. Porque, a hora que... Se eu sou egoísta a ponto de querer ter o meu carro, em vez de andar no ônibus coletivo, porque, na verdade, quando você vê isso aí, você é coletivo. Acabou “eu sou eu, você é você”, somos nós. Isso assusta. Fala: “Espera lá, eu vou sair do meu conforto, do meu carro, para andar de coletivo? Pensar no coletivo?” Assusta. Acho que a questão, mais, é essa...

– Então, esse raciocínio chega naquela situação de que: “Se eu mudar, eu não posso mais comer feijoada”. Volta sempre no mesmo ponto. Quem disse que não pode comer feijoada? De onde vocês tiraram isso? De um livro, é lógico. De um livro. E quem disse que o livro é a realidade? Quer dizer, qualquer coisa que se colocar num livro se aceita? Qualquer coisa? Não se pensa? Não se testa nada? Agora tem Física para testar. Tem que testar tudo. Se

não passar pela Física, esquece. Agora, alguém escreveu um livro que não pode comer feijoada, pronto, acabou, fim.

– A questão não é que não pode comer feijoada. É que não pode comer a feijoada, como se diz, daquele tipo, ter que desabotoar o botão da calça.

– Eu volto a afirmar: isso são preconceitos e tabus. São histórias criadas pelas pessoas para manipular as outras pessoas. Isto não é real. O que diz a Mecânica Quântica? Infinitas possibilidades. Cada caso é um caso. Infinitas possibilidades. O sujeito chegou à praça às 9 horas da manhã. Ele foi contratado para trabalhar. O outro chegou às 12 horas, também foi contratado. Chegou outro às 15 horas, também foi trabalhar. E chegou uma pessoa às 17 horas, também para trabalhar. Às 18 horas, juntaram-se todos para receber o salário. O chefe mandou pagar R$10,00 para todo mundo, para os que entraram às 9, 12, 15 e às 17 horas. As pessoas das 9, 12 e 15 horas reclamou muito: "Por que quem entrou às 17 horas vai ganhar a mesma coisa que nós?" O chefe diz: "Amigo, eu não tratei isso com você? Está tratado. Está aqui o seu. Que te importa se faço o bem? Faço do meu o que eu quiser. É essa a questão". Entendeu? Não existe regra fixa; são infinitas possibilidades.

O Universo não é dirigido por um computador. É dirigido por um Ser cuja essência é amor. Então, Ele vai julgar caso a caso. Caso a caso. Agora, vocês vão questionar, falar, se Ele decidir: "Este aqui pode comer feijoada?" Acabou. Vai haver uma reclamação geral: "Mas por que ele pode comer feijoada?" O chefe permite que ele coma feijoada. Sabe por quê? É simples. Ele (o aluno) e o chefe são a mesma coisa. Bingo!

Não existe nada separado. É uma única fonte de energia. Portanto, quando ele come feijoada, quem que está comendo feijoada?

– O Próprio.

– O Próprio Criador. Algum problema? O Criador pode comer feijoada? Ou... Perceberam? Por isso que foi falado: “Não julgueis”. Ponto. “Não julgueis.” Ponto. Porque você não tem todas as informações.

– Ah, mas e o vício de julgar, de achar tudo injusto.

– Pois é.

– ...que o outro tem mais, eu tenho menos? Onde fica?

– Portanto, está claríssimo, não? Porque, se não entender que só existe uma energia no Universo inteiro, não tem solução. Volta tudo à estaca zero, volta tudo no “está separado” (desconectado um do outro).

– Interação com a matéria. – “A interação da radiação eletromagnética e a matéria da amostra desse experimento. A energia incidente pode ser refletida, transmitida ou absorvida.” Então, a energia/informação é absorvida pelo destino da onda. Você tem um destino, emite uma onda, a onda bate aqui, aqui absorve a energia/informação. Isso aqui (*refere-se ao artigo da transparência de aula*) é um site de Física de uma universidade. São experimentos. Como é que fica aquela questão lá? Será que o Hélio transfere a informação? A resposta está aqui no quadro. Como que pode haver alguma dúvida sobre esse assunto? Está com todas as letras: “A energia incidente pode ser refletida, transmitida ou absorvida.” Absorvida. E tudo que é energia é informação.

– E o que é “refletido”?

– Depende do que se está fazendo com o experimento. Se entrar em Ressonância, não reflete. Se entrar em Ressonância, é absorvido. Se não entrar em Ressonância, é refletido. Lembra-se da Ressonância Paramagnética Eletrônica, que é usada, matéria de

faculdade. Veja que é usada para avaliar se um alimento está bom. É comestível ou não? Está aqui. Alecrim e coentro. Você emite uma onda em cima de um caixote de alecrim e mede a Ressonância no alecrim. Conforme ele devolver a onda, isto é, conforme os hertz medidos após a incidência da onda primeira, você sabe se ele está bom ou ruim. Verificar se dá para comer ou está estragado.

Então, não precisa fazer exame de química para saber se o coentro ou o alecrim está bom. Basta emitir uma onda e medir a Ressonância. Chama-se "Ressonância Paramagnética Eletrônica". Entra no *Google* e digita isso. Vão aparecer centenas de trabalhos científicos sobre esse assunto. Eletrônica! Então, para medir, já está sendo feito nas universidades. A comida está ruim ou está boa? Emite uma onda e mede a resposta. Só que está parado.

– Mas isso não é "o refletir"?

– Não. O coentro vai absorver e, claro, o coentro é uma onda; assim que a onda entra nele, ele manda outra onda. Porque é tudo simultâneo, ao mesmo tempo. É eletromagnético. Não é que você manda e depois você recebe. Isso tudo é metáfora para poder explicar. Você manda o tempo inteiro e você recebe o tempo inteiro. É uma única força. Não é "eletro" uma coisa, "magnetismo" outra coisa. É uma única força. O tempo inteiro você está emanando e recebendo. Então, está ali. Manda-se uma onda e já se sabe se a comida está boa ou não.

Este material foi escrito por um físico clássico, do livro "*Mentes Interligadas*", autor Dean Radin. Veja John Archibald Wheeler – Prêmio Nobel. O que ele disse? Que tudo é informação: "Alguns físicos estão entrevendo a possibilidade de que a realidade possa ser literalmente, constituída por informações." O Universo inteiro é pura informação e pura energia. Energia e informação é a mesma coisa. É como matéria e energia, no caso do Einstein,

lembra? A bolinha de plutônio: matéria libera a energia que está na bolinha. Vocês viram o que acontece. Matéria = energia. No campo eletromagnético, energia = informação. Você é pura informação; em nível molecular, codificado num DNA que cabe num CD. Cabe num CD! Não precisa clonar ninguém, precisa só saber o DNA dele, ou a informação dele. Só isso. Ele desaparece, biologicamente, depois de um determinado tempo não existe mais nenhum átomo dele. A cada três meses nós trocamos 90% dos nossos átomos. A cada três meses 90% de você é trocado integralmente. Uma pessoa faleceu, ela é cremada ou enterrada. Depois de certo tempo, fim, não tem mais nada dessa pessoa. Biológico. Mas, se nós tivermos gravado num CD o DNA dele? Fazemos "outro" dele, novinho em folha. Ou não? É informação. Portanto, a consciência sobrevive após a morte ou não?

– Sim.

– Ah, ótimo, porque até o CD com o DNA dele sobrevive após a morte dele. Então, acho que não tem mais dúvida que "molecularmente" falando dá para pegar a energia dele e encaixotar também ou não?

É claro que dá. Dá para pegar a consciência inteira dele e pôr em uma caixinha. O que é a consciência dele? Não é energia? Você não tem um quilo e meio dentro da cabeça emitindo uma onda? Seu cérebro é feito de átomos. Neurônio, célula, molécula, átomos. Ótimo. Átomo tem um campo eletromagnético. Todo átomo tem um campo eletromagnético, certo? Portanto, um quilo e meio de cérebro dele tem um campo eletromagnético. Então, lembra? Todo campo eletromagnético tem uma informação intrínseca a ele. A consciência dele está dentro de um campo eletromagnético da mente dele, do cérebro. Podemos descartar o físico e ficar só com a onda do cérebro dele. E a onda não pode ser colocada em algum objeto que a aporte, por exemplo?

Toda quinta-feira, a maioria de quem está aqui, vão ao Mahatma, e retira um CD com as ondas do que vocês pediram? E quando pedem, por exemplo, o Max Planck, vocês não acreditam que o Max Planck está no CD? Estamos falando do quê? Da consciência do Max Planck, da mente dele, ou vocês tão pedindo o que do Max Planck? É a consciência dele que está ali no CD, e que é transferida para quem pede. Um curso, um arquétipo, é só olhar a lista dos pedidos. Infinitas possibilidades. Agora, quando se pede uma pessoa, está pedindo o quê da pessoa?

– A informação.

– A informação da pessoa. E essa informação não está em uma onda? Não é a onda que é transmitida através do CD? É lógico. Então, toda a informação da pessoa está naquele CD. Agora, não só dá para pegá-lo como onda, como dá para pegar o corpo na próxima dimensão. Infinitas possibilidades. Lembram que há vários corpos? Você tem o corpo físico, depois o duplo... Há sete corpos. Dá para separar o duplo do corpo físico? O duplo é onde está a energia. Não dá para separar? Dá, não é? *Ok*. Quando vocês dormem, vocês saem por aí, o físico fica lá na cama, dormindo, o duplo sai viajando, passeando onde quiser. O duplo também é a própria pessoa. É uma substância. Dá para prender isso?

– Não.

– Por que não? Claro que dá. Prender, prender. Corta a ligação, o cabo coaxial que liga o físico nesse corpo intermediário. Corta e leva esse corpo para um estoque, ou tem outras possibilidades também que dá para fazer. Ou, deixa o cabo coaxial funcionando, pega este corpo, faz umas alterações nele e devolve. E, no dia seguinte, a pessoa está completamente diferente, em função das alterações feitas aqui (no duplo). Infinitas possibilidades. Só não

acontece isso se você estiver em determinada frequência, vibração. Se estiver em uma vibração baixa, você está, totalmente, vulnerável e suscetível de ser feito isto. Pega esse duplo, troca a mente do duplo, põe outra mente no duplo, e devolve no corpo. Você passa a raciocinar com a mente que foi introduzida no duplo.

> – Nesse caso, por exemplo, vamos supor, no meu caso, eu posso solicitar isso? Mudança mental e emocional.

– Nós falamos de várias formas de se alterar isto. Todas as formas que eu descrevi, de manipulação do duplo, são feitas pelos seres negativos. Eu estou explicando as infinitas possibilidades que existem no Universo. Então, quando se rejeita a Luz, "L" maiúsculo, você opta por "não-Luz". "Não-Luz", baixa a frequência. "Não-Luz", está sujeito a todo tipo de manipulação pelos negativos. Não tem muro para subir em cima. Ou você está de um lado ou está do outro lado. Não tem muro para ficar em cima. Não tem essa de que "Nem quero saber o que a Mecânica Quântica fala." Não existe este luxo. Sabe por quê? Porque só existe uma energia. Ou você está em uma frequência para cima ou está em uma frequência para baixo. Você está dentro dessa bola de energia. Não tem muro na bola. Ou você cicla aqui em cima ou você cicla aqui embaixo. Simples. Em cima tem inteligências que controlam, daqui para cima, e daqui para baixo tem outras inteligências que controlam. Daqui para cima são amorosos, daqui para baixo são poder, puro e simples. O que manda. Poder. Ou você cicla para cima ou você cicla para baixo. Para baixo, ou você é peão ou é chefe. Peão é escravo, chefe manda. Mas já tem chefe.

Então, você tem que ficar muito inteligente e muito forte para batalhar contra um chefe. Fazer um golpe de Estado e depor o chefe ou criar um feudo seu. E, inevitavelmente, tentarão tomar o seu feudo, lógico. É poder, território, chimpanzés. É simples. Ou você evolui ou não evolui. Se não evolui, é escravo. Se evoluir, vira

chefe. Tanto vira chefe aqui embaixo ou aqui em cima. Portanto, vale a pena estudar, sempre, sempre. Porque o chefe de baixo é muito inteligente, extremamente inteligente, tem *n MBAs*, *PhDs* e etc., etc. Incomensuravelmente inteligente. Só não consegue aceitar isso aqui. É o "calcanhar de Aquiles". Não aceita Mecânica Quântica. Incrível, não? Não é interessante? Um poder total, tremendo, mas não aceita Mecânica Quântica. Não aceita a dupla fenda. Nossa, pegou, não é?

Então, quem não aceita a dupla fenda está muito bem acompanhado. Certo? Porque, quem que não aceita a dupla fenda? O povo aqui de baixo. Os de cima já entenderam isso faz muito tempo. Os de baixo é que não aceitam a dupla fenda. Porque, se eles aceitarem a dupla fenda, eles vão entender que tudo é uma onda, eles não estão separados. É uma unidade só, essa unidade é amorosa. Assim, eles só estão perdendo, certo? Para que eles têm que sofrer e perder? O inteligente seria se unir. Eles não fazem porque eles não entendem Mecânica Quântica.

> – O nível terrestre, por isso que tem mais grupos, seitas filosóficas, que levam mais para lado positivo do pensamento, por exemplo, a Seicho-No-Ie, a Messiânica, que sempre vão trabalhar essa linha, vamos dizer, aliados à Mecânica Quântica, de certa forma. Porque a pessoa que trabalha nas trevas, não tem mecanismos; vão querer fazer magia-negra.
>
> – São atividades diferentes, no nível materialista.

– Porque não entenderam. Porque não entenderam o que está sendo explicado.

> – Mas, quem é chefe na parte de baixo, ele sabe; de alguma forma, manipular essa energia. Porque, quando fazem magia, dá garantia de 110%. Ele sabe manipular

um pouco dessa energia. Ele só não aceita essas coisas de ser um só, mas que ele entende que é uma energia.

– Sim. A partir de um determinado ponto, é necessário ter um nível de raciocínio *X* para poder entender.

– É. Tanto que a vibração deles é até certo ponto, porque, se você estiver vibrando alto, eles podem mandar o que for, que não pega.

– O nível de raciocínio é a mesma coisa que o estado de consciência, que é a mesma coisa da vibração. É tudo a mesma coisa. É a forma de falar, dos estados possíveis. Se ele não tem expansão de consciência suficiente, ele não tem frequência, ele não tem expansão de consciência. Ele não tem raciocínio para entender. Então, simplesmente, ele não entende.

Agora, o que é a expansão de consciência? Como que se adquire essa expansão de consciência para poder entender a Metafísica, a Física avançada?

Entrando em fase com o Todo. O Todo é amor. Eles não conseguem entender, porque eles não têm amor. O sistema é perfeito, ele se autorregula. Enquanto a pessoa não elevar o sentimento, ela não expande a consciência. Ela não aumenta a vibração e não consegue abstrair. Ela não consegue entender. Então, o conhecimento deles é técnico, até certo ponto. Claro que é, extremamente, avançado em relação ao conhecimento terrestre. Mas tem uma barreira, e dessa barreira não passa. Por quê? Eles não conseguem entender. Não é que tem uma barreira física; ninguém está impedindo que eles entendam. A informação, no Universo, é free, só que eles não conseguem entender porque eles não têm sentimento de amor. Porque a informação está codificada num campo eletromagnético, cujo campo magnético próprio é o Próprio. O próprio campo eletromagnético é o Próprio Deus, é o mesmo.

Como que eles vão entender a Física que está envolvida nesse campo eletromagnético se eles não estiverem em fase com Deus, isto é, se eles não se transformarem em Deus? Quando eles se transformarem em Deus, eles deixaram de serem negativos. Negativos. É simples. Por que eles não conseguem? Porque eles têm que mudar a essência deles. Então, eles ficam paralisados, até que, por tentativa e erro, eles percebam que dali não leva a nada. Então, eles se cansam e a informação pode entrar.

A informação benevolente está tentando entrar o tempo inteiro, mas só que não consegue porque eles estão resistindo à informação. Eles não aceitam que o amor é base de tudo. Porque, se aceitarem – aí que vem a coisa – o comportamento terá que mudar.

Assim que eles entenderem, passarão a ser e, assim que eles forem eles terão que mudar de comportamento, e isso traz consequências. Se você dobrar o salário dos seus funcionários e for uma indústria, por exemplo, eu aposto que, em dez minutos, no máximo, você receberá um telefonema de alguém, de alguma instituição econômico-financeira, perguntando por que você aumentou o salário dos empregados, e que não pode fazer. É assim que funciona o sistema. Não passa de dez minutos. Essas são as consequências. Uma coisa leva a outra, que leva à outra e que leva a outra! Agora o amor é o que rege.

Bom, então temos que discutir algumas questões, certo? Tem algumas criancinhas, uns velhinhos, tem dezesseis milhões de brasileiros na miséria absoluta – saiu essa semana essa informação. E? E mais um bilhão e tanto no mundo.

– Tem um programa para acabar com a miséria, agora.

– Agora tem outro programa. Mudou de nome. Isso para não chegar, aqui neste ponto, é que se vem aqui e “Não entendo”

ou "Não aceito". Agora, imagine a seguinte situação, se houvesse essa possibilidade: dá-se uma palestra lá embaixo, de Mecânica Quântica – se houvesse, porque eles não permitem que seja feito. É impossível dar uma palestra de Mecânica Quântica lá embaixo. É guerra; literalmente, guerra. Porque, se eles forem, se eles entenderem isto, mudaria tudo. Então, não há possibilidade de ser feita. Só se pode mudar um a um. É um por um. Sim. Tem ajuda para os dois lados. Mas, se você estiver em uma frequência negativa, você está totalmente sob controle, influência, negativa.

– Mas existe a possibilidade dessa pessoa receber alguma coisa, assim, uma chance, sei lá, de mudar?

– Todos têm chance de mudar.

– Tirando o chefe, deixando só os outros, certo? Eles querem, de repente, ter essa oportunidade.

– Todos, todos têm chance de mudar.

– Eu fui trabalhar como voluntária num bairro e ali tinha uma comunidade que era a favela que eu frequentava. Foi feita uma divulgação, o pessoal não ia, eu cheguei a fazer papéis, bater de porta em porta: "Olha, vocês estão sabendo que têm, gratuitamente, esse serviço? É só vocês irem lá, toda quarta-feira à tarde..." É terapia comunitária. Pergunta se as pessoas foram? Eu conversei com o secretário de quem mandava na favela: "Não, pode deixar, vou mandar todo mundo lá, vou à escola de samba, anunciar...", e não sei o que. Durante um ano, foi "meia-dúzia de pessoas" e, como é terapia comunitária, a pessoa entra e sai conforme ela quer. Não tem essa rigidez de todo dia. "Hoje eu quero ir", podia ir; amanhã ou na outra quarta-feira, se ele não pudesse ir tudo bem. O pessoal falava que ele podia retornar. Não tinha essa coisa fixa

como qualquer terapia que normalmente conhecemos. E muitas pessoas foram umas três vezes, quatro. Alguns iam até um pouquinho mais, mas desistia. Igual com o Hélio. Todo mundo falava assim: “Eu não vou fazer terapia, passar por psicólogo, psicanalista, porque é muito caro, dispendioso...”, mas lá era gratuito. As pessoas não têm interesse nem para melhorar a questão de saúde. O médico do posto de saúde falava assim: “Olha, você precisa passar no psicólogo. Aqui, da Prefeitura, não temos vaga é uma fila imensa, porque são poucos, mas tem a comunitária, você pode ir. Vai lá. Você não perderá a vaga se faltar, por exemplo. Vá lá”. Eles falavam assim: “Ah, o médico mandou”. Ás vezes nem voltava à segunda vez, entendeu?

– É mesma coisa, porque você tem a resistência do chefe, que não quer, porque, a pessoa que persistiu, ela mudou a consciência dela. Ela fica mais forte.

– É um perigo.

– Compensar o emocional. Tudo isso é trabalhado lá. Eles não têm interesse que eles se fortaleçam, porque eles perdem o controle. E, além disso, até aqueles que não foram proibidos de ir, perdiam o interesse. Então...

– Superposição quântica (*entrando em novo assunto*): “Dois átomos podem, de fato, coexistir, no mesmo lugar. Chama ‘condensado de Bose-Einstein’. Condensados de até dezesseis milhões de átomos fundidos, de berílio, fundidos, foram formados em laboratório. Essa entidade é grande o suficiente para ser vista a olho nu e foi fotografada.” Dois átomos ocupando o mesmo lugar no espaço. Então, isso é...

– Então, aquela teoria que dois corpos não ocupam o mesmo espaço foi “por água abaixo”? Já era...

– Então, essas são as “esquisitices” da Mecânica Quântica. Mas a realidade é desse jeito.

– Isso em onda, não em partícula.

– Mas, tudo é onda e tudo é partícula, depende do estado que você quer trabalhar. Isso aqui (*aponta para a transparência projetada*) foi fotografado. Então...

– Isso prova a existência de dois mundos?

– Universos são parâmetros de frequências, é uma faixa. É igual um piano, tem cinco oitavas. Só existem cinco oitavas? Claro que não. São frequências. Cada oitava é uma determinada frequência. Então, não tem mais, lá, à direita, não tem? E para esquerda? A limitação é o tamanho do braço humano. Não dá para fazer um piano de dez metros. Você só tem braço para esse tamanho, isso aqui (*demonstra com os braços abertos*). Por isso que ficou como uma convenção ter as cinco oitavas só. Certo? São frequências diferentes. Todos os Universos são frequências diferentes. Cada dimensão tem a sua frequência diferente. Se tudo é pura energia e não existe massa, você pode formar ou criar qualquer coisa que se possa imaginar. Qual é o limite? A imaginação. E qual o limite da imaginação do Criador? Infinita. Portanto, na Mecânica Quântica tem uma lei que diz o seguinte: tudo que é possível de existir é compulsório, isto é, existe. Tudo que é possível, é compulsório, logo, existe. Se não tiver nada, nenhuma lei, que proíba aquilo de existir, existe. Entenderam? Se não tiver nenhuma lei explícita dizendo: "Este fenômeno não pode acontecer por causa de tal lei", então aquilo existe. Não é que pode existir; existe. É diferente. Não é que pode existir; existe. Leiam o livro "*Alice no País do Quantum*"; fininho assim, para crianças. Toda Mecânica Quântica está explicada nesse livro também, "*Alice no País do Quantum*".

Como que ficou aquela lista de valores que era para fazer para hoje? A lista de valores, se não for manipulada, mostra, exatamente, como é a sua vida. Exatamente, sem tirar nem pôr.

Porque a lista é o seguinte: o que é importante para você, em primeiro lugar, segundo, terceiro, quarto, até dez, por exemplo? Se uma coisa está em oitavo lugar, aquilo não pode acontecer na sua vida. É irrelevante. Por exemplo, dinheiro está em que lugar na lista de vocês?

> – Não está.

– Não está? Está em que lugar, o dinheiro? Segundo, terceiro? O que vem em primeiro?

> – Saúde.

– Depois vem o dinheiro? Então, no domingo, entre namorar e trabalhar, nós vamos trabalhar, é isso? Qual é a sua prioridade? Bom, saúde, tudo bem; correr, fazer exercício, academia, vitaminas, etc. A próxima, dinheiro, business. O que você faz na vida? Assiste jogo de futebol? Vai passear? Portanto, tem alguma coisa errada, porque, lembra? Onde colocamos o foco é onde obtemos resultado. Se você puser o foco em dinheiro, você terá como resultado dinheiro. Se não está acontecendo, tem algo errado.

> – Mas tem que pôr “saúde” em primeiro, não é? Se ela colocou “saúde” em primeiro, ela está, realmente, caminhando, pelo menos, todos os dias? Porque, se não estiver e porque a saúde também não está em primeiro lugar. Porque eu vejo todo mundo falar assim: “Não, eu quero saúde, quero saúde. Ai, eu preciso entrar na academia, preciso começar a caminhar todo dia”...

– E não faz nada.

> – ... mas segunda-feira... Aí, chega segunda: “Nossa, mas eu lembrei que eu tenho que fazer não sei o quê, não sei que...”

– É. Então, essa pessoa não pode colocar "saúde" em primeiro lugar, porque é mentira. Se a pessoa não manipular, se ela tirar do inconsciente direto para o papel – primeiro, segundo, terceiro – e escrever as dez coisas, sem racionalizar, sem começar a fazer comparação, vai aparecer à verdade da pessoa. Você pega lista de funcionário, empregado. Adivinha o que tem lá? Adivinha em que lugar está "trabalho"? Adivinha?

– Lá embaixo.

– Não existe. Nos dez itens, não existe. Eu já dei esse exercício n vezes, em outras classes. Não existe.

– Tem casa, apartamento, mas não tem trabalho.

– Não. É lista de valores. O que é importante para pessoa. Não aparece "trabalho" em lugar algum; não existe. Você analisa os dez itens e não existe a palavra "trabalho". E passear, se divertir. E qualquer coisa, menos "trabalho". Não aparece "trabalho". Portanto, essa pessoa pode progredir? Quanto ganhará uma pessoa assim? Um salário mínimo. Você pode contar com uma pessoa dessas, se precisar trabalhar? Vocês acham? Pede para o seu funcionário fazer uma lista de valores, dá uma olhada e vê se pode contar com ele para fazer hora-extra. O que é importante para essa pessoa? É uma coisa ou é outra? É isso, é simples. Agora, se olharem a vida de vocês, analise, claramente. É só fazer um diário. O que você faz? Segunda-feira, o que você fez durante o dia, as vinte e quatro horas? Terça-feira até domingo. Coloca em tabela, agrupa por coisas que você fez. É a sua lista de valores. É que é muito mais rápido tirar do inconsciente e colocar no papel. Mas, se fizer um diário, está lá. Como você terá resultado, com essa lista de valores? Outro caso, "amor". Onde que está o "amor" na lista?

– Na minha tem diversão; eu esqueci.

– A sua não tem amor?

– Não. Tem diversão.

– Diversão? Diversão é assistir novela, ler livro etc. Agora, onde entra “amor”? Não entra. Entenderam? Se avaliasse os sete bilhões de habitantes e mandasse fazer a lista de valores, pouquíssimos colocariam em algum lugar. Portanto, resultado zero. Zero. Só pode ser zero. Só pode ter um planeta desses, não é? Só pode ter um planeta desse tipo. Eu já vi. Ministrei *n* cursos de autoestima. Solicitava para todos fazerem esse exercício. Vi várias turmas, não apareciam nunca. Eu não vou pedir para ninguém ler aqui, porque todo mundo se conhece. Então, fica ruim, certo? Mas, quando é uma classe em que ninguém se conhece. Tudo bem. Como você vai ter resultado se aquilo não é foco? Lembra? Onde você põe o foco é onde tem o resultado. Você colapsa a função de onda quando você põe foco em alguma coisa. Só mudar a lista de valores mudaria a vida da pessoa. Concordam? Muda a lista de valores, você muda as prioridades, mudou a vida. O resultado é imediato. Pensou, criou.

> – Hélio, só como complemento: hoje muitas empresas utilizam esse método também para selecionar pessoas, cargos de direção dentro da empresa. Eu participei há alguns anos atrás, na empresa onde eu trabalhava. E uma das perguntas que eles colocam; simplesmente, listam apenas três valores. E ninguém sabe o porquê disso. Acabamos conhecendo isso há algum tempo atrás, dentro desse processo. As empresas vêm utilizando há algum tempo. Então, aquele lá atrás já estava conhecendo o processo.

– Se contar uma história, uma historinha, uma viagem no campo, com arquétipos, e a pessoa vivenciar a história enquanto

está sendo contada, e depois ela relatar o que ela vivenciou durante o relato, vai saber exatamente quem é você. Aparecerão todas as características, em todas as áreas. E é uma historinha infantil, um passeio na floresta.

– Faz...

– Não, eu não vou contar a história. É um passeio na floresta, usando-se determinados arquétipos, o arquétipo simboliza determinada área da sua vida, como que você reage em relação àquele arquétipo, então, em cada área, como é que você é, aparece, literalmente, o seu inconsciente, aberto, completamente nu, o inconsciente. Porque o inconsciente só se comunica através de simbolismo. Para você tirar uma informação ou colocar uma informação nele, tem que ser simbólica. Então, a pessoa conta que aconteceu, assim, assim, assim, na historinha, a pessoa não tem, normalmente, a menor ideia do que é simbolismo. Do que cada arquétipo significa; "Eu vi uma coisa, aconteceu isso, aconteceu aquilo, aconteceu aquilo", coloca tudo no papel. Quem entende o simbolismo, lê aquilo ali e fala: "Bom, essa pessoa é assim, sem tirar nem pôr. Amanhã ela pode mudar, mas hoje, essa pessoa, na situação "*X*", ela reagirá da seguinte forma...". Fim. Entendeu? Não sei se isso já está sendo utilizado, mas, caminha. Caminha. Com relação ao tempo, a história é questão de três minutos; você sabe, exatamente, quem é a pessoa, em todas as áreas realmente importantes. Como que ela é.

– Isso já é feito, Hélio.

– E tem várias histórias. Não tem só uma; tem várias histórias.

– Quais são essas histórias, para ter um novo conhecimento? Quais são? Por exemplo?

– E participante da faculdade de Psicologia?

– Você tem que ler Jung. Agora, por que Jung funciona? Arquétipo existe ou não existe?

– Existe.

– Tem arquétipo para tudo o que existe. O que é o arquétipo?

– É o supra-sumo daquele, daquela...

– Isso. É a perfeição de uma determinada expressão. Mas é uma ideia, é uma abstração filosófica? O que é?

– É um símbolo.

– É um? Símbolo. O que mais?

– Uma onda.

– Uma onda. O que mais?

– Uma informação mental e emocional.
– Traz a informação.

– O que é o arquétipo? O que ele traz?

– É um líder; o primeiro projeto.

– Que mais?

– A perfeição da perfeição.

– *Ok*. Que mais?

– É Deus.

– Não. Tudo é Deus, *Ok*? Tudo, então... Aprofundar.

– É o Vácuo Quântico.

– Não. Vácuo Quântico é base de tudo o que existe. É um "ser". Um ser vivo, inteligente, consciente. Essa "ficha" ainda não "caiu" para os próprios junguianos. Por isso que Jung, assistindo um congresso de terapeutas junguianos, ele virou para o colega do lado e falou assim: "Ainda bem que eu não sou junguiano." Entenderam? Pois é. Eles não tinham entendido o que ele tinha escrito e falado. Vinte e um volumes. Eu acho que vinte e um volumes dá para pôr com todas as letras a coisa. Pois é. O arquétipo é um ser.

– Um ser inteligente.

– É o protótipo da perfeição daquela coisa.

– Eu não entendi por que "vivo", o que você quer dizer com isso, de "ser vivo". Não me "caiu" ainda, eu não consegui captar.

– Existe morte? Existe morto? Só existe vivo. Não existe morte nem morto. Está tudo vivo. Tudo é consciência.

– Só que ele se manifesta através de simbologias, de...?

– Não.

– Por que tem esse nome?

– Porque, anos e anos. Anos e anos! Já tem cem anos de Jung. Não foi entendido.

– Estamos tentando.

– Então, eu estou explicando para ver se resolve. Porque vocês trazem as listas (relação de solicitações) e está lá, uma lista

desse tamanho assim (grande), arquétipo disso, arquétipo (...), arquétipo (...). Uma lista desse tamanho de arquétipo. Vocês sabem o que estão pedindo? Entra a onda, dá uma catarse, e? Agora a perguntinha: por que, até hoje, ninguém perguntou o que é um arquétipo?

– Porque a gente achou que sabia...

– Ah!

– No seu livro "Marketing e Arquétipos", que eu já li, existem alguns modelos, alguns exemplos, diria os mais fáceis de entendermos. Eu entendo que, se forem aqueles, nós podemos criar arquétipos.

– Não.

– Eles existem, mas eu não conhecia.

– Eles existem por si só.

– Isso, mas se eu criei um arquétipo, ele poderia já estar existindo, mas eu não o conhecia e talvez não conhecesse a finalidade deles. No caso, eu li o livro, entendi, e eu utilizei um arquétipo, e deu certo, deu certíssimo. Eu cometi uma pequena falha que eu tinha certeza que aquilo ia pegar, mas não sabia como, e fiz a experiência. Mas aí eu utilizei o mesmo arquétipo em outras experiências, e é uma experiência coletiva, não é uma experiência individual; um acontecimento que sempre é coletivo, e aconteceu. Agora, a falha que eu cometi na execução é que você disse "vivo"; o "vivo" para mim é isso. Quando eu criei o arquétipo, eu sabia para que deveria servir; uma parte dele que eu não executei, poderia ter uma falha, quando eu criei, e teve. Então, essa

falha pode ser corrigida e pôde ser corrigida nas outras utilizações. Mas, da primeira utilização que eu fiz, eu ainda estou corrigindo.

– Nós não vamos poder entrar em detalhe de tudo que você está falando aqui, certo?

– Então, mas eu aprendi isso no seu livro, não foi em outro lugar, não.

– Veja, o termo "arquétipo" está sendo usado com uma abrangência muito grande, que não é o que está sendo tentado transmitir para vocês. O arquétipo é um ser. Está claro, isso?

– Para pessoa ter uma crença, para tudo, ela tem que fazer as comparações, analogias. O cérebro só reconhece por comparação e analogia.

– Se, aqui, nós só estamos captando ondas eletromagnéticas, tanto na visão quanto na audição, como que sabemos que isso aqui é uma cadeira? Você não está vendo cadeira alguma, só um conjunto de ondas, de frequências. E entra no seu cérebro todas essas frequências. Só entra frequência, só entra onda. Não está vendo cadeira alguma. Só onda eletromagnética. Entra lá, tem um algoritmo que decompõe isso e transforma em uma imagem. Como você sabe que isso aqui é cadeira? Porque existe a cadeira arquetípica anteriormente a você. Então, o cérebro sabe comparar com alguma coisa. Nós só vemos ondas, você entendeu? Só vê ondas. Então, uma das maiores prova de que existe a consciência e o arquétipo, é isso. Porque, caso contrário, não se saberia discriminar absolutamente nada, se não tem um referencial. Você não tem com o que comparar. Sabe que é cadeira porque existe uma cadeira anterior a tudo.

– E quem que criou o arquétipo?

– Quem que criou o arquétipo? O arquétipo é a primeira emanação de Deus.

– A primeira ideia.

– A "ideia primordial", conforme Platão falava. Então...

–Esse é um arquétipo. O arquétipo que eu quis dizer seria um arquétipo primário, que nós podemos utilizar sem ter todo esse cabedal de conhecimento. Seria simplesmente um desejo, que se pode fazer, concretizar.

– Isso não é um arquétipo.

– Mas eu posso apresentar, para os outros, como um arquétipo, um desejo.

– Para se fazer um desenho, precisa ter uma referência. Esta referência é o arquétipo, não o desenho.

– Para mim, eu sabia...

– *Ok*, mas se você fizer um desenho, vamos dar um exemplo fácil, uma mula-sem-cabeça. Por que as pessoas sabem que aquilo é uma mula-sem-cabeça?

– Porque já existe.

– Exatamente. Porque existe uma mula-sem-cabeça arquetípica. Debaixo do Sol, não se cria nada, tudo já existe. Entenderam? Então, você pode imaginar o que quiser e aquilo já é preexistente em potencial na mente de...?

– Deus.

– Deus. Então, o arquétipo prova que o materialismo está totalmente errado, totalmente furado; que só existe consciência. Daí é usar isso. Agora, fica como conhecimento geral, curiosidade? A questão é: o que fazer com isso? Pensa bem o seguinte: se não tem consciência de que existe algo, as consequências são muito pequenas, digamos assim. A partir do momento que você tem consciência...

– A sua responsabilidade...

– É uma forma de falar. A sua responsabilidade aumentou. Na prática da Física é o seguinte: "Agora, você manifesta ou somatiza, de acordo com a consciência que tem". Isso sempre acontece. Só que, à medida que expandiu a consciência, se antes você somatizava desse tamanho (pequeno), porque a sua consciência era desse tamanho, a hora que a consciência está assim (maior), você tem um poder de manifestação desse tamanho, mas também agora tem a capacidade de somatizar desse tamanho. A hora que ela ficar desse tamanho (muito maior), a sua capacidade de somatizar agora é desse tamanho, e assim sucessivamente. Tem outro jeito de falar: "A quem muito foi dado, muito será cobrado". Pura Física, pura Mecânica Quântica. Quanto mais você sabe, mais tem que agir em consonância com aquilo que sabe. Este é um Curso de Consciência, Mecânica Quântica, Ressonância, é....

– Não tem diferença? Saber, só, não é o suficiente. Você tem que acreditar naquilo que você está sabendo. Não é? Vamos supor: você acabou de falar tudo isso, "beleza", eu entendi. Agora, se eu não acreditar a minha responsabilidade é do mesmo tamanho do que acreditou?

– Pega o carro aqui na frente e sai na contramão. Bate de frente. O que você vai dizer? "Não sabia que era contramão". Não interessa. Tem leis. Tem leis para tudo, Química, Física, Sociologia,

Economia etc. Leis de trânsito. Sabe? Não tem problema. Não sabe? Tem problema. Não importa. É consciência. Expandiu a consciência, terá somatização. Não adianta. "Eu não sabia, eu não...". Porque, vejam bem, aqui nesse curso, as coisas estão sendo faladas no mais "be-a-bá" possível. Domingo (*apresentação de palestra*) já foi desse jeito, o mais simples possível. Todos os nomes estão sendo dados, não tem nada metafórico, entenderam? Não está se colocando simbolismo nenhum, está se falando a palavra, o conceito, é assim, assim. Então, não tem como "Eu não sabia". Os sete bilhões que estão aí fora, a maior parte deles, não têm a menor ideia de quem é Deus. Não têm a menor ideia de quem é Deus. Ou é o velhinho do porrete? Certo? Ou é o "nada" do Budismo, ou é....? Vocês já sabem quem é Ele. Agora, é possível ler a mente de Deus. Lembra, o Einstein queria ler a mente de Deus? Está aí. Agora, já se tem toda a matemática da mente de Deus, como que Ele pensa. Mecânica Quântica. Decodificado. E querem ver um desenho de como que é? "O Universo Elegante", Brian Greene, assiste os dois DVDs de supercordas, do livro dele. Tem no livro um desenho mostrando, simbolicamente, o que é o Vácuo Quântico. Está lá. É daquela forma. Portanto, todo mundo que está aqui, sabe. *OK*.

Boa noite.

I Curso de Aplicações Práticas da Mecânica Quântica e a Ressonância Harmônica

4ª Aula – Entendendo a Ressonância Harmônica

Canalização: Hélio Couto e Osho

Hélio: – Hoje a nossa aula será basicamente sobre Ressonância e a ferramenta Ressonância Harmônica. Qualquer dúvida que vocês ainda tenham, aproveita para elucidar hoje. Eu vou explicar novamente. Vamos procurar estender, ao máximo possível, o entendimento do que é a ferramenta. Considero que fica resolvida aquela pergunta: "O que o Hélio faz?" Certo?

Aluno: – Eis a questão.

– Quando se tenta passar esse trabalho para frente, alguém pergunta: "O que o Hélio faz?" Se não souber responder, passará o quê para frente, se não entendeu o que é a ferramenta de Ressonância? Então, vamos rever tudo e esclarecemos as dúvidas que houver. A ferramenta está baseada no princípio simples, "Tudo que existe no Universo é energia e tudo que é energia é informação". É um enorme e único campo eletromagnético. Todo campo eletromagnético é pura energia e tem uma informação intrínseca a ele. Dentro dele. Nele. Um livro. O livro em papel tem o conhecimento escrito em alguma língua, página por página. Isso é o que se chamaria "massa", o lado partícula. O mesmo livro é

uma onda. Portanto, todo o conhecimento que está escrito no livro também está na onda. Ponto. Alguma dúvida?

– Não.

– Não? *OK*. Portanto, todos os livros podem ser transferidos para qualquer pessoa que os deseje. Qualquer livro, qualquer documento, qualquer manual, qualquer coisa escrita. Está claro? Pensamentos. Todos os pensamentos são o quê?

– Energia.

– Energia! Todos os pensamentos são informações. O seu cérebro é um quilo e meio de átomos. Todo átomo tem um campo eletromagnético. Que dentro dele tem uma informação. Que é o seu próprio cérebro. Todo átomo é uma onda. Portanto, seu cérebro emite uma onda, em hertz. Energia pode desaparecer?

– Não.

– Não. Então, todos os seus pensamentos...?

– Continuam.

– ... Permanecem. Para sempre?

– Para sempre.

– Certo. Qualquer pensamento pode ser transferido para qualquer pessoa que deseje? Portanto, qualquer consciência pode ser transferida para outra consciência. Sentimentos. Os sentimentos também são ondas. Certo? Tudo o que existe no Universo é onda. Os sentimentos são ondas. Todo sentimento que já aconteceu. Que acontece. Que acontecerá. Porque não existe passado, nem presente, nem futuro. Tudo pode ser transferido. Os

sete corpos que toda pessoa tem, podem ser transferidos? Todo mundo já sabe disso?

– Não.

– Pode-se transferir cada um dos sete corpos, individualmente, se quiser. Quando se transfere a informação de uma pessoa, você está incorporando o espírito da pessoa? Estou perguntando.

– Não.

– Não. Todo mundo entende isso?

– Sim.

– Você está transferindo a informação da pessoa. Não o espírito da pessoa. É a informação da pessoa. Mental ou emocional. Todas as experiências dos sete corpos. E em suma, a alma da pessoa. Está claro? Se as perguntas forem feitas depois que terminar a aula, não vamos chegar nunca a nenhuma conclusão, nem aqui nem nas palestras.

– Então, começa explicando: você diferencia a alma de espírito?

– Não, é a mesma coisa. É a mesma coisa; são só...

– Então, você está transferindo o espírito.

– São somente terminologias. A informação do espírito, a informação da alma. Está claro o que é informação? Seu DNA é uma informação. O seu DNA é você?

– Sim.

– Se eu pegar um CD gravado. Uma gotinha da sua saliva e faz o seu DNA. Posso receber isso num papel. Posso receber gravado num CD. No *MP3*. Faço quinhentas cópias. São cópias. É cópia. O original continua aqui. Podemos tirar quantas cópias forem do DNA de qualquer pessoa ou xerox de qualquer livro. Você tem o original que o autor escreveu. Tira-se *n* cópias. O original é um. O resto é tudo cópia.

– Certo.

– É isso que a Ressonância faz. Você tem cópias da informação. Agora, todo campo eletromagnético tem uma informação intrínseca a ele. Portanto, o que é um espírito, o que é uma alma? É um campo eletromagnético ou não?

– É.

– Tudo é uma energia eletromagnética. Não existe diferença entre mundo material, mundo espiritual, uma dimensão, quinta, sexta, décima. Não importa. É tudo a mesma coisa.

Se não pudéssemos acessar a informação, ficaria algo limitadíssima em termos de possibilidade de crescimento. Já imaginaram? Tem coisas que podem ser transferidas e tem outras que não podem? Já haveria um cerceamento da nossa liberdade de acesso à informação e de exponenciação. De crescimento. Não existe nenhuma limitação quanto à informação. É livre. Tudo. Todas as dimensões. Tudo no Universo inteiro. É livre. Absolutamente democrático. Quem consegue, acessa. Portanto, tudo o que vocês pensam e sentem, se tiver alguma utilidade no Universo, um dia poderá ser acessado e usado. Se for só lixo, pode ter certeza que ninguém vai querer acessar, coisa nenhuma. Quando a gente fica ciente disto, deveria parar para pensar um pouquinho sobre o que pensa e o que sente. Porque está armazenado. Está gravado. Para

sempre. É só acessar o canal, assiste na televisão tudo o que você pensa tudo o que você sente. Tudo. Desde que surgiu até...

– Espírito, alma, Centelha Divina, é a mesma coisa?

– Não. Centelha Divina é a essência da pessoa. Real. O ser mesmo. Alma é o negócio que cobre essa Centelha. É o ego. A alma é o ego que está em desenvolvimento.

– É possível fazer uma programação para pessoa não ser influenciada pelas mensagens subliminares?

– Não. Toda mensagem subliminar entra de qualquer maneira. Justamente porque é subliminar. O seu subconsciente capta e recebe. Se aquilo será executado ou não depende do grau de vibração que você esteja. Se estiver baixo, você é facilmente manipulado. Se a vibração for alta, ninguém pode te manipular.

– Mas não existe uma forma que não capta?

– Não, é impossível. É como um campo eletromagnético. Toda a energia está entrelaçada. Não tem como você não receber a informação e não transmitir. O tempo todo aberto. Interagindo o tempo inteiro. Portanto, não existe diferença entre quem já viveu quem está vivendo e quem viverá. É tudo uma informação só. Tudo o que existe é informação; portanto, pode-se acessar qualquer coisa que tenha existido, exista ou existirá.

– Quando a gente pede a consciência de uma pessoa, quando for uma pessoa iluminada, não vem o pacote todo, também, dos sete corpos, incluso também?

– Tudo.

– Não dá para pegar partes?

– Claro que dá para pegar partes. Eu falei. Dá para pegar partes.

– Os sentimentos, os sete corpos, a consciência.

– Quando você pede a pessoa, é o conhecimento total dela? Mas pode pedir só o pensamento para não pegar o sentimento?

– Pode.

– Pode acessar só partes dele?

– Pode. Só que o segredo do sucesso da pessoa está no...?

– Sentimento.

– No sentimento.

– No emocional.

– Se você restringir o que quer acessar fica bastante "capenga" (limitado). Porque você lê centenas de livros sobre determinadas personalidades, mostrando como ele pensava o que ele fez os fatos, atos, etc. Mas o segredo do sucesso da pessoa é como ela sente. Lembra que visualizar não faz acontecer nada. O que o faz acontecer é o sentimento. Então, o que fez aquela pessoa conseguir realizar foi o sentimento que ela tem. Se não houver esse sentimento, é um acúmulo de informação mental. Não significa praticamente nada.

– O mental é superficial? O sentimento faz você...

– É o sentimento que colapsa a função de onda. Não é o observador olhar o elétron andando que faz com que ele se comporte como o observador quer. É o desejo do observador de que o elétron se comporte de determinada forma que faz com que ele aconteça.

É o desejo. Tudo depende do sentimento. Se não fosse assim, todo mundo teria sucesso. Se perguntar se todo mundo quer ter sucesso, dinheiro, etc., etc. Fica tudo só na intenção, não é? Mental. O que faz acontecer é o sentimento de que já aconteceu. É isso que faz acontecer. Não é "Estou atraindo". Se você está atraindo, vai atrair e ficará atraindo o resto da eternidade. É "Está feito". Lembra que toda fórmula de magia, seja qual for, termina com essa frase, com essa expressão...

– "Está feito".

– "Está feito"? Toda fórmula de magia termina com essa afirmação, "Está feito".

– Ou "Amém". "Assim seja".

– É que a pessoa não sabe o que significa "amém". O que faz as coisas acontecerem é o sentimento de que já aconteceu. O que está feito. Fim. Por isso que fica muito mais fácil conseguir resultados se tiver a informação das pessoas para as quais essas questões, não havia nenhum mistério, como Joel Goldsmith. Ele sentia que aquilo já estava feito, assim ele obtinha resultados. Por que é tão difícil sentir isso, hein?

– Eu estava pensando nessa frase agora: "Por que é tão difícil sentir isso?"

– Porque não entende como funciona o Universo. Só por isso.

– A gente é moldável ao mundo. A gente é moldável porque...

– Porque não entende como funciona o Universo. É simples. Se não entende, tem dúvida. Se entender, não tem dúvida. Agora,

se a pessoa tem dúvida que "pensa, cria" que é exatamente isso, ela não vai criar nada, não? Aí vem a segunda questão: se você pensa e cria, e você realmente entender e sentir, como é que fica agora a sua vida?

– Realizar.

– Não. As consequências. A responsabilidade do que você sente. A partir do momento que for entendido, você tem que ter absoluto controle do que pensa e sente.

– Aí que está.

– É muito mais fácil. É muito mais simples. Duvidar da lei para não ter que ter esse autocontrole. Porque aí você pode deixar a mente divagar. Sair passeando. Pode-se dar ao luxo de ter um monte de pensamento negativo. De assistir tudo de negativo que existe que é transmitido. De falar coisas negativas. Porque não sabe se aquilo acontece ou não. Se você cria ou não. A partir do momento que entendeu você tem que ter 100% de controle daquilo que está pensando e sentindo. Para conseguir as coisas. Para fazer as mudanças que se quer é muito simples. É só acreditar, sentir que está feito. Só isso. Vai vender um carro: põe um anúncio. Está vendido. Coloca um anúncio. O carro está vendido. Fim. Qual é a dificuldade de pensar dessa forma? Qual?

– Você já falou duas vezes que a pessoa tem, ela tem que ter foco. Como é pode ter foco e, ao mesmo tempo, não ficar pensando naquilo...?

– Você tem foco no...?

– No Criador.

– Criador. Vender o carro é um pensamento: "Está vendido". Outra coisa.

– O foco é no Criador? Entendi.

– É entrar em fluxo com Ele.

– Certo.

– 100% do tempo. É aí que a capacidade de realização da pessoa exponencia. Vender um negócio, um pensamento. É um segundo. Está vendido. Outro. Outro negócio. Já imaginaram o presidente de uma multinacional, se houvesse dúvidas do que ele manda fazer? A empresa não existiria, acabaria ali. Já imaginaram se ele chama o diretor e fala: "Faz isso". E ele duvida que o diretor faça e fica pensando: "Será que o diretor faz? Será que ele não faz? E se ele não fizer? E agora, o que eu vou fazer?". Chama ele de volta: "Você fez? Você entendeu o que tem que fazer? Então vai". "Mas será que ele entendeu mesmo?". "Volta de novo". É a mesma coisa que o bife no restaurante. Chama o garçom dez vezes para ver se vem o seu prato. É a mesma coisa. O presidente chama um diretor: "Faz isso!" Fim. Chama o outro diretor: "Faz isso". Fim. Chama o outro diretor: "Faz isso". Fim. Esse grau de eficiência é que faz com que ele seja o presidente, entendeu? É que ele não tem dúvida. Ele manda e acabou. Está executado.

– Ele confia mesmo.

– Exato. Por isso que eles são extremamente eficientes e uma pessoa controla essas megacorporações; Quanto mais ele acredita, mais ele consegue realizar. Agora, se o presidente é indeciso, então a produtividade da empresa declina. Entendeu por que eles fazem acontecer? Porque eles não têm dúvida. Não têm que ficar discutindo filosofia. Dá uma ordem e acabou. Executa.

> – No sentimento deles, eles se consideram os pagadores do Universo. É o sentimento que eles têm? Pagadores do Universo?

– Por isso que eles vão jogar golfe entre eles. Eles vão à empresa, dão as ordens e vão jogar golfe. Porque enquanto joga golfe, eles relaxam. Sobe a intuição do Vácuo Quântico. Novas ideias. Mais um empreendimento. Mais um negócio. Mais. Enquanto eles estão jogando golfe. Eles estão trabalhando. Eles não estão se divertindo, entendeu? É que precisa relaxar para que a informação suba até o consciente. Enquanto está pensando em algo, fixamente, à informação não tem como subir. Tem que deixar o subconsciente trabalhar para poder emergir.

> – O Einstein fazia isso, não é mesmo? O Einstein fazia isso.

– Exato.

> – Ele dormia, ficava ouvindo violino...

– Todos. Todos têm algum passatempo em que eles gastam muitas horas para inspiração ou a informação subir. Emergir do Vácuo Quântico até a consciência.

Voltando na Ressonância. Transfere-se a informação, ela entra. Estabelece-se. Você assimila por uma interferência construtiva. *OK*. Se a pessoa deixasse a informação trabalhar, o progresso seria astronômico. Imediato. Exponencial dia a dia. Mas, não acontece, na maior parte dos casos. Por quê?

> – Resistência.

– Resistência. A crescer, a realizar, a fazer. Zona de conforto.

– Hélio, essa resistência, quando você fala, tudo bem: a zona de conforto. Mas até onde chega esse grau de resistência?

– A somatizar n doenças e partir para outra dimensão. Total. 100% de resistência.

– É como renunciar à tua vida e tentar se desfazer daquilo que você poderia fazer e não faz, e vai embora?

– E por que faz isso?

– E por que faz isso?

– Eu vou explicar.

– Tem uma palestra e um DVD. Existe essa situação. Mas o tempo necessário para pessoa. Que às vezes é necessário partir para uma filtração. Não sei se é o processo. Eu vi a respeito. Não sei se é bem isso.

– Fala como condescendência à lentidão das pessoas. Como diz o Lulu Santos: "assim caminha a Humanidade de má-vontade e a passos de" ...?

– Tartaruga!

– Exato. Para não desestimular fala-se que "cada um tem seu tempo", certo? Pode levar cinquenta mil anos, um milhão de anos, cinco milhões de anos. Um bilhão de anos. Como não existe passado, presente e futuro, é um eterno agora, infinito, por decorrência. Tempo é uma coisa que não existe. Pode gastar à vontade. É por isso que se fala "cada um tem o seu tempo". Mas na realidade não é assim. Na verdade cada um tem um freio porque o

progresso deveria ser imediato. Acontece que a pessoa freia. Agora, freia por quê? Que é a questão que ela levantou.

– Medo.

– Medo. Claro, é medo. Há alguns anos atrás, fazendo uma palestra num grupo de anônimos, sobre Os Doze Passos. Os Doze Passos de autoria do Nar-Anon é apenas sugerida como meio de proporcionar uma estrutura na qual os grupos e indivíduos possam encontrar terreno comum para nele construírem os alicerces da sua recuperação. Como cada pessoa busca sua própria compreensão do que é bom isto revela um modo de vida para todos, a despeito das suas várias crenças e descrenças.

Eu fui explicando um passo por vez. De tanto explicar, um garoto lá no fundo, uma hora não aguentou e levantou a mão: “por que tem um passo que você tem que se entregar ao Poder Superior?” Eu não me lembro de qual passo que é, mas tem um que é assim: você se entrega ao Poder Superior. O garoto falou assim: “Mas se a gente fizer isso, eles vão nos matar”. Ponto! O garoto acertou, na mosca. Então, ninguém faz. É muito simples. Portanto, os Doze Passos, na prática, não funciona. Raríssimas exceções. O criador dos Doze Passos conseguiu fazer funcionar, e terá mais uma meia-dúzia de pessoas que conseguiram. As demais ficam dez, quinze, vinte anos, trinta anos, escutando palestras dos doze passos. Patinando, não? Em vez de dar passo, só patina. Porque a pessoa sabe do que está sendo falado. Ela sabe que se ela fizer isso, terá consequências. Portanto, ela não faz. E na Ressonância Harmônica é a mesmíssima coisa. Depois que conseguiu a casa, o carro, o apartamento, o barco, o avião, etc., o que a pessoa faz? Abandona a Ressonância Harmônica. Quantos persistem? Conseguiram isso. E consegue rápido. Se a pessoa deixar trabalhar. É assim: dois, três meses, quatro meses. Depois desaparece. Depois da “casa-carro-apartamento”, vem o que?

– Autoconhecimento.

– Outra casa? Outro carro? Vinte casas? Cinquenta casas? Para conseguir cinquenta casas tem que trabalhar. Tem que sair da zona de conforto. Vamos supor, depois das cinquenta casas. E então? Vamos supor que você chegue a US$700 milhões de patrimônio. Está resolvido. Está tudo bem? Está perfeito? Eu acho que não. Lembram-se da filha do Onassis, a Christina, suicidou-se com trinta e três anos de idade. Com US$700 milhões de patrimônio. Trinta e três anos de idade e US$700 milhões na conta. Suicidou-se.

A pessoa percebe a questão rapidamente. O menino, só de falar de cumprir esse passo, de entregar-se ao Poder Superior. Ele já percebeu até onde iria chegar. Portanto, ele não faz nada. E na Ressonância Harmônica acontece, com a maioria, a mesma coisa. Já percebe que um passo leva a outro. Que leva a outro. Que leva a outro. E que leva a outro. E aí paralisa. Hoje temos menos um aluno aqui, neste curso. Desistiu depois de três aulas. Qual foi a alegação? Que aqui é uma aula mística. Vocês acham? Concordam com isso? É aula de misticismo? Notem a dificuldade que existe em entender o que é o Vácuo Quântico.

– Eu posso contar uma experiência? A última vez que nós conversamos você falou para mim: "Tem que acreditar em Deus". A minha mãe é uma pessoa de idade, que precisava de alguém para tomar conta. E eu falei: "Olha, Deus, eu preciso de uma pessoa que cuide da minha mãe". E saí de carro para levá-la tomar um pouco de sol. Naquele local e naquele momento tinha uma pessoa pedindo emprego. Parei o carro e pedi para essa pessoa: "Dá para você ajudar a minha mãe a descer do carro?" E ela falou: "Ah, eu sou cuidadora de idosos". Ela desceu, sentou comigo. Bateu papo uns dez minutos. Uma pessoa

maravilhosa e está cuidando da minha mãe. Eu nem fui atrás. Eu nem rezei. Eu só falei: “Olha Deus, eu preciso de uma pessoa para cuidar da minha mãe”.

– Você acreditou que Ele iria...

– Eu acreditei. E realmente foi na mesma hora. Foi questão de meia hora. A moça desceu. Abriu a porta do carro. E ela está em casa cuidando da minha mãe. É uma pessoa maravilhosa.

– Então, acontece porque todos somos “co”...?

– ... Criadores.

– ... Criadores. Enquanto essa “ficha não cair”, você terá problemas. Porque está criando o tempo todo. E não tem como descriar o que você cria. Não tem. Ou você é cocriador ou não é cocriador.

– E onde entra o merecimento nisso tudo? Que eles falam? A pessoa não merece. Merece. Onde entra?

– Débito e crédito. Conta corrente. Débito e crédito. O campo eletromagnético. Polo negativo e polo positivo. Polariza para o negativo e veja se consegue criar. Consegue. Se você estiver todo negativo: pessimista, triste, desesperado, pré-suicida etc., você consegue criar coisas boas, positivas? Não consegue. Falar que você não tem merecimento é pura metáfora. É metáfora. É forma de falar. Simplesmente.

– Mas na religião é manipulação?

– Ou você está positivo ou você está negativo. É fim. É só isso. Agora, lembra? É um campo eletromagnético. Ele envia e

recebe ao mesmo tempo. Se você está negativo, você está enviando negatividade. Volta negatividade. Positivo, volta positivo. Você pensou. Recebeu. É metafórico falar que você tem merecimento. Deveria se falar que a pessoa está polarizada positivamente. Mas, ninguém falará desse jeito, porque só físicos falariam assim. Então, o povo falará que tem merecimento. Que é uma boa pessoa e assim por diante.

– Ah, boa pessoa, ela é positiva, não é?

– Não. Ela está uma boa pessoa, certo? Porque ela consegue fazer as coisas. Porque ela está com muita carga positiva. É por isso que consegue executar.

– Mas quando vai assaltar, também, ele está crente que ele vai conseguir.

– Exatamente.

– Ele está positivo...?

– Não.

– Não?

– Não.

– Faz o sinal da cruz e tudo?

– Bandido faz o sinal da cruz?

– Para pedir proteção...

– Só se ele pedir proteção para o povo “de baixo”.

– Mas a mesma coisa os terroristas no Oriente. Eles não fazem essas coisas pela Guerra Santa?

– Tudo que se pensa se cria. Existe um livre arbítrio relativo. Daqui até aqui (*apresenta um pedaço da esquerda para direita*) É uma faixa pequena. Dentro dessa faixa você pode se divertir bastante.

– Só que essa faixa é bem larga, não é?

– Nesse planeta! Nesse planeta você pode fazer uma Terceira Guerra Mundial e ter sessenta milhões de mortos. Pode ter uma multinacional. E ter quanto? US$50 ou 100 bilhões. Não tem limite. O limite é a capacidade de trabalho que a pessoa tiver. Como já falamos. Ele dá uma ordem e está criado. Outra ordem. Outra. Outra. E Outra. Chama um diretor e fala: "Quero que crie um sistema de satélites para fazer transferência ou um *GPS* ou qualquer coisa. Põe "*X*" satélites em órbita e faz isso". Ponto. Tchau. Entenderam? Um pensamento. Quanto que ele criou de riqueza? De poder? É assim que o nosso amigo trabalha. Enquanto pensamos em problema, ele chama um diretor e diz: "Coloca oitocentos satélites em órbita". Tchau. "E agora? O que eu faço? Vou comprar tal empresa". US$8 milhões. Chama o outro: "Compra". "E agora? O que eu faço?" O "dia-a-dia" é assim.

Mas, como os subordinados "não dão conta do recado", como se diz, porque não são iguais a ele. Então, o que acontece? O sujeito chega numa hora em que não tem ninguém para executar. Ele vai fazer filantropia. Depois viaja pelo mundo, fica doando milhões de dólares numa instituição. Milhões na outra. E mais milhões na outra. Depois de uma semana ou duas ele volta para empresa: "Já fez? *Ok*. Neste momento tem outra coisa. Agora faz isso".

Porque a capacidade de criação é infinita. É infinita! A única limitação que ele tem são as leis de Física do Universo. Pensa num Big Bang. Exponenciou, emanou. Evolui. Está criado o Universo. Agora deixa ele se maturar à vontade, certo? Esse aqui está se maturando faz treze bilhões e meio de anos. No próximo segundo

vamos supor que Ele pense de novo, “Outro Universo”. Pronto, outro *Big Bang*, com uma frequência diferente. Dois. E? Agora, Ele não leva um segundo para pensar, certo? É nano, é menos que nano segundos. Entenderam por que tem multiversos? Porque a capacidade de criação é infinita. Pensa. Pensa o Universo inteiro. Não vai pensar planeta nem galáxia. Pensa Universo e vai soltando. Isto dá trabalho para aqueles que estão vivendo nesse Universo e que estão evoluindo, lentamente, não? Cada um no seu tempo, como ela disse. Porque se tivesse ajudantes que também pensassem na mesma velocidade...

– O mundo estaria melhor.

– Os Universos andariam rapidinho. Um planeta evoluiria rápido. Depois já se poderia criar outro, certo? Muitos planetas evoluindo muito rapidamente então mais Universo. Mais gente nos Universos. Todo mundo feliz. Mais alegria. Mais felicidade, pois vamos exponenciando, concordam? Esse é o objetivo. Mas, para se conseguir, tem que ter muitas pessoas do lado do bem com total consciência de cocriador. Porque quando se chama um diretor e fala: “Faça esse projeto”, esse diretor também deveria ter a mesma capacidade de chamar um gerente e falar: “Vem cá, executa isso”. E está feito. O diretor vai cuidar de outra coisa. Aquele gerente tem que pegar o projeto e chamar os subordinados dele e falar: Fulano faz isso. Você isso e você, aquilo. Distribui e delega para dez deles. Está feito. E cada um dos dez que recebeu, repassam também.

– E sentir.

– “Está feito”. Essa cadeia de comando desceria rapidamente e seria executado quase que instantaneamente, na mesma hora, que o presidente deu a ordem. Porque seria só a informação da ordem chegar até lá embaixo. Está executado. “O que mais, chefe?”

Mas vocês sabem que não é assim. Quando passa para o diretor, a coisa já começa, não? Tem toda a política...

– É o poder...

– Então, vai descendo, o outro também. Depois tem a inveja. Tem toda uma situação. Portanto, o negócio começa a se arrastar. Depois sabota o outro. E vira tudo aquilo lá. E esta ação não...?

– Não anda.

– Não anda. Não acontece nada!

– No Brasil e no mundo inteiro.

– É. Então as coisas se arrastam porque as pessoas não têm consciência. De que bastaria pensar que estaria executado. E o último faz e pensa. Só isso.

Bom, qualquer evento pode ser transferido, qualquer personalidade, arquétipos. O arquétipo é a emanação primordial em qualquer Universo. É a perfeição de qualquer coisa. Existem n arquétipos. Inúmeros. Quando você pede o arquétipo, recebe a perfeição daquela função, daquela consciência. Pede-se algo, supõe-se que vai usar, certo? Supõe-se. Você compra um carro e deixa na garagem e nunca anda com o carro?

– Tem gente que faz isso.

– Você faz o curso e nunca usa o conhecimento que aprendeu no curso? Pedir um arquétipo e não executar, não deixar com que ele trabalhe, é a mesma coisa. Só que, você criou uma tensão. Porque ele quer fazer. O arquétipo é essencialmente alguém que faz, faz. Ele entrou se instala, e faz. E a pessoa "puxa o freio". Vocês acham que algum arquétipo tem medo?

– Não.

– Acho que está claro que não existe isso num arquétipo, *OK*? Ele é a perfeição. Ele é a emanação do Criador numa ação específica: jogador de futebol, alpinista, cinegrafista, escritor e assim por diante. O Criador escrevendo livros é um arquétipo, "O" escritor. O Criador jogando futebol é "O" jogador de futebol. Para ter um parâmetro. É onde tem que se chegar. Se Ele não fizesse assim, você já imaginou aqui embaixo? Como é que ficaria embaixo? Qual é o ideal? Onde nós temos que chegar? Qual é o exemplo? Qual é o parâmetro? Fica ali, todo mundo, no nível ameba para o resto da eternidade.

Se as amebas não enxergassem algo a mais: "Nós temos que melhorar". Não tivessem um impulso. Ficaria ameba o resto da eternidade. E só não aconteceu isso, porque amebas são criadas aos trilhões de trilhões. De trilhões de trilhões, certo? Inúmeras, n, umas passam a incomodar as outras. Passam a lutar pelo meio ambiente. Devido a escassez de recursos começam a trocar informação. Elas começam a evoluir, pois só existe evolução quando existe troca de informação. Quando agrega informação é que há evolução. A consciência é puro acúmulo de informação. Só isso. Qual a diferença da consciência de um humano para um rato? A diferença está na quantidade de informação que tem na consciência do rato. Somente.

Teoria das Estruturas Dissipativas. Nobel de Química de 1977, Ilya Prigogine. Todo sistema quando é aberto começa a receber informação. Chega uma hora que ele ou decai ou ele dá um salto qualitativo. Ele evolui. Todo sistema faz isso. Seja um ser humano. Uma empresa. Uma empresa ferroviária. Um planeta. Uma galáxia. Não importa. Tudo está debaixo desta lei. Ou dá um salto ou decai. Tudo está debaixo disto.

Portanto, quando vocês recebem uma informação, aperta e toca o CD (Ressonância Harmônica), chegou à onda, transferiu

a informação. Há duas possibilidades, ou você dá um salto qualitativo (um salto quântico) ou decai. Colocou o "pé no freio", decai. Simples.

Porque aumentou a informação. Que você faz com esse aumento de informação? Trabalhar mais. Estudar mais. Fazer mais. Tudo mais. Porque cresceu a consciência, ela tornou-se mais complexa. O cocriador ficou mais poderoso.

Porque o único grau de poder que existe é o grau de consciência que se tem. É só isso. O quanto você tem de poder? É o grau de consciência que você tem. Se a sua consciência é do tamanho do Universo, então você é onipotente. Se você está num Universo inteiro. Você é onisciente. E onipresente, certo?

Você conhece tudo. Está em tudo. Pode tudo. Que é o Próprio Deus. Porque a consciência Dele permeia tudo. Se a consciência Dele não permeasse tudo, Ele não poderia ser o que se chama "Deus", certo? O Todo Poderoso. Onisciente. Onipresente. Não poderia, porque teríamos alguma coisa "escondida" Dele. Nós poderíamos esconder algo Dele. Então, teria coisas que Ele não saberia, Ele não estaria lá e também não teria poder sobre aquilo. Então, por pura lógica, Ele tem os três atributos. E para ter os três atributos, Ele tem que estar em tudo, o tempo todo, sempre. Que é o puro Vácuo Quântico. A onda que permeia. Que é o próprio Universo, multiversos e tudo mais.

Como a nossa consciência é uma caixinha de um quilo e meio. Qual a capacidade de realização da pessoa? Da maioria é zero, pois qual é o grau de consciência? Entende que é um cocriador? Não. Então, duvida. Se duvidar, não consegue realizar nada, nenhum projeto, coisa alguma.

Está na favela, passa fome. Zero de consciência. Não sabe porque está aqui. "Que eu estou fazendo? Para onde eu vou? De onde eu vim?" Não sabe nada, nada. Mas consegue viver dessa maneira.

Eu já conversei com várias pessoas e fiz essas perguntas. Eles são totalmente operacionais. Socialmente falando. Economicamente

falando. São operários, executam qualquer função. Mas sabem o que estão fazendo aqui? Não. De onde veio? Para onde vai? Não sabe. Mas, bem treinado, executa uma função direitinho, não é? É só treinar. Condicionamento Pavlov: treina bem, sem problema. Nasceu, põe na escolinha. Treinou e treinou. Vai lá. Trabalha, trabalha, trabalha e morreu. Nesse momento é que descobre que jogou fora todo esse tempo, porque não entendeu. Não tem. Não tem consciência.

Quando entra a consciência do arquétipo, é a consciência do próprio Criador. Ele quer fazer. O Criador é uma pessoa que trabalha o tempo inteiro. Se Ele parar de trabalhar, desaparecem todos os universos e multiversos. Porque é o colapso da função de onda que Ele está fazendo, que está mantendo tudo isso aqui. Existindo como partícula. Entenderam? Teologicamente fala-se que Ele sustenta toda a criação. Tudo poético falar assim. Mas na verdade Ele cria o tempo inteiro. Ele sustenta o foco da criação o tempo inteiro. Se Ele parar de pensar, desaparece tudo. Então, Ele mantém o foco da intenção Dele de que "Eu quero que exista esse Universo aqui de treze bilhões e meio de anos". Nós, estamos focando em nós, elemento "local". Porque Ele continua pensando que Ele quer que isto exista. Então, Ele continua colapsando a função da onda. Portanto se Ele descansar some tudo. Assim, tudo é metafórico: "Ah, Ele descansou...". Se Ele descansar, desaparece tudo, porque vai "descolapsar". Quando você escolhe "Eu vou comprar tal carro", aquele carro começa a entrar na sua realidade, dali um tempo. Se mantiver o foco colapsando. Se falar "Não, não é mais esse carro. Agora, é esse aqui", este carro (o primeiro) desapareceu. Ou não? Desapareceu. Você descriou. Tirou o foco, aquilo desaparece, "Agora é esse carro que eu quero".

– Na verdade, Ele descansa jogando golfe, igual os diretores, os presidentes, certo?

– Exatamente. Descansa trabalhando.

> – Você disse que a gente não pode descriar. Criou, está criado. Como é que fica exatamente esse exemplo que você acabou de falar?

– Veja. Tudo o que o Criador faz, Ele não pode descriar. O que fazemos, está feito, está registrado, está gravado, eternamente. Então, você queria esse carro, está gravado. Agora é esse aqui; agora é esse aqui. Tudo está sendo gravado. É um arquivo eterno. A cada vez que você duvida, anula tudo o que vinha, porque você não põe intenção suficiente para aquilo ser criado.

> – Sei. Mas como que fica no Universo? Isso que eu não...

– Em que sentido?

> – Toda a energia, ela só se transforma. Ela não sai. Não deixa de existir? Para onde vai essa energia? É só isso?

– Essa lei, ela não é bem assim. Inclusive nos livros de Mecânica Quântica eles já falam que a coisa é em grande escala. Considerando-se essa energia mais grosseira para medidas. Assim, macro. É assim. Mas emergem no nosso Universo partículas virtuais, do nada, o tempo inteiro. Não é que a energia se conserva. Não é assim. Entra energia do Vácuo Quântico no Universo o tempo inteiro. Vive por um tempo e some. Como o elétron que está aqui. Desaparece. Aparece aqui (mais adiante).

> – Mas ele aparece de outra forma? Em outro lugar?

– Não. Ele aparece do mesmo jeito dele. Só que numa órbita superior.

– Eu estou tentando entender os processos. Da água, do oxigênio.

– Não é como as células da gente? Porque temos um corpo, que a cada três, seis meses, vai trocando.

– A cada três meses troca todos, 90% dos átomos.

– Então, praticamente não é a mesma coisa?

– É.

– É energia. Tem um período. Existe. Depois acaba.

– Então, a energia, ela não é constante. Ela é constante em termos macro, mas, na realidade última, entra e sai energia sem parar, entendeu? Porque tudo é mutante o tempo inteiro.

– Isso é mutante. Eu estou pensando no ciclo da água. Ciclo do oxigênio. Quer dizer, vai se transformando, não deixa de existir, não some?

– Nesse nível de organização, aqui em cima. No nível quântico surgem partículas do nada.

– E somem também?

– E somem, também, no nada. "Nada" é uma forma de falar "Vácuo Quântico".

– Nada é Tudo.

– É. Imagina uma bolha de pura energia, uma pura, só onda, e lá dentro você começa a colocar níveis de organização. Uma camada mais interior onde há o *Bóson de Higgs*. Depois, uma camada mais interior, onde há os *quarks*. Outra camada que

tem os prótons. Outra camada que você tem, entrando átomos, moléculas, células, fígado, rim, pulmão... humano. São camadas. É nível só de organização.

– Certo.

– Mas, isso está interagindo o tempo inteiro. Está entrando, saindo. A famosa "energia escura", que permeia a maior parte do Universo, que não se sabe, exatamente, ainda qual é. Como ela é. Qual a substância é formada? Mas ela existe, porque senão o Universo já teria colapsado gravitacionalmente, entendeu? As galáxias não estariam se expandindo. Quando se fala isso, pensa-se: O quê? Que essa tal "energia escura" está lá depois de Andrômeda. Está ali depois da outra galáxia? Não. A "energia escura" está na cozinha da sua casa. Está dentro do seu fígado. Está dentro do seu cérebro. Percebeu? Não é algo externo. A "energia escura" está em todo o Universo e estamos dentro dele. Então, está dentro de cada célula. De cada átomo, de tudo.

– Seria o prana?

– Não. Prana é nível de organização de energia do *Chi*, aqui em cima já no nível biológico, entendeu? A "energia escura" é no nível quântico acima do Vácuo Quântico. É o que mantém o equilíbrio do Universo. E isso. Não é um grau de consciência, de abstração. Entendido, somente deu um salto quântico. Entendeu? Teoria das Estruturas Dissipativas. Você deu um salto. Aumentou o seu poder. Quanto maior a capacidade de abstração, maior o poder que você tem.

Como eu já disse, quantos tijolos precisam para fazer essa parede aqui? Cimento, cal, areia? Quanto? Se chamar um servente de pedreiro ele vai fazer um "chutômetro". Porque ele não tem ideia. Agora se você empilhar aqui, neste ponto, e a loja de material de

construção começar a despejar aqui todo esse material, ele levanta a parede. Depois, joga fora não sei quantos sacos de cimento, de areia e tudo o mais. Mas, nunca poderá confiar no cálculo que ele te dá. Quem já mexeu algum dia com reforma de casa ou construção de uma casa, tem uma ideia do que é isso, certo? Porque eles não têm a menor capacidade de abstração para fazer um cálculo de quanto que usará de cal, areia, cimento e tijolo. Imagine o resto. Então, quanto pode ganhar um servente de pedreiro? Qual o poder que essa pessoa pode ter?

Agora um engenheiro nuclear. Tem a capacidade de abstração maior, certo? Ele sabe fazer uma bomba. Ele tem muito poder. Qual a diferença de um para outro? A capacidade de abstração que eles têm para raciocinar. Só isso. Um não consegue enxergar que exista algo chamado "próton". Que tem um nêutron grudado nele e que tem um elétron girando em volta. Não consegue ver, pensar, imaginar. O outro sabe como pegar o próton e tirar o nêutron dele. É só isso. Um não consegue nem imaginar que isto exista. E o que é isso? É grau de consciência. Portanto, se insiste que é fundamental expandir a consciência. Porque, senão, seria a coisa mais banal do mundo, caso as pessoas fizessem isso, chegassem em casa hoje, digitassem lá no *Google* "átomo" e vai aparecer uma longa explicação. Ou no *Wikipédia*. Pronto, está resolvido. Átomo, próton, nêutron, elétron, fim. Podemos passar para frente? Por que não podemos passar para frente? Porque não foi entendido. Tem uma consciência que permeia tudo. Porque tem um campo eletromagnético.

– Agora que estamos tendo a informação, a consciência de que tudo o que nós pensamos, sentimos e falamos, criamos. O segundo passo, agora, é tomar conta disso, desses três itens: do que a gente pensa, do que a gente sente e do que a gente fala?

– Exato.

– Mulher tem um probleminha, porque, às vezes, ficamos à mercê dos nossos hormônios. Como que a gente lida, por exemplo, com um momento de baixa frequência? Porque ainda não estamos 100% no controle. Então, tem momentos que, às vezes, temos raiva, um pouco de depressão, um pouco de melancolia. E isso tudo baixa a nossa frequência. Como é que controlamos isso?

– E os homens fazem o que? Vocês têm T.P.M.

– Mulher fala.

– E os homens fazem bomba atômica.

– Homem faz guerra.

– Entenderam? A mente, a mente controla isso. Lembra? Quando você põe um estímulo o seu cérebro fabrica dopamina, serotonina e endorfina. Hormônios. Fabrica tudo. Se você pensar corretamente, fabrica todos os neurotransmissores e hormônios. Portanto, este problema não existirá. A mente controla isto. As pessoas andam no fogo. Agora se você é hipnotizada, de que quando você der à luz, o parto vai ser doloroso, pronto. Acreditou nisso. Fim. Assim será, É o que sua mente acredita. Você tem um universo particular. No seu universo particular, aquilo será. É real para você. Para outra pessoa que falaram? "Não dói nada". A mente é superior a tudo. A mente controla tudo. E todo corpo biológico é produto desses neurotransmissores e desses hormônios. Então, essa "turbulência" toda é totalmente controlável. E vou dar um exemplo. Tem algo mais incontrolável do que uma paixão? Concordam? Isso é *n* vezes superiores a qualquer T.P.M.

– Um horror.

– Pois é. Quantos casos vêm no Mahatma (local de atendimento). Quantos casos tiveram que a pessoa está nessa situação. Que não tem saída. Não tem solução. E ela quer que zere aquilo? Zera! Não sente mais nada. Se assistirem o DVD da palestra: Amar – A Bioquímica do Amor, (também em *MP3* e *E-book*) verão que tem um protocolo, que vai gerar uma fórmula química. Tem dopamina, serotonina e oxitocina numa proporção "*X*" que nivela o sentimento. É Química, pura Química. Tudo já foi testado em laboratório e etc. Pura Neurologia. Quebra-se a fórmula. Muda o percentual de dopamina, de serotonina, de endorfina. Mudou o percentual. Mudou o que sente. Quer mais que isso? É possível de fazer. Tanto é possível criar quanto descriar. Então, não tem T.P.M. que possa ser predominante. "Não posso controlar". Você acha que alguém que está em fluxo com o Criador não terá controle sobre isso? Uma T.P.M.?

– É que nessa fase temos oscilação, significativa, de sentimentos e pensamentos. Aliás, um briga. Não sei quem que briga mais com quem. E nessas horas criamos situações que, às vezes, se arrepende. Como é que consertamos isso, se não é possível descriar?

– Claro que é possível descriar. Na hora que você tira o foco, você descria. Agora, se fez um ato físico, aí, está gravado.

– Ah, sim.

– Aí, está sacramentado.

– E o pensamento e o sentimento de baixa frequência? Como é que a gente conserta isso?

– Agora, se durante uma T.P.M., você desejou a morte de alguém, você criou.

– "Xi, Marquinhos..." Se eu falar a palavra "cancela" ajuda, é isso?

– Na hora que vem um sentimento ou vem um pensamento, tem que falar "Cancelado, cancelado, cancelado". Acabou. Troca o pensamento no momento, que não cria nada negativo. Agora, qual é o problema isso? Essa é a pergunta. Por que quando vem o pensamento negativo, não pensa imediatamente: "Cancelado"?

– Se tivesse consciência, pensava.

– Um décimo de segundo depois que veio o pensamento negativo, pensa: "Cancelado". Fim. Não dá tempo de plasmar, de criar, aquela negatividade que veio na mente. Agora, o que precisa para fazer isso? Estar alerta? Estar consciente?

– Sem ser "Cancelado", não tem uma coisa, assim, positiva?

– Troca de pensamento.

– Se ela quer matar alguém.

– Se estiver pensando em bolo de chocolate, pensa em jogo de futebol. Pronto. Qual é o problema? Não precisa falar: "Cancelado, cancelado". Fala-se porque já que não consegue trocar de "bananeira para abacaxi", então, se dá um objeto palpável, certo? Toda vez que começar a pensar em assalto, vai lá e pega uma banana e amassa. Dá na mesma. É só trocar o pensamento.

– Esse pensamento não é da pessoa. É uma intuição magnética de outro lugar. Isso é uma interferência.

– Se você não consegue administrar o que pensa, então, o que será da sua vida? Se não consegue administrar o que pensa, em que nível da evolução está? Uma pessoa que não consegue administrar o que pensa, está no nível do que? Um boi? Um boi?

– Na verdade administramos, mas não como a gente deveria. Tanto é assim, quando estamos de T.P.M. queremos algumas coisas que não tem. Aí, o que a gente faz? Nós desviamos para um chocolate, e outras coisas que nos dá prazer; porque aquele prazer que a gente queria não vem, não está lá. Então, na verdade, trabalhamos essa questão, mas não é de uma forma muito boa, certo?

– Compensa negativamente.

– É a conformação que gera deformação.

– Bastaria trocar de pensamento que acabaria o problema. Não dá para entrar por esse raciocínio, que aí vira o quê? Vitimização. "Ai, nós somos indefesas". Certo? "Nós não temos saída, nós somos inferiores porque temos T.P.M." Não é nada. Não pode entrar por esse caminho. Porque o outro, os homens não têm T.P.M. e vê o que eles fazem. Então, imagine se os homens tivessem T.P.M. Se sem T.P.M. já jogaram duas mil, novecentas e noventa e quatro bombas atômicas. Imagine.

– Tem uma lei que se matar, com T.P.M., se for comprovado que está de T.P.M., a gente não vai presa.

– Tente no próximo mês.

– Bom, voltando.

– Essa situação. Acontece. Então, estamos sempre tentando se policiar, se controlar, para evitar ao máximo

essa situação. Temos que entrar em equilíbrio, ter consciência.

– Quando reconhecer que isso existe.

– Quando... Olha. Se a pessoa estiver em fluxo, centrada, isso não é problema. Agora, vocês estão raciocinando a partir de um ponto de vista de não controle. Certo? A experiência que vocês têm é de não controle. Acham que é impossível controlar uma coisa dessas.

– Mas não é um treino ficar em fluxo o tempo todo? Não é treino? A gente tem que praticar, praticar, ficar atento. "Vigiai e orai".

– É intenção. Não precisa treino nenhum. É só querer. Não precisa ir para o Tibete fazer vinte anos de meditação.

– É, mas e se você esquece?

– Como que esquece que existe o Criador? Como?

– Não, não esquece. A gente se desliga.

– Esquece e começa a pensar em inúmeras besteiras. Cria um monte de besteira. Veja as consequências. Depois volta aqui. Bom, é tentativa e erro, certo? Então. Mas assim levará muito tempo. As consequências são graves. Isso é para quem não tem conhecimento. Quem já sabe como funciona não pode se dar ao luxo, porque não estar em fluxo somatiza. Já "caiu essa ficha"? Somatiza, hein? Cria doença! Saiu do fluxo. Afastou-se do bem. Foi para o lado do mal. Polarizou negativamente. Cria uma disfunção atômica. Núcleo da célula, DNA, altera a função. Probleminha na célula, no órgão, cria doença. Entenderam como é? Líquido e certo. Lá embaixo, no seu fígado, o que tem? O Vácuo Quântico; vai subindo, átomo,

molécula, célula. Se você está polarizando uma carga negativa, o que acontece com o núcleo dessa célula? Desregula tudo. Então, algumas funções vão ser alteradas, alguns genes. E os genes são formados de que? De átomos. Então, tudo se resume lá embaixo. Se lá embaixo estiver tudo em harmonia, tudo funcionará aqui em cima. Se estiver em desarmonia, lembra? Se tudo é uma consciência, seu cérebro tem consciência. Seu coração. Seu pulmão. Seu dedão do pé. Tudo tem consciência. E a sua consciência está pendendo negativamente...

– Afeta tudo.

– Seu fígado. Seu rim. Seu pulmão. Tudo. Eles vão pender negativamente. E se eles penderem negativamente, eles vão perder a função correta que têm e começarão a ter problemas. Arruma isso. Tem o que se chama "Remissão Espontânea", certo? Milagre. Está curado. O que é isso? É simplesmente um ajuste de acordo com o Criador. Entrou em fluxo. Ajustou tudo. Resolveu tudo. O que Joel Goldsmith fazia? (Escritor e praticante espiritualista, escreveu *O Caminho do Infinito*) Ele fazia isso pela pessoa, não é? Instantaneamente. Porém, no dia seguinte a pessoa podia desregular tudo de novo, porque tem livre arbítrio.

– Quem fazia isso?

– Joel Goldsmith. "Estou doente". E ele diz: "Não, você não está doente. Você está perfeito. Pronto. Está curado". No dia seguinte a pessoa volta: "Estou doente". E liga para o Joel de novo: "Está curado". No dia seguinte: "Estou doente de novo". Fica essa batalha até partir para outra ou até aprender. O problema desse planeta é que "Joel" tem poucos. Tem um. Depois tem outro aqui. Outro ali. Entendeu? É pouco. Precisa de muitos "Joel". Muitos. Esse curso aqui é para ver se conseguimos formar bastante deles.

Essa é a ideia. Que vocês se tornem "Joéis", certo? Vocês pensam. Criam. Depois podem ajudar mais milhares de pessoas. Ensinam esses milhares de pessoas a pensar e criar. Que vão ajudar mais centenas de milhares de pessoas. Se todos eles fizerem isso, daqui a pouco nós ajudamos os sete bilhões de pessoas. Está resolvido esse planeta. Inteiro. Rapidamente. Não precisa de milhares e milhares de anos, entenderam? Bastava que conseguisse dez pessoas aqui nessa sala para fazer isso. Dez!

– Está feito.

– Estava feito...

– Não estava, está. Já está. Está feito.

– É, está feito, daqui a....

– Não põe data... Não precisa pôr data.
– Você está sendo negativo.

– Eu não estou sendo negativo.

– A gente está brincando.

– Eu não estou sendo negativo. Cadê a nossa colega? (*Aluna desistente do curso*). Entendeu?

– Mas pode ter acontecido alguma coisa.

– Não aconteceu coisa nenhuma. Entendeu? Acha que aqui é uma aula mística. Não entende que estamos falando de Física. Agora, se não entendeu, fica difícil. Vocês acham que só o Amit Goswami que entendeu isso? Tem *n* físicos que já entenderam. Tem *n* livros de físicos que chegaram à mesmíssima conclusão. Cada qual por um caminho independente. Cada um pensando.

Fazendo seus experimentos. Chegando à mesma conclusão. Todos eles. É grau de consciência. Aqueles que viram o experimento e não querem mudar de opinião, porque não querem perder o emprego, eles estão na situação daquele menino, que fala: "Bom, eles vão matar a gente". E vocês já sabem. Querer convencer uma pessoa a qual o salário dela dependa de que ela não entenda aquilo, ela não entenderá nunca. Porque se ela entender, perde o emprego. Se perder o emprego: "Ah, não!". Quantos são capazes de fazer igual o William Tiller, que largou todos os empregos. Ficou só com um para a subsistência dele. Para poder pensar e escrever livremente tem preço. Não tem muro para ficar. Tem um preço a pagar.

– Esse é o "William" o quê?

– William A. Tiller (cientista e *Ph.D*, professor emérito da Universidade Stanford, pioneiro na pesquisa psicoenergética) Participou no documentário: "Quem somos nós?" Ou você é ou você não é. Não tem meio termo. Então, cai no "cada um tem um tempo". Claro, cada um tem um tempo. Mas só que tem o seguinte: esse tempo chegará de qualquer maneira. Você pode adiar cinquenta mil anos. Você pode adiar mil anos. Você pode adiar quinhentos mil anos. Um milhão de anos. Mas um dia você terá que dar um depoimento: "de que lado você está". Inequívoco. E esse depoimento custará caro. Porque nenhum "negativo" gosta disso. Então, não importa. Não quer fazer nessa vida, não faz. Tem a outra. E tem a outra. E depois tem a outra. Novamente tem a outra.

Quando acabar esse planeta, daqui a alguns bilhões de anos, tem bilhões de planetas sendo criados no Universo. Em algum deles você estará vivendo novamente. Na mesma situação, numa outra sociedade em que a Mecânica Quântica chegou. Acabou de chegar. E talvez as mesmas pessoas estejam lá. Os mesmos físicos vão lá de novo para explicar Mecânica Quântica. E você, de novo, estará

numa classe dessas. E de novo terá a oportunidade de assumir ou não assumir. Se não assumir, de novo. E de novo. E de novo e de novo. Pronto. É simples.

Enquanto isso, enquanto adia, adivinha o que acontece? Dói. Lembra? Afastou-se, dói. É isso que se tenta evitar. Traduzindo, a ideia e que tenham alegria, felicidade, prazer, realização, crescimento, evolução, tudo do bem em larga escala. Lembrando esta frase: "Tudo o mais vos será dado por acréscimo" e o Pai quer que vocês tenham vida. E vida em abundância. Ele não falou um salário mínimo. Ele falou "em abundância", muitos carros, muitos apartamentos, *OK*? Ele não tem problema de mediocridade, de ficar com ciúme que você terá cinco Mercedes, dez Rolls Royce.

É o Criador do Universo. Dele emerge tudo, com um simples pensamento, entendeu? Inúmeras, *n* toneladas de diamantes, de ouro, de tudo. Ele vai ficar preocupado que você tem dois carros, cinco carros, uma casa de quarenta quartos? O que fazer? Você tem a consciência, Ele te deu a consciência e você pula, "pisa no freio", Ele não pode fazer nada. Porque você e Ele é a mesma coisa. Ele tem que respeitar o seu livre arbítrio. "Está bom, quer demorar, demora." Ele também não pode evitar que, quando você faz isso, você agregue antimatéria. Então, você sofre. Fica doente e tem depressão. Ele não pode evitar isso. Você fala, "Eu quero que me cure; Eu quero um milagre". Como é que Ele vai fazer isso, se você e Ele são a mesma coisa e você está escolhendo sofrer? Ele tem que respeitar o seu livre arbítrio. Você quer sofrer, sofre. Paciência. Ele não pode fazer nada. E ainda fica pedindo.

O que os humanos fazem é ficar pedindo, re-pedindo o impossível. Pede o impossível. É por isso que não acontece. Porque não tem como violentar-se a Ele mesmo. Perceberam? Você e Ele é uma coisa só. Não tem jeito de você fazer algo errado e querer que Ele conserte. É você que conserta. Você está colapsando a função de onda. Ele não pode fazer isso. Você já está fazendo. Como é

que ele vai tirar sua autoridade? Não tem como. É impossível. Os dois são uma coisa só. É impossível separar isto. Portanto, se você escolheu está escolhido. Até que você "desescolha". Até que você mude. Que expanda a consciência e tudo mais.

Agora, num sentido metafórico, filosófico, Ele sofre. Perceberam? Ele sofre. Ou por que Ele se multiplicou? Por que Ele se individualizou? Para ter mais alegria, mais prazer e mais realização. Ou Ele é um sadomasoquista, Ele gosta de sofrimento? Ele é puro Amor. Ele só quer o bem. Depois o que faz a criatura? "Pé no freio". Ele poderia realizar. Não pode. Então, faz o que? Individualiza outro. "Ah, esse não quer jogar futebol. Vamos fazer outro". Faz outro. "Esse aqui também não quer jogar". Faz outro. Vai fazendo. Até que aparece um que gosta de jogar futebol. Ele se realiza.

Mas cada um que está sabotando, está sabotando o Universo. Está sabotando as possibilidades Dele se realizar, de evoluir, de crescer. O Universo está em evolução. Ele está em evolução. É Onipresente. Onisciente. Onipotente. Mas também está em evolução. Através de nós. Através das cocriaturas. Então, já imaginou? Outros vão pensar: "isso é pecado". Não, de jeito nenhum. Ele não vai considerar dessa forma. Ele vai lamentar que você pudesse ser feliz e não queira ser. Porque Ele está tentando te dar tudo e você está recusando. Entenderam? Quer que você seja em abundância, mas tabus, preconceitos, zona de conforto, auto-sabotagem, paradigma.

– Mas eu acho que todo mundo acomodado. O ser humano também necessita chegar ao fundo do poço para falar assim: "Agora, eu quero parar de cavar, eu quero sair daqui".

– Esse é o método tradicional.

– É a experiência emocional... Eu sei.

– Mas quem tem a Ressonância Harmônica não precisa passar por esse método. Não precisa passar por esse estágio. A pessoa pode dar um salto.

– Nós somos pessoas escolhidas, por estar aqui nesse momento?

– Não. Não. Você se escolheu. Você escolheu. Ele escolheu todo mundo. Vocês já estão num estágio que conseguem ouvir falar disso. A questão é dar o próximo passo e passar a aplicar isso. Sem ter medo do que o vizinho vai pensar. Do que a mulher vai pensar, o marido vai pensar o pai, a mãe, o filho, o cunhado, o cachorro, o chefe, o colega, vão pensar e achar, e fazer. Esse é o "*X*" da questão. Por isso que o menino, lá, acertou: "Nós não podemos nos entregar porque terá consequência". E enquanto você tiver medo de sair dessa dimensão, você não faz nada. E tem medo de sair dessa dimensão, por quê? Porque não tem conhecimento de como funciona a outra dimensão. Sempre volta na mesma história, concorda? Sempre volta na falta de conhecimento de como funciona o Universo. A pessoa que abandonou o curso não tem nem ideia do que acontece na outra dimensão. E nem quer saber. Nem para cima e nem para baixo. Porque morre de medo de que existam seres numa dimensão acima e que tenham abaixo e que possam interferir nesta dimensão.

Pois é. Mas essa "ficha não cai". Essa "ficha" leva quantos milhões de anos para "cair"? Que tudo é um continuum espaço-tempo. Que todas as dimensões estão todas entrelaçadas. Nesta mesma sala aqui está a quinta, a sexta, a sétima, a oitava, a nona, a décima-primeira. E lá. E aqui. E acolá. Todas as dimensões. Para cima e para baixo. Estão todas nesta sala. Como a energia escura está dentro do cérebro dela (*aponta uma aluna*), aqui no peito,

aqui no dedão. É tudo um Universo só. É uma coisa só. Aqui estamos numa frequência de “tanto a tanto”. Nós estamos vendo este espectro eletromagnético, só 10% dele. Porque o nosso olho só foi programado para enxergar 10% do espectro que está aqui, luz visível. A outra dimensão é um pouquinho acima. É uma oitava acima mais rápida que essa. E a de baixo, é um pouquinho abaixo que essa.

Só que, quem tem olhos, veja certo. Quem nem sabe que existe isso? Transita nesta sala sem perceber o que está acontecendo numa dimensão acima e numa dimensão abaixo. Nem sabe. Os “de cima que também não enxergam muita coisa”. Tem gente que enxerga e tem gente que não enxerga, certo? Vocês já sabem. Tem gente que toma elevador, pega ônibus. Sobe escada. Eles também não vão enxergar o que está acontecendo aqui nessa aula. E os “de baixo” também. Aqueles que já raciocinam que têm “olhos para ver” esses conseguem interagir numa dimensão e na outra. Viajar no espaço-tempo, no continuum multidimensional. Do jeito que quiserem. E não depende de estar do lado do “bem” ou estar do lado do “mal” Isto é conhecimento.

Lembra? Você só obtém um conhecimento acima de certo nível se existir expansão de consciência. Por que “os negativos” não conseguem entender uma Física transcendental ou a Metafísica ou a Parafísica? Porque eles não têm consciência suficiente. Lembra? Abstração. Pedreiro. Servente de pedreiro.

Para entender uma Física além dessa Física “terrestre” que nós temos aqui, precisa ter outro grau de expansão de consciência. Se não tiver, não consegue entender a Matemática e a Física de mais em cima. É só isso. Então não adianta. Não é que está se sonegando informação e o “negativo” não pode fazer curso de Física. Claro que pode. Qualquer “negativo” pode fazer o curso que quiser. As universidades estão abertas. Pode ir lá fazer o vestibular. Entra. Faz. Mas quantos fazem? Quantas pessoas têm nos cursos de

Física terrestres? Meia-dúzia? Quantos físicos vocês acham que tem no mundo? Se não me engano, quatorze mil. Se não me engano. Em sete bilhões no planeta.

Vai à penitenciária e pergunta se algum deles quer fazer um curso de Física. Nenhum. Está disponível. Entenderam? Por quê? Porque se eles fizerem curso de Física, eles mudarão.

Porque têm que expandir a consciência. Para eles poderem entender quando expandiu a consciência, eles vão ter que entender o que é o Vácuo Quântico e aí mudou. Eles mudaram. Então, você não consegue entender como funciona o Universo e continuar do lado do mal. Precisa mudar para o lado do bem. Inevitavelmente. Automaticamente. Porque mudou o estado de consciência. É automático. Não tem que se preocupar. Pega o "cara", lá, da penitenciária e põe Física na cabeça dele; ele vai passar a fazer o bem, entenderam? Automaticamente. O sistema tem segurança própria; está tudo perfeito. Então, o que nós temos que fazer? Como resolver o problema da evolução do planeta? A única coisa que precisa é...? Conhecimento, conhecimento. Porque "desse lado" de cá (3ª Dimensão) tem palestra e palestra e palestra. E uma dimensão acima: mais palestra, palestra e palestra. Outra dimensão acima: mais palestra e palestra. Quando você sai dessa dimensão vai para um lugar que tem "escola" e lá é igual aqui: palestra. E mais palestra. E palestra. E mais palestra. E tem mais palestra.

Hum, vai ficar meio chato, não? Já imaginaram? Você sai dessa dimensão e chega do outro lado. A hora que você se recuperar, já está operacional de novo. Eles vão chegar e falar: "Agora amigo é o seguinte, você precisa assistir umas palestras. Vamos para escolinha". Você vai à escolinha e vem um sujeito: "Dupla fenda, emaranhamento quântico, ou melhor...". Vamos passar um filme, e coloca no telão: "Dezoito de maio de 2011, Santo André – Colégio Casa Branca...". "Vamos passar uma aula do Hélio Couto". De novo. E de novo. E de novo.

– Então, é simples de resolver. Colocar aula de Física obrigatória desde o pré.

– É lógico. Mas como faz? Como? Precisa ir no “Poder”. Alterar o currículo escolar, etc., etc. E necessário criar uma massa crítica que possa fazer essa alteração.

– Nossa. Ainda falei a semana passada para minha filha, na sexta-feira. Deveria na escola, começar desde a pré-escola, falar de Metafísica e Física Quântica. Ter uma aula lúdica. Para crianças. Puxa, ninguém ia ficar doente. Iriam criar tanta coisa boa.

– Então.

– A gente está trabalhando um pouquinho. Não assim nessa tua dimensão. Mas, em sala de aula, a gente está fazendo isso. Ainda é muito...

– Perguntinha. Já que você tocou no assunto. Onde estão as crianças, da escola daqui, nessa classe? Nenhuma. Tem quantos alunos nesta escola? Cento e quarenta? Cento e trinta? Nenhuma criança. Nenhum pai. Nenhuma mãe. Aqui, nesta sala, só tem os clientes da Ressonância Harmônica.

– Estão todos sabendo?

– Estão todos sabendo? Mas vocês sabem o que iria acontecer? Eu já vou contar o que iria acontecer caso tivessem vindo. É que, lembram-se da historinha do menino? Já, antes que aconteça, o povo já diz: “Não, não vai”. Tivessem vindo aqui uns dez deles. A maior parte deles seria, depois da primeira, segunda, terceira aula e talvez nessa, seriam proibidos pelos pais de frequentar esse curso.

– Ou a escola. Se bobear.

– Entenderam? Os pais iriam retirar os alunos deste curso. Porque as crianças iriam chegar em casa e falar: "Papai, você cria sua própria realidade. Portanto, você está desempregado porque você criou isso. E você está doente porque, você está criando isso. E você com a sua depressão..." "Filho, onde você aprendeu isso?" " "Na escola tal'". Então, tem um preço. Tem um preço a ser pago. Um dia todos teremos que dar esse testemunho. Teremos que "pular a cerca" e dizer: É aqui mesmo. Acabou. Vou fazer. Fim.

> – Eu peguei muito rapidamente um assunto. Estava atendendo um cliente ontem. Não, segunda-feira. Tinha um jornal comentando sobre um "cara" de São Paulo e outro de Nova York. Eles estavam falando dos chineses. Que eles estão querendo retirar o jasmim, porque é um símbolo dos russos e isso pode desencadear uma revolta. Ou alguma coisa. E o "cara" estava dando risada: "Isso é uma besteira. Porque eles são loucos, e porque não sei o quê..." Aí, eu comecei a pensar: "Imagina se esse 'cara' pensa em arquétipo, alguma coisa e rindo...". Em plena televisão e rindo. Quer dizer que símbolo ou arquétipo eles existem para passar uma linguagem, uma comunicação. Então, você imagina, se uma pessoa a nível mundial, quantas pessoas estavam vendo aquilo? Fala uma besteira dessas, ainda zombando. Você imagina os pais dessas crianças ou as pessoas que a gente convive no dia a dia?

– Se a pessoa não tem raciocínio simbólico, em que grau de evolução ela está?

> – Exatamente.

– Há quarenta mil anos foi a primeira vez que, arqueologicamente e está documentado, que se passou a usar túmulos. Recentemente, no planeta, começou enterrar as pessoas.

Colocar uma decoração. Há o simbolismo todo. Faz quarenta mil anos. Os *cro-magnon* é que começaram a fazer isso. Os *neanderthais* não tinham isso. Então, há quarenta mil anos, deu um salto de consciência na humanidade para agir desta maneira, porque não tinha esse simbolismo e passou a ter. Então, está claro que chegaram aqui espíritos com outro grau de evolução que, assim que cresceram, alteraram essa questão. Para eles era a coisa mais natural do mundo fazer um funeral com todo o simbolismo que nós temos até hoje, certo? Os antigos, que estavam aqui, que não tinham evolução espiritual nenhuma ou evolução de consciência. Não tinham problema nenhum de enterrar e jogar de qualquer jeito e acabou. Portanto, é grau de consciência. Agora, se a pessoa não entende simbolismo, lembra o pedreiro? Está na mesma situação. Um servente de pedreiro que não consegue fazer um cálculo de cal, areia e cimento porque não tem abstração para fazer essa soma e essa multiplicação. Uma pessoa que não entende o que é um símbolo, no mesmo nível. Agora, esses dois estão em que nível da evolução?

–Primeiro degrau.

– Não, é inevitável. Não tem como não chegar nessa conclusão. Se entrarem na internet, vocês acharão uma história, deve ter vídeo o filme todo, o documentário, da Koko. A gorila Koko. A gorila "falava" com gestos, libras, mil palavras. Mil palavras. Nós temos vinte e três símbolos no nosso alfabeto. Mil, ela conversava com a tratadora dela. Essa gorila está num nível de evolução muito superior a qualquer um dessas pessoas, que não consegue fazer o cálculo da parede ou não sabe o que é um simbolismo. O que significa uma marca de uma empresa, um logotipo. É um símbolo. E por que aquele símbolo, determinado símbolo, provoca a criação de determinado neurotransmissor?

Pois é. Essa pessoa nem imagina. Que um arquétipo desencadeia a produção do neurotransmissor *X*, que faz a pessoa sentir tal coisa. Toda a propaganda, a publicidade está baseada nisso. Você põe um estímulo e tem uma resposta. Behaviorismo. Estímulo, resposta. Pôs o arquétipo "tal" no comercial, vende; não pôs, não vende. Então, eles já listaram tudo isso, eles têm uma tabela. Para vender "tal" coisa, coloca-se isso, para vender "tal" coisa, é um manualzinho, para vender "tal" coisa. Claro, esse manualzinho é secreto, porque senão cada um seria um gerente, um diretor de criação de uma agência de propaganda. Mas a tabelinha está lá no meu livro *Marketing e Arquétipos*. É só aplicar o que está no livro que você vende qualquer coisa. Agora, por que existe essa correlação: você viu um arquétipo e você faz uma bioquímica? Quem criou? Isso surgiu do nada, da "evolução Darwiniana"? Ora. Entendeu? Isso é um projeto, um "projeto arquetípico". O arquétipo "tal" vai provocar "tal" reação, e esse. E esse. E esse. Para nos dar poder de manipular a realidade. Por isso que, quando você tem a problemática de uma paixão, que aquilo foi criado, aquilo pode ser amenizado, pode ser zerado. E por isso que dá para acabar com qualquer suicídio, com qualquer suicida. Dá para evitar. Por quê? Porque muda a bioquímica cerebral dele. Mudou a bioquímica, acabou a depressão, acabou o suicídio.

– Mas ele tem que querer, não é?

– Sim, ele tem que querer. E como é que ele vai querer? Porque são raríssimos os que querem, realmente, se matar. A maioria se mata porque não acha alternativa. Porque viver na depressão é, realmente, horrível. Só que essa pessoa precisa saber que existe solução. Muito bem. Na quinta-feira passada, eu atendi uma pessoa que está com câncer, nível 4, etc. Essa pessoa, para saber que eu existo, levou mais de um ano, porque as pessoas que já conhecem o meu trabalho, vieram e não falaram. Levou mais de

um ano para falar a essa pessoa que existe isso. Agora, quando a pessoa vem, já está no nível 4. E agora? Agora precisa do milagre. Do milagre, certo? Depois que já cristalizou no físico. Agora, se essa pessoa soubesse disso, que existe esse trabalho, há um ano, dois anos atrás, ela não iria sofrer o que está sofrendo.

– E não é pessoa da família.

– E ainda mais essa: quem trouxe não é pessoa da família, que veio fazer.

– A Ressonância tem um grau que ela pode atingir? Depende também da pessoa?

– Lembra que o Joel recebia um telefonema de noite e falava “Pensa no seu parente. Pensou? Então, está bom; vai dormir”?

– Então, no caso do câncer, que já está evoluído...

– Você assistiu “O Segredo”? A moça estava com câncer, foi numa vídeo locadora, pegou uma pilha de DVDs de comédia (*simula uma pilha de 1m de altura*), foi para casa e assistiu comédia. Ria o tempo inteiro. Três meses depois, acabou. Mais nada “remissão espontânea”. Por quê? Porque rir fabrica serotonina e endorfina. O que a célula *NK* precisa para combater o invasor. Endorfinas. Ela “come” endorfina, fica fortinha, vai lá e ataca o vírus, ataca a bactéria, ataca o que for. Se você tem bastante endorfina, o seu sistema imunológico funciona e debela tudo. Se você não tem endorfina, não tem sistema imunológico; e para não ter endorfina, é porque vive triste, depressivo e pensa errado, porque só é depressivo, porque pensa errado. Arrumou os pensamentos, acabou a depressão, ganhou endorfina etc. Por isso que é possível manipular tudo.

– Lembra-se do meu irmão, Salvador. Ele era alcoólatra, era alcoólatra, depois de três CDs, eu colocando para ele. No dia vinte e quatro ele resolveu: “Não vou beber mais”. Foi na igreja, ouviu o pastor, o padre da igreja, falando para ele que quem tivesse alguma confusão em família, que pudesse dali para frente, acreditar que Deus iria agir na sua vida e você iria melhorar. Aí, ele fez assim: “De hoje em diante eu não vou beber mais”.

– Ele fez isso depois de três CDs.

– De três CDs. Faz um mês, agora, que ele não coloca nada de álcool na boca. Leva a filhinha dele para igreja. Só que a mulher dele.... Eu estou colocando o CD dela, mas a mulher dele ainda é alcoólatra.

– Então, tem solução para o alcoolismo? Tem solução. Tem solução para tudo. Mas, se a pessoa resiste?

– A questão do aborto, você já falou várias vezes. Não estando na Ressonância, também pode somatizar, pela própria situação, da pessoa ter praticado?

– O fato de ter feito já criou o miasma, já criou a antimatéria, já debitou.

– Então, nesse caso é inevitável ela somatizar, ficar doente ou alguma coisa assim?

– Não. Nessa ou na outra, ou na outra, ou na outra. Até que seja resolvido. Isso também foi dito claramente. “Só vai sair de lá até pagar o último centavo”. Está na parábola. Está lá. Você só vai sair quando pagar o último centavo. Traduzindo: quando tirar a última carga negativa, está resolvido. Limpou o campo eletromagnético, está livre. Pronto. Agora, como é que limpa

antimatéria? Limpa com matéria, com luz, com fótons. Quando a luz bate na antimatéria, dissolve a antimatéria e volta para o Vácuo Quântico. Matéria e antimatéria. Então, como é que você paga um débito? Com crédito. Se você faz o bem, ganha crédito, ganha luz, aumenta a vibração, fótons, apagou, fim. Então, é facílimo. É só fazer créditos. É só ganhar créditos. É só polarizar positivamente.

– E a dívida? E o sentimento de culpa: Ter que se perdoar ou pedir perdão?

– O sentimento de culpa será resolvido quando a pessoa tiver, voltando lá. Conhecimento. Como que o Criador pensa, entendeu? Então, se fica lá com o sentimento de culpa, porque acha que não vai ter solução, por quê? Por que não? Se o Criador é puro Amor, Ele não tem problema nenhum em resolver isso. Aliás, já resolveu certo? É você mesmo que está criando caso com a "coisa".

– Falta de conhecimento.

– Porque você não se perdoa. Não perdoa o outro e não pede perdão. O que você fizer você é um cocriador. Está feito. E também foi dito isso: "O que ligais na Terra, será ligado no céu". Ele falou tudo, gente! Pelo amor de Deus. Por que o que você ligar, está ligado lá? Porque você é um cocriador. Não tem jeito se você ligou aqui, desligar lá. Não tem. Impossível. Ligou aqui, ligou. Agora, vamos voltar lá, sobra o mesmo problema, certo? O "medo". "Não vou fazer nada porque vai ter consequências nesta dimensão"; Tudo como dantes. Só que essa "negativa" implica em somatização, implica em depressão. Implica em ter problema econômico, financeiro, implica em tudo. Porque, se você virou um cocriador – pensou, criou, pensou, criou, pensou, criou, pensou, criou. Está resolvido o problema. E isso vai ter consequências.

Porque, parar de pensar, você não vai conseguir parar de pensar, certo? Então, você está trabalhando, e você virou cocriador. O chefe te dá um serviço para fazer; feito: "Chefe, outro". Fez. "Outro". Fez. "Outro". Fez. Que vai acontecer? Você vai ter que subir.

– Tem que ser promovido.

– Você tem que ser promovido. Eu tenho uma cliente que é gerente de banco, que entrou num banco e veio fazer a consulta comigo. Seis, sete meses, oito meses depois, precisaram de sete gerentes para fazer o trabalho dela. Ela foi promovida de uma agência para outra, para uma regional. Onde ela estava, puseram sete gerentes para cuidar do que ela cuidava sozinha, puseram sete. Quando ela chegou à outra agência, em três meses ela multiplicou por quatro o faturamentos lá do setor. Ela bateu já, por quatro, a meta anual, entendeu? Quando chegou em março, abril, já tinha atingido a meta. Mas, o que faz com essa mulher? Trouxeram de volta para cá. Agora, ela comanda cinquenta e oito agências. Quando vem, tem reunião do pessoal geral do banco, o que eles falam? "Esta é a pessoa que mais entende, no Brasil, deste assunto". Muito bem. Agora ela está com as cinquenta e oito na mão, e continua, e continua crescendo. O que tem que acontecer? Ela tem que subir. Ela tem que ir para uma diretoria estadual ou federal. Aonde ela chega? Porque, aonde ela chegar, ela cria, cria, cria e cria! Isso não vai ter consequências?

– Com certeza.

– Lembra-se daquele gerente de vendas, que eu falei, da empresa de petróleo. Ele veio fazer Ressonância, um ano depois estava em 43º lugar no mundo. Passou o segundo lugar no mundo, a representação brasileira. De quarenta e três para dois, no mundo. O escritório dele, aqui, passou a ser o segundo no mundo. Só a

China na frente. Ele tirou todos os maiores produtores do mundo, que vendiam aqui, ele retirou os clientes deles. O que aconteceu com ele? Foi "fritado" pelo dono. O dono da empresa começou a fazer de tudo para que ele fosse embora. Por quê? Por que aconteceu? Porque o dono da empresa não queria trabalhar, e o meu cliente, trabalhando, estava forçando-o a trabalhar. Porque, de quarenta e três para o segundo. Vocês imaginam o quanto que ele arrumou de serviço para empresa, de produção, de tudo. Bom, daí ele foi forçado a ir embora. Agora, está desenvolvendo a empresa dele. Vamos supor que tudo continua indo bem, ele continuará fazendo, daí ele abre o negócio, e ele continua crescendo. Vamos supor que continua na Ressonância, o que vai acontecer? Ele vai encostar-se aos concorrentes e vai passar e continuar crescendo.

– Vai dar um "tchauzinho" para aquele lá.

– Não, Não é isso. Ele vai encostar-se aos maiores do mundo, fatalmente. Percebem? Crescimento implica em consequências. Mesmo que você seja gerente de banco, se você crescer, crescer e crescer. Chegará uma hora que você terá que enfrentar a situação de que os outros gerentes, a diretoria do banco, o presidente do banco, eles querem-te "fritar" e os concorrentes querem te eliminar. É simples. Ou você cresce e enfrenta ou fica medíocre, fica nada, zero. Zero não é incomodado. Ninguém chuta cachorro morto. Pronto. Então, mesmo que você esqueça as questões metafísicas do crescimento, mas se você pegar o seu negócio e aplicar Ressonância nele e começar a crescer, terá que enfrentar a outra, o outro, a outra Estética, entendeu? Terá que enfrentar. É assim que funciona o Universo. Crescer implica em desafios e implica em enfrentar aqueles que não querem o crescimento, porque eles querem ficar na zona de conforto e eles são contra todo mundo que os força a sair da zona de conforto. Por isso que todo líder espiritual é morto, fatalmente, porque ele fala, ele fala, ele fala e ele fala. Sabe o que

acontece? Vou falar no popular: ele "enche". "Enche", certo? Porque ele fala, ele fala, ele fala, ele exorta, exorta, exorta, exorta, exorta, exorta, exorta, e quanto mais o "cara" exorta, mais ele cresce, certo? Veja o Osho. O Osho começou lá, na cidadezinha dele, sete anos de idade, ele já falava, já incomodava muito. Foi indo, indo, indo. Incomodou a Índia inteira. Então, ele pegou um avião: "Vou para América". Incomodou a América inteira. Foi preso, encarcerado, e foi declarado, pelo secretário de Justiça, o homem mais perigoso do mundo.

– É piada, não é mesmo?

– O que ele fez? Ele não tinha feito nada. Ele só falava, ele só explicava, ele só passava o conhecimento. Foi considerado o homem mais perigoso do mundo. Pegou ele, colocou num avião, deportado num jato particular. Bom, sai da América. O avião decolou e saiu. Mas o avião (jatinho pequeno) não consegue fazer uma viagem Estados Unidos-Índia. Do outro lado do mundo não tem autonomia de voo para isso. E aí? Pousa onde para abastecer? Ninguém queria dar pouso para o avião. Não podia pousar porque o Osho estava dentro do avião.

– Nem o Brasil?

– Ninguém deu. Ninguém dava. Ia para um lado, um lugarzinho lá deixava, pousava, ninguém saía do avião, colocava gasolina e decola. Decolava. Pula para outro. Bom, "aqui não pode". Vem para cá, vai para lá. Vem para cá, vai para lá. Eles tiveram que ir a vinte e um lugares diferentes para poder chegar lá. E no meio desse caminho ele acabou aqui no Uruguai e ficou um tempo aqui. No Uruguai o deixaram descer. Então, ele viveu alguns meses aqui no Uruguai. Até que um dia ele pôde voltar para a Índia. Violando, e isso eles fizeram, violando as leis de aviação internacionais, de

segurança. Os pilotos não podiam dormir. Eles violaram tudo. Ninguém queria respeitar coisa nenhuma, colocando em risco a vida das outras pessoas e tal, porque "o 'cara' não pode pousar aqui. Então, fique voando. Não, vai para lá". "Não, mas o piloto precisa descansar". "Não quero nem saber. Aqui ele não desce". E o que ele fez? Ele montou algum campo de concentração? Ele jogou uma bomba atômica em alguém? Ele só queria passar amor e conhecimento. Só iluminar as pessoas. Percebem? Vinte e um lugares ele teve que pousar para poder chegar lá. E quando chegou lá, adivinha? Ele continuou a falar, lógico. Mas, envenenado. Percebem? Mas por que a população permite que isso aconteça?

– Desconhecimento.

– Porque incomoda. Percebem? Um Gandhi incomoda. Um Nelson Mandela incomoda. Um Martin Luther King incomoda. Um Osho incomoda. Porque todo mundo, a maioria, quer ficar na zona de conforto. "Não queremos pensar, não queremos raciocinar, não queremos nada". Certo? "Não queremos evolução. Nós queremos ficar encostados, esperando que o mundo acabe em barranco, para morrer encostados." E esses físicos "todos" (são meia-dúzia) estão se mexendo, o destino também vai ser a mesma coisa. É só eles falarem mais, falar mais um pouco, mais um pouco, que o destino vai ser inevitável. Mas depois vem outro, e depois vem outro, e depois vem outro; porque pode ter certeza que tem gente para vir. Agora, esquece isso. A questão é o seu probleminha particular: casa, carro, apartamento, alimentação, doença, não sei o que, não sei o que, não sei o que. Para ser resolvido é preciso tomar uma posição, de um lado ou do outro, porque já tem grau de consciência. Vejam bem, vocês têm três meses, seis meses, um ano, um, dois, três, quatro anos, quase cinco anos, fazendo Ressonância. Aqui tem todos os tempos possíveis. A pessoa não tinha esse tempo abandonou o curso. Por que vocês suportam

ouvir falar de Mecânica Quântica? Porque já têm um ano, dois, três de Ressonância. Então, já expandiu, expandiu, expandiu, até um ponto que não consegue deixar de escutar, porque já sabe que é a verdade. Aqueles que não têm nenhuma consciência da realidade suportaram, quanto? Três aulas. Três aulas vezes dois, seis. Seis horas ouvindo falar de Mecânica Quântica, não suportou.

– Mas a "Luz" incomoda, não é Hélio?

– Então, essa é a diferença. Vocês estão vendo a diferença? Quem já tem certo tempo de Ressonância, já consegue vislumbrar, entender e ouvir falar do assunto. Então, compara o grau de consciência que vocês têm com a pessoa que abandona. É, literalmente, astronômica a diferença entre um e outro. É astronômico. Vocês já estão num patamar aqui em cima, conseguem raciocinar isso. Para outra pessoa é insuportável este curso. Insuportável.

– A pressão é muito grande.

– Se revira. O estômago dá voltas, entendeu? Ao ouvir falar de Vácuo Quântico. Então, está no caminho. Está indo. Está no caminho. Mas, lembra? A "Teoria das Estruturas Dissipativas". Está no caminho. Agora chegou um ponto que dá salto ou decai. Tem que dar salto. E esse salto é fazer.

Boa Noite.

I Curso de Aplicações Práticas da Mecânica Quântica e a Ressonância Harmônica

5ª Aula – Emoções e a Criação da Realidade

Canalização: Hélio Couto e Osho

Hélio: – Vamos começar tirando alguma dúvida, onde pode ser que mais pessoas tenham.

Tudo o que existe no Universo é energia e informação. Tudo. Ficou alguma coisa de fora? Tudo é pura energia, tudo é atômico, tudo é informação. A informação existe para sempre armazenada no Vácuo Quântico – passado, presente e futuro. Qualquer e toda informação. Ponto. Portanto, se quiserem um manual de como criar patos na Tailândia, precisam me trazer o manual para que eu veja e possa transferi-lo para vocês?

Aluno: – Não.

– Não. Está claro? Por isso que estou falando sobre o Vácuo Quântico novamente. Você precisa trazer o livro? Ou a informação que quiser, é preciso trazer para mim? Para eu olhar, pegar, para transferir a você?

– Não.

– Está claro ou não? Quando se fala que se acessa qualquer informação, independe de qualquer coisa física, de ter acesso físico

àquilo. Se pedir Pedro Álvares Cabral, como é que trarão o Pedro para que eu possa vê-lo para transferir a informação? Então, é a mesma coisa. Um livro, de qualquer coisa que exista, é o mesmo princípio. A informação do que está no Vácuo Quântico. Portanto, não existe nada que não possa ser acessado. E não preciso ter contato, fisicamente, com coisa alguma. Você só me diz o nome do que quer. Fim. De um personagem literário, cinematográfico, de um Arquétipo, de uma pessoa, viva, morta, passado, presente, futuro, de qualquer lugar do Universo, de qualquer dimensão do Universo. Sobrou alguma coisa? Acho que já cobri todo, tudo. Qualquer dimensão, passado, presente, futuro, qualquer planeta, qualquer galáxia, tudo está no Vácuo Quântico. Então, acho que ficou claro. Ou não?

– Ficou.

– Duas horas de duração do curso, são para que se façam perguntas. Três horas de palestra são para que se façam perguntas. Está claro? Por que não se faz as perguntas durante a palestra e durante o curso? Por quê? Ah, lembra-se da primeira aula aqui: "Se eu fizer uma pergunta, o que o povo achará da minha pergunta?" "Depois, eu vou deixar para perguntar onde?" Quando terminar a palestra, quando terminar o curso? Ou eu vou perguntar no atendimento? E uma pergunta que exige quarenta minutos de resposta, como é que eu vou responder num atendimento de quinze, vinte minutos; o qual exigirá uma longa e detalhada explanação filosófica e metafísica? Então, é complicado. Não entendeu, é necessário fazer a pergunta, porque é conceito atrás de conceito; senão, somos obrigados a ficar num nível horizontal e não se pode passar daquilo para cima, porque toda vez que se dá um salto acima, dá uma paralisia.

Não é possível entender Mecânica Quântica se a pessoa não raciocinar. Mecânica Quântica não é um assunto que decora.

Não é História, não é Geografia. É como Contabilidade. Quem consegue aprender Contabilidade se não tiver raciocínio abstrato? Ninguém. Motivo que é difícil. Mecânica Quântica, muito mais. É só ter que tirar conclusões. Porque, senão, cai nessa situação: "Ah, o Hélio não falou da criação de ganso no Zimbabwe. Tenho que trazer o ganso do Zimbabwe para o Hélio?" É o que acontece. Então... Quando se fala tudo, tudo, o que ficou fora desse tudo?

– Hélio, eu não assisti a palestra do Akhenaton. Posso fazer uma pergunta?

– Deve!

– Eu assisti o DVD da palestra. Quando se fala da mensagem, daquelas pessoas presentes na palestra com o objetivo de despertar, esses presentes não são os – únicos – que estavam ali, não?

– Existem os presentes deste lado e os presentes do outro lado.

– Mas, também, poderiam ter outros, que estariam acompanhando de forma mais energética? Mesmo que não estivesse naquele dia, naquela hora...

– Naquele dia, naquela hora, tinham milhares e milhares e milhares – é incalculável o número de pessoas que estavam assistindo do outro lado, a maior parte deles com trauma da chacina coletiva quando foi feita há três mil e trezentos anos atrás.

– Nossa! Que lindo.

– Naquele dia eles foram libertados; naquele exato momento da palestra.

> – E os encarnados, você sentiu isso?

– Os encarnados são tratados de acordo com as suas necessidades. Transfere-se Luz para que eles possam entender o que está sendo explicado. Luz, fótons diretamente no cérebro da pessoa, para que possa entender o que está sendo explicado. Entende, porque insisto que venham na palestra. Porque, quem não vem na palestra, não recebe o tratamento, e quem vem na palestra, recebe. Já houve pessoas curadas de doença física na palestra, que não é cliente, nunca veio, nunca virá e foi curado. Entrou doente e saiu curado da palestra, por quê? Porque foi tratado durante a palestra.

> – Naquele momento, eu pedi – pode ser solicitado? Eu pedi para minha família ser curada, por mim.

– Sim.

> – Uma coisa, eu não sei se entendi direito o que você falou. A sogra dele ou a madrasta dele (de Akhenaton) foi quem introduziu a Física Quântica, é isso? Ela foi precursora?

– Não. Ela explicou quem era Aton para ele, quando ele era criança. A segunda esposa do pai dele; ela quem o instruiu na Metafísica disto tudo. Dúvidas?

> – Agora, esse espaço longo, de três mil e trezentos anos, desde a morte dele até a vinda de Jesus Cristo, não foi um período muito longo? Não entendi o porquê de tanto tempo.

– Por que tanto tempo?

> – Tudo isso é resistência?

– Três mil e trezentos anos. Precisou de mais mil e trezentos anos para se preparar outro povo para que pudessem ter a mínima chance da mensagem poder ser transmitida. Então, teria que começar tudo do zero, porque era para ser no Egito. Não deu. Portanto, começa-se, refaz-se toda a programação. Começam-se tudo de novo. Precisa se preparar outra religião o qual possa aceitar uma mensagem de amor. Levou mil e duzentos anos, a preparação.

– Mas existe uma pessoa comandando isso. É sempre assim? Um avatar?

– Vem uma pessoa que esclarecerá a humanidade.

– Vem cem, duzentos, de uma vez, só para...

– Vem cem, duzentos, de uma vez. Buda, Zoroastro, Lao-Tsé etc.

– Mas são intervalos longos, não?

– Não, não são. Existe gente pelo planeta inteiro fazendo a mesma coisa, desde que a Terra é Terra.

– Então, houve uma série de tentativas, de três mil e trezentos anos até a palestra. Foram várias situações?

– Buda foi há dois mil e quatrocentos anos. Dois mil e quinhentos anos atrás.

–Aquele povo, como você falou, do Akhenaton.

– Isto. Aquele povo estava paralisado até o dia da palestra.

–Eu acho que foi isso que acordou, não é mesmo?

– Quando a pessoa mergulha, pelo seu eletromagnetismo, na instância inferior, e fica naquele lodo, como que ele sai dali, se não houver uma interferência externa? Ele está preso no próprio raciocínio; ele não sai. Ele repete a visão da morte dele, sem parar. Não acorda; é alucinação. Ele alucina o tempo inteiro. Como que acorda de uma alucinação? Só se tiver uma interferência externa, algo que vá até lá e mexa no mental daquela pessoa para que ela...

– Desperte.

– Desperte e reflita: "Nossa, existem mais coisas". Senão, fica preso, indefinidamente, eternamente. Só sai dali porque algo vai até lá e muda a ressonância. Muda a frequência mental daquelas pessoas. Senão, não sai. Só que é necessário ser feito. Precisa ir e fazer.

– Essa pessoa que precisa ir e fazer, ela precisa ser preparada ou ela pode, apenas, com o mental dela, de acordo com a necessidade daquele momento?

– Ela precisa ser preparada. À meia-noite dá um passeio até a Avenida Industrial (zona de prostituição de Santo André). O que acontecerá?

– Eu já sei o que você dirá.

– Você precisa estar preparado para ir até à Avenida Industrial.

– Certo.

– Quando projeta o seu pensamento numa região dessas, imediatamente as pessoas que estão lá controlando essa situação, elas captaram seu endereço. Tudo no Universo tem endereço, claro. Toda informação é endereçável, senão você não acessa. Para

acessar a informação, é necessário ter endereço. Portanto, tudo tem endereço.

> – Quando você fala endereço, o que faz existir essa civilização do mal, foi uma criação consciente?

– Não existe civilização do mal. Existem pessoas que ainda não evoluíram – só isso – e que se juntam em grupos, de acordo com os próprios interesses. Gangues: igualzinho aos que existem aqui, nessa dimensão; existe gangue para baixo n gangues, inúmeras. E com hierarquia, é claro. Toda gangue envolve uma hierarquia. Uma máfia.

> – Geralmente, uma quinta-feira por mês, no Mahatma (local de atendimento), eu passo com o senhor e deixo uma lista, geralmente para fazer um CD. Mais ou menos, de janeiro, fevereiro, para cá, todo dia eu ligo o meu CD da Ressonância. São duas perguntas que eu vou fazer de um tema só. O senhor já percebeu que das coisas que eu peço ali, a princípio, são conteúdos de matérias. O meu objetivo é prestar um concurso público e ser aprovado. Todas essas matérias que o senhor põe no CD eu ouço. Estudo em casa elas também – todo dia, das sete às dez da noite; essa hora eu não saio de casa por nada; de segunda a sexta-feira. Todos os dias eu fico estudando. São duas perguntas. A primeira: esse conteúdo, no CD, o fato de estudar em casa possui alguma diferença ou não? Eu posso, simplesmente, só ouvir o CD sem estudar?

– Não.

> – Eu posso simular? Ou eu tenho que estudar, mesmo?

– A informação, a onda, entra no seu...

– Inconsciente.

– Inconsciente, e fica lá armazenada. Para vir, você precisa estudar, conscientemente, para ligar as duas informações.

– Então, é exatamente isso o que eu faço. Outra pergunta: numa quinta-feira eu passei com o senhor. Muitas vezes, eu coloco também alguns conteúdos da aula, no caso, nós ouvimos muito o senhor falar, no caso, sobre o desapego, de tabu, de preconceito, eu peço para colocar no CD para ter, também. E uma vez, conversando com o senhor, comentei: "Eu tenho muita certeza que eu estou estudando e eu vou conseguir passar nesse concurso". Eu já me visualizo dentro desse órgão público onde quero entrar. E, eu senti do senhor, certa dúvida; porque, quando eu falei do concurso, você falou: "Mas você sabe que são muitos candidatos para essa vaga". E eu falei para o senhor: "Bom, mas eu não estou preocupado com o número de candidatos; eu estou preocupado com a minha prova." Eu queria saber o porquê dessa dúvida que o senhor teve.

– Esse problema é o que se chamou "O problema do amigo do Wigner".

– Amigo do?

– Wigner, um físico. (Eugene Paul Wigner, Nobel de Física, 1963). Você vai até num cruzamento, um carro aqui e o outro ali, e existe um farol. Os dois estão colapsando para que o farol fique verde. É o que interessa aos dois. Quem que ganha isso, quem que decide, quem que colapsa? Esse ou este daqui? Esse é o paradoxo: quem que colapsa? Quem que decide que o farol fica aberto para quem?

– Aquele que estiver mais receptivo, até estiver num astral mais alto. Não?

– Aquele que estiver com a mesma onda do farol, por exemplo, digamos assim? Tiver colapsado com o farol?

– Quem tiver mais fé.

– Quem tiver mais energia.

– Quem colapsou primeiro.

– Não. É o observador que colapsa.

– O observador. Existe uma terceira pessoa, ou é um dos dois?

– Uma terceira pessoa.

– Ah, meu Deus, precisa saber quem decide...

– "Quem Somos Nós?" (Documentário) no final do filme – assistiram? Lá fala do observador.

– Está bem, vou ver o filme em casa, de novo.

– Quem é o observador? Vamos resolver agora. Vamos resolver agora, porque, senão, é daqui seis meses. Quem é o observador?

– O Vácuo Quântico.

– O Vácuo Quântico. É Ele quem colapsa qual farol ficará aberto e qual ficará fechado.

– Mas no meu caso, do meu concurso, eu tenho absoluta certeza. Digamos assim.... No ano de 2009, esse meu concurso teve setenta mil inscritos. Foram; se não me engano, setenta e oito pessoas por vaga. Eu duvido

que, três quartos dessas pessoas têm essa noção que estamos tendo agora. Eu me vejo à frente de outros por causa disso, justamente porque eu estou aqui nessa aula. Porque eu sei de Vácuo Quântico. Porque eu sei dessas coisas e porque eu me programo. Acho que, desde que eu comecei a fazer esse curso, eu estou colapsando para conseguir esse objetivo. Então, eu me sinto a frente de outros candidatos, além de estar estudando a matéria...

– Só que existe um detalhe, existe muitas pessoas que, também, estão interessada, nessa vaga que você quer. E como funciona esta dimensão da realidade universal, aqui? Como funciona? Há dois mil anos atrás, falaram assim: "Por que você não desce daí e não chama um monte de anjo para te proteger?" O que Ele disse? "Se o meu reino fosse desse mundo, eu faria anjos das pedras que estão aqui, mas o meu reino não é deste mundo". Ponto. Entendeu? Não, não é? Leia jornal, notícias, e veja o que acontece no planeta.

– "Atualidades" é um dos temas do meu concurso.

– Isto aqui está sob o domínio do...?

– Mal.

– Mal, dos seres negativos. Esta dimensão é a dimensão que eles fazem e desfazem.

É um jogo, é um jogo de cartas marcadas. Vou dar uma informação, que foi publicada na mídia, há um ano, ou dois anos, não lembro quanto tempo. Na Mega-Sena, descobriu-se que existia uma quadrilha controlando os grandes prêmios da Mega-Sena. Desde o sujeito que tira a bolinha até o diretor; desde a mulher do café até lá em cima. O que ganhava dinheiro tinha aproximadamente R$8 milhões, na conta dele – o mais pobre dessa equipe – e o

mais alto do escalão tinha aproximadamente, uns R$4 bilhões. Foi divulgado, na TV Bandeirantes; não sei se no resto da mídia saiu isto, porque afetaria as apostas na Mega-Sena. As pessoas têm que acreditar que aquilo é real. Os prêmios acumulavam e saía para um laranja em Rondônia; acumulava e saía para um laranja no Amapá; acumulava... E assim por diante. E a estatística não mostra. Onde tem o maior número de apostas, deveria o prêmio sair ali, não digo uma vez, mas, ao longo de uma série grande, a probabilidade teria que ser essa. E não é. Sai lá para uma cidadezinha... Isso é fato. Foi desbaratada uma quadrilha que controlava a Mega-Sena. Pergunta, você continuará jogando na Mega-Sena? Entendeu? Então... Você acredita na Mega-Sena, ainda acreditará? Você acredita no jogo? E a mesma história vale para tudo.

– Ah, no caso do concurso público, eu tenho colegas que entraram nesse cargo que eu...

– *Ok*.

– E, assim, eu volto à minha pergunta: o fato de eu receber a Ressonância, de estar presenciando o curso, de aplicar essas coisas, não é um diferencial ao meu favor?

– É. É um diferencial, mas não é uma certeza absoluta.

– Não. Eu também acho que não.

– Imagine o seguinte. Imagine que todo mundo resolva fazer esse concurso, usando a Ressonância. Como é que fará? É o mesmo problema do farol. Inúmeras variáveis estão em ação em todas essas circunstâncias. Tipo: quanto possui de energia negativa, ainda, grudada em você, impedindo que alcance uma frequência alta que possa passar no concurso? Está se limpando. Agora, limpar isso é obra de...? Depende, não é? Depende. Pode ser “assim” (*num*

estalar de dedos) e pode ser milênios e milênios. Pode ser assim quando a iluminação é instantânea. É consciência. Não existe outra variável. Mostraram-se os experimentos: "Olha, é assim que funciona". Bom, e agora, fazemos o quê?

Nada. Continua tudo na zona de conforto. Então, sabe quanto tempo levará? Milênios e milênios e milênios. O que precisa para pessoa se mexer, para ter a consciência do Gandhi, do Martin Luther King, do Mandela, do Buda, do Lao-Tsé? O que precisa? É uma decisão. A pessoa tem toda a informação; por que não decide? Não, não decide, porque outros interesses estão prendendo a pessoa na Terra; ela não dá o salto. Mas "não entende". Não entende! Então, quanto tempo levará para pessoa saltar, para limpar?

Veio uma cliente há um ano e tanto atrás, e depois de alguns meses ela falou que tinha feito um aborto. Eu falei: "Bom, um dia você descobrirá o livro e terá que repensar tudo isto, não é?" "Ah, já descobri, o livro do Sérgio Luiz. Fiquei apavorada. Agora eu vou ter que ajudar as criancinhas, eu vou cuidar de um 'monte de criancinhas', para pagar o que eu fiz". Ela entendeu. Eu falei: "Não, esquece isso. Você não precisará ajudar as criancinhas. Há uma forma de pagamento mais simples. Você divulgará a Mecânica Quântica. Pronto. É a tarefa de casa. Divulga a Mecânica Quântica e credita bastante, limpa o débito, está tudo certo. Esquece as crianças. Mecânica Quântica". Adivinha? Desapareceu.

– Nossa Senhora Aparecida!

– Nunca mais veio. Continua com o débito.

– Cuidando das criancinhas.

– É necessário pagar. Precisa fazer o cheque e pagar o vaso chinês, entendeu? Ou pagará agora ou pagará daqui a cem anos.

Ou paga daqui quinhentos anos ou mil ou cinco mil anos. Terá que pagar.

– Aquele casal, que desapareceu, quando você deu a palestra, é o mesmo caso?

– Não. Não é. Mas não é aborto, mas aborto tem, é maciço.

– Eles falaram que iam te ajudar.

– Ah, sim. Aquele casal, de São Paulo. Vieram uma vez e desapareceram. Esta é a regra. É a postura normal. Por quê? Porque existem consequências. Não fosse isso aqui, já seria o "Paraíso". Imagine que existiam doze apóstolos de Jesus. Suponhamos cada um deles conseguindo mais dez apóstolos para trabalhar. E cada um dos dez conseguisse mais dez. E cada um dos dez conseguisse mais dez. Quantos passos precisariam para atingir o planeta inteiro? Pouquíssimos. Entretanto, para ganhar dinheiro não executam este processo. Imagine o problema de todos nessas redes interligadas. É necessário arrumar oitenta vendedores dessas redes? Não precisa. Arruma dez vendedores. Dez trabalhando, porque quando se pergunta para essas pessoas: "Quantos ativos existem na sua rede?" "Dois, três, zero". Arruma dez vendedores. Mantenha os dez. Agora, pega cada um desses dez e faz com que eles arrumem mais dez. Já está com cem. Onde cada um arruma dez. Já está com mil. Já imaginou mil pessoas vendendo para você? Você está bilionário, certo? Se tiver cinquenta pessoas vendendo para você, já está rico.

Cinquenta! Já imaginou se há uma rede de cinquenta vendedores? Que vendem de forma eficiente, sem custo algum, certo? – porque o pessoal dessas "*nets*" não tem custo – não existe CLT, é zero de custo. A pessoa trabalha para você, dia e noite, sem gastar, absolutamente, nada e com toda aquela "mais-valia" (O Capital, Karl Marx). Imaginem que tenha vinte, trinta,

quarenta vendedores, e pode ser qualquer produto – vassoura, por exemplo. Arruma quarenta pessoas, e fornece vassouras: "Amigo, sai vendendo vassoura". Vende vassoura. Traz mais vassoura. Fica rico. Agora, arruma dez, para ganhar dinheiro. Não se arruma dez pessoas que queiram ganhar dinheiro. Pergunta para esse povo todo, de todas essas *nets*, quanto eles têm na rede? Os que têm aquele sistema de compartilhamentos de rede, os milionários, são os que têm trinta, quarenta, cinquenta, oitenta; depende. São os primeiros. Os primeiros são o que montaram a estrutura; então, esses conseguiram. Agora, depois, os últimos, são os últimos. É zero. Zero de resultado. Sabe quanto que se coloca de dinheiro para entrar num negócio? E perde-se muito. Depois põe outro e põe outro. Porque o esquema é pôr gente e, perdeu. Perdeu, põe outro que paga e assim vai. Quando esgotar a população desse planeta, joga fora esse produto, pega outro produto e começa tudo de novo, e assim que é feito; e eles carregam uma equipe, que montaram para vender um produto em outro produto. Ele comenta: "Não, mas existe um sujeito que possui oitenta vendedores". Sim, ele possui oitenta faz quanto tempo? Porque ele leva esse tempo dele e monta, cada dia, eles montam um produto diferente, até... Esgotou? Outro. Esgotou? Outro. Esgotou? Outro, e assim por diante. E todo mundo que entra não ganha nada; por quê? Porque as pessoas que entram não entenderam. Que você não consegue dez pessoas para trabalhar, nem cinco, nem três. Então, é complicado. Veja bem, se não passar no concurso, o que se achará?

– Eu?

– É.

– Particularmente...

– A Ressonância... Vamos só por hipóteses. A Ressonância não funciona...

– Estudar mais.

– Porque é o que sempre repito. Isso aqui não é magia, não é feitiço. O Hélio é tratado como um “pai de santo” de luxo, literalmente. Ou não?

– Não, “pai de santo quântico”, não é?

– É, “pai de santo quântico”. Essa é boa. Vamos fazer um livro. “Pai de santo quântico”. Vou fazer uma palestra sobre. Essa é legal. Se a própria pessoa colapsa a realidade dela, qual é o sentido de vir e pedir para eu liberar o cheque especial da pessoa, para o Prefeito pagar o precatório? Isso é pedido para o Hélio.

– Deixa só tirar uma dúvida. Todas as vezes que eu levei os pedidos para o senhor, eu nunca especifiquei “passar em concurso público”. O senhor mesmo já viu que na minha lista de pedidos o que eu peço é o total domínio das matérias. Eu nunca pedi para passar em concurso nenhum, na Ressonância. Eu pedi, somente, para ter o domínio total de todas as matérias.

– De vez em quando se ouve na mídia sobre “vazamento” de uma prova de tal órgão. Já escutou isso?

– Já.

– Entendeu?

– Deixa-me falar. Existe e nós sabemos. Só que, também, sempre sobram algumas vagas para quem estudou.

– Sim.

> – Diminui menos a chance, mas é possível.
>
> – E existem uns que não vazam?
>
> – Existe uma parte que nós já sabemos; os primeiros, tem garantido para algumas pessoas, acontece em todo lugar. Mas, existe uma ou duas que fica para quem estudou realmente e quem deseja muito.

– Vamos a um caso real. Um empresário trouxe a filha que iria fazer faculdade de Medicina. Há três anos vinha fazendo os vestibulares e não passava. No Simulado – de um a cem – a nota dela seria, tipo, noventa e quatro, e não entrava na faculdade; ficava em milésimo lugar. Mil. Tinha cem vagas, ela ficava no mil. Ela estudava de domingo a domingo, dia e noite. Ela levantava, o pai pegava, ela ia para o cursinho, voltava. Seguia para empresa do pai, tinha uma sala para ela, o pai fez a agenda da menina, de "tal" hora a "tal" hora, "tal" matéria, "tal" matéria, "tal" matéria. Come. Outra matéria, outra, outra, outra. Dorme. Outra, e assim por diante. O ano inteiro desse jeito. Quer dizer, a menina já estava fazendo o máximo. Tinha capacidade e não passava.

Com a Ressonância ela passou em três meses. Seis meses de Ressonância, ela passou em três. Agora, veja bem, já era muito dotada de inteligência, uma super dedicação. Portanto, desses vinte e seis mil candidatos, existe ali uns mil, uns quinhentos, de quanto que é o Q.I deles? Cento e quarenta. Cento e cinquenta. Cento e oitenta? Então, que têm..., é possível para passar? É possível passar; mas a seleção é feroz. Portanto, é complicado. Não pode apostar tudo e depois ficar desapontado: "Ah, não deu, então não funcionou". Lembra o que têm no passado, esses milênios passados? Está armazenado tudo isso. Sendo assim, quando você, quando o garoto chega aqui "limpo", ele já vem pronto. Einstein, nesta, naquela vida, ele aprendeu Física naquela vida? Já chega e, com vinte anos, ele já faz a "Teoria da Relatividade", "assim" (num estalar de dedos)? Ele aprendeu nessa vida, naquela vida que

ele teve? Einstein foi Demócrito. Demócrito foi aquele que falou que tudo, que tinha uma partícula indivisível chamada átomo, dois mil e quatrocentos anos atrás. Dois mil e quatrocentos anos atrás Demócrito já sabia que existia um negócio chamado átomo. E dois mil anos depois ele aparece como Einstein.

– Que já começou...

– E não aceita a Mecânica Quântica. Dois mil e quatrocentos anos depois ele já chega aqui e "Sou contra a Mecânica Quântica". Quer dizer, ele precisará de quanto tempo a mais para aceitar a Mecânica Quântica?

–Nossa...

– Muito, muito, certo? Muito. Agora, os sete físicos que criaram a Mecânica Quântica, que já chegaram aqui prontos – Heisenberg, Pauling, Niels Bohr, ...

– Max Planck.

– Quantos milênios eles têm sido físicos, consumados, e chegam aqui e falam: "Bom, não é nada disso, é 'assim'?" Schrödinger, que num final de semana sobe nos Alpes e desce com a fórmula do colapso de onda? Num final de semana. Claro, ele teve um mês para pensar? Teve. Porque foi um mês depois que ele desceu com a fórmula. Porque ele foi desafiado. Falaram: "Por que você não faz a matemática disso?" Ele falou: "Eu vou fazer". E um mês depois ele desceu com a fórmula. Agora, ele ficou estudando Física, Matemática, nos Alpes, com a amiga dele? Não. Alguém tem dúvida? Ele ficou namorando e, "de quebra", foi dar uma olhada na fórmula e: "É isso!". E desceu com a fórmula, em um fim de semana. Ele aprendeu nessa vida, naquela vida que ele teve? Então, o que significa? Já chega pronto; é fruto de milênios de evolução.

– A gente está começando agora, então, Hélio?

– Então, precisa ter humildade para reconhecer: “Eu estou no caminho e cada dia eu agrego mais. Limpo mais um pouquinho e agrego mais crédito, expando e vou indo, e lá na frente eu consigo”. Agora, coloca as questões como “vida e morte” como: “Eu tenho que passar no concurso”, é complicado, porque só essa ansiedade já paralisa todo o processo. É o Efeito Zenão. Colocou ansiedade, paralisou. A forma de passar é: “Se eu passar está bom; se eu não passar está bom”. De qualquer maneira está bem. Lao-Tsé, do Tao (Filosofia Confucionista). Precisa ir um pouquinho além, para entender o que Lao-Tsé quis dizer: “Se tiver comida, está bom. Se não tiver, está bom. Se eu tiver onde morar, está bom. Se eu não tiver onde morar, também está bom”. Enquanto não chegar nesse ponto, esquece; você não entendeu o Tao.

– Hélio, como é que eu sei que cheguei nessa consciência?

– Porque só consegue ter essa consciência quem já chegou à iluminação. É simples. O ocidental achará que é para ser o mais vagabundo possível, certo? A ação através da não-ação (Wu Wei) – “Se eu não fizer nada, está tudo resolvido”. Isso é o ocidental. Lembra, o “descanso eterno”, “o trabalho é castigo”, o “Jardim do Éden”? Explicar um conceito metafísico, no Ocidente, é um desastre. Tanto é que, nos livros em que eles explicam o Tao, o autor já coloca: “Esse conceito, se você entender que não é para fazer nada na vida, é por sua conta e risco, porque o Taoísmo não é isso”. O problema é seu, se você quer entender que não é para fazer nada, arca com as consequências, porque não é isso. É pensou, criou. Então, relaxa.

– Sabe, Hélio, o que eu acho, no fundo, as pessoas têm muito medo de serem boas. As pessoas têm muito

medo de revelar a própria personalidade. As pessoas temem as pessoas que são boas, que têm gestos de generosidade; se pensar bem que, Jesus ficou no meio daquele povo todo, aqueles apóstolos ensinando, e eles viram os milagres de Jesus, viram a bondade de Jesus, e crucificaram ele... Hoje, não mudou nada. Você tem um gesto de bondade, a pessoa se choca com a tua bondade. Eu acho que o ser humano está mais acostumado a lidar com o mal e é mais confortável lidar com o mal do que ser realmente bom.

– É, até certo ponto. Depois que passa "para baixo", fica bastante desconfortável, não? Por isso que o materialismo tem essa influência total. A pessoa, para optar pelo mal, ela só pode ser materialista, senão, seria o quê? Um masoquista absoluto, não? Já imaginou você sabendo qual é o destino que precisa, e persistir no mal? Foi explicado domingo na palestra (DVD Destino); se é assim, então a pessoa deveria se preparar bastante, para ser um líder do mal, certo? Porque, já sabe, você vai para baixo, e lá embaixo é poder que rege, líquido e certo; a força brutal mesmo. Não existe Polícia Militar, não existe nada. É a lei da força; quem pode, pode; quem não pode, vira escravo. Então, já sabendo que vão lá para baixo, é melhor se preparar. Treina bastante, estuda bastante, se prepara bastante, porque é feroz. Mas, o que a humanidade faz? "Não, não. Não existe nada; é tudo matéria. Então, não preciso me preparar para nada, não é?"

– Qual a origem dessa legião do mal, desses negativos?

– Milenar.

– É, milenar. Mas...

– Milênios e milênios.

– Mas tudo não parte de uma única consciência, do Criador? Como é que surge isso?

– A Centelha se individualiza, se cobre com o ego. Esquece-se de onde veio, porque existe o ego cobrindo e opta. Um sujeito e ele estuda Psicologia, uma vida, duas, dez, cinquenta vidas. Ele ficou bastante inteligente. Depois vem na outra, Psicanálise: cinquenta vidas. Médico: cinquenta vidas. E assim vai. Se o sujeito é bastante estudioso, ele leva a sério, já imaginou? Depois de dez mil anos, cinquenta mil anos, só estudando, estudando, estudando e estudando – porque, quando ele vai lá para baixo, ele também estuda. Existem "centros de pesquisa" dos negativos – daí estuda e estuda. Estuda e estuda. E estuda - porque ele não está preocupado em ir para praia; ele quer poder. Então, eles estudam, dia e noite, para ter poder, para se preparar, para alçarem novos cargos. Chega uma hora que qual é o tamanho do conhecimento dessa pessoa?

Imagine se você não morresse, e tivesse dez mil anos de vida. Com cinco anos faz uma faculdade, com mais dois faz um *MBA*, com mais dois, faz um doutorado, com mais dois. *Ok*? Isso foi quanto? Dez anos, doze anos, quinze anos? Depois, faz outro. Outro *PhD*. Outro. Outro. Outro. Outro e outro. Em cem anos dão para fazer quantos? Em quinhentos anos? Já imaginou. Um cientista para ele não existe problema de tempo; é só acumular; ele não perde tempo com a infância, que nasce bebezinho, leva vinte anos para descobrir que está aqui. Então, aprende tudo de novo. Começa de novo? Entenderam? Tudo tempo perdido. O sujeito não perde tempo nenhum. Ele já está de plena posse e só agregar conhecimento. Bibliotecas sem fim, só estudar. Mil anos, dez mil anos, seja quanto for. Qual o grau de conhecimento que essa pessoa chega? Pois é, n vezes superior ao dos que estão aqui. Porque os que estão aqui nascem e começam tudo de novo. Depois nasce e

começa tudo de novo. Quer dizer, perde-se um tempo gigantesco, não? Cada vez que teve que começar, vai à escolinha, aprende a ler e a escrever, já imaginou? É triste, não? É triste. A pessoa deveria aproveitar, assim que tem consciência, chegou lá nos vinte e um anos de idade, deveria dar o máximo de si para aproveitar o tempo, que está consciente. Porque, senão, depois começa de novo. E assim vai. Então, essas hierarquias que têm lá embaixo são de pessoas antiquíssimas, em termos de tempo. Mas, mentalmente, não têm idade.

> – Esse geneticista que foi preso, que abusou de vários clientes, recentemente. Noticiaram que a maioria dessas crianças nascidas era tudo dele ou pelo menos grande parte. Ele está querendo o quê? Fazer um secto? Deve estar há quantas encarnações...

– Não...

> – ... Já, num destino de mal? Porque isso é exercer a Medicina de forma negativa. Ou não?

– É. É o que se fazia de experiência nos campos nazistas, por exemplo. Todo tipo de experiência. E é o que continuam fazendo lá embaixo. Lá embaixo eles continuam fazendo as mesmas experiências.

> – E não fizeram clone humano?

– Não, isso não se tem documentação a respeito. Mas, inevitavelmente, se for possível, farão. Só que as experiências que eles fazem, agora, lá embaixo, adivinha com o que é? Com o duplo etérico, com o duplo etérico dos humanos que estão vivendo aqui.

> – Como?

– O duplo. O duplo etérico!

– Mas de que jeito?

– Que jeito? Assim que você dorme, vão lá, amarram uma cordinha e te levam.

– Como que a gente impede isso?

– *GPS*, entendeu? (*GPS* – Guardião, Protetores e Simpatizantes – vide palestra DVD – Destino) Se não tiver isso, a pessoa sai passeando por aí. Vai à Avenida Industrial (zona de prostituição de Santo André) passear a meia-noite, duas horas da manhã... Amarra e leva. Pegou, levou. Cortam – algumas vezes – cortam o cordão que te liga. E você acorda "geladinho" – quer dizer, não acorda. Pela manhã, quando forem ver você, está "geladinho", porque cortaram o cordão – ou, então, eles manipulam o seu duplo e te devolvem já um "robozinho" deles. Pronto. Você mudou de personalidade; quando acorda, já está muito diferente. A família olha: "O que aconteceu com essa pessoa?" Não é mais aquela pessoa; existe outra pessoa dentro.

– Como esquizofrênico?

– É infinita a possibilidade de manipular a realidade: seja do corpo físico, duplo, seja o que for. Se a pessoa está sozinha, se a pessoa abdicou de ter proteção, abdicou de tudo. É um materialista, então...

– Hélio, para complementar um pouquinho o que ela (outra aluna) falou. Além de como é que se forma, conforme foi dito, o ego que envolve tudo. Mas, além disso, a gente precisa sempre pensar o seguinte: que Ele precisa experienciar tudo. O Vácuo Quântico não precisa

experimentar tudo? E uma delas também são as oposições. O que a gente chama de "pessoas do mal", é uma oposição a certas coisas que a gente considera como bom, não? Até porque, se todo mundo fosse igual, já nascesse tudo pronto, tudo igualzinho, não tinha jogo, fica sem graça, ninguém joga quando está todo mundo igual. A competição dessa mudança, dessas forças, também é interessante.

– Só para complementar, agora eu lembrei uma coisa que você falou. Você começou a entrar nesse assunto, na aula passada, e comentou na palestra sobre os "sete corpos". Vai ao encontro do que comentou, justamente, sobre o duplo. Você falou que na Ressonância nós podemos pedir os sete corpos, separadamente. Até então, que eu tenho conhecimento, são só os três mais próximos. Eu não tenho hábito de trabalhar esse conhecimento, porque eu também não tenho esse preparo. São sete corpos vitais, essa energia vital. Então, eu entendo que, a partir do momento que a gente tem mais ignorância em relação de como manter essa energia ativa, então a gente está abrindo brecha, também, para os...

– A brecha é aberta pelo sentimento que a pessoa possui. A porta só abre nesta brecha. É no sentimento. Qualquer sentimento negativo abre a porta, baixa a frequência para que eles possam atuar. É isso. Um índio, na Amazônia, que não tem conhecimento algum, está totalmente protegido, se ele tiver bons sentimentos. Fim. Amor. Se tiver amor, está tudo resolvido. Não tendo, nada está resolvido. Agora, lembra? Os meus pensamentos não são os seus pensamentos. Então... Como é que pensa o Vácuo Quântico?

– Como o Vácuo Quântico pensa?

– É....

– ...Amor.

– Pois é. Quem seria o exemplo perfeito do Vácuo Quântico? Quem? Em fase absoluta e total. Quem? Quem?

– Jesus?

– Jesus. A que distância você está Dele?

– Nossa, Jesus era só Amor.
– Anos-luz.

– Pois é. Então, se está há anos-luz Dele, você está muito perto do povo de baixo; você está com a porta aberta.

– Quanto mais longe Dele, mais perto dos outros?

– Exato. A questão é: como é que Ele agiria, pensaria e faria como diretor da Volkswagen? Como presidente do FMI, como qualquer coisa? Como? Ele pactuaria com esse sistema de coisas que está instalado no planeta?

– Nunca.

– Pois é. Então, é por isso que Ele falou: "O meu reino não é daqui. Aqui é o do outro." Porque vocês pensam como o 'outro' pensa. Então, aquilo que se "bate na tecla", está lá. A Mecânica Quântica mostra como funciona o Universo, esta é a realidade. *Ok*? Então, agora, o que fará com isso?

– Divulgar.

– Esse é o problema. Vocês acham que Pedro continuou pescando e vendendo no CEASA da Galileia?

– Não, não.

– Mateus continuou cobrando impostos? Entendeu? Paulo continuou perseguindo todo mundo? Teve, no mínimo, doze, que abdicaram de tudo para seguir. “Esse é o modelo: nós vamos segui-lo, custe o que custar.” Quando Pedro foi crucificado, ele falou: “Não, não, não, eu não quero ser crucificado de cabeça para cima; eu quero ser crucificado de cabeça para baixo, porque eu não sou digno disso”. Entenderam? É isso. Então, não tem como não tomar posição, não tomar partido. Você está de que lado? Não tomou partido você está sujeito a... Porque os negativos têm muito conhecimento. Então, ou você opta, ou fica sujeito.

– Então, a ação do mal, tanto vale quem está no bem e não fazer nada?

– Às vezes, pensando nessa Medicina que temos, também, onde que as pessoas passam por cada problema sério, de dominar o equilíbrio no corpo, não? As doenças, até que ponto esses médicos também não colaboram para isso?

– Sabe Mecânica Quântica. O que você está fazendo com isso? Para quantas pessoas já passou? Esse é o “*X*” do problema.

– Mas a sua atitude, também não é uma forma de passar o que é a Física Quântica? Você tendo uma atitude, assim, não é correta, mas mostrando a importância do Amor, tudo; as pessoas também vão despertando. Porque não é que é difícil, mas as pessoas, ainda, são limitadas naquela... Principalmente o aluno, porque temos que ensinar o aluno. O adolescente precisa ter essa cabeça; não sou eu, é o adolescente.

– Então, explica Mecânica Quântica para os alunos.

– Eu vou explicar, pode deixar, eu vou explicar. Eu já entendi o recado.

– Porque, senão, mudará quando? Não mudará nunca. Quer dizer, vai, mais milênios, milênios, milênios e milênios. É o que acontecerá. Milênios e milênios e milênios. Então, essa situação que está, ainda, perdurará por muito tempo, muito, muito...

– Esse é um laboratório de experimentação...

– Muito tempo. Por quê? Porque tem meia-dúzia de pessoas para trabalhar ativamente. Meia-dúzia. Olha no documentário "Quem Somos Nós?" E essa meia-dúzia, xingando, caluniado e difamado o tempo inteiro. É como o Fred Alan Wolf disse: "Se você estudar Mecânica Quântica e não ficar perplexo, você não entendeu nada" – assista o final do filme – não entendeu coisa alguma. Lê os livros: "*O Campo*", "*O Universo Autoconsciente*", "*Mentes Interligadas*", como se fosse o quê? Um romance (*ele simula folheando páginas*) "Hum, isto: dupla fenda. Agora: emaranhamento..." e joga de lado. Acha que entendeu?

Se você ler "*O Universo Autoconsciente*" e não pensar assim: "Eu vou mudar o mundo", não entendeu nada, nada. E implica em decisões pessoais, na vida de cada um, entendeu? Não é um negócio que dá para assistir. Tem que se posicionar. Senão, "a coisa pega". Precisa tomar uma posição frente a isso. Lembra? Assiste ao filme ou leia o livro, "Nosso Lar". Vocês viram o que aconteceu com o médico? Ele achava que era "bom". Bom, não tinha nada de errado; tinha família, mulher, filhos e trabalhava na clínica; estava tudo certo com ele. E onde ele foi parar? Isso deveria fazer as pessoas pensarem, mas pensarem muito, porque um sujeito que, socialmente, está tudo certo com ele. Ele foi parar no umbral. E ficaram cinquenta anos, até que "bateu" o "desconfiômetro": "Vou pedir ajuda". Enquanto não pediu ajuda, ficou lá. Então, vejam, não foi nenhum traficante, assaltante, assassino. Não. Era "socialmente" correto. Estava tudo certo com ele. Portanto...

– "Barbas de molho".

– ... É, “barbas de molho”. “Quanto tenho de negatividade, quanto estou agregando de antimatéria?” Está lá, claríssimo.

(*Apresenta nova transparência*)

Olha esse experimento, aqui. “A Teoria Observacional”. O que diz? Que só depois que você observa é que o colapso da função de onda é realizado, isto é, enquanto o observador não observa, não acontece nada. Não existe nenhum estado definido enquanto não for observado. Essa era a teoria. Então, fizeram um experimento para testar a teoria. Gravou-se um arquivo, com um programa gerador de números aleatórios, que grava “zeros” e “uns”, aleatoriamente. E, pelo programa, tem que gravar 50% de “zeros” e 50% de “uns”. O programa faz isso, *Ok*? Ele grava “0”, “1”, “0”, “1”, “0”, “1”, “0”, “1”, ...; então, quando ele termina a gravação, tem cinquenta e cinquenta. O programa fez e ninguém olhou o arquivo, quer dizer, ninguém chamou, um *Word*, ou seja, o que editor fosse, para olhar o que tem no arquivo. Rodou o programa e está gravado, no seu HD, o arquivo; mas ninguém abriu para observar o arquivo. Bom, gravou-se em fevereiro; quando chegou em outubro, do mesmo ano, pediu-se para uma pessoa escolher se ela queria mais “zeros” ou mais “uns”, tanto faz. A pessoa escolheu qualquer coisa dessas, ou “zeros” ou “uns”. O que aconteceu? As informações observadas, retroativamente, influenciaram os “eventos quânticos”, isto é, quando se abriu o arquivo – a pessoa escolheu: “Eu quero mais ‘zeros’ no arquivo” – abriu o arquivo, tinha 59% de zeros. Meses e meses depois que o arquivo já estava gravado. A escolha da pessoa alterou o passado; o arquivo já estava gravado. A escolha foi feita meses depois.

– Tem um exemplo dos CDs de música que você deu, eu não me lembro de onde. Isso acontece na primeira vez. Se uma segunda vez outra pessoa, por exemplo, quiser um álbum de música diferente...

– Depois que foi observado, está colapsado, ...

– Acabou?

– Congelou. Mas enquanto não tiver o primeiro observador, fica em aberto. Está ali.

– Certo.

– Na prática, você poderia voltar no passado e refazer um evento, no passado.

– É similar a do experimento do espelho, da escolha retardada?

– É exatamente. Ele já passou, é escolhido se existe uma ou duas fendas abertas, e ele se comporta como quê? Com a escolha feita...

– Pelo observador.

– ...Agora, mas ele já passou. É a mesma coisa. O arquivo já foi gravado, no passado, e agora você escolhe o que quer que ele tenha. É impressionante, porque o programa que grava, ele grava 50% de “zeros” e 50% de “uns”. Teria que ter 50% de “zeros”, e não tinha; tinha 59% de “zeros”. Então, ele alterou o quê? Ele voltou lá no passado e alterou a hora da gravação. Está claro?

– A religião foi um entrave na vida do homem, não? Se a gente pensar nessa história da...

– Não importa, não importa o que aconteceu. Ainda pode ser colapsado, em tempo real. A terapia da linha do tempo é exatamente isso. Você volta num momento qualquer do passado, refaz aquele evento – na sua mente. Você está colapsando a função de onda – e volta para o presente. Começa a observar o que acontecerá na sua vida a partir daquele dia. Pega um evento

traumático: dez, vinte, trinta, cinquenta, oitenta anos atrás. Volta na hora daquele evento, refaz tudo o que aconteceu, o que você sentiu, pensou, sentiu, arruma aquilo e volta para cá, e veja o que aconteceu nos próximos seis meses na sua vida. Tudo será refeito, recalculado, vem, vem, vem, vem, até chegar agora. A partir de agora, muda tudo, porque mudou todo o passado. Está totalmente em aberto, o tempo inteiro, o passado.

– A gente faz com terapia ou pode fazer...

– ...Sozinho.

– ...Assim, em casa, sozinho?

– Como é que faz? Fecha os olhos, imagina que você saiu do corpo, veio aqui para cima; por precaução, para quem é "marinheiro de primeira viagem", deixa um marco, um poste, pega um barbante, amarra no poste aqui, amarra no seu dedo do pé, e vai aonde você quer; arruma tudo lá; depois volta, segue a cordinha, volta aqui, desliga a cordinha, abre o olho, fim. É só isso.

– Tem a ver com algo com genética?

– Não. É mais uma forma de você fazer terapia, entendeu? O Hubert pegou tudo o que existia, pesquisou e falou: "Vou pôr a minha visão da coisa", e fez mais uma metodologia para fazer...

– ...Um similar.

– ...Para fazer uma terapia; para limpar, para transformar o "cara" em *clear*, entendeu? É uma terminologia diferente.

– Hélio, eu já fiz isso uma vez, com uma terapeuta, e para mim não deu certo. Não entendi direito o processo ou não estava pronta para isto, não?

– Se não acreditar, não funciona.

– Se colocar dúvida, Hélio?

– Pois é. Colocou dúvida, você não colapsa. A onda só é colapsada quando você acredita. “O carro está na garagem”. Está na garagem? Está. Então, não pode olhar a garagem. Fim. Não pode ter dúvida alguma; 100%. Isso está colapsada a onda.

– Isso não serve para meu concurso? Eu penso assim.

– Vem outro “cara”, em sentido contrário; o farol está aberto; um fechado, o outro está aberto.

– E o observador é a terceira pessoa.

– É o observador que colapsará qual fica verde e qual fica vermelho. Então, a primeira questão, neste caso, seria você ter um excelente relacionamento com o Todo. O Todo. Se você fizer a vontade do Todo, isto é, entrar em fase com Ele, jamais estaria preocupado com concurso público. Você não está mais preocupado com o que come, o que bebe, o que veste, com coisa alguma; não existe mais como problemática humana. Joel Goldsmith: eu vou fazer uma palestra específica sobre ele. Mas o que ele dizia?

– Para não se preocupar; tudo o que se precisa...

– ...Só tem que pensar no nível do Todo, mais nada. O resto é irrelevante. “Buscai primeiro o reino dos Céus e tudo o mais lhe será acrescentado”. Já foi falado, já foi dito. Entendeu? Agora, “Buscai primeiro o reino dos Céus”, como é que faz? Primeiro você cuidará da diretoria, cuidar de onde se comprará roupa, onde se passará o fim de semana, as férias, o.... Preocupou-se com coisas humanas, terrestres, acabou. Está armado o problema,

já, porque se está colapsando a problemática daqui: "Eu preciso ganhar dinheiro, eu preciso ter roupa, eu preciso..." Então, precisa como? Já que não tem, não? Quando você fala "Preciso", é que você não tem; então, se já colapsou a carência. Você envia carência, volta carência.

– "Preciso de dinheiro". Acabou...

– ...Acabou. Criou o problema. Você está fixando, focando o problema: "Tenho que comprar roupa, tenho que comer, precisa..." Acabou. Então, a distância é grande.

– Quando estamos usando a sua ferramenta, vai abrindo um caminho tão amplo, que a gente mesmo vai percebendo as coisas acontecendo, não é?

– Exatamente. Entra a onda, muda sua frequência: eleva, eleva e aumenta o magnetismo, as coisas começam a andar. Você sabe.

– É automático.

– Você sabe o que acontece na sua vida. O ritmo é veloz. Mas só que tem um negócio; precisa ter continuidade. Não pode fazer assim (ascender) e para. "Não, já consegui três carros, uma casa... Então, paro." Acabou. Esquece a Ressonância, esquece a Mecânica Quântica, esquece tudo, entendeu? "Eu só queria resolver o primeiro degrau, o segundo degrau, o terceiro degrau. Fim." (Degraus de Maslow) Assim que pensar nisso, começará a decair. Não existe. Crescimento é infinito. Não tem como frear. Então freou; começa a descer.

– Ás vezes, falamos para pessoas que está precisando de um auxílio, mas é tão automática a vida dela, que

a pessoa nem percebe o que ela está fazendo de ruim, sabe? Ela não tem a noção. Mas você acaba falando algo tão banal, que ela acaba abrindo o olho, e vê o que está fazendo, totalmente, errada.

– E nas vendas? Nas vendas é a mesma coisa. Se a pessoa levasse a sério: "Vou ganhar dinheiro", então leva a sério. Não, é só conseguir aquele mínimo e parou. O mínimo de um é um carro de R$20 mil, o mínimo do outro é um carro de R$80 mil, o mínimo do outro é um carro de R$500 mil, ou três carros de R$500 mil, dez Mercedes na garagem, fim. Parou. Quer dizer, nem para ter ambição material, o ser humano presta, não leva a sério, não é? Quantos? Quantos "Bill Gates" tem na face da Terra? Tem um. Steve Jobs, Bill Gates, quantos tem?

Então. Tem dez, não? Têm no topo os dez. De sete bilhões de pessoas, e tem quantos desses? Dez! Por quê? Porque o resto é zona de conforto. Então, nem para ganhar dinheiro não se pode contar com a pessoa, certo? Não se pode. Porque, assim que ganhou um pouco: boteco. Boteco! Boteco popular, boteco classe-média, boteco classe A, mas...

– É boteco.

– Uma pinguinha aqui, ou um *whisky* trinta anos, mas é tudo a mesma coisa. Então...

– Não sai dessa rota.

– Hélio, o modelo, por exemplo, se um "cara" desse vem até você e pede "Ah, eu só quero ganhar dinheiro" ...

– Adivinha? Ele começa a ganhar dinheiro sem parar.

– Então, o padrão dele seria chegar até o nível do Bill Gates, Donald Trump e chegar numa consciência maior para dar esse salto para subir no Degrau de Maslow?

– É.

– Mas o padrão de rendimento tem que ser esse? Ou depende de cada pessoa?

– Por que tem tanta canalização durante os últimos anos: de espíritos mostrando como que se ganha dinheiro? Tem *n*. Vem um espírito e só dá aula de prosperidade. Metafísica de ganhar dinheiro. Já imaginou? Pois é. Por quê? Para tentar resolver isso. "Esse povo precisa ganhar dinheiro para passar a pensar em outra coisa? Então, vamos ensinar: olha, olha como é que vocês ganham dinheiro." Tudo bem, ganha, e nem assim, nem assim.... Porque ganha e para. Não? Comprou um carro, comprou um apartamento, pronto; já encosta. Zona de conforto é um negócio...

– Triste.

– ...Terrível. Mas pior que não desiste disso, não? Assim que encosta começa a somatizar. Então...

(*Apresenta nova transparência de aula*).

Olha esse experimento aqui. Como é que os fótons reagiriam, se eles se espalhassem por um recipiente de vidro, num vácuo, sem nenhuma interferência. Então, o que aconteceu? "O primeiro experimento não causou surpresa alguma, porque os fótons estavam distribuídos de uma maneira completamente desordenada, por todo o recipiente", que é exatamente o que a Física dizia que iria acontecer. Então, num vácuo, os fótons foram para tudo quanto é lado – entropia; não tinha ordem alguma, de interferência alguma. Não é o Vácuo Quântico. Só ausência... Está limpo o ambiente. "Colocou-se amostras de DNA humano", isto é, uma gota de saliva, certo? "No interior do tubo fechado, juntamente com os fótons. Na presença do DNA, as partículas de luz assumiram uma atitude que ninguém previa, em vez do padrão de distribuição

espalhada. As partículas se organizaram de maneira diferente na presença do material vivo.” Então, o material vivo fez com que os fótons se comportassem de maneira diferente. “Ele exercia uma influência na matéria quântica.” O que eles fizeram? Eles tiraram o DNA do tubo. E como que os fótons se comportaram? Como se, ainda, o DNA estivesse no tubo. Mas não tem mais nenhum DNA no tubo, não tem mais nada.

– É a informação.

– Como que as partículas continuam se comportando como se estivesse o DNA dentro do tubo?

– A informação está lá.
– É.

– Exatamente. A informação do DNA continua presente dentro do tubo.

– A onda. É como onda de onde saiu a partícula.

– O que é a Homeopatia? Exatamente o que está aqui. É exatamente isso. Depois da vigésima, 23^{10} diluição, não existe mais átomo algum da substância original – 23^{10} – não tem átomo algum mais. Você pega uma gota, põe num litro e chacoalha; tira uma gota, põe noutro litro, agita; tira outra gota, põe num outro litro e agita; vai diluindo. Quando chegar a 23^{10}, não tem mais átomo algum que começou essa história. Só tem o quê? O “princípio vital”, a informação da substância que originou o processo. É um experimento de Física, mostrando, na realidade genética, o que acontece. “Esse fenômeno foi denominado Efeito DNA Fantasma”. A nova estrutura de campo de Vladimir Poponin – o russo que fez isso – “aparentava ser surpreendentemente semelhante à matriz que

Max Planck havia identificado. Cinquenta anos antes, juntamente com os efeitos sugeridos pelas antigas tradições".

– O russo que fez essa experiência, ele foi execrado, na época?

– Poponin foi quem fez essa experiência.

– Toda a comunidade científica o baniu, não?

– Experimento dois: "Será que as emoções exercem efeito positivo ou negativo sobre amostras de tecidos retirados do corpo?"

– Acho que sim.

– Um pedaço de tecido coloca num tubo. Será que a emoção humana afeta esse tecido? Tecido retirado do corpo; não é mais pertencente a nenhum ser; é só um pedaço de carne, uma célula, sozinha. O que mostrou? "O DNA foi medido eletricamente para verificar se respondia às emoções da pessoa de onde ele tinha sido retirado – o doador, confinado em uma sala distante dali, a várias dezenas de metros. Foi exibido para o doador" – numa sala a dezenas de metros – "cenas de guerra, imagens eróticas e comédias". O que se observou? "O doador passava por altos e baixos emocionais. Suas células e seu DNA mostravam uma poderosa resposta elétrica no mesmo instante. Apesar da distância entre doador e amostra ser de dezenas de metros, o DNA agia como se estivesse fisicamente conectado ao corpo dele." Pega um pedaço do seu corpo, leva para o outro lado do Universo; o que você sente, ele sente. Ficou triste, ele fica triste; ficou alegre, ele fica alegre. Um DNA, separado do seu corpo. Agora, imagine dentro do seu corpo, que tem todas as ligações nervosas em ação. Como fica o seu fígado, pulmão, coração e etc.? Entenderam? Separado já possibilita nisso. É conexão... E direta!

– Eu pensei na água, agora.

– Então, todas as emoções afetam o seu tecido, esteja ele no seu corpo ou não esteja mais no seu corpo.

– E não depende da distância, não é?

– Não.

– Como é que fica a doação de órgãos, Hélio?

– Doação de órgãos?

– Queria saber da doação do coração.

– Tem vários estudos mostrando o que acontece com a personalidade do receptor quando recebeu qualquer órgão que seja. Mudou muito a personalidade da pessoa em função do órgão que ela recebeu. E se receber sangue, também. Qualquer coisa, literalmente.

– Então, tem que fazer uma limpeza, teoricamente?

– Não tem o que fazer. Que limpeza? Está emaranhado. Agora, é só se pegar um pedaço, arrancar um pedaço da pele dela (aponta uma aluna) e passar para mim. O que acontecerá? Bastou duas pessoas estarem emaranhadas, essa transmissão de informação já acontece o tempo inteiro.

– Oh, Hélio. Isso daí mexe no imprint, da pessoa?

– Claro, o DNA é alterado dessa forma. É o que o terceiro experimento mostrou – altera o DNA.

– E a Ressonância?

– Também altera o DNA.

– Pode dar jeito, de repente, do "cara" ter problema com uma coisa dessas? Passar pela Ressonância, isso tem alguma maneira de interferir, não?

– O quê?

– Nesse... Por exemplo, a pessoa teve um transtorno grave após essa recepção do órgão. Então, ela resolveu um problema, digamos, e criou outro. Com Ressonância isso pode ser trabalhado, ou não?

– Não. O transtorno que a pessoa tem é que ela gostava de um time, agora gosta do outro. É, literalmente, desse jeito, mesmo.

A mudança de personalidade é gigantesca, porque ela assume toda a informação do outro. Mas o que você quer com a Ressonância, nesse caso?

– O que me veio, agora, é saber se a Ressonância pode equilibrar a pessoa de forma a neutralizar o problema que ela adquiriu.

– Esquece. Esquece a questão da doação. A pessoa sem doação nenhuma. Ela mesma, ela mesma já está desequilibrada. Não precisa de um doador para desequilibrar a pessoa. Já está desequilibrada. A Ressonância entra e tenta equilibrar. E o que a pessoa faz?

Resiste, resiste. A Ressonância já está tentando. Entra, e tenta equilibrar, para que a pessoa entre em fase. Mas a pessoa fica fazendo assim (empurrando). Lembra? A onda que porta a informação que você quer para comprar o apartamento, a onda que porta é o próprio Todo, é a onda Dele, é Ele. Então, Ele entra e tenta ajustar a sua frequência para o bem. Mas há resistência, vocês

já sabem do tamanho que é. Porque poderia fazer "assim" e "assim" (*num estalar de dedos*). Se uma pessoa – vou falar de dinheiro – se a pessoa vem e em dois meses ele dobra a renda dele – ele veio há duas semanas fazer o retorno dele – por que isso não acontece com os outros? Não é verdade? Por que não acontece com as outras pessoas que fazem Ressonância? Pois é.

> – Vocês querem ver de uma forma bem light isso tudo que é passado, assim – forma light entre aspas; é gostoso de... – ler o livro do "Fernão Capelo Gaivota". Ele fala, praticamente, tudo isso, só que de uma forma lúdica.

– "Uma vez, a distância entre doador e células chegou a quinhentos e sessenta e três quilômetros". Então, não existe distância. Portanto, ficou triste, afetaram todos os órgãos, todas as células; ficou com raiva, afetou todas as células; ficou... Tudo... Tudo...

> – A questão não é não ficar com raiva...

– Qual é o segredo do livro "O Segredo"? Se não tiver alegria, não colapsa. Pode mentalizar, pode visualizar, pode fazer o que quiser – não colapsa. Motivo que algumas pessoas vêm, põe-se a Ressonância e aquilo voa. A pessoa voa. Porque ela está pondo alegria, ela não está se opondo. Agora, coloca a Ressonância num deprimido, que acha que a vida é uma porcaria, "ai, ai...", sabe o ScoobyDoo? (Personagem desenho animado). Assistir desenhos animados engraçados? Claro, melhora um pouco. Melhora porque é uma coisa externa. Pôs uma onda, a onda cobriu um pouco; esta própria onda que cobriu, ela começa a atrair umas coisas. Mas depois de duas, três semanas, um mês, decai. Depois, põe outra onda, entendeu? Então, aquilo tem que ser mantido o tempo inteiro, por quê? A própria pessoa está destruindo a onda que está

entrando, porque não soma, não dá interferência construtiva, *Ok*? Entrou a onda da Ressonância; se você está alegre, a onda entra, dá pico com pico, soma. Mas, se você está triste, faz "assim" (*gráfico: um pico não nivela em altura com o outro*), é destrutivo. É o vale de uma com o pico da outra; destrói (*parte inferior do pico*).

Como a onda é muito forte, que entra, ela contrabalança um pouco, as coisas melhoram um pouco. Acontece uma catarse, tenta limpar, mas depois volta tudo na "estaca zero". Põe de novo, de novo e de novo. Depois, o que acontece? Desiste, não? Por quê? Por que desiste? Porque queria "magia", "magia". É pensamento mágico. Não é pensamento de evolução: "Eu vou fazer a Ressonância porque eu vou limpar, eu evoluo, elevo os meus pensamentos, elevo a minha frequência..." Não. "Eu vou lá para conseguir a casa, o carro, o apartamento, o precatório, o juiz liberar..., o gerente liberar o cheque, vender o terreno, vender a casa." Aquela lista, aquela pilha enorme de coisas pedidas. E, quando aquilo não acontece na velocidade que a pessoa quer, ela desiste, porque não aconteceu num mês, ou dois, ou três.

– Outro dia uma pessoa respondeu: "Está demorando porque não aconteceu o que eu queria". E aconteceu. Às vezes acontece, e a pessoa está aqui, e a situação pretendida está aqui, e ela não está percebendo.

– É.

– Aquela parte principal da palestra anterior (tema Destino) como é aquele trecho que citou, quando o personagem do ator Matt Damon encontrou o amor dele e os agentes estavam tentando impedir. Aquele entroncamento que eu deixei pendente para você explicar, para eu não ter duplicidade de compreensão. Ou seja, qual é a diferença ele ter encontrado ela e ter ficado com

ela nessa vida? E qual é o problema dele não ficar com ela, em encontrar a outra alma gêmea dele, e ela, idem...? (Roteiro referente filme: Agentes do Destino, 2011).

– Primeiro: o filme é metafórico. Aquilo não é real. É uma forma de passar uma mensagem. Pelo eletromagnetismo, você tem uma tendência a ter certa vida. Pode acontecer nesta vida, como pode acontecer na próxima.

– É o “predestino”, isso?

– Não, é tendência. Aquilo está em aberto, mas, se você matou uma pessoa, a tendência é de que reencontre essa pessoa numa próxima vez, ou na próxima, ou na próxima, ou na próxima, mas encontrará; ou a pessoa te encontrará, porque existe.... Está emaranhado.

– Mas, no caso, ele tinha que ser um grande político e ela tinha que ser uma de alto escalão da dança, e os agentes não estava permitindo porque isso ia atrapalhar o plano de ambos. Então, qual o problema deles ficarem juntos?

– Lembra que ele fala para o agente: “Você não sabe tudo”?

– É.

– Pois é. Aquilo é o plano no nível de detalhamento até o nível aqui embaixo, do executor. O executor está executando, ele não sabe o “grande quadro”, não tem ideia. Ele sabe que faz “tal” coisa. Mas o que o “chefe” pensa, qual é o plano geral do “chefe”, ele não sabe. Tanto foi a hora que, por tentativa e erro, ele percebeu. Ele falou para o agente: “Você não sabe” – outro agente, de nível superior – falou: “Você não sabe, também, qual que é o desenlace

final". Portanto, eu vou continuar segundo o meu livre arbítrio; eu continuo querendo isso. E, no final do filme, o que acontece? Ele consegue, por quê? Por que ele consegue o que ele queria?

– Determinação?
– Sentimento.
– Amor.

– E, só conseguiu o que ele queria quando ele se rendeu. Tao. Taoísmo (Filosofia Confucionista). Quando ele deixou de dar importância ao resultado. Portanto, a solução, na hora; os agentes desapareceram, quando eles estão lá, no prédio; quando ele deixou de se preocupar com o resultado que teria, isto é, ele deixou de fugir, de enfrentar; então, ele deixou de se preocupar com casa, comida, apartamento, carro, etc.

– Cargo.

– Tudo. Quando ele saiu desse patamar de consciência e pulou para cá (um nível acima), tudo se resolveu. Essa é a mensagem que o filme quer passar. Agora, você viu, o amor que ele tinha era do tamanho para ele jogar fora uma campanha para Senador, para Presidente. Ele abdicou disso. Então, é nesse patamar. Voltamos tudo, não? Voltou, voltou lá atrás, não? Voltou lá atrás. Entenderam? Não é uma coisa pequena.

– É uma renúncia do ego.

– Exatamente. Quando ele foi capaz de renunciar a tudo, o destino dele foi mudado, isto é, quando ele teve consciência de como, realmente, as coisas funcionam. Aconteceu, quando ele abdicou do resultado; quando ele "soltou", porque ele deixou de focar a carência, porque ele não está mais preocupado com o resultado material da coisa. Imediatamente o resultado aparece,

quando se “solta”. É a mesma coisa: pensou, criou; você para de se preocupar com o resultado; está criado, acabou; não pensa mais naquilo. Agora, se continuar pondo força é porque continua na carência. Isso não pode ser um “jeitinho”, *ok*? Porque a consciência do Todo você não engana com “jeitinho”. “Eu vou fingir que não ligo mais”, não funciona. Ou você mudou ou você não mudou.

Porque, assim que a onda “bate”, a verdade aparece. Na Ressonância acontece assim. Um mês, dois, três, quatro, cinco, seis; e a pessoa vai “empurrando com a barriga”, certo? E não aparece a catarse, não aparece a zona de conforto, não aparece nada. Passam dez, onze, doze, treze, quatorze, dezoito meses, vinte e quatro meses, três anos, três anos e meio, quatro anos, então “bateu”; quer dizer, a pessoa conseguiu “empurrar”. Dar um “jeitinho” na onda, porque ele está fazendo; enquanto o outro sabota em três meses, a pessoa consegue “empurrar” dois, três, quatro anos, até que chega uma hora que “pega”, entendeu? Que é quando a pessoa tem que dar o salto. Ela tinha que dar o salto, é claro, ela tinha que dar o salto no primeiro dia que a onda entrou. Mas, quando se tem muito recurso, se consegue “empurrar” bastante, certo? “Empurra” bastante, porque, se você tem dinheiro para comprar carro, é um brinquedinho interessante, não é? Então, você “empurra” a decisão final para mais, depois; brincará com o carro. Depois cansa daquele carro, pega outro carro; brinca com aquele, pega o terceiro, o quarto carro. Troca de casa. Faz uma viagem, depois faz outra viagem, outra viagem, outra viagem e mais outra viagem. Compra mais uns cento e cinquenta sapatos, uns trezentos vestidos, e vai indo, vai, vai. Quer dizer, coloca concreto em cima, e a onda entrando, e o concreto sendo colocado em cima. Mas a onda está lá, comendo concreto, e você concreta. Só que chega uma hora...

...Que é tanta frequência que entrou que não dá. Portanto, não tem mais carro que satisfaça. Não tem mais comida que satisfaça. Não tem mais viagem que satisfaça. Não tem mais nada

que possa fazer que possa "enrolar", que possa "empurrar com a barriga". A "hora da verdade" chega, mais cedo ou mais tarde. E, no caso da Ressonância, nos casos que eu tenho, quatro anos, "encostou". Pode. Pode ir. Vai se divertindo. É brinquedinho, brinquedinho, brinquedinho e brinquedinho, mas não escapa. Ou para de fazer e vai "empurrar" o problema lá para frente. Porque, se continuar fazendo, seja lá por que razão for, dois, três, quatro anos, "encosta". Chega uma hora que a pessoa terá que decidir. Ou ela para ou ela evolui. Tem alguns casos que já estão no Mahatma (atendimento) há cinco anos. Mais cedo ou mais tarde... Tudo isso está sendo contado para vocês para evitar que façam a mesma coisa, que cometam o mesmo erro, certo? Que aprendam com o erro do outro. Então...

– Qual foi o máximo de tempo? Cinco anos?

– Eu tenho pessoas fazendo há cinco anos.

– Mas, dá uma catarse, a pessoa entra em crise?

– Entra em crise. Aquele carro "zero", seja que modelo for, não satisfaz mais. Você compra o carro; está insatisfeito da vida, comprou o carro, e continua sentindo a mesma insatisfação; não significou nada mais, nada, nada. Comprou não sei o quê e continuou sentindo a mesma coisa. Acabou. No início, os brinquedinhos dão para distrair num mês, ou dois, ou três, até que se cansa daquilo. Depois compra outra coisa e leva um tempo, se cansa. Compra outra coisa, leva um tempo, ...Mas, depois que a frequência foi subindo, a pessoa tem que olhar, realmente, para dentro. Então, não existe brinquedinho, mais, que resolva.

– Mas a energia que se gasta para não fazer é muito maior...

– É claro, porque você tem uma batalha inglória: impedir a conscientização. Porque a onda entra e faz expande. Ninguém pede para ser pedreiro. Todo mundo pede grandes coisas, certo? E essas grandes coisas implicam numa enorme expansão de consciência. Imagine: você "pisar no freio" trezentos e sessenta e cinco dias, depois mais trezentos e sessenta e cinco, mais trezentos..., e vindo; porque a pessoa vem, troca o CD. Troca o CD. Troca o CD e vai trocando. Vai trocando, porque quer outro brinquedinho. Depois brinca com outra coisa. Brinca com outra, mas, a cada vez que troca, a consciência expande. Então, não tem jeito. Com todo mundo que faz a Ressonância isto acontece, 100% das vezes. Então, acontecerá mais cedo ou mais tarde. Quanto antes a pessoa se decidir, melhor. Porque, o dilema, ele vai se aprofundar, não é? "Ser ou não ser?"

– Eis a questão.

– É. "Ser ou não ser?" A pessoa ficará nesse dilema cada vez mais.

– Mas, Hélio, na verdade essa crise, é que a pessoa ainda não encontrou sua missão de vida? É uma tendência natural de todo ser humano, não é?

– Qual que é a missão da pessoa?

– Evoluir. Sim, mas eu penso assim. Em toda palestra que eu assisti, você já revela muita coisa. Você está toda hora colocando assim, colocando os perigos, as necessidades, as coisas que a gente tem para evoluir. Eu fico pensando: cinco anos é muita informação, de palestras e de aulas.

– Cinquenta palestras, em cinco anos. Mais de cinquenta.

– Mas se o espírito está dormindo, não acorda. Existem pessoas que não acordam.

– Portanto, param de vir na palestra. Param de vir, porque não aguentam. Não aguentam. Cinco, dez, quinze, vinte...não aguenta. Está expandindo. Está expandindo.

– Na última palestra que eu vim, foi muita informação.

– Você imagine que, se a pessoa vem, ela vem, senta, e recebe uma Luz diretamente na cabeça, no cérebro dela, para entender o que o Hélio fala. A pessoa recebe Luz diretamente no cérebro, na mente, para poder entender o que o Hélio está explicando. Agora, imagine se não recebesse essa Luz, onde estaríamos. Está recebendo Luz, Luz! Entendeu? Luz Divina na cabeça da pessoa, para poder entender o experimento da dupla fenda, *ok*? Porque existe uma intervenção Divina para os humanos entenderem a dupla fenda. É isso que vocês estão acostumados a ver. Imagine se não tivesse, "Fica por conta deles, deixa, vamos ver o que acontece". Sabe quando? Nunca, nunca. Foi o que aconteceu há três mil e trezentos anos atrás; foi tentado explicar tudo isso, e nada, nada. Eles queriam estátua. "Precisa ter estátua." Até hoje precisa ter estátua. Qual o problema?

Faz uma ligação direta com o Todo. Como que liga com o Todo? Pensa; é só pensar Nele; é só pensar Nele; só. E agora, você pensou no Todo, e? Depois, o Todo manda uma informação para você – porque Ele manda imediatamente; se pensar, você entra em fase, Ele transfere uma informação – Portanto, o que você faz com a informação? Resiste. É a mesma coisa que acontece na Ressonância. Resiste. E o que o Todo falará para você? "Vamos fazer, vamos trabalhar, trabalhar, crescer, evoluir. Lá na sua lanchonete, no shopping, vamos passar a vender mil cafezinhos/dia. E, depois

– já vou te avisar – é aquele negócio da loja, não? – Oitenta? Como é que se pode dar um número desse? –não, é mil o mês que vem; agora, depois nós vamos para mil e quinhentos, depois nós vamos a dois mil, cinco mil....", "Agora, a loja não dá", "Então, abre outra loja. Terá que abrir outra, e depois outra, e depois outra, e depois outra", "Puxa! Tudo isso dá trabalho." Pronto, corta a conexão na hora. Portanto vai para "estátua, passa a mão na estátua".

– Faz uma barganha.

– É, faz um negócio. Faz uma oferenda para estátua. É o que eles faziam. É um negócio. Faz negócio, "Estou dando. O que você me dá?" Certo? Isto não acontecia; isto acontece agora. É igualzinho. A consciência dessas pessoas não mudou, praticamente, absolutamente, nada; continua a mesma coisa. E o que Moisés falou? Porque Moisés veio para preparar de novo, não? Depois que Akhenaton (faraó egípcio, vide palestra: Akhenaton) foi morto, começaram tudo de novo. Então, manda. Vai Moisés. "Vamos arrumar outro povo que possa recebê-lo." Moisés chegou e já, chegou já falando o quê? "Não pode ter estátua." Agora, adivinha de onde Moisés saiu? Moisés foi criado onde?

– No Egito.

– No Egito. No Egito! Moisés era um "cara" muito importante, ele tinha um cargo. Ele conhecia todos os segredos, as magias, entendeu? Ele conhecia como funcionava a cultura, a civilização egípcia. Que interessante, não é verdade? Ele saiu de lá, chega e fala: "Não existe estátua". E ele saiu do lugar que mataram Akhenaton, que falou que não era para ter estátua; foi morto. Depois, sai Moisés do Egito, e chega lá do outro lado do rio, e fala: "Não é para ter estátua". Subiu no morro para conversar com o Todo, certo? Quando ele desceu com o decreto, lá embaixo, a

maior festa, com estátua. Na ausência dele fizeram um bezerro de ouro, e já estava, a estátua, estava a toda, era o culto da estátua. O que ele fez? Pegou a tábua que estava escrito, jogou no chão. Rachou – porque ele ficou nervoso, certo? Pois é, Moisés era um "cara" meio nervoso.

– Invocado.

– Portanto, teve que subir de novo e pegar uma cópia; outra vez, certo? Em função disto, levou quarenta anos. Se forem lá, é um trajeto "daqui a aqui". Você fala: "Como é que é possível levar quarenta anos para andar 'daqui a aqui'"? Aquilo é minúsculo, aquilo é minúsculo. Aquilo não é a Amazônia, aquilo é minúsculo. Leva quarenta anos para ir "daqui a aqui". Por quê? Porque ele estava fazendo "assim" (*andando a esmo, de um lado a outro*), entendeu? Até ver se "baixava uma luz", se expandia a consciência.

Pois é. E então, estátua de novo.

(*Apresenta outra transparência*)

Olha o terceiro texto. Pegaram um DNA e o expuseram a emoções, positivas e negativas. O que mostrou? As emoções humanas mudaram a forma do DNA. Os sentimentos bem definidos dos participantes foram capazes de influenciar as moléculas do DNA no béquer. Então, o DNA está separado. Já não está mais no seu corpo; está lá no tubo de ensaio. A emoção da pessoa olhando o DNA alterou o DNA. Então, é assim que se cria a doença, entendeu? É assim que somatiza. É assim que se cria toda essa disfunção e tudo o mais. Imagine separado já mudou; imagine dentro de você. Agora, da mesma forma que cria o problema, descria o problema, certo? A moça que foi lá na locadora, pegou uma pilha de comédias, foi para casa, ficou assistindo, três meses depois ela não tinha mais um sinal, sequer, de câncer – "remissão espontânea", assistindo comédias. Agora, atenta para o detalhe: ela realmente se divertia vendo os filmes. Esse é o segredo. Então, não

adianta você ir para casa com um filme de comédia, assistir e pensar: "Eu não vou morrer". Sim, morrerá. Mas, se você realmente assistir a comédia como uma criancinha, de seis, sete, oito anos de idade...

– E se divertir mesmo.

– ...Portanto, está resolvido. Lembra o que Jesus falou? "Se não vos tornardes como criancinhas, não entrareis no reino dos Céus". É isso. Foi isso o que Ele disse.

– E existe a do perdão também, não? Se você quer uma graça, você vai, perdoa o teu irmão e depois você volta.

– Portanto, sem alegria, não existe solução para problema algum.

Boa Noite.

I Curso de Aplicações Práticas da Mecânica Quântica e a Ressonância Harmônica

6ª aula – Resistir é Sofrer

Canalização: Hélio Couto e Osho

Hélio: – Bom, boa noite. Antes de começarmos a ver alguns experimentos de Física, vamos fazer algumas considerações.

Este é um curso de manifestação, lógico, de criação, manifestação da realidade – a pessoa cria a própria realidade. Para isso que serve Mecânica Quântica; não é para fazer *GPS*, nem bomba atômica, nem internet sem fio. Nada dessa parafernália. É o óbvio ululante. É para entender como funciona o Universo, para se criar a realidade que se quer na própria vida. Bom, como é que funciona o Universo? O que todos os experimentos mostraram? A consciência é a base de tudo, permeia tudo o que existe. Tudo o que existe é pura consciência. A matéria é uma simples manifestação da consciência. Na verdade, só existe a onda; não existe matéria. O estado fundamental é a onda. A matéria é só uma manifestação. E tudo é consciência.

Ótimo. Agora, vocês veem qual é, normalmente, a reação que as pessoas têm a mudar as crenças. Se não mudar as crenças, não mudará, absolutamente, nada. Nada. Continuará tendo os mesmos resultados, sem mudar coisa alguma. Isso pode acontecer depois de um milhão de anos de Mecânica Quântica, um milhão de anos de leitura de livro e um milhão de anos de palestra, e

continuará tudo igual. Pode explicar quantas palestras forem: cinquenta; três horas cada uma, cento e cinquenta horas, cinco anos, e? E não acontece nada, porque a pessoa está escutando tudo aquilo, mas ela não muda um milímetro daquilo que ela acredita. Ela entrou na palestra como entrou há cinco anos, para começar a fazer; cinco anos depois, cinquenta palestras. Portanto, ela não mudou um milímetro. Como que terá resultado? É impossível. Estuda-se para aprender; porque, senão, não há sentido nenhum. Você pega um livro para ler, para quê? Lê romance, porque se pegar um livro de Mecânica Quântica e não for para aprender alguma coisa, e aprender significa "Eu não sabia; agora, eu sei; eu mudo meu comportamento, eu mudo minha consciência de acordo com a nova lição que eu aprendi". Se você ler o manual do carro e continuar dirigindo o carro da maneira errada, como que se classifica uma coisa dessas?

Aluno: – Vai estragando.

– Pois é. Você está estragando o carro. Abre o manual, que o negócio não está andando, certo? Está dando problema de câmbio, de tudo; você (pega o manual e lê) "Ah, precisa dirigir desse jeito, precisa trocar o óleo nessa quilometragem... Ah, está...". Lê o manual completo, e continua dirigindo o carro sem trocar a correia, sem trocar o óleo, sem pastilha, nada. Nada. Aquele manual serve para o quê? Muita gente faz isso com os carros, não? Literalmente falando. Vocês já sabem disso. Muita gente trata o carro como se fosse..., põe gasolina e anda. Não existe manutenção. Não existe manutenção preventiva, não existe nada. Quando para na rua, parou. No caso da Mecânica Quântica, é a mesma coisa. Cai na mesma situação. Ouvimos os comentários que são feitos durante na palestra, mostrando, exatamente isso. Quer dizer, você vem na palestra, essas pessoas vêm na palestra, para quê? Supõe-se que é para aprender alguma coisa, certo? Porque não é um teatro. Não

é uma comédia. Não é *show biz*. Você não veio para se divertir. Você não foi ao cinema para assistir um filme diletante, que entra por aqui e sai por aqui (entra por um ouvido e sai pelo outro). Supõe-se que uma palestra de Metafísica, relacionamentos e tudo o mais, seja para aprender alguma coisa. A pessoa sai numa tarde de domingo e gasta três horas só para resistir? E resiste o tempo inteiro. Resiste. Está se explicando e o outro comenta: "Não, não é assim". Explica outro conceito e replica: "Não é assim". Explica outro conceito: "Não é assim". Então, se já sabe tudo, por que vem? Essa é a pergunta. Não é verdade? Se já sabe tudo, não aceita nada que está sendo explicado, contraria tudo...

É o que eu falei: corintiano fala com corintiano, palmeirense fala com palmeirense e assim por diante; assim, eles se entendem. Porque, senão, como é que faz? Você é de um partido, vai numa convenção do outro partido, faz o quê? Atacar o partido? Ora, defende a sua ideia lá no seu partido, faz toda a campanha que quiser com as pessoas que ainda não têm partido, faz campanha eleitoral. Agora, ir na sede do outro partido para atacar na hora que está tendo a convenção, como é que se pode classificar um negócio desse? Só pode ter um nome. É oposição, pura e simples. É destruir. Então, quem presta atenção no que acontece durante a palestra, percebe claramente. Como eu fico de frente, eu vejo. Vocês ficam de costas, não veem o que está acontecendo, mas dá para ver claramente o tamanho da resistência que existe.

Se não mudar nada do que você acredita, não haverá resultado algum. Porque o resultado que acontece é, única e exclusivamente, pelo estado de consciência da pessoa. Não existe outra mágica; não existe mais nenhuma técnica, não existe ferramenta, não existe coisa alguma no mundo, que resolverá o problema, a não ser a sua própria consciência. Agora, hoje eu recebi um "torpedo" assim: "O gerente quer cancelar o meu cartão de crédito. Não deixe isso acontecer". Essa pessoa faz um ano que faz Ressonância. Ou pede:

"Libera o meu cheque especial", ou "Vai ter uma reunião. Eu quero que aprove o contrato." É desse jeito a anamnese: terça, quarta, quinta e sábado. É só assim. E entra ano, sai ano, entra ano, sai ano, é isso. Quer dizer, a "ficha não cai". Só altera mudando a consciência. Enquanto isso não ficar claro, que a consciência é o Universo inteiro – isso ficou claríssimo no experimento da dupla fenda, não, do Efeito Retardado. Não existe matéria, só existe consciência. Então, tudo o que acontece na vida da pessoa é fruto da consciência que ela possui. Ela acredita em problema, ela tem problema; ela acredita em doença, ela tem doença; ela acredita em prosperidade, ela tem prosperidade; tem emprego, tem qualquer coisa. É puro, puro estado de consciência. Pensou: "Ah, é difícil", passou a ser difícil; "Não dá para conseguir isso", não dará mesmo; "Ah, dará tudo errado", dará tudo errado; ad infinitum. Fica lá. Fiquem lá no umbral com milhares e milhares, eternamente; se não for alguém até lá e bater, bater no seu ombro e te acordar: "Escuta!"

Quando se vai para o umbral, para fazer atividades do tipo ajuda, é para recuperar algumas pessoas. Resgatar. Existe gente que está lá chafurdando na lama, se agarrando no monte de barro, pensando que é um monte de ouro, *Ok*? Toda pessoa que é apegada a dinheiro, cai nessa situação; ela acha que é um monte de ouro e se agarra na terra, na lama, do umbral. Portanto, alguém que vai lá pela primeira vez, que não tem noção de como é que é a consciência humana, mas tem compaixão, dá uma olhada naquilo e fala: "Coitadinho, vou ajudar esse sujeito". Quem é mais experiente, fala assim: "Não perca tempo, porque dará na mesma. Não adiantará nada". E o outro responde: "Não, mas deixa tentar..." "Então, vai". É instrutivo. Então, a pessoa vai até lá, agarra o "cara" que está na lama, tira ele fora da lama; soltou. Ele de novo, já mergulha na lama, de novo. Por quê? Ele continua vendo ouro na lama. Não mudou nada na consciência dele. Então, como é que faz para recuperar essas pessoas? Adianta ir lá e tirar? Não adianta;

ele volta. Você tira, ele volta; tira novamente, ele volta. Só quando muda o estado de consciência é que ele pode ser recuperado. Até lá, não há o que fazer. E para mudar o estado de consciência, já viram quanto tempo dura, quanto que demora.

Para conseguir um relacionamento, precisa seguir um protocolo, que está explicado no DVD "Reaprendendo a Amar". Existe um protocolo: precisa ser conduzido "assim, assim, assim", porque envolve uma bioquímica, a criação dos neurotransmissores; os neurotransmissores são o resultado que provoca o que a pessoa sente – então, todo sentimento existe uma contraparte bioquímico: dopamina, serotonina, endorfina, oxitocina, norepinefrina etc. Numa fórmula *X%* para cada coisa desta – significa que há um sentimento "*X*". Isto é bioquímica. Você avalia o sangue. Foi testado em laboratório. Existe muito material sobre isso, científico, de pesquisa. Não é um "achômetro". Então, para dar certo, é necessário conduzir "assim, assim, assim, assim e assim". Ponto. Deu certo, funciona, sem margem nenhuma de erro. Para destruir, é a mesma coisa; do mesmo jeito que constrói, destrói; faz "assim, assim, assim". Você destrói a fórmula, muda a composição de dopamina, serotonina, endorfina, em termos de percentuais; fim. Falando, popularmente, "matou a plantinha". Ponto. Isto é Ciência. Já falamos quantas vezes? Entrou por aqui e saiu por aqui (entrou por um ouvido e saiu pelo outro). Estou falando de relacionamento que é um negócio bem banal, sendo possível todos entenderem, certo?

Quantas pessoas, depois de ouvirem, acreditam nisto? Quantas pessoas aplicam? Quantas? Zero? Uma? Não sei. Porque o que eu ouço é: "Isso não dá para fazer." Entenderam? Então, após palestra de relacionamentos e outros vários workshops, o resultado é zero do público; o que faltou explicar? Está claríssimo. Ou não? É grego? Estou falando grego? Está claríssimo. Precisa fazer "assim, assim, assim". É uma fórmula, igual fazer bolo de chocolate; tanto

de leite; farinha; chocolate e fermento. Mistura tudo, coloca no forno e quarenta minutos. Ponto. Tira com trinta e cinco minutos, ou deixa cinquenta e oito minutos, ou põe mais fermento, ou tira – não terá bolo. Interessante, para fazer um bolo de chocolate, todo mundo segue.

Na vida, que se quer? O resultado não é? Se não tiver bolo, há sofrimento. Se não segue a regra, se não segue as leis, sofre, porque mexerá com o sentimento. O que acontece? Então resistem. Não muda. Como é que terá relacionamento se não entender esse processo, se não fizer direito? Agora, pergunta: por que não faz? E isso vale para todas as leis de Economia, de Metafísica, de tudo o que estamos explicando, de espiritualidade, de tudo. "Ah, não concordo com o que o Hélio disse." Tira do forno o bolo com vinte minutos, o que dará. Mas é o que eu escuto depois. A pessoa vem e pergunto: "O que você fez?". A pessoa diz: "Mas, eu fiz assim, assim". "Lembra que não era para fazer assim?" Pois é, deu tudo errado. Então, na próxima vez, se fizer certo, dará certo. Vamos ver na próxima vez o que acontecerá.

Mas, vamos voltar lá. Qual é o problema de mudar aquilo que você pensa? Qual é o problema? É uma disputa de ego? Porque só pode ser isso. Qual seria a explicação? Ego, não é? "É o que o Hélio acha versus o que "eu" acho, e o que "eu" acho está certo e o que o Hélio está falando está errado." Então, é puro ego, porque não existe outra explicação para um negócio desses. Se, cientificamente está provado, por que a pessoa teima em fazer o contrário, não é verdade? É absolutamente irracional. E os resultados não aparecem. Agora, vocês viram, o e-mail que recebi do menino no domingo, e li. (E-mail lido durante uma palestra) Aquele menino mudou "da água para o vinho", de "roqueiro metaleiro" para música clássica, em quatro meses. Ele tem uns vinte e nove anos de idade. Sofreu uma lavagem cerebral a vida inteira. Em quatro meses, ele escreveu um e-mail daquele, isto é, assim que ele viu que o que ele acreditava

não funcionava, ele pegou tudo, fez um pacotinho, chegou aqui e "pumba", lixo; jogou no lixo vinte...trinta anos, de crenças. Tudo o que todo mundo ensinou para ele. Bastou mostrar "Olha, é 'assim, assim, assim, assim, assim'", acabou. Provou, está provado, fim. Pega a crença e joga no lixo. Senão...

No caso de relacionamentos, o protocolo diz que você deve contar umas histórias com arquétipos dentro para poder formar os neurotransmissores em quem você está conversando. Ponto. O que eu ouço? "Mas não é o homem que tem que tomar a iniciativa?" Entenderam? É um exemplo. Continua com a crença antiga. Eu acabei de explicar como funciona para conquistar quem você quer. Porém, há uma crença da infância, lá de não sei onde, de que temos que esperar os homens tomarem a iniciativa e nós ficamos esperando. Por mais que a Ciência mostre que isto não funciona, qual é a reação? "Os homens têm que tomar a iniciativa. Nós não podemos fazer nada." Continua, explica de novo. De novo. De novo. E de novo. Passa um ano, passa dois, passa três, passa cinco, e o que acontece? Continua...

Continuam achando que: "Os homens tomam a iniciativa; temos que ficar esperando". Está entendendo o que é resistência a mudar as crenças? É isso. Quem disse que os homens têm que tomar a iniciativa? Quem disse que as mulheres têm que ficar esperando? Quem disse isso? Onde foi determinado como uma lei cósmica, uma constante da Física? Onde? Mamãe falou, a vovó falou, a tataravó falou, na Idade Média falaram, e perpetua, não é assim? Prova-se que aquilo ali não funciona, mas, adivinha? Você está com alguém, consegue o que quer? Não. Portanto, não está funcionando. Se mudar o comportamento, mudar a atitude funcionará, que então, você tem quem você quer. E? "Não, mas os homens têm que tomar a iniciativa". Percebem? É medieval uma situação como esta. E isso vale para tudo o que está sendo explicado nesse curso, nas palestras e nos atendimentos. Atendo

e explico tudo: “Olha, é assim, assim, assim”. “Ah, sim, sim, sim, sim e sim”, sai pela porta; uma semana depois, fico sabendo que fez tudo ao contrário.

Porque vêm em grupos. Existem grupos que fazem a Ressonância; vêm todos daquele grupo. Então, é fácil saber como é que o grupo está indo. Porque você saberá a anamnese de cada um, todos eles interagem entre eles, não tem como, eu acabo sabendo. Pergunta: para quê, qual a vantagem, de enganar o Hélio, mentir para o Hélio, mentir para o terapeuta? Qual é a vantagem? É muita esperteza, não? Você engana o seu contador, o seu advogado e o seu terapeuta. São as três pessoas que não pode enganar, certo? Seu advogado, seu contador e seu terapeuta. Mas, justamente você fará isso? “Eu sou esperto; passei meu contador para trás; passei meu advogado para trás; passei meu terapeuta para trás”; então, para que vem? Não é verdade? Explica-se. Na hora concorda com tudo – na verdade, entra por aqui e sai por aqui (entra por um ouvido e sai pelo outro) – e a maior prova é que, depois, a pessoa, na sala de espera perguntará: “Eu devo escutar dezoito vezes por dia? Eu coloco o som em oitenta decibéis?”, quando eu acabei de falar: “Uma única vez ao dia. Está claro? Uma vez ao dia. Dá play, vai embora. Volume zero.” Mas não, saiu da sala, perguntará: “Quanto de volume que põe? Escuta quantas vezes ao dia?” Quer dizer, onde que a pessoa estava com a atenção na hora que foi explicado e replicado: “Presta atenção, uma vez ao dia, está entendendo? No dia seguinte, mais uma vez pergunta de novo”. Não dá outra; é e-mail. É torpedo É pergunta: “Como que eu coloco para tocar?” Então, imaginam, se uma mera recomendação de duas coisas – dá play e vai embora, zero – não consegue aceitar isso; porque a pessoa resiste: volume zero, aperta o play e vai embora? Qual é o problema? Onde que existe “chifre no cavalo”? Agora, se resiste a uma simples metodologia de escutar o CD, imagine à Metafísica do Universo, como funciona o mundo. Imagine falar: “O jardim

do Éden nunca existiu". Que nada; a pessoa continua tocando a vida como se o "Jardim do Éden" tivesse existido. E a vida da pessoa está debaixo de todas as conclusões desta história. Não é à toa que chama "Gênesis". O Ocidente inteiro está construído, filosoficamente, economicamente, politicamente, socialmente, em cima dessa história. E no Oriente, há outra história, certo? Do outro lado do mundo, a outra história é das "Setenta e duas virgens".

E a pessoa continua vivendo, esperando a hora da morte, porque ela irá para o descanso eterno, finalmente descansará.

– Nos braços do Senhor.

– Entendeu? Então, é.... Para manifestar o carro, a casa, o apartamento, jóias, dinheiro, viagens, relacionamentos, saúde, roupas e etc., etc., tudo o que se pede: liberar, pagar o precatório, liberar o cheque especial, não deixar o gerente cassar o seu cartão de crédito. É preciso entender e aceitar as regrinhas de como funciona o Universo. Fim. Isso é mudar o estado de consciência, o sistema de crenças, o paradigma. Está tudo debaixo do paradigma. Tudo. Tudo, integralmente; tudo. Não mudou a crença, não muda nada. Depois, fica patinando. Fica patinando! Fica na dependência e adivinha? De o Hélio fazer, não é mesmo? Vem uma pessoa e fala assim: "Eu vou fazer Ressonância, mas eu não quero ficar dependente". A Ressonância é para libertar a pessoa. Mudou, vai embora; existe mais gente que precisa aprender. Mas, ficará e se transformará na "bengala". Vai virar "bengala", porque tem que voltar no xamã, no pai-de-santo, certo? E pedir novamente, para o padre, para o pastor, para o Todo. Precisa pedir. E o que o Todo pode fazer? Se a pessoa acredita em problema, ela terá problema. Ele não pode fazer nada.

Põe-se a Ressonância, aumenta o magnetismo, começa a ganhar dinheiro, inúmeras situações acontecerá, mas os

pensamentos continuam os mesmos, as crenças, as mesmas. Então, enquanto o Hélio estiver trabalhando, as coisas vão andar, com certeza, tudo melhora. A pessoa multiplicou por quatro vezes a renda dele, em questão de meses; o outro, em dois meses, dobrou o faturamento dele. E, lembra aquele outro caso comentado nas aulas passadas, aquele executivo, que chegou com cento e sessenta funcionários, para fazer Ressonância, um ano depois ele já tinha sido promovido duas vezes e estava com mil funcionários, já abaixo do vice-presidente? Pois é. Ele saiu da empresa e foi para uma gigantesca multinacional. Ele está três meses nessa, gigantesca, multinacional. Três meses, imagina, ele está se ambientando. Está conhecendo. O negócio possui cento e oitenta mil funcionários. Então, ele ainda está viajando para baixo e para cima, pelo mundo, para conhecer a empresa, para poder entender o entorno que ele está. *OK*. Ele veio, já fez dois retornos, depois que entrou nessa empresa. No segundo retorno, expliquei: "Você vai fazer 'assim, assim, assim, assim'. Ponto." Fez. Esse segue. Esse segue, mesmo. Se eu falar: "Se joga no Rio Tietê de terno que ganhará dinheiro", ele se joga. Esse funciona. O que aconteceu com ele? Imediatamente pediram ajuda num outro negócio, em outro projeto da empresa. Ele não fez questionamento nenhum – porque, normalmente, nessa empresa a primeira pergunta que se faz é o seguinte: "O que eu levo nisso? Eu vou te ajudar, mas qual é a minha vantagem?" É isso que todo mundo faz nessa empresa – e ele não fez essa pergunta. "Precisa da sua ajuda?" "Onde?" Pronto. Ele foi lá e fez. Só que esse, onde ele entrou, abriu uma venda de US$100 milhões, para pessoas do outro departamento, *Ok*? Que ele foi ajudar. O gerente dele, já chegou para e falou: "Olha, não se preocupe. Esses US$100 milhões vão contar para sua meta". Pronto. Está resolvido o problema da meta dele, no primeiro ano. Três meses que ele está lá, ele já está envolvido em negócios desse porte.

– E ele também comenta que adora o que faz, trabalha dia e noite.

– Pois é. Então, essa é uma pessoa de carne e osso, igual a todo mundo, mas ele muda. Se você fala: “Não é aqui, é aqui”, ele vai aqui. “Ah, não é mais aqui; agora é aqui.” Ele vai. “Não é mais; é para cima, é para baixo.” Ele muda. Provou-se que o resultado que ele está tendo não é o suficiente por causa da crença errada dele – porque ele teve que mudar de crenças, porque quando ele bateu em dois meses nessa empresa, ele entrou em crise, porque o dono é outro. É muito mais feroz. Eu falei: “Não. Escuta, não é nada disso. Você fará dessa forma.” Revirou do avesso, porque teve que mudar uma crença dele. Mudou; apareceu um negócio de US$100 milhões. Então, existem pessoas que conseguem mudar, têm pessoas cujo resultado aparece, inevitavelmente.

– Você concorda que os homens têm um cérebro muito mais prático e direcionado paras determinadas coisas, do que as mulheres. Elas acabam dificultando mais? Ou não? Eu não estou querendo justificar, estou fazendo uma pergunta, até porque isso é provado, também, cientificamente. Nestes dias assisti a um vídeo que eu adorei. Fala sobre relacionamento; o homem, ele consegue pensar só naquilo; para mulher, é diferente. Acho que todas nós temos aqui. Não estou querendo defender, mas eu também estou lutando com algumas crenças, para mim, é tão lógico o que você fala. Eu sou apaixonada por isso tudo. Tenho lido muitos livros, feito tantas coisas há tantos anos, mesmo antes de te conhecer, que claro que eu falo: “Puxa vida, por que eu estou patinando, por que eu ainda estou assim?” Eu quase não venho mais, eu até ia conversar com você, mas, se eu estou fazendo a coisa certa.

– O homem tem realmente um cérebro mais prático?

– Não, não é. O homem tem o foco fechado e a mulher tem o foco aberto; ela consegue fazer dezoito coisas, mais seis pratos de almoço, e termina no mesmo tempo.

– Isso não atrapalha? Não atrapalha, nesse aspecto?

– Não. Não é.

– ...Porque a gente pensa em todas as crenças e se deixa levar?

– Não. Não é. Na questão da crença, não é. A questão da crença é o seguinte, vamos radicalizar: se a Mecânica Quântica provar que a sua religião está furada, você abandona a sua religião? Essa é a questão.

Essa questão é a questão fundamental, porque é em cima...

– Não, porque essa já era, deixa de lado. A gente já transpassou. Já está num passado remoto...

– ... E o que vem depois? Quantos fatores interferem nesse resultado total? É uma série de situações.

– Todas as crenças. Por exemplo...

– É, realmente, porque é tudo desenvolvido em cima da religião...

– Bom, está tudo, é tudo debaixo da religião, certo? Porque tudo é "místico" e tudo é "mágico" e tudo tem um xamã e tem o pai-de-santo.

– E você precisa de Deus, e precisa de "não-sei-quem..."

– É, porque ninguém quer assumir a responsabilidade pelos próprios atos. Quem que criou a doença? Você. Quem criou o desemprego? Você. Quem criou o problema? Você. Tudo o que aconteceu de desgraça na sua vida, quem que criou? Você.

– É verdade.

– E que toda a desgraça que ainda acontecerá, de quem que é? Você. Vocês ouviram que o menino escreveu, com quatro meses de Ressonância? Agora, vamos pegar um exemplo.

– Eu não vi. Você pode falar para nós?
– Que ele falou? Eu não estava no domingo, infelizmente.

– Ele, falou que entendeu que é o responsável pela criação da vida dele e que se sabotou, resumidamente. Com quatro meses de Ressonância, partindo de uma tremenda lavagem cerebral, o menino jogou tudo, pegou tudo, jogou no lixo e falou: "Agora eu entendi, eu sou o responsável pela minha vida". Com quatro meses, ele mudou tudo. Agora, um exemplo, vocês já sabem que toda doença é fruto de uma psicossomatização, certo? Então, existe uma contraparte Metafísica em toda doença.

– Psicossomática?

– Aliás, o seu próprio carro é um exemplo disso também. O Gasparetto tem um livrinho que correlaciona o seu carro com a sua personalidade. Os "probleminhas" que têm no seu carro estão lá, no livro – ele tem uma tabelinha: probleminha no para-choque significa o que na sua vida; probleminha no pneu significa tal coisa. Existe um livrinho dele, muito interessante.

– Tem. É "Você e seu carro", não é isso?

– É, é algo assim.

– É, “Você e seu carro”.

– Então, vamos lá. No caso de gripe. Gripes e resfriados. O que significa gripe e resfriado? Por que a pessoa tem isso?

– Baixa imunidade.

– Baixa imunidade. Biomolecular, Medicina. A Metafísica, qual que é?

– Confusão mental?

– Não. Rejeição ao trabalho. Ponto. Pura e simples. Faz um pequeno experimento. Dá vazão à preguiça e me conta o que acontecerá três dias depois com você. Solta, entrega-se à preguiça: “Que coisa horrível ter que trabalhar. Que coisa horrível ter que levantar de manhã. Que coisa horrível ter que fazer essa operação, essa função. Ter que fazer isso. Ter que visitar o cliente. Ter que... Ah, não vou fazer.” *Ok*? Faz isso. Conta-me se em três dias depois não terá gripe. É líquido e certo. E a resistência a esta ideia? É feroz, não? Ou não? Se a gente trocar o vocabulário? E se a gente trocar gripe = vagabundice?

No dia em que este planeta mudar, e que todo mundo entender de Metafísica, e todo mundo decorar o livrinho da Louise Hay, que fala “doença ‘tal’ é ‘tal’ coisa; doença ‘tal’ é ‘tal’ coisa”, dá o sentimento... É por isso que lá no Alto, nas altas esferas celestiais, existe pouca gente. É pouca gente. Porque lá não existe margem para esse tipo de coisa. Pensou, criou. Sentiu, criou na hora. Aqui ainda leva três dias; nas altas esferas é instantâneo, nano segundo. Então, lá, ou há absoluto controle emocional, sentimental, intelectual, ou todo mundo percebe; está na “cara”. Aliás, lá se lê pensamento, todo mundo lê o pensamento de todo mundo. Lá,

visão remota é habilidade normal de todos os habitantes lá de cima. Portanto, começou com "preguiçinha", todo mundo sabe que você está com preguiça. E, se der vazão, para onde você vai? Na hora desaparece. Desaparece. Desaparece e aparece no umbral. Lá na lama. Instantâneo. Teletransporte. Teletransporte mesmo; desaparece, sumiu aqui, está lá, sumiu; e, imediatamente, já se materializou na lama. Então, quando aprendeu um pouquinho, na hora que cai na lama, pensa: "Não, não posso. Não posso ter preguiça. Vou trabalhar". Pronto, ele desaparece do umbral e reaparece aqui. Agora, imagine, com essas resistências todas, como é que a vibração pode subir? Com a resistência à evolução – porque, em última instância, é isso, não é? É a resistência à evolução. Imaginem vocês, se resiste para ganhar dinheiro, para ter relacionamento, para comprar coisas. Resiste a aprender como que se consegue encher a loja de cliente, ganhar dinheiro, imagine quanto à evolução espiritual, o quanto que não se resiste.

É por isso que o nosso cliente, de quinze anos de idade, no colégio que ele está, bastava ele falar a palavra Vácuo Quântico e, meia-dúzia de colegas vão para cima dele para discutir com ele; não pode comentar na sala. Quinze anos de idade, ele não pode falar "Vácuo Quântico" que todos vão para cima. Quinze anos; já estão totalmente robotizados, todos já "zumbis". Então, qual é o nosso trabalho? É necessário, questionar a lista de crenças, lembra? Lembra, a lista de valores que falei? A lista mostra exatamente como é a sua vida.

Agora, sistema de crenças. Pega todas as áreas e lista o que você acredita, sobre dinheiro, saúde, relacionamento, emprego, entrevista de emprego, vendas, e assim por diante. Vê o resultado que está tendo e vê a crença que tem. Compara resultado versus crenças. Se não questionar e não mudar as crenças, resultado zero, zero. Esse curso só será dado esse ano, uma única vez na História.

Acabou. O ano que vem não terá mais este curso. Portanto, o que tem que perguntar, pergunte esse ano. Será concluído esse ano.

Há mais coisa para fazer na vida do que; de novo, curso nível I; de novo, nível I. Não. O tempo urge. Está sendo codificado *n* Dvd’s, em cada um deles, um “pedaço” do “O Segredo.” Outro pedaço. Outro. Outro. Outro. Outro e outro. Todo o quebra-cabeça. Agora, as pessoas vão à palestra e resistem: “Não, não é assim, não é assim. Não é”. Então, continua errando, não? Continua. Ou vai pelo amor ou vai pela dor. Quer pela dor, fica tranquilo, que tem bastante. Terá bastante, com certeza. Até que...

E quando se mexe em relacionamento, então, a “coisa pega” de vez? Porque, enquanto está na Metafísica, é fácil; entra por um (ouvido) e sai pelo outro (ouvido). Mas quando se mexe em relacionamento, o negócio “ferve”, não é mesmo? Porque, bastou mexer nas condições masculina/feminina, a atual situação desse planeta. Como é que está organizado. Como é que as crenças são em relação a isso, as pessoas “pulam” na hora. Viram, algumas pessoas escutaram os comentários que foram feitos lá atrás, do auditório, certo? Quer dizer, o que essa pessoa vem fazer na palestra? Você viu (*aponta para uma aluna*).

> – Sim. Eu vi e ouvi! Até minha amiga ficou impressionada: “Como é que pode esse moço estar a tanto tempo com o Hélio, na Ressonância, e fazer esse tipo de comentário?” Ela veio pela primeira vez na palestra e ficou muito encantada e se identificou muito com o tema e com sua postura.

– Ele só vem para criar problema. Ele só vem para resistir; para discutir, para polemizar. Quer dizer, não entra um grama de luz.

> – Qual foi o comentário, Hélio?

– Não, não vou repetir o comentário dele, porque foi muito vulgar, a respeito das mulheres. Estava falando sobre relacionamento

e ele foi extremamente vulgar. Mostrou o total preconceito que ele tem a respeito do tema e das mulheres.

– Daquela vez foi outro. Agora repete o caso.

– Aquele dia? Sim antes, teve outro. Na primeira vez que se falou de relacionamento, tinha outra pessoa; sentado bem na minha frente; na primeira fila, veio uma única vez, para fazer o quê? Só para falar mal das mulheres. Agora, da outra vez; vou falar de novo de relacionamento, senta lá atrás, no fundo do auditório, e faz a mesma coisa. Já havia comentado naquele mesmo domingo, sobre o fulano que veio especificamente na outra palestra, e tinha aprontado. Então, esse outro, o lá de trás do fundo, repete a mesma situação.

De que adianta tudo o que estudou? Tudo o que leu? Tudo o que ouviu? Tudo...? Nada, nada. É zero. É zero! Agora, ele é uma exceção da regra? Não. Ele é o padrão, e é o padrão. Pior, o mais triste de tudo, é que ele é a regra nesse planeta. Ele é a regra. Por isso, que a situação é desse jeito, tão horrível quanto é. Porque esse tipo de raciocínio, de visão de mundo, é o que gerou isso tudo. Pois é. E essa pessoa acredita em quê? No “Jardim do Éden”, literalmente, a ferro e fogo. Então, qual é a visão que há das mulheres? A pior possível. Percebeu? Então, é aquilo lá: “o mal entrou no mundo através da mulher, ela deve ser punida, castigada e controlada”. Ou, por que o este homem tem uma opinião tão negativa sobre as mulheres, sendo tão radical em termos religiosos? Porque é um fanático religioso. Não é gozado? É um fanático religioso e, do outro lado, um fanático “anti-mulheres”. Como é que junta essas duas coisas? Como é que junta? Supõe-se que quem tem religião, há um negócio chamado “Amor”; supõe-se. Que tenha algo a ver com espiritualidade. Mas, pelo visto, não; não tem nada ver.

Então, esse é a espécie de homem que faz a Inquisição: que tortura, que queima que faz tudo isso. E são quatrocentos;

quinhentos anos depois, está encarnado de novo, igualzinho! Igualzinho; não mudou nada. E continuará assim, certo? Então, há problema. Problema. Problema. Problema e problema. E mais problema. Até... Mas, isso não é o pior. O pior é por que vem em atendimento, não é verdade? Vem para não mudar nada. Não muda um centímetro da crença que tem. Qual é a lógica que há numa cabeça assim? É zero. Zero.

Quando se fala de uma pessoa, que do outro lado do mundo, põe o cinturão-bomba, aperta um botãozinho, mata duzentos, é exatamente esse tipo de personalidade que faz isso; só que lá está no Oriente e aqui, está no Ocidente. Mas, se houvesse a mesma situação problemática e religiosa, etc. Faria, faria a mesma coisa, porque é tão radical quanto.

– Mas, bem ou mal, a Ressonância está mexendo com ele, não é verdade? Não existe o processo, também, de...

– E está trazendo tudo à tona. E tanto é....

– Faz Ressonância?

– Faz. E tanto é que ele não se aguenta, não é verdade? O inconsciente dele está abrindo e vem à tona, não consegue segurar. A lama está saindo. Então, toda vez que abre a boca, sai lama, não? Toda vez que fala, sai besteira. Porque é o que tem dentro. Até que isso seja limpo, os resultados não aparecerão. Então, é a mesma coisa que a pessoa fala: “Eu coloquei o CD para tocar, e agora eu estou cheio de dívida.” Ou diz: “Estou cheio de problema”. É claro, é necessário limpar. Aparecer toda a realidade, põe tudo para fora, limpa tudo, então, o crescimento começa. Mas, sem limpar, como é que pode ter crescimento? Como é que pode ter evolução? Como é que as coisas vão melhorar?

Só que as pessoas não percebem o tamanho da carcaça de concreto negativo que colocaram em cima, que corresponde, exatamente; ao tamanho dos problemas que estão tendo, o tamanho da infelicidade etc., etc. Não têm consciência. Então, acha que é só por a frequência e logo no dia seguinte: "Estou rico; tudo resolvido". Quando vê, no dia seguinte, começou a dissolver a lama toda que está em volta: "Não é possível que eu esteja tão negativo assim". Pois é. Essa é a realidade. Sai lama e sai lama. Leva um mês; dois; três; seis; um ano; dois anos; três anos; quatro anos; cinco anos; dez anos, saindo lama. Quando que dará resultado a Ressonância?

A hora que a lama parar. Quando terminar de sair lama, o resultado será exponencial. Até lá, é uma coisinha aqui, outra coisinha ali. Mas, enquanto não limpar, esquece. Agora, é fácil esquecer as vidas anteriores, tudo o que foi feito, e tudo o que foi feito nessa vida, não é? Igual àquele outro cliente, das setenta cervejas num fim de semana: "Ah, parei de beber". Ótimo, e agora? E agora? Sumiu; a carcaça que existe de energia negativa, que está em cima, a crosta que existe em cima de você, sumiu, só porque você parou de beber? E o débito, conta corrente. Entra, debita; sai, credita? Está "assim" (*aponta uma espessura de 15 cm*) de concreto, de lama, de miasma, de antimatéria. Agora, precisa limpar. "Ah, mas já fiquei bonzinho. Atualmente, eu não bebo mais". Ótimo, vamos começar a progredir. Agora, limpar.

"Ah, está demorando muito para limpar". Leva dois meses; três meses; seis meses; daí desiste, como a maioria faz, não é mesmo? Desiste, porque está demorando. Amanhã; vou escutar de várias pessoas, que está há dois meses na Ressonância e num desastre total. Portanto, só ladainha, do tipo: "Devia estar acontecendo assim. Já deveria estar rico. Já devia ter quitado todas as contas. Já devia..." (*num estalar de dedos*). Mágica! Pergunta, vocês acham que essas pessoas, que vêm amanhã, em atendimento, assistiram algum

DVD? Nenhum. Leram algum dos livros? Nenhum. Então, qual o grau de consciência que existe? O que entendem da realidade? Tudo aquilo que aprenderam da avó, tataravó, que gerou toda essa dívida, toda essa problemática, certo? Mas você explica que tem que evoluir a consciência. Tem que entender... "Ah, não. Ah, isso daí, dá trabalho." Vocês vêm que o "pensamento mágico" é tamanho nesse planeta, que não acaba nunca. Nunca. "Amarração do amor". Pega o endereço de onde está, o telefone, no poste, você liga: "Onde que é?" Então vão falar: "A casa fica na rua tal, número tal." Vai até lá e dá uma olhadinha na porta da casa e vê: só carro parando. Para e sai gente. Para e sai. Para e sai. Sem parar, todo mundo fazendo sua "encomenda". Agora, fala para essa pessoa que existe um DVD que explica toda a mecânica da bioquímica dos relacionamentos. "Não obrigado." É mais fácil ir lá e contratar uma 'amarração'. Portanto, ou se entende que a sua consciência criou a sua realidade, está criando e criará.

Mudou um centímetro na consciência, muda um centímetro na sua realidade; mudou um quilômetro, mudou um quilômetro na sua realidade. Simples, direto. Expandiu, expandiu. Expandiu mais, expandiu mais. Expandiu mais e mais, expandiu mais e mais. Acredita que pode ganhar R$1 mil, ganha R$1 mil; se acredita que ganha, pode ganhar R$10 mil, imediatamente você ganha R$10 mil; e acredita que pode ganhar R$1 milhão, imediatamente você ganha R$1 milhão. Não existe problemas de números, de ser "mil", "milhão." Não há, não existe isso; tudo é energia, é irrelevante.

A questão é o que você acredita que pode fazer. Ponto. Só isso. Joel Goldsmith (terapeuta metafísico) falava: "Pensa no nome do seu parente. Pensou? Ele está bem. Pode ir dormir." Fim. Ele fez por trinta e cinco anos seguidos. Joel Goldsmith. Mas em determinado momento, ele chegou a uma conclusão: "Do jeito que eu estou fazendo, eu simplesmente estou adiando a chegada ao túmulo dessas pessoas, certo? Eles vão morrer, mais cedo ou

mais tarde. Eu simplesmente estou adiando a hora da morte deles. Eles não estão aprendendo coisa nenhuma e vão continuar desse jeito do outro lado. Então, não vou mais curar ninguém. Vou passar a ensinar." Desde então, ele começou a escrever, entendeu? E começou somente ensinar. Ele parou de curar. Depois de trinta e cinco anos, falou: "Chega! Chega!" Porque, não era só cura que ele fazia. Era a mesma história, a mesma história. Era ganhar dinheiro, era fazer encher a loja de cliente, era ganhar na bolsa de valores, não é mesmo? A mesma coisa. A anamnese que, hoje, recebo o Joel Goldsmith também recebia; igualzinho. Depois de trinta e cinco anos, ele falou: "Assim não dá, porque não está adiantando nada. Eles ganham as coisas, mas não evolui um centímetro. Não vou mais fazer isso". Portanto, ele fez os livros. Estão lá. Vou fazer uma palestra sobre ele.

– Qual que é o título do livro do Joel?

– *O Caminho Infinito*, é o primeiro deles. E o que ele fala? Que tudo é consciência. Pronto. Quer dizer, dá volta, dá volta, dá volta. É a mesma coisa. Edgar Cayce, o "famoso", que fazia as leituras dele, certo? 1920, 1930. Ele fez quatorze mil leituras. A mesma história, a mesma história. Quando chegou em 1929, as pessoas o perturbaram. Perturbaram tanto para saber: "O que acontecerá na bolsa?" E perturbaram e perturbaram e perturbaram, ele falou: "Está bem, vou fazer uma leitura". A corretora que foi lá e perturbou, perturbou, perturbou – para ele ter sossego, ele falou: "Está bem". Ele leu: "É isso". Foi a única que sobreviveu à Crise de 1929, em Wall Street, a única. Até hoje é uma potência, uma das maiores do mundo. Perceberam? A única corretora que teve acesso a uma Visão Remota (técnica de comunicação por frequência de ondas) do que iria acontecer com a crise de 29, foi a que sobreviveu. O resto, fim. E então? A equipe dessa corretora, desse banco, evoluiu, melhorou, está contribuindo para o resto do

mundo melhorar? Nada disso. Foram lá, "encheram" bastante ele. Forçaram-no a fazer a leitura, ele fez. Foram embora, ganharam muito dinheiro e pronto. Acabou e tudo continua como dantes. Toda pessoa que faz esse tipo de trabalho, chega uma hora, fim. Fim. Porque não é para virar "bengala". Entendem? Vai até o mágico, (*estala os dedos*), igual o outro.

O outro está satisfeitíssimo. Agora, está com um negócio de 100 milhões de dólares, daqui a pouco mais, mais, mais, mais, certo? Mas e depois? E evolução? Pois, passa dessa para próxima e volta igualzinho ao que saiu. Por quê? Porque na próxima, no entremeio, existe uma palestra igual a essa aqui, porém com muita gente. Depois escuta uma palestra, duas, duzentas, quinhentas, mil, cinco mil, é infinito. É palestra infinita; escuta tudo de novo. E, adivinha? Entra por aqui (por um ouvido) e sai por aqui (pelo outro). É mais incrível ainda, não é mesmo? Do outro lado? Porque, quando se fala, deste lado: "Olha, do outro lado o negócio é assim, assim, assim, assim". Os que estão aqui falam: "Ah, que nada, é tudo conversa. É tudo 'papo', não é nada assim, certo? Não existe nada disso". Entretanto; quem está do outro lado, e que já esteve aqui, lembra que esteve aqui e está do outro lado. Eles comentam: "Lembra quando você estava lá, que foi explicado que era 'assim, assim, assim', e falou que era tudo besteira, que não era nada desse jeito? Agora, está aqui; está vendo? E não é do jeito que já tinham falado a você?" "Ah, é verdade." "Bom, e agora? E agora estamos falando que precisa ser 'assim, assim, assim'. E?" "Ah, não; eu não aceito". É assim que fazem. Você está do outro lado e fica resistindo: "Não. Não. Não. Não, eu não aceito. Eu não aceito". Lembra à senhora que veio assistir a palestra sobre arquétipos? Lembram-se quando falou: "Não aceito que é desse jeito". Ela levou um ano para falar: "Estou começando a entender". Levou um ano para falar. "Estou começando a entender o que o senhor fala." Mas, algumas

semanas depois, no dia da palestra ela comenta: “Eu não aceito que o mundo é desse jeito”. Ela resiste novamente.

A Física, a Metafísica, a Psicologia, a Psicanálise, Jung, etc. Então, tudo isso é tempo perdido. E tempo perdido é traduzido em sofrimento. Líquido e certo. Você já está feliz? Já está esfuziante? Está? Não? Então, enquanto ficar estável... Estável em que situação? Estável é um problema, não é mesmo? Estável infeliz, estável com dívida, estável com o problema do cartão de crédito, estável sem o precatório, estável... Está estável. Se dissesse: “Eu estou estável no CE.” Ótimo. “Beleza”. Mas está estável no planeta Terra? ... Então, questionem as crenças que vocês têm. Porque varia de grau para grau. Só isso. É uma coisa aqui, é outra coisa ali. É outra coisinha ali, mas, em tudo quanto é área, existe problema de crença e de resistir a mudar. Ou, por que se resiste dessa forma à Mecânica Quântica? Porque as pessoas sabem onde que isso vai chegar.

(*Apresenta transparência*).

Descoberta divulgada essa semana. Uma célula viva emite laser. Laser é um fluxo contínuo, direcionado, de fótons; eles ficam um atrás do outro. Não é como essa lâmpada aqui, que espalha fótons para tudo quanto é lado. O laser é um atrás do outro; por isso que fura uma chapa de aço. A célula agora emite laser. E, outra, continuou vivendo depois que passou a emitir o laser. Uma célula.

(*Lendo o texto*).

“Esta é a primeira vez que um organismo vivo produz a luz laser”. Uma célula. Não estamos falando de um fígado inteiro, nem de um rim, nem de um ser humano, nada; uma única célula é capaz de produzir laser. E mais: “Os cientistas observaram que o sistema vivo é auto regenerativo, ou seja, se as proteínas que emitem luz são destruídas no processo, a célula simplesmente produz mais proteínas.” Portanto, ela continua se modificando, é lógico, e continua fabricando, produzindo, o laser. Encontrarão inúmeras aplicações na tecnologia, um processo normal, certo? Pois é. Agora, pergunta: o que significa?

– E o que significa isso?

– Se uma única célula é capaz de gerar laser, imagine um cérebro com cem bilhões de neurônios e trilhões e quatrilhões de sinapses? Uma célula. Ela aprendeu a gerar o laser, agora ela gera laser sem parar. Ela vai substituindo os "tijolinhos" dela e continua fazendo o laser. Ela aprendeu. Ela não volta atrás. Então, quando se fala, toda a literatura, etc., que os seres de luz fazem assim (*impõem as mãos*) e sai um laser que queima todos os miasmas que tiver pela frente...

– Queima?

– É. Uma célula faz isso. E nós – o povo, como falam os americanos – estamos esperando o quê?

– Isso já é, por exemplo, a aplicação prática; é o próprio Reiki, as curas tântricas, por exemplo?

– É, é. Só que quem faz isso é um ser com cem bilhões de neurônios? Agora, quem está fazendo isso é uma célula, uma célula.

– Eu não consigo enxergar isso. Em quais condições? Em que situação? Foi uma experiência?

– Uma experiência.

– "... foi exposta a luz azul e passou a emitir luz verde". O que significa?

– Pegaram dois espelhos e confluíram o foco das duas luzes dentro da célula. Ela passou a passar para frente o laser. "A luz laser se diferencia da luz normal porque ela possui um espectro mais reduzido de cores, como ondas de luz que oscilam juntas, em sincronia", em fase. Por isso que elas estão um atrás do outro, num

"trenzinho", juntos. Porque todos estão oscilando – amplitude e comprimento de onda em fase, todos estão em fase. Não está saindo fóton para lá, fóton para cá, fóton para baixo. Cada um faz o que quer da vida; não. Quando acontece, todos estão fazendo a mesma coisa. "Normalmente se utiliza material sólido para produzir laser". Só que essa é a primeira vez que isso foi feito com.... "Quando a célula é iluminada com uma tênue luz azul, passa a emitir luz laser verde direcionada." Isto é o normal. Veja o potencial de uma célula, o que ela é capaz de fazer. Agora, quando junta-se trilhões e quatrilhões e sextilhões de células, em rim, pulmão, coração, junta tudo, vira, vira uma...? Ameba. Não é espetacular? É espetacular. Uma célula faz isso. Se juntar sextilhões delas, tem uma ameba, grande, de oitenta quilos. Não é mesmo? "Caiu a ficha".

– Essa célula é formada por átomos. O átomo dela pode liberar essa luz?

– E o que tem?

– A célula está formada por moléculas, átomos. Ou seja, esses átomos podem liberar essa luz?

– A célula, como um organismo, passou a liberar. Ela mesma passou a liberar. Ela, como organismo vivo. Não passa pela cabeça deles que essa célula tem consciência, *ok*? Está muito longe, ainda, deles captarem. Mas, lembra? Tudo tem consciência. Por que ela se reconstrói, a proteína, para continuar produzindo o laser? Eles vão ficar procurando à justificativa. Inúmeras respostas e não vão encontrar nunca; porque, como que eles vão admitir que é a consciência da célula que está dirigindo o processo? O campo morfogenético, do Rupert Sheldrake (Biólogo, autor dos estudos sobre Ressonância Mórfica) – há um campo que permeia em volta da célula, que realmente é a célula; é um campo informativo, que

"in-forma" a célula, é o que dá a forma e é o que faz o embrião – o óvulo e o espermatozoide – faz o embrião crescer organizadamente, se diferenciar a cada segundo, para onde que vai cada célula e se organizar tudo, entendeu? Qual é o molde que está gerando isso? É um campo morfogenético que está em volta daquele embrião, que dirige todo o processo.

> – Eu fico imaginando assim: os físicos nucleares, a partir de um átomo, liberam, ou seja, fabricam aquelas bombas atômicas para liberar aquela energia. Nós, seres humanos, que temos dentro, também temos átomos, não é mesmo?

– Sim...

> – É possível liberar também certa energia pura?

– Sim.

> – Como é possível fazer isso?

– Pela consciência.

> – E você acabou de mostrar como que funciona isso. Eles descobriram isso teoricamente, porque sempre existiu essa técnica; os chineses, os hindus, detêm esse poder e fazem, já, há muito tempo.

(*Apresenta nova transparência*):

– Efeito Zenão. "O ato de observar-se um sistema quântico força esse sistema a permanecer em seu estado indeterminado ondular, em vez de entrar em colapso e produzir um estado determinado particular. É o ato de observar, sem interrupção, se um determinado átomo se encontra em determinado estado quântico, que o conserva neste determinado estado para sempre."

Traduzindo: “Quando que entrará o dinheiro para eu pagar a dívida ‘tal’?” Nunca. Nunca. Nunca. Está ali: “Quando que eu vou arrumar um emprego?” Nunca. “Quando que eu vou me curar da doença ‘*X*’?” Nunca. Nunca. “Quando que eu vou sair do buraco?”. Nunca.

– É o foco?

– Enquanto estiver observando o buraco, não sai do buraco Enquanto estiver observando a dívida, não sai da dívida; e assim por diante. O Joel falava a mesma coisa; se ler o livro de sua autoria, ele está falando a mesma coisa que o Efeito Zeno quântico; só que ele fala numa linguagem espiritual e aqui está descrito na Mecânica Quântica. A mesma coisa. Então, quando a pessoa vem e pede: “A máquina que eu comprei não está funcionando. Estou desesperado. Vou à falência”. Ele está fazendo a máquina não funcionar, porque ele só pensa que a máquina não funciona. Então eu falei: “A máquina funcionará. Ponto. O que mais que você quer?” Ele chegou à empresa. Apertou o botão, a máquina, funcionou imediatamente, no mesmo dia. Não tinha mudado nada, nada, absolutamente, não tinha mudado nada. Não chamou o mecânico, ninguém mexeu na máquina, coisa alguma. Saiu do local de atendimento, chegou à empresa, apertou o botão, a máquina funcionou. Porque o Hélio falou que a máquina funcionaria, ele parou de pensar que a máquina não funciona. Levantou uma dúvida, pelo menos, na cabeça dele: “Vamos ver se é verdade o quê o Hélio disse”. Funcionou. Se surgiu dúvida. Ele baixou o Efeito Zeno quântico; funcionou. Mas, enquanto ele estava lá, tentando fazer a máquina funcionar, a máquina não funcionava.

Portanto, se está tentando arrumar emprego, esquece. Desiste. Está tentando ganhar dinheiro? Desiste. Está tentando? Desiste. Está tentando curar uma doença? Desiste. Pode se divertir.

Essas coisas só se resolvem de vez em quando – de vez em quando – sabe por quê? Porque, normalmente, ligam a televisão e assistem a uma novela, veem um jogo de futebol. E uma hora e meia, duas horas, de futebol, que para de pensar na dívida; tem cinquenta minutos de novela, depois mais outra, depois mais outra, não é mesmo? Neste momento que para de pensar nos problemas. Então, as coisas andam – claro, mal e porcamente, como se diz, no popular, certo? Pois assim que imediatamente à novela terminar, você pensa no problema. Quando termina o jogo de futebol pensa no problema. Você já colapsa de novo. Mas, como tirou o foco alguns minutos, a coisa anda um pouquinho. Então, temos esse planeta, funcionando dessa forma. Por quê? Porque ainda há cinema, futebol americano, basquete, vôlei, golfe, novela e bastante filme... É graças a isso. Porque, se tirasse essas diversões, acho que explodia na hora. Morria todo mundo. Acabava. Agora, precisa ser desse jeito? Quer dizer, ou toma cerveja ou toma outras coisas. Depois agrega mais problema ainda. Quando se fala – vem a pessoa e falo: "Vai à locadora, pega lá uma pilha de uns trinta filmes e comece a assistir estes vídeos, um após o outro, que prenda a sua atenção"; pode ser qualquer coisa; pode ser comédia, pode ser drama, pode ser terror, qualquer coisa serve, desde que feche o foco no filme, um após o outro – resolvido o problema. Mas quantos fazem isso? Ninguém, ninguém. Não acreditam que basta tirar o foco que o problema será resolvido. Quando assistem ao filme, "O Segredo", que mostra o caso da mulher que foi para casa com inúmeras comédias e ficaram três meses assistindo a comédia e, três meses depois, cadê o câncer? Acabou – curou o câncer assistindo comédia. Depois veio uma pessoa a semana passada: "Eu não achei nenhuma comédia que gosto". É grave, não é mesmo? É grave! É grave! Portanto, "Carlitos", não serve; "O Gordo e o Magro", não serve; "Groucho Marx" também não serve; "Jerry Lewis" não serve, ...

– E o “Mazzaropi”?

– Ninguém serve! Ela não achou nenhuma comédia que servisse. Quer dizer, imagine o tamanho da resistência? (...) Só pode estar com problema. Se não consegue rir, como é que criará endorfina? Como o câncer foi curado? Porque criou a endorfina, a célula *NK* foi lá e “comeu” o tumor. Fim. E você não pode nem explicar para pessoa como é que funciona. Porque, senão, ela cria outro em seguida. Não é verdade? Se explicar para pessoa que o tempo todo há células cancerígenas viajando no seu corpo e sendo “comidas” pelas *NK*, no dia seguinte ela tem trinta cânceres, não é verdade? Basta somente ela saber que está “cheio”, o tempo todo; que o sistema está lá, funcionando perfeitamente.

Por isso que, quando uma cliente chega e fala de câncer, eu “nunca” falo: “Leia Deepak Chopra, *A Cura Quântica*”. Nunca. É maravilhoso o livro, mas não pode mandar uma pessoa que está doente ler aquele livro, porque ele fala de Ciência; ele fala, literalmente, como é que é; “é assim, assim, assim”. Agora imagine uma pessoa que acredita em doença, se ler o livro que explica a doença, ele cria na hora; é só explicar o mecanismo, a pessoa criou. Então, não dá. Aquele livro só pode ser lido por pessoas sadias, mesmo.

– É, e depois que você já dominou a sua cabeça 100%, porque, senão, também, correrá um risco, daí, de...

– Nenhuma pessoa que faz quimioterapia pode ler aquele livro, porque o resultado será zero na “quimio”. Zero!

– A imunidade mental é que o problema.

– Então, como é que pode passar a verdade para pessoa, se a pessoa usará a verdade de forma negativa? Não pode nem explicar

o mecanismo de cura, como é que funciona, porque, senão... E n clientes vão embora, e.... Não é o problema de ir embora. O problema é que volta tudo do jeito que foi. Esse é que é o problema. Desenvolveu uma doença, foi embora. Quando voltar, volta igualzinho. Volta com a mesma predisposição. Chegou já prontinho para ter o problema de novo. Basta apertar o gatilho, "pumba"; será uma experiência, um trauma, qualquer coisa, "pumba", detonou de novo. Porque já vem pronto para ter aquilo. Ou fará o quê do outro lado? O que se pode fazer se depende da consciência da pessoa? Que gerou o câncer? Foi à pessoa que gerou o câncer, aqui. Passa para o "outro" lado (desencarna), pensa igualzinho, e então? Gerará também, não é mesmo? Volta para cá (reencarna); volta igualzinho partiu. Chega aqui, gera de novo a doença. Vai para lá, volta para cá. Vai para lá, e, no meio do caminho, tenta-se – igual eu estou fazendo aqui – tenta-se explicar: "Você que está gerando, pelo estado de consciência, aquilo que acredita".

> – Você já havia destacado de pessoas que já elevaram o seu nível de consciência. Tem como fazer alguma coisa, para que essas que não elevaram saia, também, desse círculo vicioso?

– Pois é. Estamos falando, desde a primeira aula, justamente sobre isso. Há uma cliente, que está num estado avançadíssimo de câncer. Disse: "Toda semana venha, que preciso te energizar. Ajudará no processo". Quinta passada já não veio. Primeiro: por que deixou chegar nesse ponto? Por que deixou? Mas, já vem quando não existe mais solução, certo? Já está num estado avançadíssimo. Quer um milagre.

Precisa mudar a consciência, porque a única forma de resolver o problema dessa pessoa é ela mudar o estado de consciência. Então, teria que pegar os onze DVDs das palestras, levar para casa e

começar a assistir, na ordem; ler os meus livros, ler o Amit e outros mais, começar a ler. E o problema é ressentimento, raiva e ódio. Precisa limpar essas coisas. "Solta, solta tudo"; não solta. É muito para cabeça. "Eu tenho que soltar isso aqui para poder...?" Então, imaginam, se a pessoa chegou a criar a coisa nesse estado tamanho, é porque o sistema de crenças é algo muito complicado, certo? Não é algo banal, que faz "assim" (*estala os dedos*) e solta a crença; não é. É o que vocês assistem de resistência a mudar o estado de consciência. Porque precisa de muito trabalho para criar uma somatização desse tamanho, muito. Precisa de muita força e muita concentração, muita capacidade, para criar uma doença grave. Porque a força do organismo para se regenerar é enorme; tenta lutar, e o instinto de sobrevivência. Mas, e a mente do indivíduo, lá, destruindo tudo, até que a somatização se torne nesse grau? Então, perdoar. Levará quanto tempo para perdoar? Não perdoa, não é mesmo? Portanto, o único jeito é nascer mãe e filho (reencarnações); vão trocando os papéis para ver o que dá para fazer. Pega os dois inimigos e põe como pai e filho, mãe e filho – irmão, não adianta. Vocês já sabem como é que é irmão. Dois irmãos, o que acontece nas casas.

– A gente nem devia ter irmão mais. Ter irmão para quê?

– Pois é. Entenderam? É assim. Então, o único jeito é colocar mãe e filho. Lembram-se da historinha que contei? Leva o bebê de seis meses de idade para Santos (praia) em janeiro, e ele volta "torradinho"? "Vamos passear"... Portanto, quando vê qual é a correlação que existe entre os dois, na outra vez (outra vida), "inconscientemente", acontecem essas situações: "Não, mas ficou debaixo do guarda-sol. Tomamos todo o cuidado. Fazer o quê? O mormaço era grande... Quando vimos... está "cozido", "coitadinho dele". Então, pensa e começa analisar. Por isso há o "olho holístico", olhar o todo da questão. Quando existe uma situação: "a loja vai

mal". Por quê? "Tal" situação e "tal" pessoa, com "tal" sócio, não está andando. Primeiro: necessário olhar o outro lado de toda essa rede, o que tem para trás? Qual que é a inter-relação que existe entre essas pessoas, para poder entender. Não adianta querer mexer na economia, na loja, na decoração, em qualquer coisa. Tem que ver o entorno, do outro lado. Depois, dá para fazer "assim" (*estalar os dedos*) e a solução aparece. Por isso que as situações, quando coloca a Ressonância, andam. Porque é visto dessa maneira, o todo da questão. Então, "Nossa, milagre, tudo andou, ganhou, etc.". Mas, não dá para ficar desse jeito. Precisa aprender como funciona para você fazer sozinho.

É o que ela (uma aluna) falou: existe uma multidão infindável para ser retirada lá do umbral; precisa de gente para fazer isso. E aqui também, não é mesmo? Só de fome, mais de um bilhão. E? Ficará na dependência de quanto? Três, quatro, cinco, seis, pessoas? Volta sempre na mesma situação. E todo cientista, todo físico consciente, inevitavelmente, ele acaba fazendo coisas parecidas, com o mesmo objetivo. Por que o Amit Goswami está criando o Centro de Ativismo Quântico no Brasil? Não é na América. Não é em Londres. Não é na Europa. Não é no Japão. Não é em lugar nenhum; é no Brasil. Porque ele acha que aqui é o lugar que possui mais possibilidade das pessoas entenderem Mecânica Quântica. Imagine. Ele, como ele não fala Português, ele não tem interação. Seria interessante, um dia, ele vir na palestra no Centro Empresarial para verificar o que acontece com a resistência, certo? É que, como ele não atende, sabe qual é a questão? Ele não atende, ele vai lá, faz a palestra, viaja. Dá palestra, viaja. Vende os livros, viaja. Entendeu? Ele não faz atendimento nenhum. Porque os empresários vão atrás dele: "Olha, a minha firma precisa ganhar dinheiro. O que você pode fazer?" Ele ficou perplexo com esse tipo de coisa, pois na primeira vez que ele veio aqui, já aconteceu isso. Terminou a palestra, foram falar com ele: "Olha, eu preciso

turbinar o meu negócio. O que você pode fazer?" Já trataram o Amit como um pai-de-santo. Porte indiano, só falta o turbante, "sucesso total", não é? Mas, já foram fazer a mesma coisa. Ele ficou horrorizado. Então, ele ainda responde: "Vou passar conhecimento, eu vou ensinar, eu vou explicar a Física da coisa como é que é, para ver se vamos conseguir uns 'ativistas' ..." – olha o termo, hein? – "... uns 'ativistas' do Brasil.

– De onde que ele tirou essa inspiração?

– No dia em que ele descobrir como que é isso aqui... Mas, até lá, ele tem o ideal dele, deixa fazer. Ótimo, maravilhoso. Mas,...

– A realidade é outra, não é mesmo?

– Quantas pessoas têm aqui na aula? Vinte? Está diminuindo, não é mesmo? Vamos ver até o final do ano, quantos sobram. De quantas? Mil pessoas que sabem desse trabalho, pelo menos. Mais de mil pessoas sabem. Mais de mil pessoas já fizeram a Ressonância. Não é que sabem, pela palestra dada; mais de mil fizeram Ressonância. Vinte (na sala de aula). Entenderam? E a batalha toda, e a batalha toda é como motivar para virar "ativista". É o que ela (aluna) falou: "O que nós vamos fazer para melhorar essa situação?" Atividade, ativismo, precisa estar engajado, sair da própria vida, sair da zona de conforto e "Vamos fazer, vamos mexer nisso, vamos mudar o mundo". É o que aquela meia-dúzia do documentário "Quem Somos Nós?" se propõe a fazer e está fazendo. Agora, por que eles apareceram ali, já sabendo que iam ser xingados de tudo que é possível e imaginável? Não é verdade? Eles estão fazendo. O William Tyler não pediu demissão de todos os empregos para ele poder ter tempo para ele poder trabalhar na Mecânica Quântica e divulgar? Um supra-sumo do mundo cientista pediu demissão de todos os empregos que atuava; tinha

um emprego só, para poder comer; só. Leia e veja o que ele fala no documentário “Quem Somos Nós?” “Eu tenho um emprego só para garantir a subsistência da família, para eu poder trabalhar no que eu quero”.

> – A semana passada eu vi uma moça falando sobre Mecânica Quântica, quer dizer, nem era tanto o foco dela explicar a Mecânica em si. Mas, três físicos estavam a assistir a palestra. Quase bateram na moça; precisa ver a confusão que eles causaram, alegaram que se estava se apropriando dos conceitos da Física; que o experimento da dupla fenda é totalmente explicável, que não pode ser (...) que isso é um desserviço para humanidade... Quase bateram na moça.

– É assim.

> – Ah, o Amit, quando deu a palestra, há quatro anos, a entrevista no Programa “Roda Viva”, (disponível no *YouTube*) teve uma repórter que falou: “Por que, então, vocês não aprimoram as armas bélicas?”

– Já estão bastante aprimoradas, não é?

> – Dá vontade de quebrar o... entrar... assim...

– E quando teve aquele programa, estiveram presentes dez cientistas para destruir o Amit. Faz uma bancada, para destruir.

> – Teve três lá que pegaram pesado com ele. Foi um absurdo. Essa daí deu ódio de assistir.

– Porque o povo não pode saber que existe átomo. É simples, isso.

> – A calma dele, assim....

– Todo o sistema está voltado para que o povo não saiba do que é feita a realidade. É simplíssimo, isso. É literalmente isto; não é um exagero, não. Todo o sistema está montado para que a massa popular não saiba que existe átomo, porque, se souber que existe átomo, começa a entender as consequências, certo? Mas, enquanto esta parede for um mistério, enquanto a doença for um mistério, foram os "desígnios insondáveis de Deus" por que o homem morreu, há... Cem mil anos atrás, Neanderthais; nem cro-magnon a gente não chegou ainda. O cro-magnon, quando chegaram aqui já foram mortos, certo? Porque os Cro-magnons começaram a fazer enterro, começaram a fazer funeral, botar todo aquele simbolismo nos enterros, certo? Vinham os Neanderthais, que eram uns macacões que já andavam em pé, até quarenta mil atrás; quarenta mil anos. Em seguida, "do nada", surgiram uns macacos mais evoluídos, tanto fisicamente quanto tudo, que deram o nome de cro-magnon para eles. A partir daí, todo o simbolismo foi plantado nos humanóides que viviam aqui. Como? De onde? De um dia para o outro. Um grupo não tem o menor simbolismo – é só comer, beber, matar; só – e o próximo macaco já faz enterro, já organiza o enterro, já tem todo, todo um ritual etc., etc. E ainda com um cérebro de cro-magnon, hein? Mas já possui o conceito simbólico junguiano.

Pois é, esse povo é o que veio de outro lugar, que era um povo "problema de outro local", mas tem "conhecimento", certo? Iguaizinhos os daqui que, quando forem embora, vão cheios de tecnologia, certo? E desembarca com os macacões em outro local que não sei aonde. Quando desembarcarem naquele local, quando eles abrirem o olho, eles vão olhar as árvores. Bom, primeira coisa, eles vão observar: "Ah, esse galho aqui é bom". Pega o galho, corta, e faz um porrete, certo? Porque aquele indivíduo está acostumado com fuzil, com espada, não é? A primeira coisa é a tecnologia militar, uns porretes desse tamanho que eles vão fazer. Pedra,

catapulta, não é? Certo? Depois vem o bombardeio. Espetacular. É a primeira tentativa... E será uma evolução enorme, lá no meio daquele local. E assim; e assim vai, perceberam?

– Ainda depois do Neanderthal, como que era essa...?

– Cro-magnon.

– Como é que escreve isso?

– “C-r-o” - “m-a-g-n-o-n”.

– Depois não foi o Homo faber?

– Homo sapiens?

– Faber.

– É, depois.

– Antes? Foi antes ou depois?

– Não, depois.

– Sapiens foi o último.

– Esse está para chegar.

Ainda, ainda vão chegar. Os homo sapiens não iam ter problema com Mecânica Quântica.

(*Apresenta outra transparência*).

“Toda a realidade física é composta por um único sistema quântico que responde a um conjunto a interações anteriores. O Universo inteiro é constituído por uma vasta pilha de partículas que permanecem em contato umas com outras, em qualquer distância e sem tempo.”

Significa que tudo está emaranhado. Todas as partículas do Universo estão emaranhadas; todas, desde que começou o *Big Bang*. Está tudo emaranhado, por mais que cresça, não adianta; está emaranhado. E isto tem uma consequência. O que acontece numa partícula há noventa bilhões de anos-luz, você sente imediatamente no seu rim, no seu fígado, pulmão, coração, dedo. Portanto, tudo o que uma criança africana, agora, que está passando fome, está sentindo, está reverberando em todos os habitantes do planeta Terra. Então, esse um bilhão e tanto que está passando fome agora, a onda deles está atingindo todos os outros seres. Bilhões, o tempo todo. Então, "Não tenho nada a ver com isso"? É delírio mental, é psicose, é esquizofrenia. A Física é isso aqui (*aponta para o artigo lido*). Agora, pergunta: isto aqui é Física, quem escreveu esse livro são físicos, os experimentos são de físicos; esta coisa está ou não está emaranhada? É isso que ela (a moça daquela palestra, que quase apanhou) tinha que perguntar para esse povo. Está ou não está emaranhado?

– Eles falam que não existe o princípio da "não localidade". Não existe.

– Ah, está. O Aspect. Alain Aspect está aqui.

– Foi à primeira coisa que falei, não é mesmo? Ele falou: "Que isso não se prova. Não se prova". Mas existe um monte de coisa que se demorou em se provar.

– Alain Aspect, 1982. O experimento está todo descrito no "O Universo Autoconsciente", do Amit. Emaranhou-se e separaram-se os dois fótons e mediu-se, mexeu nesse aqui, o quanto mexeu; mais veloz que a velocidade da luz. Acabou. Não... Como, como a informação saiu daqui e foi até lá, mais veloz que a velocidade da luz? Mas o princípio da relatividade diz que não

pode acontecer isso; que nada pode se mover mais que a velocidade da luz. Portanto, nenhuma informação trafegou daqui a aqui. E como que o spin obedece ao outro spin? Como? E, pior, quando começarem a vender – como já estão vendendo – sistemas de criptografia quântica, de US$300, usando isto, como é que faz? Quer dizer, daí está tudo bem? Você pode construir computadores quânticos, pode construir todos esses mecanismos quânticos e vender. O indivíduo aperta o botão e a coisa funciona e está tudo certo, não é? E tudo é jogado para debaixo do pano. Você tem um mecanismo que usa a "não localidade" para transferir a informação, como eles estão desenvolvendo um computador...

– E ele diz que não existe.

– E dizem que não existe a "não localidade"? E fazem um produto usando o princípio da "não localidade"? Ora, só existe uma conclusão a chegar: má-fé absoluta. Não dá para falar que é burrice, não dá para falar que é ignorância, não dá, não dá.

– Má-fé!
– É conveniência.

– Má-fé pura! Pura manipulação!

– Se eles são tão bons, por que criaram as usinas, sabendo que nunca vão poder desativar? E a radioatividade?

– Pois é.

– Eles vêm falar que o Amit e todos esses físicos são todos loucos e nenhum tem credibilidade?

– Pois é. Seis. Seis usinas nucleares, de frente para o mar, uma de plutônio, dependendo de um gerador diesel. Que beleza...

O país pode desaparecer, literalmente, acabou, se apagar a luz e o gerador não funcionar. Quem constrói um negócio desses? Físicos, engenheiros, deputado, senador e primeiro-ministro. Alguém autorizou; vai passando, não é? Quem, quem que "bolou" um negócio desses? Se um elevador possui três sistemas redundantes de segurança, um elevador – todo elevador tem, três sistemas de segurança; tanto é que não cai – e? O indivíduo faz seis reatores de frente para o mar, num lugar que existe quatro placas tectônicas colidindo e, se apagar a luz e o gerador não funcionar, o país acaba; porque, só por "milagre" e proteção, não é mesmo? Porque não acabou; pois se há uma onda que sai dali, tipo Chernobyl, se saísse dali e andasse duzentos quilômetros e passasse por Tóquio, fim. Fim; acabou Tóquio, acabou o Japão. E, por decorrência, a economia do mundo, inteira, junto. Fim. Barbárie, Porque um gerador diesel não funcionou. O risco era esse. Porque, em Chernobyl, trezentos quilômetros de perímetro, não cresce mais nada. E o indivíduo faz um negocinho de plutônio, vinte e quatro mil anos de meia-vida. E já vazou no chão. As moléculas, para parar de vibrar, a metade da vida dele, levará vinte e quatro mil anos. Vinte e quatro mil anos. E a meia-vida do urânio que está lá, também, que eles puseram? Quanto que é a meia-vida do urânio? Quatro bilhões e meio de anos, a idade do planeta Terra. Como que fazem essas coisas? É isso. E esses são os que são contra todo mundo que raciocina.

Agora – detalhe – é onde entra a Ressonância. A questão é a seguinte: eles podem polemizar o quanto eles quiserem, certo? Porque "Não, a dupla fenda não diz isso." Como não se raciocina, então, vem de lá o grande eminente catedrático "X", e dúzias deles, não? Para atacar o indiano (Amit); então, fica no "achômetro" – na cabeça do povo – é "achômetro" versus "achômetro"; existe um indivíduo, mas existem dois mil do CERN, lá em Genebra, que são contra. Então, por números, não...? Porque precisa ter cérebro para ler "O Universo Autoconsciente" e raciocinar. Então, fica lá o eminente catedrático. *Ok*.

Agora, e no caso da Ressonância? Tudo é informação, para sempre, e está armazenada na onda escalar, no Vácuo Quântico. Acessa-se e transfere-se qualquer coisa. E os resultados são mensuráveis. Ponto. Vocês acham que, algum dia, eles vão permitir que se faça uma experiência desse tipo? Quando eu convidei uma Doutora, "Doutora", sabe? "Doutora" em Psicologia, para fazer um experimento no Mahatma, para medir – faça a pesquisa, faça as entrevistas, eu aplico a Ressonância e você mede o resultado; faça todo um acompanhamento científico para se provar os resultados– que eu escutei e o que a Dra. Mabel também escutou desta doutora em psicologia: "Tem ruído na pesquisa". Pronto, acabou. Parou tudo. Toda aquela pesquisa que estávamos fazendo, já morreu; fica assim. Porque, quando vem um "Doutor" e comenta: "Tem ruído, existe isso, existe aquilo..." Entendeu? "Tem problema de protocolo"; sempre terá coisas. Porque não se pode correr o risco de que a Ressonância funcione. Porque a Ressonância não depende de nada desta parafernália física. A informação está lá, transfere-se a informação e o resultado está aqui, e dá para medir exatamente qual é o resultado. Você me fala o que quer, eu transfiro, está aqui; veja se não aconteceu isso aqui. Igual hoje, quando a pessoa falou: "Eu estou cheio de dívida. Está horrível. Ai piorou tudo", eu falei: "Não, está dando tudo certo. É exatamente o que tinha que dar que está acontecendo." Entrou a onda, virou do avesso. Agora, dá para medir isso, porque se sabe exatamente o que quer que se transfira, sem problema nenhum. Acontece que as pessoas sabotam o resultado. Igual a outro cliente, que pede o arquétipo de Abraham Lincoln. Que é isso; um "chutômetro"? O que é? Lembra que eu falei naquela palestra, qual é a personalidade do Abraham Lincoln? É "X". Ele pensa, sente e age "assim". Você quer que ele seja dono de um boteco? Quer que ele seja dono de uma vídeo locadora? Quer que ele seja...? Você está brincando. Então, quando entra essa informação, ele quer fazer, fazer; ele pensa grande. E? Então, vem

e "freio de mão puxado". Mas, se essa pessoa deixasse o processo fluir, essa pessoa começaria a realizar gigantescas coisas. Porque não precisa pedir dezoito mil arquétipos; um só é suficiente.

Um arquétipo é a perfeição, qualquer um deles; qualquer um deles é a perfeição daquilo que ele foi feito. A perfeição. Então, quando você recebe um arquétipo, teria que, imediatamente, alçar um nível e chegar, rapidamente, ao melhor do mundo naquilo que pediu, do arquétipo; nada menos que isso. Um. Não, e o que acontece na prática? Nada. Não acontece nada. Porque entra – quando se pede isso, entra o arquétipo e fala: "Oh, fazer. Vamos fazer; vamos sair fazendo". E bate exatamente na zona de conforto, não é mesmo? Nas crenças, no paradigma, nos "jeitinhos", na resistência, tabus, preconceitos, paradigma e tudo. E o arquétipo fica lá, parado, esperando você tomar uma decisão. E depois nada aconteceu; e está lá o arquétipo. Será que "não cai a ficha" de que arquétipo não existe medo de nada; não existe medo de morte, não existe medo de passar fome, não existe busca de aprovação, está pouco "se lixando para torcida" etc., etc., etc... Que ele é um ser perfeito, O Próprio. O Próprio? Que é um arquétipo? É O Próprio. O Próprio que joga futebol. O Próprio que sobe na montanha. O Próprio que luta boxe. O Próprio que dirige uma empresa. O Próprio que é ciclista. E etc., etc., enfim, está? O arquétipo é isso; é O Próprio.

– A perfeição.

– Exatamente. Então, Ele terá zona de conforto? Ele sabotará o negócio? Ele vai se sabotar? Por isso que se conta nos dedos quando um arquétipo está vivenciando alguém, e esses dedos é Mahatma Gandhi, Nelson Mandela, Martin Luther King, os mesmos, não é mesmo? Os mesmos. E o pior é que, se buscar ao longo da História, há dez mil anos atrás e vem acompanhando as encarnações são os mesmos. Não é bem assim a realidade, com

diversas pessoas: “nossa, tem cinquenta humanos que foram, assim, grandes...”

– Avatares.

–... Líderes, grandes gênios literários, grandes químicos, grandes físicos, grandes qualquer coisa. Mas, que nada. Não tem cinquenta; tem três. Só que o indivíduo encarnou, fez uma obra enorme; morre. Encarna de novo, outra obra enorme. Encarna de novo, outra obra enorme. É o mesmo. Então, vão falar: “Nossa, quantos escritores, não é mesmo?” É minúsculo o número que existe, não é mesmo? Mas se pensar que, “teoricamente”, já viveram setenta e cinco bilhões de humanos nesse planeta – “teoricamente”, setenta e cinco bilhões, porque há sete que estão vivos– então, dos vivos, que viveram aqui, dá setenta e cinco bilhões; quantos filósofos, realmente, nós temos? Quantos escritores, quantos...? “Grandes Escritores”, é uma prateleirinha assim, há dezoito volumes, lançados pelas editoras; “Grandes Filósofos”, outra prateleirinha de vinte volumes. Escuta, são setenta e cinco bilhões de pessoas. E, pior, se avaliar, é o mesmo. É o mesmo: trocou de nome. Trocou de nome. Trocou de nome. Trocou de nome. Barbaridade! O Einstein era o Demócrito. Lembra? Demócrito, dois mil e quatrocentos anos atrás, aquele que falou: “O átomo é a partícula mais fundamental da matéria indivisível” – porque o nome “átomo” foi dado por ele, há dois mil e quatrocentos anos, lá na Grécia. O mesmo! Ele volta em dois mil e quatrocentos anos depois, – “Vai lá. Vem cá, meu amigo, volta de novo; explica para eles, lá, o negócio”. O mesmo. Então, se você pegar os sete físicos quânticos da mesma época, tem sete. Mais ele, oito, nove; uns dez, doze, quinze. Quantos desses vivos agora já não são um deles que estão encarnados de novo, “Vai lá, explica de novo a Mecânica Quântica”? Depois, passa cem anos, há um indivíduo novo; é o

mesmo, o mesmo, o mesmo, o mesmo... É. Então, quando se pede um arquétipo...

– Presta atenção!

– Presta atenção, porque ele quer trabalhar, ele quer fazer, ele não medirá esforços. E quando ele entra e você "põe o pé no freio" e tudo para, "não cai à ficha." A pessoa vem e fala: "Parou tudo. Estava entrando dez clientes, agora entra zero". Está dando tudo certo. Dez. Você estava deixando um pouco. Entrou o arquétipo e falou: "Vamos trabalhar, vamos lá." "Não!" O que você fez? "Puxou o freio" completamente. Estava deixando o carro andar a 10 km/hora; Ele entrou e falou: "Vamos, vamos passar a 120 km/hora"; "pumba", "pisou no freio"; depois, é zero de cliente. É por esse motivo. Não é que está piorando nada; é que a pessoa "freou". Porque o normal é o crescimento, o normal é evoluir, o normal é o normal. Então, qualquer resistência a fazer a excelência é desastrosa. É o que acontece que vemos os resultados. Qualquer resistência a chegar a excelência é desastroso. "Só quero ficar aqui com o meu boteco e vender vinte litros de pinga por semana." O arquétipo entra e fala: "Vamos vender quinhentos litros de pinga. Há mercado para isso. Vamos vender. E vamos abrir um boteco maior. E, depois, uma filial desse. E depois outra. Vamos ser o maior boteco do mundo"; "Não, não. Isso dá trabalho. Eu estou satisfeito com o comércio desse tamanhinho aqui; a minha mecânica 'boca de porco', como se fala no popular." Vocês veem pelos cantos, n lugares como este, certo? Uma garagem, na calçada, espalha os carros pela rua; fala para um mecânico desses: "Vamos fazer uma mecânica maior, vamos..." Ele responde: "Que nada. Não, não, não, isso aqui está bom". Só que, quando fala: "Isso aqui está bom", uma pessoa que não tem Ressonância, ele continua assim e vai, vai. Agora, com Ressonância, essa pessoa não pode mais se dar ao luxo de falar: "Vou continuar aqui com o meu botecozinho de

vinte litros de pinga por semana"; não pode; porque o arquétipo falará: "Vamos vender quinhentos litros, para começar". Mas, ele "pisa no freio" – porque o arquétipo é forte. O arquétipo já quer sair fazendo; e para segurar o arquétipo precisa usar toda a força que você possui; e, quando você usa tudo para segurar, vira zero. É paralisa tudo; para tudo. É por isso. Porque a resistência que está sendo colocada é brutal, também. Então, quando pede...

– Vê o que pede.

– Pensa bem no que pede, porque Ele entrou, Ele quer fazer. E não precisa nem arquétipo, não é mesmo? Porque, se você pede um desses grandes de qualquer área, o que acha, se você pede, por exemplo, um Max Planck? Acha que Max Planck ficará fazendo o quê? Assistindo jogo de futebol? Ele quer estudar. E ele escolherá ser o melhor do mundo, simplesmente. Isso vale para qualquer coisa que se pedir. Pediu o melhor ciclista, o melhor jogador de futebol, o melhor..., ele quer fazer aquilo lá. Porque, até hoje, eu não tive nenhum pedido do tipo assim: o pior indivíduo da área. O pior dessa profissão, o "cara" mais medíocre de algo...; ainda, ninguém fez esse tipo de pedido. Ninguém pede os piores; vêm e pedem tudo top de linha. Agora, top humano, imagine, se o "cara" é top humano, é porque ele é melhor que sete bilhões. Você solicita o primeiro do tênis mundial; o sujeito é o melhor dos sete bilhões de pessoas. O campeão de fórmula-1, ele é melhor piloto que há entre os sete bilhões de pessoas. Então, o nível de excelência é alto. É um indivíduo que trabalhará dia e noite. Como eles realmente fazem, para serem os melhores naquela área que ele está.

Então, isso não bate com zona de conforto, "empurrar com a barriga", sabe? "Está bom desse jeito." Não bate. "Ah, eu não sabia. Quando eu fui fazer a Ressonância". Ora, está gravando? Está tudo gravado. Já existem onze DVDs, terá dezesseis gravações desse curso, livros etc. Então, pede; quer pedir coisas? Está lá, no livro,

veja a lista de páginas e páginas, abertamente falando, explicando, nos nossos livros. Então... "Ah, está dando tudo errado." Não está dando nada errado, está tudo certo. Mas, por que não se faz assim? Devido ao pensamento "mágico": "Não quero ter trabalho de aprender, não quero estudar, não quero coisa nenhuma. Vou até lá, faço os pedidos e fim". E não é assim que funciona; não tem como fazer funcionar do jeito que a pessoa quer, porque há leis que regem tudo. Então, não é do jeito que se pensa; é do jeito que é. E está se passando à frente exatamente como que é.

Cinquenta anos de pesquisa para se descobrir, para se passar. Cinquenta anos pesquisando, para descobrir "é assim", testando. Então, está aqui, oh, mastigado. Se fizer "assim, assim, assim", sucesso absoluto; 100% de sucesso. Melhor que isso não existe. Mais que isso... Você chegar numa vida e já pegar a coisa toda mastigada? Imagine se eu tivesse assistido esse curso quando eu tinha quinze anos de idade. Se eu, partindo do zero, descobri tudo isso, imagine se eu já tivesse o fio da meada, "Olha, o negócio é onda, partícula, transfere a informação...", com quinze anos, o que não daria para ter feito. Portanto, está na mão, está na mão de vocês "fazer". Só, a última coisa: quanto mais se recebe, mais será...?

– Cobrado.

– Cobrado. Evidente. Quanto mais conhecimento, mais você possui, mais precisa fazer. Porque se não faz, você está reprimindo a consciência que tem. Já sabe, para segurar, você precisa colocar concreto; colocou concreto, você somatiza. Portanto, quanto maior a consciência, mais tem que fazer, porque, senão, somatiza no mesmo grau de consciência que tem.

Boa Noite!

I Curso de Aplicações Práticas da Mecânica Quântica e a Ressonância Harmônica

7ª aula – Outras Dimensões / Religiões / Vida Após a Morte / Diabo

Canalização: Hélio Couto e Osho

Hélio: – Boa noite a todos.

Alunos – Boa noite.

– Vamos começar pelas dúvidas. Perguntas.

– Hélio, li sobre o imprint, que consta, inclusive, no seu livro "Ressonância Harmônica". Em relação a quando nasce com esses imprints, como você diferencia, em consulta, se aquilo veio com você ou se adquiriu depois? E como isso pode ser corrigido?

– Praticamente, não dá para separar quando você já veio com o imprint inicial com o qual foi posto com um ano, dois, três anos de idade. Como se perceberá a diferença de uma gravação que veio de outra vida com um trauma que entrou nessa? Supostamente quando alguém falou que aconteceu algo quando se tinha um ano, dois ou três anos? A não ser que seja algo bem específico. Caso ninguém comente com você nenhum trauma, é praticamente indistinto isso. Agora, a Ressonância atua diretamente sobre esse

imprint, inicialmente, quando a onda entra. Com o objetivo de trocá-lo, apagá-lo e liberar essa informação, essa gravação, o programa atual.

> – Se não se sabe qual é, e também não sei a qual imprint se refere como será identificado? Digamos que eu tenha uma situação, um bloqueio, uma dificuldade, alguma coisa, em um nível qualquer, como será esse processo?

– A pessoa não precisa saber, exatamente, o que é. Quando "toca" no imprint, no trauma, no bloqueio, o que seja, como ela teria que fazer? "Soltar" tudo. O apego a tudo é que impede que a Ressonância possa funcionar em toda a sua extensão. Recomendo que todos assistam ao filme "Clube da Luta" com Brad Pitt (1999).

> – Já comprei.

– Tenha em casa o filme "Clube da Luta", porque é uma metáfora excelente da Ressonância. Enquanto a pessoa não "solta" tudo, ela não está pronta para começar a crescer. Tudo.

> – E esse "tudo" – como você vai "soltar" uma coisa que você não sabe que se tem? Entendeu?

– Carro, casa, apartamento...

> – Não, não em coisa material.

– Não. Estou explicando. Que é "tudo", "T-U-D-O". Vocês assistiram no último domingo à palestra? O que a onda, quando entra, espera que a pessoa faça? Que a pessoa aja, sem medo. É só isso. Agora, para agir sem medo a pessoa tem que "soltar as amarras". Enquanto estiver com medo, a pessoa não age. Todo o problema é esse.

– E essa a condição? Só é apego? Não tem outra condição que leve a criatura a ter uma dificuldade em chegar num avanço? Numa elevação?

– Claro que tem. Paradigma. Como que a pessoa pensa que é a vida após a morte? Se ela não entender como é isso, ela se apega na vida antes da morte. Aliás, praticamente, as religiões só existem porque existe a morte. Se não existisse morte, você contaria nos dedos as pessoas espiritualizadas na face da Terra, ou religiosas. Porque as pessoas só têm religião por causa do pavor que elas têm da morte.

– É verdade.

– Ou para fazer algum "negócio" para obter a casa, carro, apartamento, também. É para escapar do "depois" e para conseguir as benesses materiais do lado de cá. É simples. Vocês percebem? Volta sempre no mesmo lugar. Não anda por causa do paradigma. E o que a Ressonância faz? Ela vai diretamente sobre o paradigma.

Quando veio uma moça (cliente) que se coçava e sangrava da cabeça aos pés, isso há anos e anos, e não encontrou cura em nenhum lugar, e em três conversas comigo estava totalmente curada, a pele igualzinha à minha, normal. Três conversas de uma hora. E sangrava, tinha que dormir com as mãos amarradas para não se coçar, mas de noite escapava da corda e coçava novamente. Três conversas. O que falei? "O Jardim do Éden nunca existiu. Fim. Acabou." Só isso; estava curada. Só isso. Pega a carta que está embaixo, do castelinho de cartas, e faz "assim", retira uma, "tim" (desmorona). Pega o tijolinho, exclui um "tim"; acabou, tudo resolvido. Tudo resolvido. Porque todo o mundo ocidental está construído em cima dessa história. E todo mundo aqui, ou a maioria, também ouviu essa história e está conduzindo a própria vida com base nessa história. Ou não?

– Sim.

– Porque se não entender como é depois que morre, terá pânico e medo. Porém, não irá se expor. E esse não se expor, trava tudo. Trava o que vai fazer para trabalhar.

– Por que não se expõe?

– Por que não faz? Por que não trabalha? Por que o dono do café no shopping não passa a vender mil cafés por dia, em vez de quinhentos? E depois, mil e quinhentos, e depois, três mil cafés, e vai aumentando? Por que ele não faz isso? Por que só dois ou três empresários, crescem?

– Por que precisa trabalhar também, não é mesmo?

– Medo. Isso é o nível mais rasteiro. É medo do crescimento.

– Medo do sucesso.

– Não é? É pior que isso. Medo do concorrente, que mande dar três tiros na cabeça dele. Ou que vá ao feiticeiro ali, perto da estação de trem e mande matar o indivíduo, porque está vendendo mais café que ele. É literalmente isto, "nu e cru". Experimenta fazer, para vocês verem. Entra numa empresa e começa a trabalhar, e note como é que os colegas da seção reagem a você trabalhar. N vezes já escutei sobre isto. No primeiro dia que a pessoa entrou os colegas já chegaram e chamaram de lado e comentaram: "Venha aqui. É o seguinte: você controle-se ou não dará certo". No primeiro dia de trabalho, porque o indivíduo chegou e começou a trabalhar.

– É esse sentimento que toma conta de mim, esse medo, medo das pessoas...

– Agora, o medo existe porque não entende como é a outra dimensão, pura e simplesmente. Porque, se entendesse, já estaria fazendo.

– É um salto grande, não é mesmo?

– E qual é o problema para entender como é a outra dimensão? Qual é o problema?

– Teoria e prática.

– A Ressonância transfere a informação de qualquer pessoa, qualquer coisa que exista no Universo, em todas as dimensões. Portanto, se você quer saber como é do "outro lado", você pede a informação da pessoa que está do "outro lado". Pronto.

– Você fala se comunicar com espíritos, é isso?

– Não, não. É pegar o espírito e pôr ele dentro de você. Perceberam a pergunta? Vamos voltar atrás. Vamos voltar em março. Tem uma transparência que diz aqui: "Tudo é energia tudo é informação". Energia é igual a informação, um campo eletromagnético. Toda pessoa é uma informação. Está claro isso? Qual a diferença entre morto e vivo? Qual é a diferença?

– Nenhuma.

– Portanto, quem está morto continua com a informação.

– A energia continua.
– A viagem segue.

– Quando se fala "transferir a informação", o que não ficou claro? Por que você falou que é chamar o espírito?

– Eu vejo espírito. Só por isso que perguntei.

– Mas qual é o problema?

– Mas eu lido com espíritos de desencarnados.

– Não tem nada a ver uma coisa com a outra. Não é incorporação do espírito; é informação do espírito. Se não entendeu o conceito de informação, fica difícil, não é mesmo?

– Mas já entendi.

– Vocês percebem? Entra mês, sai mês, entra ano, sai ano, se não fizerem perguntas que não estão entendendo, fica na mesma. Posso dar duzentas mil horas de explicação.

Ontem eu atendi uma pessoa, ele disse o seguinte – ele estava sentado ali e eu aqui e falou: "Olha, é como se houvesse uma névoa aqui no meio. Eu não consigo entender o que você fala." Entenderam o que é o problema da consciência? Estou falando claramente para ele. Ele responde há uma coisa aqui no meio que está impedindo que ele entenda o que eu estou explicando. É o estado de consciência dele. Eu falo em Português, e ele está tentando entender em outro idioma, exemplo grego. É literalmente isso, não é isso?

Numa palestra foi falado sobre libido. Uma moça, no meio da plateia, vira e fala assim: "Ah é melhor eu ficar longe de Deus. Se quanto mais perto do Criador, mais libido eu tenho, é melhor eu ficar longe Dele"? Por que ela não perguntou: "O que é libido?" Não, ela já tirou conclusões. Tirou conclusões a partir do paradigma dela. Por isso que a comunicação é difícil; porque, se você não desconfiar que exista um ruído, que a argumentação que eu estou tendo não está "casando" com o que você entende da realidade, é preciso perguntar; porque, senão, chegará a conclusões muito divergentes daquilo que está sendo explicado.

Por que os físicos não conseguem entender isso aqui, sabendo que informação e energia é a mesma coisa; sabendo que a informação, quando penetra no Buraco Negro, não desaparece? Pois é; o que tem na cabeça deles? O que eles acham que é “informação”? É bit de informação. Sabe, em Informática – “0”, “1”, “0”, “0”, “1”, “1”, “0”, “0” – esse código binário? É bit de informação. É isso. O que cai no Buraco Negro são bits de informação que não desaparecem. Quando se transfere seja a informação que for, seja quem for, vivo ou morto, não importa, o que está sendo transferido daquela pessoa? Informação simbólica, assim, nesse caso, não é “0 – 1”. Isso é um código. O código que está gravado no campo escalar não é “0” e “1”; é muito mais eficiente que isso. É totalmente simbólico. Quando vocês veem, um logotipo de uma lanchonete, vocês já sabem tudo sobre a lanchonete, só olhando o logotipo, certo? Não precisa fazer dez mil palavras de descrição do que tem para comer ali, quanto custa etc. Só o símbolo já transferiu toda aquela informação.

É assim que está gravado no vácuo quântico. Quando se pede a informação, vêm somente símbolos, que vão descendo. É como uma cascata que desce, assim, em cima da cabeça dele (*exemplifica com um aluno*), uma cascata que vai descendo, assim, só de símbolos. Assistiram ao filme “Matrix”? Com as letrinhas, caindo na vertical na tela do computador? É assim, é igualzinho. Desce assim, vai entrando no cérebro dele e então começa a girar em volta do cérebro até isso virar neurônio. Porque o que está entrando é no mundo quântico dele. Mas o que entra? Símbolos. Quando esse símbolo entra, ele vai direto onde está o imprint e tenta limpar o imprint. Só que o imprint está baseado, nesses casos, em crenças. E a crença faz a pessoa ter o comportamento, a pessoa não “solta” a crença, ela não muda o comportamento. Portanto a onda que entrou fica rodeando, rodeando, rodeando, tentando achar uma solução; e pode ficar assim a vida inteira, até que... O problema,

em última instância, é muito simples. Todo mundo deveria ter um crescimento exponencial desde o primeiro segundo que apertou o botãozinho do CD da Ressonância. Deveria "saltar". Ou não "cai a ficha" do que significa a história do "Jardim do Éden"? Está cheio de conceitos nessa história, não é mesmo? Está cheio, lotado, de conceitos. Tem um jardim, tem um homem que não faz nada. Só passeia. Come de graça. Não precisava de coisa nenhuma na vida. Tem uma mulher que "bate papo". Ele só passeava, mas a mulher estava "batendo papo", falando. E tem uma cobra, uma serpente, que vai conversar com ela. E tem o Observador, que está observando o que está acontecendo. Não é a nossa vida, o tempo inteiro? É uma história. É uma metáfora, mas é algo que acontece no dia a dia nosso, o tempo todo. Fazer? O homem não quer fazer nada, estava só passeando. "Não estuda; porque ele acha que, enquanto ele não tiver conhecimento, ele estará sempre bem." Está implícito na história que o homem passa a ter problemas a partir do momento que ele tem conhecimento – "Ele comeu da árvore do bem e do mal. Agora ele tem conhecimento; agora, ele será punido." Você é punido por ter o conhecimento. Quem vai estudar se escuta uma história como essa? E por causa dele, todo mundo já sai devendo quando chega aqui. Ou não? Você tem essa doutrina no mundo inteiro. E, no Oriente, é a fuga total disso tudo para a dissolução "no nada." Todo o Oriente é a negação disso. Em todo o Ocidente é a tragédia, agiu errado é punido. O mundo inteiro está debaixo disso; uns tentando escapar disso no Oriente: "sumir no nada".

Vocês percebem que não tem nada afirmativo, não tem nada de realização, não tem nada de alegria; não tem nada disso. É só fuga e lamentação, não é mesmo? Tanto é que tem no livro: "Livro das Lamentações", um dos setenta e dois (livro que faz parte da subdivisão da Bíblia). Só de lamentação. Como tem que lutar para conseguir o almoço, aquele que gerou esse tipo de raciocínio?

O homem virou lobo do próprio homem. A competição está instalada. Tanto é que, logo em seguida, um irmão já matou o outro. Não é verdade? Está na história. Já começou com um assassinato, imediatamente.

Isso – é um *imprint* – que está profundamente enraizado na mente das pessoas. E há quantos anos isso está enraizado? No mínimo, quanto? Três, quatro, cinco mil anos, não é verdade? Porque é o tempo que dizem que a história tem, aproximadamente cinco mil e setecentos anos. Você escutou isso quantas mil vezes ao longo das "*N*" vidas que teve? Se você viveu no Ocidente, toda vez você escutou isso.

> – Uma criança aprontou alguma coisa e não sei bem o que aconteceu. E ela é filhinha de uma amiga. A mãe disse: "Deus vai te castigar". A criança respondeu: "Deus é muito mau. Deus não é bom." Uma menina de cinco anos comentou isto.

– Se um adulto fala isso, é porque ele acredita nisso, não é mesmo? Ele está passando essa ideia. Mas de onde ele tirou isso? Tirou a ideia da história. Porque foi castigado a partir do momento que ele aprendeu a diferenciar as coisas. Mas só que, volta, volta. Em nós, o problema persiste. Lembra-se da historinha do menino na palestra dos Narcóticos Anônimos? Levou um ano de palestra para o menino levantar a mão e falar assim: "Nós não fazemos nada porque, se fizer, eles matam a gente". Lembram-se disso? Um ano de palestra. Cutucando, cutucando, cutucando até que o menino, um dia, não aguentou e falou. E por que ele tem medo disso? Porque não tem nenhuma ideia de como que é do "outro lado", simplesmente. Agora, quem depende de informação de livro, é uma coisa; está restrito. Mas, se você tem a Ressonância, não tem sentido ter esse tipo de dúvida. Pode-se conferir qualquer informação que esteja nos livros.

> – A informação que as pessoas têm do “outro lado”, elas também não conhecem. Acho que a maior parte da informação que elas têm é negativa. Essa semana mesmo, eu estava explicando para os meus alunos essa mesma situação que você está falando agora. Veio uma menina perguntar, e sempre volta nesse aspecto, nesse tema: “Mas e o diabo, e o inferno, e não sei o quê...? Porque, tudo o que você faz, não tem jeito de ser salvo. Porque tudo o que você faz de pecado. (...)” Eles sempre perguntam a mesma coisa – o diabo, o inferno. É o que eles têm de informação do “outro lado”. Isso está muito marcado.

– Sim. Nessa classe ninguém tem essa dúvida? Está tudo totalmente resolvido?

> – O problema não é nem a dúvida. É um atalho para que de repente possa neutralizar três mil, quatro mil, cinquenta mil anos de catequização nociva, para que de repente dê um salto quântico. Entendeu? É uma coisa de amadurecimento.
>
> Tem algum outro truque para chegarmos a um resultado “assim” (*num estalar de dedos*), de um *start* ou de um *insight* mais eficaz? Há algo que nós possamos realizar?

– Eu poderia ter pegado a menina, do caso da coceira, e ter agido como alguém bem interessado em dinheiro, e ficado dez anos com ela, dez anos, certo? Toda semana, uma sessão, dez anos, seiscentas sessões, que é o que se estima que numa terapia Freudiana é feito, seiscentas sessões. E na sexagésima sessão, virava para ela e dizia: “Sabe qual o problema? O Jardim do Éden. Esquece essa história. Pronto, está curada”. E usaria dez anos do tempo e do dinheiro dela para obter o resultado que poderia fazer “assim” (*estalando os dedos*). O que você quer é esse atalho?

– Não, não é que eu quero...

– Você quer que fiquemos dez anos, mas bem light, passando a mãozinha na sua cabeça “assim”, sabe?

– Não, não é isso.

– Não se pode falar a verdade. O que ele está falando, o que os alunos dele não entendem, todo mundo nesta sala já entendeu? Isso está equacionado? Porque se não há pergunta; suponho que está equacionado. Faz cinquenta palestras, é um conceito subindo. Conceito subindo de conceito. Se ninguém fala nada, suponho que está tudo entendido. Sobe, sobe, sobe, sobe cada vez mais os conceitos. Onde estão os resultados? Alguns dizem: “Eu não tem resultado nenhum.” Portanto, tem algo errado. Ou não está entendendo que a onda passa pelas duas fendas – o que é inacreditável, porque uma criancinha de dez anos de idade que vem aqui entende, fez o trabalho – ou continua com o mesmo tabu, preconceito, paradigma, certo? Agora, por que não pergunta? A questão do diabo, demônio, está resolvida? Todo mundo já equacionou isso daí, podemos ir para frente?

Claro que não, está vendo; não está resolvida. Por que não pergunta?

– Quando você fala “do outro lado”, podem ser lado do bem e lado do mal, também.

– O quê?

– Quando você fala “do outro lado”...

– Não, não é lado ético, moral. “Do outro lado” é a próxima dimensão. Só isso. A próxima dimensão, uma oitava acima, em hertz, só isso. E existe dimensão para cima e para baixo.

– No começo você falou que quando nós começamos o trabalho de Ressonância, sempre tem a sua grande contribuição energética, não é mesmo? Mas, pensei: “Nossa, quando é que vou sentir realmente essa...” É como se você tivesse ajudando um bebê a andar; você segura, não é assim? Como é que vou sentir que realmente estou andando sozinha? É quando a gente para de sentir essa queda?

– Exatamente.

– Uma oscilação?

– Quando parar de oscilar. Quando você pensou, criou. Pensou, criou. Pensou, criou em 100% do tempo, não tem oscilação 100% do tempo, está resolvido. Mas isso significa um crescimento “assim” (*desenha curva gráfica ascendente no ar*).

– Ascendente.

– Não existe estabilidade. É crescente. Enquanto isso não estiver acontecendo, está sabotando. Não tem essa de vender quinhentos cafés. Precisa vender quinhentos e cinquenta, quinhentos e oitenta, seiscentos e trinta, setecentos e oitenta, novecentos e vinte. Ou...

– Por que não muda, por que não cresce? Na verdade, não é por medo, mas a questão maior é a consciência. Quando eu tenho consciência desse medo e como está eu sei como fazer para superar.

– Pois é, mas por que tem medo?

– O que está alimentando isto?

– É isso que nós estamos questionando. Porque, se você pegar os livros de Mecânica Quântica de 1980, 1985, 1990, 2000, 2005, 2007, 2008 e 2009, e verificar o que os autores estão escrevendo, você percebe que é um crescimento de conscientização. Ele está "saltando". No último livro de Amit Goswami qual é a discussão? No último livro há dois temas: o Sexo Quântico e a Visão Remota. "Bingo"! Chegou. Nós podemos ficar discutindo a Física Quântica de 1920 o resto da eternidade e vocês não vão conseguir coisa alguma do querem na vida. Ficarão como estes físicos que discutem por que a onda passa pelos dois buracos? Ou leva às últimas consequências.

Quando sobe o assunto em mais um patamar e fala "libido", é possível ver a reação das pessoas. Por isso que o Amit Goswami falou: "Eu não vou mexer nesse assunto", porque ele percebeu que é pantanoso. Esse assunto, no mundo Ocidental, é terrível. Ele falou: "Eu não vou tocar nesse assunto". Na Visão Remota, ele toca levemente. Leve. Porque esse tema é mais pantanoso, ainda, que libido. Mas, como vai se conseguir que as pessoas façam alguma coisa, a estrutura do "Ativismo Quântico", (ação global) se não mexer nesses dois temas? É por isso que ele colocou esses dois pontos. A questão sexual fica parada no segundo degrau de Maslow. Não faz mais nada na vida enquanto isso não estiver resolvido, mas ele não aprofunda, coloca a mão nessa "cumbuca", porque sabe o quanto isso é problema.

O outro ponto é a Visão Remota, que é o acesso à informação do "outro lado" não-local. Informação não-local. Para ele não falar "o mundo dos espíritos", ele falou "Universo não-local". Mas ele fala de uma ferramenta que permite acessar qualquer informação. Ele ainda está parado no "tal" do "acesso à informação", ele dá uma olhadinha, ainda as informações estão bem restritas. Mas, ele já está tendo que colocar sobre o assunto. E qual será o próximo passo? Terá que aprofundar esse assunto, porque senão começará a

regredir. No próximo livro, terá que dar um "salto" a mais na visão remota, ele analisará: "O quê dá para fazer com visão remota?" Mas ele está "pisando em ovos".

Haverá uma palestra sobre visão remota (vide DVD: Visão Remota e Negócios In-Formados – Hélio Couto).

Mas o Russell Targ, que é um dos criadores da visão remota, quando foi a Rússia dar uma palestra, um russo questionou, no término: "Bom, isso significa que nós não temos como esconder nada?" Ele respondeu "É exatamente isso". Não tem o que se esconder. Tudo é acessível. E quem criou a visão remota? Um físico. Por quê? Porque se leva conclusão após conclusão; é lógica. Uma coisa que leva a outra. Que leva a outra e que leva a outra. Você precisa subir conceitos e discutir "os finalmente", como se diz no popular.

E por que nós estamos batendo nessa tecla do paradigma? Porque o paradigma é à base de tudo. Se não mexer nisso, não tem solução para nada. Agora, veja na prática, funciona ou não funciona? Porque isso não é teoria. A menina se coçava e sangrava; tirou este paradigma, está curada. Isso é Ciência; portanto, funciona. Você pega o problema e retira a crença que está subjacente ao problema, resolvido na hora. Instantâneo. Instantâneo (*num estalar de dedos*), só retirar a crença falsa em cima da realidade. Qual que é a realidade? É "essa". Ela está na falsidade, a pessoa está doente; retirou a crença, pôs ela na realidade, É assim, e está curado. O organismo se ajustou imediatamente à realidade. Quanto mais longe da realidade, mais doentio é. Não é neurótico, psicótico, esquizofrênico etc., etc. São graduações de classificação do quê? Do alheamento da realidade. Quanto mais centrado na realidade a pessoa está, mais sadia ela é, e mais produz, e mais tem libido, e mais está perto do Criador, porque a realidade é o Criador. Pronto, fim.

Esses problemas: uns coçam, outros não conseguem uma casa, outros não conseguem um emprego, qualquer coisa que não

consegue. É tudo a mesma coisa. Mas, precisa ter fratura exposta para ver que a Ressonância funciona? Domingo veio uma senhora, ela tinha uma casa para vender em São Caetano há anos, três, quatro, cinco anos. Há um mês, ela veio e pediu: "Põe no CD para vender a casa." O primeiro CD que ela pediu que vendesse a casa, adivinha? Vendeu a casa, sem placa na porta. Ela já havia desistido. No primeiro CD que ela falou: "Quero vender a casa". Está vendida. Pronto. Funciona ou não? Por que para essa senhora funciona de primeira e para o outro é meses e meses ou anos?

– Mas a própria Ressonância não dá condição para nós? Porque, o que acho que acontece é a questão da consciência. Às vezes nós não chegamos à conclusão qual é a crença que está nos impedindo em chegar ao objetivo, mas a própria Ressonância, ela não vai fazendo isso?

– Está.

– Ela não vai "descascando, descascando"?

– Está afetando. A própria Ressonância está afetando. A primeira coisa que ela faz, quando entra, ela fala: "Olha, o Jardim do Éden não existiu. Olha, tira isso daí, tira". Vai à base do problema. Não tentará resolver um probleminha "aqui", "aqui", outro "ali", não. Isso é uma teia. Vai direto à origem central. Dissolvido aquilo, dissolve tudo, automaticamente. Não vai ficar "pipocando" coisinhas. Vai direto ao cerne do problema. Só que a pessoa resiste a mexer no cerne do problema. Vocês estão vendo aqui. Há quinze minutos, aproximadamente, o assunto seria o diabo (lembrando-se da colocação do aluno); rapidamente sumiu, sumiu; ela (*aponta uma aluna*) já fez outra pergunta e a questão sumiu, sumiu. Ou não?

– O que sumiu?

– Qual era a questão que estava sendo levantada? Que o professor falou que os alunos dele não entendem?

– Do diabo.

– Nós tocamos no nome e sumiu o assunto no ar. Você (*aponta para uma aluna*) já perguntou outra coisa, pronto. Sumiu, acabou. Percebem como é que é o negócio? Percebem como se foge do problema central da coisa? É isso. E qual era o problema?

– Medo do diabo.

– Isso. Ou todo mundo já tinha esquecido isso?

– Como se esquecer dele?

– Pois é, isso é a fuga. Isso é a fuga. Vocês acreditam que isso existe?

– Claro que não.

– Agir... Agir... Agir... Fazer! Isso é Metafísica. Entendeu? Se não subir os degraus para entender como é que é a realidade, você não faz.

– Ainda sobre "o outro lado". A pessoa que está do "outro lado", ela não possui ego?

– Claro que tem. É igualzinho o que está aqui.

– Qual a vantagem de transitar no "outro lado"?

– Nenhuma. Se a pessoa entendesse isso, que ela só trocará de frequência; da rádio CBN para rádio Antena 1, e continuará tudo igual, ela começava a melhorar agora, porque é mais fácil melhorar desse lado do que "outro lado".

Quanto mais condensada é a energia, mais fácil é mexer na energia, entenderam? Por isso que vai para lá e volta para cá (encarnações). Vai para lá, fica um tempo e volta para cá. Ou volta imediatamente. Se não dá “papo”, volta imediatamente. O que vai se conversar com um “bandido”? Não dá. Só dá para pôr numa jaula, certo? Iguais aqui os daqui, ficam numa jaula. Lá “outro lado” também fica na jaula. Pega e volta. Só que volta pior. Volta pior, até dar uma luz na cabeça.

Mas a troca de dimensão não muda nada na personalidade da pessoa, absolutamente nada, só que o campo eletromagnético atua com toda força. Aqui, ele está “mascarado”. Aqui ele está com o “freio puxado”. Mas se você vai para uma dimensão onde a vibração atômica é mais veloz, o campo atua na hora. Se está na rádio Antena 1, você vai para a rádio Antena 1; se está na rádio CBN, você vai para rádio CBN; se é a rádio Bandeirantes, vai rádio para a Bandeirantes. Igual ao chumbo; mergulha, volta igual chumbo. Irá para a dimensão na frequência coerente com a frequência da pessoa. Tudo é eletromagnetismo. Não tem como escapar.

Enquanto estiver aqui, a pessoa deveria dar valor ao “aqui e agora” e fazer o máximo que pode para melhorar. Enquanto está aqui. Ao invés de “empurrar, empurrar”, esperando o “descanso eterno”, pois como o outro foi condenado a trabalhar agora a fuga é o “descanso eterno.” Vejam os velórios. Vão num velório e assistam as orações que são feitas, com a pessoa no “caixão”.

– Orações?

– Para se “encomendar” o morto. Assistam que vocês vão ver o que é falado: “Que vá para o descanso eterno”.

– Para os braços do Senhor.

– Vocês acham que são coisas sem importância que se faz em todos esses rituais? Que isso é o quê? É piada, é jogo de futebol,

novela? Tudo aquilo existe um fundamento filosófico. No velório, vocês podem não dar a mínima para o quê estão falando, mas acontece que aquilo ali está entrando no seu subconsciente, queira ou não queira. A pessoa foi e falou: "Ele vai para o 'descanso eterno', agora." Pronto. Todo mundo acredita nisso. Vai martelando. É o imprint. Isso está sendo impresso há quanto tempo? Daí o quê faz? Empurra.

– Hélio, mas isso não é falado para confortar quem fica? Porque, na hora, se falar que ficará pior então que o pessoal se rebela mesmo. Vai ter pavor de morrer.

– Mas é a busca da verdade...

– Se o pessoal tiver pavor de morrer, acho que eles começam a melhorar a forma de viver, certo? Se a pessoa parasse com essa história do "descanso eterno", ele levaria a sério viver aqui e começava a viver melhor, em vez de ficar esperando que "Eu vou descansar do outro lado".

– Maya.

– Descansar independentemente de débito e do crédito? Se nós pegássemos um já desencarnado, um *serial killer* e colocá-lo num caixão e chamar alguém para fazer a oração, o quê falará? "O nosso amigo aqui vai para o descanso eterno". O indivíduo acabou de matar trinta. Como é que faz? Ou não vão fazer essa oração?

– Eles vão "encomendar".

– Eles vão "encomendar"! Eles vão "encomendar", e vão falar: "Todos os seus pecados estão perdoados". Como pode uma situação dessa forma? Por que você não vai fazer? Vai-se perdoar, na hora. Perdoará tudo. Quem é o "idiota" que está trabalhando? Quem vai querer ser honesto neste Planeta? Agora, tem que ser esperto;

passa todo mundo para trás, pisa na garganta dos outros, mata todo mundo. Vai ao feiticeiro, manda feitiço em cima do povo, faz “amarração”; porque não haverá justiça nenhuma, depois vai para o “descanso eterno”. Essa história de confortar, não funciona.

Veio um pai (cliente) na quinta-feira e me faz a seguinte pergunta: “Meu filho morreu. Eu quero saber como é que ele está.” Fez essa pergunta. O que eu digo para ele? Quer dizer, quem faz uma pergunta dessa, não tem ideia de como funciona a realidade. De como é a outra dimensão. “Nua e crua” para alguém que acabou de desencarnar. Eu vou dizer o quê? “Ele está na pior e vai melhorar daqui a cento e cinquenta e oito mil anos”? Depois o pai vai querer se matar. Se você falar: “Ele está bem, está bom”. “Ah, lá está bom”, portanto ficar feliz da vida.

Pronto. É a zona de conforto.

Por que fazer a pergunta, se não quer escutar a verdade? Se falar a verdade, ele vai saber trabalhar com a verdade? E se fez a pergunta é porque não entende como funciona a verdade. E por que ele não vai e dá uma olhada no menino? Tem que vir pedir para eu olhar? Por que ele não vai e olha?

– Mas como quê ele vai olhar?

– Acabamos de falar: A visão remota, você acessa qualquer informação do Universo não-local.

– Você, Hélio, já tem visão remota. Esse pai não tem. Eu também não tenho. Ela também não tem.

– E o que vocês fazem de noite?

– Dormimos.

– Você escutará um sermão de noite... Que você vai ver.

– Estou contando com ele. Estou contando, já.

– O que vocês acham que acontece quando dormem? Sai do corpo. Ninguém fica "grudado". Sai do corpo. Claro, a maioria sai do corpo e vai direto para Rua Aurora (região central, em São Paulo, de prostituição). Vai aos bordéis, vai aos botequins. É onde a maioria vai, a imensa maioria. Desconectou-se, já "pumba" (cai), "para baixo, ou "embaixo", nos "inferninhos" de baixo. Só festa. Achando que o passe, embaixo, é livre. Nem imaginam o que eles são capazes de fazer quando pegam você. E depois te devolve. Volta todo controlado, já (...) essa é a realidade, "nua e crua".

Agora, o que você faz quando desconecta de noite? Vai estudar. Vai trabalhar. Vai ajudar a resgatar o povo que está preso embaixo. Vai ser útil. Vai trabalhar de "vaqueiro", para poder tirar as pessoas da lama, certo? Vai ajudar nos hospitais. Quem faz? Conta nos dedos quem faz isso. A maioria vai "encher a cara". Depois volta e continua essa "vidinha" do lado de cá no dia seguinte, como se nada existisse, até a próxima noite. E assim vai. Achando que esse "turismo noturno" que está fazendo não tem consequências. Não existe separação entre uma coisa e outra. É tudo um campo magnético só. Tudo o que se faz do "outro lado", vai debitar ou vai creditar. Quando sai, saiu para ajudar? Credita.

> – Agora, um detalhe, Hélio. Como que a gente discerne um sonho de uma projeção astral? Por exemplo, eu sonhei, outro dia, que estava catequizando um padre; falei: "Larga dessa vida, dessa missa, coisa sem função; você tem um monte de talento, pode ajudar tanta gente, e você fica rezando missa".

– Quando é projeção, é vívida a situação. É vívida. Quando é sonho é uma coisa totalmente simbólica, que é difícil você interpretar com a realidade. Não é difícil separar uma coisa da

outra. Tem que querer fazer isso. Agora, imagine o seguinte: se toda noite a pessoa faz isso, como que, quando ela volta para o corpo, de manhã, ela "empurra com a barriga" do mesmo jeito que vinha fazendo, como se não existisse nada do "outro lado", como se tudo só fosse matéria? Ou nem sabe que está fora do corpo, porque está fazendo a mesma coisa que faz do lado de cá, não é verdade? E se a pessoa, do lado de cá, vai a botecos, é isso e aquilo. Qual a diferença de estar acordado aqui ou acordado do "outro lado"? Não tem diferença nenhuma, você se sente acordado. Vai ver nem sabe que está fora do corpo. Só sabe que sai e vai para o boteco. O grau de inconsciência é tanto que, quando volta para o corpo, acorda e a vida continua a mesma, não é assim? A rotina dele acordado é essa. E a rotina desdobrada é igualzinha, certo? A mesma coisa. Qual a diferença de um lado para o outro? Não sente nada. Porque, se tivesse consciência...

– Mudaria.

– Se a pessoa saísse do corpo e fosse dar uma olhadinha no nível mais abaixo, no intermediário, e visse como é a situação, quando voltasse para cá, falava: "Epa! Eu preciso ter cuidado. Porque senão eu vou ficar naquela situação". Mas é simples. Quantas pessoas têm interesse em entender esse assunto quando estão acordadas, aqui? Quantas? Quantas? Conta nos dedos das mãos. Nos dedos.

– E quantas pessoas você conhece que têm essa consciência?

– Pouquíssimas. Porque não querem. Não querem ouvir falar da questão. Querem "tampar os olhos com a peneira." "Não, não quero saber", entendeu? Vai empurrando, empurrando, empurrando, só que...

– Só que, professor, lá embaixo, é muito perigoso também ser pego nisso.

– Quando você pede, se tem protetores que vão te acompanhar – é "turismo com guia." Mesmo que saia andando para qualquer lugar, se sair desacompanhado, está sujeito a ser pego. Você pode sair, viajando para onde quiser, mas é por sua conta e risco, porque se te interceptar no meio do caminho, fim. Quantas pessoas acordam "geladinhas" na cama, mortas? Depois faz um laudo, dá um atestado de óbito: teve um infarto, teve qualquer coisa durante a noite e fim. Fim. Morreu dormindo. Quantos? Vocês acham que divulgam esses números? Quantos? É "assim" (inúmeros) de povo que sai viajando, sem proteção nenhuma. Mas a questão é enquanto a gente está aqui, vivo.

– E quando a gente não lembra?

– Não importa essa questão do lembrar. É sentimento. É sensibilidade. É simples. Vamos voltar atrás. Por que o empresário não vende mil cafés por dia? Por que ele resiste a fazer isso? É simples. Por quê? É só procurar o sentimento que ele tem. Por que não se trabalha com isso? Por que não se faz mais? É simples. Qual é o sentimento? Você não precisa ficar se preocupando com muita coisa. É aqui e agora. Crescer ou somatizar. Aqui na escola, vai limitar o número de alunos? Vai limitar? Nós vamos fazer até duzentos, trezentos, porque, senão, nós vamos incomodar as escolas dali do centro. É capaz de ficarem nervosos, com raiva, com ciúmes, com inveja, não é verdade? É melhor a gente ficar... (...) Ou: "Não, vamos até mandar uns para essa escola, para eles não se incomodarem com a gente", certo? É isso. E no trabalho e o lado pessoal, que cada um vivencia? É a mesma coisa. Por que não fazer? Por que não faz mais? Mais cedo ou mais tarde, tudo o que a pessoa recebeu, ela tem que produzir. Ela não pode deixar isso inútil.

– É necessário lembrar isso, não é mesmo?

– Ela precisa dar frutos. Porque, se você tem esse conhecimento dentro do campo eletromagnético, e não colocar "para fora", o que se está fazendo? Você está criando um problema para si mesmo. Você não está emanando tudo. Precisa emanar tudo. Para que você fica guardando? É a mesma coisa que pegar os talentos e enterrar no chão. Deixa bem guardadinho. Depois diz: "Tudo isso é história de religião". Estas questões, as pessoas que não usam a ferramenta da Ressonância, podem achar isso. Podem ficar em dúvida: "Será que os budistas estão certos? Será que os maometanos? Será que...?" Quem tem Ressonância, não pode dar ao luxo de fazer este comentário, porque tem como checar. Agora, se a pessoa não usa a Ressonância nem para ganhar dinheiro, nem para progredir na vida, você imagine encontrar um e falar "Amigo, precisamos checar, não é mesmo? Existem algumas coisinhas do "outro lado". Quem está do "outro lado" que pode dar uma informação para nós? Uma dica: Helena Blavatsky (co-fundadora da Sociedade Teosófica). Vamos perguntar para ela que conhece tudo. Já conhecia aqui, imaginem do "lado de lá". Por que não pedir a Helena em "nós" (através da Ressonância), para acessar a informação que ela tem? Não, isso não acontece. E, se houver alguém que pede o que essa pessoa faz com essa informação? Igual à outra cliente que pediu Abraham Lincoln, faz o quê? Faz o quê com isso? Bolo de chocolate? Faz bolo, faz torta. O que ela está fazendo com o Abraham Lincoln? Arroz, feijão, bife, torta? Pediu o Abraham Lincoln para isso? Por isso que isto aqui é notícia e a Ressonância não é notícia. Simples.

(*Coloca nova transparência no retroprojetor*).

– É da revista *Scientific American*?

– É, desse mês. Você põe um *chip* e existe uma expansão de memória do cérebro. Os ratinhos ficaram mais espertos, com

mais memória. Por que isso não tem nenhum problema em sair na revista Scientific American?

– Porque é Física clássica.

– E por que a Ressonância tem?

– Porque é quântica.

– Esta matéria aqui eu garanto para vocês tem n pessoas pegando essa matéria e passando para o outro, que passa para o outro; falando e comentando, uma grande algazarra, certo? Isso aqui saiu nas primeiras páginas, na internet; páginas que têm um milhão e meio de acessos. Uma grande algazarra. O cientista inseriu um chip e aumentou a capacidade do ratinho. Notem: "Quem nunca quis imitar Keanu Reaves em 'Matrix' (filme – 2003), em adquirir uma habilidade nova apenas com um download direto no cérebro"? Parece que essa tecnologia não está tão longe da nossa realidade... (...). Isso, nos ratinhos. Quero ver como vão fazer isso nos humanos, não é mesmo? Mas no ratinho é fácil de brincar. E a Ressonância, como é que faz?

– Porque não pode provar.

– Não. A questão não é esta. Por que isto é falado e por que a Ressonância não?

– Porque isso não oferece tanto risco quanto a Ressonância.

– Que risco?

– A Ressonância faz com que as pessoas tenham que modificar o comportamento e até o sistema; acho que mexe até no sistema.

– E você acha que um *chip* como esse é capaz de fazer o quê no cérebro da pessoa? O *chip* é simbiótico com o neurônio. Leia. Se você ler até aqui embaixo (*aponte para parte do texto*), o resto da matéria: é simbiótico. Veja aqui: O cientista liga e desliga a memória do rato no *chip*. Não é algo externo. Haverá um acoplamento do neurônio no *chip*.

– Mas isso fica em nível de neurônio. Não fica em nível espiritual. Não é isso?

– E a Ressonância fica em que nível?

– A Ressonância não demanda uma evolução generalizada?

– A Ressonância fica no nível de neurônio, também.

– Isso em transferência de conhecimento. Mas, em nível macro, você tem que evoluir como um todo, não é isso?

– *Matrix*. E quando eles baixarem um "indivíduo qualquer" como é que vai fazer? Não vai ser o mesmo problema, se um *chip* "baixar" Abraham Lincoln?

– Eu acredito que não iria ser tanto problema para eles. O que acontece? É "baixado" simplesmente, somente a informação, e não é "baixada" toda essa situação de conhecimento, e esses paradigmas que são tirados...

– Agora, imagina o seguinte: vocês estão vendo, isso aqui é revista *Scientific American*. Isso aqui é Ciência, na Universidade do Sul da Califórnia, em 2011, *ok*? Vamos pegar esse povo que está fazendo essa experiência e coloca mais dez anos de pesquisa deles

em cima disto. Qual é o próximo passo que eles vão chegar? Qual será a sofisticação desse chip com essa integração no cérebro? Põe mais cinquenta anos em cima dessa pesquisa aqui; mais quinhentos anos em cima do que está hoje. Aonde vocês acham que, lá na frente, vão chegar?

– Na Ressonância.

– Na Ressonância. Vocês entenderam? A Ressonância é o estado da arte-final desse processo. Quando esse povo chegar, daqui a milhão de anos, eles vão estar na mesma tecnologia da Ressonância. A mesma tecnologia, que será de transferência de informação – igual o cientista cuja experiência já está falando aqui – transferir uma habilidade. Já não é mais acrescentar uma quantidade de *terabyte* de capacidade; é uma habilidade, direto no cérebro, que são os pedidos que vocês fazem nos atendimentos. Vocês não pedem habilidade? Essa experiência já é rudimentar. É “dinossáurico”.

– Medieval.

– A Ressonância é o estado da arte. Esse povo ainda está tratando com hardware da coisa. Você não precisa de hardware, só precisa da onda. Eles ainda estão parados na partícula, precisa inserir um *chip* no cérebro físico. Não precisa nada disso. Você tem a onda, com a onda. Fim.

– Isso aí é um pen drive “metido a besta”.

– É o que eles enxergam. Eles estão caminhando por aí. Mas, se você puser um milhão de anos em cima desse cientista?

Vejam este texto: “A energia incidente pode ser refletida, transmitida ou absorvida.” Um campo eletromagnético com outro, é absorvido. Isso é Ressonância paramagnética funcional. Física

que ensinam nas faculdades. A onda é absorvida, a informação é absorvida. O problema persiste, não é mesmo? É só questão de tecnologia. Um está fazendo com chip e vocês têm a onda. Agora, o que faz com isso?

– Eis a questão.

– Eh, eis a questão. É o que se faz com isso? Porque, se isso não servir para nada, servir somente para vender uma casa, para arrumar um emprego. É muito pouco para uma ferramenta como esta. Percebem? O “salto” só aconteceria se houvesse uma mudança de paradigma. Agora, citando o Amit Goswami (físico indiano). Ele está na fronteira da coisa. Ele não tem mais como recuar, porque ele já chegou num ponto que ele terá que começar a falar ou então, ele para de dar palestras e não edita mais nenhum livro. Fica paradinho. Onde ele ministrou a palestra, na última vez que esteve aqui no Brasil, em maio de 2011? Onde ele foi dar a palestra? Contem-me.

– São Paulo.

– Onde?

– Num centro espírita.

– Isto. Num centro espírita. Vocês entenderam? Quando ele veio no Brasil, e ele escolheu aqui, para ser o “Centro do Ativismo Quântico”, ele ministrou a palestra no centro espírita kardecista.

– Que centro ele foi, Hélio?

– Não lembro, mas é por aqui, em São Paulo. E não importa qual foi o centro.

– E em Natal (capital de Rio Grande do Norte)? O que ele tem em Natal?

– Na próxima vez, ele irá ao centro da Umbanda. Depois quero ver como é que ficará o conhecimento, quando ele for à Umbanda. É isso que estou falando. Não tem escapatória. O indivíduo começa na Física, mas se ele for honesto, cientificamente, ele vai, vai, vai até chegar uma hora que ele está na fronteira. Ele precisa ir para frente, chegar "nos finalmente". Já entendeu o vácuo quântico, qual é o próximo passo? O próximo passo é entender qual é toda a estrutura onde gere o vácuo quântico; o que emerge deste local. Qual é toda a hierarquia que há na outra dimensão. Ele já está dando palestra no centro espírita. Antes que vocês comentem: "O Hélio está usando e usou uma tecnologia espírita", o Amit Goswami está dando palestra no centro espírita. Eu e ele, "aqui" (equiparados, lado a lado), estamos aqui nivelados. Só que eu estou indo (em frente), não é mesmo? Eu estou indo. A hora que ele começar a falar como kardecista (filosofia espírita), ficará muito interessante. Quando chegar o momento que o Amit começar a usar a palavra "umbral", ou usará outra terminologia, mas que signifique a mesma coisa. Porque não tem escapatória. Você precisa chegar "no finalmente" de qualquer maneira, se quiser ter resultados. Primeiro, do lado de cá, e se quiser evitar ter problemas, do lado de lá. Stanislav Grof, um eminente e espetacular psiquiatra, fez uma pesquisa sobre o mundo arquetípico. Gigantesca. Quarenta anos de pesquisa. Começou a fazer um trabalho, também, com pacientes já na pré-morte. Um dia ele está assistindo um paciente (dando assistência ao paciente) em estado terminal, estava em "quase morte". O paciente pegou a mão dele, pegou no braço dele e o agarrou, com garras. Ele não conseguia se mover. O paciente virou para ele e disse: "Eu sou o mal." E ainda agarrando o braço do psiquiatra.

– Fantástico.

– Ele ficou duas horas nessa situação, pensando o que fazer. Duas horas, a garra segurando o braço dele. Duas horas, os dois parados, e ele pensando o que fazer. Como sair daquela situação. Sabe o que ele pensou? E como foi resolvido o problema?

– Pensou em Deus.

– Ele olhou a parede e falou: "Aqui nós teríamos que ter um arquétipo, um crucifixo, para evitar essas situações". Vejam só. Começa na Faculdade de Medicina, faz quarenta ou cinquenta anos de psiquiatria. Pesquisa tudo o que é Ciência, quando chega à frente: "bingo". Tudo de novo. Voltou, deu a volta, retornou no problema central. Com quem ele teve que encarar? Com o "outro lado". E por que aconteceu isso? Porque se permitiu o sujeito pôr as mãos em cima dele para ele ter que pensar e ter que escrever. Para eu ler. Para vocês estudarem hoje.

– É verdade.
– O que o médico fez com ele?

– Como que se pode ignorar o que acontece do "outro lado".

– Não dá para ignorar.

– Ignorar o que acontece do "outro lado" é desastre, na certa. Porque se você não cuidar da sua frequência, você não tem saída. E isso tudo é pura Mecânica Quântica. Através da Mecânica Quântica, você entende toda a mecânica que existe do "outro lado." Tudo é compreendido.

– Você comentou do mundo arquetípico do Stanislav, do doente terminal na cama e do médico. Como é que o médico chegou para ficar nessa situação?

– O Stanislav Grof fez um trabalho com o LSD durante n anos, pesquisando estados abertos de consciência. O LSD, quando você toma, ele "abre o véu", ele "rasga o véu" na hora, você vê todas, tudo o que está na outra dimensão abre, para baixo e para cima. Se a pessoa não estiver bem é um problema, porque ela vai olhar para baixo. Só que ela vai enxergar "tudo." Se a pessoa não estiver bem, ela já estará olhando para baixo, só que ela não estará enxergando conscientemente. Mas, quando toma LSD, você abre a consciência; você enxerga. Ele fez uma pesquisa imensa sobre esse tema, durante muitos anos; milhares de sessões. Ele usava LSD nesses pacientes para que eles pudessem encarar a morte tranquilamente. Quer dizer, no momento que o "paciente vai morrer", toma uma dose de LSD, abre a consciência dele. Ele vê que há o "outro lado", então ele fica calmo, relaxa e vai em paz. Interessante. Precisa "abrir a consciência" para o paciente ver, não é mesmo? Só que nessa hora, se você abrir, abre-se a porta de comunicação. Portanto, deu chance para o outro agarrá-lo. Mas isso tudo aconteceu porque o Grof tem proteção. Isso não é problema. Tudo isso aconteceu para que pudesse ser transmitida a mensagem: "Nós não podemos ficar sem o arquétipo".

– Tem uma pessoa que está fazendo um trabalho e eles tomam uma espécie de um chá – ayahuasca – que abre, expande a consciência.

– O Santo Daime.

– Não é o Santo Daime. Tem outro nome, eu não lembro o nome. O que é esse chá? Por que expande a consciência da pessoa?

– Qualquer alucinógeno, ele abre a porta da percepção. Qualquer um faz isso, por definição. Isso que a pessoa resiste a entender, se você injetar na veia, abre na hora. O que acontecerá depois que você partir daqui, e na hora você vai se deparar com

a realidade nua e crua, você consegue fazer injetando qualquer alucinógeno. Qualquer um. O Grof, quando foi proibido o LSD, o que ele fez? Ele desenvolveu a Respiração Holotrópica. Você faz uma hiperventilação durante vinte minutos, e têm-se os mesmos resultados. Super oxigena o cérebro. Ele abre a percepção também. Hoje é assim que ele trabalha. Só que faz sessões para cem pessoas ao mesmo tempo, para ganhar tempo. Vocês leram no meu livro que está escrito que "a Ressonância abre a porta da percepção"? E o que está acontecendo com isso? Resistência? Ou não?

– Não precisa tomar chá.

– Não precisa tomar chá nenhum, não precisa de LSD, não precisa de nada. Só a Ressonância abre esta porta. Agora, imagine, vocês estão fazendo a Ressonância e eu estou tentando explicar para vocês: "Abre, abre; deixa, deixa enxergar."

– Mas por que tomar a erva? Por que fazer esse ritual?

– Não precisa disso. Agora, tem outra questão sobre isso. Abriu a porta e você enxergou do "outro lado", abriu a janelinha. E agora, você faz o quê com isso? O que faz com isso?

– É, o que faz?

– Nada. Esse que é o problema. Quando o Doutor Timothy Leary (neurocientista) começou o trabalho com o LSD em Harvard, qual que era o objetivo dele? Uma transformação social. Quando as pessoas vissem como que é do "outro lado", elas passariam a atuar desse lado para melhorar a situação de vida aqui. É por isso que foi proibido. E por isso que ele foi perseguido. Por causa do objetivo dele. Não é porque ele usava LSD enquanto foi permitido. Porque o objetivo dele era uma transformação através da conscientização.

Se a pessoa enxergou o que existe do “outro lado”, ela não pode passar a negar essa realidade; ela começa a agir em função do que ela está vendo do “outro lado”. Ou, como vai negar que existe, depois que abriu conscientemente a porta, e já está enxergando? Como é que faz? Depois continua levando a “vidinha” que está levando desse lado, como se nada estivesse acontecendo, como se nada existisse. E pensar: “É só essa matéria, quando eu morrer eu sumo, morre a consciência, some, desapareceu. Acabou. Eu posso empurrar do jeito que eu quiser”.

Se a pessoa que toma o alucinógeno e não faz nada em função do que viu, eu não sei o que é pior. O que é pior? Aquele que não viu nada ainda e acha que só existe matéria, ou aquele que viu e continua não fazendo nada?

– É bem pior o segundo.

– Sim. Esta situação deixa mais comprometida.

– Uma pessoa que tomou o Santo Daime, disse que esse chá faz com que ela perceba suas dificuldades e trabalhe dentro do meio dessa consciência. Ela viu os traumas que tinha e muito mais. Disse que o chá foi muito benéfico, em função disso.

– Eu conheço uma pessoa que tomou isso, ela vomitou, teve diarreia. Limpou o corpo.

– E o que acontece com a Ressonância quando vocês deixam de trabalhar? Não vomita? Não? (*Se dirige a um dos alunos*) Lembra? Uma cliente, uma moça depois de conversar comigo, saiu e vomitou a noite inteira. Só com o atendimento. Se deixassem, a limpeza também aconteceria.

– É verdade.

– O apego a não ter nenhuma transformação é que emperra o processo. E se arrasta. Porque, eu volto a dizer, é fácil verificar qual é a realidade. É muito simples. Pega a informação de alguém que está do "outro lado", na hora acontece. E essa pessoa que tem uma "neblina" na frente, que ele não consegue entender o que eu falo? Se colocar, essa informação nele acabou a neblina na hora. Dissolveu. Vai entrar uma consciência e falar: "Amigo, é assim a realidade." Na hora é expansão de consciência.

Por que há toda esta resistência em aceitar que um spin está emaranhado com outro? Quando esse spin mexe, este mexe também (*aponta dois spins em lados opostos*), instantaneamente, mais veloz que a velocidade da luz. Porque essas experiências de Mecânica Quântica são as conclusões delas. A lógica delas é que leva, fatalmente, a você tirar conclusão após conclusão. Conclusão após conclusão e que chega nisso. O Amit Goswami começou tão materialista quanto os outros também. Mas só que ele foi obrigado a pensar. Pensar, pensar e pensar. Ele foi vendo um experimento. Outro experimento. Outro. Outro. Outro e a evidência se impõem. Tem-se uma comunicação mais veloz que a velocidade da luz, o que se conclui? Basta chamar de "não-local"? O que é não-local? Não-local é a outra dimensão. Porque local é essa. Se existe outra, o que tem do lado da outra dimensão? E vocês viram que ele já chegou à visão remota. Agora a pergunta é: vocês conseguem enxergar toda essa Mecânica Quântica e colocar na vida prática de vocês, ou não?

– Eu, não.

– Pois é. Essa é a pergunta que vocês não fazem, entendeu? Por que tudo isso não vira algo prático no trabalho, no dinheiro, no relacionamento, na saúde? Por que não consegue fazer a ligação entre a dupla fenda e "Quanto que ganho na empresa que trabalho?" "Como é que melhoro o meu rendimento; que tem a dizer a dupla fenda com isso aqui?" Essa é a questão.

A pessoa compra uma pilha bem alta de livro de Mecânica Quântica. Lê – no meu livro tem todos os experimentos – lê tudo àquilo – olha isso aqui (e é parcial este livro) e questiona: Como isto vira dinheiro na minha vida? É lógica. É puro raciocínio lógico. Uma coisa que leva a outra. Quando eu enxerguei tudo isso, falei: "Como é que isto vira coisas práticas na vida das pessoas?" Bom, se tudo é informação, se eu tiver a informação de um grande empresário, eu passo a pensar como um grande empresário, eu produzo o que ele produz. "Pronto". Pega o empresário e transfere. Não precisou de duzentos mil passos para chegar nisso. Foi "assim" (*estalar de dedos*), uma coisa atrás da outra. Agora, se vocês leram, foram cem mil horas, no mínimo, de laboratório, certo? Não dá para chegar numa conclusão como esta pensando três minutos hoje, dois amanhã, cinco no outro dia. Neste caso, não se faz Física dessa forma.

O Einstein estava andando numa rua. Ele encontrou o outro cientista. Conversaram. O outro comentou: "Você almoçará?", ele respondeu "De que lado que eu vim?", "De... (...)?", "Ah, já almocei. Até logo. Não vou almoçar com você." Ele nem sabia se tinha almoçado.

– Está no livro dele.

– Ele não conseguia nem enxergar o estômago dele, "De que lado que eu vim? Ah, eu já almocei. Devo ter almoçado." Também, não importa. Porque o Einstein disse: "Dos sete, dos quinze aos vinte e dois anos, aos quinze eu entrevi o problema da relatividade. Eu só pensei nele até os vinte e dois anos". Ele ficou sete anos seguidos pensando na Teoria da Relatividade, dia e noite, sete dias por semana, trinta por mês, trezentos e sessenta e cinco dias por ano. Sete anos, só pensando num único problema. Por isso que ele fez o que fez. Agora, se usarmos a nossa mente três minutos, cinco minutos, sabe quando você vai chegar? Não chega. Mas,

como eu tinha curiosidade, fiz isso. Era dia e noite. Dia e noite, só pensando, pensando, pesquisando, pensando, pesquisando, lendo, pensando, pesquisando, lendo, direto, direto. Comia, almoçava. Pensava, jantava. Pensava a noite inteira pensando. Acordava, tomava café pensando e assim direto. Direto e direto. Isso foram dez anos desse jeito. E colocando frequência para expandir, para poder entender outra coisa. Outra. Outra. Outra. Outra. Outra e outra. Para "virar" esse "arroz com feijão". "O que você quer?" Põe a frequência. Fim.

Se os físicos não fizerem isso também, sabe quando eles vão chegar? Eles não chegam. Eles consideram que é grego: "Como é que o Amit Goswami? Como é que o Jeffrey Satinover? Como o William Tyler? Como essas pessoas chegaram nessa conclusão? Não é possível." Os demais pensam por três minutos ou cinco minutos na dupla fenda. Outro físico, Richard Feynman comentou: "Nem entra na Mecânica Quântica, pois nenhum físico que entrou, saiu. Acabou a carreira do sujeito que tentou entender a Mecânica Quântica." E o Richard Feynman foi um dos maiores físicos do século XX. E ele falou isso. Ele dizia para os alunos dele: "Não entrem nesse assunto, porque é um total mistério tentar entender como o elétron passa por dois buracos." Um dos maiores físicos faz este tipo de comentário. Você entendeu? Ele diz: "Se você quiser manter seu cargo na universidade, não tente entender Mecânica Quântica, porque você perderá o seu emprego." Por quê? Não é que não é capaz de entender. O problema é que, assim que a pessoa entender, ela chegará a uma conclusão que levará a outra. Que levará a outra. Que levará a outra. Que levará a outra.. E acabou. Vão tirar todas essas conclusões de comunicação psíquica que está aqui no livro "Mentes Interligadas" - Dean Radin – que todas as mentes estão interligadas; que não existe passado, presente e futuro; que você sente o futuro em segundos antes dele acontecer. Você pode ter acesso a essa informação também. Pronto, não é mesmo?

Mas só que não vai parar só nisso. Inevitavelmente, você vai mudar de dimensões. Porque vai entender, dimensão. O que é dimensão? É uma frequência e outra frequência. De "tanto" a "tanto" é uma frequência, é uma dimensão. Você mudou a constante cósmica, você muda de dimensão. Não precisa ser Einstein para entender isso. Agora, precisa ter abertura para não ter medo de perder o emprego, pois quando entendeu Mecânica Quântica, começa o bloqueio. Surge um amigo: "Tem algo mudando que consigo entender..." Por quê? Porque tem medo das consequências de entender Mecânica Quântica. Tem medo de entender a Ressonância: "Se entender esse processo, e agora, o que eu faço?" Porque daí surge os problemas. Se não usar a Ressonância, como é ficará a minha vida? Eu vou ter problemas e mais problemas como todo mundo tem. "Tenho a solução na mão e não vou usar." "Porque eu não posso." "Não posso mexer com as dimensões." "Não quero entender o que acontece do "outro lado". O problema persiste. Nós já estamos com mais de uma hora de aula e a pergunta continua no ar. Desse jeito nós vamos sair daqui hoje e o assunto não veio à baila, fica para próxima quarta. Ele também não virá à baila, fica para agosto, setembro, outubro, novembro. Terminou as aulas. Que bom. Se conseguirmos sair da última palestra do ano, última aula desse curso, sem tocar no assunto, todo mundo sai satisfeito da vida, feliz. Ótimo, certo?

– Mas eu já estou sentindo isso...

– Crescemos o que? Nada, nada. Nós vamos sair desse curso em dezembro e qual foi o crescimento que houve? O que mudou na minha vida? Estou ganhando mais quanto? Nada. O quê...? Nada, nada, nada, nada. As consultas vão continuar o ano que vem inteiro. Toda quinta-feira. Toda quarta-feira. Toda terça-feira. Todo sábado. Continua, faltando: "isso aqui" (só um pouquinho) para resolver o problema, mas... Faltando "isso aqui", mas não dá

o "salto". Vocês já perceberam que hoje veio metade do grupo? O curso começou em abril. Abril, maio e junho; hoje já tem metade, só. Metade não aguentou. Lembram-se da pessoa que sentava atrás? Falou em Vácuo Quântico, "tchau", acabou. Não aguentou duas aulas de Vácuo Quântico, desapareceu.

> – Hélio, por que o bom não é para todos? Por que é tão difícil as pessoas sentirem a Luz? Porque tudo isso está ligado à Luz.

– Exato.

> – Por que é tão difícil a pessoa entender isso?

– Por que foge da Luz? Essa é a pergunta.

> – Por que foge?

– Por que foge da Luz?

> – Eu fiz essa pergunta para o professor de yoga e ele fala que a pessoa não aguenta o bom. Está tão acostumada a viver na dificuldade, que ela tem dificuldade em sentir o bem estar. Eu achei até estranho.
> – É "a insustentável leveza do ser".

– Só que a hora que doer, será um caos. A questão é quanto que precisa doer para pessoa poder começar a desejar a Luz. Porque vai doer pode ter certeza. Quanto mais você se afasta, mais problema terá. Como é que você pode se afastar do lado do bem e vai... Vai... Vai... Vai achando que continuar estável, "em cima do muro", não existe consequência nenhuma? Isso é demência. Você pode ficar demente o quanto quiser, mas você será trazido à realidade, nua e crua, pelo campo eletromagnético. Sua mente pode delirar, mas se possui um campo eletromagnético. Ele é a sua realidade. Não terá

como fugir disso. Depois, vai precisar de ajuda para poder sair do buraco que cavou. Porque sozinho não sai. O pior de tudo é que, sozinho, não sai mesmo. Depois que você se enredou, como que você sai? Não sai. Você puxa pelo próprio cabelo e sai do buraco? Não adianta. Alguém tem que ir até lá te tirar. É isso que está se tentando fazer, tirar antes.

> – Na questão que o nosso colega professor abordou, dos seus alunos, onde exatamente, teria que abordar esse assunto com os alunos para que mudasse esse paradigma? Porque a Ressonância, nem todos vão ter. Nós estamos aqui, como futuros "Joel Goldsmith", para trabalhar isso, a consciência de outras pessoas. Efetivamente, essa questão que ele pontuou, anteriormente, do diabo, que as criancinhas...

– O que é o mal? O mal é ausência...

> – Do bem.

– Do bem. Por definição, nenhum mal foi criado. É negação do bem. Teve uma consciência que, por ego, negou o bem; fez uma opção. Assim que negou, ele começou a se afastar. Quando está do lado da Luz, cria-se organização, em vez de entropia. Entropia é perda de energia. Existe a perda de energia, é o caos. Quando você está do lado da Luz, tem-se neguentropia; você tem entropia positiva. Vai se organizando; a energia se organiza. Quanto mais ela se organiza, mais complexa ela fica e mais beleza tem.

Beleza é um dos atributos fundamentais do Vácuo Quântico. Se a pessoa está junto do Vácuo Quântico, ele vai se organizando, a complexidade aumenta, a beleza aumenta, e vai até estados que se chama "angelical". Mas começou de uma Centelha Divina, uma centelhinha, que fez uma opção da Luz; depois vem a outra e faz a opção sem-luz. Se de um lado você tem beleza e organização,

do outro lado você tem o quê? Você tem desorganização e você não tem beleza. Pega isso e põe anos, anos, milênios, milênios e milênios e milhão de anos. Vai colocando. Deixa a entropia seguir o caminho natural dela, a desorganização da energia. Até onde regride? De um lado (para cima) você tem o arcanjo, que chegou ao ápice da evolução, e continua evoluindo. E do outro lado (para baixo), o que você tem? O auge da degradação. É simplesmente isso, uma Centelha que optou de um lado e a outra Centelha que optou por outro lado. Isso não tem nada de eterno e imutável. Se o arcanjo começar a pensar besteira, ele desce. O arcanjo ou o anjo é um sujeito que 100% do tempo têm controle mental. Quando falamos: "Mantenha o foco positivo, 100% do tempo, senão você não colapsa casa, carro, apartamento", é um treino para isto. Porque do "outro lado" não dá para deixar a mente "flutuar", sabe? Flutuou, você desce, instantaneamente. É preciso controlar a própria mente, 100% do tempo. O indivíduo que não controla 100% do tempo é o extremo. É só uma escolha. Vai chegar a hora dele. Por quê? Porque do mal se tira o bem, também. Sabe por quê? Precisa ter uma hierarquia, senão é uma baderna.

Tem que ter hierarquia tanto para cima quanto para baixo. Que coisa, não? Que coincidência. Tem chefe em tudo quanto é lugar. E o melhor sistema de organização, precisa ter hierarquia. O que começou antes, aquele que desceu muito; ele já está em altíssimo grau de "involução." Mais poder dentro dos seus domínios, de baixa frequência. Tem muitos porque todo mundo que vai negando vai descendo. E tem muitas pessoas que nega. Fazer o quê? Tudo tem uma hierarquia. Os novos negadores da verdade, o que acontece? Eles ficam sob o controle dos antigos – sob nova direção. Quem chegou antes, tomou o controle, organizou. Você chegou depois, imediatamente encontrou toda estrutura estabelecida. Um bebê que nasce agora, aqui, ele já abre o olho, ele já está debaixo desse governo, desse governador, dessa presidente, desse prefeito. Quer

queira, quer não queira. Ele precisa "se virar" com essa situação política, econômica, social, educacional etc., etc., de Santo André e do Brasil. Não tem escolha; nasceu aqui, a situação é essa; abriu o olho, olhou e "E agora, o que eu faço?"; precisa "se virar" com o que está aqui.

A mesma coisa, quando os negadores começam a descer de escala, eles têm que "se virar" com quem já está instalado lá embaixo. Isso deveria ser um incentivo, uma grande motivação, para você não ter que tratar com eles, certo? A própria pessoa deveria chegar a essa conclusão, ou aquela outra opção: trabalha muito, torna-se um poderoso, também, para você poder disputar território de poder com poder. Só quem chegou antes estudou muito. Quanto mais desce de escala e mais poder tem, tanto lá embaixo quanto lá em cima, tem uma característica, são pessoas que estudam dia e noite, 100% do tempo focados. Tudo está tudo perfeito, o sistema funciona perfeitamente. Quem trabalha, progride; quem estuda, progride; quem raciocina, progride. Lá em cima e lá embaixo. O que acontece? Quem manda lá embaixo é o ser mais inteligente que você pode imaginar, dadas as circunstâncias. Milhares e milhares de anos de PhDs. Você já imaginou? Você não ter um intervalo, você não ter que nascer de novo. Você não precisar ter cinco anos, sete, fazer primário, ginásio, colégio, faculdade, trinta anos de vida perdidos. Aprendeu alguma coisa? Em seguida já envelhece, morre. E começa tudo de novo, mais trinta anos perdidos até aprender alguma coisa; e ainda tem uma faixa de vinte anos, que gasta vendo futebol, tomando cerveja, essas coisas. Depois morre. Começa de novo. É triste. Que acontece com o indivíduo que está lá? Ele não tem essas coisas, o "chefe". Ele não está preocupado com futebol, com coisa alguma; só com uma única coisa; adivinha?

Poder. Poder. Poder. É a única coisa que interessa. E para ter poder, precisa ter conhecimento. Lembra? "Conhecimento é poder". Ele estuda e trabalha vinte e quatro horas por dia, há milhão

de anos, sem parar. Não tem problema de infância, de dormir, de comer, de nada disso. É só pensar, laboratório, estudar, planeja: "Vamos fazer isso, vamos fazer aquilo". Contrata pessoas, pesquisa, o tempo inteiro. Agora, imagine que grau de domínio mental um ser desse chega. Faz "assim" (*estala os dedos*) e cria qualquer coisa aqui, qualquer coisa. Um pensamento dele está asfixiado, fecha a traqueia dele, aqui (*exemplifica com um aluno*) – um pensamento. Só não acontece isso porque existe um protetor cuidando dele. Só por isso que não acontece, pois, se não fosse isso, não tem nada que não consiga tal o grau de desenvolvimento mental. Esquece ética e moral e o bem. É pura tecnologia. Os físicos que fizeram a bomba atômica e que jogaram no Japão dissolveram duzentos mil japoneses na hora. Que moralidade? Que religião? Que ética que eles tinham? Nada. Puro conhecimento. Joga a bomba e acabou. É igualzinho. Tanto faz aqui como lá embaixo. É igual. É puro poder. Portanto, se você descer na escala, você terá que estudar muito, trabalhar muito, pesquisar muito, para poder trabalhar de igual para igual lá embaixo, ou ser um chefe subgerente, um gerente. Para ser um diretor é muito difícil, porque o diretor também é outro que só trabalha, trabalha, trabalha e estuda. Porque ele quer tomar o lugar do presidente, não é mesmo? A competição é feroz. A única coisa que vale é força e poder, só, mais nada, por definição.

Essa coisa de compaixão e luz é com o povo de cima. Lá embaixo não tem amizade, não existe nada disto. Existe troca, existe negócio. Uma família é da máfia, outra família pensa: "Olha o respeito. Se o território é aqui, daqui você não passa, vamos fazer negócio, podemos fazer alguma coisa em conjunto, vamos rachar aqui." Lá é só negócio, pura gangue. Gangue com gangue, você tem que ter muito poder também, poder mental. O que eles têm lá? Poder mental. Tanto lá quanto em cima. É o que vale. Ninguém vai usar ferramenta. Não tem arma nenhuma, fuzil, metralhadora, isso é ridículo. É um comando mental, acabou. Tanto os de baixo

têm que estudar isso, sem parar, como conseguir assumir a própria mente para eles poderem ter poder. O indivíduo lá de baixo tem que ser o maior yogi (ou iogue) que você pode imaginar. Ele precisa ser n vezes mais centrado e mais focado, o maior yogi (ou iogue) que você pode imaginar na face da Terra, para ele ter poder contra o resto que está lá. Porque ele não tem arma. Tem um livro que chama "Armas eletromagnéticas, autoria de Jerry Smith." Não é muito fácil de achar, hoje em dia, mas o livro está em Português com trezentas páginas. A maior arma que você pode ter, a arma mais poderosa que existe, é uma arma eletromagnética. É uma onda. Você mandou a onda, acabou. E como é que eles controlam isso? Mente. Tanto a dimensão superior quanto dimensão inferior. É claro, quanto mais para cima, maior a Metafísica. Quanto maior, mais profunda, a Metafísica, mais poder se tem. O problema de quem está na dimensão inferior em entender a coisa é que a própria limitação que ele se impôs da entropia, dificulta ele entender a abstração da Física e da Matemática necessária para poder dar "saltos". Ele tenta até certo ponto, do mesmo jeito que os físicos que fazem bomba atômica, se eles vierem aqui, eles vão achar que aqui a gente está "viajando na maionese". Eles não conseguem entender isso aqui. Entenderam? Porque estão presos num paradigma. Lá na dimensão inferior, estão presos na consciência que eles têm. Essa consciência não permite eles darem "saltos" de Metafísica, "saltos" de abstração para poder entender mais. É por isso que eles podem fazer e desfazer até certo nível, num patamar X; mas, quando a coisa vira, que precisa pôr ordem, quando vem alguém da dimensão superior, quando vem alguém de cima clareia, não precisa fazer nada. Não precisa mexer em nada; a luz que emana do ser, que desce no meio da confusão, este povo some. Desaparece. Desintegra nos buracos. Por quê? Porque queima. Queima fóton. Queima. Queima de torrar. A vibração é tanta, do povo da Luz, que quando bate num ser que está na dimensão

inferior, cheio de antimatéria, de miasmas, o que acontece com matéria e antimatéria? Desintegra. Na hora que a luz bate num ser que está todo incrustado de antimatéria, o que acontece no corpo dele? Aquilo desintegra, quer dizer, queima; sai queimando. Sai limpando. Limpeza. Limpeza. Limpou. Só que sai limpando como um maçarico. Passa por toda extensão do local e tira tudo. O ser fica "torradinho", literalmente. Imagine o que não deve doer. É por isso que assim que se vê uma luz surgir, todos fogem, porque ninguém é louco de ficar e observar. E quem é mais demente, fica. Esse já é um adormecido. Então é pego e levado para escolinha, para estudar. Palestras pela para estudar.

Ele é "encaixotado" neste novo local. É obrigado a sentar. Ele senta e assiste: palestra, palestra, palestra. Senão, como vão fazer com ele? Como melhoraria o sujeito?

> – Você falou que esse ser está há milhões de anos, no caminho de involução, a hora dele chegará também. Ele iniciará o processo de evolução?

– Ele é encarnado novamente. Ele é compulsoriamente encarnado. Chegada um momento dizem a ele: "Chegou o fim do seu turno." Ele é adormecido. É colocado num óvulo e nasce em algum lugar.

> – Mas o "mestrão", da dimensão inferior? Ele vai ser o último a chegar?

– Vai. É o último. Esse é o último. Porque precisa ser mantida certa ordem, entendeu? Respeita-se a hierarquia dele. Mas, vai, vai pegando todo mundo e vai transferindo, transferindo. Porque só tem um poder. Força ele tem, mas só tem um poder. É claro que eles não enxergam isso. Eles vislumbram. Eles sabem que mandam um ser, um gangsterzinho, atacar fulano, aqui, e o fulano não volta. Não volta, sumiu. Mandaram atacar, sumiu. Manda outro, sumiu.

Manda mais dez, sumiram. Manda mais cinquenta, sumiram. Quando chega uma hora eles maneiram, porque falta gente. “Por quê? Sumiu como?” Eles não sabem como é que sumiu. Lembra-se daquela história do menino (cliente) que estava junto com um perturbando ele. Os pais vieram em atendimento. Colocam o CD tocando e o menino começou a mudar. O caso que eu contei numa palestra?

– Do suicida?

– É, aquele que já se suicidou três vezes. O menino começou a mudar. De vez em quando o outro incorpora nele e “bate um papo” com a mãe. Recentemente “o ser” incorporou e falou: “Eu não sei o que está acontecendo. Existe algo errado, porque o “fulano” (o nome do menino) deveria estar se comportando ‘assim, assim, assim’; estava tudo certo; ele já estava na nossa mão. Por que ele está mudando? Não estamos entendendo isso”. E a mãe – eu já tinha orientado: “Não discute, não conversa, não “bate papo”, mais tarde este “ser” desliga, cuidará da vida dele. Porém, ele não está entendendo nada do que está acontecendo com o menino. Porque ele sequer consegue ver quando a Ressonância desce na cabeça do menino. Ele nem consegue ver isso. A frequência que está descendo é tão alta que esse ser da dimensão inferior não tem visão disso. Só que ele percebe: o menino era “assim”, agora ele está “assado”; está começando a ter consciência, ter bondade, está andando; ele não quer mais se matar, ele já não chega ao parapeito da janela e fica ameaçando se jogar. E esse já se matou três vezes, seguidas. Se matou três vezes. Essa é a quarta, estava planejado. E o outro não consegue entender o que está acontecendo.

– Nossa! Por três encarnações ele se matou?

– Três, e essa ia ser a quarta. Agora, botou o CD tocando, a Ressonância bateu no menino, acabou. Está livre. Vai ser um

lento e gradual, a recuperação do menino, pois, imagine o carma que existe nessa história toda. Ele está livre; acabou o problema. E o ser da dimensão inferior não consegue entender o que está acontecendo. Ele não consegue nem seguir os pais: "Eu vou seguir esses pais..." "Alguma coisa aconteceu nessa família... (...) vou seguir. Onde eles foram? Eles foram ao supermercado, foram na loja, foram e voltaram. Não, não vi nada de diferente nesse pessoal." Se ele seguisse todo dia, eles iriam ver que na quarta-feira, onze da manhã, eles entram numa casa verde, na Casa Verde, em São Paulo. E entram e conversam com o Hélio. Existe uma conversa meio estranha. Fala em uma "tal" de Ressonância, uns pedidos, o que põe, o que não põe, como é.... Se ele fizesse isso, talvez ele descobrisse o que está acontecendo. Mas... Ou será que ele não consegue entrar na minha sala?

– Ele não consegue.

– Existe algo. Esse ser pode chegar até na porta da rua, mas na sala ele não entra. Ele pode até desconfiar que tenha algo errado, o que eles fazem e pessoalmente eles vão fazer um negócio, mas... E os Guardiões que estão na porta? Ele ficará bem longe. Depois ele sai. Ele nem "se toca", que eles levam um CD, apertam e toca. Ele deve achar que é música. Toca um som de mar, o mar. Existem quarenta e dois minutos de mar. "Nossa, CD de relaxamento" ele deve achar. Porque ele não consegue ver a frequência. E o menino está mudando. Agora, isso poderia ser feito com todos os suicidas. Existem de oitocentos mil a um milhão por ano, na face da Terra, de suicidas por ano. De oitocentos a um milhão. Em Tóquio é quarenta mil; só em Tóquio. Aqui deve ser perto desse número ou, talvez, até mais. Esse CD mexe com a vibração destes suicidas. Além do que a frequência elevará aquela pessoa e vai desacoplar, porque o de baixo não consegue mais "grudar", certo? Porque elevará a frequência, não consegue mais se acoplar.

– Hélio, eu vivi uma experiência. Queria levar a minha irmã, na quinta-feira. Na quinta-feira, amanheceu, de madrugada, assim, ela gritava: “Eu não vou ao Hélio, eu não vou ao Hélio, não vou no Hélio”, e não consegui levar.

– Porque ela estava incorporada.

– Ela estava incorporada. Eu percebi.

– Percebeu?

– Percebi.

– Vocês escutaram o que ela está falando?

– Eu não escutei.

– A irmã, ela queria levar a irmã.

– Já tinha marcado de levar a minha irmã, falei com a dona do espaço de atendimento. Aconteceu um problema exatamente no momento em que ela tinha que se arrumar para sair. Eu falei: “Vamos.” Ela respondeu: “Eu não vou ao Hélio, não vou, eu não vou”. Ela começou a gritar, eu falei: “Não, tudo bem, tudo bem, não precisa ir”, porque, se eu batesse de frente naquele momento...

– Não adianta bater de frente quando está incorporado.

– É eu sei. Eu vou levá-la mentindo, mentindo.

– Vocês perceberam?

– Vou mentir.

– O obsessor que está com a irmã dela não quer que a pessoa chegue até o Hélio, porque sabe que se chegar mudará, ele vai perder o domínio. Faz de tudo para não vir na Ressonância.

– Nesse caso, ela pode fazer um CD, ela para irmã?

– Não precisa. A irmã vem.

– Ela vai. Eu vou mentir. Eu já tenho uma artimanha. Ele tem uma, eu também tenho a minha.

– No caso do esquizofrênico, o que acontece com a Ressonância? O que a Ressonância faz?

– Vai separar a interferência que está tendo em cima dele. Lembra-se do livro do padre Malachi Martin? Se vocês lerem esse livro.

– Qual é?

– *Reféns do Diabo*, sobre exorcismo. Vocês vão entender que entre doença mental e interferência, não tem diferença nenhuma. É pura interferência no físico da pessoa, na mente da pessoa, no cérebro da pessoa. Está tudo interligado. Não existe doente mental. Existe alguém que está interferindo na mente do outro. É claro que a pessoa está deixando. Você baixa a frequência, abre o canal, se abre a porta, o outro "gruda". Se não abre a porta, ninguém "gruda". É frequência. Você só escuta a rádio Antena 1 se puser na 94.7 MHz. Se não puser, não escuta a rádio Antena 1. Se falar: "Na minha mente mando eu", ninguém entra. Se o obsessor consegue chegar perto, é porque você baixou. É uma parceria. Está tendo negócio, está fazendo negócio dos dois lados. Agora, isso que ela comentou foi superinteressante. Agora vocês têm um depoimento ao vivo. De que o obsessor não quer que chegue à Ressonância.

– Existem muitos casos, não é mesmo? Nós já vimos muitos.

– Mas naquele dia foi impressionante, porque, na hora de sair, empacou. Ela dizia: “Nós vamos, vamos, vamos”. Faltavam dez ou quinze minutos.

– Agora, só para os céticos: só não há manifestação real, ao vivo, aqui, porque vocês têm medo, tem tabu, têm preconceito. Um monte de coisinhas. Porque não existe problema nenhum de falar com gente do “outro lado.” Nenhum.

– Tem até um monte aqui, não é mesmo?

– Acontece você também tem todo esse preconceito, também tem lugares. Vai-se num templo ou num centro, e fala com o “ser” do “outro lado”, tanto do povo de cima quanto os de baixo. Fala. Entendeu? Só não acontece nessa sala aqui, do Colégio Casa Branca. Aqui, ao vivo e a cores, porque existem pessoas que tem medo. Para não se assustar ninguém. Para não ferir a suscetibilidade, não se faz isso.

Mas, se quer conversar, é a coisa mais banal que tem. Em todo lugar que tem algum ritual sendo feito, seja de oração, seja o que for, todo mundo está incorporado, diversas entidades, “batendo papo”, conversando, “numa boa”, sem problema nenhum. São iguais a nós. Agora, é claro, cada um, eles têm que se comportar de acordo com a crença das pessoas que estão ali. Porque, senão, fica aquele problema, de afinidade. Se você vai num lugar que tem um monte de escravos, negros, e incorpora um branco, doutor da universidade *X*, falando rebuscadamente, ficará difícil de entenderem.

Chega e começa a falar “libido”, a menina, no shopping falou: “O que é isso?”, a atendente do café do shopping, conversando com o Hélio. Ela falou: “O que é isso?” Nunca ouviu falar a palavra “libido”. O que precisa fazer? Precisa ir ao que se

chama de um "preto velho", que é um espírito de um branco, *PhD* não sei quantas vezes. Ele tem que se travestir na forma de falar, de andar, coitadinho do velhinho. Apresenta-se todo corcunda. Ele fala como "preto velho." O pessoal que está no centro fica satisfeito da vida, porque "coitadinho" dele, não é mesmo? Ele é um velhinho. É inofensivo. Porque é um velhinho, corcunda, que anda todo "assim". Não é nada disso. Ele não é velhinho, nem corcunda, nem coisa nenhuma. É um espírito de Luz enorme. Mas, para "papear" com eles, ele põe a indumentária que dá para conversar com eles. É aquilo que eu já expliquei da outra vez: quando você morre, se é católico, você vai falar com o padre; se é budista, monge budista; cada um na sua. Agora, a mensagem que escutará é a mesma. Todos vão falar: "Não era bem assim a coisa que te falaram." Mas, para não criar nenhuma resistência, você conversa com quem você tem afinidade. Corintiano com corintiano, palmeirense com palmeirense, sem problema. Agora, de isso a criar um monte de preconceito em cima, isso é triste. É um atraso que não é brincadeira.

O caso daquela "minha amiga" (espírito de Marilyn Monroe), que precisa de ajuda e vai numa igreja e é escorraçada; vai à outra igreja e é escorraçada; vai à outra igreja e é escorraçada; aonde ela fosse, queriam fazer um exorcismo em cima dela. Perceberam? Dada à ignorância de como funciona da outra dimensão. É o problema nosso aqui. E já vai terminar e o assunto ainda vai ficar pendente. Porque, se alguém aqui, nessa sala, fizesse uma incorporação agora e começasse a falar: "Nossa! Oh, é um morto!"

"Apareceu um morto na aula do Hélio!" Não vem mais ninguém na aula. Ou, é capaz de lotar. É capaz de lotar. Não tem morto; só tem vivo. Isso tudo é preconceito. Agora ...

... Por isso que "*secula seculorum*" – entra século, sai século – quinhentos anos depois da Idade Média, mil anos de trevas, ainda estamos nessa situação.

– A Ressonância Harmônica é a primeira vez que está sendo passada?

– É.

– E quando você fala que há três mil anos já se começou, dois mil e quinhentos também veio outro e procurou sempre implantar o conhecimento da Física Quântica, diante de tantas facilidades que temos noção, que é difícil acreditarem porque não muda. Mas...

– Não muda por isso. Porque agora tem uma ferramenta que permite acessar toda a informação de uma pessoa. Isso não é feito, não é. E já foi explicado que não mudará nada, que você não perderá sua identidade, não perderá sua consciência. Não acontecerá nada disso, você só está agregando informação. É como se fizesse outra faculdade, outra faculdade e outra faculdade. É a mesma coisa. Você não esquece uma faculdade; se faz outra, outra, outra. Está só somando.

– É cumulativo.

– O que você recebe durante a aula? Onda eletromagnética. Você fez um curso *MBA* de Finanças, você recebeu duas mil horas de aula de eletromagnetismo de *MBA* de Finanças. Depois vem outra. Outra. Depois, *MBA* de quê? De criar coelho, e assim por diante. Sumiu, sumiu a informação que você tem da Finança? Sumiu a do coelho? Sumiu a do abacaxi? É claro que não. Você continua o "Zé da Silva", C.P.F. "tal", R.G. "tal", continua torcendo pelo mesmo time, tudo igual; só está agregando informação. Você tem um *MBA*, dois, três, cinco, dez, cinquenta *MBA´s*, quanto você quiser. É só isso. Você passa a agregar visão.

Se você ler, por exemplo, duzentos livros, sobre Napoleão Bonaparte, como Winston Churchill leu antes da Primeira

Guerra Mundial. Você não terá uma tremenda consciência? Um tremendo conhecimento de como era Napoleão, muito próximo da realidade – como ele pensava e como ele sentia, como ele agia, as estratégias, tudo, tudo o que é possível pôr em livro? O Churchill fez isso. E ele deixou de ser Churchill? Ele virou Napoleão? Não. Ele agregou o conhecimento do Napoleão, que pode se passar em livro, à capacidade dele de almirante. Com a Ressonância, se pega mais informação ainda do Napoleão; você consegue sentir o que ele sente. Isso é incalculável o valor deste processo. E o Churchill não tinha. Vocês acham que se o Churchill tivesse acesso à Ressonância em 1941, ele iria recusar? Iria recusar a usar a Ressonância? O Churchill seria o primeiro a dizer: "Chama o Hélio Couto aqui. Insira o Napoleão Bonaparte duzentas mil vezes em cima de mim".

E como é que eu sei disso? Porque o Churchill convocou todos os feiticeiros e feiticeiras da Inglaterra, durante a Segunda Guerra Mundial, para lutar contra a Alemanha. Porque, na Alemanha, eles também convocaram todos os feiticeiros e todas as feiticeiras para lutar contra a Inglaterra. Havia "outra" guerra, no Mundo Ocultista. Alguém vai falar que os ingleses chamaram todas as feiticeiras que eles tinham na mão para fazer a guerra oculta? Os ingleses responderão: "Não. O que é isso? Ocultismo não existe. Só existe matéria." Só que, quando o "calo aperta", chama o feiticeiro. Primeiro, fazem caça as bruxas mata todo mundo, manda oito milhões de pessoas na Inquisição. Agora, na hora que o "calo apertou", chamem as bruxas. Chama todo mundo para trabalhar. Quer dizer, é uma hipocrisia que não tem tamanho.

– Isso foi na Rússia e Alemanha?

– Não, Inglaterra.

– Inglaterra?

– Em 1941. Portanto, é só o “calo doer”, que a pessoa começa. Agora, isso é triste. Porque, enquanto você tem saúde, enquanto está bem, está jovem e quando você deveria usar todo o conhecimento que pode obter com a Ressonância, para cada vez você alçar mais. E não esperar ter uma doença, ter um desemprego. Enfim...

Boa Noite!

I CURSO DE APLICAÇÕES PRÁTICAS DA MECÂNICA QUÂNTICA E A RESSONÂNCIA HARMÔNICA

8ª Aula – Evidências Científicas da Ressonância Harmônica

CANALIZAÇÃO: HÉLIO COUTO E OSHO

Hélio: – Vamos ver algumas novidades do mundo da Física. Tudo o que vou mostrar são pesquisas recentes, que confirmam integralmente tudo o que já foi dito sobre a Mecânica Quântica. Portanto, quanto mais se pesquisa, mais se comprova tudo aquilo que foi dito desde 1920, está em todos os livros sobre Mecânica Quântica. Isto quer dizer, a descrição que a Mecânica Quântica proporciona sobre o Universo é absolutamente real. É assim que é. Portanto, qualquer atividade humana, mais cedo ou mais tarde, terá que se adaptar às descobertas da Mecânica Quântica. Tudo terá que ser ajustado à realidade. Senão o mundo será cada vez mais esquizofrênico com as suas consequências naturais, que a demência traz. Até um colapso global da civilização. Como n civilizações antes da nossa desapareceram, neste planeta, esta também corre o risco de desaparecer, caso não aceite o que a Física está mostrando, que é a realidade.

(*Apresenta nova transparência*).

"Cientistas teletransportam o "Gato do Schrödinger." O que diz a matéria? "Se o experimento mental do Gato de Schrödinger já não fosse estranho o suficiente, agora cientistas

conseguiram complicar um pouco mais." "Descobriu-se uma forma de teletransportar o gato; sem o observador." Vocês sabem a história do gato? Ele está vivo ou morto. Na verdade, ele está nos dois estados. Esse experimento mental é um exemplo para falar da superposição de estados atômicos. O Schrödinger criou isso como uma metáfora de algo real. Os átomos estão superpostos. Eles são "0" e "1" ao mesmo tempo, em termos de bits. Portanto, o gato está morto e vivo. Se olhar o gato – quer dizer, se abrir a caixa – portanto verá que ele está ou morto ou vivo; assim que se olha um estado quântico, você colapsa a função de onda e, portanto aquilo fica definido. Traduzindo, entre um carro modelo Astra e um carro modelo Santana, pode-se ter os dois, na sua mente, mas assim que for escolhido um, não poderá ter o outro.

Sendo assim, tudo o que nós escolhemos na nossa mente, tornar-se-á realidade, mais cedo ou mais tarde, se aquilo for mantido. Isso acontece o tempo inteiro, o tempo todo. Não é um dia por ano. Segundo após segundo, nano segundo após nano segundo, as escolhas estão sendo feitas e atualizadas. Se quiser mudar, é só mudar a escolha que está sendo feita, o foco onde está sendo colocada a atenção. Eles conseguiram pegar uma partícula e trocar de lugar, sem olhar o estado dela. "Não há transferência de energia nem de matéria." Agora, a questão aqui é a seguinte: O que eles trocaram de lugar?

Aluno: – A onda.

– A partícula estava aqui, ela desapareceu e reapareceu ali. É teletransporte. Ela não foi carregada de um lugar para o outro. Ela estava aqui, desapareceu e apareceu em outro lugar, sem ser colapsada. Eles não observaram o estado quântico da partícula. Portanto é que está o grande feito. Mas, não houve transferência." Nem de energia e nem de matéria." O que aconteceu?

– Não é onda?

– Claro que é uma onda. Partícula e onda é a mesma coisa.

– Informação.

– Isso. A única transferência que foi feita é de informação. Lembra que tudo é energia é informação? Portanto, esse experimento prova essa transferência de informação cabalmente. A partícula desapareceu daqui e apareceu ali. A mesma. "Não há transferência de energia nem de matéria." Mais provas confirmando que: "energia é igual à informação", é impossível. Quanto mais experimentos são feitos, mais provado fica.

Continuando o experimento: "O experimento demonstra o mecanismo que poderá ser usado para projetar computadores quânticos os quais serão capazes de transportar informações com precisão e absoluta segurança e instantaneamente. Em vez de disparar os bits através de fibras óticas, onde há sempre o risco de que eles sejam monitorados por bisbilhoteiros, esses bits poderão ser teletransportados diretamente para o destino." Imaginem as possibilidades que esses experimentos estão abrindo. Não será necessário nem transportar a informação pelo cabo de fibra ótica. Ele desaparece daqui e reaparece ali. Isto é, a informação sai de São Paulo e aparece em Tóquio, instantaneamente, mais veloz que a velocidade da luz. Através do Universo não-local. Essa informação não é divulgada. O "como" isto acontece ninguém sabe. Mas o fato é, quanto mais se testa, mais se comprova as "esquisitices" ou "bizarrices", como eles falam da Mecânica Quântica. Pois esses fatos que acontecem é um tabu, não se pode perguntar. No momento eles estão ficando muito bons em usar as regras, as leis da Mecânica Quântica. A cada dia estão mais eficientes. Daqui a pouco nós teremos os computadores, criptografia, teletransporte e tudo o mais.

Mas o que significa toda essa tecnologia? Continuará sendo do jeito que é hoje? Todo mundo terá um computador quântico em casa, como existe o celular hoje, e não saberá nem como fazer o computador quântico funcionar. Usará teletransporte, e não saberá por que o teletransporte funciona. É só apertar o botão? Tudo tecnólogo. Entretanto, conduzir a própria vida, contrariando o que significa toda essa tecnologia, com sete, oito, nove ou dez bilhões de pessoas repetindo este padrão, é totalmente inviável. É só questão de tempo. Ou isso será aceito e entendido ou game over. Fim de jogo.

Bom, vimos "Gato do Schrödinger." Agora, o gato já pode ser teletransportado de um lugar para outro. Outra equipe fez um experimento e transferiu informações quânticas por uma fibra ótica; algo que também era impossível, agora é possível. Acontece todo dia. Há dois, três anos atrás, era impensável, considerado ficção científica. Passaram-se dois, três anos, portanto virou realidade, e assim estamos caminhando, rapidamente. O que eles fizeram? Eles converteram comprimentos de onda: "Usando nuvens ultrafrias de átomos diluídos. Os pesquisadores desenvolveram um sistema eficiente para a conversão de fótons que carregam informações quânticas em comprimentos de onda infravermelhos para comprimentos de onda apropriados à transmissão pelos sistemas convencionais." Resumindo, eles pegaram uma onda, com um determinado comprimento, e transformaram aquela onda em outro comprimento de onda que cabe na fibra ótica e enviaram a onda. Quando chegou ao destino, eles pegaram a onda que chegou e voltaram ao original dela. Só que o *X* da questão é outro. "A memória quântica é criada quando a luz de um laser é direcionada para a nuvem de átomos de rubídio. A energia excita os átomos e os fótons produzidos pelos átomos no processo de excitação carregam informações sobre a própria excitação." Então, finalmente nós temos um experimento provando aquilo que está nos nossos livros.

Lembram quando falamos que o campo eletromagnético de qualquer coisa possui uma informação implícita a ele? Traduzindo, a onda magnética deste apagador (*demonstra um apagador*) existe toda a informação de como é este apagador, implícita na onda. Ou naquele local onde existe o lápis, a borracha, a mesa, parede, tudo existe informação. Existe onda de informação no livro, curso de *MBA* etc. Carregam informações sobre a própria excitação dos fótons: “São esses fótons que carregam a informação quântica que é introduzida no sistema de conversão de comprimento de onda.” Portanto, é esse processo que possibilita pegar a onda, mudar o comprimento da onda, por na fibra ótica, chegar até no final e pegar a onda de volta e voltar para o estado original, do outro comprimento de onda. Como isso foi possível? A “informação deste processo está implícita dentro da onda. Carregam informações sobre a própria excitação.” Quando um agente externo, um laser, tocou na nuvem, ele excitou os fótons ou elétrons, não importa.

Perceberam isso? Essa informação ficou gravada. Antes da onda ser enviada, já era sabido qual é a sua informação. Quando a onda chegou do outro lado, foi só pegar novamente a informação original, porque a informação está implícita na onda. Agora está provado que todos, se desejarem, podem receber a frequência de onda em casa, ou pegar em atendimento, gravado em coco verde, em mesa, em cadeira, azulejo, vitrô, elefante, vaca, cabrito, copo d’água, qualquer coisa.

No momento, a maioria prefere gravada em um CD (Ressonância Harmônica). Quem acredita em CD, recebe em CD; quem acredita em pedra, recebe em pedra; quem acredita em caneta, recebe em caneta; quem quer coco verde, coco verde. Compreendeu depois desse experimento? Ou não? Não. Amanhã eu só tenho tempo para fazer atendimento, uma fila enorme. Chega o indivíduo. Sentou, fala o quer. Depois: “Até logo, foi um prazer revê-lo.” Amanhã, não adianta fazer perguntas de Física, de

Metafísica e de Ressonância Harmônica. O momento para fazer pergunta é aqui, no curso ou nas palestras.

(*Apresenta nova transparência*).

Essa, nós já passamos. Resolveram trocar o nome do "Emaranhamento Quântico" para "Entrelaçamento Quântico." Os físicos consideram mais bonito falar do que "emaranhado." Acharam que "emaranhado" dá ideia de desordem, não sei por quê. Mas, questão de semântica. Se estiver emaranhado, que desordem que tem nisso? Nenhuma. É só outra forma de organização. Mas eles querem trocar para "entrelaçamento." Sendo assim, nos próximos livros, saíra a palavra "entrelaçamento." É a mesmíssima coisa: "Sob esse ponto de vista, o termo mais fiel ao próprio fenômeno seria 'entrelaçamento', ou seja, há mais complicações no mundo da Física Quântica do que os próprios fenômenos bizarros da Física Quântica." E esse experimento também mostrou que é possível manter o entrelaçamento indefinidamente, como também cortá-lo. Existem técnicas; agora eles já têm técnicas que permitem cortar, desligar o entrelaçamento, ou mantê-lo indefinidamente. Isto servirá também nos computadores quânticos. Agora já se pode manipular o entrelaçamento.

Mais uma vez os físicos vieram comprovar aquilo que já venho falando o que a Ressonância Harmônica faz há certo tempo. Lembra? Quando vêm até a mim e comentam: "O meu namorado foi embora", e eu pergunto: "É para zerar"? Alguns falam que sim, é para zerar, outros falam que não é para zerar, portanto o drama continua. Mas, quando falam para zerar, está zerado. Quem já fez este pedido já deve ter visto o resultado que dá; zerou. Se a pessoa quiser zerar, mas se falar, pra mim, da "boca para fora", que quer zerar, e continua mantendo o relacionamento, não adianta nada; ficará "empatado." Eu tentando cortar e a pessoa construindo o tempo inteiro. Está sendo cortado, mas ela entrelaça de novo. Fica uma batalha, fica "assim" (um confronto). Mas esse experimento

também mostrou que é possível cortar o entrelaçamento. Quando eu pergunto: "Quer que zere?" "Quero." Zerou? Zerou. Depois que zerou, a pessoa nunca mais aparece. Termina a Ressonância Harmônica, não faz mais nada, ela só veio para fazer isso. Zerou. Fim. Evolução, crescimento, esquece; essas coisas não interessam. É só casa, carro, apartamento e esquecer o namorado, ou arrumar um próximo. É assim. Assim caminha a humanidade.

Mas o experimento mostrou que é exatamente o que eu vinha falando. É possível zerar? É possível. Eles acharam um jeito. Corta ou fica ligado. Lembra o DVD de relacionamentos? (DVD: Reaprendendo a Amar / A Bioquímica do Amor) Lembra que existe a rosa que cria? Lembra que eu falo que cria? Cria o sentimento. Está naquele local, existe todo o protocolo. É tão Ciência quanto num laboratório de Física. Só que envolve bioquímica, também. Portanto, cria, mantém o entrelaçamento eterno. Zera, corta o entrelaçamento. Notem todos, são formas de falar. A Física que está por trás de tudo esse processo, que está comentado nos DVDs, está sendo descoberta. Só que esse processo já está na Ressonância Harmônica há quantos anos?

– Pode-se levar esse conceito de entrelaçamento entre pessoas também para um local? Por exemplo, eu quero comprar uma propriedade onde se realizou muitos cultos; eu quero mudar a função desse local; eu quero tornar este lugar numa habitação. Funciona da mesma maneira?

– Se não limpar o local, ele fica com tudo...

– Mesmo que tenha sido, assim, centenas de anos?

– Está entrelaçado.

– É possível limpar? Sempre?

– Não só a energia está naquele local, ainda, como pode estar cheio de "moradores" por lá...

– Sim.

– Onde não querem mais ninguém morando naquele local. É "assim" isso, está lotado disso.

– Nós corremos o risco, mesmo...

– Não. Se comprar uma casa, e ainda tiver "gente" morando naquele local, terá coisas desagradáveis acontecendo na casa, até que essas pessoas sejam realocadas.

– Posso fazer um comentário sobre o que aconteceu ontem à noite? Eu tive um problema e fiquei conversando com o Vácuo Quântico. Quando de repente, duas e meia da manhã, a campainha tocou duas vezes, eu fui ver, não tinha ninguém. E alguém tocou essa campainha. A campainha não ia tocar de noite.

– Ou tocou desse lado, ou tocou do "outro lado".

– Deve ter tocado do "outro lado", eu sondei todo mundo, não tinha ninguém...

– ...Para tocar a campainha, é a coisa mais ridícula que existe. É puramente eletrônica. Se mexer no campo...

– Mas alguém tocou.

– Sim. Alguém foi naquele local e apertou o dedo.

– Deve ser criança.
– Três horas da manhã?

– Do “outro lado”. A campainha foi tocada do “outro lado”, na outra dimensão. Não é do outro lado da porta. É na outra dimensão. Aliás, já que entrou nesse assunto, é preciso fazer uma ressalva, não ficou claro o que eu falei na última aula.

– Do diabo.

– Quando se fala: “O Jardim do Éden não existiu”, aquilo é uma estória, com “e”, uma metáfora, só para passar um determinado conceito filosófico etc. Ponto. É só isso que eu quis dizer. O Hélio não disse que não existem as dimensões infernais. Inferno é só um nome; pode dar qualquer nome: Hades. Vamos falar em termos judaicos, Hades. Ou, em termos egípcios: o Ament. Qualquer povo sabia que existia uma dimensão naquele local embaixo, bem naquele local embaixo, terrível, horripilante e etc., e eles deram nomes para essas dimensões. Na nossa religião Ocidental, deu-se o nome de “Inferno”, não é isso? São somente nomes. O fato é, isto continua existindo; o nome não importa. Quando eu explico a questão da metáfora, é uma coisa; não está sendo invalidado tudo o que foi explicado que existe. São nomes. Quem está numa vibração baixa, baixíssima, seguirá para uma dimensão coerente com esta vibração. É lógico e evidente, não? Ou eles iriam para onde? Ficar na mesma dimensão que a sua? Serão misturadas as pessoas do bem com os assassinos, os ladrões etc.? Portanto, é lógico que terá um local aonde este povo siga, compulsoriamente, quer queira, quer não queira, por eletromagnetismo. Ninguém precisa conduzir; é teletransportado. Compreendem? A partícula some e reaparece aqui. Desaparece aqui, (aparece) naquele local embaixo. Isto tudo é fato; continua existindo, às vezes, eu explico e diversas conclusões são tiradas apressadamente.

– Há duas aulas atrás você tinha falado da questão de umbral, da lama e tudo mais. Seria nessa mesma dimensão?

– Seria uma dimensão?

– Umbral é uma abaixo; depois, existe mais embaixo e existe mais embaixo. Existem várias dimensões.

– É igual na Terra, também. Na Terra não existe assassino, bandido? Aqui também existe outra dimensão.

– Sim, mas aqui estamos numa única dimensão.

– Mas eu falo em termos de energia, de pensamento, de frequência. Mesmo o ser humano possui várias frequências aqui.

– Claro. Mas, as pessoas têm frequências diferentes, mas estão presas numa dimensão *X*. Naquele local no umbral é a mesma coisa; também existe *n*, milhões e milhões de pessoas, com diferentes frequências, mas todos presos numa determinada frequência, de "tanto" a "tanto". E depois, mais para baixo, existe o Vale dos Suicidas, que é um pouquinho pior que o umbral. Quanto mais desce, pior fica. Onde ficam todos os suicidas até que eles gastem o *Chi* (energia vital) que eles tinham ainda armazenado até o resto da vida. Quem se mata aos oitenta anos, fica menos tempo naquele local; quem se mata aos trinta, fica bastante tempo naquele local. Quem tem menos *Chi*, fica menos; quem tem mais *Chi*, fica mais. Enquanto não gastar, não sai. E fica preso numa imagem mental da hora da morte, repetindo aquela cena com as emoções, sentimentos e tudo o mais, indefinidamente, até que alguém vá naquele local e retire a pessoa daquele estado. A pessoa "acordar" é muito difícil.

– Esse "alguém", normalmente nós aprendemos que são os espíritas. Esses encontros espíritas que fazem esse trabalho?

– São espíritos. Não são os espíritas.

– Mas que têm um...

– Espíritos. Não tem nada de mais. Espírito é qualquer um.

– Mas é necessário ter um canal para ter esse acesso? Foi comentado por você que, se nós saíssemos daqui, aleatoriamente, sem ter esses “*GPS*” nos acompanhando... (Guias espirituais, Protetores e Simpatizantes. DVD – Palestra: Destino).

– Você não passaria da Av. Industrial (zona de prostituição de Santo André). Quem faz esse trabalho de resgate são as pessoas que estão num nível acima. São eles que vão naquele local e retiram essas pessoas quando estão já prontos para serem resgatados. Os espíritos são de qualquer crença. Não são espíritas; são espíritos. Portanto é a velha história da problemática que eu comentei na outra palestra.

– Tudo tem origem na religião?

– Um indivíduo desencarna e acha que encontrará socorro na sua igreja. Procura sua igreja, que frequentava e eles tentarão fazer um exorcismo nele, isto é, eles vão tirá-lo como se fosse um “demônio”, aquela igreja que foi procurada, não tem a menor noção do que é um espírito. Isso acontece repetidas vezes, a pessoa tentará pedir ajuda onde ela acredita. Chega ao local e é escorraçada a pontapé. Vai a outro local. Vai a outro e outro. Fica indo, até encontrar alguém que possa ajudar.

– Você falou sobre isto outro dia e nós ouvimos como uma grande novidade. Nós não somos nem orientados sobre nosso papel no planeta. Não temos essa consciência,

o quanto podemos auxiliar. Enquanto não temos a consciência de como trabalhar melhor nesse outro nível, até chegar a isso, ficamos muito acomodados.

– Exatamente.

– As pessoas preferem evitar até comentar essas coisas que você fala.

– Exatamente. Então...

– Eu lembro o que foi falado do diabo. É mais fácil nós fomentarmos o arquétipo do diabo ou do demônio, e usá-lo como uma desculpa para os nossos medos. Medo de expandir, medo de dar o "salto quântico". Essa figura do diabo existe qualquer lugar – no nosso trabalho, em casa, na família. Você entende? É esse arquétipo é muito forte, balança a gente, perdemos o equilíbrio ao tentar entrar nesse nível, até para dar o nosso "salto quântico". Quando nós temos essa consciência que foi comentado por você; fica até mais fácil para dar esse "salto". Onde se sabe que é capaz de muito mais, de não ficar só nesse "mundinho" nosso, nessa dimensão.

– Se temos uma determinada religião, um bilhão e trezentos milhões seguindo, que não têm a menor noção do que foi falado aqui, isto é, quando esta pessoa sair do corpo, ele ficará vagando pelas ruas, não saberá para onde ir. Ele não saberá para quem pedir ajuda, não saberá de nada. Sabe somente que age como um vivo, com todos os sentidos que existe aqui e agora. Um bilhão e trezentas mil pessoas de uma única religião, mais um bilhão e meio da outra, mais um bilhão e não sei quanto da outra, mais um bilhão e não sei quanto de ateus, e assim por diante. Sobra meia-dúzia de pessoas que entendem o que acontece. E esta meia-dúzia de pessoas, na sua

grande maioria, se omite de ajudar os outros sete bilhões. Não é isso que acontece?

– Tenho um amigo que não acredita em reencarnação.

– Portanto seu amigo, quando morrer, sairá vagando na Av. Industrial (zona de prostituição), e poderá ser talvez capturado e arrastado para baixo, já que é muito consolador achar que ele foi para o "descanso eterno". Chegou alguém na frente do caixão e falou: "Este homem foi ao descanso eterno". Enterrou. Pôs a laje. Todos seguirão para casa comer pizza. Fazem festa, no próprio dia do enterro, como se o problema daquela pessoa tivesse acabado. No descanso eterno, quer dizer, está condenado, pois agora deve estar numa chateação, numa monotonia insuportável. Na verdade, acho que até solitária. Pois é melhor do que o descanso eterno desse povo. No descanso eterno não se pode fazer nada. Só descansa conscientemente e parado... No descanso eterno não está agindo. Não está trabalhando. Não está estudando. Não está fazendo nada; a palavra está sendo bem clara – é descanso eterno; fica numa poltrona sentado e parado. Se aqui não consegue meditar trinta segundos ou nem cinco minutos, imagine eternamente parado, "deitado em berço esplêndido", como se fala no popular.

– Nas aulas que estou assistindo contigo, vejo sentido nas coisas que tenho aprendido. Acordo no meio da noite e fico pensando em algumas coisas, já virou hábito não dormir e ficar acordada pensando em algumas coisas. Ou eu sou chamada ou eu acordo. O que eu percebo? Que a própria pressão da atmosfera, do mundo, está exigindo que as pessoas tomem uma posição, mesmo se vamos à igreja católica, onde existe aquele ritual de missa parada. Percebe-se alguns padres, eles já entram nesse campo da Física Quântica.

> – Existem casos absurdos que a Medicina não consegue esclarecer e o próprio padre percebe que ele precisa agir de outra forma, os casos vão à igreja buscar uma solução.

– A situação atual da humanidade é a seguinte, observem um formigueiro, onde existe uma fila de formigas enorme, todas carregando uma coisinha, para o formigueiro. Ela dá a volta, sobe e desce até chegar ao formigueiro mais adiante, a sua frente. Alguém chega até aquela direção, pisa e amassa o formigueiro. O que acontece com essa fila toda? Já viram isso acontecer? Perdem-se completamente. Já não sabem mais para onde ir, perdeu-se o entrelaçamento quântico, elas não têm mais direção. Elas saem para todos os lados, ficam correndo e não sabem o que fazer.

Essa metáfora é a humanidade atual. Sumiu o formigueiro e agora os sete bilhões estão "zanzando" para baixo e para cima, desesperadamente, sem rumo nenhum e não sabem para onde vão. Esse é o estado atual.

> – Hélio, mas, na prática, voltando ao que você falou na aula passada quanto ao comentário da aluna, nós não podemos ir naquele local buscar os suicidas? Esse resgate é de um espírito que está mais acima; mas nós temos que fazer exatamente o quê? Ir ajudar esses que estão...

– Existem os tendentes ao suicídio, estão aqui vivos, existe mais ou menos, um milhão por ano. Os suicidas, os que se matam mesmo, existe um milhão todo ano. Imagine um lugar que é grande. O Vale dos Suicidas é grande, chega gente sem parar, o tempo todo. Na cidade de São Paulo é um dos locais onde existe mais suicídio no mundo. Não é falado, não é registrado, nem documentado, nem nada. Mas é um dos mais. E...

> – Mas e o Japão?

– No Japão? Tem quarenta mil. Tira de um milhão, menos quarenta, novecentos e sessenta para distribuir. É um milhão. No Japão, quarenta mil.

> – Hélio. Por exemplo – eu sou de família católica, formação e "tal", mas eu "continuei andando" e as outras pessoas ficaram paradas. Aquela história de "ir para os braços do Senhor", todos os demais acredita piamente, e eu fui brincar: "Olha, gente, essa história de 'braços do Senhor' (...)", só faltaram me bater. A pessoa não quer nem ouvir. Eu já estou nos "braços do Senhor", eu não preciso ir...

– Na verdade, deveria ter dito: "Não, não vai para os braços do Senhor; você já está dentro Dele".

> – Foi isso que eu falei.

– Dentro. Você está dentro do Vácuo Quântico. É uma bola enorme, e você está naquele local, no meio dela.

> – A conversa parou quando eu falei isso. Amenizou um pouco, mas queriam me bater. Quase achando que eu era uma herege. É difícil para as pessoas que estão ali, dentro desse conceito, é difícil. Quer dizer...

– Eu sei, eu sei. Só que essas pessoas...

> – Elas não querem ouvir.

– Não sairão deste conceito se não ouvirem algo diferente. Se ninguém bater na porta e falar: "Olha, não é bem assim" ...

> – É.... eu bati.

–... Quando que eles sairão deste conceito? Sabe quando? Quando eles caírem direto na lama. Quando eles baterem lá e ficarem chafurdando na lama. Vão ficar n anos. Não existe calendário, eles vão desconfiar que existe algo errado. Mas continuam, não têm a menor ideia de que existe algo diferente daquilo, nunca pensou diferente.

> – Além do Espiritismo, que é a mais conhecida, existe alguma outra filosofia, alguma outra religião, que é adepta, onde fala sobre isso, ou não?

– Não.

> – Só o Espiritismo que fala alguma coisa sobre isso?

– Os americanos já ultrapassaram essa questão de religião específica. Naquele local, reencarnação é um fato científico; não está vinculada a religião alguma. Ninguém existe problema, na América, de acreditar em reencarnação, não será taxado de que é da religião *X* ou *Y* ou *Z*. É fato, existem evidências científicas sobrando. Um dia eu vou fazer uma palestra sobre isto. Já ficou um pouco mais fácil, desvinculou de qualquer religião.

> – Mas, aqui, eles associam ao Espiritismo.

– Ah, sim.

> – O católico já não quer nem saber de Espiritismo, tem medo. Você falará e estará batendo de frente como estabelecido.

– Sim, baterá de frente. Todos estão vendo os experimentos. Como esta Mecânica Quântica chegará daqui a dez anos, cinquenta anos, cem anos? Se hoje já está desse jeito? Portanto, o progresso

será inimaginável. Só que existe uma coisa, isto se tornará uma arma, mais cedo ou mais tarde, e é o que não será aceito.

Quando esta Mecânica Quântica começar a ser usada como armamento, por enquanto, ainda é pesquisa pura, mas logo isso vira uma aplicação prática. Pois, todos sabem, informação é informação. Pode-se transferir a informação para onde quiser. Estão vendo, pegou a partícula aqui e botou a partícula em outro lugar. E transferiu o quê? Só transferiu a informação da partícula. Quando se pega qualquer coisa e transfere-se só a informação, como o experimento já mostrou tudo é uma questão de endereço. Dentro do cérebro dela (uma aluna) é um mero endereço, e ainda pode ser especificado qual o lóbulo que nós queremos ou se é na amídala. Onde quiser. Perceberam? Em qual área do cérebro dela quer dar uma lesão? É banal. Pura Mecânica Quântica. Transfere a informação de um lugar, teletransporta para dentro da cabeça dela. O que acontece? Um AVC (acidente vascular cerebral), pequeno, médio, grande, é só escolher, à vontade. Não precisa ser no cérebro; também pode ser no coração, na aorta, no rim (num estalar de dedos). Acabou. Isto é Mecânica Quântica. É preciso estender o conceito. Lembra quando perguntavam, atualmente, já não perguntam muito, exceto quando vem um novo aluno, “Como, como”? Alguém acha possível explicar como funciona? Correrá o risco da informação cair na mão do seu inimigo? O que acha? Já imaginaram?

– É perigoso.

–... E se essa informação cair na mão do inimigo?

– Terceira Guerra Mundial.

– Faz “assim” (*Hélio estala os dedos*). Entende o que é o conceito “informação implícita à onda, implícita à excitação”,

que está no outro experimento? Portanto, essa é uma tecnologia para poucas pessoas, só durante um período de tempo. Isso está a milhões, milhões e milhões de anos na frente. Você está vendo em que nível está. O que vocês pegam e o que vocês recebem da Ressonância. Compara isso aqui. É a fronteira da Ciência. Eles ainda estão brigando para pôr a onda num cabo de fibra ótica e transportar.

– Ainda não consegui entender. “A informação é implícita em tudo”; até eu entendi. Agora, como saber qual informação?

– A informação que foi colocada naquele local existe a informação da mesa, dentro da mesa. Mas nós podemos colocar, aqui na mesa, um *MBA* de Finanças. Ou não? Lembram-se daquele experimento comentado anteriormente? O laser, quando tocou a onda, ele excitou os átomos; a informação da excitação é que ficou gravada. Você sabe o que virou; se transfere, ele sabe que era, volta para o que ele era. Agora, se pensar que tudo tem consciência, eles ainda não chegaram nisso, e que responde à mente do observador... Por isso que a campainha da sua casa toca no meio da noite (dirigindo-se a uma aluna). A campainha responde à mente do observador.

– Você explicou, em uma aula anterior, que quando nós dormimos, em repouso, saímos do corpo. Nós podemos estar acessando outra dimensão, também? Estar aqui e em outra dimensão, também?

– Já em outra dimensão.

– Eu vou citar o seguinte. Esses dias eu passei por essa experiência. Em repouso, eu saí e eu senti a saída do corpo. Só que sentia que, do meu lado, tinha companhia.

Eu não posso precisar quem era, mas sabia que estava protegido. Saí, fui andando, e naquele intuito de, assim, "Quero, quero ajudar", mas não sabia como. Estive em alguns lugares de Santo André, mas não cheguei até a Av. Industrial. Eu cheguei visualizando. Visualizando a Av. Queiroz dos Santos, via tudo isso, a iluminação, as pessoas. Era noite, podia notar pela iluminação. E eu vi pessoas deitadas. Eu vi pessoas andando. Eu vi pessoas transitando. Eu vi as ruas transversais e falei assim: "Puxa, como é que eu posso fazer isso? Como é que eu posso agir?" Só que não tinha tanto, talvez, poder, alguma coisa, talvez não fosse o momento, mas eu sabia que algumas pessoas estavam ajudando. E eu apenas estava presenciando. Talvez, não sei se era isso...

– Era isso, sim. É isso.

– Uma experiência para poder estar acessando mais uma coisa, mais uma dimensão, para poder estar, talvez, auxiliando. Eu sei que voltei, no dia seguinte, e lembrei-me de tudo isso; tudo estava gravado na mente. A informação estava implícita. Eu te pergunto uma coisa: se nós podemos acessar tudo isso, como é que se pode sentir? Talvez, se não lembrar, apesar da informação estar intrínseca, se a gente tem esse grau de satisfação, se o corpo sente isso, conscientemente, se ele sente esse grau de satisfação, ou não? Isto é possível estar sentindo, consciente?

– Sim, você lembra consciente. Mas a maioria não lembra. Mas você lembra.

– Sim. Eu não podia agir.

– Você não podia e não via quem era que estava te protegendo, por que...

– Não, mas eu sabia que por trás eu tinha alguém comigo.

– Quanto mais se sobe o nível da vibração, menos você vê. Então, mesmo nesse nível, já uma oitava acima, não vê quem está acima de você. Vê para baixo, mas acima, não vê. Mas, como estava sendo protegido, não tinha risco nenhum. Era só para ter a experiência. Mas, se você se dispuser a ajudar, começa a ajudar.

– E, quando eu volto ou quando outra pessoa ou qualquer um, volta em si, conscientemente, ela sente se teve um bom grau de satisfação ou não? Caso tenha sido de bom grado a experiência?

– Poucas pessoas se lembram. Poucas se lembram, quando volta no cérebro físico. São poucas, pouquíssimas. Normalmente, você tem sonhos correlatos a isso e o sonho dá uma ideia do que é.

– Isso pode se tornar um hábito, de fazer todas as noites?

– Isso acontece toda noite, só que a pessoa não lembra. Mas acontece.

– Mas também pode fazer de forma consciente; não dormindo, mas já se dirigindo nisso, também.

– Sim, não precisa dormir para sair do corpo.

– É, então, por que...

– Sai acordado.

– Existem grupos em que já se faz, já estão prontos para fazer isso.

– Você pode fazer duas coisas ou mais, enquanto está acordado. Pode estar trabalhando num lugar e trabalhando no outro, ao mesmo tempo. Simultaneamente. Ao mesmo tempo.

– Mas como é que funciona?
– Se faz com consciência?

– Com consciência.

– Como acordado? Assim, como eu estou falando?

– Se projeta no lugar que você quer; só isso. Sai do corpo. Dormindo, ele se viu fora, um cérebro dormindo e o outro está acordado. Se o outro também está acordado, então o acordado projeta-se, um de um lado e o outro do outro – entrelaçamento.

– Essa parte é óbvia. Agora, a parte que implica, de repente, em experiência com outras pessoas, depois como é que fica?

– O quê?

– Se uma pessoa, digamos, eu vou num departamento, num trabalho, numa escola qualquer, e eu falo com uma pessoa ou com outra. E – é o posterior a isso – logo terá essa confirmação, se a pessoa lembra que esteve com você e a pessoa sabe que naquela hora você estava em outro lugar.

– É a mesma coisa que o José Silva fala nos livros dele sobre reunião imaginária. É só nomes; é a mesma coisa. Você conversa com um sócio, um oponente, seja o que for, faz um acordo, volta para o seu corpo e, quando encontrar essa pessoa, veja como é que ela reage à sua presença. Vendedores que fazem o curso do José Silva, na América, usam isso todo “santo” dia. Antes de entrar

fisicamente no escritório do cliente, possível cliente, eles já fazem uma reunião imaginária, já fecham o negócio, decidem tudo. Tudo resolvido? Ele bate na porta, chega a secretária: "Eu vim falar com o Dr. Fulano". Acontece o encontro: "Tudo bem?" "Tudo certo." "Assim, assim, assim." Tudo fechado, resolvido.

– Não é uma técnica parecida com a da Louise Hay (terapeuta metafísica americana), quando ela...

– Sim. São nomes. Na prática, o que é isso? Um desdobramento. Usando a terminologia espírita, um desdobramento. Ou uma "reunião imaginária." Ou, como Napoleon Hill (escritor) praticava na época, um "*Master Mind*," quando ele fazia uma reunião de diretoria. Colocava dez, doze, quinze altos executivos, cientistas etc. Ele conversava com todos eles, pegando ideias, trocando ideias e tudo o mais. O que é isto? Imaginação? Não. Absolutamente real.

– Napoleon Hill, você citou, o *Master magic*, é isso?

– *Master Mind* (técnica de mente mestra é a forma pela qual uma mente pode influenciar outras mentes). Ele juntava dez, doze mentes, todos trabalhando juntos com ele.

– "*Master Mind*".

– Entenderam? É só questão de nomes.

– José Silva?

– E duas mentes? Duas bilocais? Por que não tri? Por que não quatro, cinco, dez mentes? É só questão mental; é só questão de capacidade.

– Nós aprendemos a fazer uma, depois o resto...

– O Criador. O Criador não está focado em todas as Centelhas? Ele não está? A consciência Dele não está alocada em todas as Centelhas, infinita? Qual a problemática disso? Não existe problema técnico nenhum de fazer isso. É questão, simplesmente, de capacidade, de consciência.

– É só lembrar, também, dos experimentos que colocou nas aulas anteriores, tem tudo a ver. Falou-se que basta colocarmos nossa mente na projeção numa reunião já teve sucesso, colocarmos naquele momento a intenção; basta um pensamento. Fora isto, também existe a questão do entre...?

– Entrelaçamento.

– O José Silva, que você citou?

– José Silva.

– É um livro? É um método?

– É o "*Silva Mind Control*". José Silva era um mexicano que viveu na América, onde desenvolveu uma enorme metodologia psíquica. Ele era um grande médium. Ele desenvolveu técnicas para que quaisquer pessoas pudessem aplicar a tecnologia.

Aliás, é um perigo. Essa técnica, na mão de pessoas inescrupulosas, a pessoa domina quem ela quiser. Eu já tive contato com pessoas que estavam dominadas. E essas pessoas vieram para que se quebrasse a "amarração" que tinha sido feita. A pessoa estava totalmente sob domínio do namorado, usando esse método. Portanto, conhecimento é poder. Só que poder implica numa responsabilidade espiritual. Usado para fins negativos, agregará antimatéria, inevitavelmente. E, para retirar antimatéria, é difícil.

– Essas técnicas são praticamente hipnose?

– É mais que hipnose. É mais. É muito mais que hipnose!

– Hélio. Isso foi usado também na KGB, no tempo da Guerra Fria, e eles ainda saíram na frente dos Estados Unidos. Depois os Estados Unidos adotaram esse sistema, através de espionagens, essas coisas.

– Sim.

– Só que eles tratavam como parapsicologia.

– Exatamente, parapsicologia.

– Quando eu quiser ajudar alguém, eu preciso programar, antes de dormir, por exemplo: “Eu quero ir a ‘tal’ lugar”?

– Pode, pode fazer. Sempre com proteção.

– Isso, isso.

(*Apresenta nova transparência*).
– Essa experiência aqui mostrou que é possível criar um Oscilador Quântico, em que uma unidade quântica troca de lugar com outra, simultaneamente. Eles fazem “assim” (trocam de lugar), o tempo inteiro. Tudo o que oscila, é “0” e “1”, pode ser tratado como um *bit*, e existe uma determinada frequência de oscilação. Portanto, isso também ficou provado, agora, que é possível fazer: “E a criação da primeira máquina quântica foi considerada o maior avanço científico do ano de 2011 pela revista *Science*, ao demonstrar que a Mecânica Quântica aplica-se ao movimento de objetos macroscópicos.” Pois esse oscilador pode usar essa informação num sistema macro. Entenderam?

– Hum, hum.

– Um desses relógios digitais, que já usam uma oscilação atômica, cujo ponteiro vê se mexer, o ponteiro é macro. Mas quem é que está medindo o tempo? É a vibração de um átomo. Já era do sistema aquilo que transforma o mundo quântico no macro, só que não falavam disto. Mas, agora, eles criaram algo mais sofisticado, que é uma partícula que oscila de estado para estado, e isso pode ser transferido, essa informação, para um sistema macro, para qualquer, qualquer coisa, num nível mais sólido, digamos assim.

– A força no conjunto. Se todas as mentes... Por exemplo, hoje, a vibração dessa sala, a energia da sala, está muito melhor do que quarta-feira passada. As pessoas estão com a mente mais presente na tua explanação e o coração mais aberto. Você sente isso, hoje?

– É, um pouco, um pouco.

– Hoje eu senti as pessoas de coração mais aberto, mais presentes, sem muito julgamento. Eu não consigo falar. Eu tenho o meu parâmetro sempre, e é o meu coração. Se eu começo já a sentir, aumenta, a sala fica maior, a mente das pessoas fica mais aberta. E eu percebo que já começo a entender a relação de Deus, de espírito; hoje essa aula, está bem aberta nisso.

– O "*X*" é guardar todo esse aprendizado para si próprio, para o seu próprio benefício, sem ajudar os irmãos, não significa nada e agrega antimatéria. Entrou conhecimento, precisa ser passado adiante. Guardou para si, vai contra todas as leis do Universo.

– E o que a gente faz? Sair brigando na rua?

– Não, é sério; eu não estou brincando. Eu tenho muita preocupação, recebo muita informação. Eu falo: "E agora? Estou com esse monte de informação e estou sentada? O que vou fazer?" Eu estou preocupada com isso.

E a minha preocupação é séria. Eu tenho a informação, eu recebo...

– Exatamente. Na hora que os seus conhecidos ou alguns conhecidos, se jogarem do décimo andar, ficará um tanto quanto desagradável. Como uma cliente que me telefonou e disse: “Você brigará comigo, mas a mulher do oitavo andar se jogou do prédio, e eu não falei de você; eu não sabia como você seria tratada por ela”. Foi esta cliente que escolheu se a mulher ia viver ou morrer; foi ela que escolheu se a mulher merecia ter contato com o Hélio ou não. E eu já escutei isso nas consultas n vezes: “Eu não falei com a pessoa porque eu acho que a pessoa não merece conhecer o Hélio, não merece conhecer a Ressonância Harmônica”. Como que nós podemos fazer uma avaliação dessas?

Como que nós podemos falar que um grande bandido está condenado eternamente? E que esse grande bandido não tem recuperação; portanto não deve ser recuperado? Essa é a visão da Idade Média da situação, manda naquele local para dimensão de baixo e esquece que o indivíduo existe; resolvido o problema. É o contrário. Esta pessoa terá que ser resgatada, resolvida e recuperada. E você, terá que conviver com ele. Portanto, será muito interessante, num futuro longínquo, ainda, mas será muito interessante, olhando a História do planeta Terra, quando nós colocarmos, na mesma sala, e na frente – mas é uma sala grande – os algozes, os carrascos e as vítimas, e como é que eles vão interagir. Sendo assim, é possível ter uma ideia da distância que a humanidade está disto. O ódio que reina neste planeta?

– Sim.

– Mas acontece que isto terá que ser resolvido. Os chefes dos campos de concentração e as criancinhas, as mulheres, o povo todo queimado, envenenado, gás, etc. Esse povo terá que se dar bem, de

qualquer forma. Um terá que ajoelhar e pedir perdão; e o outro, terá que perdoar. Só a partir deste momento é que poderá subir de uma oitava frequência. Enquanto isso, todo mundo vai para baixo. Ou vocês pensam que, morreu num campo de concentração, já foi para cima? Não quer dizer nada, não quer dizer nada. Qual é o sentimento que a pessoa tinha, nesta hora? Essa é a questão principal. Essa pessoa tinha amor ou não tinha amor? Morreu com ódio, se morreu com revolta, não tem como ascender.

> – Uma coisa que eu tenho observado há muito tempo, é que nós não aprendemos, em lugar nenhum, a se importar com o próximo, de jeito nenhum. É tudo conveniência. Quando o teu coração te faz uma sugestão para falar com alguém, numa banca de jornal, num ponto de ônibus, na escola, na feira, no supermercado, na rua, a resposta é: "Ah, não... Estou ocupada, não tenho tempo. Ah, o que a pessoa pensará? O que eu vou falar? Como é que eu vou começar?" Entendeu? É algo complexo e eu observo que é difícil de encontrar essa entrega. Eu percebo: "Nossa! Quantas oportunidades que eu tive, de outras pessoas se importarem com alguma coisa, que faria uma baita diferença para mim, a pessoa podendo, conhecendo, sabendo o que dizer, e coisa nenhuma".

– Quando alguém chegar até vocês e perguntar "Já ouviu falar da Ressonância Harmônica?" O que vão dizer? O que essas pessoas, que vão à palestra, irão falar? "Nunca ouvi falar disso". Essa pergunta está no ar. Só será respondida quando acontecer essa situação. E se a pessoa não se manifestar contra ou a favor, antes da pergunta? Ela perguntar primeiro: Já ouviu falar disso? Você não sabe qual é a opinião que a pessoa tem da Ressonância Harmônica. Então, responde: O quê? E o que você responde. Essa é a questão. "Sim, já ouvi falar, funciona, é bom". Sem saber o que o outro pensa. Como é que o outro te julgará no momento que dizer: "Eu

conheço?" Agora, volta o problema que a colega levantou. É gente falindo. É gente nas drogas. É gente doente. É problema de saúde. É problema de todos os tipos – esse é o planeta do problema – e não se fala absolutamente nada. Ou não se acredita, não é verdade? Ou não se acredita, apesar de toda esta Física, ou "o que será que vão dizer de mim se eu falar da Ressonância Harmônica, se eu falar da Mecânica Quântica".

> – Mas existe a questão da escolha da pessoa, também. Eu já falei para várias pessoas.
> – Ah, mas então tudo bem.
> –... Pessoas que precisam muito de ajuda, mas então tem a questão delas...

– Exato. A escolha, livre arbítrio. A pessoa escolhe qual o caminho que ela quer. Mas ela recebeu a informação de que existe o trabalho. Essa é a questão.

> – É isso então.

– Senão, nós vamos julgar se devemos falar ou não falar, se a pessoa acreditará ou não acreditará? Como iremos saber se a pessoa acredita ou não acredita?

> – Eu já faço tratamento com você faz uns três anos. Há três anos que, de um jeito ou de outro, eu tento colocar aqui na escola. Agora, eu já tomei uma atitude. Eu tenho vários professores, aqui e agora, já vão confirmar o esquema ou não. Ou trabalhará comigo na Ressonância Harmônica, ou não trabalhará aqui. Começará um trabalho comigo aqui desde o primeiro ano, e não tem conversa; ou você se enquadra nisso, ou está fora.

– Exatamente. É necessário impor.

> – É assim, entendeu? É pegar ou largar.

– É necessário ter um posicionamento.

– Quer dizer que insistir para pessoa é saudável? Por exemplo, já se mostrou para pessoa que aquilo existe e a pessoa rejeitou, e você insistir...

– Não, insistir é besteira. Não é para insistir com ninguém. Só que a pessoa necessita saber que existe.

– É necessário saber que se ela não se enquadrar, não dá...

– Que elas estão criando a própria realidade, você sabe que está criando. Sabe que aquela falência; aquela doença, aquele problema é uma criação mental dela. Que não adianta outra metodologia a não ser que ela mude a forma de pensar e sentir. Não explicar isso é deixar a pessoa no erro e sofrendo, sofrendo, sofrendo; e você sabendo que existe solução e não fala que tem solução. Se ela aceita ou não, é problema dela. Mas ela nem tem ideia que existe solução. Essa questão, por exemplo, do umbral; se não acreditou agora, mas chegou uma informação que fica gravada no subconsciente da pessoa, quando ela estiver nesta situação, pode ter certeza que essa informação vem à tona, na hora: "Ah, me falaram disso; é tenho que fazer 'assim' (...). Eu estou nesse lugar, e qual a saída que eu tenho? Eu tenho que fazer 'assim', (...), portanto, eu saio daqui." Pronto. A pessoa sabe o que precisa fazer. Ficou gravado. Naquela hora não acreditou, mas quando estiver naquele local, garanto que "o calo dói", ela lembra. Então, ela pede. Agora, e se ela não sabe?

Como um espírita que faleceu; vinte anos frequentando um centro. Faleceu. Voltou para casa. Sentou na poltrona e chamou a mulher para trazer o chinelo dele; vinte anos frequentando um centro. Morreu e não sabia que estava morto. E não era católico. Espírita, frequentando durante vinte anos um centro espírita, e não foi capaz de perceber que estava morto. Saiu do corpo. Veja

que tipo de morte que ele teve: um acidente onde bateu o carro e foi jogado fora do corpo. Sai andando, vai para casa, senta e chama a mulher: "Traz meu chinelo". Pense bem o seguinte, pessoas que frequentam um local que usa essa tecnologia, que explica isso, durante vinte anos de frequência a este local, quando desencarnam, voltam para casa como se nada tivesse acontecido. Quer dizer, não tem consciência de que está morto. Imagine quem não tem nenhuma instrução, quem nunca ouviu falar, quem nunca leu, quem nunca nada, que acha que a única realidade que existe é essa matéria aqui. Imagine.

> – Nessa situação, por exemplo, que nós não sabemos. O que aconteceu com o indivíduo, com os vinte anos de Espiritismo dele? Digamos que ele tenha sido uma pessoa de bem, que tenha sido frequentador. Onde é que ficam os amparadores? A gente não ouve falar que quando, no caso, já veem os amparadores ajudarem encaminhar neste momento da morte?

– Você assistiu o "Nosso Lar"? (filme – 2010)

– Assisti, assisti.

– Leu o livro? *(Nosso Lar* – psicografado por Chico Xavier)

– O livro, não.

– Assistiu o "Nosso Lar"?

– Assisti.

– E você viu que ele era um médico normal? (Dr. André Luiz, médico)

– É, mas ele não era espírita. O outro era espírita.

– Sim, mas ele era um médico. Ele tratava das pessoas.

– Mas ele não abdicava...

–... Ele não era assassino. Não era *serial killer*. Ele não roubou. Ele não estuprou. Ele não foi chefe de campo de concentração etc., etc., etc.... E o que aconteceu com ele?

– Ele foi para o umbral.

– Este fato deveria fazer todo mundo arrepiar os cabelos o tempo inteiro. Este fato deveria... Você não deveria mais dormir na vida, até equacionar esta situação. Por que isto aconteceu com aquela pessoa, que atendia os doentes, que era um membro respeitável da sociedade? E estava tudo certo com ele, tinha família, mulher, filhinho, cachorrinho e tudo o mais? E essa pessoa foi para naquele local. Perceberam? Portanto essa ilusão que existe: "Eu posso ficar em cima do muro, eu já estou salvo. Eu não tenho que me preocupar com nada, eu só preciso 'empurrar' o meu emprego, comer, beber, dormir e levar isso até os oitenta, noventa, cem anos e depois saio deste corpo e vou naquele local para o 'descanso eterno' e tudo certo"? É a história não é bem assim.

– Mas ele não era "aquele bom" médico, também. Ele sacaneava os pobres; não era aquela iluminação toda, não. Enquanto ele estava vivo e tinha a crença, e não é que tivesse aquelas atitudes mais nobres. Isso mostrou no filme.

– Isso. Agora...

– O outro indivíduo era um pouquinho, talvez...

– Vamos comparar um caso. Eu chego naquele local – vamos comparar o caso dele com o que você falando. Ele não era tão 100% assim. E o resto?

– Que resto?

– Da população mundial? E o resto? E os negócios, e os “jeitinhos”?

– Então complica.

– Lembra? “Não atireis a primeira pedra”. Compreende? Antes de atirar a pedra no André Luiz, é preciso pensar um pouquinho.

– Não, não é atirando pedra...

– Se uma pessoa do seu conhecimento se suicidar e você não falou da Ressonância Harmônica para essa pessoa, você é muito pior do que ele fez.

– Claro.

– Entenderam? Pois é. É aí que complica. Ele não dava a atenção que deveria dar para os atendimentos dele, e já teve essa situação, imagine a omissão. Omissão consciente de não passar a informação para frente e deixar as pessoas falirem. Deixar doentes de todas as doenças sofrendo, com todas as mazelas que têm e vocês sabendo o que a Ressonância Harmônica é capaz de fazer. Se não sabem, é fácil. Toda quinta-feira começo os atendimentos ao meio-dia no Mahatma até a meia-noite. Senta na sala e escuta os depoimentos. Aqui ninguém dá depoimento, mas muitos depoimentos são dados, às quintas-feiras com situações maravilhosas sobre a Ressonância Harmônica, mas é só na sala, comendo bolo e tomando chá, na frente de duas, três, quatro pessoas. Mas na frente de vinte, trinta, oitenta, cem pessoas na palestra, ninguém abre a boca. Imagina o dano que vocês estão fazendo quando agem dessa forma. Vêm oitenta antigos e vem dez novos ouvintes, como

o menino ali (*aponta para um aluno*). Os oitenta antigos usando, tendo o beneficio. Tudo correndo bem, só que o novo não sabe nada disso. Ele pensa que aquelas oitenta pessoas ou cem pessoas que estão ali são todos recém-chegados, e como ninguém abre a boca, e o Hélio falando, explicando, explicando, explicando, explicando a Física. E o Hélio tentando convencer as cem pessoas de novo. E ninguém abre a boca. Sai o novo, vai embora, não volta nunca mais. Se tivesse um depoimento, ele teria aberto uma consciência e falado: "Epa, acho que essa coisa funciona. É melhor eu assistir mais, é melhor eu vir, é melhor eu pesquisar, é melhor eu ler o livro, assistir os DVDs". Mas não há testemunho algum com raríssimas exceções, quando eu, de vez em quando, peço: "Fulano, beltrano, sicrano, você pode?" "Posso". Então, levanta, fala. Mas isso é raríssimo de acontecer. Sendo assim, não se dá depoimento nem no local de trabalho. Nem na família. Nem para os amigos. Nem na palestra e nem nada.

> – E as pessoas, às vezes falam na sala: "Gente, em um mês eu tive uma mudança, mas eu não tenho coragem de falar para pessoas", entendeu? Eu falo: "Não (...)"; nem vou falar o que eu falo; deixa disso. Mas é verdade. Todas as quintas.

– Pois é.

> – E a pessoa não fala.

– Agora, quanto sofrimento existe à volta de vocês, que poderia ser resolvido se as pessoas soubessem? Mas isso não acontece. Então, no caso do Espaço Mahatma, depois de cinco anos, depois de cinquenta palestras, não saem das setenta, oitenta, raramente cem pessoas. Não sai disso. Agora, uma coisa é certa: não ficará nisso, entendeu? Isto aqui é um plano gigantesco, naquele local da dimensão cima. Portanto, haverá a divulgação, de

qualquer maneira, extrapolará as fronteiras etc., etc. Não está na dependência dessas setenta pessoas, oitenta ou noventa, divulgarem. Ledo engano entendeu? As pessoas estão tendo a oportunidade; agora, quer guardar só para si, amém, amém.

Quanto mais recebe, mais será cobrado. Essa informação também é, entra, debita, sai, credita. Isso é eletromagnetismo. Não terá uma pessoa que irá te cobrar. O próprio campo eletromagnético fará o ajuste. Sabendo disso, se beneficiou ou não se beneficiou? Se não se beneficiou, se não acredita, tudo bem. Na sua consciência você acha que não se beneficiou em nada, tudo certo; não faz nada. Se você teve benefício e conhece pessoas que estão na mesma situação, passando pelo mesmo problema, então sabe que funciona e você não conta. É complicado, entendeu? É complicado. E isso já aconteceu há dois mil anos atrás. Lembra-se disso, dois mil anos atrás? "Antes que o galo cante, você me negará três vezes". Ele respondeu: De jeito nenhum. Que é isso? Eu sou o primeiro a testemunhar. O que aconteceu?

Três vezes. O galo cantou. Chora naquele local, lágrima de sangue. Perdoado? Claro. Perdoado, é sempre perdoado, é óbvio; pode fazer o que quiser e será perdoado. Agora, o cheque terá que ser pago; não se esqueça disso. Você pode ir à minha casa e quebrar o meu vaso chinês, eu vou perdoá-lo, sempre, mas R$5 mil, aqui (na minha mão) para pagar o vaso chinês, ou R$50 mil, ou R$500 mil ou US$1 milhão, depende do vaso. Portanto, muito cuidado, eu tenho vaso de todos os preços. Percebeu o problema? Chama-se campo eletromagnético. Perdoado sempre.

– É a lei.

– Agora, pagar, terá que pagar. Portanto...

– Hélio, voltando ao que ela (outra aluna) falou, é considerado mais uma missão de vida. Cada um possui

uma missão em passar esse conhecimento, essa sabedoria. Eu sinto assim. Dentro da Ressonância Harmônica, mais cedo ou mais tarde, também, ele cobra isso. Quando nós chegamos ao Sexto Degrau é um nível que em sua missão, já não pode omitir mais. Mesmo que inconsciente, hoje...

– Você só chega ao Sexto Degrau quando houver uma fusão e você desaparecer. É isso que chama "Sexto Degrau". Fundiu-se. Portanto, desapareceu; só sobrou O Próprio. Você é apenas um veículo para O Próprio. Só, mais nada. Eu vou falar disso na próxima palestra. Sobre Taoísmo, Zen, Budismo (DVD – palestra: Taoísmo e Zen Budismo).

– Talvez eu forcei um pouco no exemplo, na comparação. Só que é assim, a gente, como Centelha Divina, nós já temos uma missão.

– Sim.

– Você já falou muitas vezes, quando estamos adquirindo uma consciência expandida na Ressonância Harmônica. Mesmo em nossas profissões, nossas atividades, as pessoas sabotam têm medo de largar o próprio emprego devido a esse entendimento. Isso é uma metáfora que foi dito, mas dá impressão, que nós teremos tanta consciência de como é o valor real da Ressonância Harmônica, do trabalho em si, da forma como a gente reage com o outro, pois naturalmente foge do próprio princípio da Ressonância Harmônica, dentro da própria questão. Por exemplo, eu sou policial. Faço Ressonância Harmônica, eu tenho todos os meus ganhos, etc. Chega uma hora que eu falo: "Qual é o papel de um policial. Com o que eu estou interagindo? O que é a proteção?" Chegará uma hora entrará em conflito nessa questão ética, a maneira de...

– Isso acontece num mês de Ressonância Harmônica, um mês.

> – Até como arquiteto. Ele fala: “Puxa, estou construindo tantos prédios, mas eu estou nessa máfia, nessa questão toda que não está interagindo, não está gerando felicidade geral”. Eu penso, assim, qualquer profissão que estiver exercendo, chegará nesse nível de questionamento ético.

– Vai.

> – Portanto, é complicado também. Por isso, quando se fala em missão, eu sinto que, quando você fala em divulgar, também predomina esse nosso papel, dentro dessa questão.

– Pois é. Como é que fica o arquiteto, que põe um encanamento de terceira categoria de qualidade, para construtora ter mais lucro? Para onde ele vai?

> – Não, pior. Faz um projeto de um apartamento de dez torres. Um megaempreendimento, onde você faz parte desse conjunto. Você faz um financiamento esquisito, muitas pessoas não recebem no final, e ainda existe todo aquele problema financeiro global recente.

– É.

> – Hoje eu estava comentando com uma pessoa, quando nós estávamos vindo para cá. Há três anos eu conheço o Hélio, e eu conheci através de uma pessoa que não teria nada, assim, a ver com a minha vida, eu nunca encontraria aquela pessoa. Ela entrou aqui na escola, veio oferecer alguma coisa, para vir fazerem um chazinho. Ela andou, andou, andou e falou assim para mim: “Escuta,

cadê os alunos da sua escola?" Eu falei "Não tem; eu tenho nove alunos". "Ah, mas não pode ficar assim. Eu vou te falar uma coisa. Vá até neste local... Conhece Hélio Couto?" Eu falei: "Não, não conheço". "Vá até naquele local". Só que eu não liguei, pensei "Essa deve ser alguma pirada". Logo pensei sobre este assunto de novo, uma pirada. Comentei com a minha filha: "Apareceu uma mulher 'assim, assim' na escola e falou a respeito até do filme Quem Somos Nós? Do eletromagnetismo". Ela respondeu: "Ah, então vamos". E fomos ao seu encontro no final de ano. Só que, hoje peso muito isso, do grau de consciência, apesar de achar que o meu ainda é zerinho, mas, eu vivia uma vida, assim, que nem se eu estivesse dentro de um ovinho, entendeu? Eu ficava dentro. Dentro eu tinha tudo o que eu precisava, eu não precisaria nem fazer nada por ninguém, nem ninguém fazia nada por mim, e estava tudo certo. Entendeu? Até que caí aqui. E aqui foi o pega para capar. Eu saí de onde eu estava trabalhando, quer dizer, quis conhecer outra coisa. A partir do momento que conheci o Hélio, comecei a conversar com ele, ir às consultas, depois fiquei naquela fase, dei uma afastada, voltei de novo, mudei muito. Acredito na minha mudança, entendeu? Acredito que estou assim, ainda, meio na zona de conforto, às vezes as coisas meio paradas, e às vezes deixo. Eu teria capacidade de fazer muito mais, mas eu ainda fico, ainda, num patamar assim, meio parado. Eu procuro divulgar para as pessoas, não, talvez, do jeito que eu já poderia estar fazendo. Eu ainda estou naquela zona de conforto, mas eu sinto que a mudança foi, assim, muito radical na minha vida.

– Essa escola é resultado da Ressonância Harmônica.

– Quando eu cheguei nessa escola, encontrei uma pessoa que já trabalhava aqui e está neste curso.

– Eu ia falar sobre isto.

– Quantas vezes nós aqui entrávamos no desespero? Quantas vezes? Essa escola é resultado da Ressonância Harmônica. Portanto, aqui ou em outro lugar, seja onde estiver eu tenho a obrigação de construir algo a respeito disso. Em termos de missão – não é nem missão; é em termos de pessoa, mesmo, começar alguma coisa que possa engrandecer. Para não ficar nessa espera de nós, nessa idade, onde já é tudo mais difícil, começar no pequeno. Aqui, quando nós conversamos com os pequenos, já começa a introduzir alguma coisinha, você vê que eles vão rapidamente se adaptando ao conhecimento. Basta nós canalizarmos alguma coisa. É nesse sentido que às vezes as pessoas falam assim: "Ah, você esquece o dinheiro". É, o dinheiro ele virá, ele chegará. Mas o que me interessava mais, assim, primeiro, era conseguir alguma coisa em relação a ser um agente de mudança, mesmo. É uma luta, todo mundo que entra aqui, ninguém se conhecia, com exceção minha e esta aluna e minha filha. Mas, assim, ninguém se conhecia. Formar um grupo, "do nada", "tirar leite de pedra", em questão de locatário, em questão de aluguel, em questão de arrumar tudo isso aqui, em questão de trazer as pessoas para esta escola.

– E, além do que, resolver aquela pendência que tinha aqui.

– A dívida aqui na escola era impressionante.

– Não, vamos pegar. Como eu entrei de teimosia: "Agora eu vou; agora eu vou até o fim". Às vezes, claro, qualquer um desanima, mas eu volto, dou uma turbinada nas minhas coisas, eu preciso agir. Sempre falo para o Hélio: "Hélio, vou ser eternamente grata de ter te conhecido e de ter tido essa mudança". Aqui na escola, às vezes penso, "Este local está pesado, vamos pegar a

mangueira lavar, dar uma boa limpada", entendeu? E assim foi que nós fomos tocando.

– E existe outra coisa, Hélio. Nós tivemos a entrada de alguns alunos, uma menina que estudava numa escola particular de alto padrão de São Paulo, e veio para essa escola em função do ambiente agradável que tinha na escola. Alguns alunos que frequentam aqui são alunos que poderiam estar em escolas, assim, entre aspas, mais "caras". Aqui, é um ambiente mais familiar, os alunos têm uma interação, muito legal. Nós notamos a diferença dos alunos aqui. E essa menina que chegou aqui trouxe, junto com ela, uma série de material escolar que a Bernadete ganhou de presente. Foi uma providência Divina. Ela simplesmente ganhou o material da escola. Ela ganhou, mesmo; não é brincadeira; ela ganhou.

– Sim, sim, sim.

– Quando eu vi aquele material, eu chorei, naquele momento eu vi a providência Divina. Eu acredito nisso; eu acredito na hora que você ter focado naquilo, você entra em sintonia e não tem saída, Ele te dá.

– O recurso aparece "do nada".

– Aparece "do nada", é verdade. Por isso que eu falo...

– Precisa acreditar.

– Eu às vezes fico pensando nisso. Eu penso muito nas coisas, na mudança que houve na vida, entendeu? Então, é, muito, muito...

– A questão do amparador espiritual (*retomando o assunto anterior*), para voltar naquele local, o umbral. Eles têm que

respeitar o livre arbítrio da pessoa. Cavou-se o buraco, vai para o buraco. É simples. Ele ficará aguardando até que haja solução para aquilo. Não terá "jeitinho". Ou é ou não é. Foi debitado, precisa pagar. Depois, receberá ajuda para se recuperar durante os milênios seguintes, mas é um campo eletromagnético; soltou a caneta, ela cai; soltou a pedrinha, ela cai, inevitavelmente.

– O indivíduo do chinelo. Se os amparadores tiverem chegado e falado "Olha, meu filho, vamos embora". Ele não escutou o que aconteceu, no caso desse indivíduo?

– Livre arbítrio.

– Ele não escutou, será?

– É a mesma situação, aqui e agora. A pessoa pensando em se suicidar. Acha que alguém irá se materializar, na frente da pessoa, para falar: "Eu sou um espírito. E você fará essa besteira"? Isso não acontece. Não importa que dimensão a pessoa esteja, ela tem livre arbítrio, ela decide o que ela quer fazer. Amparado, já está sendo, o tempo inteiro, tanto do "outro lado" quanto "deste lado". Pensa que só do "outro lado", aparecerá alguém e falar: "Oh, escuta, você está morto". Não é assim, não aparece ninguém para dizer que está morto.

Primeiro: morto não existe. Não existe morte; só existe vivo, em todas as dimensões. Está todo mundo vivo. Está-se dentro de um corpo ou de outro ou de outro ou de outro, isso é irrelevante; onde não quer dizer nada. Está vivo. Então, também não aparecerá desse lado, ninguém para falar: "Não se mata. Você fará uma besteira". Quanto na próxima dimensão também, ninguém falará: "Olha, escuta, você está morto". Ele acredita que está morto ou que ele morreu? Ele não acredita. Não é lógico, isso? Ele não acredita. Ele voltou para casa, quer comer, quer beber. Ele não acredita.

– E ele não foi ao velório dele, por exemplo, onde o corpo dele estava?

– Provavelmente, esse não. Se ele teve um atropelamento na rua, ele saiu do corpo, foi jogado fora, às vezes, volta para casa andando, nem foi olhar, naquele local, aquela confusão que tinha naquele local com uma multidão junto. Acontece de tudo. Fugiu daquela aglomeração e voltou para casa. Para num ponto de ônibus fica dando sinal, o motorista não para. Xinga o motorista, isso acontece também aqui com os encarnados. Você dá sinal e o motorista vai em frente e não para. Então, qual a diferença de estar aqui desse lado ou do "outro lado"? Os motoristas não param do mesmo jeito. Ele fala: "Puxa, os motoristas dessa linha, ninguém para. Que coisa. É melhor eu ir a pé". Ele foi andando. Nem desconfia que ele apertando o dedo no elevador e que o elevador não vem para ele. Vem outro indivíduo, aperta o botãozinho e o elevador vem. Qual é o grau de consciência que essa pessoa possui da realidade?

– Esta cena aconteceu no Ghost (filme –1990). O indivíduo tentará apertar e não consegue pressionar o botão. Como é que é?

– Pois é. E? Você acha que...

– E não compreende?

– Não compreende. Por exemplo, ele começa a conversar com as pessoas. Como eu tenho contato com muita gente, de vez em quando eu pergunto: "Você já pensou de onde veio, o que está fazendo aqui e para onde vai?" E respondem: "Não, nunca". Qual é o grau de consciência que a pessoa tem do aqui e agora. É mínimo, é mínimo. Nem sabe o que está fazendo aqui. Vocês não podem julgar por vocês, que conseguem ouvir as palestras, que fazem

Ressonância Harmônica. Vocês têm que olhar o pessoal naquele local fora. Você viu o que ela (aluna) acabou de contar. Quando ela falou "Gente, não é bem assim", quase massacram. Portanto, qual é o grau – eu pergunto – qual é o grau de consciência da realidade "nua e crua" do Universo que essas pessoas têm?

– Nenhuma.

– Nenhuma. É uma coisinha desse tamanho (minúscula). Nem quer pensar. Quando acabar, ...

– Mas quem faz Ressonância Harmônica não...

–... Quando acabar, quando essa vida parar, o que acontece depois? Nem quer pensar, nem quer saber, nem quer pesquisar, nem quer coisa nenhuma. Acha que tudo acaba "no nada". É o fim e tudo certo. Ou, então, que vão para o descanso eterno. Quer dizer, puro sonho. Não espanta em nada que a pessoa tenha esse tipo de reação, quer tomar táxi, tenta tomar ônibus, elevador, avião, fica no ponto. Não espanta. Se fizer uma pesquisa, quem está aqui, o grau de consciência da realidade é praticamente zero.

Estamos tentando montar uma palestra para empregadas domésticas. Já há alguns meses estamos tentando arrumar vinte e cinco delas para fazer uma palestra, para se gravar um DVD específico para elas, não adianta trazer uma ou duas aqui, que eu não vou poder falar para doméstica: "O que vocês vão achar de tal fato...?" Pois elas não vão entender nada se eu usar o vocabulário que eu estou usando aqui. Portanto, eu tenho que ter um grupo só de domésticas, para poder falar no nível delas, para se ter um DVD que possa passar entre elas; os atuais DVDs não servem, elas não vão entender nada do que está sendo falado. Então, posso ter inúmeros DVDs, que o DVD não consegue chegar à "favela".

– Se tiver uma turma de vinte e cinco pessoas, rapidamente você já faz essa palestra?

– Exato. Faço.

– Já tem vinte e cinco.

– Eu já tive empregada que fez Ressonância Harmônica com o Hélio Couto. Fala a verdade. Já tive uma empregada que fez a Ressonância Harmônica. Só de me ouvir falar em casa, ela se interessou, foi no atendimento, fez dois CD's...

– Duas semanas, três semanas depois, já tinha um carro "zero".

– Tinha um carro...

– E já estava passeando no Rio de Janeiro, no Hotel Glória.

– ... E dirige.

– Existe um projeto para se colocar serventes de pedreiro, faxineiros etc., etc. Gente do nível popular, para que se permita fazer um DVD que elas possam levar para dentro da favela e tirar as cópias e que aquilo. Que corra dentro da "favela".

– Muito bom.

– Vamos esperar, vamos esperar. Poderia fazer a palestra aqui.

– Com certeza.

– Já existe o local, já existe tudo. Até agora, nada. Já foi aberta a palestra, existem setenta lugares vazios. Cadê este pessoal? Têm setenta, oitenta, noventa lugares vazios, toda palestra. E nada, nada. Cadê as domésticas? Existem setenta lugares. Cadê?

– Mas você está falando que terá uma especial.

– Vamos ver o que acontecerá. É claro, se nós tivermos todas, vinte e cinco delas, daria para fazer algo específico? Mas por que não vieram nas cinquenta palestras que eu já fiz aqui? Ou, ou...

– Por motivos óbvios.

– Que motivos óbvios? Agora, "do nada", será fácil pegar vinte e cinco e pôr aqui? Durante cinco anos não veio uma doméstica na palestra e agora será a coisa mais banal do mundo lotar uma sala com domésticas? Quer dizer...

– Lotar, também, não. Hélio, mas se você já tiver um vocabulário específico, como está falando, mais acessível, é diferente.

– Elas sabem se terá um vocabulário mais acessível ou não?

– Mas você está falando.

– Por que as pessoas não trouxeram as suas domésticas, seus pedreiros, na palestra, até hoje? Existem pessoas nas palestras de todas as profissões, com empregados de todas as formas, de tudo.

– Aquela que serve café, não.

– Cadê, cadê, cadê? Setenta ou oitenta lugares vazios, com poltrona, ar condicionado, com toda infra. E cadê?

– A Física Quântica bota medo, eles não entendem nada. O que vão fazer num lugar que não entendem nada? Se você decodificar...

– Pois é. Terá o programa de TV, terá jogo, terá isso, está frio, está quente, calor, é de noite, é de dia, é fim de semana, é dia de semana...

– Mas dá para... Agora, se for como você está falando, para um público específico. Não é misturar.

– Na realidade, precisa divulgar.

– E qual é o problema, qual é o problema de misturar?

– Não acabou de falar que está fazendo um específico...?

– Não, precisa ter um especial desse para se gravar o DVD com a linguagem delas. Agora, por que elas não vão numa palestra de domingo, às quatro e meia da tarde?

– Nós não chamamos.

– A Bernadete acabou de falar, não chamam.

– Infelizmente, é aquela coisa, nós colocamos: "Ah, eu vou falar para fulano, e não vou falar para sicrano".

– Fala a verdade. Nós mesmos achamos que ela nem entenderá; nem tenta falar.

– Mas, às vezes, ela entende até mais que a gente.

– Esse "capaz que ela não entenderá" ou "provavelmente não entenderá", valia até dez minutos atrás. Agora, o raciocínio será outro ou se não teve, daqui a pouco haverá o entendimento. O que aconteceu com a sua empregada? (*Dirige-se à aluna*).

– Bom, eu vou falar. Aconteceu muita coisa. No primeiro CD. Chegou à frente do Hélio – ela falou: "Eu quero fazer a Ressonância Harmônica". Ela não tinha formação. Na frente do Hélio, ela sentiu a frequência, teve uma reação fortíssima, física, e ficou encantada. Ela pediu o carro, queria dirigir um carro registrado no nome dela, foi o que ela quis pedir ali, no momento. Então, ela

teve o carro. E não dirigia. Aprendeu a dirigir e vai para o trabalho dirigindo e o Hélio falou assim: – agora, essa é a coisa interessante – "A águia não é para qualquer pessoa; você precisa pôr a águia em salas de diretores, etc." Tinha uma águia, no local de atendimento, grande, eu peguei e levei para casa. Deixei na sala, uns três dias. E ele falou, "Se a pessoa olhar para águia, ela 'voará'." Conclusão: ela olhou para águia, ela não sabia. Ela falou que ficaria na minha casa ad infinitum. Entretanto, arrumou outro trabalho para ganhar mais. É o que aconteceu quando o Hélio comentou, mas, depois, ela viu que não era aquilo, ela não se satisfez. A pessoa, para dar o "voo", precisa estar preparada, em todos os sentidos "Eu quero ganhar mais, é isso o que eu quero, me preparei para..." Mas não era o dinheiro. Ela falou "Eu não quero. Fui naquele local, ganhava cesta básica, o dobro, o triplo do que eu ganhava aqui, mas não é isso o que quero. Eu prefiro voltar. Não é o dinheiro que está me fazendo a diferença." Mas ela experimentou. Ela saiu...

– Saiu. Ela pediu demissão, ela pediu demissão.

– Ela é minha amiga, volta, vai até a minha casa, me atende em tudo, mas ela saiu para ganhar mais, para dar um "voo" mais alto.

– Agora, a pergunta é: ...

– Crescer.

–... Você contará para sua empregada? Contará?

– Eu contei para minha.

– Pois é, a pergunta é: o que irá acontecer com as empregadas? Elas irão crescer...

– E vão largar o emprego.

– E vão embora.

– Você precisa confiar na próxima que chegará e “voará.” E na próxima, que chegará e “voará” ou ficará.

– Sim, uma coisa é a Ressonância Harmônica na classe média; é um impacto *X*, por quê? Já possui casa; já possui carro; já come; já possui roupa; já possui tudo. Então, é uma situação aqui, outra situação ali, outra situação ali, e só. Em quem é carente, é brutal a diferença. Portanto, elas “saltam” mesmo, é como se passasse um trator em cima. Por isso que, praticamente, não fica uma; pôs a Ressonância Harmônica, vão embora.

Portanto, é por isso que eu estou insistindo. Se a ferramenta for colocada na periferia, o “salto” seria exorbitante, seria gigantesco, não é classe média, que está na zona de conforto. Não quer que se mexa em coisa nenhuma. Eles têm tudo a ganhar e nada a perder, já estão “na lama”, já estão na fome, já tão dormindo no chão, dormindo no chão de terra. Então, a diferença é gigantesca para eles.

– Eles vão agarrar com tudo.

– Exatamente.

– Eu agarraria com tudo, se eu estivesse “na lama”. Não perderia tempo.

– Não se pode entrar naquele local. Não se pode entrar na periferia. Por quê? As salas são controladas por todas as instituições, sejam elas quais forem. Sendo assim, se não consegue falar dentro da periferia; não consegue. Ninguém abre a porta. Elas têm que ser trazidas, elas precisa sair do local delas para aqui fora. Pode-se pôr

numa sala para que elas possam ouvir. Se tivesse um jeito, se tivesse uma forma, de ir naquele local e tivesse uma sala, mas não existe isso; ninguém cede. Eles já sabem o que acontece se essas pessoas tiverem conhecimento, se tiverem informação. Elas começam a crescer, e isso não interessa. A questão é pegar vinte e cinco, por exemplo, e pôr aqui num domingo à tarde, ou num dia de noite. Se já temos setenta, oitenta lugares vazios, e isso nunca foram usados. Eu tenho, eu conheço uma pessoa da periferia, que está tentando movimentar, convidar e até agora, nada. A pessoa do meio em que vive, ainda não conseguiu que venham numa palestra. Mas só se conseguirá chegar lá dentro quando se tiver uma forma dessas, entrar fisicamente é impossível.

Portanto, precisa ter um DVD. E precisa de um DVD em que haja o *feedback*, senão também não adiantará. Se vierem vinte e cinco e eu fizer uma explicação e perguntar: "Entenderam?" Todo mundo entendeu? E nada de resposta, nada de *feedback*, nada, dará na mesma, não? Eu posso explicar, explicar; será que eu tenho que explicar de outra maneira, será que já entenderam? Se elas não derem feedback, também... Até onde eu tenho que descer para que elas possam entender? Eu só vou saber isso se tiver um retorno das pessoas.

– Senão você não saberá.

– Eu vou saber na quinta-feira? E essas nem sequer virão para fazer atendimento. Será que não entenderam? Você pega o DVD, põe para tocar e? Não é uma questão de Física, o DVD palestra de Relacionamentos, aquele não se fala de Dupla Fenda; ali se fala de arrumar um namorado. E o protocolo é bem simples, acho que dá para qualquer um entender. Por que esse DVD não é multiplicado na periferia? Por quê? Não os de Física; esse de Relacionamentos (DVD – palestra: Reaprendendo Amar e Ser Amado). Por que ele não se multiplica?

– O mais adequado não é o DVD da Ressonância Harmônica?

– Não, Ressonância Harmônica é Física, elas não vão entender. Não vão entender, precisa falar de outro jeito. Um DVD fala só de arrumar namorado, por que esse não é multiplicado? Quantas amigas vocês têm que estão procurando achar alguém e não encontra? E que é um após o outro, uma cadeia infinita de pessoas, onde não dá certo e nada. Por que esse DVD não é multiplicado e não é passado de mão em mão e não é copiado? Por quê?

Quer dizer, nem de relacionamentos não se fala? Nem de relacionamento não se fala. Você possui uma amiga que está nessa situação e o que custa? Quanto custa? R$1,50, R$2,00? Quanto custa um DVD virgem?

– R$0,80 (Oitenta centavos).

– R$0,80 para tirar uma cópia de um DVD.

– Eu fiz mais de cem da palestra Ressonância Harmônica que está "voando" por aí. Já mandei para outros Estados, inclusive.

– Uma ideia para colocar na periferia, sabe aquela pessoa que eu te falei que ia ser candidato? Ele possui uma fundação. E essa fundação tem vários trabalhos na periferia. Poderia juntar um grupo desses para nós fazermos um trabalho. É uma ideia.

– É uma ideia.

– Pode até vir aqui.

– Mas você já sabe que depender de instituições é um "pepino".

– É.

– É.

– Eu não escutei. O que ela falou?

– Depender de instituições. Que existe uma fundação, onde faz trabalhos na periferia...

– Qual fundação?

– Não importa o nome, não importa.

– Qualquer uma?

– Qualquer uma. Aliás, aliás, já que tocou nesse assunto, se já estão na periferia há não sei quantos anos...

– Não, não, essa eu conheço agora.

– Essa agora. Mas na periferia tem *saecula saeculorum* (latim: para sempre) de instituição na periferia. O que tem acontecido? Por que este povo ainda está na periferia? Por que não muda nada do *status quo*? (Latim: estado atual)

– Eles não fazem nada.

– É claro. Não é para mudar o status quo. É para deixar o indivíduo na periferia até a morte. Não é para mudar coisa alguma. Por isso que não muda nada. Por isso que pode ter instituição, pode ter o que for não muda coisa nenhuma.

– Ganha uma cesta básica.

– É, entendeu? Já existe na periferia. Existe um monte de instituições.

– Se fornecer comida, tudo certo.

– E não acontece coisa alguma. Quando eu dei uma palestra, anos atrás, numa Emeief (Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino fundamental), colado numa favela, uma semana depois, pessoas da favela saíram de lá, para morar fora. Uma palestra onde a diretora permitiu que eu falasse dentro da Emeief, sem ninguém saber que ia acontecer aquilo. Eu cheguei. Eu falei. Acabou; falado. As Pessoas eram as crianças, os jovens, iguais esses aqui da sala, ouviram a palestra, na semana seguinte saíram. Uma palestra de uma hora e meia. Então, se eles tiverem conhecimento, as coisas mudam. Mas, como que se tem acesso a uma escola, dentro do território deles? Pede para diretora para te ajudar. Pede para ver se permitem que faça uma palestra. Eu já pedi, no quarto andar. Eu pedi. Sabe o que eles falaram? "Não pode falar isso para o povo".

– Que absurdo.

– Mas existe aquilo que você falou: "Só que você irá num lugar que atrairá coisas que irão atrapalhar etc." Eu falei para você: "Vamos". Lembra que falou isso para mim? Se eu estivesse em tal lugar, já iria ter todo entrave e tal.

– A pessoa que me levou nessa Emeief para dar a palestra, não tinha medo de perder o emprego. Entenderam a diferença? "O Hélio falará". Quando fomos naquele local, no final da Av. D. Pedro I, num órgão oficial, foi permitido pela pessoa que trabalha lá, para que desse uma palestra. Imediatamente ele foi chamado no órgão competente, para dar explicações do que tinha acontecido naquele local. Acabou. Ele não foi demitido, porque ele é concursado, mas, caso contrário, estava em risco. Então, a questão é simples. Existe uma escola que dá para eu ir falar? Eu vou falar.

Mas é necessário ter absoluta consciência das consequências que aquilo pode trazer. O problema é simples. Por muito menos que isso não está sendo feito? Não é verdade? Muito menos que

isso? Você quer que o Hélio vá ao meio e fale? Isso eu já fiz, inúmeras vezes. *n* vezes. Você pensa que eu cheguei agora naquele local, onde atendo agora? Pensa que eu nasci agora? Existem anos e anos de Hélio antes do chegar naquele local de atendimento em Santo André. Já foi "cutucada a onça" de todas as maneiras, antes de chegar lá. Então, o que está sendo feito agora, para divulgar? Quer ver o "circo pegar fogo"? Eu garanto que o "circo pega fogo".

Pense bem o seguinte: essa palestra, nos atendimentos, dentro do Centro Empresarial, onde só têm conhecidos, só existem clientes da Ressonância Harmônica. Nesse curso aqui todos são clientes; o que é falado aqui, não causa nada. Mas, pega isto aqui e põe num meio que nunca ouviu falar de Mecânica Quântica para ver o que acontecerá. Por que não falam disto, fora daqui? É a mesma situação, não é verdade? É a mesma situação. Por que não falam onde moram e trabalham? Com os colegas, seja onde for? Por que não falam do Hélio?

– Eu falo.

– E veja os resultados apresentados.

– Tem gente que...

– Pois é. Então, se já não está acontecendo isso, você imagine toda esta filosofia de vida, fora. Se nem um DVD passa para frente... Terá o *site*, logo, o novo. Divulgue que existe o *site*.

– Já melhorou bastante daquele que estava.

(*Apresenta nova transparecia*).

– Conseguiu-se fazer uma foto do *spin* de um átomo.

Está vendo aqui, aqui? (*Aponta para a transparência*) Antes era uma ideia, um conceito matemático, o *spin*. Agora, dá para ver o grau de orientação magnético que existe dentro do átomo.

– O que é *spin*, mesmo?

– É o grau de angulação magnética da partícula; se ele para cima, para baixo. Ali se vê que existem vários tipos de ângulos o qual ele está adotando. É um termo que só existe em Mecânica Quântica. No momento angular, a partícula faz "assim", ela gira. Então, manipulando-se o *spin*, para cima ou para baixo, existe "0" e "1"; isso também vira uma informação binária. Só que a informação passa a ser um único átomo, e não milhares e milhares de átomos, como são hoje feito nos computadores atuais.

– É tudo do site "Inovação Tecnológica" essa fonte, Hélio?

– "Cada *bit* magnético registrado no disco rígido de um computador utiliza dezenas de milhares de átomos. No futuro, nós poderemos usar um só átomo, guardando o *bit* em seu *spin*, multiplicando a capacidade dos computadores por milhares de vezes". Usam-se, hoje, dezenas de milhares de átomos para gravar se é "0" ou se é "1", o sistema binário dos computadores atuais. É possível fazer isso usando um único átomo. É "0" ou é "1", dependendo do *spin* dele. Já se aprendeu a manipular isso. Agora tem foto de átomo, foto da onda se espalhando do átomo, foto do spin. Quer dizer, tudo que parece ficção científica na Mecânica Quântica (...). Foto de molécula, a conexão dos átomos dentro da molécula, que eu mostrei na outra aula. Agora, é a realidade, nua e crua.

A pergunta é: o que significa essa informação? Que é a pergunta da aula passada. "Onde que essa informação entra na minha vida?" Como é que toda essa tecnologia vira dinheiro? Vira resultado? Vira saúde? Vira tudo na minha vida prática? Como é que se conecta o mundo quântico disso com o macro daqui? Como

é que é a conexão disso? Qual que é a interface que faz o quântico virar macro? Qual é? Consciência.

A consciência da pessoa que faz a unificação do quântico com o macro. Exatamente o que a pessoa pensa e sente. E essa ligação é que eles não conseguem fazer. Eles ficam presos nisso. Portanto, terá tecnologia de todos os tipos, mas continuam as falências. Continuam as doenças. Continuam todas as tragédias, os suicídios, os assassinatos, e continua tudo isso com toda esta tecnologia em andamento. Cada vez mais. Mais. Mais e mais. E não muda na vida prática, não muda absolutamente nada. Há cento e cinquenta anos se brigava de tacape, depois pólvora, revólver, metralhadora; mas isso, há cento e cinquenta anos, era na "porrada". Hoje existe uma bomba de hidrogênio. Mudou o quê? O que mudou na vida da humanidade? Nada. Toda esta parafernália e, na vida de vocês, continua o mesmo problema de cinco, dez, cinquenta mil anos atrás. Se vocês pegarem uma descrição de dois mil anos, de mil anos atrás, sejam quantos mil anos quiserem, é igual hoje. Existia um feiticeiro, qualquer sacerdote há mil anos, um oráculo de Delfos. E as pessoas iam consultar, aos deuses, para pedir a cura da doença *X*, para saber se o negócio ia dar certo, para arrumar um parceiro, igualzinho. Não mudou absolutamente nada. Amanhã, existe sessão do oráculo de Delfos no Mahatma (local de atendimento), igualzinho há cinco mil anos atrás. Vocês estão entendendo o problema? Pode pôr a tecnologia que for, continuará "tudo como dantes no quartel de Abrantes". Pedindo casa, carro, apartamento. E daqui a cinquenta mil anos, continua esta mesma situação. Se não mudar uma coisa simples: a consciência.

Se não entender quem é o Vácuo Quântico e se conectarem com Ele e passar a conduzir a vida em virtude da existência Dele: "Entendi, eu sei como Ele pensa, como Ele age, sendo assim, eu vou me adequar a isto. Isto é a realidade"; o planeta mudará. Muda tudo. Acabará isso. Acabará essa necessidade da casa, carro, apartamento, doença e tudo o mais. Mudará tudo. Mas, caso contrário...

Hoje nós temos *ipod* onde comporta trinta mil músicas, e daqui a pouco nós vamos ter um *ipod* com trezentas mil músicas. Logo multiplicará por milhares de vezes. Onde uma magnetização, que existe o "zero", hoje usa dezenas de milhares de átomos, amanhã teremos um átomo. Portanto, a capacidade de um *ipod* será estratosférica. E o que melhorará? Você terá uma máquina de Ressonância Harmônica magnética funcional maravilhosa, espetacular, onde cabe numa caixinha "desse" tamanho (minúscula) – o tubo continuará grande, mas o "cérebro" do aparelho será minúsculo – mas continuará entrando no tubo, com câncer, com AIDS, com todo tipo de mazela. Continuará igualzinho. Todas as doenças vão continuar. Também as misérias, as falências, a periferia inundada de gente etc., etc., etc., enquanto as pessoas não começarem a falar que a consciência é a base de tudo; enquanto a Mecânica Quântica não for entendida pelo povo, continuará tudo assim. Sendo assim, quem fará isso? Se ninguém se habilitar a fazer divulgar essa verdade, continuará assim para o resto da eternidade.

– É necessário tomar a iniciativa.

– Sem pensar na própria reputação. Sem pensar no próprio emprego. Sem pensar nas consequências. Sem pensar em coisa nenhuma. O que for necessário ser feito, será feito. Enquanto o ego for preponderante, não faz. E o ego só é desse jeito se a pessoa não entende como é a realidade total do Universo, se ela entendesse, ela mudaria essa forma de pensar, saberia que não existe morte. Portanto.

I Curso de Aplicações Práticas da Mecânica Quântica e a Ressonância Harmônica

9ª Aula – Para Evoluir Não É Necessário Sofrer

Canalização: Hélio Couto e Osho

Hélio: – Essa é a nossa nona aula, segunda parte do ano. Para quem vem pela primeira vez, fica meio complicado em acompanhar o que se falar, porque na Mecânica Quântica, ou você começa desde o princípio e entende a primeira aula, senão fica muito difícil, porque é um conceito atrás do outro. É sobre como é a realidade última do Universo – isso que é Mecânica Quântica. O mundo subatômico, como é que funciona o Universo, e se espalha por todo tipo de área de atuação humana. Estamos na metade do curso e supõe-se que já entenderam os principais conceitos e dá para subir os degraus. Se houver alguma dúvida, podem perguntar depois. Alguma pergunta para começar?

Aluno: – Sobre o Tao e o relacionamento. Se a pessoa já se complementa, nela mesma, no Yin e o Yang, eu entendo que ela não tem mais necessidade do outro, aquelas carências comuns.

– Sim.

– Quer dizer, quando eu me completo como no Yin e o Yang, também eu vou ficar completa, mas sem o outro?

– Sem dependência.

> – Portanto se eu estiver num relacionamento, terá que ser alguém com o mesmo nível?

– Não necessariamente. Pode ter uma dependência do outro, mas isso fica meio complicado de funcionar na prática.

> – Outra coisa, que você falou logo no começo da palestra passada (tema: Zen Budismo e o Taoísmo) sobre a dificuldade de entender o Tao.

– Sim.

> – Quando eu estava lendo *O Tao da Física*, Fritjof Capra (1975), ele fala justamente assim: “como o Tao foi escrito com os ideogramas chineses, a origem desses ideogramas está muito relacionada aos Arquétipos”. Como eu entendo a escrita japonesa e sou de origem japonesa, entendo o que ele quer dizer. Portanto, isso também não tem uma grande relação sobre os Arquétipos que estão ali impressos, no Tao, (Tao Te Ching, Lao Tse. 600 a.C.) na forma como ele expressou o Tao? Como ele se expressou na escrita, isso também não faz parte do entendimento?

– Faz. Perderam-se quando se fez a tradução. É muito difícil entender o pensamento do Lao-Tzu quando ele escreveu aquilo, porque não é pensamento, é sentimento. Ele tentou colocar no papel o que ele sentia, porque é o sentimento que faz a realidade acontecer. É o colapso da função de onda. Sendo assim, foi isso que ele tentou passar. Se você parar de pôr pressão para as coisas acontecerem, elas acontecerão. O que é pôr pressão? É o efeito Zenão; se você não tira o foco do decaimento atômico, ele não para. Ele fica paralisado. Portanto, quando se pensa seguidamente em comprar um apartamento, não se compra o apartamento, pois

paralisa o processo. E isso se aplica a qualquer coisa. É justamente o contrário. É necessário desfocar para que aconteça. Só acontecerá se for criado primeiro. O colapso da função de onda é um pensamento ou uma observação, já provoca o colapso. Quer dizer, das infinitas possibilidades, vira algo concreto. É um pensamento que faz isso. Quando se olha o elétron e você escolhe se passará pela dupla fenda, ou seja, duas fendas ou uma fenda só, é uma escolha. Não é necessário ficar olhando aquilo duas vezes, três vezes, cinquenta vezes. Um pensamento. Só a intenção já fez com que o elétron se comportasse da maneira que a pessoa pensou em arrumar o experimento. Lembra aquela transparência de aula, que cita o livro do Ervin Laszlo (*A Ciência e o Campo Akáshico*, 2008) onde comenta sobre isto? O físico estava pensando em montar o experimento, o elétron já tinha se comportado do jeito que ele estava pensando. Ele ainda não mexeu em máquina alguma para fazer a medição. Só o pensamento fez com que ele se comportasse diferente. Um pensamento. Um pensamento e acabou; que então você desfoca...

– ... E deixa.

–... E aquilo é necessário acontecer no mundo concreto. É um sentimento. Quando eu falo pensamento é "sentimento". É um sentimento. Portanto, toda dificuldade está nisso. Por que não acontece? Porque não sente. E não sente por quê? Porque não acredita.

– Não cabe uma ressalva?

– Qual?

– Não adianta você pensar ou sentir, se também não agir para conseguir aquilo. É diferente de se preocupar, ter receio de que aquilo não acontecerá. Outra coisa é: "Eu

quero comprar um apartamento", só que não vê quanto que tem de saldo no banco, não vê onde quer comprar e não irá à imobiliária. Eu acho que tem uma ressalva.

– Veja a atividade física do "agir" para que aquilo que está plasmado no astral e entre o mundo desta dimensão, é óbvio. Não irá "cair do céu" como é falado. É necessário trabalhar. É necessário procurar a casa. Procurar guardar o dinheiro. Ir ao banco fazer o financiamento e etc. Só que tem o seguinte: não tem sete bilhões fazendo isso? E como eles estão? Tem sete bilhões "se matando" de trabalhar, de procurar, de tentar conseguir comida – tem um bilhão tentando conseguir um prato de comida por dia. E tem toda a classe média procurando casa, carro, apartamento e etc. – e? E não consegue, porque só estão fazendo freneticamente. Fazem. Fazem coisas, mas não pensam e não sentem. Só fazer não adiantará adiantar nada.

Pois o que cria a realidade é o Colapso da Função de Onda. Depois, é lógico, você se viu andando no carro *X*. Pronto. Já viu isso? Vá à concessionária e compra o carro. O dinheiro para comprar o carro? Você começa a pensar: "Eu vou fazer 'tal' coisa. Eu vou vender. Vou arrumar outro trabalho. Vou poupar..." Seja o que for. Como aquilo já foi plasmado, todas as oportunidades e meios para se conseguir aquilo que foi plasmado aparecerão, imediatamente. Mas, o "imediatamente" é o problema. Pois o Universo fala assim: "Os meus pensamentos não são os seus pensamentos" Ponto. Neste caso é que existe o problema. Quando uma pessoa fala assim: "Eu não falo com negros". Acabou. Não terá o carro. Não terá a casa. Não terá nada. Por quê? Porque a oportunidade, o meio, o dinheiro, a indicação, o sócio, quem o indicou, virá através de uma pessoa negra, que está do seu lado, na lanchonete, no shopping center, na rua, no trânsito, na sala de aula. Mas tem este pensamento: "Como eu não falo com indivíduos dessa raça, ou desse time, ou dessa cor, ou seja, o que for...." A porta abre um nano segundo e eu estou

exagerando, (o tempo é menos que isto). Depois do pensamento, já está tudo criado. Imagine, você tem um Todo único.

Por que quando você mexe no spin de uma partícula, o spin da outra responde instantaneamente, mais veloz que a velocidade da luz? Que eles dizem? "É impossível haver um tráfego de informação de um lugar para o outro". Por quê? A informação teria que transitar a 300.000 km/s, e ela é mais veloz que a velocidade da luz. Portanto, não houve transferência de sinal ou desse spin (à esquerda) para esse (à direita). Isso é um fato de Física. Não houve transferência. Nós vamos mostrar várias transparências que eles estão fazendo um computador quântico, usando o entrelaçamento.

Como é que esse spin (à direita) aqui sabe que esse (à esquerda) se mexeu? Como que ele sabe? O que vocês acham? Não teve possibilidade de uma informação sair "daqui" para "acolá". Não tem um cabo de fibra ótica que se lançou o elétron e segue para na outra ponta. Não tem transmissão de informação trafegando desta forma. Não tem isso. Porque é mais veloz que a velocidade da luz. Portanto, como que um spin sabe do outro?

– Pela consciência.

– Consciência. De quem?

– Do *spin*.

– Só que esse *spin* aqui (à esquerda) tem consciência, e esse aqui (à direita) também tem. Como é que eles estão conversando?

– Pelo entrelaçamento?

– Eles estão entrelaçados, é lógico, pois foram conectados e separados. Como é que eles se conversam, para um saber que o spin do outro foi alterado e ele poder andar junto?

– Por telepatia?

– Pelo Vácuo Quântico.

– Exatamente. Não é telepatia. É o Vácuo Quântico. É instantâneo. Porque, em última instância, quem é esse indivíduo aqui (à esquerda)? O Vácuo Quântico. E quem que é esse aqui (à direita)? É o mesmo. Estamos falando da mesma coisa. Não tem "esse *spin*", *spin 1* e *spin 2*. Não existe essa separação. Você tem pedaços da mesma coisa. Tem um pedaço que está aqui (à direita) e tem um pedaço que está aqui (à esquerda). Pega uma corda e estica; puxa para a direita, puxa aqui para a esquerda. Tem duas cordas? Não tem duas cordas. Tem um fio de um metro; você a puxou para cá (direita); se segurar as duas pontas, se puxar (à direita), essa aqui (à esquerda) vem junto; se puxar para cá (esquerda), essa aqui (direita) vem junto. Mas não tem duas cordas. É uma corda só. Portanto só existe o Vácuo Quântico. Sendo assim, quando a informação sai de um lugar e segue para outro, ela não segue para lugar nenhum e nem sai. Ele responde a flutuações dentro dele, só isso. E como a velocidade é praticamente infinita, é muito maior que a velocidade da luz. Não existe tráfego nenhum de informação; é instantâneo.

É claro que os físicos não entenderam esse processo. Eles estão usando o entrelaçamento e vão construir computadores com entrelaçamento, sabendo disso, porque será ser ultrarrápido, porque não existe tráfego de eletrônica nenhuma. Não tem tráfego de elétron. Hoje, nos computadores, o elétron necessita trafegar; então, está limitado a essa velocidade. No computador quântico não terá tráfego. Se quiser transferir a informação da esquerda para direita, é instantâneo. Mas como que ela sai da esquerda e segue para direita? Este detalhe eles não querem saber. Porque isso é problemático. Se chegar a entender este detalhe, terá inúmeras implicações como já foi explicado. Portanto, "esquece esse negócio, joga para debaixo do tapete". Mas só que eles já conseguiram entrelaçar quatorze bits quânticos. Quatorze! Não

são dois. Já conseguiram entrelaçar quatorze. Sendo assim, estão chegando perto.

Mas, a questão é subjacente. Por que some da esquerda e aparece aqui à direita? Quando o elétron faz o salto quântico, ele desaparece dessa órbita e aparece aqui em cima. Para onde ele foi? Ele não foi para lugar nenhum. Ele simplesmente desapareceu desta dimensão e reapareceu nesta dimensão aqui em cima. Mas essa dimensão daqui (abaixo) esta onde? O que é essa dimensão? O Vácuo Quântico. O que é a próxima dimensão? O Vácuo Quântico. O que é a próxima, a próxima, a próxima, todas as dimensões da realidade? O Vácuo Quântico, o mesmo, um único. Qual o problema que Ele tem para fazer isso? Zero. Nenhum. Nenhum. Desaparece, aparece, desaparece, aparece. Não tem tráfego. Ele não segue para lugar nenhum. Ele não sai daqui e viaja por baixo e depois ele volta aqui. Simplesmente, o Vácuo Quântico se manifesta como elétron aqui (embaixo), depois não se manifesta mais, e se manifesta como elétron aqui (em cima). Só isso. Na mente Dele, Ele faz este processo: "Apareço aqui, desapareço, apareço aqui, desapareço", e assim sucessivamente, em todas as dimensões de todos os universos, de todos os multiversos etc. Essa viagem nos multiversos é o real; é sempre o que acontece, fisicamente falando.

Agora imagine o seu problema: pensou no carro, o carro está criado. Um pensamento, um sentimento, está criado o carro na outra dimensão. O que ele necessita fazer? Aparecer aqui. Só que a sua consciência está envolvida. Então, você necessita fazer. Mas já está criado. Se deixasse em aberto, não colocasse resistência alguma, seria rapidíssimo manifestar no mundo físico. E, mesmo assim, toda resistência ainda...

– Acontece.

– Mas poderia ser muito mais rápido. Mas o problema persiste. Enquanto isto não for sentido, não muda nada. Podem-se

dar duzentas mil aulas, não irá mudar nada. Vocês podem virar *PhDs*, doutores de Mecânica Quântica, dar aula lá nas universidades, e não mudará nada; não conseguirá colapsar nada. Por quê? Porque não acredita. Entenderam a dificuldade da questão?

Ontem veio uma pessoa e eu perguntei: "Dupla Fenda. Entende isso?" "Não". "Qual o problema? A onda passa, passa pelas duas fendas. Qual o problema?" "Não consigo entender". Lembra que tinha umas crianças de dez anos de idade aqui nesta sala, pelo menos uma? Não vem mais. Sabe por quê? Não aguentou, dez anos de idade, e não aguentou ver a resistência dos adultos em entender este conceito. Entenderam a situação?

– É necessário ter duas turmas, não é mesmo? Hélio?

– Não terá duas turmas. Cadê as crianças de dez anos de idade? Eu pensei que ia ter umas sessenta crianças. Cadê as criancinhas? Não tem, não tem. As crianças de dez anos de idade que não têm problema para entender a dupla fenda

Porque, se isso estivesse entendido, todos os problemas teriam acabado para vocês. Os problemas pessoais de casa, carro, apartamento, já teria sido resolvido.

Pois essa é a experiência fundamental da Mecânica Quântica: que tudo é uma onda e que você colapsa a função de onda. O Efeito Retardado: o elétron volta e passa de novo, depois de ter passado. Emaranhamento: sobreposição. O que mais? Tem meia-dúzia só de "leis" de Mecânica Quântica. Meia-dúzia. Depois, ficam se debatendo para fazer as coisas no mundo prático. Porque na verdade precisaria ter computador quântico? Está se investindo uma fortuna nisso. Mas precisaria de computador quântico?

O que adiantará quando conseguirem fazer o computador quântico? Ele gastará pouquíssima energia. Será ultra potente. E...? Que mais? Você, na sua casa, já tem um computador que executa milhões e bilhões de instruções por segundo. Para fazer

o quê? O que se faz com aquilo? Usa-se 0,00000 da capacidade do Processador Intel 4 que vocês têm. Não usa nada daquilo. A máquina fica ciclando o tempo inteiro. Inútil. Mesmo que use Excel, que use AutoCAD, que use toda a parafernália que queira ainda a máquina estará inútil. Mínima capacidade está sendo usada desses computadores atuais. Imagine um quântico. E o quê irá fazer com o computador quântico? Melhorou a computação? Sim, melhorou... Os bancos vão ficar mais bilionários ainda, porque eles vão conseguir fazer mais processamento, com menos funcionários, com menos tudo. O Pentágono conseguirá produzir mais depressa as armas, bombas melhores, porque terá toda a computação avançadíssima. As agências de espionagem vão poder espionar o planeta inteiro, muito mais rápido. Você nem apertou o enter, eles já leram o seu e-mail.

Projeto Echelon (Projeto secreto da SIGINT: maior fonte de informação dos serviços de inteligência), que vasculha tudo, todas as comunicações terrestres, quase que em tempo real. Com um computador quântico eles vão conseguir fazer em tempo real todas as comunicações. Criptografia quântica. Portanto, acabou. Não precisa ter mais espião. Pois ninguém conseguirá espionar ninguém. Tem o código perfeito. Que mais? A fome continuará. A miséria continuará. A doença continuará. A dor continuará. O sofrimento continuará. Ficará tudo igualzinho, igualzinho. Não mudará absolutamente nada. Nada. Todas essas "coisas mirabolantes" de ficção científica que vêm logo na frente não vão mudar nada. Olha o celular que vocês têm hoje, de altíssima tecnologia. Que adiantou isso? Nada. Percebem? O sofrimento continua tudo igual, que é o problema central.

As "sociedades avançadas" não têm nada desta parafernália eletrônica. Não têm. Sociedades realmente avançadas que estão fora deste planeta, para falar claramente, não têm nada a ver com esta tecnologia. Não têm tecnologia. O mínimo que tem

é para não precisar trabalhar, porque as máquinas fazem tudo, tranquilamente. Não se polui coisa nenhuma. Todo mundo cultua o quê? O conhecimento e a espiritualidade. Todos têm casa. Todos têm comida. Todos têm tudo e todos se preocupam com evolução. Você tem tempo para ler. Tempo para estudar. Tempo para aprender. Tempo para evoluir e tempo para meditar. O planeta inteiro é desse jeito. Todo mundo "feliz da vida". Qual é a característica de um lugar como esse? Todos os habitantes entenderam Mecânica Quântica. Todos. Não existe ninguém que não tenha entendido. É a coisa mais óbvia a Mecânica Quântica, os multiversos, as dimensões, viajar nas dimensões, para acolá, para cá, para cima, para baixo, conversar com o povo da outra dimensão, eles com o de cá. É tudo uma coisa só.

Claro que nada é de graça, pois continua trabalhando, pesquisando, estudando. Porque senão não tem graça. Mas há um intercâmbio direto. Quem está na outra dimensão, na próxima dimensão, a Ciência da próxima dimensão está quinhentos anos na frente dessa Ciência terrestre. Agora, quinhentos anos na frente. Daria para ter um intercâmbio, sem problema, se as pessoas acreditassem. Então, fica sem intercâmbio. Fica essa luta total para descobrir um desses avanços. Imagina o que é quinhentos anos exponenciais em cima dessa Ciência de hoje. É mais que ficção científica disponível para ser usada, mas que não dá para passar porque não existe ninguém para receber. Não existe ninguém para receber. Existe um físico do "outro lado" com quinze doutorados. Com quem que ele conversa, do lado de cá? Ele não tem com quem conversar. Percebem a dificuldade? Se ele for numa universidade e chegar perto e conversar com a pessoa, com um físico, o físico não estará disposto escutar isso. E, se escutar, irá ao psiquiatra, que irá falar: "Está esquizofrênico, toma uns medicamentos, que o indivíduo está escutando vozes".

Portanto o físico quer passar o conhecimento e não tem para quem passar. Existem os médicos do "outro lado". Eles querem

passar a cura da doença "*X*", "*Y*", "*Z*". É banal. Mas, "com quem podemos conversar aqui na 3D?" Não tem com quem conversar. Lembram que eu contei na outra aula? A moça (desencarnada) foi procurar um lugar para solicitar auxílio. Chega num determinado local e imediatamente tentam exorcizá-la. Segue ao outro local, tentam exorcizá-la novamente. Segue ao outro local.... É sempre assim. Num lugar que existe possibilidade de uma comunicação com a outra dimensão, tenta-se exorcizar o ser. Imagine no mundo dos céticos. Sendo que, num local, onde se aceita que exista outra dimensão espiritual, quando alguém de outra dimensão vem conversar, imediatamente falam: "Não! ... Exorciza, pois está com o demônio". A pessoa que precisa urgentemente de ajuda fica vagando perdidamente, pois não tem onde recorrer. Essa pessoa realmente precisa da ajuda do povo de cá (3D) e não tem. Esta situação ocorre justamente em locais que, supostamente as pessoas estão cientes que tem pessoas em outra dimensão e onde só é uma questão de vibração e querem comunicar-se do lado de cá.

> – Como foi nas épocas anteriores? Nos outros séculos? Como é que esse entendimento da ajuda espiritual acontecia? Qual era a... Ação católica? Mas como é que eles recebiam isso no Oriente, por exemplo? Porque os católicos... E depois teve a Inquisição. Então teve um bloqueio realizado por eles. Mas e o Oriente?

– O mesmo problema. O mesmo. Tirando os xamãs das tribos, o problema persiste; é igualzinho. Só sobram os xamãs, com esses não têm problema. Esse já entendeu, trafega, conversa e está tudo certo.

> – Mas e os grupos iniciáticos? E as ordens (...) e etc.?

– Cai no problema do poder institucional. Não fosse assim, isto aqui já estaria totalmente diferente. Totalmente. Imagine se

há dois mil anos ou cinco mil anos atrás fosse possível passar a informação para o lado de cá. Lembram o que foi falado, há três mil e trezentos anos atrás? Nós teríamos computadores no ano 300 da nossa época. Esses computadores atuais já estariam funcionando no ano 300 A.C. E as máquinas a vapor? Dois mil anos atrás já teriam máquinas a vapor. Sendo assim, o conhecimento já estava sendo passado. O que se fez? Eliminaram tudo. Destruíram tudo. (Vide o DVD – Palestra: Akhenaton)

Portanto o avanço poderia ser tremendo. De onde que vieram os sete físicos que criaram a Mecânica Quântica em 1920? 1900; 1905; 1910; 1915; 1920 e 1935? Sete. Os Sete Grandes Físicos? Por que os sete grandes, coincidentemente, estavam presentes no planeta na mesma época e todos já adultos para poderem conversar entre si e todos com a mesma ideia? Todos apresentam se radicalmente contrários a tudo o que a Ciência da época mostrava. Foi por acaso, que os sete, aconteceram na mesma época? É claro que não. Tudo foi planejado. Já que não era possível passar do lado de lá para cá, então foi necessário pegar estas pessoas e pôr aqui, juntos. Todavia, quando põe as pessoas, você conta nos dedos da mão, aqueles que fazem o que foi tratado do "outro lado". Quando chega aqui, já sabe, a prioridade passa a ser....

– ... Poder.

– "Casa, carro, apartamento".

Sendo assim é raríssimo. É raríssimo quando o escolhido chega aqui e cresce, porque tem a "lavagem cerebral" do pai, da mãe, do tio, do avô, da sociedade, de todo mundo. Imagine o quanto a pessoa precisa fazer para escapar da "lavagem cerebral" vigente, se lembrar a despeito de tudo, fazer algo que é contrário ao estabelecido na época, o status quo. A maioria esquece, esquece; leva a vida normal. É por isso que demora. Não dá para se comunicar. Não dá. Quando chegam aqui, vão cuidar dos interesses terrestres.

Demora uma eternidade. Portanto, demora, demora e demora. E tudo dependendo de entender o Experimento da Dupla Fenda. Porque não entendeu esse experimento, pois tudo está sendo construído em cima disso. Compreendem o que se passa? Que tudo é uma onda? Pode tirar todas as conclusões só desse experimento, o que ele mostrou. O spin das duas partículas comunica-se mais veloz que a velocidade da luz. Era só parar para pensar nisso. Claro que eles vão fazer máquinas com esse conhecimento, mas parar para pensar o que significa e agir em função do que representa este experimento? Não. E ele significa o quê? O planeta inteiro e todas as outras pessoas do planeta estão esperando que surjam mais pessoas que falem da Dupla Fenda para os outros. Está só na dependência disso. Seu vizinho de cima não sabe da Dupla Fenda, o de baixo, o do lado, e assim sucessivamente. Praticamente ninguém sabe que existe. Enquanto eles não entenderem, vão continuar colapsando, porque eles já estão colapsando a função da onda. Você sempre faz isso, o tempo inteiro. Só que, em vez de colapsar "para esse lado", você colapsa "para cá". E já está fazendo. A pessoa já cria a realidade o tempo inteiro. Portanto está criando todas as doenças, todos os problemas, todo o drama que está sendo criado é assim, sistematicamente.

– Em compensação, Hélio, nos Estados Unidos, eu já assisti vários seriados onde estão introduzindo pedaços sobre a Física Quântica. Eles têm pelo menos um episódio que citam a Dupla Fenda ou citam alguma parte da teoria da Física Quântica. Como por exemplo, o seriado Touch (2012), faz referência ao entrelaçamento quântico e Fringe (2008), faz referência a universos paralelos.

– Sim, algumas pessoas em Hollywood tentam passar esses conhecimentos dentro de seriados voltados mais para Física.

– E para o público jovem.

– Só que esses seriados parecem o quê? Ficção científica? Parece somente um seriado de televisão, Star Wars (filme, 1977) e Star Trek (seriado, 1966). Tudo o que tem seriado no Star Wars e Star Trek é Mecânica Quântica. E...? Essa informação não entra na vida real.

> – Não, eles colocam mais elementos, porque o Star Trek, e nos demais filmes, eles aplicam toda a teoria da Física, não falam só da teoria. No caso desses dois, em especial, ...

– Sim.

> – No filme eles falam: "A Física Quântica fala: isso e isso e isso". Ou: "O cientista 'tal' falou 'isso, isso e isso".

– O Stargate (seriado, 1997).

> – ... Eles puxam a teoria.

– O Stargate, que teve dez anos de exibição (mais que o Arquivo-X ou The X-Files). Ali é pura Mecânica Quântica. Neste seriado têm físicos conversando. Nos episódios, a maior parte deles, são todos de eventos de Física. A solução do problema que eles enfrentam quando eles passam pelo portal e vão para outro planeta é sempre um problema de Física que eles têm que enfrentar. Dez anos desse seriado. Depois, teve outro de cinco anos tem outro físico (Stargate Atlantis, 2004). Nesse seriado tem uma física e no outro tem um físico. Continua tudo a mesma coisa, pura Física Quântica.

Sendo assim, são dez anos de um seriado, cinco do outro, depois começou outro. Agora, saiu de cartaz, porque não dá Ibope. Lançaram Stargate Universe (2009). Saiu de cartaz. Por quê? Não tem audiência, e se não tem audiência – negócios precisam dar

lucro – retirou. Mas, tem meia-dúzia de escritores em Hollywood fazendo. Só que... Isso não vira nada. Enquanto isto não for primeira página do *The New York Times* (jornal) ou na primeira página do *The Wall Street Journal*, não tem ibope.

O mundo não muda, porque a grande mídia simplesmente ignora que existe esta informação. E quando se força a aparecer como no caso do documentário "Quem Somos Nós?" (2004). Quando vem alguém, um milionário, ele investe US$5 milhões a fundo perdido, o filme é realizado e exibido. Ele diz: "Não tem importância, toma. Cinema? Aluga, por quanto for. Começa a passar". Para exibir precisa ser à força, não é mesmo? Se alguém fez um roteiro com algo neste sentido, contra o padrão "estabelecido", a mídia toda passa a denegrir todos os *PhDs* que estão neste filme. Sequer foram ver a carreira deles e os seus títulos acadêmicos. Os trinta anos de pesquisa que a doutora Candace Pert (*PhD*) possui, de nada surtiu efeito para a mídia, como se ela fosse um nada. Já saíram criticando, só porque ela apareceu no "Quem Somos Nós?" E ousou falar de Mecânica Quântica para o povo. Só isso. E ainda de uma maneira muito sofisticada, porque eles não conseguem falar igual a que está se falando aqui, nessa sala, linguagem simples e popular. Naquele filme vocês não vão encontrar essa simplicidade de expressão. Ninguém falaria: "Olha, o Vácuo Quântico está aqui e ele está aqui; não houve transferência de nada. É o mesmo". Em lugar algum vocês vão encontrar tanta simplicidade.

Mesmo assim, com baixíssima possibilidade do povo entender o "Quem Somos Nós?", porque, se for à periferia e fizer uma pergunta, ninguém sabe que existe este documentário. Já ministrei palestra numa escola, tinha oitenta pessoas: Quem que já ouviu falar do filme "Quem Somos Nós?". Ninguém. Ora, mas um documentário que é criticado na capa das principais revistas de todo o mundo, tem mídia. Negativa, mas tem. E ninguém nunca ouviu falar. E quantos assistiram? Conta-se nos dedos também.

Perceberam? Portanto, se existe um seriado em exibição, significa nada. Lançado diversos seriados, é nada. Faz um filme... Fala-se de tudo, dos *PhDs* que estão naquele filme. Entretanto, não muda. Não muda. O mundo real é primeira página da "Folha de São Paulo", do "O Estadão" (jornal), "*Time*".

> – Sabe o que eu achei interessante? Um dos produtores desse filme falou que teve que "desaprender" tudo o que ele sabia de sua profissão, de produção de filme, para fazer este documentário. Como se ele tivesse começado do zero. Pois se fosse aplicar como fazia sempre, com os antigos paradigmas, não iria sair esse filme. Achei muito legal esse depoimento do produtor, o Willian Arntz.

– Só muda quando esse conhecimento chegar a larga escala na população; só. Caso contrário, a manutenção do status quo será eterna. Só não será eterna porque existe uma Transferência de Informação Cósmica (Era do Ouro: 21.12.12) que muda isso de qualquer maneira. Mas mudará de uma maneira dolorida. Não precisaria ser dessa forma. Mas cai num outro problema: a maioria das pessoas acredita que a evolução é pelo sofrimento. Sendo assim, o que eles fazem? Procuram o sofrimento. No caso da Ressonância Harmônica, o que nós ouvimos? "Não pode ser assim. A pessoa precisa evoluir naturalmente. Por que ela receberá o Arquétipo inteiro e dar 'saltos' e 'saltos' de conhecimento, do emocional e tudo o mais?" É isso que falam. Quando aparece uma tecnologia igual a essa, que transfere a informação e você dá "saltos e saltos e saltos".

Por que existe a resistência em usar? Porque "é necessário continuar sofrendo". E quem que disse que precisa ser assim? De onde foi tirada essa ideia? Isso não é real. Aliás, é contraproducente. Quanto mais a pessoa sofre, mais revoltada ela fica.

– Eu posso entender o sofrimento como um acúmulo de antimatéria?

– Claro que é.

– Nessa última palestra eu senti, assim que você deu grandes informações – na verdade, são coisas que já vem há muito tempo, mas – eu senti que teve um grande impacto nessa questão da antimatéria. Quando falou daquele terrorista, o atirador do acampamento de jovens (Anders Behring Breivik, Noruega, julho/2009). Achei interessante e foi impressionante o que foi comentado, do quanto que ele está mais próximo para dar o "salto quântico".

– É.

– Eu senti a minha responsabilidade. Porque o nosso trabalho com a ferramenta, com a Ressonância Harmônica, não é só pedir. Tem esse outro lado. Visto que proporciona essa consciência. Eu logo pensei: "Nossa! Eu não posso só olhar na Internet e ver a cara dele sorrindo". A partir do momento que eu tenho essa consciência do que ele fez e nada fiz, eu omiti, eu também estou indo ao encontro da antimatéria. Porque o meu papel é justamente – é o que você comentou a respeito na palestra – eu posso enviar Reiki para esse moço, para auxiliar na limpeza. Posso fazer uma oração, e também ser colaboradora e ter a minha parte para poder aumentar essa vibração. Portanto eu não posso mais me omitir em nada. É isso mesmo, Hélio? Em nada?

– Exatamente, exatamente. Mas, o problema principal sempre cai no sistema de crenças. Por que a pessoa não pode dar "saltos quânticos" continuamente, de qualidade de vida e de tudo?

Por que resiste a entender a Dupla Fenda? Porque acha que o caminho necessário deve ser o do sofrimento.

– Crença.

– E não só as pessoas que estão “desse lado”. As pessoas desencarnadas que estão do “outro lado”, grande parte delas, continuam pensando da mesma maneira. Só que, na próxima dimensão, você cria muito mais rápido; então, o problema aumenta.

– Mas isso vem de religião, não é mesmo? Hélio.

– E de onde foi tirada a ideia de que é pelo sofrimento que virá a evolução?

– Interesse do poder que eles têm para dominar o povo.

– É só trocar. Quanto mais sofre, mais revoltado fica. Isso é a prática líquida e certa. Quem é capaz de sofrer e transcender? Os yogis (ou iogues), seres evoluídos. Você contará nos dedos, estes que trafegam no planeta Terra. E quem mais? Quem consegue agradecer que está desempregado? Que passa fome? Que não tem casa? Que está com doença? Que está com dor? Quem consegue? Quem? Ninguém.

Pois quem consegue agradecer está lá no alto do Tibete, é um monge budista. Para ele não tem problema nenhum, está tudo resolvido. A massa total da humanidade está desesperadamente tentando escapar do sofrimento, mas está criando o sofrimento. Quando surge algo: “Atenção, tem um jeito de resolver esta situação, de melhorar muito.” A resistência é feroz. É incrível. E de onde foi tirado essas crenças? De histórias e “estórias”, que foram criadas e escritas. Todos passam a acreditar.

Se a pessoa contatasse diretamente ao Vácuo Quântico e perguntasse para Ele: “Eu devo sofrer ou eu devo ter alegria?”

– chama-se meditação. Meditação. Se você sentar, ficar quieto, meditar e deixá-lo conversar com você, Ele tentará conversar o tempo inteiro. O Vácuo Quântico, Ele tenta chegar à sua consciência através dos nano tubos que existem nos neurônios, no nível quântico cerebral. É através dali que emerge o Vácuo Quântico na sua consciência. Se você ficar quietinho, Ele consegue vir à tona. Não tem problema conversar com Ele, mas precisa ficar quieto. Não pode ter palavrório incessante e mental, que não dá conversa. Não dá. Não abre o canal de comunicação. Se a pessoa ficar quieta e deixar a informação emergir... É isso que é necessário fazer. Qual a necessidade de intermediário se o Vácuo Quântico está dentro de tudo o que existe? Não há necessidade ter intermediário de nada. É necessário entrar em contato direto com Ele. Pronto. Conversa: "Preciso sofrer?" Faça a experiência. Veja o que Ele falará. Porque continuar desse jeito? A "lavagem cerebral" foi perfeita? Foi. Excelente, não é mesmo? Mas só que é o seguinte: você está dormindo, até que chegue alguém faz e estala os dedos. "Acorda". Você acordou. Mas isso é válido para aqueles que estão lá fora e não sabem de nada disto.

Quem assistiu o documentário "Quem Somos Nós?" Quem assiste a uma palestra de Mecânica Quântica, onde explica sobre todo o processo? Como que ficará dormindo? É resistência. Pura resistência. Não é questão de inteligência. Não é questão de inteligência, senão fica mal. Se vocês falarem que é questão de inteligência, ficará pior a justificativa. Pois uma menina de dez anos de idade entendeu a Dupla Fenda. Sabe qual é o problema? Não aceito. Esse é o problema. É o óbvio. Todos usam celular, tudo quanto é parafernália de onda. Pega o celular, liga no carro a 120 km/hora. Liga, fala e continua. O outro também está num carro do outro lado do mundo. Cadê a cordinha. Cadê o cabo? Como que não acredita em onda? A onda passa pelas duas fendas. E a onda no carro, que você está a 120 km/hora? É óbvio. A onda está em todos os lugares. Como que não entende isto?

Você pode não entender até o exato momento que seja tudo explicado. Depois de que foi explicado, não tem mais o "Não entendo". É o pensamento vigente: "Não aceito, não aceito". Exatamente igual àquela senhora que veio na minha palestra sobre Arquétipos e falou: "Eu não aceito que é assim." Pronto, então acabou. É a Idade Média atuando, fim. Queima, põe na fogueira, tudo bem. É: "Não aceito". Portanto, virou time de futebol ou partido político. Virou ego. Visto que: "Eu não aceito que o Universo é assim". Todas as evidências estão mostrando que é diferente, mas "Eu não aceito", – "Eu" – "Eu não aceito". Sendo assim, tudo bem. Isso não tem nada a ver com Ciência, não tem nada a ver com inteligência e capacidade de entender que a onda passa pela dupla fenda.

> – Eu perdi algumas aulas anteriores. Então, eu posso fazer uma pergunta que pode ser meio ridícula, mas o ridículo é não fazer pergunta; então...
> – Você falou que a fenda, a fenda passa por... A fenda não passa.

– A onda passa.

> – A onda passa pelas duas fendas. Pelo que você falou, nós podemos considerar que na verdade ela não passa; ela já estava nos dois?

– Na verdade, em Física, o elétron não saiu e foi reto, passou por uma fenda ou passou pelas duas. Tem um livro, do Stephen Hawking, que tem o diagrama disso, um desenho. O que ele disse? O elétron saiu e foi viajar em vários locais: por Santos, Lua, Andrômeda, outra galáxia. Viajou por tudo quanto é lugar e depois, passou. Ele está em todos os lugares. É isso o que os físicos dizem quando cria toda esta parafernália. Funciona. Não é que ele saiu direto. Ele segue para todos os lugares que quiser. É superposição de

estados; ele pode estar em qualquer lugar. Mas, também, como nós esperamos que ele passe, ele passa. Mas, antes disso, ele foi viajar por vários locais. Portanto, cai nessa suposição: ele precisou viajar para todos os lugares? Não. Não existe uma discussão de que pode existir um único elétron no Universo inteiro? Existe uma discussão de Física, uma vez que você não tem diferença nenhuma entre um elétron e outro. *Quarks* têm uns dezoito tipos, mas elétron é um tipo só. Se você pegar dois elétrons, você não sabe se "esse é o *A* e esse outro é o *B*". Não, não é. São iguais; só tem o *spin*, que é o momento angular deles. Fora isso, é idêntico. Em última instância, ele não precisa trafegar por coisa nenhuma. Para nossa percepção ele sai "daqui" e percorre até "lá".

Tem um experimento que eles fizeram com um espelho. Coloca o átomo de frente para o espelho. Quando ele dispara o fóton, o átomo segue para trás e o fóton segue para frente. Isso era teórico. Na prática, provou-se que as duas coisas estão acontecendo ao mesmo tempo. Provou-se, já em laboratório, que a "tal" da sobreposição, do Gato do Schrödinger – que o gato está morto e vivo ao mesmo tempo. As infinitas possibilidades – agora tem um experimento que provou esta teoria. Eles conseguiram mostrar. É real. Dá "0" e "1" ao mesmo tempo. Enquanto ninguém olhar, ele pode dar bit "0" ou bit "1". Ligado ou desligado. Morto ou vivo. Ele está em duas situações ao mesmo tempo. Isto é o mundo real, real mesmo. Ele está em todos os estados possíveis, enquanto não se faz a escolha.

– Tem um trecho sobre o gato, que ele questiona o Amit Goswami, com dois observadores ao mesmo tempo.

– Já falamos disto. (*Vide Aula 5*). É o "amigo do Wigner". Você está num cruzamento com farol. Você está indo aqui e vem outro ali. Só poderá ficar verde para esse ou para aquele. Quem que colapsa para ficar verde? Quem?

– O Vácuo Quântico.
– É o observador que colapsa.

– Isto. O Observador.

– O Observador.

– Não é nem esse indivíduo daqui e nem esse indivíduo dali.

– Ah...

– É o Vácuo Quântico quem colapsa. Caso os dois pensassem no mesmo instante do continuum espaço-tempo, o que é, virtualmente, impossível. Na prática, em femtossegundo (“fs”, é uma unidade de medida de tempo), não acontece. Um dos dois atirará mais rápido. Aquele que colapsar mais rápido, o farol abrirá para ele. Mas, caso os dois fizessem isso simultaneamente, a escolha quem faz? É o Vácuo Quântico. Pura lógica. Não tem problema nenhum com esse entendimento. “Mas então, nós temos que aceitar que existe o Vácuo Quântico e que Ele é um observador inteligente, que decide e etc.? Não, isso não se pode aceitar”. Portanto, é puramente uma atitude – só não é medieval, porque é do lado da Ciência. Pois é de mil e oitocentos anos para cá, mas é tão medieval quanto. É tão dogmático quanto. Porque é o: “Não aceito”.

O problema todo se resume a uma coisa muito simples, que pouquíssimas pessoas têm a coragem de falar, principalmente no mundo da Ciência. Foi uma batalha para separar o Estado da Igreja. A Igreja controlava tudo durante mil anos. As mentes das pessoas continuam iguais nos últimos quinhentos anos ou um pouco menos. O controle continua igual. Para efeitos práticos, continua tudo igual. Queimaram pessoas comuns e cientistas. Qual foi a retaliação, o “troco”? Nós vamos separar. Ciência é uma coisa e religião é outra. Isso será feito também criteriosamente.

Agora nós temos o fanatismo científico e tem o fanatismo religioso. Um não conversa mais com o outro. Portanto, pura questão de política. Pura questão emocional. Disseram: "Vocês queimaram um dos nossos ou vários". "Nesse instante nós vamos nos dividir e vão ficar só com esse pedaço e nós vamos ficar com o outro pedaço e não se mistura nunca mais". E esta separação está custando caríssimo para humanidade. O fato de fazer essa cisão foi o fato mais catastrófico possível. Tinha que consertarem os problemas, mudar e transcender, mas não fazer uma coisa tão radical.

Agora só tem o materialismo científico e do outro lado tem o misticismo. Bom, nem misticismo pode ter, pois se o indivíduo é místico, ele já é visto com extrema reserva no meio religioso. Se lerem as histórias, a História, vocês verão: enquanto estiver tudo na parte intelectual, tudo certo. Entretanto se o indivíduo, dentro de uma religião, mostrar-se como "místico", que tem contato com a outra dimensão da realidade, pronto, esse indivíduo é um perigo. Já que ele tem contato com a outra dimensão, eles vão poder atuar aqui e irão enviar o conhecimento. Terá troca. E o povo de outra dimensão revelará: "Amigos, não é bem desse jeito que vocês estão fazendo e nem acreditando." Sendo assim, o místico é um problema seríssimo. Todo canal, médium, xamã, pajé, qualquer outro similar, é perseguido, eliminado e etc. É por esta razão que num lugar, onde se faz contato com a outra dimensão, quando vem alguém do "outro lado" que pede ajuda, eles já respondem: "Exorciza". Notem o absurdo da situação. Por quê? Porque não se quer ter contato com pessoas da outra dimensão. Atualmente nós temos a Transcomunicação Instrumental (vide Sonia Rinaldi), por exemplo, que se utiliza: o fax, o *e-mail*, a televisão, o rádio, o gravador ou qualquer outro aparelho, qualquer meio eletrônico serve para se comunicar com o "outro lado".

– Por *e-mail* também?

– Qualquer coisa. Ligação de telefone à distância, você fala com a telefonista e a outra pessoa fala com a outra telefonista. Liga na sua casa e atende. A telefonista fala: “Aguarde na linha, a pessoa irá falar”, envia mensagem do “outro lado”. Fala a mãe do sujeito, que está morta. Ele atendeu ao telefone, a telefonista falou: “Espere. A ligação será completada”; completou a ligação, era a mãe dele que estava no telefone. Chama-se Transcomunicação Instrumental. Existe um grupo do “outro lado” composto de engenheiros eletrônicos, físicos e etc., só para construir os aparatos e ensinar para os de cá. Eles orientam: “Construa deste jeito”. Os engenheiros do “lado de lá” passaram o diagrama de eletrônica.

Logo que se conseguiu fazer esse aparelho, vocês puderam entrar em contatar conosco. Pois já imaginou, a Rádio CBN ter necessidade de falar com a Rádio Antena 1? Você está numa frequência *X* e tem outra – como é a conversa? Veja o grau de dificuldade que é fazer este tipo de comunicação. São frequências diferentes, comprimento e amplitude de ondas diferentes. Como se conversa? Põe 91.5 kHz no seu rádio e tenta ouvir a Rádio Antena 1. Podem tentar. Poderá ficar o resto da eternidade, não conseguirá ouvir a Rádio Antena 1, porque a Antena 1 é 94.7 kHz. Hoje temos a Transcomunicação Instrumental. Pesquisem para verem o que se relata sobre essa técnica.

– É verdade que os nazistas também fizeram esta pesquisa?

– Todo mundo fez. Todo mundo pesquisou, como arma.

– Como arma?

– Como arma. Porque você pode abrir um canal de comunicação tanto para cima quanto para baixo (outras dimensões). E os de baixo estão cinquenta anos na frente dessa tecnologia atual; cinquenta anos na frente. Para cima tem quinhentos, mas

os debaixo têm uns cinquenta. E cinquenta anos acima dessa tecnologia de hoje pesa muito.

– Mas como que pode ser menos evoluído e estar cinquenta anos na frente?

– Tecnologia! Tecnologia não quer dizer evolução mental, moral, espiritual e ética. Não quer dizer nada. É conhecimento de Matemática, Eletrônica e Física.

Quantos físicos estão fazendo bomba atômica? Sendo assim, toda a problemática se resume, em última instância em: "Não vamos dar o braço a torcer de que existe algo a mais, para manter os territórios separados, você domina isto aqui e eu domino aquilo." E ninguém cede. O povo da religião não cede, pois eles querem manter o controle de tudo aquilo. Se cederem, parecerá que não é bem desse jeito. Se tiverem contato, será demonstrado que não é desse jeito, portanto não pode mexer em misticismo. E o lado da Ciência, muito menos. Não pode mexer com nada. Pois quem comandará? Caso seja aceito que exista uma Inteligência Suprema onde controla tudo? O poder voltará para o lado das igrejas novamente? Quem que seria o poder? Quem realmente tem o poder numa tribo? O xamã.

– Certo.

– O xamã tem o poder. Porque o xamã tem o poder de vida e morte e também de curar as doenças. É aquele que tem contato com todos os lados. Ele não tem força, como não pode fazer exercício e ir para academia, mas ele tem o cacique, que é o indivíduo forte, que existe um porrete enorme. Pois o xamã necessita ficar meditando, portanto seus músculos são mais fracos. Sendo assim, como é que ele faz para conviver? Ele precisa fazer um acordo "cacique-pajé". É uma parceria. E a tribo está totalmente

sob controle, tranquilamente. Só que o xamã não deveria fazer desse jeito. Precisaria impor: "É desta forma que se faz." Acabou. Como toda tribo necessita ter estrutura hierárquica, poder e etc. Dá no que dá. E tanto faz quinhentos índios ou países de um bilhão e meio de pessoas, a estrutura social é idêntica. Aliás, é a mesma estrutura que tem num bando de chimpanzés com trinta indivíduos. Igual, não mudou nada. Existe um chefe que bate em todo mundo se pular fora. É assim que funciona. Mudou alguma coisa? Nada. Então, em última instância, depende-se que fale para as pessoas: "Não é bem desse jeito que você aprendeu." Para poder romper essa barreira ciência/religião. Precisa acabar com isso. Terá que ser uma única coisa. E acontecerá. Pode demorar mais ou menos. Pode ser muito sofrido e pode ser menos sofrido. Sendo assim, volta lá no passado. É necessário ser pelo sofrimento? Que purifica aquelas coisas todas? Então, paciência. Globalmente a humanidade quer pelo sofrimento; será pelo sofrimento, sem problema.

Agora, a questão são vocês. Vinte alunos que vêm aqui, por exemplo. Essa é a questão. Esquece a humanidade. Neste momento é você, pessoalmente, com seus problemas, precisa ser "por aqui" ou pode ser "por ali"? Você não precisa se preocupar com as questões do Estado ou de Religião; não precisa se preocupar com isso. Você leva a sua vida do jeito que quiser. Qual é o problema que existe em aceitar a Mecânica Quântica? Em aceitar o experimento da Dupla Fenda? Aceitar o Vácuo Quântico e viver de acordo com esta realidade, individualmente, pessoalmente? Qual é o problema?

Se for viver assim, desde que não fale para cinquenta mil pessoas, não acontecerá nada para você. Nada. Para poucas pessoas não acontece nada. Agora, se tivesse dez pessoas ou doze pessoas que saíssem trabalhando dia e noite, para divulgar a Mecânica Quântica, seria diferente. Enquanto – é arquetípico – enquanto está em Cafarnaum (morada de Jesus Cristo), não existe problema. Quando chegar ao Sinédrio (Assembléia de juízes que julgou Jesus

Cristo), a situação ferve. Mas até chegar ao Sinédrio, tem um longo espaço pela frente, ainda mais hoje em dia, que tem internet.

Você pode fazer na "horizontal" seus planejamentos e ações. Quando o poder de cima perceber, já foi. Veja o caso do Egito. O ditador foi deposto através de uma ferramenta de internet, o Facebook. Durante um ano todos os grupos se organizaram e estabeleceram o planejamento. Era dito: "Cada um fará estas instruções (...)". "Quando eles cortarem as comunicações, não importa; cada um já sabe o que é necessário fazer". Estrategicamente teve um planejamento de um ano para todos os grupos iniciarem a ação. Trinta anos de ditadura acabaram. Se for ter outra, é outra história; mas aquela acabou com ajuda do *Facebook*. Hoje existem meios de mudar as estruturas trabalhando na base da pirâmide, que é em nano segundos, quando dá o enter. Não foi à toa que esse sistema foi criado. O indivíduo criou o *Facebook* e outro criou o *Twitter* para ganhar dinheiro. Claro, eles ficaram milionários, mas a ideia não é essa. A ideia é democratizar a informação. É poder acessar a todos o mais rápido possível, para evitar o controle.

É lógico que cai no problema: onde pode falar? Como essa informação da Mecânica Quântica entrará na favela? Quando? Como? Não entra. Não tem sala nenhuma lá dentro que possa falar, porque todas as salas que existem, por ventura, estão sob o controle de alguém – de uma instituição, de um partido, seja do que for; e ali não entra ninguém. Então, como é faz para chegar à favela? O DVD não chega lá dentro. Até um simples DVD. Todo mundo tem aparelho na favela. Mas o DVD consegue chegar até lá e ser disseminado neste local internamente? Não consegue. Até agora nada aconteceu. Ainda mais porque peguei uma pilha de DVD e dei para uma pessoa: "Você quer ajudar? Toma. Põe na favela *X*". Nada, zero. Mas tem internet naquela favela. Portanto, voltando, sobra um problema pessoal, que também seria a solução. Já imaginaram?

Existe o “efeito cascata” disso. Se ficar bem, terá um monte de pessoas à sua volta que irá querer saber o que aconteceu com você. Vão investigar e fofocar tanto a seu respeito que vão descobrir que você vinha num curso de Mecânica Quântica ou usou algo chamado Ressonância Harmônica ou qualquer coisa desse tipo. Você, você e você (*aponta para vários dos alunos*). Se todo mundo ficar bem, os que estão em volta vãos querer saber o que está acontecendo. Só por inveja, talvez. Ganhou dinheiro, está feliz, está resolvido. Vão perguntar: “O que aconteceu? Precisamos descobrir”. Primeiro eles vão tentar saber o que aconteceu. Porque depois terá a magia, com certeza absoluta, porque é assim que é. Antes de irem aos feiticeiros mandar uma magia-negra contra você, vão tentar descobrir o que aconteceu.

> – Primeiro a pessoa precisa parar de ficar com vergonha de se sentir bem. Com vergonha de ter dinheiro. Porque povo brasileiro tem vergonha de estar bem: “Como eu tenho dinheiro, sendo que a maioria da população está passando fome? Como eu posso ser feliz, sendo que a maioria está sofrendo, a humanidade está cheia de problema? Eu não posso ser feliz.”

– É a história do sofrimento. Enquanto não mostrar a verdade, precisa sofrer para todos sofrerem. Portanto você sofre junto, quer dizer, finge. Quem não está sofrendo, finge que está sofrendo para fazer parte do grupo. Quantas pessoas param de fazer a Ressonância Harmônica? Porque a família está nesse patamar (mais abaixo) e a pessoa dará “esse pulo” (mais alto) em seis meses, e não existe mais conexão nenhuma com os familiares – pai, mãe, irmão, tio, avô, cunhado e cachorro. Não terá conexão, porque eles vão ficar aqui embaixo e você irá subir *n* vezes. Infinitas vezes. Acabou. Não existe mais conversa, não existe mais troca de nada. Eles ficarão contra, pois a sua energia exponencia (cresce). O magnetismo é enorme.

Todos vão ficar contra. Vão mesmo. Pois quanto mais fizer, quanto mais o tempo passar, mais diferente você fica. Quantas pessoas não param de fazer a Ressonância Harmônica para ficarem iguais? Todos estão para fazer parte da "tribo", os instintos gregários. Isso é muito forte.

Já notaram esse processo? Aquelas sociedades que foram colonizar a América? Os calvinistas e etc. Nos anos de 1600 ou 1700, eles usavam essa técnica. Qualquer pessoa que saía paradigma do grupo era excluída. Ninguém mais conversava com aquela pessoa. Não tinha para onde ir. O colono estava num grupo de cem ou duzentas famílias, numa cidadezinha, e ninguém mais falava com ele, porque adotou um comportamento que o grupo não aceitava. Mudou de ideia. Filosofou e questionou o livro, eles já te colocavam no ostracismo. Ninguém falava com o indivíduo.

> – Para entender bem o que você está falando, existe o livro "Fernão Capelo Gaivota". Mostra exatamente essa situação. O livro e o filme. Eu assisti ao filme também, mas não gostei, não passa a mensagem tão bem quanto à leitura. É um livro extremamente fininho; acho que em duas horas lê ele inteirinho e ele possui essa profundidade...

– Pois é.

> – Inclusive, essa história de "pensou, mudou". Lá já diz. Há quanto tempo já não existe esse livro?

– Logo, tem um preço a evolução. Os outros ficam para trás. Mas o que você prefere? Prefere crescer e ser feliz? Ou precisa ficar sofrendo? Em última instância virá o paradigma. Onde "precisa sofrer?" Senão, poderia...

> – Agora, explique-me uma coisa que eu achei interessante. Algo que eu já tinha comentado na

última aula sobre a ética profissional e evolução com a Ressonância. Na última palestra uma advogada perguntou justamente sobre a profissão dela, não foi isso? Como fica essa questão do julgamento? Na hora que te vi responder, eu notei o Osho respondendo a mesma coisa num livro que eu li a respeito sobre a Justiça. Não é só na área de Direito, mas em todas as áreas vão chegar a esse ponto, e nós vamos chegar num patamar, quando estivermos já mais avançados na Ressonância Harmônica, nós vamos chegar nesse tipo de avaliação ou de consciência. Hélio, pois em qualquer situação nós iremos provocar isso. Voltando à questão da antimatéria, a rigor, quando zerar tudo, eu não posso mais exercer a minha profissão como eu exerço hoje. Médico, advogado, nutricionista, professor. Os paradigmas mudam.

– Exato. Foi o que Confúcio (Filósofo chinês e estrategista militar) falou quando encontrou o Lao-Tzu (Filósofo e alquimista, autor do Tao Te King): "Fujam deste homem. Ele é o abismo, a própria morte." Pois Confúcio era o típico governante. Era o primeiro-ministro. O típico. Ele percebeu até onde iria essa mudança que o Lao-Tzu estava propondo. Quem está aqui em cima enxerga. Entenderam por que se persegue o documentário "Quem Somos Nós?" Porque eles enxergam este panorama.

– O próprio produtor do filme comentou a respeito.

– Eles enxergam o poder. Eles "cheiram" o perigo.

– Aliás, quem está no poder, sabem usar isso...

– Exatamente.

– Senão, não estariam no poder.

– Exatamente. Senão, não estariam naquela posição.

– Ele não quer que o adversário chegue ao poder também.

– Lógico. Portanto, quando se explica Mecânica Quântica, Dupla Fenda e colocando a Ressonância, a pessoa incorporou o processo. O que acontecerá numa agência de automóveis com o indivíduo que já incorporou o Vácuo Quântico? Ele falsificará os holerites para vender os carros? Ele não irá fazer a falsificação. O gerente do banco falsificará a documentação para vender os apartamentos, para cumprir as metas? Não falsificará. O indivíduo da corretora da bolsa de valores irá fazer essas coisas todas que (...). Ele irá fazer? Não irá. O mundo muda. Este é o perigo da Mecânica Quântica; que muda tudo. Irá resolver? Resolverá o problema econômico, social, político, de saúde. Tudo. Tudo muda quando cada um mudar.

– Mudar?

– Cada um mudar. Se essa massa for grande, não segura mais. Mas esse processo só acontecerá quando os demais e o entorno perceber que é muito vantajoso. No início vão questionar: "Eu levo vantagem em quê?" A resposta: "Em aplicar Mecânica Quântica. Eu apliquei Mecânica Quântica e ganhei dinheiro. Resolvi um problema aqui. Resolvi outro ali. Resolvi mais este outro e estou feliz da vida. Porque eu tenho todos os neurotransmissores no ponto ótimo. Portanto, estou feliz, independentemente de qualquer coisa externa.". O que é felicidade? É uma homeostase. Você tem o seu organismo funcionando no ponto ótimo de equilíbrio. Se seu organismo tem todos os neurônios com dopamina, serotonina, oxitocina e etc. no ponto, qual o problema que se tem na vida? Nenhum. Você é feliz. Não é que se está feliz. Você "é" feliz, e isso aumenta o campo magnético. Atrai oportunidades. Atrai negócios. Atrai dinheiro. Atrai tudo o que você quiser, visto que

é magnetismo; não tem como escapar daquilo. Se eles virem este estado de ser, o mundo muda. Por isso que há dez, vinte ou trinta anos, na cidade de Sedona no Estado do Arizona (EUA), tem canalizações contínuas e têm especialistas. Tem um espírito especialista só em prosperidade – ganhar dinheiro. Ele vem e ensina técnicas e técnicas de como ganhar dinheiro, de manifestar a realidade, visualização criativa, colapsar a função de onda – só que ele não usa essa terminologia. Mas são regras e regras. Ano após ano ensinando. Pode entrar na internet: "Sedona", procurem. Só ensinando a ganhar dinheiro. Por quê?

– Sedona?

– Por que Sedona? Por que se faz estas atividades? Porque lá em cima se analisa o seguinte: "Como faz este povo do planeta Terra se mexer? Qual é a motivação deles? Dinheiro? Então, vamos dar dinheiro". Sendo assim, escolhem um indivíduo e o envia: "Vá até aquele local e explique, dê técnicas para eles ganharem muito dinheiro, pois quando ganharem dinheiro, forçosamente, eles irão dar o salto de consciência." Porque senão fica parado no mesmo pensamento: "Enquanto eu não conseguir um carro, eu não penso em mais nada. Enquanto eu não tiver um apartamento, ou uma casa, ou não sei quê, eu também não faço mais nada." Pois são dez, vinte, trinta anos para conseguir ter uma casa... Fica parado naquilo ali. Ou viajar para determinado lugar ou...

– Milhares de sapatos.

– Oitocentos pares de sapatos, coisas assim: "Enquanto eu não chegar nisso, eu não transcendo." Portanto, que eles fazem? Vem um especialista, que se dá ao trabalho de explicar tudo, pois esse indivíduo que foi enviado, pensa que ele gosta de dinheiro? Um espírito elevado, superior, do "outro lado"? Dinheiro? Mas mandaram: "Tudo bem, eu faço esse trabalho". Sendo assim,

o indivíduo vem e fala tudo. E isso é publicado: tem fita, tem CD, tem tudo o que tem direito. Vão até no Sedona Journal. Notem bem o processo de divulgação. Tem uma lista enorme de canalização. Tem para todas as diversas especialidades que você puder imaginar, tem alguém dando a "receita do bolo". Tipo: "Faz isso... ou faz aquilo...".

Se o indivíduo ganhou dinheiro, a notícia corre: "Como é que você ganhou dinheiro?", "Eu ganhei dinheiro ouvindo a fita ou seguindo o Ramtha." O mesmo que está no documentário "Quem Somos Nós?" A JZ Knight é canal dele. Está famosíssima. E o Ramtha também. Mas será que as pessoas perceberam, assistindo o primeiro filme, que é o Ramtha que está falando ali? Não, não perceberam. A maioria não percebeu. Lembram-se quando foi passado o filme num espaço? Tinha quarenta pessoas na sala – "Viram isso? Vocês sabem quem está falando pelo canal da JZ Knight?" Não, ninguém tinha percebido isso. No segundo filme, eu falei: "Notem no segundo filme..." Quando ela levanta da mesa, termina a entrevista, se despede e levanta. O que ela tem na mão quando ela levanta? O que ela tem na mão?

– Um cachimbo.

– Isto. Um cachimbo. O Ramtha estava fumando. Mas não é um "preto velho". O Ramtha não é um "preto velho". É um guerreiro de quarenta mil anos. Mas existem os comentários: "Nossa! Estava com um cachimbo na mão. Então deve ser (...)" Preconceito? É isso. Tabus e preconceitos. E se ela saísse dali e fosse num restaurante comer um bife? Ele não pode comer um bife? Portanto, precisa abrir. Abrir. Expandir. O Universo é muito mais complexo do que sequer se pode imaginar. Sendo assim, se puser "asas à imaginação", ainda não chegou nem perto. É muito mais do que pode sequer imaginar. Por quê? Porque o Todo é ilimitado. Ele não tem nada que o limite, para lado nenhum, para cima, para

baixo, nenhum. Tudo é possível. Infinito. Infinitas possibilidades mesmo. Voltando ao tema, por que continuar sofrendo?

– Você viu o filme o “Sem Limites” (2011), com o Robert de Niro? No final dele, depois da pílula, ele acabou agregando os valores que ele conseguia pela pílula.

– Isso.

– Eu achei legal.

– Esse é um filme que dará o que falar.

– Nós percebemos que, por mais que o escritor tentasse extrapolar, notamos o limite dele em passar para além dos 100% de uso da mente. Ele não consegue nem imaginar isso, já que também fica restrito ao meio. Comparando com o que nós temos hoje.

– No final do filme, o que ele passa? Qual é o objetivo dele no final do filme?

– Mudar.

– É ser....

– Político.

–... Presidente da República. Ele não vê outra coisa para fazer. Onde que ele usará o poder? Inevitavelmente, ele usará, ele terá que subir. Como eu sempre digo: abrir um comércio de vídeo locadora ou abrir um negócio é muito pouco para quem já entendeu como funciona o Universo. Sendo assim, o que é desafio para ele? Wall Street? Não. É aquilo que você viu. Pois ele dominou Wall Street num instante.

– E ele perdeu o medo.

– E o que é? É o poder. Inevitavelmente, ele chega ao poder. Isso é uma história. É um roteiro, mas foi uma boa ideia que a pessoa teve. Não existe limitação. A Ressonância Harmônica é mais do que aquilo no filme. É mais do que está no filme. Eles não ousaram pôr no filme o que a Ressonância Harmônica faz.

– Ainda.

– Não ousaram. Porque no filme você toma uma pílula: aprende e assimila conhecimento. O conhecimento de faculdade.

– Só que você precisa "estudar". Não é só tomar a pílula.

– Sim. Na Ressonância Harmônica qualquer informação pode ser assimilada. Qualquer pensamento. Qualquer sentimento. Qualquer consciência: morto ou vivo. Passado, presente e futuro. n informações. Qualquer coisa pode ser assimilada.

O roteirista nem ousou colocar essa informação no filme. Imagine as possibilidades que essa ferramenta proporciona. E isso é que está disponível. O que está sendo feito com esse processo pelas pessoas que estão fazendo a Ressonância Harmônica? Os objetivos ainda são minúsculos. É por essa razão que não exponencial, por mais que se receba poder, o objetivo é mínimo, a crença é gigantesca e continua acreditando em sofrer. Por mais que tenha poder, é capaz de se aumentar o sofrimento, pois fica "puxando o freio". A onda entra para você ser feliz e para crescer. Se "puxa o freio", você puxa em direção contrária. Lembra que eu já expliquei que a onda que porta o *MBA* que foi solicitado é o próprio Vácuo Quântico? Isso já foi falado várias vezes. É o próprio Vácuo Quântico que porta o livro "tal", o curso "tal", o arquétipo "*X*". É o Próprio. Não tem como não ser Ele. Nem pede que não seja Ele, porque não tem

como não ser Ele. Toda a realidade é o Vácuo Quântico. Portanto, você quer o curso "*X*"? Você terá que receber o Vácuo Quântico junto. Quer um jogador de futebol? Você terá que receber o Vácuo Quântico junto. Entrou o Vácuo Quântico – como se Ele já não estivesse, mas tudo bem entrou. Agora Ele está aqui. O que se faz?

– Senta na poltrona e assiste à televisão.

– O que faz? Continua num negócio pequeno. Continua com as crenças limitadoras. Continua com os objetivos pequenos. Etc., etc. E? Então tem certas coisas que é melhor evitar em pedir. Como por exemplo, uma cliente que pediu Arquétipo de Abraham Lincoln. Faz o quê com o Abraham Lincoln? Ficará em casa com fogão, geladeira, máquina de lavar. Já viram o Lincoln "pilotar" máquina de lavar, fogão? Já imaginou ele (...)? Para qual finalidade pede-se um Arquétipo desses? Para não fazer nada com isso? Porque ele está lá e ele quer "Senhores, vamos fazer, fazer e fazer". E o que faz a pessoa? Puxa o freio.

– Incomoda?

– Ele quer trabalhar.

– Apresenta sintomas mais tarde.

– Sendo assim, não existe limite. Com uma ferramenta dessas, se estivesse realmente sendo utilizada, deixaria o Arquétipo fazer e acontecer. Outro cliente, aquele executivo – nunca veio numa palestra – tinha cento e sessenta funcionários, um ano depois ele tem mil funcionários. Na hierarquia, acima dele, agora só existe o vice-presidente nesta empresa, portanto ele pede demissão. Segue para uma hiper e gigantesca multinacional. Três meses depois, ele arruma um contrato de US$100 milhões. Qual é a diferença dessa pessoa para todo mundo? Qual a diferença?

– Ele acredita e não questiona.

– Não. Ele não põe freio. Ele simplesmente não põe. Ele chega e pede: “Eu quero isso, isso e isso”. Recebeu. Ele sai fazendo.

– Trabalha e trabalha muito.

– Entenderam? Não é só ele que possui esse resultado. Existem várias pessoas com esse resultado. Porém, ele não põe freio em nada.

– Ele ama trabalhar.

– Esse executivo se realiza através do trabalho, é o que deveria acontecer com todo mundo. Porque, senão: “O trabalho é aquela coisa do castigo divino”.

Enquanto não tirar essa ideia de que trabalho é “castigo divino”, a pessoa não progredirá. Ele precisa ter a magia. Essa magia é um negócio que cairá do céu. Então: “Eu não faço nada e vou esperar ganhar a Mega Sena.” Todos esperando a Mega Sena? Perceberam o que está acontecendo? Vamos voltar lá atrás. Sistema de crenças: “O trabalho é um castigo. Portanto eu não vou trabalhar.” As coisas têm que “cair do céu”. É por isso que demora. Vocês já imaginaram nesses cinco anos de atendimento no Mahatma, onde já poderia ter chegado esse processo? Se o primeiro cliente que veio, já tivesse crescido exponencialmente, o segundo, o terceiro? Sabe quantas pessoas já passaram no meu atendimento em Santo André? Umas oitocentas pessoas. Oitocentos usuários da Ressonância Harmônica, só neste local. Onde estão eles? Cadê? Abandonaram. Um mês, dois, três, seis meses. Param. Para tudo.

– Mas existe cliente de quatro anos de Ressonância.

– Quatro anos com o “freio puxado”. Pode ficar anos e anos. Pode ficar duzentos milhões de anos com o freio puxado. Entra o

Vácuo Quântico e você faz o quê da vida? Casa, carro, apartamento? Se a pessoa falasse: “Eu quero ganhar dinheiro com a Ressonância Harmônica”. São passados os Arquétipos: “Então, está bom”. Essa pessoa compra dez casas, vinte casas, quarenta casas, oitocentas casas. É sempre subindo. E seguirá em frente. Eu garanto para vocês que chamará atenção. O indivíduo que ganhou R$ 1 milhão, na Bolsa, saiu na capa de uma revista semanal. R$1 milhão. O que é R$1 milhão? Saiu na capa da revista: “Comecei com R$4 mil. Hoje tenho R$1 milhão”. Imagine se houvesse alguém querendo ganhar dinheiro com a Ressonância: Vamos ganhar dinheiro. Esse menino, o executivo, acontecerá com ele. Porque não existe limite. O que este cliente está pensando agora? “Bom, eu quero ser presidente dessa multinacional.” É para isso que ele está trabalhando. Faz três meses que entrou na Ressonância.

– Hélio. Existe uma mulher que faz cinco anos de Ressonância. Comprou casas. Um monte delas, um monte. Conseguiu n de outras coisas...

– Crescimento. Existe uma pessoa – eu não posso dar muitos detalhes porque senão isso acabará chegando a essa pessoa – tem hotéis, hospitais, postos de gasolina, mega frota de caminhões para abastecer os postos, casas, um helicóptero. Agora comprará o segundo helicóptero, porque um não dá para gerir os negócios. Para cima e para baixo o tempo inteiro. Em quanto tempo? Dois anos de Ressonância. Isso é sem parar. É subindo.

– E que idade tem?

– Deve ter uns sessenta e poucos anos.

– Em vez de estar pensando na aposentadoria...

– Entendeu? O marido também deve ter uns sessenta e poucos anos, deve ter nessa faixa. Não era casada. Antes não tinha

maior motivação para fazer algo diferente. Já possuía um patrimônio grande. E estava levando a vida. Só que encontrou um vizinho que é um empresário, que também estava descansando. Conversaram e depois: "Vamos juntar sua capacidade com a minha capacidade?" Juntaram. A partir desse dia o crescimento é para cima. Eu não posso dizer o nome dos empreendimentos porque ficará fácil de chegar às pessoas. Está claro? Mas... Isso é crescimento. Não é somente assim na horizontal, cinco graus. Agora, pergunta: essa pessoa, o marido faz Ressonância Harmônica? Não. Alguém da família faz? Não. Nem sabe que existe a Ressonância. São absolutamente normais, sem Ressonância Harmônica, sem Mecânica Quântica, sem nada, sem nada. Imaginou se tivessem?

– E aquele empresário da metalurgia, um carioca famoso? Ele também não é um exemplo? Você conhece?

– Esse eu não conheço. Se as pessoas crescessem, chamaria a atenção, mais pessoas iriam querer crescer. Haveria evolução, mais cedo ou mais tarde. Mas, se todo mundo continuar...

– Morno.

– Dez graus de inclinação na subida do gráfico não vão chegar. Nem vão ganhar dinheiro. E relacionamento? Passa-se o protocolo bioquímico ou científico de como conduzir um relacionamento. Tem 100% de acerto e zero em margem de erro. Mas coloca: "Não dá para aplicar um protocolo desses" (vide DVD: Reaprendendo amar e ser amado).

– Que protocolo?

– Protocolo de como conduzir um relacionamento. Resistem. Não querem. Perceberam o que acontece? Dinheiro? Não quero. Relacionamento? Não quero. Libido? Também não

quero. Lembram na palestra onde foi questionado? “Quem quer libido?” Silêncio sepulcral...

Por quê? Existe uma explicação. O que eu vou fazer com isso? Se eu não tenho relacionamento, o que adianta ter libido? Pronto. Então, zero. Um ou outro pediu. Zero. Contar com os dedos? Não dava uma mão para contar quem pediu. Então imaginem. A sociedade voltada para o sexo, toda mídia em cima disso, num planeta como este. Chega-se e comenta: “Libido, quem quer?” Ninguém. Não querem libido? Portanto, não querem dinheiro. Não querem relacionamento. Doença? Bom, doença existe sobrando. Também não se possui consciência sobre isto. O que fazer? Baixa um Download Cósmico (Aurora Dourada). Se por baixo não se mexe, transfere um download inteiro para os sete bilhões de pessoas, sem parar. Vinte e quatro horas por dia entrando informação do amor incondicional, sem parar, entrando, até que...

–... Explode.

–... Se mexam; até que se mexam.

– Isto acontece?

– E irá mexer, pode ter certeza que irá mexer. Porque tira da zona de conforto de qualquer jeito. Sendo assim, se for sair da zona de conforto, não é melhor sair por bem do que sair por mal? É melhor, porque, senão (...). Precisaria ter a quantidade de falências que nós teremos em num futuro próximo? De quebras de todos os tipos de negócios e etc., etc.? Precisaria ter esse prejuízo? Não precisaria. Isso está por um triz e está só sendo “empurrado pela barriga” (zona de conforto). Na mídia não se fala nada, mas a realidade é outra. Precisaria ser desse jeito? Não, não precisaria. No momento, quem existe a Ressonância Harmônica, enfrenta essa situação “com o pé nas costas” (confortavelmente), se deixar a

Ressonância Harmônica trabalhar. Se resistir, irá junto de roldão. Irá junto. Mas se optar por: "Vamos trabalhar. Vamos ganhar dinheiro. Vamos produzir. Vamos (...)." Terá oportunidade para todos, porque a maioria terá problema. Sempre que tem crise, tem oportunidade. Para aquele que souber fazer, ganhará mais dinheiro ainda. Enquanto o resto afunda, você ganha mais dinheiro ainda. Agora, se não quiser, afunda junto.

– É uma questão de escolha.

– Precisa ser desta maneira? Não precisa ser. Precisa ser pelo sofrimento? Não precisa. Entretanto, considerar que o planeta continuará por mais cem, duzentos, mil, dois mil anos é um delírio. Como foram durante esses dois mil anos passados, pensar que o cosmos é linear – é algo horizontal, que não acaba nunca – isso é delírio. É sonho. Porque a Teoria do Caos é o que rege o cosmos. É algo não linear, com muitos trajetos o tempo todo. Sobe e desce, sobe e desce, sobe e desce, e cada vez passa por um caminho diferente, não é sempre o mesmo. É sempre diferente, mas subirá e descerá infinitas vezes.

Sendo assim, a civilização subirá, decairá e desaparecerá. Sobe outra civilização, ela decai e assim continua o processo evolutivo. Quem souber se adaptar quando começar a descer ou antes disto tudo, de preferência, não terá esse problema. Navega na onda. Desceu navegando e sobe. O outro morre afogado. O normal é ter essas oscilações periódicas. Não acontece em milênios. É a curto prazo. A Grande Depressão de 1929 foi há quantos anos atrás? Oitenta anos? A Crise Financeira de 1929, perto do que será agora, parecerá "História da Dona Carochinha", para criança dormir – a Depressão de 1929. Mas, é preciso ler, é preciso estudar, é preciso se informar o que realmente acontece. E não acreditar no que é passado para o povo assistir. Portanto, dá trabalho, precisa estar vivo e saber como o entorno como é. Senão será atropelado

pelos acontecimentos. Não precisa ser desse jeito. Se deixar crescer, a oportunidade é gigantesca. Imagina o desespero que essas pessoas terão. Quem ajudá-las não terá problema nenhum. Mas, se não ajudar, você irá junto. Então...

– Entre os empresários?

– Não entendi.

– Entre os empresários, empresas, negócios?

– Sim. Falências.

– Breve?

– Breve? Não! Entra na internet. Veja as Bolsas Européias e as cotações.

– Caíram?

– Veja o FED. Veja o aumento do teto da dívida externa. Veja como está o CDS da Espanha, da Bélgica, da Itália e da Grécia. Não é breve. Já está acontecendo. Lembra o que foi falado? Não tem essa espera. Já está acontecendo. Não terá data alguma desse tipo; isso é mitologia. A mudança já está acontecendo. E continuará acontecendo. E será cada vez mais forte. Ou enxerga ou será arrastado de roldão. Paciência.

(*Apresenta nova transparência*).

Teletransporte de moléculas de DNA. O que o cientista disse? Existem dois tubos de ensaio, num tubo aqui, tem o DNA, e no outro tubo ali, existe água. Aqui existe uma amostra de DNA e ali existe água. Depois de um tempo, onde só tinha água aparece o DNA. “Eles alegam ter realizado um experimento onde mostra que uma molécula de DNA pode transmitir as informações que contém, por meio de campos eletromagnéticos, para células

distantes e até mesmo para a água." Esse cientista possui prêmio Nobel. Alguém acreditou nisso? Ninguém. O estudo dele não consegue ser publicado. É o "teletransporte quântico". Transmite a informação por meio de campos eletromagnéticos. Os tubos estão separados. Aqui tinha água e aqui tinha o DNA. Eles diluíram isso aqui sete vezes. Copiou, diluindo seis, sete vezes. Como no estudo eles usaram a palavra "diluição". Pronto. Esta é a palavra "maldita". Por quê? Porque na homeopatia se pega esta energia e se dilui n vezes, milhares de vezes até não sobrar nenhum átomo. Como não tem nenhum átomo original, aquilo não pode ser nada, pois ele usou o mesmo termo e fez o mesmo processo. Pegou a água e diluiu sete vezes – diluindo mais, não funcionou, mas diluindo sete vezes, funcionou. O DNA daqui foi passado para cá. A cópia, a informação foi transferida, através de um campo eletromagnético.

O que faz a Ressonância Harmônica? Não é a mesma coisa? Você transfere uma informação através de um campo eletromagnético. Tanto faz ser um DNA, um livro, um *MBA*, um Arquétipo, qualquer elemento. É informação transferida através de um campo eletromagnético. Ele tentou publicar esse experimento e não consegue. Veja aqui: "Sete hertz." Uma bobina de cobre com sete hertz. Essa potência é que transferiu a informação. Quando usou sete hertz na bobina. "Foi o que mais surpreendente aconteceu. O fragmento de DNA foi, aparentemente, recuperado dos dois tubos de ensaio, incluindo aquele que só deveria conter água." Isto é uma prova científica. Não pegou a água daqui e pôs para cá. Estão separados. O fato de estar um aqui e outro ali, a um metro de distância, não quer dizer nada. Podia estar um aqui e outro na China.

Distância não existe para campo eletromagnético. É eletromagnético. Lembra-se do uso do celular a 120 km/hora? Do *GPS* a trezentos quilômetros de altura? Etc. Portanto, poderia estar um tubo aqui e um tubo em Marte. Isto é Ciência, feita por um

Nobel de Química. Ele já ganhou o prêmio Nobel. Ele resolveu – como ele já está velhinho – ele resolveu arriscar-se. Ele resolveu falar de campo eletromagnético. Não houve o teletransporte no sentido clássico de Física. Ele simplesmente transferiu a informação de um lado para o outro. O jornalista que escreveu este artigo já deu um cunho sensacionalista de "teletransporte". "É ficção científica. Como acontece em Star Trek." Com o oficial Scott (personagem do seriado) acionando o comando. Mas não é isso. Ele foi bem claro: a informação foi transferida por um campo eletromagnético.

– E como faz?

– Como é que faz com a história do campo eletromagnético? Eu tenho uma fortaleza. Fico no meu castelo ou num *bunker* (abrigo) e estou totalmente seguro. Mas se um campo eletromagnético entra no *bunker*, eu já não estou absolutamente seguro. Nem com numa Câmara de Faraday. Caso uma pessoa pense: Bom, então eu vou colocar uma Câmara de Faraday e impeço que a onda eletromagnética entre.

Será bastante falado sobre Visão Remota na próxima palestra. Visão remota independe de Câmara de Faraday. A informação entra na câmara, independentemente de qualquer coisa que possa parar a informação de entrar. Não existe, nenhum lugar no Universo, onde se possa se esconder que a informação não chegue até você. Ponto. Piorou a situação. Piorou porque antes, o problema era o poder: "Irá virar Teocracia de novo". Agora, com a Mecânica Quântica a situação piorou? Antes nós podíamos falar em se esconder num buraco, num bunker a não sei quantos metros de profundidade, nas montanhas Cheyenne no *NORAD* (*North American Aerospace Defense Command*). Nem assim não é possível? A informação chega até no centro da Terra? Portanto, não pode falar de Mecânica Quântica. Percebe até onde segue e continua seguindo infinitamente? É isso. Tudo começa com duas fendas e

um elétron. Começa assim. Só que as implicações são infinitas. Se eu não posso me esconder, as coisas têm que ser diferentes. Não adianta ter metralhadora, míssil e bomba atômica de hidrogênio. Não adianta nada disso. Pois onde eu estiver, a informação chega. Qualquer informação, tanto do bem quanto do mal. Esta é a realidade. Então, numa realidade assim, precisa haver para que todo mundo fique bem; precisa haver...

–... Amor.

–... Amor. Agora ficou complicado, como foi falado. Não pode existir criança passando fome. Não pode existir desempregado. Não pode (...). Porque todo mundo está bem, ninguém mandará informação negativa. Mas, se a pessoa está mal, ela manda informação negativa. Porque ela está revoltada. Porque ela perdeu o emprego. Por causa "disso, disso, disso e disso". Vocês já sabem como é. Andem pela cidade e você veja todos os locais oferecendo seus "serviços" negativos (magia negra).

Este tipo de atividade ainda existe porque nada acontece contra esses serviços negativos, pois atualmente as pessoas possui uma visão materialista da existência. Como são materialistas, as pessoas só acreditam no que veem. Sendo assim, ficou meio folclórico. São considerados folclóricos esses serviços negativos. Há quinhentos anos, cem anos, cento e poucos anos atrás, essas atividades eram levadas a sério. Queimaram-se oito milhões de pessoas por causa disso, porque se levava a sério. Cometeu-se todo tipo de abuso, de injustiça, de barbaridade, falarei numa palestra em 2013 sobre isso (DVD: Aurora Dourada parte I) – a aberração total. Mas, pelo menos era levado a sério. Pois se um sujeito que armava uma barraquinha na rua e escrevesse assim: "Amarração: 110% garantido", este sujeito, em cinco minutos já estaria preso, queimado e acabou. O sensor perguntando: "Quem mais?" Entretanto até quem curava com plantas também era perseguido,

tudo era um "perigo". Qualquer conhecimento a mais é perigoso. É por isso que aconteceu tudo aquilo. Mas por que hoje você pode ter, por todas as cidades, cartazes colados nos postes: Amarração? Se for ao local onde tem a amarração tem muitos carros chegando e sem parar e detalhe, não é Fusca ano 66. São carros parando sem parar e o povo pagando valor igual a um carro BMW para fazer uma amarração e outras coisas. E esse povo continua ileso. O negócio deles continua funcionando e não acontece nada. Há poucos anos atrás eles eram queimados. Hoje eles continuam trabalhando a bel prazer.

Atualmente, toda quinta-feira, vem alguém para ser atendido: sofrendo, falindo, com doença, com tudo quanto é problema, vítima de amarração, magia-negra, feitiço etc., etc. São muitos que me procuram. E eles, da amarração, trabalhando em paz e divulgando nos postes. Por que isso é possível ainda nesse planeta? Porque o povo tornou-se materialista. Percebe-se isto? Porque separou a ciência da religião. Agora só existe matéria. Portanto, é folclore, não existe esse universo. Quando eu começo a fazer a anamnese e puxar os históricos: "Eu perdi um emprego, o outro emprego, o outro e o outro deu errado. Bati o carro. Fui roubado duas, três, quatro, cinco, seis vezes. Peguei uma doença. E assim continuam os relatos. Eu pergunto: "Tem algum inimigo? Sim. Eu tenho inimigo." Aparece inevitavelmente um caso de magia que um fulano, ou uma ex, ou um ex, seja quem for que está enviando uma magia negra em cima. A pessoa apresenta esta reação: Nossa! Fica perplexa e comenta: Mas será? Será que existe essas magias negras? Será que funciona?

Se a pessoa estudasse um pouquinho de Mecânica Quântica, ela teria certeza absoluta que funciona, porque é uma transferência de informação através do campo eletromagnético. Portanto, se você pegar o sofrimento de um sapo, qual o problema de transferir o sofrimento do sapo para uma determinada pessoa? Nenhum.

Do jeito que ele transferiu um DNA, transfere um sapo inteiro. É banal e ridículo. É só saber manipular a magia. Seria como fazer um bolo de chocolate, para fazer direito precisa conhecer um pouco da química caseira. Para transferir um sapo também existem umas fórmulas, passadas de pai para filho, de mãe para filho etc. Passado ao longo de muitos anos de gerações. Pois quem escreverá essas fórmulas? Isso é um segredo. Ninguém deixará registradas estas magias negras. É o negócio mais garantido que existe nesse tipo de serviço.

Quem encomenda uma magia negra e depois volta para reclamar? Primeiramente, quem encomenda estes serviços, acredita profundamente que aquilo funciona. Caso contrário, ninguém iria pagar R$20 mil, R$50 mil, R$200 mil, deixando dinheiro vivo sobre a mesa, para provocar uma determinada magia negra na vítima em questão.

Portanto, acreditando-se profundamente nestas magias, alguém terá coragem de ir até o feiticeiro e reclamar: “Olha, não funcionou.” É claro que não. A pessoa se aproxima de outro modo: “Ainda não funcionou.” Ele fala: “É mais R$ 20 mil.” “O indivíduo ainda está vivo.” “Mais R$ 30 mil”, até chegar numa hora que irá à falência, e então não irá mais voltar naquele local. Você terá coragem de fazer alguma coisa contra o indivíduo que contratou? De jeito nenhum, porque se sabe que ele tem poder e conhece o assunto.

Porque o executor desses serviços irá querer resolver imediatamente o que você solicitou? Foi até ele e pediu: “Mata o fulano de tal.” O indivíduo morre. Ele para de ganhar dinheiro. Portanto, ele precisa deixar o indivíduo vivo. Você volta naquele lugar e ele comenta: “Precisamos reforçar com mais R$20 mil, mais R$30 mil....”, e assim continua. E não explica para você que ele não tem o poder suficiente para acabar com o outro. E que também é um incompetente no seu serviço. Mas para qual

finalidade foi contratar o feiticeiro? Evidentemente se sabe menos que ele. Assim, você desconfia que o indivíduo não tenha poder suficiente para fazer aquilo. Que esteja te enganando e você conclui que ele pode enviar somente uma gripe, uma tosse ou uma dor de cabeça. Que é o máximo que ele consegue – em quem tem uma boa vibração. Em quem não possui uma boa vibração, realmente o negócio muda de gripe para AVC, infarto e etc. Por quê? Porque é transferência de informação; pura Mecânica Quântica. Então foi entendido o porquê da Mecânica Quântica não poder ser divulgada para o povo? Esta é a razão. Porque não há buraco profundo para ficar escondido.

Desta forma, por interesse pessoal, ninguém pode saber que existe a Ressonância. Não se pode resolver o problema. Não se pode curar. Não se pode. Não se pode fazer coisa nenhuma para que as pessoas sejam felizes e não pode haver evolução espiritual também. Precisa manter tudo do jeito que está por causa do interesse particular. E o resto da humanidade precisa sofrer. Mas... A informação está sendo transferido dia e noite. Muda, com certeza absoluta.

A questão é, pessoalmente, o que cada um faz com a informação que tem de Mecânica Quântica e com a Ressonância Harmônica?

Curso de Aplicações Práticas da Mecânica Quântica e a Ressonância Harmônica

10ª Aula – Mudando o Paradigma e Uma Civilização

Canalização: Hélio Couto e Osho

Hélio: – É complicado, para quem vem pela primeira vez, assistir ao curso de Mecânica Quântica e Ressonância Harmônica e entrar na metade de um curso de dezesseis aulas; hoje é a décima aula. E um curso que está sendo dados para pessoas, todos, usuários da ferramenta da Ressonância Harmônica, há meses ou anos e anos.

Portanto, o curso está sendo dado para pessoas que já têm muita vivência. Já assistiram a muitas palestras sobre a Ressonância Harmônica. O assunto está sendo tratado num nível de pós-graduação do tema. Não é como deveria ser esse curso. Deveria ser para iniciantes. Mas, como não veio nenhum iniciante, o curso foi dado para quem já possui experiência na ferramenta e também por que as pessoas não têm apresentado os resultados que deveriam obter com a Mecânica Quântica.

Este curso não pode ser considerado um curso padrão. O que pensei fazer, nesse curso, não foi possível fazer. Ainda mais para vocês que vem pela primeira vez, a história, ela é um pouco mais complexa. Recomendo que assistam os DVDs, na ordem em que eles foram criados, apresentará uma boa ideia do que é esse trabalho. Os livros também – existem três (Ressonância Harmônica, Marketing e Arquétipos e Negócios In-Formados). Se

estudarem o assunto, facilitará para daqui a um tempo, começar a acompanhar o que será apresentado aqui hoje.

Mecânica Quântica muda tudo que existe no planeta. Muda – e mudará – toda a Educação, toda a Medicina, toda a Economia, todos os relacionamentos, toda a estrutura social, política e econômica. Sobrou alguma coisa? Acho que não. Se sobrar, está incluso. Também mudará. Por quê? Porque o materialismo científico que está implantado na atual visão de mundo é uma escola.

Por definição, o ensino aqui, se for seguir o currículo das autoridades de Brasília, exige que seja materialista. Portanto, o problema persiste, pois todas as escolas vão passar a ideologia dominante, que é materialista, ad infinitum. É por isso que podem passar mil, dois mil, cinco mil, cinquenta mil anos, e nada muda.

Temos cem anos de prática de Mecânica Quântica e duzentos e seis anos da experiência da Dupla Fenda – duzentos e seis anos em que, pela primeira vez, foi feita a experiência e provou-se que tudo é uma onda. Não existe matéria; só existe onda. Duzentos e seis anos depois, a humanidade ainda continua tratar tudo como se fosse matéria, como se fosse partícula.

Para quem vem pela primeira vez neste curso, esse experimento mostra o seguinte: emite-se um fóton ou um elétron e existem duas aberturas, e ele passa pelas duas aberturas ao mesmo tempo. Portanto, ele é partícula e é onda ao mesmo tempo. Se tiver uma abertura, ele passa como partícula; se tiver duas, ele passa, também, ao mesmo tempo, um único fóton, um único elétron; uma única coisa passa por duas fendas, simultaneamente. Portanto, é básico; isso foi que criou a Mecânica Quântica; é o que permitiu – esse experimento – é o que permitiu criar-se toda esta parafernália eletrônica que domina 90% dessa civilização. Tudo o que nós temos: 90% de tudo o que existe hoje, de tecnologia, é baseado em cima da Mecânica Quântica. Sendo assim, se tirar

a Mecânica Quântica, volta-se quinhentos anos atrás; volta para as cavernas.

Se existe uma tecnologia que o planeta inteiro depende dela, vive em função dela, exclusivamente. São 90%. Por que essa tecnologia não é estendida às demais áreas de atuação humana? Por quê? Pois ela necessita ficar somente no rádio, na televisão, mísseis, bomba atômica, *GPS*, bilhete do metrô e o passe livre. O quê mais? Telescópio e satélites. Só serve para essa tecnologia? Isto é, só serve para isso porque é de interesse do poder dominante no planeta inteiro.

A Mecânica Quântica, como existe aqui, apresenta centenas de experimentos, os mais avançados possíveis. E o quê vira todos esses experimentos? Mais tecnologia, mais computação, mais telescópio, mais míssil, uma bomba atômica melhor etc. E o resto? O resto, não se pode tocar no assunto. Não se pode falar da Mecânica Quântica na educação, na saúde, em nada. Precisa continuar tudo do jeito que está.

Pode ter Mecânica Quântica na saúde? Claro que pode ter. Pode ter um PET (tomografia por emissão de pósitrons). Pode ter uma Ressonância Harmônica magnética funcional. Pode ter uma tomografia computadorizada. Pode ter um monte de exames. Só exames. Curar? Nem pensar. Evitar as doenças? Isso é um palavrão.

E as Bolsas de Valores? Podem ter supercomputadores para guerrearem contra o supercomputador da outra corretora. Sendo assim, todas as corretoras agora têm supercomputadores. Aqueles antigos ficaram baratíssimos. É um computador que opera contra outro computador. Não são mais os humanos. Os computadores estão interligados. São eles que operam. Eles que calculam. Eles que comparam, vendem e analisam o "pregão" em tempo real, para ver o que eles estão fazendo; para ganhar mais dinheiro ainda. E os humanos observam, só numa tela, o que está acontecendo. De vez em quando, o "*crash*" (queda profunda e inesperada do preço das

ações) começa a crescer. Até que um humano começa a pensar: “O que faço agora?” E aperta um botão, o “enter”. Quantas operações já foram feitas? Isso já aconteceu várias vezes, em situações que quase se perdeu o controle de tudo. Por quê? Porque existem super máquinas guerreando entre si durante a compra e venda de ações.

Inteligência artificial, redes neurais e artificiais. O humano fica correndo atrás e deixa as máquinas tomarem conta do mercado. É isto que acontece hoje nas grandes corretoras do mundo, aquelas que têm poder suficiente para ter um supercomputador. E na Educação? Bom, a Educação nem se fala. Quando chegará? Depois que se tirou a Filosofia, sobrou o quê? Se tirar a Filosofia, cria-se o quê? Operário padrão. É isso que cria. Aquele que opera uma máquina corretamente. Executar uma função mais pensante? Não pode. Portanto, ficou fácil com toda esta parafernália eletrônica, criar um planeta totalmente controlável.

Televisão e rádio. Ficou perfeito? Só com a televisão, existe um hipnotismo em massa. Portanto, não se pensa mais. Porque só se absorve. Nós temos um cliente, engenheiro, que possui uma consultoria em Santo André. Ele está tentando contratar dois engenheiros. Ele tem trabalho que não acaba mais. E qual o problema dele? Ele não encontra dois engenheiros que escrevam corretamente em Português. Pois não sabem se expressar em Português.

Imagina qual é a situação vigente? Agora, a Ressonância Harmônica dele fará uma pesquisa nas faculdades de Engenharia, para ver se consegue alguém. E a primeira filtragem será de Português, para tentar encontrar pessoas que exprimam por escrito, em Português, porque não encontra! Portanto, quando se cria novas expressões, e deixa propagar, esse tipo de “língua” que acontece na internet, nas redes sociais e etc.; em que se acha essa nova expressão absolutamente normal, que se pensa: “quando quiser falo Português, mas na rede social falo desse jeito”, não é bem assim.

Quem aprende é o subconsciente. Ele aprende qualquer coisa. Não é o córtex que aprende; ele só executa. Ele possui quatro milímetros e existem oito bilhões de neurônios. O córtex, que está aqui em cima do cérebro; oito bilhões. O cérebro possui cem bilhões e ele, o córtex, possui oito bilhões. É só uma interface de comunicação com o meio ambiente. Quem processa todas as informações é "lá embaixo", e aqui é automático. Aquilo que se usa e aquilo que se faz, é o que fica gravado. Sendo assim, a língua que falar, é a língua que ficará dominante. Depois, não é "a hora que quiser, eu falo Português." Não fala. E escrever, muito menos. Porque ou você lê ou você não consegue escrever corretamente a palavra. E esse hábito deixa-se correr solto também.

Isso está envolvendo o quê? Todo mundo que é conivente com esta situação. E é claro, quem está "em cima", está feliz da vida. Porque conseguiu. E consegue cada vez mais os seus objetivos, que é maior alienação. Ficaríamos como se nada mudasse? Uma elite minúscula. Mas muito minúscula, cujos filhos, esses sim, esses vão nas escolas em que o sistema é diferente. Porque são os filhos da elite. A história é tratada de outra maneira, porque está se criando e educando a elite que governará o país nos próximos anos. Aquela meia-dúzia que estará no poder, como sempre esteve. Sendo assim, existe a escola "deles" e existe a escola do "resto." E o processo se perpetua. Depois que foi criada essa situação, como que reverte esse processo? Acha que as pessoas "de cima" vão reverter isso, que eles têm algum interesse em provocar uma mudança?

Alunos: – Claro que não.

– Jamais. O poder se perpetua. Está aqui embaixo. Qual é o grau de interesse em aprender por aprender? Não é aprender para "passar de ano". É aprender por amor ao conhecimento. Prazer de ter conhecimento e de adquirir conhecimento. Não é um castigo. Ficam as crenças: "estudar é um castigo". "Trabalhar, maior ainda".

Então, estuda-se o mínimo possível, só para passar de ano. Trabalha-se o mínimo possível, só para receber no final do mês. Foi feita uma pesquisa de comprometimento dos funcionários com a empresa com a qual o meu cliente trabalha. Sabe o quanto que deu o resultado? Apenas 20% das pessoas são comprometidas com o trabalho que fazem nas empresas. 20%! Isto é, você só pode contar com 20% dos seus funcionários.

É preciso ter sempre em mente isso. Você possui cem? Ali só pode contar com 20%. Oitenta "não estão nem se importando." Há alguns anos atrás foi feita também uma pesquisa. Perguntou-se o seguinte: "Se você chegasse ao poder, roubaria?" Se não me engano, 79% disse: "Sim, sim." 79%. Os mesmos, que estão no poder, os 80%, também roubariam. E roubam.

Portanto, se estiver numa empresa e não ter o controle pode ter certeza que, pela média 80% dos seus funcionários irão roubá-lo. E quase 100% consideram que o trabalho é um "castigo divino". Essa é a Teologia dominante em todo o mundo Ocidental. No Oriental é a fuga total. No Ocidente esta crença é visto como um castigo; então, não se trabalha e se rouba. E o oriental, ele desenvolve filosofias de fuga da realidade. Pronto. Então, na prática, 100% do planeta resolvem ficar alienados. Tudo isso vem, no Ocidente, vem de uma distorção, de uma destruição, feita há três mil e trezentos anos atrás.

Procurem assistir o meu DVD – palestra: Akhenaton. Nesta palestra conta a história da primeira vez, nesta humanidade presente, em que se tentou explicar Mecânica Quântica para uma nação e para o mundo inteiro. Foi a primeira vez que se tentou explicar que existe uma onda que permeia toda a realidade. Uma única onda que existe no Universo inteiro. Não existe nada no Universo; só existe esta única onda. Uma única onda. E foi a primeira vez que se mostrou essa verdade, sem nada concreto para que isto fosse simbolizado. Nada concreto.

Isto é, não tinha correntinha de terço. Não tinha santinho. Não tinha vela. Não tinha estátua. Não tinha nada. Radical? Claro, tem que ser. Como é que se dá um "salto quântico"? É necessário ser radical. Porque gradualmente nós já estamos e continua. Há três mil e trezentos anos continua no gradual. E continua a mesma coisa. E qual foi o problema? Quis se passar uma ideia abstrata da realidade. O que é a realidade? É uma coisa totalmente abstrata. Não se pega. É uma onda. Mas essa onda permeia tudo. A pessoa que divulgou essa verdade, Akhenaton, até hoje, e praticamente 99,9% de todos os livros sobre Arqueologia, civilizações e etc., é classificado como herege. Herege! É gozado dar uma classificação como esta. A pessoa que vem e mostra a realidade quântica do Universo. O Vácuo Quântico. É classificado como herege.

Esse termo herege possui uma conotação estritamente religiosa. Lembra a Idade Média. Esse termo lembra a Inquisição. Quando o sujeito é herege, ele é queimado e morto. Porque ele está contra "a verdade." Como é que se pode classificar de herege aquele que quer mostrar a realidade última? Três mil e trezentos anos depois é a mesma coisa.

Se aparecem mais, são dois, três, quatro, cinco, seis e acabou. Não existem mais físicos quânticos que ousam falar para o público o que é a Mecânica Quântica. Esses são discriminados. Acaba o trabalho deles nas universidades. Fim de carreira. A mídia inteira atacará o trabalho deles, sem nem considerarem que eles têm trinta anos de pesquisas inovadoras espetaculares e etc. Somem os *PhDs*, e os doutorados. Somem! Some todas as pesquisas e os títulos. A partir do momento que a pessoa falou: "A Mecânica Quântica significa 'isso'", fora do meio do Pentágono, fora do meio militar, portanto esse físico virou o quê? Um herege. Nesse momento é herege. Porque não atende ao poder, ao sistema dominante. Não se pode explicar para ninguém nem em um filme feito de maneira popular. Para falar da maneira mais simples possível que

eles conseguem falar, como o filme documentário “Quem Somos Nós?” (2004) Tornar-se o “pomo da discórdia”, como se fala, na mídia mundial inteira, para que se evite que as pessoas descubram o que é Mecânica Quântica. O que é o Vácuo Quântico.

Agora, todos os experimentos de Mecânica Quântica mostram esta realidade. Todos que estão listados no meu livro (*Ressonância Harmônica – Você Cria sua Própria Realidade*). Ale têm quase todos. O experimento da Dupla Fenda mostra que a consciência permeia tudo. Que pela consciência do observador, ele muda a conduta do elétron. O elétron faz exatamente o que o observador pensou em fazer. Não é o que o observador fez. É o que o observador pensou em fazer. Pensou. Existe no livro, o experimento. Ele pensou em fazer um experimento, o elétron já se comportou. Como é que o elétron sabe o que o físico está pensando em fazer?

– Consciência.

– É porque o elétron...

– Existe consciência.

– Também existe consciência. É lógico. Porque só existe algo chamado “consciência” no Universo inteiro. Isto, no futuro, será uma revolução total. Mudará tudo. E por uma simples razão: porque esse sistema, materialista, ele está com a corda tão esticada, mas tão esticada, que falta “isso aqui” (*um estalar de dedos*) para acabar, uma coisinha “assim” (*mínima*). E ele ronda a beira do abismo continuamente; ele faz “assim” (*sobe e desce; sobe e desce*). E cada vez que ele desce, ele raspa no precipício. E na outra vez. E na outra vez.

Essa semana, o presidente da bolsa de valores de Nova York disse o seguinte: “Antigamente nós convivíamos com crises que

tinham um ciclo grande." Cita 1929 e 1971. Ele disse: "Agora vocês têm que se prepararem para crises a cada três anos".

A cada três anos terá uma crise financeira global, como esta que está acontecendo agora. Mas, alguém sabe que está acontecendo alguma crise financeira global, no momento? Ouviram falar? Ouviram falar da Grécia, Irlanda, Portugal, Espanha, Itália e França? O poder tenta fazer essas coisas. Esses fatos ficam mais distantes possíveis da mente do povo.

Se ligar as televisões. Se abrir os *sites*. Se abrir os portais... O importante é: com quem que o ator "*X*" saiu domingo na "balada?" Com quem que a atriz "tal" está dormindo agora? Com que roupa o "fulano" foi à festa? Quem saiu na capa da última Revista Caras (revista de celebridades)? Que carro que compraram? Que jóias? Etc., etc., etc.

– O envolvimento da mídia é tão forte, mesmo quando se tenta passar para outras pessoas o que realmente está acontecendo, ouve-se: "Você está por fora. Isso é bobagem. Está viajando." Mas é importante saber sobre a realidade. As pessoas têm dificuldade em colocarem-se numa posição de observador, como é comentado por você. Pois quando nós passamos a ser um observador, passamos a ter responsabilidade, também, pelos seus atos.

– Se você se omite da solução, acaba sendo parte do...?

– Problema.

– Problema. É simples. Ou está desse lado ou está deste lado (de um lado ou de outro). E você se omitindo, mais cedo ou mais tarde, a visão materialista te alcançará, líquido e certo. Por quê? Quando a crise for se aprofundando, e ela é insolúvel, o seu emprego "foi para espaço". Portanto, fica sem emprego. Vire-se. Em 1995, houve uma reunião. Um congresso em São Francisco,

na Califórnia, dos quinhentos maiores empresários do mundo, os quinhentos maiores, em 1995. Eles decidiram criar uma sociedade "80/20." Isto está documentado. O que é uma sociedade "80/20"? Só existe emprego para 20% das pessoas aptas a trabalhar. Este planejamento foi pensado e decidido, em 1995, e está sendo implementado desde 1995. Só haverá emprego para 20% das pessoas capazes de trabalhar. Isso não é um acidente da natureza. Não é um tsunami. É Sociologia. É Política. É Economia. Eles arquitetaram este mundo e estão implantando a "ferro e fogo".

– Quais os critérios desses 20%?

– Os mais aptos. Simplesmente Darwin. A seleção das espécies. O mais rápido. O mais adaptável. O mais esperto. Certo? O que roubar melhor. O que passarem os outros para trás. Etc., etc. Esses vão ter um emprego. É o mundo que eles criaram É assim que funciona.

– É "80/20"?

– Quantas pessoas sabem desse encontro? O que houve nessa reunião em São Francisco? Quantas pessoas, no planeta, sabem sobre esta reunião? Conta aqui nos dedos da mão. A maioria sequer ouviu falar num negócio desses.

E na Saúde? Que é outra área onde facilmente terá contato com a visão materialista? Acha que o médico aprendeu o quê na faculdade? Biologia molecular? Que é a realidade? Somente moléculas, nem átomos aprenderam. Ou pensam que põem um paciente num PET (Tomografia por emissão de pósitrons) e irá chacoalhar os seus átomos todos? Eles pensam nisso? Se pensa é de relance. Só para ter uma ideia do que essa máquina faz. Eles pensam um pouco: "Como é que essa máquina faz? Ah! Chacoalha os átomos. O computador mostra uma imagem. Fim." E os *chakras*?

"Que é isso? Um palavrão?" Mais tarde você cairá fatalmente na mão de um médico com uma visão materialista e reducionista. O que é pior. Ele tentará te retalhar para achar o problema. Porque você não é um todo. Você é um relógio. Você possui um monte de peças que se sabe como estão encaixotadas. Ali, encaixadas. Rim. Pulmão. Coração. Mas você não é um todo.

– Fora que para cada parte, é uma pessoa diferente.

– Exatamente. É um especialista para cada parte. Para cada peça. Como se pusesse, aqui na rua, todas as peças de um carro e aquilo ali virasse carro por um passe de mágica. Espalha... Espalha câmbio, pneu, suspensão. Todas as pecinhas de um carro. E verifique se encaixa. Veja se aquilo irá virar carro algum dia.

A Lei da Entropia já diz que jamais aquilo irá transformar-se num carro. Se não tiver um princípio inteligente e ordenador, aquele que vai até lá, monta as peças e faz aquilo transformar-se um carro. Portanto, o todo é maior que a soma das partes. O corpo humano é a mesma coisa. Mas quem é que olhará esse todo? Ah, portanto ele visualizará o todo biomolecular? E a onda? Porque tudo que é átomo, existe onda. E o sistema energético? Não. O sistema energético é interessante. Possibilita para fazer acupuntura nele. Melhora. Agora, como é que a Medicina pode fazer acupuntura exigindo que só o médico faça acupuntura e continua ignorando que existe meridiano? Como que pode existir um sistema desses? Usa-se, mas nega-se. Se usar acupuntura na Medicina, em que base aquilo está sendo usado? Como é que aquilo dá resultado? Então, tem que ir a fundo, nisso. O que é um meridiano? O que é um *Chi*? "Ah não! Isso não pode mexer." É igual a um celular. Usa-se celular. Aperta o botãozinho. Fala com a China. Fala com Nova York, E está tudo certo. E o pior é isso que o povo faz. Usa celular e não quer nem saber que a onda existe. Nem saber como que o celular existe.

Se a omissão atinge até esse grau, fatalmente, mais cedo ou mais tarde, com vinte, trinta, quarenta, cinquenta, setenta ou oitenta anos. Não importa. Mais cedo ou mais tarde você cairá num hospital. Num consultório médico e será triste. Porque vão olhar um pedaço de você. Só. E o outro pedaço? E o todo de você? E se o problema estiver no todo, fora do corpo físico? E vão ficar te cutucando para achar o problema desse lado da moeda, quando o problema está do outro lado. Pois é. É isso que fatalmente acontecerá. Vocês veem a tarefa colossal e ciclópica (tipo de edificação que se faz com grandes pedras sem o uso de argamassa ou cimento para fixá-las), que existe neste planeta para se mudar esse estado de coisas.

Pelo menos por egoísmo, as pessoas deveriam querer entender Mecânica Quântica. Porque a Mecânica Quântica permite controlar totalmente a sua vida: dinheiro, relacionamento, saúde. Tudo passa a ter seu controle. Porque a realidade última é pura consciência. Se entender o processo e conseguir interagir a sua consciência com a Consciência Total, acabou o problema. Tudo estará resolvido. Absolutamente tudo estará resolvido na sua vida. Se cada um fizesse isso, num instante este planeta tornar-se-ia o que se chama o "Paraíso Celestial." Mas, a zona de conforto é extrema.

O poder mudará a si mesmo, gratuitamente, de mão beijada? Soltarão os anéis? Isso nunca aconteceu. Aliás, é o contrário. Toda vez que se tentou ensinar como é a realidade às pessoas, o que aconteceu? Essas pessoas que tomaram a frente em fazer isso foram eliminadas o mais rápido possível, assim que foi identificado quem era que estava ensinando à massa, o povo.

– O Osho, por exemplo.

– Enquanto a pessoa não é identificada, não existe problema nenhum. Você pode falar no meio da Amazônia duzentos milhões

de anos que não acontecerá nada. Porque não muda nada. Agora, por que isto não muda? Por que não dissemina? Por que o Gandhi não pôde acabar com o *Apartheid* em mil e novecentos e pouco? Teve que levar quase um século e vinte e sete anos de penitenciária do Mandela para isso poder ser resolvido. Por quê?

– Poder.

– Porque as pessoas que estavam na África do Sul também se omitiram. Só tinha o Gandhi. Depois ele foi expulso e devolvido para Índia. Ele não podia ser preso porque ele era membro do império britânico. Então ele foi mandado embora. E chegou à Índia em 1912. Quando chegou à Índia, o que ele disse? "Eu vou tirar a Inglaterra daqui." Isso foi em 1912. E aconteceu em que ano? Aconteceu em 1947. Então, dá trabalho. Dá trabalho porque é um trabalho. Literalmente, individual.

– É em benefício do próximo.

– Existe dois Gandhi? Não existem. Tem um só. Quantos Mandelas têm? Quantos Martins Luther King têm? Agora, é claro, depois que o mártir foi morto, existe um mausoléu. Existe feriado nacional. Depois que está bem morto. Para que tudo continue como dantes no reino de Abrantes. Para que o povo pense que mudou alguma coisa. Porque agora existe um feriado nacional.

Se as pessoas não se engajarem na mudança, a dor será muito grande. Por quê? Porque a mudança é irreversível. Você pode não enxergar, mas desce sobre o planeta, o tempo inteiro, uma onda de informação de mudança de consciência. De abertura. De expansão o tempo inteiro. Segundo após segundo. Vinte e quatro horas por dia. Sete dias por semana. O mês inteiro. O tempo todo desce essa onda. Quer enxergue, quer não enxergue. Quer acredite, quer não acredite. Mas pelo resultado ou pela situação, deveria ser suficiente

para que se levantasse a orelha e parasse para pensar: “Alguma coisa está acontecendo. Se eu não ajustar a minha consciência, ficarei completamente fora da nova realidade.” Isso já está acontecendo.

Quando você faz Ressonância Harmônica, é feita uma Ressonância Harmônica particular. Pessoal. Você pede à informação que qualquer: de Português, de Matemática, de vendas, de *MBA*, de alpinista, de jogador de futebol, qualquer coisa. É pessoal. É personalizado. É para você. Agora, globalmente, todas as pessoas estão recebendo uma Ressonância Harmônica. O planeta inteiro. E esta fase, do planeta inteiro, durará dois mil anos sem parar. E todo ano aumenta. O parafuso está sendo girado.

Se todos olharem para trás e virem nas suas vidas o que foi o ano de 2006, observarão que foi de certa tranquilidade. Se vocês olharem o ano de 2007, observarão que a coisa ficou um pouquinho mais agitada. No ano de 2008 ficou mais agitado. No ano de 2009 ficou muito mais agitado. No ano de 2010 muito mais agitado. Em 2011, em 2012 então...

Porque a cada ano essa frequência é multiplicada por cem mil vezes ao anterior. O anterior começou há vinte e cinco anos mil anos atrás. E começou com cem vezes por ano. Depois foi aumentando. E de 2007 em diante, agora é cem mil vezes por ano que a freqüência é acelerada e é baixada uma nova frequência em todos os habitantes do planeta.

Literalmente, na prática, não existe mais o formigueiro (vide Aula 9). Mas só que as formigas não perceberam. Não viram. Não enxergaram isto porque elas estão debandando para todos os lados. Se virem uma coluninha de formigas andando, mexa no sistema delas que verá o que acontece. Elas estarão correndo para todos os lados. Mas o formigueiro acabou. Não existe mais o formigueiro. Só que elas não sabem e estão tateando por tudo quanto é lado. Tentando achar onde que está a entrada do formigueiro e onde que está a rainha. Onde que está a estrutura social para apegar

em alguma coisa para ter segurança. Atenção: não existe mais o formigueiro! Repito. Não existe mais o formigueiro. A humanidade está literalmente, às cegas, tentando se agarrar em alguma coisa. Tenta-se qualquer absurdo. Qualquer jeitinho. Como se fala no popular, empurrar com a barriga para próxima semana ou para dia seguinte.

É como nas Bolsas de Valores da Europa, que agora foi proibido operação de curto prazo. Por alguns dias. Porque não pode revogar a lei da oferta e da procura. Não se pode revogar a lei da gravidade. Dá problema. Então não se pode fazer operação de curto prazo por alguns dias. Mas isso evitou o fim. O *crash* (quebra da Bolsa). Portanto, empurra mais uma semana. Enquanto isso, o que se faz? Ah, ontem resolveram: "Todas as operações que envolvam dinheiro, serão taxadas." Não se sabe ainda quanto o percentual. Porque dependendo do percentual, será o fim.

Mas isso se empurra mais dois dias de cotação, antes que todo mundo resolva vender e vire pó todo o patrimônio. Porque para cair um pouco na realidade econômica, nesse semestre, é necessário desaparecer das Bolsas US$15 trilhões. US$15 trilhões têm que desaparecer nas cotações das ações. Você possui R$1.000,00 de ações, seja o que for. No dia seguinte ela vale R$100,00. No dia seguinte vale R$50,00. R$10,00. Você tinha R$1.000,00. Agora você possui R$10,00 ou R$1,00 ou zero. US$15 trilhões têm que desaparecer para que haja um mínimo ajuste à realidade nua e crua.

E qual que é a realidade? Aquele que tem o pé no chão: ganha R$100,00, gasta R$90,00 e guarda R$10,00. Porém, existe outro que ganha R$100,00 e gasta R$250,00. *Ad infinitum*, em quinze cartões de crédito. Um garoto de quatorze anos, na Califórnia, existe um limite de cartão de US$30 mil. Os pais têm cartão de US$300 mil de limite e usam. E usam muito. A pessoa vai numa liquidação do *Wall Mart* (loja de varejo) comprar uma televisão que custava US$1 mil. Agora está por US$250,00. O que ele faz? Ele

compra quatro. Isso é real. “Baixou de preço, eu compro quatro.” Se baixasse para US$100,00, ele comparava dez. Não é simples? Não é o óbvio ululante, isto? Você ganha R$100,00. Vive com R$90,00 e guarda R$10,00? Por que não se faz economia? Por que não se promove isso? Por que os governos não divulgam educação financeira? Educa-se a população para ser desta forma, que é o correto? Não. É o inverso: gastar, gastar, gastar, sem parar. Porque, é lógico, você endividado, consegue parar para pensar? Acabou. Não se pensa em mais nada, só na dívida.

– Hélio. Eu estou entendendo assim: quando está falando-se desse histórico de crise financeira, na verdade, é uma manipulação política, principalmente para dominar o sistema global. É diferente de um ajuste magnético do planeta, quando houve vários *tsunamis* e os terremotos? São padrões distintos?

– O *tsunami* e o terremoto, eles são causados pelas próprias pessoas que estão no planeta. Não existe castigo algum nisso; não existe acidente da natureza. O que existe é um campo eletromagnético que atrai aquilo que ele está emitindo. Se as pessoas de um lugar são resistentes à mudança, elas polarizam de tal forma a negatividade que atrairá situações negativas. Energia e polaridade iguais.

Não existe julgamento nesse processo. Não existe *tsunami* bom e *tsunami* ruim. É atração magnética, pura e simples. Isso é Mecânica Quântica. É uma onda. Agora, se as pessoas daquele local, por exemplo, resolverem fazer seis reatores nucleares na beira da praia, de frente para mar, em cima de quatro placas tectônicas colidindo, num local sujeito a *tsunami* e terremoto constante. E põem o reator dependendo de um gerador *diesel* funcionar. Seis usinas nucleares dependendo de um gerador *diesel* funcionar. Porque se o gerador *diesel* não funcionar, *the end*, acaba o país.

Esta semana começou a sair na mídia japonesa algumas análises e começaram a comentar sobre alguns japoneses que protestaram, mas que foram calados pela mídia. Porque nesse país existe o poder dominante que vem desde os samurais. Predomina a elite. Existe o Exército. E existe a mídia. O tripé. E esse tripé se mantém desde *ad infinitum*. Todo mundo que falou: "Pessoal, será que não é uma besteira esse tripé?" Silêncio geral. O indivíduo nem aparece mais. Ele não dá entrevista na televisão. Nem na rádio. Nem no jornal. Nem na revista. Nem coisa nenhuma. Está tudo certo. E esquece Hiroshima. Nem lembra isso. Depois se constrói 56 usinas. E seis de frente para o mar, de plutônio, ainda por cima, que é espetacular. Leva vinte e quatro mil anos para perder meia-vida dele.

O átomo se mexe o tempo todo. Ele leva um tempão para gastar a energia dele. Existe muita energia no átomo. Muita. Para ele gastar metade leva vinte e quatro mil. Metade de sua energia. Ele continua se mexendo. Vinte e quatro mil anos. Depois põe no ar o negócio. Ligou e acabou. Está ligado. E faz o quê? Rezar? Reza para não ter *tsunami*? Não ter terremoto? Mas eles não acreditam em rezar. Eles são materialistas. Eles não acreditam em mais nada. Porque se eles acreditassem, eles não fariam isso. Essa é que é a questão: se eles acreditassem, eles não fariam isso. Como é uma sociedade materialista e uma tecnologia materialista (...). Você acha que quem criou essa usina estava lá? Mora perto da usina? Num raio de trinta quilômetros? Esse é o empregado, que fica na usina operando. Quem criou está bem longe. Efeitos colaterais, como eles falam.

– Teve uma notícia que eles estão substituindo todos os engenheiros jovens por todos os outros bem mais velhos, todos aposentados, que resolveram se sacrificar por causa do perigo da radiação Por causa disso.

– A mudança terá que ser absurdamente grande para que isso possa ser corrigido. Mas, quem que irá se engajar em mudar o sistema? Não é arrumar emprego para garantir a sua aposentadoria. É mudar as coisas. Mudar tudo o que existe no planeta. Está claro? Mudar todas as instituições. Por acaso leram o livro: *O Ativista Quântico*, do Amit Goswami (2010). Leram o livro? Entenderam o que está escrito naquele livro? O que ele descreveu? Entenderam o que está escrito nas entrelinhas? O que é ser um ativista quântico?

– É o que você está fazendo.

– É empurrar com a barriga?

– É o que você está fazendo.

– O planeta mudará de que jeito, se não se "colocar a mão na massa"? Como é que as pessoas saberão que existe Mecânica Quântica, se ninguém praticamente fala que existe Mecânica Quântica? Porque pega mal. Vão falar que eu sou louco. Isso vocês já falam.

A colega, o vizinho, o pai, o tio, a mãe, o cachorro. Todo mundo falará.

– Vão internar.

– A reação é essa: "Então como é que fica minha reputação? Portanto, não vou falar. Eu sei que funciona. Uso a Ressonância Harmônica." Aqueles que usam...

– E não ensina para ninguém.

– Ganha um saco de dinheiro. Resolve os problemas.

– E não fala para ninguém.

–... E não abre a boca. Deixa a cunhada, que tem câncer, ficar com câncer e descobrir que o Hélio existe, um ano depois, porque o gerente do banco falou com ela sobre o Hélio. E a pessoa fica sabendo que a outra está com câncer e não fala da Ressonância Harmônica. Não é gripe! Não era para jogar na loteria. "Olha, o meu número aqui, secreto. Vou te dar também para você jogar." A pessoa está com câncer. "Não. Não vou falar da Ressonância Harmônica para esta pessoa."

– Eu tenho um amigo com câncer. Falei da Ressonância Harmônica a ele e expliquei o que seria. E a pessoa falou: "Agora não. Vamos ver, daqui a pouco. Depois você fala de novo." Eu até falei: "Passa lá. Eu pago para você." Mas ele responde: "Vou ver, vou ver. Deixa terminar os meus tratamentos." E fica nessa.

– Não importa. Esse decidiu: "Eu não quero Ressonância Harmônica." Fim. Acabou. Ele ficou sabendo que existe a Ressonância Harmônica.

– Mas eu tenho certeza que ele não entendeu o que é. Eu tenho certeza.

– Quantos lugares têm aqui? Olha quantos lugares. No dia 28 terá, no mínimo, oitenta lugares vazios no Centro Empresarial (local da apresentação das palestras). Oitenta lugares, noventa lugares, às vezes cem lugares vazios no Centro Empresarial. Um local com poltrona, com ar condicionado, com toda a infraestrutura de um local profissional de palestra. Cadê? Onde estão as pessoas? Porque pega mal. Pega mal falar da Ressonância Harmônica. Pega mal falar de Mecânica Quântica. Assim as coisas persistem. Daria para mudar isso aqui. "Assim" (*num estalar de dedos*). Porque uma criança de dez anos de idade consegue entender a Dupla Fenda. E eu tenho vários clientes de dez anos de idade que entenderam.

Não é uma criança. Têm várias. Porque se existe uma criança de dez anos de idade que chega para mim e fala assim: “Eu quero que coloque a frequência do Max Planck em mim”.

Max Planck foi um físico alemão em 1900. Que cunhou e definiu a palavra quantum. E o menino de dez anos de idade fala: “Coloca o Max Planck em mim.” Esse planeta tem solução? Tem solução.

Agora, acontece que esse é um garoto, tem outro, fulano de tal. Mas quantos? Como é que essas crianças de dez anos de idade vão saber que existe Mecânica Quântica? Como vão saber que existe a Ressonância Harmônica, onde eles podem receber um conhecimento científico rapidamente e que eles não precisam esperar não sei quantos anos para virar cientistas? Como que eles vão saber? Onde estão as crianças de dez anos de idade desta escola? Onde? Essa classe deveria ser só de crianças. Deveria ter sessenta crianças aqui. Faria duas classes – uma de sessenta de crianças e outra dos adultos. Seria uma confusão, eu já sei, porque as crianças chegariam a casa contando como é que é a Mecânica Quântica, e os pais iriam tirar as crianças do curso. Os pais tirariam as crianças do curso. Então, sobraria um pouquinho. Mas isso é o que teria que ter acontecido. Isto era um futuro provável, era o futuro que tinha que ter acontecido quando eu projetei esse curso. Foi isto que foi falado para mim: “Você quer fazer isto? Você está disposto a ter aborrecimento?” Eu falei: “Eu já tenho bastante. Vamos fazer.” Porque dará confusão com os pais. E depois dará confusão com as outras escolas, porque a informação chegará às outras escolas, e dará um ‘ti-ti-ti’ que não é fácil, ensinar Mecânica Quântica paras crianças. Mas era o que aconteceria. Então, vocês vejam, os futuros estão em aberto. Esse era o futuro que aconteceria. Se houvesse um como prioritário, era esse, em que aqui teria sessenta crianças; e não foi o que aconteceu. Então, vocês vejam, o futuro iria “por aqui”, ele virou “para cá”, por causa do Colapso da Função de Onda das

pessoas que não permitiram que tivesse sessenta crianças aqui nesse curso; que só viesse quem já faz a Ressonância Harmônica e que não permitem que a palestra do Centro Empresarial vire cento e cinquenta pessoas, duzentas pessoas, quinhentas pessoas, mil, cinco mil. Porque, qual a diferença? – já foi falado isso na última palestra. Por que podem ter quantas mil pessoas naquele prédio onde era a Krapo, na Avenida dos Estados (São Paulo)? Lembram? Quantas pessoas cabem naquele local? Cabem vinte mil ou trinta mil pessoas ali dentro? Qual a diferença? O que eles estão ensinando? Teologia? Como que se recorre ao Todo Poderoso para conseguir sua casa, carro, apartamento e o namorado? E vocês acham que o Hélio está ensinando também o quê? O Hélio também está ensinando isso. E, na quinta-feira, quando se vem fazer os pedidos, o que se pede? Casa, carro, apartamento e namorado. Ou pede-se precatório, uma sentença na segunda instância jurídica, outra sentença no Supremo Tribunal de Justiça, o gerente liberar o cartão de crédito, e assim por diante. Então, "no frigir dos ovos", é a mesmíssima coisa. E qual é o Deus que eles estão adorando, lá? E qual que é o nosso? A questão é o nome, é o "nome do boi"? O Hélio precisa fazer uma igreja? O Hélio precisa virar pastor? Se o Hélio virar pastor, vêm oito mil pessoas na palestra dele?

– É capaz.

– É capaz. Não é verdade? É isso. Agora, como está se ensinando a pessoa a se capacitar, para que ela mesma cuide da vida dela? Para que ela entenda como que funciona o Universo, não precisando de ninguém, ela mesma criar a própria realidade – porque é isso que o colapso da função de onda faz, quando a pessoa entendeu a colapsar a função de onda; o problema é esse. Agora a pouco eu recebi um torpedo (mensagem) de uma cliente. Disse que perdeu tudo, não possui mais dinheiro, perdeu os clientes, está desesperada. E não consegue colapsar a função

de onda, por ansiedade, simplesmente por esse motivo. Porque, quanto mais ansiedade põe, mais medo se põe, mais dúvida põe. Está criando. Claro que ela está criando; ela está criando 100% – o caos na vida dela. Porque ela resiste a entender como funciona o colapso da função de onda do Erwin Schrödinger, o pai de toda esta parafernália eletrônica. É em cima da fórmula dele que tudo isso está construído, toda essa eletrônica – colapso da função de onda, do Schrödinger. Entendido o funcionamento do colapso de função de onda, se manipula a sua realidade do jeito que você quiser. Mas, é claro, para o poder dominante é muito melhor que ninguém entenda isso e que fique na dependência. Só que esse sistema precisa mudar, quer queiram, quer não queiram. Porque existe uma consciência única no Universo, e essa consciência é absoluta. É dela que emerge tudo; ela manipula a realidade, cria a realidade. Porque você acha que seu átomo, seu próton, seu quark, saiu de onde? De um negócio chamado *Bóson de Higgs*, que sai de uma onda, diminui a vibração dele, é a primeira vez que aparece um negócio chamado massa ou matéria no Universo. Lá embaixo é só onda, e todo o mundo é só espaço vazio, só vazio, mais nada. A velocidade da vibração é que dá essa ideia de solidez, a velocidade. Pega uma roda de bicicleta, parada, e enfia o dedo nos arcos, facilmente. Acontece alguma coisa para você? Nada; tranquilo. Gira a roda, enfia o dedo; o espaço vazio não está ali? O espaço vazio continua ali; os aros são os mesmos. Agora, você toca em algo sólido, por quê? Por causa da velocidade da frequência que aquilo está ciclando. Conosco é a mesma coisa, oferece essa ideia de matéria, essa percepção de matéria.

Então, vejam bem, será que – no dia 28 (próxima palestra) eu vou falar mais disso, mas nós falamos hoje, também – será que já foi entendido qual é o trabalho do Hélio? Será que "caiu essa ficha"? Não sei. Tenho seríssimas dúvidas a respeito disso. Está na frente, mas não vê. Por quê? É percepção da realidade. Existe um teste de

Psicologia, aplicado numa peça de teatro, passa um ator vestido de gorila e atravessa o palco. Depois foi perguntado à plateia: "Viram o gorila?" A maioria não viu o gorila, e ele atravessou o palco. Não é mais um humano que atravessou; o indivíduo estava vestido com uma fantasia de gorila. Essa situação está fora do contexto; e isso não serviu para que as pessoas percebessem, de tão imersas que elas estavam tão hipnotizadas, que elas estavam dentro da matrix. Então, depois de ouvir certas coisas, o Hélio é obrigado a levantar certas questões, porque eu acho que servirá para muitas pessoas. Quinta-feira passada foi feita a seguinte pergunta: "Por que você não está nas Bahamas?".

Há um tempo também fizeram outras perguntas: "Por que você não atende numa torre de edifício?" "Por que não atende de jeans e não dá palestra de jeans?"

– Chinelo de dedo.

– Há muito tempo atrás: "Por que não vai à praia de bermuda e chinelo?" Quatro anos de Ressonância Harmônica, e essa pessoa pergunta: "Por que não vai à praia de chinelo e bermuda?"

– Ué, por quê? Você vai de terno, gravata e sapato na praia?

– Eu deveria, eu deveria. Sabe por quê? Pensando bem, o Hélio deveria fazer isso, ...

Deveria. Agora, a sua falência, o seu câncer, o seu namorado que foi embora, a sua mulher que foi embora. Você senta na frente do Hélio e chora, desesperadamente, porque não está aguentando trabalhar, porque ainda gosta dela... O Hélio deveria; ir para praia, ir paras Bahamas, "dane-se" o seu câncer, o seu desemprego, o seu precatório, o seu cheque especial que o gerente não irá liberar, o seu emprego, da outra que está chorando desesperada, e assim por

diante. Como que pode a pessoa que está fazendo um atendimento de Ressonância Harmônica e vem pedir um emprego, fazer esse tipo de colocação? O que ela entendeu da realidade?

– Nada.

– Pois é. Então, quando nós falamos: "Quem saiu na última revista Caras? Quem está transando com quem?" Isso é importante, é extremamente importante, não é verdade? É este é o nível desta humanidade. E só não é pior porque existem meia-dúzia de pessoas no Universo que têm compaixão e olha para baixo e fala: "Vejam bem, nós sentimos a mesma coisa que o Criador sente: amor incondicional. Portanto, nós não podemos ver um sofrimento desses. Não conseguimos ficar insensíveis a essa desgraça toda." Porque as pessoas dessa dimensão, elas só enxergam esta dimensão; só enxerga parede, casa, carro, apartamento; só enxerga isto aqui, esta matéria. Não enxerga – a maioria nem sabe – que existe uma dimensão para acima, outra, outra, outra, e que existe um monte de dimensões para baixo, todas polarizadas, para cima positivamente e para baixo negativamente.

Polarização magnética. Campo eletromagnético. Física. É polarização magnética, mesmo. Se você estiver polarizado negativamente, irá para um campo igual, quer queira, quer não queira, entenda de Mecânica Quântica ou não entenda; não interessa. Pegue o seu carro aqui na porta. Saia e entre ali; entra na contramão. Quando baterem no seu carro, fale assim "Eu não sabia. Não sabia que era contramão." Mas veja se não terá consequências. Acha que eles querem saber se você sabia ou não sabia? O problema é seu, meu amigo. Existem leis de trânsito; se não sabe, terá problemas. Então, o Universo, tem leis que regem o Universo. Se não sabe, você terá muitos problemas. E pior, não terá nem ideia de como sair do problema; isso é que é complicado, porque é consciência.

Por um acaso você sabe se existe algum Tribunal, alguma jurisdição, alguma coisa, que possa recorrer da sua dívida ou da causa que perdeu? Você sabe? Se não sabe, se o seu advogado também não sabe, ele recorrerá? Não; perdeu, danou-se, tomam tudo o que é seu e fim. Poderia ter recorrido, mas o seu advogado não sabe, ou perdeu o prazo, como é muito comum. Agora, imagine que não existe advogado, que não existe ninguém, e está sozinho e depende da sua consciência; e o que enxerga da realidade? Somente o que você vê, só o que cheira, pega, o sabor, o tato. E acorda num mar de lama, num pântano, no meio do pântano. Enxerga-se só matéria, que faz?

Fizeram três filmes mostrando esse nível de realidade. O "Cubo" vocês assistiram? Existe "Cubo" (1997), "Cubo 2" (2002), "Cubo 0." (2004) Assistam, assistam para que entendam. Aquilo é uma metáfora. Acorda-se com mais três ou quatro ou cinco pessoas, ou seis pessoas, numa caixinha, do tamanho dessa sala, não importa. Não se sabe como foi parar ali. A pessoa dormiu e, no dia seguinte, acordou na caixinha. Só que essa caixinha é um cubo dentro de um cubo gigantesco, e o cubo move-se, o tempo inteiro, e ele possui portas, e cada porta desta é uma armadilha. Tenta-se sair por uma porta, a porta fecha e te corta no meio; "pumba", menos um. E assim continua. O personagem precisa achar uma saída, porque, se ficar ali, a pessoa está perdida, porque não existe comida, não existe água, não existe nada; está premido a sair do cubo. Então, existem todas as interações entre as pessoas, as brigas, as discussões e etc... – porque, quando junta-se meia-dúzia de pessoas já é suficiente – e as reclamações. Que ali eles filosofam; ali eles têm tempo para filosofar; eles reclamam, reclamam, já que eles não sabem o que aconteceu com eles, porque eles estavam dormindo e acordou daquela forma. Outro diretor de cinema que fez algo parecido com este roteiro, mas de uma forma já mais extrema, violenta, para chamar a atenção, é "Jogos Mortais"

(2004); Existem sete filmes produzidos. O que é “Jogos Mortais”? Será que as pessoas que assistiram, “caiu a ficha” o que é a metáfora dos “Jogos Mortais”? É reencarnação. É reencarnação.

Quando se assiste ao filme e ouve o Jigsaw (vilão e personagem principal do filme). O que ele fala? Em cada caso daqueles, nos sete filmes, o que ele fala?

– O que a pessoa fez de ruim.

– Exatamente. “Lembra que você fez assim, assim, assim, assim? Então, agora nós vamos ver se realmente entendeu e se está disposto a pagar o preço de se redimir do que fez. E agora terá, por exemplo, (...).” E, a cada filme, as coisas, a redenção, vai ficando um pouco mais dolorida. Então, todos esses filmes, “Jogos Mortais” e “Cubo”, é para falar disso. É reencarnação que ele pôs ali. Ele só não usará a palavra, mas a frase: “Olha, lembra quando você fez isso, isso, isso? Bom, agora como é que faz? Agora (...).” Então, é complicado.

– Aquele filme da luta, que foi falado, ele tinha seis níveis de entendimento. Quais são, porque, à noite, irei assistir esses dois, não sei se vou identificar a meia-dúzia.

– Qual?

– E esses daqui, quantos níveis existem? Aquele A luta, com o....

– “Clube da Luta” (1999).

– “Clube da Luta.” Existem seis níveis.

– Só se vê a violência. Não “cai a ficha” que aquilo ali existe a receita total do evento de 11 de setembro de 2001? Ele deu o planejamento inteirinho no filme. E o que ele fala lá não é derrubar

um prédio ou dois. O que existe no filme, gente? Os prédios que são demolidos são os prédios que controlam o sistema financeiro internacional. Fim. *The end*.

No final do filme, os prédios começam a cair por causa de uma implosão. A cena é vista pela janela de outro edifico. Os prédios que começam a implodir, não prédios comerciais, que eles estão falando no filme. São os prédios onde estão os computadores. E vocês sabem que existe dois computadores no mundo que, onde todas as operações estão concentradas? Existem somente dois computadores. Tudo está concentrado nesses dois computadores.

– E onde estão?

– Suíça, na Europa. Mas existem dois; somente dois computadores. Se parar esses dois computadores, fim. Então, todo o trabalho é para que haja conscientização para fazerem por si mesmos. É um "quebra-galho" momentâneo essa coisa de pedir coisas; momentâneo. Porque esta é a forma de provar paras as pessoas que a Mecânica Quântica funciona. Então as pessoas pedem: "Que você quer?" Ganhou. "O que você quer?" Ganhou. "O que você quer?" Ganhou. Supõe-se que essa pessoa expandirá muito, expandir, expandir e falará: "Epa, o tal do colapso da função de onda, existe. Vou aprender também." Ainda mais que a receita do bolo está sendo dada. Comenta-se: "Eu tenho que ler o livro 'tal, tal, tal, tal', tenho que assistir os DVDs." E quando assistir o DVD, não prestar atenção na toalha que está em cima da mesa da palestra do Hélio Couto; porque é a mesma toalha há cinquenta palestras.

– Eu posso contar uma experiência? Quinta-feira fui conversar com o Hélio, a minha mãe está com um problema, teve um AVC e ando preocupada, tinha que levá-la no hospital. E nós conversamos, ele explicou

> algumas coisas, e sexta-feira tinha que levá-la de novo no neurologista. Falei: "Vou entrar, mas não vou me envolver com nada". Porque, hospital, vocês sabem que tem muitas pessoas. E foi, e fixei minha mente naquela situação, desci com a minha mãe, a coloquei na cadeira de rodas, a mulher já preencheu a ficha, e falou: "Desce aqui na porta número 2 que será atendida pelo médico; espera o médico." Pensei: "Eu vou ser atendida agora." Cheguei, o médico abriu a porta e ela entrou. Então, ali poderia ser uma coisa muito, assim, ruim. Ela ficou mais leve, porque usei a minha mente naquele momento. Portanto, não deixei que aquela situação do hospital interferisse. E havia conversado com você na quinta, lembra. Então, não deixei que a situação do hospital interferisse e foquei só no atendimento do médico. O médico atendeu minha mãe, bem legal; falou: "– É '*pá-pá-pá*'", saí de lá, não peguei a energia de ninguém, fiz de conta que nem fui para hospital e vim para minha casa.

– Isso é colapsar uma função de onda. É a escolha que se faz. Quando se coloca o foco em alguma coisa, é aquilo que é criado. Pôs foco em dívida, aumenta a dívida; pôs foco em desemprego, aumenta o desemprego; pôs na prosperidade, aumenta a prosperidade. O tempo todo isso acontece, quer você queira, quer não queira. Onde você põe o seu pensamento é aonde vem o resultado, quer queira, quer não queira. Vejam "O Cubo." Você chegou aqui, saiu, um médico te pegou, levantou pelos pés, já te deu um tapa e falou: "Bem vindo ao planeta Terra."

Aqui já se chega apanhando. Chama-se Trauma do Nascimento. Leia os livros que falam sobre este tema – Otto Rank – para ver o tamanho do trauma que isso gera. São cinquenta, sessenta, setenta, oitenta anos de terapia, nesta vida, para tirar esse trauma. Só que você vai e volta. E, quando voltar, de novo, apanha de novo. Quem sabe um dia se cansa. Porque dá para ficar

"numa melhor." Mas, enquanto não aprender a lição. Volta, volta, volta e volta, volta. Volta, quer queira, quer não queira. Volta sem saber nem que foi, e já voltou. Porque essa coisa de escolher o que quer fazer na vida, isso é só para quem possui...? Consciência, e muita consciência. Papo, não dá para levar papo com líder criminoso, chefe de gangue. Com esses, não tem papo. Dá para levar papo com pessoas evoluídas, que dá para conversar: "O que você precisa aprender? Qual situação que quer vivenciar? Então, quem que pode ser seu pai, sua mãe, seus irmãos, pode colocar no entorno? Aqueles que facilitarão o seu aprendizado, a sua evolução? O que escolhe? Que problemas físicos você quer ter?" Porque é só manipular o gene, e já vem com uma propensão para alguma coisa, uma doença, para outra. Isso é Medicina. Já mapearam um monte de genes, que dá propensão a uma série de disfunções. Daqui a pouco as empresas vão começar a selecionar você, só pela propensão dos seus genes; vão tirar seu sangue e ver: "Propensão ao alcoolismo, não contrata. Propensão ao diabetes, não contrata." Nós vamos chegar nessa seleção, caso não mude o sistema. Assistam ao filme "Gattaca" (1997), para ver onde levaria uma sociedade estritamente biomolecular materialista, com análise de DNA. Eles concluem assim: "Você nasceu, portanto terá determinada função." Nem pensar: "Mas eu gosto..." Não importa, não tem o que querer. O seu DNA diz que você é apto para "isso" e é "isso" que você será. "Gattaca" é um filme que já tem dezesseis anos de lançamento.

"Gattaca" Mas está à venda. Então, o fato é o seguinte: está dentro do Cubo. Você nasceu, cresceu e chega aos cinco, seis, sete anos de idade, dez anos de idade. E começa a pensar: "Epa, onde que estou? Sou obrigado a ir numa escola, porque, se não for à escola, a situação ferve. Sendo assim, é melhor começar a entender o que é esse sistema aqui. Estou condicionado a ter fome, a ter sede, a ter frio. Se não comer, a minha taxa de açúcar diminui, posso até morrer; só que tenho um instinto de sobrevivência, portanto,

estou condenado a querer viver; e o estômago dói, porque o corpo come ele mesmo, e ficará horrível, cada vez mais; então, é melhor comer. Bom, e para comer, como é que se come? Puxa, mas estou num sistema que tenho que trabalhar, ganhar R$600,00 por mês, e como é que como com R$600,00? E vivo onde, debaixo da ponte? E ainda tenho que competir com sete bilhões de pessoas?"

E, vocês sabem o que acontece. Se pega uma caixinha e põe meia-dúzia de ratos, coloca comida para eles, eles ficam na santa paz, está perfeito, felizes da vida. Deixa-os procriarem; deixa ter vinte, trinta, quarenta ratos na caixinha, para você ver. Comem uns aos outros, até que aquilo volte na população original, que é a zona de conforto deles. Portanto é necessário competir com sete bilhões, e cada vez mais, porque, se entrarem no site da população mundial, todos notarão que tem números que subirá sem parar, tê-tê-tê. Aquilo é o número líquido. Já tirando os mortos. Nasceu e tiraram os mortos, aquilo é o acréscimo da população mundial; o relógio faz a contagem "1-2-3-4-5-...", sem parar. Portanto, você competirá competir mais.

Mas existe um povo que decidiu que será "80/20." Então, oitenta sem chance de ter emprego. Mas, de vez em quando, você ouve, como essa semana passada: "Na Inglaterra teve umas revoltas populares, queimaram um monte de coisa, uns bilhões de dólares de prejuízo. Mas quem que fez isso? Devem ser os muçulmanos. Devem ser os negros. Deve ser uma dessas minorias." Entretanto, foram fazer uma pesquisa. E sabe o que constataram? Que quem fez tudo aquilo foram brancos ingleses. Foram ingleses que fizeram toda aquela coisa. Por quê? Porque não existe emprego para estes jovens. Então, eles vivem nos guetos – não é favela. É conjunto habitacional denominado: "Jardim não sei das quantas." Não se pode mais falar favela. É politicamente incorreto; precisa falar qualquer outra coisa, – por quê? Porque, simplesmente, desistiu-se de resolver o problema das favelas. Lembra nos anos 50, 60,

quando se falava em erradicação das favelas, ainda se falava isso? Depois, Essa erradicação sumiu. Sumiu. Foi dado por normal; é assim mesmo. Existe favela e existe o gueto; existe o Morumbi (bairro de alto padrão, São Paulo) e existem as favelas; é assim mesmo, *c'est la vie*, o mundo é assim. Espera: há quatro milhões de anos, quando os macacos desceram da árvore, não tinha favela, e nem tinha Morumbi. Isso chama-se Sociologia; ele foi criado assim e mantido assim. E agora está sacramentado; agora não pode mais mexer nisso, não pode nem se falar, que é politicamente...

– Incorreto.

– É. Então, você está condicionado a viver num planeta onde a criminalidade é extrema, onde não existe emprego, onde não existe saúde, onde (...). E vive-se na ilusão de viver a vida do jogador de futebol milionário, que são meia-dúzia, porque no Brasil existem quinze mil jogadores profissionais e 90% deles, ou mais, ganham dois salários mínimos. Entretanto os garotos pensam que vão jogar futebol e vão ganhar R$ 500 mil por mês. Mantém-se todo mundo na ilusão de que: "Acontecerá a mesma coisa comigo." E nas novelas, também. Pois tudo o que acontece na novela, a pessoa acompanha. Isso é uma projeção. Então, você tem novela, tem o futebol, tem a cerveja, a maconha, a cocaína, a heroína, o *crack*, o *ecstasy* etc., etc. Mas, pensa que a maldade humana existe limites? No filme "Cubo", eles falam: "A estupidez humana é infinita." Você pensa que irá na "balada" e vão colocar o quê no seu copo? Um *ecstasy*, uma cocainazinha? O povo é mais (...), eles têm cérebro. Eles colocam droga veterinária. Já sabia, já ouviram falar? Droga veterinária, que paralisa você. Droga para cavalo. Paralisa e, para melhorar as coisas, esteriliza. Quando acordar no dia seguinte, está estéril. Isso é o que está "rolando" na "balada." Pois é. Mas, mas... Existe o DVD do Hélio, que existe o protocolo de relacionamentos (Reaprendendo Amar e Ser Amado-Bioquímica do Amor), como é

que precisa ser conduzido e logo pensa: "Nossa. Aquilo não dá, não dá, não dá; é impossível, não dá para seguir aquilo que o Hélio fala; não dá." Ah, então acham que o Hélio está fazendo um DVD por mês – já existe quinze – a troco do quê? Está sendo dada a receita do bolo de todas as áreas – negócios, relacionamentos, saúde, todas as teologias, todas as religiões; já existe um DVD de cada coisa; toda a Mecânica Quântica, tudo. Mas, se aquilo não for assistido, não servirá para nada, embora esteja a receita do bolo. Quer ter um relacionamento de sucesso? Está lá a receita do bolo. Não quer seguir o protocolo? Irá por tentativa e erro. E questiona: "Por quê? Existe protocolo nisso?" É claro que existe. Você possui cérebro; existe um negócio que chama bioquímica cerebral com hormônios e neurotransmissores. Se for manipulado o neurotransmissor, terá controle absoluto da sua mente, do estado de humor, da saúde, da felicidade, de tudo; coragem, alegria, entusiasmo, tudo é neurotransmissor e hormônios. E se consegue controlar a produção disso, do jeito que se quiser, usando a Ressonância Harmônica. E você pode aprender a fazer isso. Mas é preciso ler, é preciso estudar. Não haveria necessidade, porque é dada a receita do bolo, não precisa aprender; é só acreditar: "Aprendi, faço." Mas, é necessário ler uma pilha "desse tamanho" de Mecânica Quântica para poder começar a suspeitar que a onda existe, que a onda permeia o Universo inteiro, que a onda é inteligente, autoconsciente, etc. Entretanto conclui: "É muito chato." Depois, irá ler "O Campo" (Lynne MacTaggart), lê dez páginas e desiste. Um engenheiro! Um engenheiro pega o livro "O Campo", lê dez páginas e fala: "Ah, não dá. É muita abstração." Estamos falando com um pedreiro? Qual o grau de abstração que um engenheiro necessita ter para se formar? Como que ele pode falar que este livro é abstrato demais – próton, nêutron, elétron, três quarks formam um próton? Onde que está a dificuldade disto, se uma criancinha de dez anos de idade entende? Sabe onde está a dificuldade? É simples. É o: "Não aceito. É só isso.

É o: "Não aceito que o Universo é assim e também não aceito que a vida é assim." E depois conclui: "Vou ser do contra." Mas não é ser do contra com o que está instalado aqui, que está gerando todo esse sofrimento; não. "Eu vou ser do contra. Contra o Criador do Universo? Porque eu não aceito as regras? As leis que Ele criou?" Ou o que é? É simples. Quantos *PhDs* de Física não entendem o que a Mecânica Quântica está mostrando? Ah, entende a fórmula para fazer o celular, para fazer o míssil, para fazer o satélite *Hubble*; ah, isso entende, a fórmula. Mas o que aquela fórmula significa? Que é o primeiro nível de entendimento acima? Não, esse assunto não interessa. Porque: "Se eu pensar no que significa a fórmula do colapso da função de onda, o meu emprego correrá risco." E pronto. "O meu emprego está acima de tudo, porque o meu emprego é casa, carro, apartamento." E conclui: "Então, eu coloco essa matéria que está à minha frente acima..."

– Do Criador.

– Do Criador. Acima do meu destino final. Ah, nem se pensa nisto. Nem se pensa que, um dia, (*num estalar de dedos*) "desligou." Só que energia não desaparece. Portanto, a consciência não desaparece, porque a sua consciência não está dentro de um quilo e meio de cérebro, de neurônios. A consciência está muito além. E você persiste. Persiste num universo paralelo, do qual, se não se interessou, não existe a menor consciência de como funciona. Se aqui, nesse universo aqui, já não sabe como funciona a Economia, como funciona a Sociologia, como funciona o esquema todo da Medicina etc. Que irá pelo sabor da onda, não é? Se nesse já não consegue interagir... Porque, senão, não teria desemprego, senão não teria problema de relacionamento, senão não teria problema de saúde, não teria problema nenhum. Se você estivesse no domínio das leis que regem esse universo material, desta dimensão, não teria problema algum. Portanto, se aqui está com problemas, de *n*

ordens, de *n* jeitos, imagine que nesse aqui está imerso, que você foi à escola. Fez primeiro grau. Fez o segundo grau. Fez faculdade. Fez pós-graduação. Fez doutoramento. Fez tudo o que tem direito. É como disse um empresário que veio consultar. Ele falou: "Estudei tudo o que tinha de Economia e Negócios na USP (Universidade de São Paulo), e aquilo não me serviu para nada, para que eu tivesse sucesso nos negócios." E conclui: "Porque, quando chegou a hora do mundo real, monta uma empresa, abre a porta e vamos ganhar dinheiro, toda aquela teoria não adiantou em nada." Porque é teoria. Acham que se ensinará algo de real valor paras pessoas, dentro desse sistema que nós temos nesse planeta? Ensinar-se o "be-a-bá", para ser um operário padrão, somente isso. Vocês acham que vão ensinar o segredo das coisas? Quanto tempo levará para se descobrir, pelo método normal, sem vir numa palestra dessas, que existe um negócio chamado *chakra*? Quanto tempo levaria, para saber que a sua saúde depende do funcionamento desses *chakras*? É. Então, o que se aprende é o arroz com feijão, o óbvio ululante, que é dado para todo mundo. Agora, acha que o segredo, o pulo do gato, como se fala no popular, o segredo do negócio, para ter sucesso em qualquer área, será dado assim: "Vem aqui na escola que nós vamos ensinar você a ganhar US$500 milhões na bolsa de valores"? E depois procura o gerente do banco, e o gerente é o seu consultor financeiro. E quanto ganha este gerente no banco? Sabe quanto ganha um caixa de banco? R$1.500,00 a R$2 mil. E é o indivíduo que te dará consultoria financeira, de onde você aplicará o seu dinheiro. Se ele tivesse conhecimento...

– Ele não estaria lá.

– É lógico, é o óbvio. Então, é um cego conduzindo outro cego, porque ninguém passará poder para ninguém, dentro dessa estrutura. Quem que passará conhecimento? Só em cursos desse; só com a Ressonância Harmônica. Cursos de esoterismo, de pessoas

que já estejam comprometidas com a mudança do sistema, com a mudança da consciência do planeta, é que se passa conhecimento. Senão, você fica (...). Você lerá, lerá Mecânica Quântica e verifique onde chegará, sem as palestras do Hélio, que são arroz com feijão. Mais fácil que isso, mais fácil do que estão naqueles quinze DVDs e do que vem pela frente, não existe, porque aquilo está "mastigado" ao extremo, para uma criancinha entender. Agora, eventualmente alguém lerá *O Campo*, vai ler dez páginas e falará: "Ah, não dá." Um engenheiro fala: "Não é possível continuar." Vai ler o Amit Goswami? Então diz: "Nossa, pelo amor de Deus, o que esse indiano está falando?" Você não entenderá nada. E isso porque são pessoas que estão tentando passar o conhecimento, porque transformar o conhecimento de uma abstração absurda numa coisa prática, como é feito nesse trabalho, é uma coisa muito difícil, mas...

Esse livro (*em suas mãos*) conta a história do Projeto Manhattan (1942), Robert Oppenheimer, o pai da bomba atômica. Conta toda, uma parte da biografia dele, conta o projeto inteirinho, como é que isso foi conduzido, até que foi feita a bomba, em 1945. E, nove anos depois da bomba explodir, ele foi considerado traidor e espião dos russos e dos alemães. A Ressonância Harmônica, o que está se fazendo, é literalmente a mesma coisa. Em dezembro de 1938 conseguiu-se separar o nêutron do próton; pela primeira vez provou-se que era possível separar o nêutron e liberar a força forte, que é aquilo que vocês veem numa explosão atômica. Dois alemães fizeram isso em dezembro de 1938. Em janeiro de 1939 começou uma corrida – só teve o Natal e o Ano Novo. Assim que dois fizeram, todo mundo saiu correndo atrás para construir a bomba. Seis anos depois, o mundo viu, e viu as duas bombas serem jogadas no Japão. Até 1945 ninguém sabia que estava sendo construída uma bomba atômica. Claro, só aqueles envolvidos diretamente, mas que sequer podiam sair de Los Alamos. Então, ninguém podia saber, e praticamente ninguém sabia. Até que um dia todo mundo

viu o "cogumelo." A Ressonância Harmônica é a mesma coisa. É arquetípico. É um projeto conduzido da mesma maneira. Está sendo criado, criado e criado *n* vezes. Até que se tornará público. Quando virar público, a mudança será irreversível. Existe o mundo "antes da bomba" e "depois da bomba." A Ressonância Harmônica será a mesma coisa. Será "antes da Ressonância Harmônica" e "depois da Ressonância Harmônica." Será que esta ficha cai? Será que entenderam que existe uma estratégia de criação desta realidade, dia após dia, mês após ano, ano, ano, ano – estamos a cinco anos num espaço em Santo André – onde tem uma estratégia desde o primeiro dia, há dezoito anos, quando isto começou? Dia após dia, que isto apresenta um cronograma, que isto não é aleatório – vai para cá, vai para cima, vai para baixo? Que possui uma direção que é seguida rigorosamente, até se chegar ao resultado que se quer? Então, eu estou contando estes fatos para que vocês pensem, não é? Porque, já que quatro pessoas tiveram essas questões levantadas, e deve ter um "*ti-ti-ti*" enorme correndo solto. Que de vez em quando a informação chega até a mim. Então, as pessoas falam e falam achando que aquilo não chegará ao Hélio? Mais cedo ou mais tarde, chegará. Porque é tanto "*ti-ti-ti*" que acaba chegando. E quando chega, respondo publicamente. Então, toda vez que chega uma coisa dessas, na próxima palestra, e como esse curso era a primeira coisa que tinha nas mãos, já aproveito para...

– Responder.

– ... Responder, para que pensem. Porque quem sabe, quem sabe, se esta ficha cair, as atitudes mudem. Quem sabe, se as pessoas perceberem: "Nossa! Isto daqui é o Projeto Manhattan." "Este projeto parará a Segunda Guerra Mundial; e impedirá que dois milhões de soldados americanos morram na invasão do Japão. Então, vamos ajudar a fazer a bomba, porque vai melhorar." Esse projeto não é para o Hélio ir paras Bahamas, não é para Hélio

ganhar dinheiro. Essa ficha é que é difícil de cair. Quando se dominou o colapso da função de onda, é dominar a criação. É a realidade última; você pensa, cria, pensa, cria, pensa, cria. O que a moça está desesperada, ligando para o Hélio, que ela quer que o Hélio explique mais uma vez, pela enésima vez, certo? Como que ela colapsa um emprego, o dinheiro, os clientes do negócio dela; como é que ela cria essa realidade de abundância? É isso que faz ficar desesperada. Ela já sabe que ela não sabe; ela me falou. Ela quer conversar mais uma vez, para que eu explique, de novo, para ver se ela consegue entender que tipo de raciocínio e sentimento ela necessita ter para criar os clientes e o dinheirinho que ela precisa, porque está sem nada, correndo o risco de passar fome.

– Mas por que ela não vem aqui na aula?

– Boa pergunta. Excelente pergunta.

– E não vem na palestra?

– Vocês entenderam? Não vem na palestra, veio na última a muito custo, muito, muito incentivo: “Venha, venha.” E responde: “Por que será que tenho que ir à palestra? Existe no DVD, não é? Existe no DVD, depois assisto em casa, com todo o conforto. Não precisa ser num domingo, não é? Domingo de tarde precisa ir à palestra de Mecânica Quântica? A mesma toalha branca na mesa? E será que o Hélio irá com o mesmo terno?”

– Ele nem está de chinelo...

– O amendoim servido no *hall* da recepção. Agora, não existe mais amendoim. Então, antes, tinha o problema do amendoim. Agora, não existe mais amendoim.

Por um acaso, alguém desconfia que na palestra as pessoas recebam informações extradimensionais ou interdimensionais

para que possam entender o que o Hélio está explicando? Individualmente, todas as pessoas que estão na palestra recebem luz, informação. Lembra? Energia = informação. Campo eletromagnético = informação. Pois é. Todas as pessoas que vêm na palestra recebem uma energia específica para que entendam o que o Hélio está falando, um por um. Só que, perceberam essa energia? Sentiram, tiveram sono, não tiveram? Não, nada. Não "cai ficha" nenhuma.

> – Por isso que nós vimos de longe, assim, porque às vezes nós sentamos no fundo, as diversas reações das pessoas. É um espetáculo à parte, eu acho do ser humano, mesmo. Você está dando a palestra e nós assistimos a reação de cada um.

– Então, quando se insiste: "Venham na palestra, existem oitenta lugares vazios" é porque ali é colocada uma energia para facilitar ainda mais a absorção do conhecimento. Porque, senão, a maioria não tem a menor ideia do que está sendo falado. A pessoa vira do lado e fala assim para a outra: "Ele está falando de morto ou de vivo?" A filha vira para mãe e fala: "O que ele está falando?" A mãe responde: "Não sei, já perdi o fio da meada faz meia-hora".

E isso é o "arroz com feijão" do conhecimento. Então, se não tiver interesse... Está falindo; por que não vem neste curso, porque que não vem em todas as palestras? Não, é um probleminha aqui, é outra coisinha, é....; sempre existe, sempre se tem uma desculpa; é um aniversário, é uma festa, é um jogo, é um (...), sempre. E depois quer ter resultados. Depois, quando o marido foi embora – no caso daquela cliente desesperada – o marido foi embora, levou tudo, perdeu tudo. Agora está numa situação um tanto quanto difícil. E não consegue "soltar." Porque, o que ela precisa fazer para resolver o problema? "Solta, solta o problema, solta." Foram faladas três horas de "soltar" no domingo, na palestra; está no DVD. "Solta" que está

tudo resolvido. Ela veio nessa. E entendeu? Não, não entendeu. Então, precisa o quê? Mais, mais palestra? Precisa. Precisa de mais DVD? Precisa. Mas, em vez de mais palestra, o Hélio precisa fazer a mágica e pôr os clientes, pôr o dinheiro, pôr... Resolveu, muito bem. E assim que o Hélio fizer isso, resolvido. Abandona-se a Ressonância Harmônica, rápido. Três, quatro, cinco meses; resolveu, conseguiu o objetivo inicial, acabou. Existe evolução ou crescimento? Nem crescimento físico. Quanto mais crescimento espiritual.

A Ressonância Harmônica é para entender como funciona o mundo espiritual. Porque, um dia, fatalmente, você se defrontará com esta realidade. E, se você estiver num "cubo" e não souber nada de como o sistema funciona, a situação ficará muito complicada. Porque o pântano (dimensão inferior) é o menor dos problemas. O Hélio não gosta de falar disso porque ele não quer que este curso ou as palestras se transformem num conto de terror. Mas a realidade é um tanto quanto tenebrosa, na parte de baixo. Porque lá embaixo é poder, pura e simples, é poder. E lá embaixo não existe essa coisa de amor, de respeito, de consideração, não existe coisa nenhuma, não. Ou é serviçal, apanha pouco. Ou é escravo, e apanha muito. É simples. Gente, lá embaixo é feito por...? É composto de...? Humanos, iguais a nós. Só que estão polarizados.

Se vocês pegarem uns livros e lerem as histórias da conquista lá do Oriente pelos europeus, ou do Congo belga pelo rei Leopoldo, da Bélgica. "Hotel Ruanda" (1994) Vocês gostam de filme, assistam "Hotel Ruanda." Para verem o que, até hoje, as consequências do que os belgas fizeram lá. E existem livros que relatam o horror que foi a colonização belga do Congo. E o que os portugueses faziam quando chegavam ao contorno da África, no Oriente? E etc., etc., etc.

– Hotel Ruanda.

– Portanto, a história da humanidade é pior que qualquer filme de terror. Agora, você pega essas pessoas, coloca-as numa dimensão em que as coisas acontecem mais rápidas, onde eles têm mais liberdade de ação, onde eles não têm morte, portanto eles podem estudar milênios sem parar, você entendeu? Porque, aqui, nós temos essa problemática. Assim que se aprende, existe setenta, oitenta, noventa anos e embora. Volta para cá, leva quarenta para descobrir que "estou aqui" e de novo, começa tudo, tudo de novo. Quer dizer, quanto tempo você possui de vida útil com os seus *PhDs*, os seus doutorados na cabeça, para parar e pensar? Você nem pode parar para pensar, porque necessita trabalhar. Para ganhar um dinheiro para poder comer. Então, quando você pensa? Quando você pensa, mesmo, nos seus *PhDs*? Praticamente nada. Porque o tempo livre que possui, usará para assistir jogo de futebol. Então... Agora, imagina lá embaixo, que não existe cerveja, não existe jogo de futebol, não existe novela, e *ad infinitum*.

– Mas a maioria já está sendo treinada, aqui, para suportar bem lá.

– Ah, é, é. Mas só que lá é diferente. Aqui evoluiu; aqui você ainda tem CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), existe horário de oito às cinco horas, oito às seis horas, nove às seis horas, entendeu? Aqui. ...Aqui melhorou bastante. Agora, lá embaixo é nu e cru. Existe o poder e acabou. É, literalmente, escravo. Mas não é escravo de um "sinhozinho" bom. Que possui uma senzala onde ele comenta: "Não, isto aqui é a minha mais-valia. Então, vou dar comida, vou dar remédio, vou mantê-los funcionando bem, porque eles me dão mais dinheiro." Não. Bota para trabalhar. Morreu? Outro. Morreu? Outro. Como foi a escravidão que os americanos fizeram. Foram até a África e destruíram tudo. A África voltou mil anos atrás. Portanto, os ocidentais, eles são responsáveis pelo caos que existe na África hoje. Porque, quando se foi naquela

época, que se trazia de lá? Os mais fortes, os líderes, a elite da sociedade africana. Chegava numa tribo, você acha que irá levar alguém que está fraco, que durará..., transportará o indivíduo, já morre no meio da viagem, chega à fazenda e sobrevivem dois dias numa lavoura? Isso é mau negócio; precisa levar um indivíduo bom, que trabalhará uns seis meses antes de morrer. Sendo assim, foi destruída toda a civilização da África. Voltou mil anos atrás. Mas voltou mil anos atrás com quem no poder? Claro, os piores, que foram os que deixaram vivos. Então, você imagina, a pior humanidade que tinha foi a que os brancos deixaram na África, para liderarem as nações. Portanto, virou isso. Observe os piores, criando a sua própria descendência, o sistema de poder que existe na África até hoje. É resultado disso. Tira a elite. Tira os melhores. Tira os inteligentes. Tira os administradores. Tira todo mundo que pensa, numa sociedade, e vê o que sobra. Então, ...

– Não é brincadeira...

– Todos estes cursos, todas as palestras, em última análise, são para ensinar como que funciona o Universo, para você saber todas as dimensões como é que vai interatuar, para não ter problemas. E nem sonha de ficar na ilusão que não existem dimensões paralelas e nem universos paralelos. Porque é pura questão de frequência, de tanto a tanto (hertz). Pura questão de frequência. Tira qualquer conotação religiosa. Espiritualidade é uma coisa e religião é outra. Religião é instituição. É poder; deixa de lado. Quer dar o nome de espiritualidade para uma dimensão acima, ou para baixo, ou seja, dá um nome. O Stephen Hawking, o físico inglês, chama de "brana". Existem "branas", uma do lado da outra, que vibram com frequências superiores. Tanto faz falar "brana" quanto falar mundo espiritual, ou umbral; ou inferno, purgatório e céu dos católicos. Isso é tudo terminologia. O fato concreto e real é que tudo isto é absolutamente real. Energia nunca desaparece; só se transforma.

Olha os livros escolares. Então, energia não desaparece. No próximo dia 28 a palestra será sobre Visão Remota (DVD – palestra: Visão Remota e Negócios In-Formados). Não vou falar aqui, hoje, disso. Mas Visão Remota parava tudo o que a Mecânica Quântica fala. Tudo o que foi falado aqui, hoje, com a Visão Remota se parava isso; criada por dois físicos... Não foram por dois místicos, dois religiosos; dois físicos, materialistas naquela época; só enxergavam isto aqui. Mas, por vias das circunstâncias, acabaram se envolvendo nessa história, e tiveram um progresso gigantesco.

– Hélio é sobre o experimento Filadélfia. Existe algum título, algum livro, alguma matéria em algum lugar, que fale a respeito?

– Existem dois filmes sobre, com esse nome.

– Um existe no *Youtube*, com dez sequências, onde já vi. O outro, que era um documentário, foi retirado.

– Existem dois. Isto é outro tabu, outro segredo, outra coisa que o povo não pode saber. Outra coisa negada até ad eternum. Por quê? Porque esse experimento mostrou que o navio saiu desta dimensão e foi para outra dimensão; depois voltou nessa dimensão. Porque as pessoas que estavam fazendo isso não tinham conhecimento científico total para fazer esta...

– Experiência.

– Mudança, para ir numa dimensão e voltar; eles não tinham esse conhecimento e, como você sabe. Ciência é experimento. Então, faz-se o experimento, e às vezes é um tanto quanto desastroso. Então... Mas existe bastante história sobre o Projeto Filadélfia, porque fica difícil fazer desaparecer com todas as pessoas que estavam no navio. E com todo mundo que estava envolvido no

projeto. Portanto, o rumor vai em frente. Existe bastante material. Mas a Marinha já gastou US$2,6 milhões, só de papel A4, dizendo que: "Nunca existiu o Projeto Filadélfia." Eles recebem outra carta e eles respondem "Nunca existiu o Projeto Filadélfia." Só de papel já foram US$2,6 milhões para negar, que nunca existiu.

– Teve só um sobrevivente.

– Se, pelo menos, você vislumbrar, desconfiar, que o que foi falado é real, gravar bem na sua mente a dúvida – não preciso da certeza, só da dúvida – e fizer uma afirmação assim "Quando estiver do outro lado, eu me lembrarei, imediatamente, da palestra do dia ..." – 18?

– 17.

– "17 de agosto de 2011, local onde fiz o curso em Santo André. Assim que eu acordar do outro lado, eu vou me lembrar da palestra e do que foi falado nela. Ponto." Não posso garantir que é 100% de sucesso nisso. Porque, quando se acorda no meio da lama, você já está preso numa hipnose mental; então, é difícil ter alguma autoconsciência, muitas vezes, ...

– Mas, se fizer isso?

– De lembrar que: "Não, existe outro mundo, eu posso pedir ajuda." Às vezes, as pessoas ficam cinquenta anos, até resolverem pedir ajuda. Porque, sozinho, esquece, que não sai.

Então, a questão não é essa. A questão é não ir para lá. Agora, como, como – vamos falar, na média estatística, a coisa é complicada, certo? Porque só nesse ano vão chegar, no Vale dos Suicidas, de oitocentos a um milhão de pessoas a mais. Fora o que já está lá, mais oitocentos a um milhão de suicidas, esse ano – então, quantos dos normais fazem uma peregrinação por esse

pântano? Esta é a realidade. Você assiste televisão, você vê todo esse glamour, certo? As revistas, todo esse *glamour*. E se acha que aquilo ali é o real? Nossa! Todo mundo feliz, alegre, carrões, iates, mansões, aviões etc., etc., etc. E quando isso terminar alguém vai para descanso...

– Eterno.

–... Eterno, descanso eterno? É o que será falado quando você estiver deitado no caixão e vierem fazer as últimas recomendações; é o que será falado: "O nosso amigo agora está feliz, porque agora ele descansa em paz, ele foi para descanso eterno." E se estiver com sorte, nessa hora em que eles estiverem falando esta recomendação na sua frente, você deitado, e já está com a pessoa na lama (em outra dimensão); se estiver sorte. Porque, se estiver com azar, isto é, dependendo do que você fez por aqui, ainda estará dentro do corpo no caixão. É, pois é. Mas esse processo pós-morte não se pode falar, entendeu? Isso não pode, não pode ser divulgado, não pode ser falado em nenhum centro espírita, porque chocarão as pessoas, elas vão ficar com medo. E a sensibilidade delas? Elas não podem saber qual é a realidade nua e crua do outro lado, porque morrerá de medo. Precisa morrer de medo, mesmo, porque quem sabe faz alguma coisa enquanto está aqui.

Porque, depois, é muito mais complicado em sair da situação e ser recuperado e, fica um negócio chato, sabe por quê? Depois de tirar da lama, vai para o hospital, fica um tempão, depois estuda. Até que virou uma pessoa com nova vibração, começa a pensar de novo: "Onde que eu estou? Ah, entendi." Depois, começa a pensar: "Bom, e agora, o que faço?" Outro responde: "Amigo, vem cá. Domingo, quatro e meia da tarde, em Santo André, nós vamos assistir uma palestra". E você vai. Então, a pessoa vem assistir a palestra, Centro Empresarial, quatro e meia da tarde, sobre

Mecânica Quântica. De novo e de novo. Existe palestra lá e existe palestra aqui, de novo e de novo e de novo.

– É preferível "acordar" agora.

– É preferível, certo? Porque pelo menos você pode ir numa palestra de um nível maior. É possível elevar o nível. Porque, senão, você voltará e escutará sobre a dupla fenda de novo.

– De novo?

– De novo, como que o elétron passa pelos dois buracos. Porque esse é o fundamento do Universo. Existe uma onda. Como a pessoa não aceitou que existe a onda, ela fez todas as bobagens; então, foi parar lá (embaixo); depois, volta. Entendeu? Todo o problema é aceitar que existe a onda, que existe a consciência. É só isso. Então, se servir para algumas pessoas, pelo menos, ...

– Despertarem.

– ... Questionarem, despertarem, quando estiverem do "outro lado" e parar para pensar, já terá valido a pena ter feito tudo isso.

– Existe alguma "palavrinha mágica" que nós possamos lembrar quando partir para o outro lado? Não existe um manual de sobrevivência básico, de emergência, assim?

– Não existe.

– Não?

– A maioria não consegue, sequer, saber onde está. Sequer saber. E, pior que isto, a maioria projeta, naquela realidade, aquilo que existe na própria mente. É claro, certo? A mente cria a sua

realidade. Aqui é mais lento; lá é mais depressa. Então, se uma pessoa que gosta de muito dinheiro, muito ouro, lá ela verá um monte de ouro, assim, uma montanha assim de ouro. Ele se agarrará, ele ficará chafurdando naquilo ali. É um pântano. Estará chafurdando na lama. Mas o que ele enxerga? Ouro, ouro. Tenta-se tirar o amigo dali: "Amigo, vem cá", tira o indivíduo de lá: "Vem para cá, vamos embora." Ele responde: "Não, não, não, não, não vou largar meu ouro" e ele mergulha de novo na lama, que é o ouro dele. Ele ficará neste processo até esgotar toda a energia vital, que, por acaso, ele ainda tenha. Quando ele esgotar, pois ficará totalmente inconsciente, este é o momento que ele pode ser pego e levado para um hospital e então começa um longo processo de recuperação. Porque você imagine, o que é pegar um ser que já caiu nesse nível de inconsciência e trazê-lo para uma realidade autoconsciente: "Escuta, olha isso aqui, parede, chão." Você não tem nem ideia de quanto tempo leva para conseguir fazer a pessoa pensar de novo. Regrediu muito, entendeu? Existe evolução e involução. E não existe limite para involução, também. Não existe limite para onde pode involuir. Mas isso é tema para outra palestra.

I Curso de Aplicações Práticas da Mecânica Quântica e a Ressonância Harmônica

11ª Aula – Desmestificando a Mecânica Quântica

Canalização: Hélio Couto e Osho

Hélio: – Hoje teremos o livro "O Universo Autoconsciente", de Amit Goswami (1993), que eu já recomendei que todos lessem. Esse livro explica, praticamente, tudo o que existe de Mecânica Quântica. Bastaria só esse livro; seria o suficiente para mudar todo o paradigma terrestre. Esse livro já tem mais de vinte anos, aproximadamente. Onde encontrar o livro? Se for à livraria, no shopping, você entra, tem uma seção, à direita, que está escrito Espiritismo. Os livros estão debaixo do título Espiritismo. O Amit Goswami, Ervin Laszlo e uma série de outros livros de Mecânica Quântica e de Física, estão na seção Espiritismo. Então, se isto aqui for Espiritismo...

Aluno: – Está feito o Espiritismo...

– Um dia, quem sabe?

– Chegam lá.

– Isto aqui será classificado como Espiritismo. Mas, no momento, eles fazem para que ninguém que procure Física

encontre a Mecânica Quântica. É simples. Não se pode aprender Mecânica Quântica.

– Porque também os espíritas estão procurando muito...

– Próximo domingo, durante a palestra, explicarei, sobre como o sistema controla a mente da população mundial (DVD – palestra: Visão Remota e Negócios In-Formados). Em outubro, porque será bastante falado sobre esse tema, será "Engenharia do Consentimento" – como é que se faz uma "lavagem cerebral" global, para todos os efeitos.

Um cliente mandou e-mail fazendo a seguinte pergunta: "Vocês sabem contra o que estão lutando, ou fazendo esse trabalho?" Nós sabemos exatamente contra o que e o que estamos fazendo neste trabalho. Hoje eu não vou responder; responderei nas próximas palestras. Então, nós sabemos exatamente o que estamos fazendo. Quando ele (*aponta um dos alunos*) tentou dar um en passant de Mecânica Quântica na classe dele, de Português, gerou a maior confusão. Eu já tinha falado que ele não fizesse isso, porque corre o risco de perder o emprego, numa escola pública, se falar em Mecânica Quântica. É a maior prova de que a Mecânica Quântica está certa. Basta tocar no assunto que fica todo mundo contra você. A maior prova é essa.

Lembra-se daquele caso que eu comentei, do pai, a mãe e o menino? Onde o menino tem um obsessor que fica em cima dele o tempo todo, forçando para ele se suicidar, pela quarta vez seguida? Outro dia o menino melhorou um pouquinho. O pai e a mãe disseram: "Vamos assistir um filme tal". O menino ficou uns três meses sem tomar banho. Normal, para quem tem obsessor. Mas está melhorando. Então comentam: "Vamos assistir a um filme". E o pai, conversando, contando o filme, pega o DVD e ele faz um breve comentário sobre o filme – fala a palavra, a

expressão – Mecânica Quântica. Foi só falar isto, o menino deu um pulo "dessa" altura e começou a xingar o pai e a mãe de tudo o que vocês podem imaginar, e falar que a Mecânica Quântica não estava comprovada. Ele ficou, literalmente, possesso, assim que se falou o termo "Mecânica Quântica" numa conversa familiar. Percebem? Não é o menino; o obsessor pulou, espumou de raiva e de ódio por ter falado Mecânica Quântica. Então, esse fato prova mais ainda o poder da Mecânica Quântica. Se alguém quiser a prova de que a Mecânica Quântica está absolutamente certa na descrição do Universo, é essa. É quando um obsessor espuma de ódio ao se falar sobre Mecânica Quântica. Portanto, contra quem está se falando, contra o quê? Percebem? É óbvio. É contra todos os negativos da outra dimensão, em primeiro lugar; todos os negativos do outro lado odeiam Mecânica Quântica, porque ela liberta todas as pessoas, que entender a Mecânica Quântica. E, em segundo lugar, os negativos desta dimensão. Você tem os negativos lá de baixo e tem os negativos desta dimensão. Todos eles odeiam a Mecânica Quântica. Então, é fácil alguém saber de que lado que a pessoa está; basta falar o termo e veja a reação, já sabe se é do lado dos positivos ou dos negativos. E é por isso que o Amit Goswami, quando veio aqui, foi convidado a falar num centro espírita. Esse é o motivo. Porque também é uma forma de mandar embora os negativos. Porque eles não vão querer assistir nenhuma palestra de Mecânica Quântica, correm o risco de começarem a entender o processo e precisar mudar. Então, é melhor que os negativos não assistam nada, porque assim eles não mudam nunca. Portanto, esse é o fato. Os negativos abominam a Mecânica Quântica. Eu fiz só um leve comentário com o pai, para fazer uma experiência. Que na próxima vez que eles fossem assistir a um filme, ele fizesse um comentário sobre Entropia ou Teoria da Relatividade, para ver qual a reação do obsessor. Teoria do Caos, qualquer coisa serve. Eu aposto que o obsessor não pula; ele dará risada e falará que

está tudo perfeitamente bem com a Entropia, com a Teoria da Relatividade, com qualquer teoria da Física Clássica. Veremos; o pai disse que fará a experiência.

> – Falando de caso de pessoas negativas. Você comenta sobre as reações mais, vamos dizer assim, mais violentas. Mas e as pessoas que ficam "em cima do muro", que às vezes, fingem que estão entendendo, ou aceitam e acha bom, mas fica muito tempo nesse convívio comum. As pessoas que não reagem, acomodadas.

– Bom, no Universo não existe "muro". Essa expressão "ficar em cima do muro" é uma metáfora terrestre. Na realidade, não existe "muro" algum para se ficar. Porque existe polo positivo e polo negativo.

> – Porque as pessoas que estão no polo positivo sabem quais são as consequências, mas também não reagem, não têm a iniciativa, eu acho. Então, está "em cima do muro".

– Exatamente, exatamente.

> – Não, nem sempre.

– Então, Brecht, dramaturgo alemão, disse o seguinte: "Um dia vieram buscar os católicos, meus vizinhos. Mas eu não sou católico. Não estou nem ligando. No outro dia, eles vieram buscar os judeus. Mas eu também não sou judeu. Não estou nem ligando. No dia seguinte, eles vieram me buscar." Entenderam? Não existe "muro" para ficar em cima. Se ficar no "muro", você é "massa de manobra", e passa a fazer parte do "rebanho". Então, as consequências são inevitáveis. Quando sai desta dimensão e está "em cima do muro", na próxima dimensão só existem dois lugares – ou existe o lugar positivo ou existe o lugar negativo, e mais negativo e mais negativo e mais negativo. Quem quiser uma boa

descrição disso, leia Dante Alighieri (A Divina Comédia, 1304) – ele descreveu bastante; não tudo, porque ele não aguentou, mas ele foi até lá embaixo; ele era médium; ele foi até lá dar uma olhadinha para poder escrever aquilo, para ver se a humanidade abria os olhos. Portanto, é um risco muito grande para se correr de achar que dá para ficar "em cima do muro". Mas, na próxima palestra explicaremos, como é que eles fazem para as pessoas acharem que podem ficar "em cima do muro".

Vamos recapitular. Vamos pesquisar o livro, O Universo Autoconsciente, e verificar, do início ao fim, os pontos mais importantes. Depois, nas próximas aulas, outros livros, outros experimentos, até que se esgote todo o assunto.

(*Apresenta nova transparência*).

"Salto quântico." A página que está sendo exibida é a página que está no livro *O Universo Autoconsciente*. Ficou provado que o elétron não passa de uma órbita para outra "andando" pelo espaço entre elas. Ele, simplesmente, desaparece de uma órbita e reaparece na próxima órbita, quando ele ganha energia. Então, ele "salta" para uma órbita maior, onde ele despenderá mais energia ainda. Ele desaparece, some, desta sala, e aparece numa sala lá na China, "do nada". Para onde foi esse elétron? Ele desapareceu deste Universo – Sol, Lua, galáxia, Andrômeda, todas as galáxias, noventa e três bilhões de anos-luz visíveis; este aqui. Ele desaparece e reaparece em outro lugar, neste Universo. Para onde foi esse elétron? Essa é a pergunta que o Fred Alan Wolf (físico quântico – *PhD*) faz no início do documentário "Quem Somos Nós?". Só esta mera questão é suficiente para derrubar todo o paradigma científico vigente. Se pegar a revista Scientific American desse mês (Set.2011), relata: "Sete razões por que é praticamente impossível detectar outros universos paralelos." Estão aqui embaixo (*na transparência*) nesse tópico "Muitos Mundos", Hugh Everett III, 1956. Então, a *Scientific American* está dizendo que é, literalmente, impossível

se detectar um universo paralelo. Essa é a opinião da Física, dos físicos, das universidades. Para onde foi o elétron?

É simples. Não dá para pegar esta questão e "jogar debaixo do tapete". Não dá para pegar esta questão num livro de Física Clássica e afirmar: "Ele desaparece." Ponto. Vira a página. Vamos para o Capítulo 2, outro assunto, "Entropia". É isto que é feito. Se pesquisarem os livros, por exemplo, do Brian Greene, que escreve sobre a Teoria das Cordas, é assim que acontece. É discutido um assunto qualquer, ponto, vira a página, outro assunto. Não dá para ser assim. Onde foi parar esse elétron? Como que ele desaparece dessa realidade? Como é que fica esse átomo? Se tirar um elétron, não muda o elemento de Química? Desfaz tudo. E não está se desfazendo nada. Mas ele desaparece. E a maior prova é que ele reaparece. Agora, de onde que ele vem? De onde surge isso? Agora, se pegarem os livros de Mecânica Quântica, o que eles dizem? Que emergem, no nosso Universo, partículas virtuais, o tempo inteiro – partícula que entra no Universo fica um pouco e desaparece. Então, a "tal" da "manutenção", a "lei da conservação da energia", não é bem verdade, mas, a grosso modo, para fins práticos, serve. Teoricamente, o retroprojetor está parado; para nossa percepção, que é lentíssima. Mas, se colocar um laser aqui nele, mostrará que ele está se movendo, se não me engano a 10^{-16}. Já foi provado. Ele está se mexendo. A mesa está se mexendo, o prédio está se mexendo, a 10^{-16}. Agora, na nossa percepção extremamente limitada, presume-se que a cadeira está parada. E que o planeta está parado. Só que o planeta está andando, agora, a 106.000 quilômetros por hora. Ele está fazendo assim (girando) em volta do Sol.

Nikola Tesla (gênio inventor) disse o seguinte: "Os físicos criam os modelos matemáticos e mergulham naquilo e vão viajando naquilo até um ponto em que eles ficam completamente fora da realidade." Ponto. É como Filosofia. Pode-se criar um sistema filosófico e começa a filosofar naquilo ali e criar *n* teorias, *n*

filosofias, que não têm absolutamente nada a ver com a realidade. Na Física acontece a mesma coisa. Criam-se modelos e aquilo vai tirando lógica. Pela lógica aristotélica, isso leva a isso, que leva a isso, que leva a isso infinitas vezes. Então, cria-se um "mundinho" naquela ciência e acha que pode ignorar o resto. Agora, o que é uma tremenda hipocrisia quando surge um grande cientista, um pequeno cientista, ou seja, o que for e também grandes teólogos, que vão à televisão falar todas as suas teorias. Depois fica sabendo que eles frequentam o centro "*X*" de umbanda e vai, neste local, pedir ajuda para "mãe de santo" e para "pai de santo", quando eles estão cheios de problemas, que eles criaram pela somatização. E na TV eles ficam fazendo "tremendo" discurso medieval, mas, quando "aperta o calo", aonde que eles vão? Eles vão procurar o "pai de santo" e a "mãe de santo". Ou, quando não, coisas piores. Porque o "pai" e a "mãe de santo" não têm nada de ruim, se eles trabalharem do lado do bem. Pior quando esses cientistas ou teólogos forem nas proximidades de uma estação de trem e contratar um feiticeiro para fazer algo contra alguém. Portanto, essa é a realidade. Em público, nas universidades, nas igrejas, se fala uma coisa, mas na vida prática da pessoa é outra. É pura mentira. Só que para garantir o seu emprego. Depois todos fingem que aquilo está certo. Então, todos escrevem na revista: "A teoria dos 'muitos mundos' não existe. Não existe nada paralelo". Só que esse mesmo sujeito vai até o centro espírita e assiste, em cima da mesa, a materialização de uma concha do mar com água do mar tirada naquela hora, com os peixinhos ainda vivos. E como é que fica? Como é que esse sujeito pode "enterrar debaixo do tapete" um evento desses, uma materialização a olhos vistos? Como é que ele pode voltar para casa, dormir, no dia seguinte vai para universidade e fala que nada existe e divulga uma visão materialista do Universo? Isso é ficar "no muro"? Esse sujeito está "em cima do muro"? Com todas essas provas? Pois é. Então, quando passa para outro lado, essa pessoa

terá que ficar numa vibração coerente com a vibração dele. Porque quem mente, tão descaradamente, só pode ir para que dimensão? Para uma dimensão negativa. E isto acontece todo "santo dia", em todos os centros espirituais do mundo que têm incorporação, que têm manifestação, que têm médiuns, não importa a denominação; se você for até a cidade de Louisiana, na Geórgia, na América, terá centro que existem essas manifestações e não é chamada de umbanda, nem nada disso, porque é irrelevante – o nome e o tipo de pessoa, o tipo de entidade que incorpora. Portanto, provas e mais provas acontecem todo dia, dia e noite. Lembra, de um lado é Sol e do outro lado é escuridão? Então, toda noite o povo faz reunião e vai ao centro espiritual pedir ajuda. Então, no planeta inteiro, toda hora, o tempo todo, estão acontecendo essas coisas. E quem vai lá não são, exclusivamente, as pessoas pobres e ignorantes. Portanto, essa falta de honestidade científica é a coisa mais abominável que se pode ver.

– As religiões. O catolicismo, se ele aceita que existe um "céu" e existe um "inferno", ele está dizendo que existem outras dimensões. Ele só não usa o termo técnico dimensões, mas ele acredita que há outras além dessa aqui. Os evangélicos também têm a sessão que eles fazem, de exorcização, descarrego. Então, também, eles acham que existe, sim, de outra dimensão, que fica ali, obsedando...

– Obsediando.

– Obsediando uma pessoa que está aqui. Então, também, ele admite que haja outra dimensão. Ele só não aceita na totalidade, porque ainda necessita ficar dentro daquela terminologia que ele usa. Mas, se pensar bem, ele também considera que existe.

– Sim. Só que existem alguns detalhes. Não basta divulgar uma teologia de três anos de idade. Isso serve para criancinhas iguais a ele, ali (*aponta para um dos alunos*). Para ele, não dá para fazer um "Tratado de Mecânica Quântica", ainda; por enquanto. No futuro, essas crianças não terão nenhum problema com este conhecimento. Mas, nos tempos atuais, já se sabe; se falar um pouco a mais, os pais partem para cima de quem está falando. Meia-verdade é permitido, um "céu" que ninguém explica como é que é, nem o que acontece lá, nem como é a dinâmica deste local. Um "purgatório", que também não se sabe como é que é. E o "tal" do "inferno" eterno, que se caso não nasceu dentro daquela religião já está condenado ao "Inferno", para sempre. É literalmente medieval. Para que existe evolução? Para que existe a Mecânica Quântica? E mais, ainda fica faltando o fundamento de tudo isso – reencarnação. Reencarnação não existe para eles.

As coisas são definitivas – ou você é do "rebanho" ou está condenado. Não existe chance de evoluir, não ocorre a menor possibilidade de crescer, de nada. É claro, é necessário que se tenha um Deus "vingativo e ciumento". Como está escrito: "Eu sou um Deus vingativo e ciumento", que manda todos lá para baixo, eternamente. Como é que se agregam esses preceitos com "Amor"? Todos esses detalhes são controles. É uma teologia para obter controle, por pânico, por medo. O resultado desse tipo de teologia, já foi apresentado. Aí, está o resultado. Divulgaram há mil e quinhentos anos, mil e setecentos anos, desta forma. Que resultado foi obtido? Estão todos se comportando direitinho? Não existe mais crime na face da Terra? Só existe amor, bondade, compaixão? O planeta já virou o "Paraíso"? Isto porque, segundo eles, existe uma "faca na sua garganta", o tempo inteiro, e te manda para baixo eternamente. Se com uma ameaça dessa ainda está dessa forma, se tirasse essa ameaça, como estaria?

Portanto, esse sistema teológico, mais uma vez, comprova o seguinte: a instituição da pena de morte, na América, não

diminuiu em nada os crimes, em nada. Se eu falar: "Fulano, você será condenado à morte", não adianta, não pesa, não significa coisa nenhuma na decisão da pessoa de fazer o crime. Bate mais uma vez com essa história. Essa teologia de que vai para o "inferno" para o resto da eternidade não significou absolutamente na diminuição dos crimes, da crueldade do ser humano, na face da Terra. E ainda justificou o que? Quantos milhões de mortos na Inquisição? Uns oito milhões? Aproximadamente esses números. "Em nome Dele." Portanto, existe algo extremamente errado nesse tipo de teologia.

Essa semana, conversando com uma cliente, ela comentou o seguinte. Ela conhece uma pessoa que fez o seguinte comentário: "Eu nunca rezo o 'Pai Nosso', porque, se eu rezar o 'Pai Nosso', eu vou falar que se faça a vontade Dele. Mas e se a vontade Dele não for a minha vontade? Eu sei lá como é que Ele pensa? E se for contra a minha vontade?" Então, essa pessoa jamais reza o "Pai Nosso", porque ela não dará um cheque em branco, que é o que se faz quando se reza o "Pai Nosso" – você assina embaixo, "seja feita a Vossa vontade; não a minha, a Vossa". E se a vontade Dele for contra a sua? Sendo assim, ela foi bem consciente do que significa essa frase; então, ela é bem coerente – "Não rezo porque eu não vou delegar a minha vontade para ninguém". Não está óbvio que a pessoa enxerga o Criador ou Deus, fora dela? Ela delegará para o "sujeito do tacape, lá em cima". Então, ela não quer nem saber Dele, "Deixa Ele lá e eu aqui". E ela acha que está bem segura assim. Não fez compromisso nenhum: "Leva a vida Dele, eu levo a minha, está tudo bem." E ela, assim, está tranquila.

Esse tipo de teologia é que gera esse tipo de raciocínio dessas pessoas. Que é o oposto do que na Índia se fala, há mais de cinco mil anos. Cinco mil anos de experimentos, de investigação psíquica, psicológica, mediúnica etc. E o que eles ensinam lá e que descobriram há mais de...? Que existe uma Centelha Divina dentro de tudo o que existe no Universo. Isto é, traduzindo: que

Deus é tudo o que existe. Ponto. Que é, literalmente, tudo o que a Mecânica Quântica fala; exatamente a mesma coisa que a Mecânica Quântica comprovou. É só raciocinar. Você lê esse livro (*O Universo Autoconsciente*), e tem que chegar à mesma conclusão. Aqui ele não está falando, claramente, ainda, como ele fala hoje, nos últimos livros; este livro aqui tem mais de vinte anos. Mas hoje ele fala abertamente sobre a consciência. Mas aqui já está embutido. A Física que está explicada aqui prova isso – que a consciência permeia toda a realidade; só existe uma única consciência. Todos esses experimentos mostram isso; que quem controla esses experimentos é a consciência do observador. Portanto, a Centelha está mais do que comprovada pela Física. Então, quando isto for entendido, tudo mudará; toda esta teologia terá que mudar.

– Hélio, você fala que na Índia, há cinco mil anos que já se fala sobre Deus, sobre a Centelha Divina e que permeia tudo. Mas, por que é tão difícil entender? Porque já vimos tantos líderes espirituais, várias situações a falar sobre a Centelha Divina. Por que é muito pontual essas ocorrências? Por que, se todo mundo, se já se sabe que o amor e toda essa reação em massa já gera algo melhor, a perfeição, a harmonia, fica tão difícil aceitar isso?

– Tem que mudar a mensagem.

– Pois é.

– Por que hoje a gente ainda está, de novo, discutindo isso?

– E ainda levará *saecula saeculorum*, (latim, pelo século dos séculos) até que seja entendido, sentido. Porque uma coisa é pensar, outra coisa é sentir. Se você não sente a Centelha, não significa coisa alguma. E aí, o que acontece? Você não consegue manifestar nada na sua realidade. Então, essa é o questionamento que as

pessoas deveriam fazer quando vêm na Ressonância Harmônica: "Por que eu não consigo manifestar a minha realidade, casa, carro, apartamento que eu quero?" Sabe por quê? Porque as pessoas tentam fazer isto aqui (*que está descrito na transparência*), usar a consciência para manifestar a realidade, só olhando, só sentindo, este lado da realidade, físico, desta dimensão. Esse é o erro que está sendo cometido por todas as pessoas, praticamente, que vêm fazer a Ressonância Harmônica. Nada "anda" na vida da pessoa. Então vem, leva um CD para casa, as coisas começam a "andar", de um jeito ou de outro. "Cai a ficha". Por que a coisa começa a "andar"? É por causa do CD?

– Consciência.

– Para quem que vocês fazem o pedido? Para quem?

– Para a Consciência Maior, para a Inteligência Maior.

– Não. Fisicamente, fisicamente.

– Para o Hélio.

– Para o Hélio. Então, qual é a consciência que está fazendo a coisa acontecer? Entenderam? Tem que ter uma consciência. Muito dessas pessoas que vêm fazer os pedidos da casa, carro, apartamento, já foram em todos os lugares que existem neste planeta, se pudessem. Mas, no Brasil, já foram em tudo quanto é igreja, em tudo quanto é centro espiritual, feiticeiro. Para vir na Ressonância Harmônica, para vir na Mecânica Quântica, é a última coisa. Quando não tem mais (...). O desespero é total e absoluto com: miséria, morte, câncer, lepra, AIDS etc. Então eles vêm ao atendimento. Já foram nas igrejas. Falaram e recitaram as fórmulas. E o que aconteceu?

– Nada.

– Nada. Quando chegam nestes locais, falarão com quem? Com o “velhinho do cacete”? Você acha que ainda existe isso para escutar? Se não falar com alguém que tenha uma consciência, não acontecerá nada, porque precisa colapsar a função de onda do Schrödinger. Entenderam? Existe uma onda de probabilidade. Se não colapsar a função de onda, aquilo não vira casa, carro, apartamento, nessa dimensão. Entretanto, você pode ir falar com o padre, com o pastor, com o “pai de santo”, com quem quiser. Se realmente ele se dispuser a colapsar a função de onda para você ter seu emprego, vender seu carro, receber seu precatório, o gerente liberar o seu cheque especial, e assim por diante, acontecerá. Mas, se for até ele para conversar sobre isto, ele não vai dar atenção: “Mais um que me vem ‘encher’ aqui.” Entendeu? E te despacha, não acontece nada. Mas, se ele parar e pensar e colapsar para você o que foi pedido isto acontecerá. Mas é necessário ter uma consciência colapsando. Qualquer uma, qualquer uma serve. Agora, qual consciência que poderia ser? A sua, a sua própria consciência poderia colapsar a função de onda. Mas qual consciência? A do “Zé da Silva, com o número de identificação do CPF ‘tal’ e RG ‘tal”? Que acha que o “velhinho branco do porrete” está lá em cima? Essa consciência não colapsará, porque ela está pedindo para “ele” fazer isso. Não adianta, não funciona. Quando o centurião chegou até Jesus e falou: “Jesus, eu tenho um servo, que está doente.” E Jesus falou: “Vamos até lá”. O centurião respondeu: “Não precisa, basta um desejo seu e está curado.” Na mesma hora o servo ficou curado. Dois mil anos atrás já foram explicados sobre o colapso de função de onda. E aconteceu. Essa pessoa entendeu. Ele falou: “Você não precisa fazer nada. O seu desejo, ele já está curado.” Chama-se Colapso da Função de Onda. Então, enquanto a pessoa não “olhar para dentro” e falar, conversar com a Centelha que ela tem, ela não

colapsa a função de onda. Ela ficará dando volta, dá volta, dá volta, dá volta e não sai daquilo.

> – Eu também posso reencarnar durante cinco mil anos, sem ter essa consciência? Até fazer essa função de onda, colapsar, até fazer acontecer essa fusão com o Todo?

– Pode ficar reencarnando eternamente.

> – O "*X*" da questão é a consciência?

– Enquanto não entender e não sentir isso, pode, vai e volta, vai e volta, vai e volta que não acontecerá nada. E acha que só por estar do "outro lado", já entendeu isso? Existe uma multidão que é igualzinha do lado de cá; continua pensando igualzinho – que é externo, que precisa ter sofrimento; continua com a mesma crença. E, pior, enxerga que existe uma dimensão lá e outra uma aqui. Está vendo as duas; e deve ficar – suponho – perplexo, de ver que os daqui não acreditam em nada, que existe a dimensão que eles estão. Agora, o que é pior, se eles estão lá, estão numa e enxerga essa, a "ficha" deveria "cair". Que existe mais alguma coisa. Mas, não; não "cai". Para muitos e muitos não "cai". Continuam aferrados de que é externo, está fora. Agora, por que não muda isso? Porque tem consequências. Tem que sair da zona de conforto. Se eu admitir que existe uma Centelha Divina em cada um, eu tenho responsabilidade com a que está dentro de mim; eu tenho que deixar ela atuar. Mas aí cai na conversa lá da outra: como é que eu vou fazer a oração do "Pai Nosso" e vou passar, vou abdicar do controle para Ele, e Ele resolve o que será da minha vida? Então, você não cede o controle para sua Centelha Divina pela mesma razão; é a mesmíssima coisa. Não deixa a Centelha trabalhar, porque "O que será que ela vai fazer? Qual que é a prioridade dela? E se não for fazer o que eu quero"?

– O que eu quiser...

– No domingo, será falado mais. Mas o primeiro mandamento do sistema que controla este mundo é "distração e frivolidade", a massa toda. Primeira coisa é implantar esse sistema. Veja toda a mídia do planeta e diga se não está certo isso?

– Sim.

– É manter as pessoas alienadas, totalmente. Então, distração, entretenimento, showbiz. Sendo assim, quando se entra num portal da internet, existem duas, três notícias irrelevantes, que também não dizem nada, que encobertam a coisa, e o resto, o que existe, rolando para baixo? Só entretenimento, divertimento, vulgaridade, baixaria etc. Porque é necessário conduzir e rebaixar a sensibilidade humana à dos animais. Depois fica todo mundo insensível, fica facílimo de controlar a população. E a população "cai como um pato" nessa estratégia. Portanto, só existe o quê?

– Divertimentos.

– Exatamente. Shows, "baladas", novelas, futebol etc., etc. Mais a cerveja, ou vinho, ou *whisky*, todas as drogas etc. Pronto. Você deu isso, "na mão". Quando a pessoa, no segundo mês da Ressonância Harmônica, ela começa a estrebuchar, a reclamar – muitas reclamam – dizendo: "Piorei". Que ficou "isso", que ficou "aquilo", é por causa disso; uma mínima limpeza que se faz, tira a pessoa dessa zona de conforto total, e já reclama...

– Que não deu certo.

– Não! "Fiquei horrível." Precisa continuar chafurdando na lama. Então está tudo certo, não é? Até que a somatização apareça num grau extremo, ou a falência, ou a doença, ou etc., etc. Mas não

pode sair da zona de conforto; precisa ficar tudo do jeito que está. Então é por isso que, se observar a Índia, com toda a concepção oriental da coisa, olha como é que eles estão. Observe o Oriente. Vê a situação. Vê se eles acreditam na Centelha Divina dentro deles? Praticamente ninguém. No Ocidente, isso nem existe. Então, a visão de mundo é a mesma; tanto no Oriente quanto no Ocidente, é esse desastre. Mas, e os poucos que supõem ou já sentiram que acontece exatamente isto, que existe a Centelha? Ou se toma partido do lado da Luz ou se toma partido do lado das trevas. Não existe meio-termo. Alguém diz: "Eu quero ser do lado da Luz, mas quero continuar com toda zona de conforto que eu puder ter". Esta é a fala do personagem Rony no "Harry Potter", filme número sete (2010), primeira parte, ele vira para Rony e fala o seguinte – o Rony reclamando e reclamando – ele virou e disse o seguinte: "Você achava que ia ter um hotel cinco estrelas?" Porque toda a história do Harry Potter, ele é O Escolhido. Ele é O Salvador. Ele é O Messias – dá-se o nome que quiserem, ou o Neo da Matrix (filme 1ª trilogia, 1990). É um arquétipo. Por isso que fez o sucesso que fez. Então, ele só sofre, desde o início do primeiro livro até o fim. E o outro reclamando. Sendo assim, chega uma hora que ele é obrigado a falar, porque cansa: "Você esperava que fosse ter hotel cinco estrelas?" Ou como você acha que levará a Luz no meio das trevas e eles vão achar engraçado? Nietzsche falou algo extremamente certo: "Só existem duas pessoas felizes no mundo: os demônios e os homens de poder. São as duas classes felizes". E você considera que essas pessoas cederão os "anéis" de bom grado? O nosso obsessor pulou, espumando de ódio, assim que foi falado "Mecânica Quântica". Agora, faz o quê? Deixa o menino se suicidar pela quarta vez seguida? "Não estou nem aí, lavo as mãos. Vou assistir ao jogo de futebol. E vou tomar uma cerveja." E o um milhão de suicidas? E os quarenta mil aqui de São Paulo, esse ano (2012)? Fora os de Santo André, São Caetano, São Bernardo, e

assim por diante. Então, é por isso que não se colapsa casa, carro, apartamento. É por essa razão é necessário ter alguém que colapsa para você. Porque, se você renega a Centelha, não se funde com ela. Porque o poder está na Centelha. Será que essa "ficha não cai"? O poder de manifestação, o poder de criação da realidade, "do nada", a partícula virtual que emerge no nosso Universo, sai de onde? Do Vácuo Quântico. Se não se fundir com Ele, não entrar em fase com o Todo... Quando se entra em fase com Ele, o que acontece? Já viram um osciloscópio, quando duas ondas se juntam? Você não verá mais duas; só vê um sinal. Não existem dois sinais, duas amplitudes e dois comprimentos de onda; só existe um; somou-se ou fundiu-se. Então, precisa que sair para Centelha atuar. Você não desaparecerá, não "some no nada", como eles falam. Você sai de lado e deixa a Centelha atuar. Essa Centelha é que cria casa, carro, apartamento. Ou a Centelha de alguém. Percebem? Ou a Centelha de alguém que consegue fazer a fusão e que, deixa a própria Centelha dessa pessoa atuar. É isso que acontece, literalmente. Porque só existe uma consciência que permeia o Universo. É isso que isto (*o texto na transparência*) mostra. Só existe uma consciência. Não existem duas consciências. Só existe uma consciência que cria a realidade. Ou se deixa essa consciência trabalhar ou você não cria nada. Para deixar essa consciência trabalhar, você precisa sair do lado e deixá-la atuar. Portanto se cria a realidade do jeito que você quiser.

> – A questão é: como sair de lado? É fácil falar; "Sai de lado, deixa, não sei o que e tal". Mas como faz isso? Como abaixa o....?

– Já vou responder.

> – O que é Opção Retardada?

– Já vou falar disso. Não tem nada a ver com Síndrome de Down, entendeu?

A Centelha quer ler o livro de Mecânica Quântica ou assistir o jogo de futebol?

– Ler o livro.

– A Centelha quer passear, tomar whisky ou ajudar alguém?

– Ajudar.

– E assim por diante. É fácil saber se está fazendo o que você quer ou o que a Centelha quer. A luz acende; tem uma luzinha vermelha.

– É o que o pessoal fala: "Quando dá vontade de trabalhar, eu deito na rede para passar essa vontade de trabalhar"?

– É. "Quando eu sinto vontade de trabalhar, eu paro e descanso, até que essa vontade passe."

Na Psicologia fala-se o seguinte: "Se todo dia você fizer algo que exige um esforço seu, você está crescendo".

– Está certo.

– Segue essa regrinha: "Quero fazer 'tal' coisa que não exige esforço algum". Não; para, para: "Vou ler um livro difícil. Quero mais. Não, não, mais dez páginas." Em Vendas fala-se o seguinte: "Quando você quer ir para casa, visita mais um cliente". No Evangelho fala: "Anda a segunda milha". Entenderam? É fazer o que você não quer fazer, o que dá trabalho, o que é desconfortável, o que mesmo estando exausto e, ainda, faz. É isso. E executar "todo santo dia", o tempo inteiro. Neste caso, está havendo crescimento. Assim está "em fluxo", como se fala em Psicologia, ou está se deixando a Centelha atuar. Porque, se ouvir a Centelha, fica

claríssimo o que ela quer fazer. Não precisa ser um guru, ir para Tibete, fazer cinquenta anos de meditação; não precisa nada disso. Ela está presente o tempo inteiro; basta você "olhar para dentro".

Quantas pessoas precisam de ajuda? Ou se faz isso ou faz o que você quer. E nada acontece. E é fácil de perceber. Quando não se cresce, existe a somatização mental ou emocional ou fisicamente. Não precisa ficar doente; você já se sente mal, melancólico, triste, chateado, tedioso, chato. Entendeu? É porque a coisa não está legal, a coisa não está bem. Está se divertindo e não está se sentindo bem. Vai numa "balada" após a outra, está indo e depois está "tomando todas" e não está feliz. Já está aí o sinal, que tem algo errado. Pode-se "esticar a corda" o quanto quiser; não está adiantando nada. Porque não é aquilo que dará a realização; aquilo não faz entrar "em fluxo". Quando se está "em fluxo", você está feliz, porque então fabrica as endorfinas, dopamina, serotonina etc. e etc. Mas é necessário sair da zona de conforto, é necessário fazer esforço continuamente, de todas as espécies. Pois é. Mas, nem o mínimo esforço, que seria entender a Mecânica Quântica, para colapsar a função de onda, é feito. A pessoa vem na palestra, faz os pedidos, vem aqui, e....? Quer resolver os seus problemas com a visão materialista da existência, olhando só este universo aqui: "Quero a casa, quero o carro." E começa os questionamentos: "E como que eu vou conseguir o carro se eu ganho R$2 mil por mês?" E fica neste processo. Entra ano, sai ano e desiste logo no primeiro, segundo mês da Ressonância Harmônica, porque o carro não apareceu "do nada". É por esse motivo. Porque fica pensando no "Como eu vou conseguir o dinheiro para conseguir aquilo que eu quero?" O "como" é do "outro lado", é na outra dimensão, é o Todo que faz; é Ele que cuida do "como vou conseguir", porque ele tem as infinitas possibilidades, da onda de probabilidade. É Ele quem fará isso, se você deixar que Ele trabalhe. Agora, se puser concreto em cima da Centelha, como que Ele trabalhará? É impossível,

impossível. Se você se enche de tabus e preconceitos, como é que Ele vai trabalhar? O Hélio já não falou? "Você vai tomar café no shopping e do seu lado está sentado um 'negão' e pensará assim: Eu não falo com gente dessa raça." Pois é. Esse "negão" é quem tem a informação, o dinheiro, o capital, a indicação, etc. Aquele que trará a casa, carro, apartamento. Existe uma coisa que eu vou falar na palestra de novembro, mas vou comentar hoje.

Outra pessoa, conversando, disse o seguinte – fez uma afirmação – (abre aspas, quando terminar fecha aspas; foi o que a pessoa disse): "Deus não criou os pretos" (fecha aspas). Isso, em 2011, semana passada. Aqui, nessa cidade. E os amarelos? E os vermelhos? Só os arianos? Deve ser, bem brancos. Qual a concepção ideológica que essa pessoa tem do Universo, para fazer uma afirmação desta? De Deus? Da realidade? Por lógica, temos um problema: sendo assim, quem criou? Porque, se não foi Ele, o do "D" maiúsculo, quem que foi? Então, precisa ter outro, certo? Precisa ter dois. Há cento e cinquenta anos atrás, aqui no Brasil, discutia-se se os negros tinham alma e se as mulheres também tinham alma. Cento e cinquenta anos atrás. Porque, se não têm alma, nós podemos fazer o que bem entendemos. Pode ser escravo, podemos matar, podemos fazer o que bem entender, porque é um animal. É um animal. E o que fazem com as mulheres é a mesma coisa; também, se não têm alma, podemos fazer qualquer coisa, porque é um animal. E hoje se continua pensando a mesma coisa. Pode-se fazer a mesma coisa com um pato, com um ganso, com um macaco, com um coelho, com uma vaca, com qualquer coisa, com qualquer animal. É tratado como se não existisse alma. Tradução: Centelha Divina. Então, o problema volta lá atrás. Se não sair do lado e deixá-la trabalhar, o problema persiste.

Agora, você (*aluna*) comentou, que eu tinha explicado, durante a palestra "assim, assim, assim, assim, assim", e você tinha entendido "assado" e eu tinha falado "cozido". Então, até que

ponto tudo o que o Hélio fala está sendo entendido, com clareza? Ou o Hélio está falando grego? Agora, todos têm três horas de palestra, fazem perguntas? Porque pega-se e põe tudo dentro do seu paradigma. Certo? É uma projeção. Eu estou falando de uma coisa, mas está sendo entendida outra. Ou já filtrando, ou já ajeitando: "Não é bem assim" etc., etc. Então, por isso que se fala, fala e fala, e existem livros e livros e livros, e as pessoas vão falar: "Não, mas este assunto aqui é muito abstrato." E quem fala que é abstrato são pessoas cuja profissão, por exemplo, é criar uma máquina; não é um pedreiro. Já imaginaram, para construir uma máquina de escrever, daquelas antigas? Quanto que precisava ter de raciocínio abstrato para desenhar uma máquina de escrever antiga, ou uma máquina de costura mecânica? Ou um "Saturno V", com seis milhões de peças, ou um "Apolo 11", com um milhão de peças? Agora, como é que essas pessoas podem falar que este livro é abstrato? Até mesmo no *CERN* (Laboratório de Física de Partículas), onde o Fritjof Capara foi dar uma palestra para duas mil pessoas, e eles deram sorrisos irônicos durante a palestra dele. Lê *O Tao da Física* (1975), lê *O Ponto de Mutação* (1983) e *Sabedoria Incomum* (1995). Eles sorriram, achando que o Capra estava "viajando na maionese." Agora, eles ficam na superficialidade. Emite, vem um próton, bate no outro próton, eles explodem, sai partícula para tudo quanto é lado, dão nomes – existem mais de duzentos nomes diferentes – e....? Então com esse conhecimento faz um melhor míssil, uma melhor bomba de hidrogênio, um melhor *GPS*, um melhor *iPod*, e fim? Claro. E a zona de conforto deles? É por isso que, por mais Ciência que tenha, não significa nada, não se chega a lugar nenhum, e as condições só se deterioram na face da Terra. Lê os sites de Economia para verem até onde estamos indo e para onde chegaremos. Está registrado lá; não vou repetir aqui. E isso é criado por quem? Pelas pessoas que estão no poder, os mesmos que criam toda esta sistemática de "distração e frivolidade", para que

ninguém pense. Agora, quem pensa como ele, o Amit Goswami, pensa em Opção Retardada – dispara o elétron, existe a dupla fenda aberta, duas fendas; o elétron vem e passa pelas duas, mas aqui ele ainda não chegou ao sensor, ele está caminhando, ainda. Depois se fecha uma fenda; quando ele passou aqui, ele passou como...? Onda. Quando as duas fendas estão abertas, ele passa como onda. Então se fecha uma fenda – ele ainda não chegou aqui, ele está aqui no meio do caminho – fechou-se a fenda; quando o sensor mostra, mostra o quê? Uma...?

– Partícula.

– Partícula. Uma partícula. Mas, cadê a onda? Já tinha passado, existe uma onda caminhando aqui. Faça a experiência na sua casa. Pode pôr água numa bacia. Jogue a pedrinha, que você verá – a onda está caminhando; a onda já passou. Então se fecha e isso aqui vira partícula, mostra partícula? Como que pode acontecer assim? Ele volta e passa de novo, como partícula. Agora, como que ele volta? Quem que deu o comando? Estamos falando de um elétron, de um fóton. Como que ele volta? Só porque você fechou? Como é que ele sabe que se fechou a fenda, e que ali ele precisa se comportar de outra maneira? Então, esse experimento foi fundamental. Basta a intenção do físico em preparar o experimento, o fóton já se comporta da maneira que ele quer; ele ainda nem posicionou nada, ele está só pensando, o experimento já mudou. Pois, só pensando, ele já criou, ele já colapsou a função de onda. Agora, faz o quê com isso? "Joga para debaixo do tapete"? Mas, serve para fazer *GPS*? E fica tudo assim?

O dilema é o seguinte: da mesma maneira que existe uma fábrica no meio-oeste americano que faz bomba atômica, cuja nesta fábrica possui todo tipo de funcionário; deve ter uns cem físicos que trabalham naquele local, projetistas de bombas. Mas, para que esse povo trabalhe, existe uma mulher que faz café, ou

várias; existe a faxineira, existe o "cara" do estacionamento, existe o "cara" da contabilidade, da limpeza; precisa ter a infra para que esse povo possa trabalhar e fazer as bombas. Pergunta: o que acham que acontecerá com esta mulher do café quando ela passar para próxima dimensão? Consideram que seguirá para o "céu", para o "descanso eterno"? Ela colaborou para que se faça a bomba. O físico possui uma responsabilidade "*X*", o outro possui a mesma responsabilidade e a mulher do café também possui. Todos – é um encadeamento – todos são responsáveis. "Mas, eu não sabia que eles faziam bomba naquele prédio." Como não sabia? Basta entrar na internet, basta procurar saber. "Não quero nem saber", fecha os olhos. Mas em Nuremberg (Alemanha, II Guerra Mundial) também deviam ter fechado os olhos. Por quê? Porque também tinha um monte de gente que comentavam: "Eu não estava sabendo de nada. Eles só mandavam pegar os prisioneiros aqui e meter no trem. Eu só fazia essa seleção. Pega e põe no trem. O trem partia, e o povo sumia. Eu só cuidava da logística." E o outro: "Eu só carregava uns tubos assim, de zyklon, (pesticida usado nas câmaras de gás e extermínio) e levava daqui para as câmaras, e punha numa chaminé. Eu só fiz essa tarefa; eu não fiz nada." E assim segue, *n* justificativas. Então, entender Mecânica Quântica implica numa tremenda responsabilidade. E é por acusa dessas responsabilidades que o povo é contra, que o povo não quer saber, que o povo não deixa dar palestra, que o povo vai para cima de quem faz isso etc. E que não quer nem saber quantos *PhDs*, quantos títulos, quantas pesquisas a doutora Candace Pert fez? Desde que ela apareceu no documentário "Quem Somos Nós?" ela já vira persona non grata, não importa se teve trinta anos de pesquisa que ela fez, vira "pó". Agora, é um ser condenado. Por quê? Porque ela apareceu no "Quem Somos Nós?", ousou aparecer junto do Ramtha (ser espiritual), no mesmo filme. Uma canalização da JZ Knight. Só por isso. Todos os demais a repudiaram. Mas, e nós? E nós?

Zaqueu (Bíblia, cobrador de impostos de Jericó) devia ter corrido. Sabem quem é Zaqueu? Jesus iria passar em uma vila, Jericó, a caminho de Jerusalém. Formou-se uma aglomeração de gente, um tumulto. Zaqueu era um baixinho, ele subiu na árvore para ver Jesus passar, ali, na confusão toda, de onde vinha o povo gritando. Quando chegou a frente à árvore, Jesus olhou para cima e falou: "Zaqueu, desce que eu vou ficar na sua casa hoje." Ou vocês acham que Zaqueu deveria ter subido na árvore? Ou acham que Zaqueu deveria ter corrido em direção contrária e não ter parado até hoje? Não tem outra opção. Zaqueu subiu "em cima do muro". Subiu, ele subiu na árvore. E não adiantou subir em cima da árvore, porque a informação chegou nele. Portanto, ou você está do lado do problema, ou está do lado da solução. Não existem duas alternativas; não existe mais que isso. É preciso tomar uma posição. Agora, se usará a Ressonância Harmônica por quanto tempo? E só benefício e só benefício, sem tomar uma posição?

– Essa é uma pergunta que eu sempre quis fazer. Até quando a pessoa aguenta fazer Ressonância Harmônica?

– Até quando a pessoa aguenta resistir à Ressonância Harmônica? Essa que é a questão. Que, à medida que a Ressonância Harmônica entra, ela provocará uma limpeza, a onda atuará em todos os átomos da pessoa e transferirá uma consciência. Eu já expliquei que a onda que porta a informação que você quer é o próprio Todo; não existe um jeito de transferir o *MBA* não sei das quantas que não seja através de uma onda. A onda que está portando é o próprio Deus. Porque tudo o que existe é uma coisa só: Ele. Já foi falado várias vezes durante esses cinco anos. A onda que transfere a informação é o Próprio. Ponto. Então, quando o Próprio entra e a pessoa "mete o pé no freio", o que a pessoa está fazendo, na prática? Recusando o Próprio. Por que a pessoa fica mal, as vendas pararam, não entra mais ninguém na loja, "Agora

entrei em depressão" e etc., aquela choradeira? Hoje mesmo recebi um e-mail desses. Por quê? É porque é uma catarse? Vocês acham que é só porque é uma catarse, uma "limpeza psicológica"?

– É rejeição.

– É rejeição ao Todo, rejeição do Deus, pura e simplesmente. Então, quando se "pisa no freio", rejeita o Próprio, imagine para que lado que se vai. Você já mergulha direto. Já começa a viajar para baixo. Depois, sente-se como? Quanto mais se afastar da Luz, pior se sente, em todos os sentidos, e pior vai ficando. E então, somem os clientes. Acontece tudo quanto é tipo de problema. Quanto maior a rejeição, maior é o problema. Por quê? "Eu não quero fazer a vontade do Todo, eu quero fazer a minha", como o Todo entrou, você "mete o pé no freio". "Não quero saber disso." Imagine aquela mulher do episódio do "Pai Nosso", se ela fizesse Ressonância Harmônica, o que iria acontecer com ela. Acho que ela vomitava um mês seguido. Porque existe cliente que vem em consulta e vomita a noite toda, sabiam? Na primeira vez que veio, não recebeu CD nenhum. Saiu da sala, voltou para casa e vomitou a noite toda, só de pegar o campo que existe na sala. E o que é o vomitar? Rejeição à consciência que está tendo. Então, a pessoa já bateu na onda, ela começa a rejeitar. Por quê? Porque "Não quero fazer o que o Todo quer; eu quero só a minha casa, carro, apartamento; eu não quero saber de nada com Ele; eu não quero envolvimento com Ele; eu não quero saber." Nada de amor incondicional, nada de ajudar os irmãos, nada de nada; só casa, carro, apartamento, precatório, cheque especial e assim por diante; só, mais nada. "E deixa levar minha vida, normal, que eu não quero saber de coisa alguma." Só que todos nós estamos debaixo de uma realidade única, que não tem como sair dela, porque só existe uma realidade.

Lembra-se daquele psicanalista alemão? Que pede para repetir um mantra: "Aquilo me respira". Ponto. "Aquilo...", com "A"

maiúsculo, "Aquilo me respira... Aquilo me respira..." É a mesma coisa que se falar "Eu sou, Eu sou", "Eu sou, Eu sou"; é "Aquilo me respira." Portanto, você está dentro do "Aquilo". Não tem para onde fugir. Isso tudo (conteúdo do livro) prova isso. Prova. Então, na Idade Média, ainda dava para enganar. Agora não dá mais, porque existem centenas de experiências. Nas outras aulas já trouxe pilhas. Agora, isso aqui, mais de vinte, trinta anos, que já existe. Alain Aspect, o físico, pega o spin de uma partícula com o spin da outra; pega dois fótons, gruda e solta; a hora que se mexer no spin de uma o spin da outra responde mais veloz que a velocidade da luz. Como que pode ser mais veloz que a velocidade da luz? É porque não é desse Universo. Porque, nesse Universo, não pode ter nada mais veloz que a luz, mas na outra dimensão pode. E como é que está trafegando a informação desse fóton para esse fóton? Para trafegar um sinal, ele precisa ser o quê? Na velocidade da luz, que é o que nós fazemos aqui, na nossa realidade. Mas se ele é mais veloz que a velocidade da luz, como é que está trafegando essa informação? Não está trafegando. Não está trafegando informação nenhuma. Ela está saindo "daqui" e indo "para cá". Não existe nada indo "daqui para cá". É que nem o salto quântico do elétron. Ele não faz isso aqui (percorre um caminho). Ele some daqui e aparece. Então, a informação está aqui (num ponto) e está aqui (noutro ponto). Mudou aqui (num ponto), mudou ali (noutro ponto), instantâneo. Não existe tráfego nenhum de informação. Porque, qual é o meio que permeia esses dois fótons? Esse fóton está num meio e esse aqui está num meio. Onde? Em que oceano está? Existe um peixe aqui e existe um peixe lá na Austrália; eles estão dentro de um oceano, o mesmo oceano. Só que o peixinho daqui vira para cá e esse daqui vira; o outro, vira, vira; eles fazem isso. E como que pode acontecer isso? Como é que o peixe de lá sabe? Porque não é o peixe que sabe; é o oceano. É o oceano que muda e, por isso, o spin se adapta. Não existe tráfego nenhum de informação. Agora, se

não existe tráfego nenhum de informação, e se é o oceano, o Vácuo Quântico, que muda, está provado ou não que existe que tem um Vácuo Quântico, que isso existe? Cada um deste experimento derruba o materialismo; cada um. Agora, imagine tudo isso, mais todos os outros. É claro, eles vão construir computador quântico, você levará para casa, usará o seu computador quântico com aquelas, com as possibilidades do Gato do Schrödinger – que o gato está morto, vivo e vivo, morto; não terá mais a lógica binária, "sim" ou "não", "1" ou "0", certo? tem o "não – 0" e "não – 1" – e todo mundo usará esse computador quântico e está tudo bem. E como se nada tivesse acontecendo. Por que: "Não quero saber quais são as consequências de entender a Mecânica Quântica." Agora, até onde vocês acham que pode caminhar uma tecnologia, nesse rumo da Mecânica Quântica, sem que haja uma transformação planetária? É impossível, impossível. Então, a mudança acontecerá de qualquer maneira, quer queira, quer não queira. Porque, quando começa a se mexer nesse nível da realidade, a mudança é inevitável. E quem resiste à mudança terá problemas, e cada vez maiores. Agora, pessoalmente – globalmente, o problema será horripilante – e pessoalmente? Pessoalmente, cada um responderá por si. Você está dentro de uma realidade, mas não precisa fazer parte dessa realidade. É então que entra "muitos mundos", que a revista *Scientific American* não acredita. Você tem o seu universo e tem o do povo. O do povo terá desemprego, suicídio, falência etc. O seu não existe nada disso; só tem prosperidade e abundância. Mas você tem que estar nesse mundo seu, conscientemente. E quem que cria esse mundo seu ou esse universo particular aqui? É um colapso da função de onda. E quem que colapsa a função de onda para estar no universo paralelo? O Todo ou a Centelha. Então, não pense que: "Todos vão naufragar e eu vou ficar numa boa, porque eu vou ter o meu universo paralelo, particular, que nele não acontece nada." Já está avisado: quando a coisa acontecer

e perder o emprego, não adianta "chorar as pitangas" e falar: "Ah, você falou que tinha um mundo paralelo e que eu ficaria neste local e teria emprego para mim o resto da eternidade". Eu não falei isso. Existem infinitos universos paralelos, mas quem cria é o Todo. Quem está no ego, criará o quê? O que o ego cria, o "Zé da Silva, RG número tal"? Nada. Ele não cria nada; ele não acredita em nada, ele não quer se envolver com nada, ele não quer nada. É o povo. Tem limitação, tem todo tipo de problemas. Vocês já imaginaram se o povo inteiro, se os sete bilhões, deixassem a Centelha trabalhar, como seria esse planeta?

Acha que um vendedor de uma concessionária de automóveis, que falsifica holerite para vender um carro, ele está deixando a Centelha trabalhar? Ou é o ego dele que está trabalhando? Quem está falsificando o holerite para passar um carro para frente? E não importa se o sujeito pode pagar ou não pode pagar? Acontece aos milhões este tipo de atividade. O que vocês querem que aconteça com essa pessoa? É o que está acontecendo; o sistema inteiro vai à falência. Agora, como está na pré-falência, está todo mundo tranquilo no dolce far niente, até que se chega um dia para trabalhar – se não me engano 21 de setembro de 2008, se eu não me engano – e tem lá um cartaz na porta: "Falida. Retirem seus bem pessoais e vão embora, que acabou." Desapareceu a empresa. "Puxa, mas esse banco possui cento e cinquenta anos." "É, mas não tem mais, acabou, está falido." US$600 bilhões de passivo. Fim. No entanto, enquanto essas pessoas estiveram lá, o que eles fizeram? A mesma coisa que os outros. Falsificaram o holerite para passar as casas no subprime (crédito de risco), para um indivíduo que não tem como pagar, mas, é meta de vendas. Precisa cumprir as metas. Portanto: "Nós precisamos vender de qualquer jeito. É necessário vender vinte carros, trinta carros, não importa. Entrou aqui, precisa sair com o carro; falsifica-se tudo e problema da financeira, problema do banco; vamos empurrando; as minhas metas eu cumpri." Isso

é ser vendedor? É a palestra de outubro. E quantos gerentes de banco compactuaram com essa coisa, no mundo inteiro? Agora reclamam: “Nós não temos nada a ver com isso; coitadinhos de nós. Vamos ficar desempregados, vamos à falência, vamos perder nossas casas, os carros etc.” Coitadinhos... Pois é, mas foram eles que criaram esse esquema. Entraram também todos os deputados, senadores, governadores, presidentes e o parlamento do planeta inteiro. Mas, mas o povo pagará também, por omissão. “Subiu em cima do muro.”

Se anunciar uma palestra: “Sistema Financeiro Internacional”, quantas pessoas acham que vêm? Meia-dúzia? Ninguém quer saber, “Não, deixa essa coisa para lá, eles resolvem. O negócio dos gregos, eles resolvem. Vamos assistir à novela, vamos ver o jogo, vamos tomar cerveja, vamos à balada.” Só que a “corda estica” sem parar. Em dezembro de 1939, se não me engano, 03 de dezembro, teve um grande baile, muitos bailes, no país. Foi a data que começou a Segunda Guerra Mundial. Tiveram bailes e muitos bailes, certo? Como eles ficaram sabendo? Na hora que viram passar um desfile militar, os alemães marchando em Paris, disseram: “Nossa! O que significa este desfile?” E assim caminha a humanidade.

Pois é, mas não é algo “com os outros”; é algo que afeta a cada um de nós. Mas e a zona de conforto? Por este motivo que o outro mandou o e-mail perguntando: “Vocês sabem contra o quê estão lutando?” Porque ele está na zona de conforto total. Então, ele já supôs contra o que está lutando e fala: “Não, eu não vou me envolver nisso. Eu vou ficar aqui, bem escondidinho. Eu não tenho nada a ver com isso.” Então, mais cedo ou mais tarde, todo mundo que teve contato com a Mecânica Quântica precisa se posicionar. Este fato não tem alternativa. Não dá para falar: “Não entendo a dupla fenda” As crianças de dez anos de idade já entendem. É o “Não aceito”. Agora, qual é o problema de se aceitar que o Todo é assim? Que Ele permeia toda a realidade, que tudo o que existe é

Ele e que Ele é benevolente por essência? Ponto. Existe um campo eletromagnético que permeia tudo e que direciona todas as energias, atrai conforme a vibração da pessoa. Cada um cria, ou um campo positivo ou negativo, agrega antimatéria se faz algo negativo, agrega antimatéria; se ficar com bastante antimatéria vai para lugar do povo que está com bastante antimatéria – chama "semelhante atrai semelhante" – mas isso pode ser limpo se fizer carga positiva. Qual é o problema de aceitar isso? Qual é o problema de pegar a historinha, do "velhinho do porrete", entender que é uma historinha e "solta"? Qual o problema de jogar para longe e adotar: "Existe um Todo benevolente, amoroso. Fim." Qual é o problema? A única diferença é que, numa crença, Ele está longe de mim, eu não tenho nada a ver com isso, e a outra é que Ele está dentro de mim, portanto, eu tenho que ter um relacionamento com Ele. É mais fácil tratar se Ele estiver longe? Portanto, eu posso ignorá-Lo. Só pode ser isso: "Se Ele estiver longe, eu ignoro; então, Ele fica lá, me deixa em paz aqui e eu levo a minha vida do jeito que eu quero; não existe campo eletromagnético, não existe nada, não existe causa e efeito, não existe coisa nenhuma; eu faço e desfaço e acabou e não existe consequência e fim." Zona de conforto, não? "Vou cuidar da minha vida e fim, e não tenho nada a ver com o resto." Bom, é assim que pensa um vendedor de automóveis que falsifica os holerites para vender os carros, "Dane-se a financeira, dane-se o banco, dane-se todo mundo, dane-se a concessionária também". Porque, quando o indivíduo não pagar, os carros serão recolhidos, e faz o quê? Em janeiro do ano passado (2011) foram recolhidos cem mil carros seminovos, de pessoas que comprou carro e não conseguiu pagar. Porque vende um carro "zero" para um indivíduo que ganha R$1 mil. R$1 mil custa cada prestação, seguro, gasolina, etc. Só a manutenção do carro custa R$1 mil. E como é que eles vendem um carro "zero" para um indivíduo que ganha R$1 mil? "Mas, o salário não importa. Problema dele. Ele quer comparar um

carro." Vende carro e televisão e geladeira e DVD e tudo o mais. "Eu tenho que vender". Não é assim? "Eu tenho que vender. Eu não quero nem saber do problema do outro. Meu negócio é vender, custe o que custar." Então, todos estão pensando assim, sete bilhões materialistas, pensam: "Dane-se o outro; vou salvar o meu"; só que esquece que está no navio "Titanic". E não tem bote para todo mundo. Então, essa história de "Só vejo a minha parte e o resto que se dane", é complicada. Levada a um conjunto muito amplo da sociedade, quer dizer, se todo mundo, praticamente, resolve fazer a mesma coisa – se fosse feito por meia-dúzia de vendedores, não tinha problema nenhum – agora, a partir do momento que se reúnem três, quatro banqueiros, e inventam fazer um *subprime*, planejando: "Nós iremos por uma taxa altíssima e vende para um indivíduo que não pode pagar; depois nós extorquimos o indivíduo mais ainda, e toma tudo dele." Isso funciona para meia-dúzia de casas que se vender assim, mas quando vira dez milhões, fica meio complicado. Porque, se o banco receber trezentas mil casas devolvidas, como é que ele administra as trezentas mil casas? Diga-me, como é que ele colocará um guarda na porta de cada casa para garantir o patrimônio dele, antes que o povo vá até, deprede, invada e etc.? Vai à internet e dá uma olhadinha, as casas que "agora" são dos bancos; quando o banco chegar lá, não existe mais nada. Então, aquele dinheiro que ainda poderia revender aquela casa, não existe mais coisa nenhuma, porque, como é que se vigiam dez milhões de casas? Percebem? Mas um diretor do *FED* disse que está tudo bem, em 2004: "– Está perfeito, o sistema funciona"; em 2007, explode tudo. Agora, quem que "bola" um sistema infernal desse, diabólico, mesmo? Eles, os *FED* (*Federal Reserve System*), os Bancos Centrais, os banqueiros; são eles que "bolam" essas tremendas engenharias financeiras, o CDS e todas essas coisinhas. Se ela (*exemplifica com uma aluna*) não me pagar, eu faço um seguro para me garantir do crédito que eu tenho com

ela. Portanto, chama CDS. Bom, então ele (*exemplifica com um aluno*) fica sabendo que eu emprestei um dinheiro para ela, ele faz o seguinte: ele e ele (*outro aluno*) fazem um CDS para apostar. Se ela não me pagar, ele ganha; se ela pagar, ele ganha; um cassino. E fazem assim. Emitem, apostam. Como é que pode um negócio desses? Percebe que perde totalmente a razão de ser da coisa? É um seguro de um crédito que eu tenho. Então, eu vou fazer um seguro que, se ela não me pagar, o seguro me paga. Está. Agora, qual a relação dele com essa minha história com ela? Então, vira uma aposta, e "assim, assim" (tem muito). É só um exemplo, para verem a dimensão do problema. Mas, em qualquer área, quem quer saber que as coisas são dessa forma? Nada, nada, nada. Deixa passar, deixa passar. "Eu não tenho nada a ver com isso." Portanto, o problema persiste. E não adianta falar: "Eu não entendo Mecânica Quântica", porque, mais "mastigado" é impossível. Existem pilhas, pilhas de livros sobre Mecânica Quântica, que cobrem essa sala inteira, explicada de n maneiras, por n físicos. Sendo assim, um posicionamento é necessário ter.

– Você seguirá essa sequência? Eu estava procurando sobre os "muitos mundos". Pode falar hoje, ou quer deixar isso para...?

– "Muitos mundos", o Hugh Everett III (físico, *PhD*), ele provou matematicamente, pela Mecânica Quântica, que existe muitos mundos, em 1956. Acabou a carreira dele; bastou-o falar sobre isto, acabou a carreira.

– Aproveitando, fala-se muito sobre os ETs, sobre esses seres das Confederações Estelares que vêm, também, para nos auxiliar. Até lembro que aquele escritor da série "Jornada nas Estrelas" (Gene Roddemberry) pertenceu a um grupo da Grande Fraternidade Branca, a Fraternidade

Galáctica. E por isso teve inspiração para escrever a série de televisão. O discurso que tem nessa série é muito parecido com o que nós falamos aqui também.

– Tudo que tem ali é pura Mecânica Quântica, no Star Wars e no Star Trek. Quatrocentos episódios foram canalizados.

– Quando a gente tem, se ouve falar dos ETs, na verdade, são esses seres das confederações, ou não? Também são do bem e são no mal?

– Vejam bem, quantos macacos tinham no planeta Terra? Bilhões de macacos? Claro que não. Eram alguns grupos de hominídeos que estavam pela África, quatro milhões e meio de anos atrás que tinham acabado de descer da árvore, corriam um pouco, subiam na árvore, que vinham uns tigres, comiam todo mundo. Então, lentamente, foram...

– Foram descendo.

– Alguns – quanto? Cem mil, duzentos mil, quinhentos mil, um milhão? Existem sete bilhões, hoje, na face da Terra. De onde vieram esses sete bilhões? Pura aritmética. Existem cem mil macacos; os macacos se multiplicaram tanto assim? Tinha cento e vinte milhões, no Império Romano, cento e vinte milhões de pessoas. Hoje, existem sete bilhões. De onde vem esse povo? Que é extraterrestre? É tudo o que não é macaco daqui. Simples. É o óbvio ululante. Todos os macacos que não são deste planeta são extraterrestres. É de outro – “extraterrestre” – outro planeta. Pois é. Então, fica essa coisa. Se esses físicos dos “muitos mundos” viessem num centro espírita aqui no Brasil, para participar de uma sessão de materialização, como eu já falei no início, “caía o queixo”, falava: “E agora, ‘Mané, Mané’, e agora? Amanhã se acordará e seguirá para sua universidade e dará aula de Física e falará que não existem

'muitos mundos'. Agora, eu quero saber, essa concha do mar, materializada aqui, agora, com a água do mar, de onde que veio? Isso não é o 'muitos mundos'? Não é uma dimensão paralela? Não é uma 'brana', com falam?" Ou, de onde é? Quer dizer, é ridículo. Qualquer pessoa que frequente um centro espírita qualquer, místico, e assiste materialização, sabe que o que eles falam nas universidades é pura balela, é uma enganação. Agora, tem um físico que vem falar: "Espera um pouco. A matemática daqui diz que existe." Mas acabam com a carreira do físico. Acabaram, literalmente, com a carreira dele. Então, é muita hipocrisia. Você quer dirigir uma sociedade como se nada existe além do materialismo científico, só que as provas, as evidências, são absurdamente evidentes, de que existe outra realidade. Então, "muitos mundos" é isso: a próxima dimensão, que está numa frequência ligeiramente diferente da nossa, só isso – em hertz. Os átomos vibram de forma diferente, velocidade diferente. Tudo no Universo é definido pela velocidade, tudo. É só. Existem átomos, moléculas, prótons etc., etc. tudo. O que existe numa realidade e em outra realidade é a velocidade da coisa. Quanto maior a velocidade, mais as dimensões vão subindo; quanto menor a velocidade, mais "materializada", digamos, é a densidade, a dimensão. É só isso, é grau de velocidade atômica. Eles já sabem. Não é possível que sejam tão ignorantes assim. Eles sabem o que é um *dial*, megahertz, quilohertz. Agora, qual é o pacto? Qual é o pacto que existe quando você entra na universidade? Quando ignora toda a realidade e passa a professar o materialismo científico? Por quê? Porque o reitor determinou aquilo, ou o Ministério da Educação determinou um currículo escolar, que o Descartes falou: Então só existe o materialismo científico? Se um número mínimo de pessoas falasse: "Nós não aceitamos isso", mudaria. Mas, se todos vão às universidades e....

– Reza a cartilha.

– Sobe "em cima do muro" e passa a adotar a ideologia deles e publicar nas revistas científicas. E quanto mais publicar mais famoso fica, portanto, mais dinheiro pode ganhar, é lógico, não? Então, tudo se resume, em última instância, a "casa, carro, apartamento." Porque, se o indivíduo falar que existe outra dimensão, acabou a carreira dele. Assistiram o William Tiller, no "Quem Somos Nós?" Ele falou: "Para eu poder falar, eu pedi demissão de todos os empregos", e é um tremendo físico. "Fiquei só com um para garantir a comida da família." Porque, para falar a verdade, ele tinha que abdicar de todos os empregos. E o James Lovelock, o que fez a teoria Gaia, o biólogo? Sabe como é – ele mora na Inglaterra – sabe como é que ele sobrevive agora? Ele faz trabalho braçal. Lê os livros dele, da Teoria Gaia. Hoje ele precisa trabalhar num posto de gasolina, se for necessário, como frentista, para comer, para ser coerente com a honestidade científica que ele tem: "É desta forma. Eu sei que é isso; acabou. Eu não vou mentir, eu não vou aceitar essa besteira que vocês falam. É isto. Vão me demitir? Demitam." Se tivesse mil desses, mil, mil Fritjof Capra, mil Amit Goswami, o mundo já tinha mudado. Mas existe um Capra, dois, três, cinco, seis, no mundo, então fica "moleza", fica muito fácil. Mas, se tivesse mais gente, a coisa mudava.

Da mesma maneira que se investiu US$5 milhões e produziu o filme "Quem Somos Nós?" e se alugou um cinema para passar o filme, porque é capitalismo, é "jogar o jogo". Você tem dinheiro, faz o filme, aluga o cinema, paga e passa o filme. E bastou passar o filme numa sala no Estado de Washington que o filme se espalhou pelo mundo inteiro. E ficaram cinco meses no Center 3 da Av. Paulista (São Paulo), cinco meses em cartaz, quando um *blockbuster* desses fica o quê? Duas semanas, três no máximo, três no máximo. O filme ficou cinco meses em cartaz. Agora, onde está o segundo filme? Onde está o segundo e o terceiro? Não existe o segundo. É um "Quem Somos Nós?" e acabou. E as outras pessoas para

fizerem os outros filmes? Onde estão os recursos para fazer? Não, já se enterra, como se aquilo não existisse. "Foi uma excentricidade", não é? Quem foi assistir foi o povo do networking, que lotou o cinema com todo o povo das redes de vendas. Sabiam? A maioria das pessoas que foram assistir o filme foram as pessoas de vendas, o povo das net. Todas essas redes de vendas, de perfume, pote de comida, xarope, etc., etc. Foram eles que foram ao cinema, para descobrir como é que faz a "magia". Joe Dispenza: "Eu crio o meu dia" – eles foram ao cinema para ver. Será que esses sabiam que o Joe Dispenza é do grupo do Espaço do Ramtha? Tudo aquilo que o Joe Dispenza diz no "Quem Somos Nós?" foi o Ramtha que ensinou, uma entidade espiritual. Agora, duplicaram, fizeram, criaram o seu dia? Quantas? Quantas, conta, quantas pessoas assistiram o Joe e depois foram para casa, acordaram de manhã: "Eu crio o meu dia", e cria mesmo; colapsa a função de onda, com o ego? Só esqueceram que o Joe já saiu; não existe mais o Joe, só existe o Todo falando ali. Viram a JZ Knight, fumando um cachimbo? Vocês acham que é a JZ Knight que está ali? É o Ramtha que está falando. Agora, se fosse aqui ao Brasil, era um "preto velho", todo curvadinho, com o cachimbo ou o cigarrinho na mão. Mas como a JZ Knight é uma loira, americana, normal. Nem sequer perceberam que era o Ramtha falando. Todos assistiram o "Quem Somos Nós?" e nem perceberam que era uma canalização: "Nossa! Essa mulher é inteligente. Viram as opiniões dela? Está ganhando muito dinheiro, a JZ Knight." Só viram isso; só viram a vida particular da JZ Knight. Até hoje, se ouvir o que o povo fala, são somente estes detalhes. Estão preocupados com o vestido da JZ Knight, com o carro da JZ Knight, com a vida da JZ Knight; não com o que o Ramtha está falando. Percebem? E o que acontece.

E aqui no Brasil, o que acontece? Não é a mesmíssima coisa? A mesma. Terá amendoim na palestra do Centro Empresarial ou não? Se o Hélio veio com o mesmo terno ou não; se o Hélio

trocou de gravata ou não; o vestido da outra, das outras; quem está olhando para quem; aquela outra está olhando para Hélio. O Hélio está falando durante três horas, passando "ouro puro" de conhecimento para deglutir isso aqui (o material sobre Mecânica Quântica), nem entra pela cabeça. Entra por aqui (por um ouvido) e sai por aqui (pelo outro). Mas o problema é: "Nossa! Existe uma mulher na terceira fileira comendo uma coisa para chamar a atenção do Hélio". E vira um "*ti-ti-ti*" que não tem tamanho. Haja, haja, haja paciência! Já "caiu a ficha" que este curso é canalizado? Na palestra já foi falado, abertamente, que é canalizado. Depois de cinquenta palestras, "caiu à ficha", alguém perguntou: "Isso aqui é canalizado?" E alguém responde: "É". Cinquenta palestras para "cair uma ficha". Esta palestra aqui é a décima-primeira aula. Já "caiu a ficha" que, desde a primeira aula, é uma canalização? Ou não? Porque existe muita gente que não acredita. Agora, imagine, existe um curso de Mecânica Quântica canalizado. Então, existe uma entidade do "outro lado" falando de Mecânica Quântica. Não é o Hélio, que está falando de Mecânica Quântica, entenderam? É alguém do "outro lado", que sabe que isto aqui é a absoluta verdade, e precisa usar o quê? Essa Física terrestre para passar, mas está absolutamente certo isso. Ainda é limitado o conhecimento que se tem da Física aqui e não se pode passar muito, porque sabe o que vão fazer? Mais bomba atômica, melhores bombas. Esse é que é o problema. Então, tem que deixar essa Física ficar nesse nível; não se pode ir muito adiante; passo a passo. Por quê? Porque enquanto existir esse nível de consciência, será usado negativamente – armas químicas, bacteriológicas etc., etc. Portanto, até onde se pode passar Ciência para humanidade? Vão usar para cura ou vão usar para manipular? Então, cai-se na mesma situação sempre. Um exemplo: Louise Hay (terapeuta metafísica), anos atrás, em São Francisco ou Los Angeles, fez uma palestra; vêm seis aidéticos na palestra. Depois ela agenda uma próxima, vêm trezentos aidéticos – de seis,

para próxima, para trezentos. Qual é a diferença? Lá é a América? Interessante, aidético americano é diferente de aidético francês, alemão, português, brasileiro, boliviano? Deve ser. Como que uma informação dentro da América trafega, e dentro de São Paulo, de Santo André, não trafega? E nem que é uma palestra canalizada, não trafega, também. Também não é notícia. Lembra na outra palestra já foi falado, por que a do Kryon lota uma igreja com duas mil pessoas, e por que essa não sai de setenta, oitenta, noventa ou cem, como foi na última vez? Por quê? Qual é a diferença? O do Kryon é feito numa igreja. Quem é Kryon? É uma entidade "extraterrestre", uma canalização.

Mas, por que os aidéticos americanos falaram para outros aidéticos que existia o trabalho da Louise Hay? E aqui não se pode falar, e aqui não se fala. Aqui, se existe uma ONG que há mil aidéticos e se propõe a dar uma palestra, não pode? Não pode; o chefe da ONG não permite. E uma ONG de cegos, deficientes visuais? Também não pode falar para deficiente visual. O Hélio já passou por todos esses ramos. É uma longa história. Não pode falar para deficiente visual, para cegos – quarenta cegos. Por quê? Qual o problema? O que os quarenta cegos vão fazer? Qual é a ameaça que eles representam para sistema se eles tiverem uma consciência maior; quarenta cegos, que andam de bengalinha branca? Qual o perigo que representam os quarenta cegos, tendo uma palestra de autoestima? Era autoestima, não era Mecânica Quântica. Não pode. Então, nota-se que é complicadíssimo expandir a consciência da humanidade. E, quando não se quer expansão de consciência, fecha-se, ignora-se o Todo, então você fica por si só. Como é que terá ajuda? Existe um negócio chamado livre-arbítrio. Ninguém "empurrará garganta abaixo" que você será feliz "na marra"; não existe isso. Será feliz se quiser; Terá saúde se quiser; terá prosperidade se quiser. Ninguém fará à força; você é livre. Aprenderá pelo lado mais difícil? Paciência.

Porque não adianta tirar do poço de lama, pois volta novamente para lá, rastejando, na mesma hora. Já comentei na outra aula. Vai-se até naquele local, tira o indivíduo do lodaçal e traz para cá, assim que solta ele no chão ele sai rastejando e mergulha no "monte de ouro" dele. Porque ele acha que aquilo é um monte de ouro, literalmente; moedinhas de ouro. Uma mina de ouro. Então, ele fica lá, segurando o "ouro". E é um pântano, e ele está no "ouro". Enquanto não esgotar todo o delírio mental dele, e sabe-se quanto tempo levará esse delírio. Isso só é minorado porque alguém ora pelo sujeito – quando oram.

Se vissem o que acontece nos enterros, a pessoa fica vagando pela cidade, o morto sai vagando, totalmente dementado. Ele não sabe nem onde está, porque ninguém veio levá-lo para algum lugar benevolente para ser cuidado. Portanto, ele fica vagando – um sujeito assassinado, por exemplo, que é comum acontecer. E realizam o enterro, com centenas, milhares de pessoas e, aquelas orações, aquilo tudo que todos já viram nos velórios. E não existe ali uma única oração, de nenhuma pessoa que está naquele velório, com centenas de pessoas, parentes inclusive, mas não teve uma única oração pedindo que venha alguém benevolente pegar o indivíduo e levá-lo para ser tratado, cuidado e protegido. Nenhuma oração. Isso é um fato. Até que a notícia do falecimento da pessoa chegou até o Hélio ele fez a oração na mesma hora e finalmente foram até ele, pegaram-no e levaram-no para ser tratado. O Hélio não tinha vínculo algum com essa pessoa. Ele recebeu uma notícia de mídia que chegou até ele: "Morreu fulano de 'tal." Ninguém fez um pedido por essa pessoa. Então, estou contando este fato para vocês terem uma ideia da realidade nua e crua, como é que é na outra dimensão. Pode acontecer isso. O que acha? Com essa visão materialista da existência, vai todos no seu enterro comer, beber, bater papo e contar piada, e o morto vagando a esmo, porque ninguém terá a compaixão de fazer um pedido que cuidem deste

indivíduo. Agora, é claro, causa e efeito, não? Se participou de uma sociedade materialista, de uma família que tem o mesmo tipo de raciocínio etc., quando acontecer, *c'est la vie*. Um dia, lá na frente, você será cuidado. Mas, seria bem prudente deixar alguém do lado de cá – você fazer um pedido. Deixar escrito ou já deixa pago, antecipado, falando: "Parente, é o seguinte, quando eu morrer, faz uma oração 'assim, assim, assim'. Pede ajuda. Porque eu corro risco. Então, já vou te pagar; você prestará um serviço, já que não será de compaixão, de amor, que você tem por mim, mas eu vou te pagar; pelo menos". Ou então, você vai a algum centro espírita, alguma igreja, e pede para alguém destes locais, que tem compaixão, fazer o pedido, "Está aqui o nome", entrega lá. "Olha, mandaram entregar este pedido aqui, o homem morreu. Eu não sei o que fazer. Então, o senhor reza para ele." Leva para alguém que reze por ele, porque...

– A Seicho No Iê faz celebra rituais de antepassados frequentemente.

– É. Pois é.

– Entrando nessa linha que foi falado, de livre-arbítrio, não sei se é uma divagação minha. Você acha que o livre-arbítrio não é o maior tesouro que nós temos, enquanto terrestres, porque que parece que...

– Seja terrestre, ou seja, não-terrestre, o livre-arbítrio é o que manda no Universo.

– Se você desencarna, falou-se que nós não temos livre-arbítrio para viver numa outra dimensão, porque já é diferente a forma como é a hierarquia, as ações que sofrem lá do "outro lado". Enquanto nós temos o nosso *Chi*, a energia vital que comanda tudo, na verdade rege os sete corpos e todas as nossas, as ações, seria mais fácil

a gente já agir, ser consciente, para poder ganhar mais créditos em cima disso tudo, desse processo que a gente está falando da...

– Do "outro lado" é igualzinho do lado de cá. Não existe essa diferença. Você está numa frequência – aqui está tudo misturado – quando se passa para outra dimensão, você tem frequências diferentes, locais diferentes; vai-se para um local de acordo com a sua frequência. Assassino vai com assassino, ladrão com ladrão e assim por diante. É literalmente assim. E quem ainda está em evolução, que pode ser recuperado facilmente, fica numa outra dimensão. São locais diferentes, locais. Ou nós podemos soltar as penitenciárias que existem aqui? Podemos abrir e soltar todo mundo? O que acham que acontece se soltar? Portanto, eles têm que ficar naquele local. Do outro lado é a mesma coisa. Existem lugares que as pessoas ficam presas, num pântano, por exemplo. Porque não existe outro jeito; que fará com eles? Então, não existe problema de diferença. O livre-arbítrio do lado de lá continua, esteja você em que situação estiver, predomina o livre-arbítrio, você pode pedir ajuda a hora que quiser. E, se pediu ajuda, tem ajuda, instantânea. Não pediu, não tem. É livre-arbítrio. "Não quero saber", então "fica na sua". Só que é o seguinte: o que rege o Universo inteiro? De um lado tem amor e do outro lado tem poder, nu e cru. Então, se o povo do poder te achar, você vira escravo, literalmente. É aquilo que já foi falado: se fizer, faz direto, porque "morno" é um problema. "Morno" vira escravo. Se você será do lado "negro", então já se prepara, estuda bastante, para montar uma gangue, um exército, para enfrentar os outros exércitos que existem por lá. Porque, se for de peão, a coisa é difícil; vira escravo, fácil. Então, precisa estudar muito, estudar mesmo, para ter alguma serventia, que você seja um funcionário. Mas não pensa que porque será funcionário, será bem tratado, não; apanha

menos. Vai numa penitenciária para ver como é que é o tratamento entre eles – a "hierarquia", como você (*aluna*) falou; a "hierarquia". Lá se tem dono. Do lado de cá você tem guia. Um guia que te orienta: "Amigo, é melhor ir para cá" Mas quer ir para cá, você vai. Isso é guia; do outro lado é dono – correntinha, cordinha e chicote.

I Curso de Aplicações Práticas da Mecânica Quântica e a Ressonância Harmônica

12ª Aula – Há Algum Limite para o Crescimento?

Canalização: Hélio Couto e Osho

Hélio: – Vamos iniciar a nossa aula.

(*Apresenta transparência*).

Recentemente, há umas duas semanas atrás, saiu esta matéria na Internet, sobre o trabalho de um físico, doutor em Física, Jean-Pierre Garnier Malet. Na internet, se procurarem os livros dele, encontrarão um livro sobre a matemática, só sobre a matemática de dobras temporais. Portanto, isto é absolutamente real. Então, ele já está falando aqui que ele é doutor em Física para deixar claro que dobra espacial é Ciência e não é ficção científica. Vejam: “Esta teoria permite a troca contínua de informação do nosso presente para com o nosso passado e o nosso futuro”. Portanto, é um continuum só, sem fronteira, que se pode acessar para frente, para trás e do jeito que se quiser. Sendo assim, é possível trocar informação do passado, presente e futuro. Que ele diz ali? Que existem dois tempos: tem um tempo normal, segundo após segundo, e existe um tempo em que as situações acontecem ultra rapidamente. Esse tempo ultrarrápido é usado para fazer as trocas de informações passadas, presente e futuro. Está implícito, está claro – mais para frente ele falará sobre isto – que o tempo ultrarrápido, ele não está correndo nesta dimensão. É lógico. O tempo do relógio, vinte

e quatro horas por dia, segundo após segundo, é o tempo nesta dimensão. Agora, entre um segundo e outro, existe, praticamente, um tempo infinito, mas só que não está nesta dimensão. Vejam todos, essa teoria é Mecânica Quântica. Quem não avaliar bem, achar que estamos falando de...?

Aluno: – Ficção científica.

– Viagem astral, viagem fora do corpo e outras questões esotéricas. Estamos explicando, aqui, Física. Ele tem um livro dessa altura (grosso), só a matemática disto: "... onde podemos perceber milhões de segundos passando entre uma coisa e outra. E podemos realizar qualquer coisa e trazer esta experiência para o tempo consciente." Então, você pode ir num outro tempo, faz o que quiser, e volta no tempo consciente, com a informação consciente.

– O consciente considera presente?

– No momento presente. Vejam aqui: "Eu faço um resumo instantâneo daquilo que realizei em outro tempo, mesmo sem me lembrar de nada". Mesmo que não tenha lembranças, também se faz um resumo quando volta para essa dimensão do tempo. Portanto, quando se fala que é possível voltar atrás, na hora do trauma, na hora do evento, na hora que se programou, qualquer que seja o tempo atrás, não importa. Que ele fala "passado"? O passado são dez anos? Vinte? Trinta? Ou quarenta anos? Não. Passado é passado. Passado é infinito. Futuro é infinito. Então, pode-se voltar um milhão de anos atrás, ou oitocentos mil anos ou quanto tempo for necessário para mudar o que aconteceu naquela hora, mudar a sua atitude em relação ao que aconteceu naquela hora e voltar para cá. Todas as mudanças que implementarem-se nessa alteração, estas mudanças terão consequências no momento presente e, lógico no futuro também, a partir do momento que você

fez. Aquilo, rapidamente, começa a ser refeito, recalculado e a sua vida mudará, em função daquilo que se mudou naquele passado. Isso também é possível fazer no futuro. Se você ajustar o futuro de uma determinada forma, por causa e efeito, para poder chegar ao futuro, terá que, hoje, acontecer determinadas situações. Então, se afeta o presente e afeta o passado quando você muda alguma coisa no futuro. Não existe nada linear. Quando se está num abismo, olha-se uma estrada, lá embaixo, há dez mil pés ou dez mil metros de altura. Qualquer que seja a estrada está se vendo alguma divisão nela? Existe alguma divisão, existe algo no meio da estrada? Não. Estrada Rio-São Paulo, olha a Rodovia Presidente Dutra, consegue ver algo separando, no meio da estrada? Um carro que está em São José dos Campos, aquilo é o presente dele, é São José dos Campos. Para trás, para frente. Quem está de cima, observando no topo, não observa diferença alguma na estrada toda. Só quem está – ele fala, na terminologia dele – no momento presente, é que acha que existe ontem e existe amanhã. Mas não existe. Existe uma coisa que vai embora... Dormir é só um evento psicológico. Dormir não separa um dia do outro, de forma alguma. Portanto, é pura ilusão mental, esta distinção de ontem, hoje e amanhã; não existe, em termos de Física; em termos reais não existe separação. Então, o passado está acontecendo exatamente agora; o presente está acontecendo e o futuro também está acontecendo. E é fácil perceber isso.

Volta na hora do trauma. Agora, você sai daqui e volta: três anos de idade, cinco anos, dez anos, seja qualquer idade, não importa. Escolhe qualquer trauma forte que você vivenciou e volta naquela idade. Vê se aquilo não está acontecendo agora na mesma época que determinou voltar. Volta para os seus cinco anos de idade, se reposiciona ali e vê se o trauma não está acontecendo ali. Está ou não está? É lógico, gente, é lógico. Volta naquele momento e seu pai está te batendo; vê se, vê se ele não está te batendo. Volta na cena. Está ou não está? Está doendo? Não é mental. Você não

está tendo uma memória. Volta lá – não é ficar aqui e lembrar-se de um evento naquele no passado distante; não é isso que estamos falando – você precisa voltar naquele momento. Por que as pessoas criam camadas e camadas de concreto para enterrar determinados eventos da vida delas? Por quê? Se aquilo é passado, se já acabou, se não está acontecendo mais nada, não existe problema nenhum; não precisa criar bloqueios em cima do evento "*X*". Se não acabou é porque o evento está totalmente vivo, ainda se cria bloqueios e bloqueios, inúteis. Não adianta concretar em cima, porque aquilo é vivo, é uma energia viva, tanto externamente quanto internamente no seu cérebro, na sua mente; está vivo. E continua, por Ressonância Harmônica, reverberando, dali para frente, contaminando todas as decisões que tomou, e continuará tomando, até que aquele fato seja mudado. Quando o fato mudar, então, sim, ele acabou. Tudo mudou, não existe mais dor, não contamina mais nada, finalmente está resolvido tudo. Mas como necessário fazer isso? Precisa voltar naquele problema. Não adianta concretar.

(*Continua na mesma transparência*).

"Em cada instante perceptível para mim, existe outro imperceptível, durante o qual eu, literalmente, produzo um futuro potencial, memorizo-o e, em tempo normal, eu realizo aquele futuro." Existem futuros potenciais. Se andar para lá, criou-se um; se andar para cá, criou-se outro. Quando você está num outro tempo, está fazendo-se coisas e está criando-se futuros prováveis. Na verdade, já foram feito as escolhas. Já está colapsando a função de onda no outro tempo e os fatos já estão caminhando de acordo com aquilo que se está escolhendo, e fica na sua memória. É o que ele está falando aqui; e, no tempo normal, os fatos acontecem de acordo com aquele futuro que se escolheu. Por exemplo, você volta no problema. A primeira entrevista de emprego que fez, foi catastrófica, porque falou tudo errado, gaguejou, tremeu etc., portanto perdeu o emprego. Então, você volta. E agora, criou um

trauma: “Eu não sei fazer entrevista de emprego. Eu tremo toda vez que eu fico na frente do entrevistador”. Pronto. Agora não arruma mais emprego algum. É necessário voltar na hora dessa primeira entrevista, mudar a sua atitude, fazer aquilo com sucesso, – feito isto, não existe mais trauma algum, você teve sucesso, já se sabe como fazer – as próximas, é claro, só terá um reforço positivo. Então, na próxima entrevista de emprego, mudou ou não mudou a sua atitude? Agora, como tudo na vida, se isto não for vivenciado, é pura viagem na maionese, como se fala na gíria; o qual acontece em toda a Mecânica Quântica, quando eles falam que são as “esquisitices” da Mecânica Quântica. Se a pessoa não vivencia todos os experimentos da Mecânica Quântica, o que significa aquilo na prática? Fica o quê? Uma conversa de maluco, de físico louco – não é “cientista louco”? Por que a imagem do Einstein que é divulgada é um homem descabelado com a língua para fora? É muito conveniente divulgar essa imagem. Por que não divulgam uma imagem séria dele? Não, é o “cara” louco.

Porque isto aqui é um poder inimaginável na mão da pessoa. Você pode modificar o passado, o presente e o futuro, mesmo. Mas, se não chegar à sua casa, sentar, ficar quieto, fechar os olhos e fazer uma única experiência de voltar atrás e mudar um determinado instante crucial da sua vida, não acontecerá nada; isso aqui será sempre teoria. Mas, se fizer isso e perceber que mudará tudo, daqui um mês muitas coisas já mudaram na sua vida – pessoas foram embora, pessoas chegaram, empregos foram perdidos, ganharam-se novos empregos, aconteceram falências, etc. Haverá uma mudança drástica. Entretanto, é claro que você não mexerá: “Eu queria um picolé, era de chocolate, mas compraram de coco. Sendo assim, eu volto até lá e troco pelo de chocolate”. Atenção! É trocar algo realmente o qual definiu a sua vida. Garanto que todos aqui possuem algum problema, todos. É só voltar no passado, refaz isso e em – quanto tempo? Em cinco minutos é possível para fazer isso,

porque é mudar uma atitude; como se sente, naquela hora, naquele fato. Por que esse processo não é feito? Uma ferramenta com este poder, por que não é utilizado? É a mais pura autossabotagem. Quanto maior a ferramenta que se oferece para as pessoas, mais elas se sabotam. Não acreditam. Acham que é "viagem na maionese".

Por isso que este físico já começou falando, que também é doutor em Física: "Nós temos o sentido de perceber um tempo contínuo. No entanto, da mesma forma que numa tomografia em nosso cérebro só aparecem imagens intermitentes, entre dois instantes perceptíveis sempre existe um instante imperceptível". Numa tomografia, existem instantâneos – um, outro e outro e outro; entre esse e esse, está acontecendo algo no cérebro. Não se vê, não está ali, não aparece na tomografia, mas está acontecendo. Da mesma forma, quando notamos um instante do outro, no meio está acontecendo algo, que pode ser usado. Ele fala: "Igual no cinema, onde nós temos os quadros (fotogramas)?" "E responde: Exatamente." Se nós colocarmos um vigésimo-quinto quadro no projetor, a pessoa não vê; acima de vinte quadros, não há mais percepção visual. Portanto, no vigésimo-quinto quadro com uma imagem subliminar, o público não vê, mas sente e se comporta de acordo com a mensagem subliminar que está naquele fotograma. Assiste ao filme "Clube da Luta" (Brad Pitt,1999). Assista até a última cena. Depois inicie o pause, quadro a quadro, e dê uma olhada no que existe neste quadro. Já comentei esse detalhe em palestra. Existe um homem nu, na última cena, onde existem dois personagens; estão olhando os prédios sendo implodidos, está tudo escuro, depois surge um flash cor-de-rosa, porque existe um homem, um fotograma de um homem nu, fotografado da coxa à cintura, posando diagonalmente. Ele fez essa inserção para mostrar como é banal colocar um subliminar na televisão, no cinema, em qualquer coisa. Num DVD normal vocês não verão, porque a velocidade está passando acelerada; era muito mais fácil, antigamente, no VHS, ir

quadro a quadro; num DVD será mais difícil parar na cena, mas ainda é possível fazer isso. Mas ele volta, volta, volta, até parar, caso queira comparar isso. No meio do filme, o personagem explica – pois ele trabalha no cinema, ele faz montagem – ele explica como se insere o subliminar. Agora, quem que assistiu o “Clube da Luta”? Meia-dúzia de pessoas. Portanto (...).

(*Apresenta nova transparência*).

“A Teoria das Dobras temporais foi provada cientificamente e justificaram-se através dela explicações em escala de partículas e na escala do nosso Sistema Solar.” Então, no *CERN* (Suíça), quando eles analisam as partículas, eles levam em consideração essa matemática. Mas, isso não possibilita Ibope. Sendo assim, a Teoria das Dobras não é divulgada. Depois, aparece outro físico e comenta com o repórter: “Eu achava que as leis da Mecânica Quântica não se aplicavam fora do universo das partículas.” É sempre a velha história de que a Mecânica Quântica só serve para mundo das partículas. E o nosso corpo é formado de quê? Deve ser de outra coisa que não seja átomos. No nível das sinapses, a distância é tão pequena – duzentos ångströms – onde o mundo quântico já opera em todo o seu potencial. As trocas, nas sinapses, já são quânticas. É ali que emerge o Vácuo Quântico para sua consciência. É através dos microtúbulos que estão ali, que emerge: “O fenômeno das dobras explica que, uma vez que o homem é composto por partículas, ele existe, simultaneamente, em tempo real, perceptível, e em tempo quântico, imperceptível, este último com vários potenciais. Memoriza o passado, o futuro e transmite essas informações ao presente.” Vamos traduzir: “em tempo quântico” – ele está falando: “Partículas, simultaneamente, e em tempo quântico.” Ele só não falou a palavra, a palavra...? Onda. Partícula e onda. Quântico é onda. Portanto, esse tempo que ele está falando que nós usamos, imperceptivelmente, é o nosso estado “onda”. Enquanto as pessoas não conseguirem abrir o foco e olhar floresta (distanciando o foco),

árvore (aproximando), floresta, árvore, floresta árvore, não haverá saída para nada na vida de ninguém.

A dificuldade de se achar soluções para os problemas é a questão do Reducionismo. Só se olha a árvore. Vou traduzir de outra forma: só se olha pulmão, rim, pâncreas, coração, pé, braço, cabeça e etc. Um médico diz: "Eu sou especialista em rins. É necessário falar com o outro. O outro é o do fígado". O especialista do fígado diz: "Bom, é necessário falar com o sujeito..." Aonde iremos chegar desse jeito? E se a causa for holística? Portanto, nenhum deles encontra nada. Por quê? Por que o carro não anda? Mas, o técnico da suspensão fala: "A suspensão está perfeita". O técnico do câmbio fala: "O câmbio está perfeito". O técnico do motor fala: "O motor está perfeito. Não tenho nada a ver com este problema". Quem que junta tudo isto e faz o carro andar? Lembra, o todo é maior que a soma das partes? Se colocar todas as peças do carro aqui, no chão, espalhar todas as peças de um automóvel, isso virá um carro montado de forma completa para andar? Quando? Um bilhão de anos, quinze bilhões de anos? Quando? Nunca, se não houver um princípio inteligente ordenador, que se chama Neguentropia – é a ordem do caos – porque, se deixar as peças aqui, elas virão um estado caótico; se não vier alguém inteligente aqui, e colocar essas peças todas as montadas, não teremos carro. Então, para ter o carro, para ter o todo andando, precisa de um princípio ordenador inteligente, uma força que põe energia para fazer aquilo ser montado. Pois é. Enquanto se olhar somente suspensão, motor, câmbio, funilaria, não terá solução. E essa é a questão. Traduzindo: só se olha este lado das dimensões; só isto aqui – porta, parede, cesto, carro. Só, só se vê estas peças, tudo o que eu acho que é sólido, não existe solução. Tudo isso aqui é o todo da realidade? Nós estamos somente enxergando 10% do espectro eletromagnético, nesta sala. Dez; 10%, do espectro eletromagnético, que está nessa dimensão. Rádio, televisão, microondas, infravermelho, ultravioleta, etc.

Vemos somente 10%, que é o parâmetro que existe no nosso olho; ele só enxerga “daqui até aqui” (um pequeno espaço), o resto ele não enxerga; luz visível. O espectro é algo enorme, a luz visível é algo minúsculo, uma faixa ínfima. É somente isso, o que nós enxergamos. Nem nessa dimensão nós não enxergamos, e qualquer cachorro escuta mais que nós. Porque o ouvido dele está programado para escutar mais de 20.000 hertz. E as outras dimensões, todas? Então, da mesma maneira que se acha que existe a fronteira passado, presente e futuro, se acha que existe fronteira de uma dimensão para outra. Não tem porta. Claro, não está se vendo as portas. Mas eu não sei onde que está a porta no seu rádio. Não vi, ainda, nenhuma porta, nos aparelhos de rádios. Muda-se da Rádio CBN para Rádio Antena 1, não vi abrir porta alguma. Só muda a frequência para encontrar a Ressonância Harmônica com o emissor, na Avenida Paulista. Somente essa mudança; o quanto que ele está ciclando aqui, é a única coisa que muda no seu rádio; os hertz, megahertz, quilohertz, para entrar em fase com a onda que sai da antena na Avenida Paulista. Então, não existe porta alguma; é um continuum, tanto de tempo quanto de espaço. Transita-se para baixo e para cima, para os lados que se quiser, abertamente. Altera-se, manipula-se, usa-se, tudo, ao mesmo tempo – quem, logicamente, quem sabe que isto existe? Se você não sabe que existe uma linha de crédito no banco, no seu nome, onde se pode retirar desta conta R$1 milhão, usaria esse dinheiro? Se não sabe, fica na conta; está ao seu dispor, todo o potencial, e não se usa porque não se sabe que existe aquilo.

É a mesma coisa no caso das dimensões; não se usa, porque ou não acredita, ou não sabe, ou não se interessa. Mas isso não quer dizer que os outros não usem. E quem usa passa a ter um poder infinito. Já pensou trafegar passado, presente e futuro, no universo interdimensional, para cima e para baixo, horizontal e vertical? Qual o problema que não possa para ser resolvido desta forma?

Não existe nada fixo. Quando começou a sua doença? Dez anos atrás, vinte anos atrás, trinta anos atrás? Quando foi a primeira vez que houve uma troca errada de DNA o qual não foi consertada e que gerou o câncer? Quarenta anos atrás, vinte anos? Não importa. E se tiver como consertar? E se você voltar lá e, antes que haja o efeito, se mexer na causa daquilo ali? Terá câncer? É claro que...? Que não. Pois é. Mas, se vai ao médico. Este médico puxará um exame e falará: "Está aqui. Você tem câncer." Já é de conhecimento, tudo o que a pessoa acredita que é real, é real. Absolutamente real, para ela – aqui, para cabeça dele (*exemplifica com um aluno*), pronto. Isso afetará todo o universo dele, dele; de mais ninguém, só dele. Porém, se você não controla o seu universo, ele pode afetar o seu universo. Ele pode colapsar a função de onda qualquer, de quem ele desejar, passado, presente e futuro, interdimensional. Se você abdica de controlar a sua vida, "subiu em cima do muro", outro controla.

O planeta está lotado de gente. Vocês nunca verão, na África, uma planície que existem somente zebras e zebras e zebras. Como existem naquela região, os gnus, um milhão de gnus. Acham que o ano que vem quando voltar à África terá cinco milhões de gnus? E no outro ano existirá cinquenta milhões de gnus? Não. Todo ano só tem um milhão de gnus.

– Por quê?

– Por quê? Porque existe uma quantidade "*X*" de leões que comem os gnus. Então, a cadeia alimentar se mantém estável. Quando muitos gnus morrem, os leões morrem de fome. Existe menos leão, os gnus progridem. Quando existem mais gnus, os leões têm comida, eles proliferam. Portanto, matam muitos gnus, os leões passam fome, morrem. Mas os gnus voltam. Portanto, sempre existem gnus e leões, em equilíbrio. Nunca se terá um milhão de leões. Impossível, porque não existe comida para um milhão de

leões. Agora, isto acontece somente na África? O Universo é assim – isso é uma metáfora. O Universo inteiro é assim. Portanto, se o gnu não cuidar da vida dele, o leão cuida. Sendo assim, quando a pessoa abdica de crescer, evoluir e assumir o controle pode ter certeza que um leão vem e assume. Porque, nesse nível da existência, é a lei do mais forte, adaptável – Charles Darwin. E forte não é somente o músculo. Forte é Também cérebro, é consciência. Então, quem tem mais consciência, domina aqueles que não têm consciência, ou só enxerga a realidade desse tamanho (pequena). Aquele que enxerga "desse tamanho" (maior), ele manipula todo o entorno e fica-se sujeito a "chuvas e trovoadas"; quer queira, quer não queira; quer acredite, quer não acredite. Não entra ninguém na sua loja, não existe cliente, vai à falência. Pode-se achar que é a crise internacional, que é *Wall Street*, que é o Banco Central Europeu; pode achar, pode filosofar à vontade. Se não olhar o outro lado da energia, o qual existe uma onda – só partícula, você não olha que tem onda – é zebra.

"O nosso eu quântico cria a nossa realidade? Podemos afirmar que existe uma troca de informações entre o 'eu' quântico e o 'eu' consciente, que nos permite, através da memória do futuro, antecipar o presente. Este fenômeno se chama Hiperincursão e está perfeitamente demonstrado na Física." Hiperincursão ou causa-ação descendente. Tomemos como exemplo: alguém faz algo hoje e este ato terá uma causa, isto seguirá bem adiante, e o futuro é consequência do passado. Isso é a Física do Newton, que pensava que o Universo era um relógio. Na Mecânica Quântica é o inverso. Define-se o que se quer no futuro, as ações desejadas. Primeiramente, define-se – é causa-ação descendente. A causa é o futuro, não é o passado. Mas isso para aquele que escolhe ou para quem colapsa. Lembre-se aqui, neste texto, o que ele está falando: existe uma troca de informação. O que nós fazemos na Ressonância Harmônica? Transferência de informação. Transferência, troca;

é sinônimo. Nós estamos trocando a informação dentro do seu cérebro, na sua mente. A pessoa não pediu o Arquétipo do violinista, período Barroco, ano de 1700? Ela não tem essa informação; é transferida para ela. Essa informação entra na mente dela e se aloja, na sua mente. Houve uma troca; trocou a informação que ela tinha. Então, tudo isto é realizado em nível de informação. Ninguém construirá uma máquina e viajará para o futuro – Hollywood. Não é assim. É a onda que vai até o futuro. Infinitas possibilidades.

Tecnicamente, por que se fala isso? Porque a onda, real, ela viaja. É uma onda; ela faz "assim", futuro, presente, passado, e vai e volta, e fica o tempo inteiro fazendo este deslocamento. É uma onda, no oceano. É infinito. Infinitas possibilidades. Ela está fazendo esse movimento contínuo. Quando um pedaço desta onda pensa algo – colapsa uma função de onda – essa onda sai dele. Então, está vindo a onda de volta do futuro. Não está fazendo esse movimento? Volta e colide com a onda que acabou de sair da sua mente; colide. Quando colide, o pico de duas ondas, eles multiplicam, eleva ao quadrado; onda com onda, eleva ao quadrado. Isso significa que virou uma onda de...? Probabilidade, Probabilidade. Algo extremamente real.

Um exemplo: a lotérica. Você jogou na Mega-Sena? Existe a possibilidade de se jogar na Mega-Sena; agora, você não joga. Então, neste momento só existe a possibilidade de jogar e, talvez, ganhar; possibilidade. Agora, caso vá até a loteria, põe R$2,00 e faz um jogo, neste instante virou uma probabilidade. Uma vez, em setenta e três milhões, existe uma chance de ganhar; uma, em setenta e três milhões; agora é probabilidade. Portanto, é a mesma coisa. Tanto faz fisicamente ir à lotérica para comprar o bilhete quanto imaginar qualquer coisa que se queira que aconteça. Saiu, colidiu com a onda que vem, virou uma probabilidade. Se continuar pondo energia naquilo – Como que algo vira isto materializado? Como é que vira parede? Teve que entrar energia aqui, senão, isso aqui não...

Como que solidifica isso? Existem prótons viajando pelo Universo, nêutrons por aqui e elétrons por ali, todos “passeando”. Quando estes elementos vão unir-se? Lembra-se do *Big Bang*? Depois que começou resfriar um pouco a temperatura é que se juntou próton com nêutron e elétron – surgiu o primeiro elemento químico. O que se juntou? O que mantém o próton e o nêutron grudados, presos, assim? Que mantém? É a Força Nuclear Forte. Alguém pôs uma força atrativa, que mantém os dois grudados. Energia. Teve que entrar energia para agarrar o próton vagando, traz aqui, pegou o nêutron, traz aqui e grudou os dois, “na marra”. Pois, acham que os prótons querem ficar grudados nos elétrons, com os nêutrons, com os elétrons em volta? Eles querem sair “passeando”. Não é isso o que a entropia diz? O caos, dissolução, perda de energia e a desordem? É isso. Para que se mantenha o próton grudado no nêutron é preciso entropia negativa; que haja força organizando aquilo. Então, quando houve a emanação da onda, teve que pôr força para poder começar a surgir o Universo físico. Físico. Só existia a onda. Já existia o Universo, *n* nano segundo 10^{-33} do tempo de Planck. Já existia o Universo, mas em onda. Para que virasse partícula, teve que grudar o próton no nêutron. E, para isso, teve que ser posto uma força, posta uma força. Portanto, você quer conseguir algo no futuro, é só entrar, vá até lá e cria aquilo, mental e emocional, pensamento e sentimento.

Na palestra do mês passado veio um rapaz, assistiu à palestra e resolveu fazer uma consulta, na 5ª feira, semana seguinte. Na quarta-feira, ele imaginou que queria um BMW, o carro. Na quinta-feira ele veio, fez a primeira consulta, anotei os pedidos, foi embora. Sabe-se que somente na próxima quinta feira que se recebe o CD da Ressonância. Semana passada ele fez o primeiro retorno, e contou o seguinte: no sábado tinha um BMW na garagem dele. Ponto. Domingo, quarta, quinta, sábado; sete dias após a palestra, três dias após a consulta. Pois é. Agora, o que nós fazemos? Pegamos

o rapaz, dissecamos, fatiamos o cérebro dele, para ver onde está o segredo? O que esta pessoa tem de especial, que em três dias ele pôs um BMW na garagem dele, que ele sequer havia pensado antes da palestra? Ele veio, assistiu a uma palestra, cujo tema não se falou, praticamente, de Mecânica Quântica, de Ressonância Harmônica, de coisa alguma. Mas, na quarta ele falou: “Eu quero um BMW”, na quinta ele veio, foi atendido. E no sábado o BMW estava na garagem dele. Existem n exemplos desse tipo entre todos os clientes. Portanto, existe o precatório que o prefeito resolveu pagar, o qual não tinha a menor possibilidade de receber o pagamento. Existe o Supremo Federal, em Brasília, que deu ganho de causa para o sujeito, que também era praticamente impossível ele ter o ganho; e assim por diante. Existem *n* se começar a divulgar. Mas, por que este processo não é consistente, tipo uma coisa atrás da outra? Não é conseguir uma coisa; depois outra, outra, outra, outra? E infinito. Qual a diferença? Pediu esse BMW, está lá: “Toma BMW”; e agora, o que mais você quer? Mas, sabe qual é o risco? “Está bom, está bom assim; só quero esse BMW,” Parar é o risco. É isso que, normalmente, acontece. Para a Ressonância. Mas esse é um exemplo excelente. Para esse rapaz existe algum limite, pelo exemplo que ele deu? Não existe. Dependerá dele. Se ele quiser ficar desse jeito, ele fica desse jeito, isto é, ele “pisa no freio”.

– Você usou a palavra imaginar. Começou na quarta-feira, ele imaginou que queria um BMW, na quinta ele foi ao atendimento e, assim por diante, foi que tudo aconteceu. Nós podemos dizer – primeiro – dizer que duas ondas de possibilidades, quando elas se encontram, elas resultam numa onda de probabilidade?

– Probabilidade.

– Eu fico pensando, a essa questão do passado, não é a mesma proposta? Quando se fala: “Você vai para

esse ou para aquele momento", então o que você está falando para nós fazermos? Para nós colapsarmos a onda adequada para aquele momento, acho eu. É isso? É isso que nós faremos, se eu sentar e pensar naquele evento? Aquele que me traumatizou e o quero mudar, é diferente – o que você está propondo – é diferente da lembrança. Sendo assim, é algo além da lembrança.

– Você precisa ir exatamente naquele instante.

– Então eu pergunto: ir lá naquele instante na prática?

– Na prática.

– Como é? É diferente do...?

– É o que ele está falando aqui (na transparência projetada).

– Sim.

– Veja aqui. Você, no seu estado "onda", entre um segundo e outro deste tempo, sua onda vai até lá, muda tudo e volta aqui, conscientemente.

– E como eu sei que eu estou fazendo isso; que não estou, por exemplo, me lembrando?

– Esse não lembra é um – daqui a pouco falarei sobre este assunto – é um estágio mais avançado. É fácil de fazer; é conscientemente, no estado "onda". É voltar naquele momento específico e refazer o evento. Conscientemente. Não precisa fazer terapia de vidas passadas. Você não terá que entrar em regressão, voltar lá para fazer esse processo. Faz conscientemente. Por que é necessário fazer uma regressão para se sentir na forca, com a corda

no pescoço, uma multidão torcendo para puxar logo? Por quê? Por que fazer? Porque já justifica: "Ah, a regressão é real, a regressão funciona"; então, tem um terapeuta – o arquétipo do terapeuta – o estereótipo, a autoridade. Então, se o terapeuta falou: "Agora você está há quarenta vidas atrás", a pessoa acredita piamente que está: "Você está com a corda, está se vendo com a corda no pescoço?" "Estou", portanto, a pessoa acredita. Então, desanda a chorar e tudo o mais. Por quê? Por que precisa desta parafernália para fazer isso? Por quê? Percebe? As coisas são mais simples. Não se precisa nada disso. Fecham-se os olhos, senta numa cadeira, apaga a luz, fechou os olhos, volta no trauma que causou os seus problemas, nesta vida – não precisa voltar para outra – nesta vida; já melhorará muito se consertar desta. Mas sabe qual é a questão? A pessoa não acredita que voltou naquele instante. É por isso que não funciona; porque, se a pessoa acredita que está lá, ela muda tudo o que ela sente, mudou. Agora, se ela não acredita, se ela está imaginando, "viajando", ela não mudou nada; é delírio. Terminou a coisa, o que você sente sobre o fato? "Eu continuo com dor sobre aquela situação." Que significa isso? Não mudou absolutamente nada; continua tudo igual. Somente quando acabar a dor, sua atitude mudará e também o sentimento, pois mudou o passado. Então, é muito fácil de perceber. Fecha os olhos e volta até naquele momento. Seu pai te espancou; como é que você reage? Como é que se reagiu, ao espancamento dele, aos cinco anos de idade? Raiva, ódio, choro, desespero, dor? Voltou. Ele está te espancando; você já mudou a atitude em relação a isso; ele terminou de te bater, você mudou a atitude em relação a isso, volta para cá; parou a dor ou não?

– Na verdade, vivencia de novo, só que com um sentimento diferente?

– Na verdade é trocar o sentimento que tem ao fato. Assim que se trocou o sentimento, trocaram-se tudo. Porque, então,

não existe mais o trauma. Entendeu? Apagou, apagou. Quando estava voltando, já não existiu mais nada. Se fizer uma análise na sua mente, agora, depois que refez o processo, o que aparecerá? Qual é o trauma? Não tem trauma. Percebem o poder inerente que tem numa coisa dessas? Muda tudo. Agora, se não acredita, não significa nada, certo? Você terá memória do trauma, e continua com a memória. E toda reação automática que se tem em relação àquilo continuará. Toda vez que se escutar a palavra-chave, a música que estava tocando na hora que você estava apanhando, um cachorro que latiu na rua... Tem trinta e seis percepções gravadas, do momento; trinta e seis. Então, ativou – é um banco de dados relacional – ativou uma coisa ali, volta tudo à tona. Se o cachorro latiu, você surta. Agora, o que tem a ver o cachorro? Ah, sim, mas na hora do trauma o cachorro estava latindo. Em neurolinguística chama-se "ancoragem". Então, mudou isso, muda toda a ancoragem.

– Isso tem a ver, com as técnicas espirituais, como os sutras sagrados, da Seicho-No-Iê, onde diz que existe uma consciência e que sabe do seu poder de fé. Nestes sutras, o autor que os canalizou, ele faz, ele emana as palavras através desses sutras, já com o objetivo, também, com a intenção de mexer com o passado, pois as palavras estão lá registradas neste sutra. Muitas vezes funciona, para quem acredita, tem a consciência aberta. Então, é o mesmo princípio?

– Mais ou menos. Quem é que mexerá no passado?

– Porque existem também algumas palavras de perdão. Tem sutras do perdão naquela filosofia oriental. Já se trabalha tudo isso. Se você trabalhar de uma forma consciente, não estaria expandindo o perdão para passado, presente e futuro?

– Pois é. Mas acontece que a maior parte das vezes em que as pessoas trabalham o perdão, é da boca para fora; não significa nada em termos multidimensionais, porque não tem sentimento. Falar é uma coisa. Você vê a realidade. No momento que acontecer um evento que force, que "ponha o dedo na ferida", e vê como é que é, você "pula". Nessa situação é que veremos se, realmente, está limpo, está perdoado, está resolvido, está liberado, ou não. Mas, normalmente, é só superficial. Isso não encarna na pessoa. Porque, se encarnasse na pessoa, a vida da pessoa mudaria. Entenderam? Como é que você checa se as coisas estão funcionando? Pelos resultados que a pessoa tem na vida. Está alegre, está feliz, está próspero, está saudável? Não. Então, tem problema naquele período no passado – no paradigma, num trauma; mas existe problema lá atrás, porque, neste caso, é causa e efeito. Está vindo, passado, presente; está vindo, está vindo. É igual fumar. A pessoa fala assim: "Parar de fumar é facílimo. Já parei trinta e oito vezes. Muito fácil, todo dia eu paro". Entenderam? Perdoar também é moleza: "Está perdoado". Veja o que sente. Em Dialética, existe um termo para definir quando limpou; chama-se clear. Se a pessoa limpou, ela está clear; é assim (ascendente) o crescimento da pessoa, vai embora. Se não limpou, é uma coisa "assim" (linear). E eles medem. Existe um aparelho usado para medição. Eles fazem uma pergunta e veem a resposta galvânica, se limpou ou não limpou, se perdoou ou não perdoou. Se as situações foram perdoadas...

– Andam.

–... Velozmente, porque é pura vibração. Se elevar a vibração, você atrai coisas de vibração semelhantes. É necessário que (...), precisa ir até (...): "Vai, vai", não existe limite. Se as coisas não vão, é porque a vibração está baixa. Então, é fácil saber se limpou ou não limpou. Agora, qual é o problema da pessoa se limpar? Qual é o problema? Eu ouvi alguns comentários sobre o Hélio

alegando que está pondo medo nas pessoas. Então, será necessário trocar a abordagem, porque não está adiantando nada mostrar a realidade, pois as pessoas não estão se movimentando, porque está se mostrando uma realidade da frequência baixa.

Supõe-se que todos querem ser pessoas felizes, saudáveis, prósperas. Tornar-se tudo de bom que um ser biológico pode querer. Se o ser biológico está abastecido de todas as suas necessidades, ele está feliz. Uma ameba, se ela possui alimento e tem como tirar os dejetos e deixar o entorno perfeito para ela, é a ameba mais feliz do Universo. Se existem duas amebas dividindo, a relação começa a complicar, mas uma ameba só, com bastante alimento, entorno limpo, tudo certinho, é uma ameba feliz. As amebas procuram ser felizes. Toda ameba procura o melhor entorno para si, busca alimento, solta os dejetos e procura o melhor meio para ela. Tem dúvida, pega os livros de Biologia para dar uma olhada como vivem as amebas unicelulares. Sabe aquela relação, amor-dor? Então, a ameba não terá dor; não existe nada que a perturbe. Sendo assim ela procurará comida e ser feliz, dentro das possibilidades de consciência que possui uma ameba – meio de locomoção, dentro do entorno que ela vive. Agora, pega um ser humano – cabeça, tronco e membros, cem bilhões de neurônios e trilhões de sinapses, sendo que nem o Einstein não usava os 10% do cérebro dele, o qual tinha dentro da cabeça dele. Onde todos nós também possuímos o mesmo cérebro, o mesmo potencial. Supõe-se que a pessoa fará tudo o que é possível, tudo o que estiver ao alcance dela, para ser feliz; isto é, total abundância de recursos, para que ela possa se desenvolver. Concordam? Uma ameba só precisa de um alimento no seu meio, assim está tudo certo. Agora, um ser com cem bilhões de neurônios, precisa de muita coisa. Sendo assim, precisa de energia, dinheiro, saúde, amor, estímulos intelectuais de todos os tipos, artísticos, para que possa dar vazão a todo o potencial de crescimento que têm os cem bilhões de neurônios – e crescendo. O

cérebro não está mais – já descobriram finalmente – que o cérebro não está estável; ele cresce, cria complexidade, à medida que a informação entra nele. Então, para que o seu cérebro cresça em complexidade e possa ficar mais feliz, o que é necessário acontecer? Será necessário ter mais estímulo, mais informação precisa entrar mais alimentos diferentes – pois, se comer sempre a mesma coisa, morre-se. Se não me engano, no México, os condenados à morte são executados, também, desta forma: "Qual é o prato que você mais gosta?" A pessoa fala o prato "*X*". O carcereiro: "A partir de agora, você só comerá este prato." Então, almoço e jantar, todos os dias, o mesmo prato. Acontece o quê? A pessoa morre, morre. Portanto, é preciso ter uma diversidade, crescente e contínua, de estímulos, para garantir a vida. O que a Ressonância Harmônica propicia? Vocês estão vendo aqui (na transparência), troca de informação. Transfere toda a informação que se precisa, para o máximo de complexidade cerebral e mental, o qual se permite acessar. Criar o seu entorno, mudar o passado, o presente e o futuro, interdimensionalmente, para máximo de crescimento – o que o povo religioso chama de "evolução". É isso o que a Ressonância Harmônica faz. A Ressonância Harmônica faz assim. Se a pessoa pede, é outra história; se a pessoa quer, é outra história; se a pessoa aceita, é outra história; se a pessoa "puxa o freio", é outra história. Então, qual é o limite para uma pessoa que não coloca "freio" na Ressonância Harmônica, na transferência da informação? Ela precisa estar sob absoluto controle dos seus neurotransmissores; isto significa o estado ótimo, excelente, de dopamina, serotonina, endorfina, norepinefrina, endorfinas, serotonina etc. Esse estado bioquímico neuronal é o que se chama, na terminologia budista, êxtase: "Nirvana", "Samadhi". Êxtase o tempo todo; porque é como se estivesse com uma injeção na veia, com o "néctar dos deuses" de neurônios, de neurotransmissores, o tempo inteiro.

Lembra-se do filme com o Tom Cruise, "Minority Report" (Steven Spilberg, 2002)? Quem assistiu, aqui? Tinha a polícia do

futuro. Antes que o crime fosse cometido, eles já visualizavam e tinham conhecimento. Viajavam até o futuro e pegavam o criminoso, antes que o crime fosse cometido. Quem é que fornecia a informação? Eram três paranormais. Os *precogs* (personagens fictícios) eram seres psíquicos instalados numa piscina – onde seria um tanque de isolamento sensorial, este equipamento é uma forma de mostrar essa realidade, um tanque de isolamento sensorial – e elas tinham injetada na veia a perfeita combinação de neurotransmissores. Esta combinação tinha como finalidade que elas estivessem num estado ótimo para entrar em estado alfa e em theta, para acessar o *continuum* espaço-tempo; ver o futuro e transmitir a informação para departamento de polícia.

Imagina que você não precisa ficar no tanque, não precisa da injeção na veia, não precisa de nada; seu próprio cérebro produz essa corrente contínua, jorrando neurotransmissores nas suas veias, o tempo todo. Como que nós classificamos, popularmente? Chama-se o quê? Felicidade, estado de felicidade? É ou não é? Bom, só quem experimentou é que sabe. Normalmente, quantos seres humanos têm isso, desses sete bilhões? Pouquíssimos, mas pouquíssimos mesmo. Vocês acham que um piloto de Fórmula 1, campeão de Fórmula 1, ele possui esse fluxo perfeito, jorrando dentro dele? Não existe. Ele possui mais dopamina e menos de outros hormônios. Portanto, ele é extremamente competitivo, uma máquina de competir; sendo assim, ele ganha prêmio após prêmio; mas é somente esses prêmios. O resto de sua vida é um caos. O outro, que faz qualquer atividade que ganha endorfina, não possui dopamina nenhuma; então, ele está desbalanceado também. E a maioria, você imagina, a maioria não tem praticamente as mínimas condições de neurotransmissores para viver. Como dizia o filósofo Thoreau: “O homem vive em silencioso desespero”. Ponto.

O que a Ressonância Harmônica possibilita é esse estado nirvânico bioquímico cerebral, para começar. Isso é só a primeira carta que se pode pôr em cima da mesa, de infinitas; coelhinhos

que se pode tirar da cartola da Ressonância Harmônica. O que é possível fazer na vida possuindo esse estado bioquímico perfeito? Quando se está nesse estado, falta alguma coisa para você? Sente falta, sente carência de alguma coisa? Nenhuma. Toda batalha da humanidade é como conseguir a dopamina, por exemplo. Então, o que fazem? Na prática, descobrem que cocaína induz – não sabem disto, é lógico – induz a fabricação da dopamina; portanto, transforma-se nisto que é a atualidade, pois uma quantidade gigantesca de pessoas resolve fazer qualquer coisa para ter dopamina. Por quê? Porque descobriram o que é ter dopamina na veia. Enquanto não descobre a dopamina, "empurra com a barriga" a vida. O que faz o traficante? Ele precisa dar uma "amostra grátis". Nelson Gonçalves, famoso cantor, ele contou esse fato. Alguém chegou perto dele: "Toma esse papelote aqui; experimenta." No dia seguinte: "Experimenta". Foram alguns dias, ele já estava desesperado por um papelote, porque ele não tinha dopamina e ele passou a ter dopamina. E quando a pessoa sente isso, ela virou um adicto. Ela faz qualquer negócio para ter a dopamina. Quando, muitos anos depois, ele, falando do vício, foi no armário dele – ele contou na TV – foi ao armário dele, pegou um quilo, despejou no vaso sanitário e deu descarga. Um quilo, ele tinha em casa, para se garantir de qualquer oscilação de mercado. Pois se faltar um papelote, se enlouquece, porque te falta a dopamina. Então, como ainda a grande população do planeta não sabe o que é dopamina, ainda não generalizou o uso; mas, o dia que souberem... Por isso que o marketing da droga deve ser somente esse: "Toma um papelote e experimenta." Grátis, vai distribuindo. Experimentou, consome; experimentou, consome. Quinze dias depois já está viciado. Então, o caso da maconha, é o inverso. Você precisa do neurotransmissor GABA. Não sabe como obter, mas a maconha induz. Então, que se faz? Vai atrás de qualquer coisa que dê o GABA. Caso não saiba como obter, vai-se atrás de qualquer coisa que forneça aquilo.

E se você já tem isso? E se o seu cérebro produz toda substância que se precisa, na quantidade que se quer? – não é que se precisa, é que você quer. Vê a diferença. Você está no comando. Quem tem a Ressonância Harmônica está no comando; você que diz: "Eu quero *X%,* hoje; eu quero *X%* de dopamina, *X%* de serotonina e *X%* de endorfina. Amanhã, eu vou mudar esta fórmula, porque hoje eu vou fazer uma entrevista de emprego; amanhã eu vou negociar um contrato; depois de amanhã eu vou passear. Então, eu vou elevar o GABA, diminuir a dopamina; na segunda-feira eu elevo a dopamina", e assim por diante. Com esse grau de bioquímica, pergunta-se: a pessoa está em fluxo com o Todo ou não? Você está no estado ótimo da excelência do seu equipamento biológico, o seu aparelho; ele está funcionando no topo da excelência das suas possibilidades neste corpo. Tem-se um Todo, com T maiúsculo, aqui dentro, num átomo chamado "Centelha Divina", se esse organismo biológico elevar a vibração bioquimicamente e estiver em êxtase, em Nirvana, o que acontecerá com a frequência da Centelha e a frequência da pessoa? Isto equalizará, entrará em fase, facilmente.

É natural que seja assim; é automático, simplesmente automático. Porque o Todo é alegria infinita, eterna, contínua; prazer, realização, tudo. O que te possibilita esta fórmula bioquímica perfeita? A mesma coisa, guardadas as devidas proporções, de que um copinho "desse tamanho" (pequeno) está cheio; um copinho "desse tamanho" (médio) está cheio; uma jarra "desse tamanho" (grande) está cheia; todas estão cheias. Então, todos estão dando o máximo de si e estão na plenitude da sua capacidade de realização, não importa o tamanho cabe ali dentro, estão cheios. Portanto, não importa. Se a pessoa está com o equilíbrio bioquímico perfeito, ela está toda preenchida pela frequência do Todo. O que é possível neste estado? Lembra-se do seguinte: se a pessoa tem ódio, ela não produz endorfina; se a pessoa tem inveja, ela não produz; se ela tem

pensamentos negativos, ela não produz; se ela tem sentimentos tristes, ela não produz. Portanto – presta bem atenção no que o Hélio está falando – o Todo só entrou em fase com o ser biológico plenamente tomado de uma perfeita composição bioquímica neuronal quando não existem outras influências ou frequências negativas atuando no organismo biológico. Portanto, o Todo só entrará em fase – ou, vice-versa, você só entrará em fase com o Todo – quando tirar todas as frequências negativas, pensamentos e sentimentos, fica-se num "mar" de neurotransmissores, no oceano do Vácuo Quântico; Nirvana. Então, sua produção é maciça. Sendo assim, se produz, produz, produz exponencia, exponencia, exponencia, exponencia. E, neste estado nirvânico, a pessoa não tem nenhum interesse em frivolidades, banalidades, conversas inúteis, atividades inúteis, "abobrinhas", porque a frequência está "aqui" (no topo). Portanto, que importância tem o jogo de futebol? Que importância tem a novela? Que importância tem a festa? Que importância tem o Carnaval? Que importância tem o Oscar e Hollywood? Que importância tem pescar, patinar, esquiar na neve, Aspen, Colorado, França, iates, aviões, caviar, champanhe? O que agregará, numa pessoa que já atingiu esse estado bioquímico, todas estas coisas, que a pessoa come para se sentir bem, é necessário fabricar miligramas de endorfina com aquele caviar, se já está jorrando, de litro, endorfina, serotonina etc., etc.? Que agregará na pessoa, se ela andar de BMW, de Ferrari, de qualquer carro que seja? Qual a diferença, se já está nesse estado? Percebem a diferença? Agora, precisa ser sentido. Se não é sentido, a pessoa não tem a menor ideia do que está acontecendo. Alguns clientes da Ressonância Harmônica já chegaram perto disso. Perceberam? Alguns, poucos, poucos; não suportam mais ver novela, não suportam mais essas conversas de "abobrinha", não suportam mais: "Preciso sair, não preciso ficar aqui, posso ficar sozinha em casa, sozinho, não estou solitário, não estou com solidão". Está perfeito, você com você mesmo.

Conhecem aquela fórmula que se falava em neurolinguística: "Eu me amo, eu me basto", a qual mandavam a afirmação, em neurolinguística? Repetindo: "Eu me amo, eu me basto", "Eu me amo, eu me basto". Pois é. A Ressonância Harmônica faz exatamente isto. Esta informação é suficiente para motivar, para que as pessoas façam o que for preciso, para que elas fiquem alegres, felizes, procurem a felicidade, se desenvolvam? Ou não? Ou não acreditam que esse estado existe, não acreditam que qualquer ser humano pode conseguir isto: "Não, este estado nirvânico é só o Buda Gautama, de dois mil e quatrocentos anos atrás; o Buda; só ele. Depois de longo sofrimento, de longa ascese, de longa fome, frio etc., é que aconteceu isso para ele". Gozado, justamente ele disse o contrário: quando ele parou todo este sofrimento foi que a iluminação veio; quando ele abandonou isso tudo, então abriu.

A Ressonância Harmônica permite isto, *n* Budas, numa mesma geração, *n*, um atrás do outro. Quando se pega um empresário de futebol, um vice-presidente de um grande time, um conselheiro, um técnico, e explica que a Ressonância Harmônica pode gerar craques e supercraques, um após o outro, um após o outro, *n* – aqui, pega o sujeito de US$200 mil e daqui a um ano, você vende por US$2 milhões, US$5 milhões, US$10 milhões; e existe outro, e tem outro, e tem outro, e tem outro; dúzias, dúzias. Que acontece? Que o Hélio escuta? O diretor do clube vira e fala assim para outro: "Põe o Hélio numa jaula e não solta." Por duas vezes ele falou esta frase: "Põe o Hélio numa jaula e não solta." Imagina uma máquina de ganhar dinheiro, fabricar; você possui craques e craques e craques, e vai longe. É só transferir o Arquétipo do jogador de futebol – perfeito – para o garoto um. Garoto dois, garoto três, garoto quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, e assim vai transferindo o Arquétipo. O diretor do clube não interessa: "Põe na jaula". Então, vejam bem, se no futebol, que movimenta US$250 milhões, ou mais, por ano, não se interessa criar craques, sem parar, o que nós vamos falar sobre Budas? Se não pode ter jogador de

futebol, imagine Budas. Pois, se nós tivéssemos dez, cinquenta, cem, mil Budas ao mesmo tempo no planeta, a mudança seria irreversível. Essa é a proposta. O menino do BMW já teve a prova – ganhou o carrinho, ganhou o brinquedinho. Agora, agora? Que mais que ele quer? Ficará só no brinquedinho, ou...? Pois a questão é simples: cinquenta palestras atrás, cinco anos atrás, desde a primeira vez no Mahatma (espaço de atendimento), o Hélio falou e falou de todas as possibilidades, das maravilhas que é possível se obterem com a Ressonância Harmônica. Foi mais do que batido nessa tecla, do positivo – da alegria, da felicidade, da prosperidade, de ganhar dinheiro, de evolução espiritual etc. Porque, em última instância, se pedir o Arquétipo espiritual: "Toma" Mas, e...? E agora? Lembra-se da moça, que pediu o Arquétipo de Abraham Lincoln? Fez o quê com o Lincoln? "Pilota" fogão, "pilota" máquina de lavar, "pilota" lavadora, com o Lincoln? Então, não há falta – não é isso – não há falta de estímulo do lado positivo para que as pessoas "saltem", "saltem" continuamente. Lembra-se daquela vez que se falou da experiência em laboratório com macacos? Estímulo sexual? E cuja pergunta foi feita: "Quanto que vocês querem de libido?"?

– Ninguém.

– Não oferece uma mão. Agora, se isso não é motivador, então, ficou complicado, não? Neste planeta, com toda a classe média no segundo degrau de Maslow... Porque não vem o público do primeiro degrau de Maslow na palestra, não adianta falar de arroz, feijão, bife e batata. (DVD – palestra: O Sexto Degrau) O dia que tivermos aqui as vinte e cinco, trinta, empregadas domésticas, auxiliar de pedreiro, faxineiras e essas classes similares, as quais estão precisando de ajuda – será um verdadeiro milagre que se monte uma sala de aula com elas – então o Hélio falará na língua do primeiro degrau: contra-filé, filé mignon, todo dia. Vamos ver.

– Hélio, já que você entrou nesse assunto, eu queria te perguntar: o seu trabalho tem um custo, não é? E no momento em que se propõe a chamar esse pessoal, também, para ajudar, como é que equilibrará as suas finanças? Eles também não têm recursos para poder pagar, todo mês.

– Quem que decide isso?

– Porque eu conheço uma pessoa. Ela é moradora de rua e, recentemente, ela agora está conquistando um espaço na sociedade. Ela está morando num albergue, fazendo cursos e também fazendo um trabalho para poder se sustentar. Eu senti que ela tem vontade de "dar a volta por cima".

– E?

– Mas ela falou: "Mas eu não tenho condições de estar pagando".

– Anos atrás, eu liguei para uma cliente e ela falou assim: "Você dará bronca em mim", eu falei: "Por quê?" Ela responde: "Porque a mulher do oitavo andar, ela se jogou, e eu não falei de você para ela porque eu achei que ela não podia pagar." Eu falei para ela: "Quem decide isso sou eu". De onde você tirou esta conclusão? Percebe? Pois é. Estatelou-se do oitavo andar porque ela fez uma suposição: "Esta mulher não pode pagar". Deixa morrer. E assim por diante. Eu fico pensando quantas suposições todas essas oitocentas, novecentas pessoas da Ressonância Harmônica, ou mais, não estão fazendo sobre a Ressonância Harmônica. Quais conclusões chegaram? Quais deduções chegaram? Um monte. Não chega muita informação. Chegam a mim somente três ou quatro situações. Quando chega, eu respondo. Mas, como dificilmente

chega... As pessoas projetam, usam estereótipos. Tiram uma série de conclusões de como é o Hélio, de como que o Hélio pensa, de como que o Hélio sente, e agem em função dessas conclusões, absolutamente imaginárias. Um cliente falou assim: "O Hélio é infeliz". Como a pessoa pode chegar nesta conclusão? Como? Por quê? E por que chegou nesta conclusão? Porque, quando a pessoa senta na minha frente, eu pego o papel, pego a caneta, fico sério e pergunto o que a pessoa quer; o que ela deseja, porque o tempo urge; existem dez pessoas na sala de espera, existem pessoas que já estão aguardando há duas horas, duas horas e meia, três horas, às vezes, esperando, e chegando mais gente. Então, precisa ser prático e objetivo. Vamos supor que, amanhã, no atendimento, tenhamos cem pessoas com câncer lá na fila. Existem cem pessoas, e entra você, o número um; existem mais noventa e nove pessoas. Como é que o Hélio deve fazer? Um longo "papo". Conta tudo: "E o cachorro? E o gato? E a sogra? E aquela fofoca? E aquela briga que deu? E a vizinha? E aquele '*ti-ti-ti*' que deu?" E os noventa e nove esperando, e o tumor deles "mandando ver". Mas, o único câncer no mundo que é importante é o dessa pessoa. Chama-se ego... Ego! Sabe ego? Himalaia, ego: "Só o meu câncer é importante. Os noventa e nove que se danem." Não é assim? É assim; infelizmente, com a maioria, é assim. Então, se o Hélio fala: "Que mais? Câncer, lepra, AIDS? Dinheiro, casa, carro, apartamento? Já entendi. Até logo, na próxima quinta-feira você retira o CD". Outro cliente. Eu preciso saber algum detalhe destas vidas? Já "caiu esta ficha" ou não?

– Para muita gente, não.

– Não. Eu só preciso saber o....? O nome. Só nome, mais nada. Porque, se eu fizesse como o Joel Goldsmith fazia, seria ser pior. Ninguém acreditaria no trabalho, pois o Joel nem pedia nome. Quando a pessoa ligava, ele falava: "Presta atenção, pensa...

pensa no fulano que está doente, pensa... pensa. Pensou? Muito bem. Até logo, dorme." É que vocês não sabem dos torpedos que eu recebo. Quando eu recebo um torpedo, a pessoa só fala assim: "Minha mãe está com....", escrita em duas linhas: "Não sei quem está passando mal", "Não sei quem se matará", um "torpedo". Adivinha? Eu escrevo de volta: "*Ok*". Pronto. Adivinha o que acontece minutos depois? A pessoa manda outro, assim: "Foi como se tivesse tirado com a mão. Incrível." Então, só precisa do nome. Alguém que senta na minha frente: "Que você deseja? É 'isso, isso, isso, isso'? Está bom, até logo." E com base neste atendimento, como se conclui que o Hélio é infeliz?

– Conta a história da mocinha, a moça que assustou, depois voltou lá.

– Há uns dois anos atrás estava tomando chá, enquanto esperava o cliente chegar. Chega uma moça, conversamos em tom amigável, bolachinha, chazinho, o social. Explicamos a Ressonância Harmônica: "Eu venho quinta-feira que vem." "Não, precisa. Já está aqui, hoje é quinta, fazemos agora, na quinta que vem você já retira o CD". Ela concordou. Seguimos pelo corredor, chegamos à sala, fecho a porta, tranco, pego o papel e ponho sobre a mesa, pego a caneta e digo: "O que você precisa?" Falou três minutos, sai horrorizada: "Não vou fazer, desse jeito", porque o Hélio perguntou, seriamente, o que ela desejava. Existe a hora do lanche – chazinho, bolachinha, piada, brincadeira – é uma coisa; sentou na sala para trabalhar, é outra coisa. Não, não pode ter essa mudança. Foi embora, nunca mais apareceu. Semana passada, ela liga para agendar e diz assim: "Assisti o DVD do Hélio. Quero passar imediatamente com ele." Dois anos perdidos.

– Estava ansiosa demais.

– Dois anos perdidos, por um estereótipo. Como se deve atender? Contando piada, é circo? É "casa, carro, apartamento"? Já entendi. Pronto, fim. Será feito o que você quer, a informação entrará; se você conduzirá adiante é outra história, mas a informação será dada: "Toma". Então, voltando, toda essa possibilidade – possibilidade – de crescimento infinito é suficiente para motivar ou não?

– É suficiente.

– Pois se com tudo essa motivação e não anda... No momento que algumas vezes em que se fala: "Olha, bom, se não anda, regride – porque ou é "assim" (para cima ou para baixo), não existe muro; se regride, podem acontecer umas situações desagradáveis" e não foi falado nem, nem um bilionésimo das coisas ruins que podem acontecer quando a pessoa "puxa o freio"; bem superficial, bem suave, porque já se sabe que não se pode assustar o povo. O povo não pode saber a realidade do Universo. O povo necessita viver na ilusão, na ilha da fantasia; portanto, eles não podem saber coisa alguma. Eles precisam receber uma teologia de três anos de idade. Sendo assim, já se sabendo disso, fala-se, transmite-se, o mínimo possível sobre a realidade: "Ai, isso assusta." Bom, então, se um "dedinho assim" do real assusta, o infinito de felicidade, de prosperidade, de tudo...

– Assusta.

– Não, não leva a nenhuma...

– Motivação.

– Motivação, mudança, engajamento, fazer, crescer, evoluir etc. Não leva a nada. Portanto, continuaremos fazendo como vem sendo feito até agora: foco em todo o crescimento, todas as

benesses, todo o potencial – acreditem ou não acreditem – e, de vez em quando, bem de leve no lado "negro da Força", de passagem. E, praticamente, no mundo teológico, é o único lugar o qual ouvirão uma análise, uma descrição científica, do outro lado, é nessa palestra. Porque, no resto, eles pensam o seguinte: "A humanidade não está preparada para ouvir a verdade; portanto, não adianta falar a verdade – nem um pedacinho dela – para eles." Então, é dada uma coisa "água com açúcar", bem pouquinho, minúsculo, a pílula bem dourada, bem adocicada, de forma lenta e gradualmente, ao longo dos milênios, milênios e milênios e milênios, dez mil anos, vinte, cinquenta, duzentos, um milhão de anos. Vai, ao longo de muito sofrimento – de eras, de eons (unidade de tempo geológico) afora, de sofrimento, sofrimento, sofrimento – um dia, desperta. É isso, exatamente isso, que pensam e fazem.

Não vou citar nomes aqui, mas se vocês trafegarem pelo mundo, verão exatamente esta abordagem. Não se fala nada, porque a humanidade não está preparada para ouvir verdade alguma. Portanto, a humanidade é tratada como criancinhas de três anos de idade. Onde nós chegaremos, quanto tempo levará? Ou pior, o acúmulo de atitudes negativas levará a situações complicadíssimas, queiram ou não queiram. Portanto, se existem sete bilhões que não querem ver, são sete bilhões caminhando para despenhadeiro e despencarão, porque não querem ver. E se alguém levanta e fala: "Espera um pouco. A coisa não é bem assim." Então agora assusta. Mas essa forma de fazer continuará. Cada um no Universo possui uma personalidade e enxergou, vivenciou, viveu, aprendeu, evoluiu, chegou a determinadas conclusões e quer contribuir de uma determinada forma. Uma grande parte "joga no time" da Luz, cada um com a sua personalidade – um gosta de uma coisa, outro gosta de outra, um fala "assim", o outro fala "assado", e tudo bem. Existe gosto para tudo. No caso das canalizações feitas nessas palestras e neste curso, elas continuarão sendo feitas assim. Esse

processo já tinha sido pensado e analisado. Por isso que não se explica como é a coisa real do outro lado e negro, que é para não assustar, pois já se sabe que é desse jeito.

Agora, se implementar algumas piadas na palestra, o que acontecerá? Já foi tentado. Será feito mais isso, para ver o que acontece, mas já foi tentado. Duas palestras atrás, a palestra começou com duas piadas muito engraçadas. Tinha setenta, oitenta, noventa pessoas. Duas, três, quatro pessoas riram. Eram duas piadas para rir; três, quatro pessoas, riram. Então, se nós contarmos piadas – e, claro, é necessário medir a piada que contará, porque ela precisa ser politicamente correta. Porque, senão pensarão... – mas, mesmo as politicamente corretas, que resposta que têm tido essas piadas? Resultado, zero, zero. Então, se não riem, "o trem continua andando". Conta-se uma piada, não mexeu em nada, nem mosca. Ah, então, vamos em frente. Vamos em frente. Do outro lado existem centenas de pessoas.

A palestra é dada para os dois lados; não é só para lado de cá; é para os dois lados. As pessoas possuem problemas inerentes ao outro lado que são tratados e existem problemas inerentes a esse lado de cá. Existem pessoas do outro lado que precisam escutar determinada coisa e existem pessoas deste lado que precisam escutar outra coisa. Precisa-se atender o público de lá e o público de cá, *n* pessoas.

Do outro lado, existem os que já faleceram e os que ainda não faleceram, quer dizer existem vivos deste lado, que estão assistindo do outro lado. E existem os que já passaram para outro lado que estão assistindo. Falando-se de outro modo, existem os mortos e os vivos; existe tudo misturado, do outro lado. Existe gente que está desdobrado, com o cordão de prata, assistindo, porque a pessoa do lado de cá está lotadíssima de problema; então, que o guia espiritual faz? "Vamos levar essa pessoa numa palestra para que abra sua consciência. Portanto, a pessoa é tirada da América,

da Europa, seja qualquer de lugar, porque vem gente de todos os lugares, ele é trazido para cá, senta aqui, assiste, depois é devolvido para corpo. Então, a palestra é dada para todos esses públicos. Os resultados do lado de lá são maravilhosos, maravilhosos, para o público que vem do outro lado. Do lado de cá, nem uma risada, só duas, três pessoas. O resultado nos vivos do outro lado, que estão assistindo do "outro lado", mas que estão vivos aqui é maravilhoso. A que conclusão que se chega com um fato desse na mão? Para você poder entender isso aqui, aceitar, mudar, crescer, evoluir, necessita-se vir na palestra desdobrado? Pois, se vier fisicamente, não acontece, praticamente, nada? Você imagina isso? A pessoa está lá na América, vem desdobrado na palestra, assiste. Acontece uma tremenda mudança na pessoa, remexe de cima para baixo, volta para corpo e começa a ter mudanças na vida da pessoa, mas veio desdobrado. E quem está dentro do próprio corpo...? Então, vejam qual situação que se cria. Onde está tendo-se mais resultado? Do "outro lado". Sendo assim, se do lado de cá a resistência é grande, e do "outro lado" há aceitação plena, a ênfase, inevitavelmente, em dar a palestra será para o "outro lado". E não é o Hélio que escolhe isto, não é o Hélio que decide isto. Então...

– Hélio? Sabe o que você me lembrou? O Fritjof Capra, num dos livros dele (O Tao da Física, 1975), na introdução, ele comentou, acho que na década de 70, ele teve acesso às plantas de poder. Era amigo do Carlos Castañeda (escritor e antropólogo), e outros mais na mesma de conhecimento. Eu não sei se facilitou ou, acelerou o seu entendimento, quando ele entrou dentro do Tao e da Física, para ele conhecer como funciona o Universo, o universo paralelo.

– E?

> – Você falou sobre a eficiência da palestra com os vivos em desdobramento. Eu sinto a dificuldade, de entender basicamente o conceito dos universos e dos multiversos, principalmente por não ter essa facilidade de abstração. No caso do Capra, ele conseguiu entender o universo abstrato. Ingeriu plantas alucinógenas. Acho que outros mais, também, outros físicos da época onde também, fumavam e eles bebiam alucinógenos, para poder obter certa influência da bebida, alterando seu estado de consciência para se introduzir dentro da Física Quântica com outro olhar, essa abstração. Porque hoje, também, a pessoa que segue uma linha mais sagrada do xamanismo com uso da Ayahuasca, pelo resultado das pessoas, eles começam a ter mais consciência de algumas situações, quando submetidos a esse universo, através de uma planta de poder.

– Quando o Hélio começou a projetar a Ressonância Harmônica, ele estudou todas essas metodologias, tudo. E foi selecionando o que era mais importante; o mais impactante de cada terapia, de cada metodologia, de tudo que existe, e agregou na Ressonância Harmônica. Então, se observarem o livro "O Poder da Ressonância Harmônica", lerão naquelas linhas que está descrito assim: "Portas da percepção, expansão da percepção, acesso a outras realidades, sem uso de nenhuma substância química". A Ressonância Harmônica já faz isso. Timothy Leary, doutor em Psicologia de Harvard, foi um dos maiores pesquisadores sobre LSD. Ele era genial. O que aconteceu com ele? Passou por quarenta penitenciárias; uma após a outra, ele era transferido. Por causa de um cigarro de maconha, que a filha dele tinha usado, estava no carro, a alfândega parou, pegou aquilo e falou: "Quem usou?" A filha iria presa, ele falou: "Eu usei". Quarenta penitenciárias, um cigarro de maconha. Ele foi considerado o homem mais

perigoso do mundo, na época; famosíssimo, Timothy Leary. O que ele propunha? A expansão da percepção da realidade. Você usa essas substâncias e abre a porta da percepção, como Huxley escreveu no livro. Pois bem, o que o Hélio fez? Pegou toda esta metodologia e pôs na Ressonância Harmônica, e está escrito no livro. E? Centenas de livros, já, distribuídos, vendidos e etc., quantos comentários foram feitos sobre esse aspecto da Ressonância Harmônica, até hoje? Adivinha? Zero. Ninguém percebeu que se obtém o mesmo resultado de abertura das portas da percepção com a Ressonância Harmônica. O que todas essas drogas fazem, a Ressonância Harmônica faz sem droga alguma; só com a elevação da frequência. Ninguém percebeu isto. E está lá escrito; está escrito. Percebem a questão da percepção, como é que é? Enquanto não foi falado: "Pode colocar rejuvenescimento na frequência", ninguém pediu rejuvenescimento. No dia palestra foi falado, pronto. Nos atendimentos seguintes choveu pedido de rejuvenescimento. Provavelmente, na quinta-feira eu devo receber algum pedido de expansão das portas de percepção. Das pessoas que estão aqui, porque, ainda, o resto, não descobriu isso. Quando se fala que tudo, "t-u-d-o" é possível com a Ressonância Harmônica, a "ficha não cai", "não cai"; porque não há resposta, não há; não há resposta. Se tivesse sido entendido, o patamar já seria outro. Quem ficará cuidando de casa, carro, apartamento, quando possui acesso a tudo? Percebem? Fica, assim, no efeito, em vez de ir à causa. Se eu tiver essa percepção aberta, eu crio toda essa realidade, sem uso de droga alguma.

– E meditação?

– Se você recebe a informação do Buda, o que mais se precisa? Está entendendo? Para que se quer meditar, se você recebe o próprio?

> – Pois é, mas a pessoa não pediu o Arquétipo do Buda. Não está nem sabendo como fazer a frequência...

– Não é como fazer. Você não precisa saber como que o Universo faz as coisas acontecerem. Entenda – "o segredo" – só peça e se prepare para receber; você não cuida do "como". É isto. Recebe-se um ser perfeito, age e faz. Não ficará preocupado com mais nada. Sai de lado e deixa-o atuar; é só isso. E Ele é o Nirvana, ele está no estado nirvânico, felicidade absoluta. Que mais que se quer? É só sair do lado que Ele já produz toda a serotonina, endorfina e dopamina que se precisa.

> – Não é a mesma coisa àquela pessoa que pediu Abraham Lincoln? É a mesma situação.

– Não, não é possível comparar, com todo respeito ao Lincoln – ele está no processo de evolução. Nós estamos falando de um ser que é o próprio Universo. Você teria que experienciar o Buda para ter uma ideia do que é isso. Entendeu? Então, não precisa de mais nada. É o que eu estou falando. Quando – é outra forma de falar; se possui toda a bioquímica funcionando no seu corpo. Mas o que significa em termos espirituais? Se não "caiu a ficha", vê se "cai" agora. É o próprio Buda em você. Você se tornou Buda. Saiu de lado e deixa o Buda trabalhar. É só isso; todos os problemas estarão resolvidos, todos. Mas, o Buda entra, toma uma cotovelada: "Fica quieto que eu preciso ver a novela." "Eu preciso ver o jogo." "Eu tenho que tomar uma cervejinha ali." O que ele faz? Sabe que ele é "da paz". Ele fica, no cantinho dele, meditando, feliz, êxtase divino, enquanto espera o jogo, o não sei o que, depois não sei o que, e todos os brinquedinhos. Quando cansar: "Eu estou aqui". É esse processo que vem acontecendo, nos cinco anos de Ressonância Harmônica, em todos os locais onde é divulgado. É isso que vem acontecendo.

Para terminar, lembra-se que já foi explicado que a onda que porta o seu *MBA*, o qual foi pedido, o qual foi transferido – o *MBA* é uma informação que está na onda? Quando a torre da TV, na Avenida Paulista, emite o programa, vem codificado de lá; vem um código, sua TV decodifica e aparece na telinha o programa que está sendo transmitido de lá do estúdio. Vem um código. Existe uma onda que porta a informação, uma onda eletromagnética portando o programa de TV, de rádio, *GPS* etc. O que é esta onda? Isso já foi falado...

– O Vácuo Quântico.

– Várias vezes nas palestras já foram faladas, várias vezes. O que é esta onda o qual está transferindo o *MBA*, o curso de alpinismo, seja o que for? O que é?

– O Vácuo Quântico.

– O Próprio Vácuo Quântico. E o que acontece? Ele é jogado de lado: "Fica aí, fica aí, espera; eu só quero o *MBA*, Você fica aí do lado, que eu não tenho tempo para isso agora." Ele fica esperando. Portanto...

– Ainda se Ele ficar só ali, esperando, tudo bem. Mas, nós temos que encarar o seguinte: é igual um curso, se não pratica... É a mesma coisa os talentos e as matérias, as informações. Se não pratica, você perde.

– Exatamente.

– Ela estará enfraquecendo, enfraquecendo, daqui a pouco ela some.

– Portanto, a ênfase continuará sendo dada em todas as possibilidades da Ressonância Harmônica e, de passagem, alguns alertas, se a pessoa se recusa a crescer.

I Curso de Aplicações Práticas da Mecânica Quântica e a Ressonância Harmônica

13ª Aula – Infinitas Possibilidades

Canalização: Hélio Couto e Osho

Hélio: – Boa noite a todos. Próxima palestra será: "Rasgando o Véu – Desconstruindo a Engenharia do Consentimento". Hoje veremos todos esses itens, se for possível. Vamos aprofundar cada um, para ver o que é possível fazer em cada área, com a Ressonância Harmônica. Provavelmente, existem possibilidades que ainda não foram percebidas. Então, pretendo aprofundar cada tema desses itens, para que tenham noção melhor do que é possível fazer com a Ressonância Harmônica.

Já foi explicado que é possível fazer tudo com a Ressonância Harmônica. Mas "tudo" na minha concepção é uma coisa, e na concepção das pessoas é outra; depende do paradigma de cada um, o "tudo" é uma coisinha, minúscula, e o "tudo" é do tamanho do Universo. É aquela situação: enquanto não se fala o que é possível, a pessoa não pede. Basta falar que é possível, que solicita. Seria necessário algo simples pensar; só isso. Pensar é a ação mais difícil para o ser humano, e a ação o qual o ser humano mais evita fazer. Porque, se houvesse raciocínio, com base no conceito tira-se todo o resto. Mas, se não houver raciocínio, fica só no que é "despejado" em cima da pessoa: "Pode fazer isso", então eu peço: "Pode fazer mais isso", então eu peço; e assim por diante. E, portanto qual

é o aproveitamento da ferramenta Ressonância Harmônica? 0,00000001%. É por isso que depois de meses e meses e meses e anos, nada; nada de mudança, nada de evolução, "nada de nada", como se diz no popular. Portanto, vamos ver se hoje, este conhecimento, abre um pouco a mais. Para abrir um pouco a mais é preciso expandir o paradigma. Mas, existem alguns temas muito sensíveis, muito complicados. Estes temas, quando são expostos na palestra e deixados em aberto, não existem resposta nenhuma, porque não é aprofundado no detalhe. Então, hoje vou esmiuçar no detalhe. Vamos ver até onde é possível ir a cada um dos itens.

Tudo o que existe no Universo é informação. Todos já sabem disto. Toda informação pode ser transferida personalizadamente para uma determinada pessoa. A informação entra, a pessoa assimila, mas pode atrasar a execução daquela informação, se ela "pisa no freio", se ela "puxa", se ela sabota, de n maneiras. Então, resolvi fazer essa aula desta forma, que fique claro que são infinitas possibilidades. Agora, quando se põe as infinitas possibilidades, como é que as soluções dos problemas não saem do finito? Fica complicado. Por que não sai?

Aluno: – Resposta? Você fez a pergunta. E a resposta?

– Porque há uma tremenda sabotagem. Vamos ver item a item.

Relacionamentos Afetivos

O Universo tem Arquétipo para tudo o que existe. O arquétipo é a perfeição de tudo o que existe no Universo. Existe o jogador de futebol perfeito. O jogador de basquete perfeito. O empresário perfeito. O general perfeito. O professor perfeito. E existe O conquistador ou O sedutor perfeito. Tudo o que eu falar no gênero masculino se aplica também ao feminino. Mas existe,

todo arquétipo é masculino e tem a sua contraparte feminina. Tudo no Universo é Yin e Yang; eles trabalham juntos. Portanto, não se aplica o machismo quando se nomeia só o lado masculino. Então, supõe-se o quê? Vamos supor, neste caso, que existe um arquétipo para relacionamentos afetivos, especificamente conquista e sedução. No cinema ficou gravado como "Don Juan de Marco" (Johnny Depp, 1995), por exemplo. Seria uma perfeição no assunto. Você pode agregar, ainda, a produção ilimitada de quanto você quiser de feromônios – que é feromônio? É uma substância onde o corpo humano produz e que atrai o sexo oposto. A Ciência diz que não tem certeza se essa substância existe. Existe. É possível implementar a sua produção de feromônio no nível que se desejar. Lembra? Infinitas possibilidades? Entrou à frequência, ela faz acontecer de qualquer forma, ainda mais num nível hormonal como esse, onde a sua resistência, digamos, seria mínima. Então, é algo físico, não tem problema nenhum para acontecer. É só na medida em que você começa a ter medo do crescimento é que se sabotaria a produção do feromônio. Porque, na hora que o feromônio começar a atuar em você e começar a atrair *n* elevado a *n* pessoas. O que o ser humano normalmente faz nesses casos?

– Sabota.

– Sabota. Mas estamos verificando as possibilidades. Então, qual é o problema na área de relacionamentos para atrair pessoas e conquistar pessoas? Vocês já sabem que existe DVD sobre relacionamentos (Amar – A Bioquímica do Amor). Possui toda a tecnologia mental descrita na palestra, arquétipos e tudo o mais.

– O protocolo.

– É, todo o protocolo. Agora, se você põe a frequência que gera esse nível de atração, esse nível de excelência, de abordagem,

de tudo o mais, onde está o problema? Porque não existe limite para o que se pode colocar.

> – A barreira mental é tão forte que sobrepõe isso que se está falando? Até que ponto a mente barra esse trabalho em relacionamentos?

– Atrasa, porque a pessoa sabota qualquer tipo de crescimento.

> – Mostre um exemplo de sabotagem de relacionamento afetivo.

– Vamos supor que você atraia dez homens. Com um "pouco assim" de feromônio, vamos supor que atraia dez, onze, doze, quinze, dezoito, trinta, cento e cinquenta. E depois? Porque essa escassez de recursos que falam, onde todos falam, não existe, na prática. Há três bilhões e meio de homens e três bilhões e meio de mulheres no planeta. Três bilhões. Como que não acha ninguém? Onde está o problema? É "no mercado", como se fala? Não é "no mercado". Já sabe: semelhante atrai semelhante. O que se existe dentro de você, atrai exatamente igual, mental e emocional. Portanto, dependendo de como é a sua atitude, os resultados são exatamente iguais. Então... Isso no mundo "normal". No mundo "normal" já não deveria haver problemas, dada à imensa quantidade de pessoas os quais existem transitando pelo planeta. Agora, imagine-se com os recursos da Ressonância Harmônica, colocando qualquer frequência, aquele gera qualquer resultado. Quem vocês acham que é extremamente atrativo? Sejam no cinema, atores, do presente, do passado, e da História em geral? É um continuum espaço-tempo. Não existe passado nem presente nem futuro; é tudo uma coisa só. Sendo assim, você pode acessar qualquer informação. Não tem essa história de morto nem vivo; todos estão vivos. Quem você escolhe?

Quem seria aquele homem que é interessante, aquele que atraia multidões – Clark Gable, por exemplo?

– Alain Delon.

– Alain Delon. Pode citar; pode citar dez, quinze, vinte, trinta, cinquenta, seja quanto tempo quiser. Acham que o glamour, a capacidade que eles tinham de influenciar o público feminino, sumiu, desapareceu? Nada desaparece. A informação está ali gravada para sempre, e pode ser transferida para uma determinada pessoa. Agora, imagine se você pega a informação de um ator destes e transfere para uma mulher ou para um homem – porque tanto faz as mulheres e os homens. O que acontece com aquele indivíduo chegar perto desta pessoa cuja informação está inserida nela? Você potencializa o magnetismo da pessoa no nível infinito que se quiser. Vocês já não viram que, um mês depois de colocada a Ressonância Harmônica, aonde se vai prestam atenção em você? Já não perceberam isso? Um mês. Imagine seis meses, um ano, dois, três ou quatro anos, imaginem. Se em um mês você vai a um lugar e todos já começa a prestar atenção. E não voltam atrás de vocês, os namorados? Dos sete anos de idade, dez anos, doze anos? Todos os "ex" não começam a telefonar? Não começam a mandar "torpedo", querem voltar, querem retornar? Não acontece? São muitos os relatos. E como que eles voltaram do nada? O sujeito há quarenta anos esqueceu-se de você; depois, coloca a Ressonância Harmônica, na semana seguinte o sujeito te acha no *Orkut*. Você foi namoradinha dele com sete anos de idade, no primário. Quarenta anos depois o sujeito encontra você, justamente depois que pôs a Ressonância Harmônica. Mera coincidência. Bom, normalmente nesses casos não se interessa mais, fim. Mas acontece que a pessoa aparece. Eu tenho *n* relatos desse tipo. Portanto, se todos aqueles tiveram contato contigo sente algo diferente – lembra o *spin* da partícula, o *spin* de uma partícula com o da outra, você mexeu o

outro *spin* reage imediatamente? É isso o que acontece. Houve uma correlação no passado e depois cada um foi para um lado. Mas, quando houve uma alteração maciça no magnetismo de um deles, o outro lembra e vem atrás. E os demais, se em última instância, na verdade, todo mundo está correlacionado? Então, qual é o problema, em termos de relacionamentos, se tem a Ressonância Harmônica com você? É a sua mente quem está sabotando, porque aquilo que se acredita se cria, literalmente. Por isso que é sempre falado: é necessário trocar o paradigma. Põe-se a Ressonância Harmônica e continua achando tudo ser impossível, o que acontecerá? Ficará mais impossível ainda, porque agora você está potencializado. Então, tudo aquilo que se pensa, ficará *n* vezes potencializado a partir do momento quando pôs a Ressonância Harmônica. Por esse motivo é preciso mudar sempre o pensamento e o sentimento. Sendo assim, não se pede o que deveria ser pedido. Não existe limite de informação que pode se colocar. Você imagine se pegar os vinte maiores galãs da História do cinema ou das atrizes. Qual seria o resultado na sua vida? Agora, por que não faz o pedido destes galãs?

> – Bom, tirando o pedido e o fator que é exponenciado esse poder vai chamar até que se torne poder de atração, pelo que você está colocando. Quando eu escuto as mulheres falando que só existem homens casados, que só existem mil e uma coisas. É o fato que elas acreditam e é por isso que elas estão atraindo esse tipo de pessoa? Não é exatamente o que elas querem? Elas estão focando naquilo que elas não querem em vez de estar focando naquilo que elas querem?

– Existem muitos casos desse tipo de situação onde pessoa não quer, realmente, um compromisso, ela tem medo de algo, casamento, então ela atrai os comprometidos porque é só um caso

e aquilo não vai dar nada, portanto está tudo certo. Se buscar, lá no fundo mesmo, no inconsciente, qual é a motivação dominante, qual é o sentimento? Vão aparecer essas coisas. Portanto, o que se pensa, se atrai. O que você sente se atrai. Agora, se deixar de lado esta questão de compromisso presente, está casado, está com alguém, está namorando, está noivo etc. e deixar em aberto. – Todos os dias alguém descasa, todo dia se rompe namoro, todo dia acaba noivado etc. – então, tire essas limitações da mente; na prática, teoricamente, você tem três bilhões de pessoas. Portanto, atrai-se aquilo que se pensa. Agora, pôs a Ressonância Harmônica, ficou mais forte ainda a sua capacidade de atração, daquilo que você pensa. Então, onde você põe as limitações, ficará mais forte ainda a limitação.

Quando vem em atendimento, faz os pedidos, recebe o CD, põe para tocar, não assiste um DVD, não vem numa palestra, não lê um livro. É mágica. E esquece que está sendo potencializado. Então, arca com as consequências. Você não sabe que existem dezessete DVDs, no momento; existem três livros; existe palestra todo mês? Esse trabalho terá mais dezesseis DVDs, até dezembro. Em cada um deste DVD existe uma quantidade gigantesca de conhecimento que está sendo passado, claramente e nas entrelinhas. Agora, até hoje, de todas as pessoas que usam, só chegou ao meu conhecimento que uma pessoa pôs o DVD para tocar, pegou um caderno, ficou assistindo, para, anda, para, anda, anotando, durante três horas, todos os pontos importantes que estavam naquele DVD; isto é, a pessoa está estudando o que está falado no DVD. E não põe dez minutos e dorme. Dez minutos iniciais, dorme. Então, lembra? O Universo possui leis, tudo possui leis. Você saiu aqui na rua, entra para a esquerda. Bateu de frente. Você é o azarado? Não, é contramão. Saiba ou não saiba, é contramão. Entrou, bateu, acabou seu carro. Se soubesse, é assim que funcionam as leis. Mecânica Quântica é a mesma coisa.

Soubesse, estudasse, pensasse, analisasse: "Ah, eu não quero nem saber, porque eu preciso me distrair". Então, vai se distrair. Mas, na hora que se pegar um pela contramão, azar. Não existe azar; existe campo eletromagnético; atrai, pura e simplesmente.

> – Mas a Ressonância Harmônica é um caminho sem volta, Hélio. À medida que nós começamos, percebemos que até o movimento de pensar, quando se começa a pensar alguma coisa que não te leva a nada, você automaticamente muda, se desvia daquilo, quanto se está em Ressonância Harmônica. Então, nós também temos um suporte espiritual dentro da Ressonância Harmônica. Eu estou falando por mim, porque eu tenho sentido que, em algumas situações, eu mudei o pensamento. E hoje eu me sinto uma pessoa melhor. Ontem eu estava deitada na cama, pensei e falei: "Não, eu estou uma pessoa melhor." Assim...

– Só que a energia entra, a informação entra em nano segundo. Não é um mês, dois meses, seis meses, um ano, cinco anos. Para ter uma ideia do grau de resistência é: no primeiro nano segundo já entrou a informação. Se a pessoa deixar aquilo atuar, está resolvido. Mas, ela "puxa o freio" e atrasa meses e meses e meses e meses.

> – Hélio? A questão dos arquétipos, voltando aos arquétipos das pessoas mais atraentes, do cinema. Junto com elas têm os sete corpos, certo?

– Certo.

> – Mental, espiritual.... Normalmente, se pegasse qualquer um deles, os problemas emocionais vem juntos, como alguém que se drogava. Vêm esses problemas, também?

– Eu já expliquei numa palestra que se pode escolher qualquer grau de informação que se queira. Existem sete; qual dos sete você quer? Quais dos sete que se deseja?

– Mas eu lembro que em outra palestra foi falado que é melhor experimentar todos os sete corpos.

– Isso eu faço. O que eu faço eu sei que as pessoas não conseguem fazer. Então, cada caso é um caso. O Hélio é um caso. Agora, vocês (...). Pede só aquilo que se deseja. Mas pede aquilo que usará, porque pedir o que não usará é ridículo, ridículo. Pedir Abraham Lincoln e “pilotar” um fogão e “pilotar” uma máquina de lavar é absurdo. É necessário haver coerência com aquilo que se pede. Porque, pediu, está pedido. Não é por curiosidade. A hora que a energia entrar, a informação entrou, ela precisa atuar. Porque a energia não para. Ela ficará vibrando no seu cérebro. Portanto, o que se faz com isso? Outro caso, um cliente pede um nível de relacionamento maior, um magnetismo estratosférico, e começa a rejeitar todo mundo que aparece na sua frente? E então? Portanto, atrair pessoas não tem a menor dificuldade; é puro magnetismo. Certo? Qualquer nível de habilidade, atração, de magnetismo, de feromônio, de mental, emocional, tudo o que vocês puderem imaginar, é possível fazer em termos de relacionamento.

Sexualidade

Sexualidade é mais fácil ainda. É algo instintivo, “piloto automático”, hormônio, neurotransmissor. Pôs a frequência, aquilo funciona; como sempre, se não for sabotado. Mas, quem pede para aumentar os seios? Quem? Ninguém. Eu falei no começo da aula que hoje eu vou – não, não, não – hoje eu vou aprofundar o nível do que está sendo explicado nas outras palestras. Não tem nenhuma criancinha aqui. Quando for passar

esse vídeo em casa, tira as criancinhas da sala. Qual o problema? Isso é o mundo real. É possível aumentar o tamanho do seio com a Ressonância Harmônica?

– É.

– É. Quem pede? Ninguém.

– Corrige, quase ninguém.
– E eu sei quem pediu.

– Praticamente, ninguém.

E o pênis? Um problema gigantesco. Outro dia, atendi um cliente em São Paulo, ele falou assim: “Existe mais uma coisa. Aquele problema peniano”. Eu falei: “Como é que é? Problema peniano?” “É” “Qual é o problema?” “Eu queria aumentar o tamanho” “Ah, só isso? Está bom”, anotei o pedido. Quem pede, também? Um. Se o problema fisiológico sexual é de extrema importância, para público masculino, por que não é pedido? É neste momento que eu questiono. Quando, de vez em quando, eu falo: “Quem entendeu a Ressonância Harmônica?” Praticamente ninguém. Porque isso não é espiritualidade – que, isso, ninguém pede. Agora, sexo – essa civilização só vive em torno de sexo; é o segundo degrau da Escala de Maslow. É só sexo que interessa nesse planeta, só isto, mais nada; tudo é sexo. E enquanto a questão sexual não é resolvida, nada mais evolui, nada mais funciona. Não há interesse por mais nada enquanto esta parte não é resolvida. E claro que é falado “romanticamente”, como “relacionamentos afetivos”. Mas, enquanto a questão sexual não está resolvida, a vida da pessoa está estagnada. Pois bem. Agora você possui uma ferramenta que aumenta a capacidade sexual, libido. Aumenta a libido quantas vezes for necessário. Lembra-se da palestra, onde foi explicada a experiência do orgasmo com um macaco? O trabalho

de um físico e neurocientista americano, John C. Lilly? Ele colocou eletrodo no cérebro do macaco que ficou gerando o orgasmo nele, a cada 3 minutos. O macaco recebeu um dispositivo e aprendeu que, se apertasse sentiria o orgasmo. Fez isto por dezesseis horas seguidas, todos os dias. Isto fez ele se esquecer de outras de suas necessidades biológicas, como comer.

– Eu lembro.

– Lembra? Está gravado.

– Morreu.

– Não o macaco que foi torturado. Depois que o liberaram, quando deram a máquina que gerava o orgasmo, ele se recuperou totalmente, curou todos os traumas. Quem pediu aumento de libido? É catártico. Quando foi perguntado: "Quem quer?", também não dava contar com nenhum dedo uma mão.

– Aliás, a saúde, "o departamento de saúde adverte: sem um relacionamento, a sexualidade é um problema".

– Portanto, não hoje é possível fazer ampliar a sexualidade com a Ressonância Harmônica? O que não é possível? Não existe o que não seja possível fazer. Põe-se a frequência, ela ativará uma resposta hormonal "*X*". Infinito. O macaco conseguiu fazer dezesseis horas; os humanos conseguem fazer melhor que ele. Mas... E só se pensa nisso, como dizia, a comediante naquele programa de TV – "Só pensa naquilo". Quando fala: "Amigo quer aquilo?" E responde: "Não." Então, para vocês verem que as coisas são muito mais complicadas do que parecem. E quem complica as coisas? As pessoas. As pessoas estão se limitando neste assunto. Pois ficam nesse círculo vicioso: "Ah, se eu tivesse." "Ah, se eu pudesse." "Ah, se eu..." É aquela choradeira toda, e quando chega

o “gênio da lâmpada”, “Aperta e passa o paninho nela.” E fala: “Faz os pedidos. Não são três não é infinito. Pode pedir” ... A questão é que, quando se resolve este patamar, é necessário crescer, precisa dar um “salto” acima. Em última instância, morre de medo de crescer. Esse é o problema. Então, a pessoa que ficar chafurdando no segundo degrau de Maslow e reclamando e chorando e fazendo escândalos. Por quê? Porque, se resolver a sexualidade, ela terá que dar um “salto” acima, ela terá que crescer. Pois, fatalmente, se resolve este assunto, a carência, a tal da carência (...). Você está carente de quantas horas? Vinte anos? Trinta anos? Quarenta anos? Cinquenta anos? Oitenta anos de carência? É só somar, vê quantas horas deu de carência neste assunto não resolvido. É uma conta-corrente esse processo. É como o sono. Quando se faz provas, o que é necessário fazer? Precisa estudar muitas horas para as provas. E como fazer? Primeiramente terá que descansar. Terá que dormir muito, acumular horas de sono, porque isto vira um banco se sono. É Ciência o que eu estou falando. Já foram feitos os estudos. Quando se está bem armazenado de sono, pode-se passar uma série de noites estudando para uma prova, para qualquer coisa. Então, não se recupera o sono depois; armazena-se o sono antes. Mas, e sexo? É a mesma coisa. Pega a carência existente de quantos anos for, recupera-se esse período rapidamente. Agora, como é que recuperará com tantos tabus e preconceitos? Cheio de trava? Cheio de nó?

– É difícil, é difícil.

– Eu escuto os depoimentos. É um drama. Quando existe casal, também, é a mesma coisa. Um fala uma coisa, o outro fala outra, e pensam que me enganam; eu finjo que não sei de nada. Mas, quando se começa a descer no nível do detalhe, que o negócio não está funcionando, é só perguntar números; é descer no número. Números. Quantos orgasmos ocorrem normalmente?

Um, um. Sabe quando recuperará o orgasmo, com um por vez, e sabem-se quando? Nunca. Por isso que não sai do segundo degrau. Pergunta: Mulheres, quantos orgasmos vocês acham que é possível ter? Mulheres, respondam se tiverem coragem. Senão, responde amanhã.

Senão, responde amanhã, na quinta-feira. Cinco, seis, sete, oito, doze...

– Numa vez?

– Quinze ou vinte vezes? Uma única vez, única vez. Por que não compram um livro sobre orgasmo? Já que o assunto é de extrema importância, por que não se lê sobre relacionamentos afetivos? Existem dezenas de livros excelentes e vão a fundo a cada aspecto do problema. Existe um livro, de um médico, chamado *Orgasmo* o qual disseca o assunto. Mas, na prática, nos depoimentos... Pois vem casal, que não estão se entendendo, e ela fala que eu tenho que dar jeito nele, e ele fala que o problema é ela.

– Você indica o livro *Homens são de Marte, mulheres são de Vênus*, para começar.

– E o problema é esse. Quando se puxa números: um, um. É possível turbinar o orgasmo com a Ressonância Harmônica? É possível pôr *n*? Não é possível aumentar a libido? É claro. Aumenta-se a libido, qual é esse limite? Essa energia é reposta, não se perde nada. É um ciclo, faz "assim", circula. Qual o problema? Por que não pede? Que faz com o resto, se os dois primeiros itens (*da transparência*) é isso, e que é a coisa mais importante que existe para humanidade?

– Quer dizer, se os dois primeiros não forem resolvidos...

– Se não resolveu, como é que vai resolver aqui embaixo, espiritualidade, expansão da consciência? O que vai fazer com o resto, se está paralisado porque não tem sexo? Um casal de vinte e nove anos, o marido fala para mulher: “Se eu conseguir comprar uma casa, eu transo com você”.

– Nossa!

– Ele faz promessa. Vinte e nove anos de idade; não é de casamento, 29 anos de idade. Ele falou: “Se eu conseguir comprar a casa, eu transo”. Quer dizer, ela que fique rezando bastante para ele comprar a casa.

– Ou fará que nem o outro. Não compra a casa para depois não ter que cumprir essa promessa.

– É, vai saber. Vai saber se a história real não é essa.

– É mais por aí...
– Mas por trás disso também existe um histórico, vamos dizer assim. Não é tão simples.

– Não é tão simples?

– Não, assim, atrás da sexualidade existe um histórico.

– Qual histórico?

– Não sei, o que a pessoa vivenciou no passado, o relacionamento que ela teve. Existem algumas coisas que vão travando a pessoa...

– Certo. Mas, existe a Ressonância Harmônica, a ferramenta que destrava esse bloqueio. Mas o que faz a pessoa? Não permite

destravar nada. Se a Ressonância Harmônica entra no bloqueio e retira qualquer impedimento para evoluir na sexualidade, por que não se pede? Por que não se faz? A vida está parada por causa disto.

– A sexualidade com relação a energia motora da criatividade?

– Está intrinsecamente ligado. Sem a sexualidade equilibrada, não existe mais nada. Por isso que, na prática, nada anda. Perceberam? Na prática, está paralisado. Se esse assunto parou, o resto “empaca”. É esta a razão de ficar paralisado no segundo degrau. Pois tudo está interligado. Não existe departamento separado; é tudo uma coisa só. Agora, não importa o histórico que teve. Se optar por usar a ferramenta, entrará a Ressonância Harmônica e apagará os bloqueios. E como curará um trauma se você não agir para curar o trauma? Então, tabus, preconceitos, tamanhos fisiológicos, libido, atração, magnetismo, tudo pode ser turbinado, tudo pode ser exponenciado, infinitamente. Está posto; o recado está dado.

– Existe a preocupação da população em exponenciar sua sexualidade? Existe um parâmetro para avaliar isto?

– O público não exponencia, ou exponencia muito menos do que deveria fazer, porque está parado nisto, com certeza absoluta. É Maslow. Primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto degraus; um por vez. Não resolveu, fica naquele degrau, parado. Então a pessoa deveria pôr ênfase em resolver em estudar, em usar todas as técnicas e artifícios etc., para resolver esse paradigma. Ou não “cai a ficha” que, enquanto isso estiver parado, nada mais anda? Portanto (...). Mas, no mundo “normal”, que existe lá fora, isso realmente não tem solução; o negócio é gravíssimo. Agora, entre os usuários da Ressonância Harmônica...

– Hélio, eu conheci uns três ou quatro casos semelhantes, existe uma celebridade, que se assume ser assexuada, onde deposita todo o seu prazer, todo esse departamento, por exemplo, no caso dele, na música, que é o Cauby Peixoto. Um dos que conheço. Existe também uma executiva, que não tolera o sexo. Disse que todo "tesão" dela está no trabalho.

– Claro, pode-se pegar a libido e por no trabalho. Agora, quantos conseguem fazer isso com eficiência? Porque, na escala de Maslow, não há saltos de degraus. É raro, é raríssimo. Claro, toda regra não tem exceção? Tem. Mahatma Gandhi é exceção, por exemplo. Mas isso é raríssimo. Conta-se nos dedos, na História da humanidade, quem é capaz de fazer uma coisa dessas.

– É uma transmutação?

– Gandhi, quando parou de ter relações sexuais para pôr toda libido dele na libertação da Índia, os inimigos, para testá-lo – ele morava num ashram, e dormia numa cabana – os inimigos colocavam uma mulher de dezesseis anos à direita e uma de dezesseis anos à esquerda, para dormir junto com ele, para ver se ele aguentava. E ele aguentava. Pois uma pessoa que é capaz de comprar um *smoking* e mandar para rainha da Inglaterra com este recado: "Vossa Majestade quer conversar comigo? Eu vou vestido como eu ando." "Não serve." "Não serve? Está bom." Então, pega o *smoking*, envia para ela: "É o *smoking* do Mahatma Gandhi; está satisfeita? Então, tudo bem? Se quiser conversar comigo, eu vou de lençol; é o que eu uso. Não serve? Amém". Portanto, um indivíduo que é capaz de fazer isso, não tem problema nenhum com relação à sua libido, você pode colocar quantas mulheres forem perto dele, não acontecerá nada. Porém, isto é a exceção. Porque, o que nós vemos nos depoimentos? Parou isso, parou tudo. Você consegue

pegar toda a sua libido e pôr num trabalho, num ideal? Conta-se nos dedos quem fará algo deste porte. Por isso que paralisa tudo.

Se fosse tão fácil assim, o mundo já teria sido resolvido há muito tempo, há muito tempo. Porque, se pulou o segundo degrau, conseguiu-se pegar sua libido e pôs em algo acima – o que será posto sobre o degrau que foi pulado, da libido? Não é no primeiro; não é no segundo, porque o segundo degrau se transcenderá e pegará toda aquela libido e usará em outra coisa. Essa outra coisa só pode ser o terceiro, o quarto ou o quinto degrau, por decorrência. E vocês veem alguém fazer essa transformação? Veem alguém pegar essa libido e colocar poder, autoconhecimento, espiritualidade? Não se vê. Se tivesse um número, minimamente significativo, de pessoas fazendo isso, tudo já teria mudado. É que não sai deste problema.

E é por essa razão que surge a Ressonância Harmônica, para tentar resolver este degrau paralisado. Você precisa de pudim para poder fazer algo mais significativo da vida? "Ah, se eu não comer o pudim, eu não vou poder fazer mais nada". Tudo bem, sem problema. Come quantos quilos de pudim quiser. Por esse motivo que existe n canalizações falando sobre ganhar dinheiro. Precisa ter um carro para poder se preocupar com algo mais importante na vida? Então, toma carro; toma casa, toma apartamento, toma tudo o que desejar. Quando, a pessoa está choramingando, porque ela não possui a casa, carro, apartamento? É resolvido isso para pessoa: "Amigo, vem cá. Quanto precisa para sair do 'buraco' que está agora? R$50 mil? Toma, fica para você. Agora podemos trabalhar? Agora podemos fazer?".

E agora? Sabe o que acontece depois de resolvido os seus problemas? Sabe o que acontece na prática? Nada. Fica pior do que estava. Se antes ainda fazia uma, mínima, coisa para ganhar o dinheiro da subsistência; pois a fome sempre aperta, depois que se resolveu; que botou o dinheirinho na mão, agora, não faz nada mais

na vida. Tive clientes em São Paulo. Um deles tinha um negócio – uma mulher – põe Ressonância Harmônica e o negócio não anda, não anda, não anda. Três meses depois eu falei: "Espera um pouco, espera um pouco. O que você quer realmente da vida? Porque, ser empresária não é. Pois o grau de resistência que se está colocando é imenso, então não é ser empresária", Ela responde: "Ah, sabe o que é? Eu queria ser 'dondoca'. Eu queria ter um marido rico, que me custeasse tudo." "Então, por que não foi falado sobre isto desde o primeiro dia que veio na Ressonância Harmônica? Pois assim fazemos um trabalho para você se magnetizar e atrair um homem rico que te sustente, em vez de ficar com essa enganação de põe empresário, põe empresário, põe empresário". Põe empresário e não faz coisa nenhuma. Então, neste caso específico, se quer um marido rico, que sustente tudo, sabe o que ela fará na vida, para resto da vida? Nada, nada. Aliás, a Psicologia mostra isso. Você quer ver os problemas emocionais da pessoa vir todos à tona? É resolver os problemas financeiros da pessoa. Resolveu o dinheiro, emerge tudo, emerge tudo. Portanto, deixe agora gravado, deixa marcada agora em suas anotações. Você acredita nisso? Se aparecer um marido rico que te sustentará, ficará maravilhosa e vai planejar: "Agora eu vou cuidar do autoconhecimento, da espiritualidade, da evolução". Não. Não acontece desta forma. Pois, neste momento vêm todos os dramas, todos os questionamentos à tona. Quantos suicídios desse tipo existem? Muitos. Nos Estados Unidos chama-se "Síndrome da mulher de subúrbio". É a mulher de classe média-alta, que tem um marido que a sustente e que não precisa fazer mais nada. Então, vem tudo à tona, todo o drama, toda a crise existencial. Por quê? Porque a pessoa não quer dar o salto. Ela pensa: "Que alegria. Agora arrumei quem me sustente. Bom, então, estou livre da escravidão, agora eu posso subir de degrau". Nada disto. Agora que os problemas aparecem. Quando existe uma pessoa que só precisa de uma infra para alçar voo, isso acontece. Benjamin

Franklin é um caso conhecido na História. Tinha uma mulher que tinha dinheiro, então estava resolvido o problema de subsistência; não precisava trabalhar nem fazer negócio para ganhar dinheiro; está resolvido: “Bom, agora o que eu faço da vida? Agora eu liberto a América”.

Vocês estão entendendo? Um tira a Índia da Inglaterra, o outro tira a América da Inglaterra. Então, o indivíduo passou a trabalhar dia e noite, montou uma gráfica, dia e noite trabalhando, para independência dos Estados Unidos. Porque tinha uma mulher que o sustentava. Portanto, vejam a diferença. Você arruma alguém que te sustente, e o que se faz na vida? Vai ao shopping fazer compras. E o outro liberta a América, e o outro liberta a Índia, e assim sucessivamente. Jung também não tinha problema de dinheiro. Jung também se casou com uma mulher rica. Portanto, não precisava clinicar para ganhar dinheiro. Clinicava para pesquisa. Portanto, pôde fazer essa obra de vinte e um volumes. Porque tinha dinheiro. Então, quando você põe dinheiro na mão de um cientista, é outra história, entendeu? De alguém que tem um ideal, é outra história. A pessoa sabe o que fazer com aquilo. Mas, coloca dinheiro na mão de quem ainda está... Em que nível? Não faz nada, absolutamente nada. Portanto, em última instância, é uma bênção não terem dinheiro. Porque ficará pior, simplesmente. Se o estágio de evolução está aqui em cima, logo segue para baixo. Basta colocar recurso. Vai até o fundo do poço, pois o que fará com este recurso? Recurso significa responsabilidade: “Agora você tem dinheiro para fazer. Então, amigo, vamos fazer?” E responde: “Não e não. Não vou fazer nada.” É o mesmo caso da Ressonância Harmônica: Se tivesse um método? Epa! Agora, existe. Se tivesse um jeitinho de ter libido. Agora, existe. Se tivesse um jeito de atrair. Agora, existe. E agora? E agora, faz o quê? É a mesma situação onde estamos vivenciando, as pessoas que têm a Ressonância Harmônica; a mesma coisa. Antes chora por uma coisa; agora, foi despejada

em cima uma tecnologia inigualável. E está a fazer nada. Nada. O cliente está no fundo, dentro do poço, lembra o Ouroboros, (símbolo do dragão ou cobra, comendo a própria cauda) "correndo atrás do próprio rabo". Por esta razão que se necessita apertar; por isso que essa aula precisa ser desse jeito. E domingo (apresentação de palestra) será mais, e no outro será mais, e no outro será mais.

Negócios

O rapaz veio na última palestra, no domingo; na quarta-feira, ele pensa no carro. Na quinta-feira, ele fala comigo; no sábado, o BMW está na garagem dele. Na quarta-feira ele pensou no BMW; na quinta-feira ele veio, fez a consulta, não pegou o CD ainda; no sábado aparece um BMW na garagem dele. O que possui de diferente nesse moço? Qual o problema que ele tem? Ele não tem trava, ele não tem limite. Simplesmente acreditou e fez, deixou em aberto. Nessa primeira fase, ele não teve problema nenhum. Eu quero ver o mês que vem. O BMW já está resolvido? Está resolvido: "E agora? O é o quê, meu filho?" Agora, para cima, não? É outro BMW? Sem problemas. E agora? É capaz de ficar parado nesse degrau, colecionando BMW? É, é possível. Veremos, veremos o que acontecerá quando ele vier no segundo mês, no segundo atendimento. Porque, no primeiro mês, esse já conseguiu; em uma semana conseguiu um BMW. É necessário ir para frente. Será que ele está apavorado? Será que ele está morrendo de medo? Porque agora ele viu que não existe limite. Põe-se o magnetismo numa loja, numa indústria, num produto, num prédio, numa fazenda, num banco, numa agência, em qualquer coisa, e aquilo aumenta vertiginosamente o faturamento daquele negócio, ou vende, ou exponencia, qual o problema com negócios? Uma agência de um banco, cujo gerente-geral me chamou para fazer um trabalho na agência. Em dois meses deu 150% de aumento no

faturamento da agência. E depois, o que acontece? Para. Para de fazer o trabalho. Entenderam como é que funciona a coisa? É assim a realidade destas pessoas.

– Parou?

– Parou de fazer o trabalho, porque começou a crescer. E depois? E no terceiro mês? E no quarto mês? E no quinto mês? Como é que fará? Autossabotagem. Não querem crescimento. Zona de conforto. Então, toda vez que se tem casos em que houve um crescimento inicial muito acelerado, a sabotagem é líquida e certa. Enquanto a pessoa não consegue o que ela quer, ela ainda vem, volta, volta, vai refazendo, refazendo. Porque ainda... Mas, a hora que chegou ao seu limite, encostou-se à zona de conforto... Vejamos o exemplo da lanchonete, vendia quinhentos cafés; pulou para setecentos, oitocentos, novecentos, mil, mil e trezentos, Notem o que o dono faz. Ele para o trabalho, porque ele não quer crescer. Então, isso é "conversa fiada", isso é "papo furado".

Vamos descer um pouquinho, no Esporte. Veja este exemplo com um jogador de futebol profissional, time grande de São Paulo. Põe-se a Ressonância Harmônica nele e, em um mês, ele joga o que ele nunca jogou na vida. Ele disse para mim: "Antes, quando a bola estava em andamento, eu pensava em cinco jogadas possíveis, quando chegasse até a mim. Hoje, eu faço a sexta jogada, aquela que eu jamais pensei que eu poderia fazer". Isso significa que ele está tirando essa informação da sexta jogada diretamente do Vácuo Quântico, através da Ressonância Harmônica. Neste momento ele está fazendo o que o arquétipo do futebol, do jogador, faria, no caso dele – a jogada perfeita. Muito bem. Ele aparece nas mídias, vai aos programas de futebol domingo à noite, o vice-presidente elogia, o técnico elogia, todo mundo elogia, e o que o empresário dele faz? "Para o trabalho, cancela a Ressonância Harmônica." Fez isso. Cresceu e exponenciou, para tudo. Então,

se potencializar um local, se você trocar o magnetismo, atrai-se todo mundo para aquele lugar, se limpa toda a negatividade do local. Por exemplo, qual é o problema para ter negócios? Existe uma indústria de cosméticos. Eles faturam R$1 milhão e meio, têm cento e cinquenta mil revendedores. Assistiu a uma palestra da Ressonância Harmônica: "Vamos fazer um teste?" Concordam: "Vamos fazer um teste". É sempre assim, não acreditam: "Vamos testar". Em um mês, aumentou 10% a venda dele; de R$1 milhão e meio. Sabe o que ele fez? Parou o trabalho. Eu combinei com ele: "Você começará pagar com dois meses de carência. Vamos testar dois meses, depois, no terceiro mês você começa a pagar." Assim que chegou a hora de me pagar, para. Ele prefere ficar sem a Ressonância Harmônica nas vendas do que pagar o trabalho. Estranho, não é para ganhar dinheiro?

> – Quando para, a informação já entrou. Você começa o trabalho de Ressonância Harmônica, depois para. Fica tudo como antes, assim....?

– Não, fica pior. Fica pior, porque a pessoa está fazendo uma força brutal para que o processo não ande.

> – E com relação ao dinheiro? Porque, na verdade, não pagou o que tinha que pagar. A tendência não é diminuir mais?

– Sim. Se você vai contra o fluxo da energia do Universo, o que se espera que aconteça? Todo fluxo é de crescimento, promessa, alegria, felicidade, etc. Se vai à contramão disso, o que acha que acontecerá com você, com o seu negócio? Entrou-se na Rodovia Bandeirantes; são 110 Km/h. Será obrigatório andar a 110 Km/h. Se andar a 60 Km/h, acontecerá acidente; se andar a 150 Km/h, acontecerá acidente. É obrigatório andar a 110 Km/h. Se entrar na

contramão, acontecerá mais acidente ainda. E o que a pessoa faz? Ela quer 60 ou 40 Km/h. Ela quer 40 Km/h.

Lembra-se daquele caso, do rapaz, do ramo de petróleo? Ele assumiu a empresa em 43º lugar e, em um ano, colocou em segundo lugar no mundo, a representação brasileira. Lembra que o dono da empresa, no Brasil, "fritou-o", porque ele estava gerando muito trabalho, de tanto que vendia? O empresário fez de tudo para que ele saísse da empresa, até ele sair; para o empresário não ter trabalho. Então, até que ponto isso é um empresário? Até que ponto ele quer ganhar dinheiro? Até que ponto ele quer crescer? Não quer, não quer. Acontece que a zona de conforto dele é um whisky de dezoito anos, e a zona de conforto do "cara" que está lá na periferia é uma pinga, de marca 51 ou uma cervejinha. É esse o problema. Os dois estão na zona de conforto. Se chegar lá na periferia e falar: "Amigo, vem aqui que terá uma palestra que propiciará o seu crescimento." Reparem bem se eles virão. Então, é só questão de patamar. Mas, a psicologia da pessoa, é a mesma.

> – No caso desse esportista que você falou, da TV, no caso do técnico dele interromper, como é que fica a onda última que você colocou?

– Não fica. Está lá, parada. Adivinha o que aconteceu com ele? Sumiu, sumiu. Entrou a onda, ele foi a todos os programas de domingo; tirou a onda, nunca mais ouvi falar. Sumiu, acabou; voltou para "limbo" onde ele estava. Zero. Eles não querem, para tudo. Sabe um negócio chamado "livre-arbítrio"? É feito exatamente o que a pessoa quer. Quer crescimento? Toma crescimento. Quer estagnação? Toma estagnação. Quer...?

> – E foi livre-arbítrio do técnico dele ou...?

– Não, o empresário dele parou o processo.

– Que empresário, hein?

– Vendas, negócios. A técnica de vendas é pura Psicologia aplicada. Existem inúmeros estudos de Psicologia aplicada, em que já se detectou, se catalogou tudo sobre o comportamento da mente humana e de como funciona. Foram catalogados todos os arquétipos necessários para se colocar em um vendedor para ele atuar em vendas com sucesso. Nós estamos falando de arquétipo. Não existe a menor margem de erro nisto. Observe um peruzinho, a mamãe dele está ciscando. O filhote precisa de ajuda, o que ele faz? Ele emite um som arquetípico. A mamãe perua escuta o som, vai até o filhote e cuida dele. Se ele não emitir esse som, ele pode morrer de fome, pois a mamãe perua não cuida dele. Então, isso já vem gravado dentre dele: "Pia assim que ganha comida." O que os psicólogos fizeram? Pegaram uma doninha empalhada e colocaram junto com os perus. Puseram um gravadorzinho dentro da doninha. Colocaram a gravação do som do peruzinho, e a doninha emitindo o mesmo som de um peru. Bom, a doninha naturalmente ataca o peru. São inimigos. Então, teoricamente, a mamãe peru deveria fugir da doninha. Assim que o bonequinho fez o som de peru, pedindo ajuda, a mamãe peru foi lá e tomou conta dele, integralmente. Entenderam o tamanho do problema, ou do poder, que existe num negócio desses? Você manipula a mamãe peru do jeito que quiser com o "clique-clique" que ativa a resposta automática arquetípica dentro dela.

– Hum...

– Resultado: os psicólogos analisaram os resultados e concluíram: "Bom. É óbvio que o ser humano também tem alguns detalhes assim. Então, vamos fazer um monte de pesquisas e descobrir qual é o 'clique-clique' que faz o ser humano pular, abanar o rabinho, dar a patinha etc." E, adivinha? *n* acadêmicos estudando

por *n* anos, eles documentaram a metodologias rapidamente. Tudo isso é passado nos cursos de vendas paras pessoas. É claro que não será ministrada nenhuma aula desse tipo, explicando o que é um arquétipo e todo o processo. Mas o vendedor recebe a "receita do bolo": "Você fala 'assim', você faz 'assim', contradiz 'assim', contorna a objeção 'assado', e assim por diante." Apertou o botãozinho, "pulou"; apertou de novo, "pula"; apertou de novo, "pula"; duzentas vezes, quinhentas vezes. Enquanto, é claro, a pessoa não aprender que "apertou o botãozinho, eu pulo; apertou, eu pulo, apertou-se de novo o botão, eu pulo". Existe quem pensa, analisa e fala: "Epa! É melhor eu não pular. Pois vão apertar o botãozinho". Todas essas técnicas, capacidade, habilidade, podem ser transferidas via Ressonância Harmônica, mais o magnetismo, mais o feromônio, mais (...). Então, como é que não vende? É tão ridículo esse processo. Se falar a palavra-chave, a pessoa faz, exatamente, o que se quer, em 90% dos casos. É preciso estudar, existem os percentuais. Cada caso tem um protocolo: "Você faz *X* situação, vende". E não são duzentas mil coisas, porque não precisa. Lembram os cinco degraus de Maslow? Você precisa de uma coisa para ativar fome, outra coisa para ativar sexo, outra coisa para ativar poder; é botãozinho. Toda esta capacidade pode ser passada para pessoa; todas as habilidades, tudo. Então, lembra, no primeiro DVD, onde existe a história do vendedor de seguros? Que é uma fera na sua área? Seguro não é fácil. Você não entrega nada. Vender seguro não é brincadeira. Porque, vender isso, o retroprojetor, ainda se ganha o aparelho e leva para casa. Mas, seguro, e ainda seguro de quê? De vida, ou de morte. Não receberá nunca. E paga-se muito. E esse moço, faz a visita numa casa, a família atende, ele explica sobre a seguradora dele, fala: "Que seguro vocês têm?" A família responde: "Ah, nós temos aqui uma apólice que a nossa família está mantendo há noventa e três anos." A família mantém uma apólice com a mesma seguradora há noventa e três anos.

Portanto, aquilo é tradicional. Imagine. A tataravó já cultuava essa seguradora, a vovozinha, o papaizinho, e assim por diante; todo mundo cultuando a seguradora "*X*". Depois que o menino explica a dele: "Nós vamos cancelar essa de noventa e três anos e vamos fazer com você". E fazem. Cancelam a de noventa e três anos e faz com o rapaz, de vinte e dois anos de idade. Entendeu o que é Ressonância Harmônica?

Outro caso. A cliente vai com ele no banco – cujo gerente deu um jeito de enganar – o vendedor fala: "Eu vou com você, não precisa fazer o seguro comigo", continua: "Eu vou só para te dar um apoio". Estão à frente do gerente, ele virou para o gerente e falou assim: "Você explicou para ela 'isso e isso e isso e isso', estes detalhes da apólice?" O gerente respondeu: Não. Instantes depois, a mulher, vira e fala assim: "Não vou mais fazer seguro com esse banco". Gerente: "Ah, se a senhora não fizer seguro com o banco, a sua taxa de juros será maior para financiamento da casa". Cliente: "Não tem problema; eu pago o juro maior, mas vou fazer o seguro com ele". Entenderam o que é um vendedor de seguros? Não é tirador de pedido; é pegar casos "pedreira", como se fala, e um após o outro, só revertendo. E isso é um vendedor com cinquenta anos de experiência? Uma criança de vinte e dois anos. Lembra-se do outro cliente, o executivo? Quando veio na época tinha cento e sessenta funcionários sob a supervisão dele na empresa, e um ano depois de Ressonância Harmônica ele tem mil, já está só abaixo do vice. Depois, o que ele faz? Como ele tirou um cliente do concorrente, um cliente que o concorrente ganharia US$150 milhões de faturamento anual, ele foi lá e pronto, trás para cá, aquele concorrente começou a procurá-lo, porque viu que ele vale ouro. Bom, agora ele está no concorrente; ele está nesta nova empresa e já arrumou um negócio grande; "deu uma mãozinha", para outro colega, e aquele negócio gerará US$100 milhões de dólares. Outro dia, deram uma tarefa: "O presidente mundial da

nossa empresa virá ao Brasil. Ele quer falar com o presidente da multinacional *X*; você precisa arrumar uma entrevista." Falam isso para dois; um precisa ir na "A" e outro precisa ir na "B". Adivinha quem conseguiu a entrevista? Ele. O outro não conseguiu através do quê? Magnetismo pessoal, pura e simples. Aonde ele vai, a porta abre. Ele tem um ano e meio de Ressonância Harmônica. Aonde chegará esse rapaz? Vai longe, vai longe. Existe o caso daquele do rapaz, da gráfica, onde comprou uma máquina de R$700 mil, o qual não funcionava de jeito nenhum, pagando as prestações da máquina, e iria à falência, estava desesperado. Lembra o que eu falei para ele? "A máquina funcionará; agora, peça outra coisa." O que aconteceu? Ele chegou à empresa, aproximou-se da máquina e apertou o botãozinho, a máquina funcionou.

– E está funcionando até hoje.

– Pergunta para ele, toda vez que ele vem na quinta-feira no Mahatma. Então, é uma pilha grande de depoimentos. Por que nesses casos a coisa anda e por que nos outros demora? Esses querem ganhar dinheiro.

– Aquele que estudou, assistindo ao DVD, ele também está... Toda quinta ele leva clientes, porque ele tem resultado extremamente rápido.

– O dinheiro seria uma das coisas mais fáceis de acontecer, porque é puro magnetismo. Você magnetizou a loja, enche, enche de gente na loja. Magnetizou o vendedor, ele vende. Transferiu o conhecimento, ele vende. Não teria problema nenhum de crescimento profissional, salário, nada, nada. Onde está o problema? Na auto sabotagem, é lógico.

– Hélio, a maior parte das auto sabotagens, pelo que eu converso com as pessoas que fazem Ressonância

Harmônica, nem fazem ideia aonde é que está sabotando, qual é o pensamento ou o sentimento que se está gerando essa auto sabotagem. Como é que fica? Porque são vários casos. Você trata amplamente porque não tem tempo, em cada atendimento, de fazer análise com cada um. Como é que as pessoas vão descobrir?

– Em cada atendimento são analisados todos os problemas, um a um, e é falado: "É aqui onde está sabotando". É dado a entender, é falado, é falado claramente. Não é falta de informação. É só a pessoa olhar para dentro. Qual o medo que ela tem? Veja o exemplo de uma escola de Inglês. Porque não se divulga na escola, através da dona de uma escola de Inglês: "Aqui nós vamos ter a transferência do Inglês através da Ressonância Harmônica?" Qual é a hipótese que aconteceria se aquelas crianças, naquela escola, começassem a aprender muito mais rapidamente? Não iria atrair as crianças da outra escola? A notícia corre. E se, no Colégio Casa Branca, as crianças que vêm aqui, tiverem Ressonância Harmônica, para Química, Física, Português, Biologia, Matemática, etc., etc., etc.? E isso é mensurável. É igual o jogador de futebol. Quantos passes ele acertava; quantos gols ele fazia; quantos desarmes ele fazia? São números; é possível medir. Mediu, acabou; é ou não é. Não é "achômetro", não é misticismo.

Pegue uma classe como exemplo, põe Ressonância Harmônica neles, e mede. Agora, a questão é o que fará com essa informação? O que acontece com a maioria – não conta para ninguém. Você pensa que o jogador chegou à concentração e falou paras colegas: "Descobri um método (...)"? Ele contou para alguém? "Não, de jeito nenhum. O que é essa técnica? Eu nasci assim. Eu sou um gênio. Do dia para noite, eu passei a jogar bola...", não é? "... porque deu uma iluminação na minha cabeça, e agora eu joguei bola." Nunca revela o crédito a quem propiciou o crescimento. Então, o problema sempre persiste em guardar segredo. Se pegar

uma classe aqui e fizer colocar a Ressonância, o que fará com essa informação dessa classe? Essa informação chegará às outras escolas do centro da cidade? Eles saberão desta ferramenta? Quem sabe que existe um curso de Mecânica Quântica? Ninguém. Portanto, em última instância, não precisa ser gênio para descobrir onde está a auto sabotagem. É medo do crescimento, pura e simplesmente. Acabou. E zona de conforto: “Quero que o mundo acabe em barranco, para eu morrer encostado” “Não quero lutar, não quero progredir, não quero evoluir.” É simples. Entretanto, no caso da Ressonância Harmônica, é um “beco sem saída” porque algo que substitui uma terapia de dez anos de atendimento, aonde vai e nada; depois vai para outra, depois vai para outra... Agora, se na Ressonância Harmônica, em um mês, você precisa se “virar do avesso”, como é que faz? Igual à mãe da menina que está ligando. Não sei quantos anos é usuária de maconha, e outras coisas. Então, vai a tudo quanto é lugar; não tem jeito. Finalmente veio fazer a Ressonância, sentou na minha frente – e já sabem vocês que fazem a Ressonância Harmônica, todos já sabem quando senta na minha frente o que acontece. É só puxar o lenço, tem na mala um monte de lenço de papel, pois precisa abastecer, porque, sentou, começa a chorar; ou chora ou fala a verdade, em vinte minutos. Lembra-se da japonesa? Só chorava. Senta, uma hora chorando. Foi embora. Tchau. Outra vez, chora, chora, chora, chora; não é possível conversar, só chora; daqui um tempo, a catarse acaba. Mas, sentou, chorava sem parar. Por quê? Porque a energia sai, bate e entra no chakra cardíaco e começa falar tudo o que jamais imaginou que poderia falar para alguém. A pessoa fala: “Só eu e você sabemos disso”. Porque seis abortos, ninguém revela. Seis na mais tenra idade. Não levou oitenta anos para fazer seis, rapidinho, um após o outro. É possível ter uma ideia das coisas que se escuta sobre a verdade real da humanidade? Não essa fachada social? Voltando, a menina sentou, em quinze minutos veio tudo à tona. Mas, de vez

em quando, vomitou. É lógico. Antes de pôr o CD para tocar, já começou a vomitar. Pois, como limpará um monte de carcaça em cima do corpo todo da menina, cheia de droga? Quanto tempo levará para pôr essa carcaça para fora? Mas não querem que ela vomite: "Ai, piorou, está passando mal". Como tirará essa carcaça? Como sairá isso da pessoa? "Mágica"? Sai por fluido. A luz bate na antimatéria, a antimatéria se dissolve e entra para corpo, e aquilo sairá por algum fluido. Dependendo do grau de quantidade que for o fluído, vomitará um pouco, e etc. Faz parte; é uma catarse. Só que, em pouquíssimo tempo, a pessoa estará resolvida, ela estará limpa, acabou o problema. Uma cliente, uma moça que estava de cama, há um mês. Aquela moça que ninguém sabia mais o que fazer com ela, "a moça logo morrerá"; eram os comentários.

Pois ninguém mais sabia o que fazer. Não tinha médico, ninguém conseguia ajudar a moça? Pois é. Hoje está "vivinha da silva", feliz, em plena saúde. Pois é. Tinha uma camada grossa de carcaça de antimatéria grudada no corpo inteiro dela. Por isso que estava morrendo. O corpo inteiro, como uma múmia.

– Estava morrendo, mesmo.

– De tanta "balada", de tanta maconha, de tanta droga, de tanta bebida. Depende do grau o qual vai se fazendo as coisas, vai se acumulando. Se fizer muito, rapidamente, acumula muito rapidamente. Então, em pouquíssimos anos, você "parte para outra". Pôs Ressonância Harmônica, o que aconteceu? Uma semana, resolvido. Contou para alguém? Nada. Continuou fazendo o processo? Não. Resolveu o problema, acabou. É só tirar o pescoço; tirou o pescoço da "lama", continua tudo como dantes.

Profissional

Qualquer carreira, qualquer profissão, qualquer conhecimento, pode ser transferido para pessoa. Então, qual seria o problema

profissional que não tivesse solução? Só que no profissional, se você recebe a informação, precisa-se crescer: "Ah, eu quero ficar aqui até a morte". Então, chegamos num impasse. Pois, se recebe uma informação para crescimento, como é que você quer ficar ali até a aposentadoria, sabe-se até quando? Quando se pede os arquétipos da informação mental e emocional, eles são de agir, de fazer. Então, a mínima dose que se coloca, para ver se anda um pouquinho, já não anda. Vai se regulando, porque, se colocar o que precisa colocar para pessoa fazer, é capaz de ficar vomitando um mês, de tanta resistência que colocará. "Cai a ficha" de que existe uma hipnose coletiva – "cai a ficha"? – de não crescimento, não evolução, não fazer, não nada? É só para permanecer no "correndo atrás do próprio rabo"?

Voltando no item lá em cima. Vai-se numa "balada", como eu vi uma reportagem outro dia. A garota beija dezoito "caras". Será que não existe um desses dezoito – pois se beijou os dezoito, devem ser minimamente interessantes, entretanto não se beija "sapo", porque seria outro departamento. Neste caso estaria usando neurolinguística, é outra história. O "sapo" pode virar "príncipe", mas gera trabalho; então, ninguém quer cuidar do "sapo"; sendo assim, beija-se alguém que seja minimamente interessante – nesses dezoito, numa noite – e durante o ano existem muitas "baladas" – será que não existe um ali que é possível "levar um papo" de uma hora, duas horas, trinta horas, cinquenta horas, e aplicar o protocolo em cima do indivíduo? Ele está na mão; "clique-clique". Lembra? A mamãe peru faz o que você quiser, se você falar "clique-clique". Ela traz comidinha; depois você "clique-clique", traz comidinha. O resto da vida; basta falar "clique-clique". Outro caso: existe uma fila na xerox e você está lá querendo tirar uma xerox rapidinho, e quer "furar" a fila, lógico. Então, se aproxima e fala assim: "Posso tirar, posso tirar, posso tirar?" O povo que já está na fila fala: "Epa! Que é isso? Para trás". A maioria não deixa passar na frente. Foi

um estudo. Agora, se aproxima e fala: "Eu preciso tirar essa xerox aqui, porque eu tenho um compromisso...", "Pode, pode, pode", a maioria deixa passar. Bastando usar a palavra "porque", só essa palavra. Pode ser a mentira que for, pode ser qualquer coisa, basta se falar "porque" – "clique-clique", "dá a patinha, abana o rabo". Entenderam? Então, quando pedir qualquer coisa, fala: "Sabe que eu precisava, porque a vovozinha...", "Ah, pode fazer". O moço não está nem escutando porque você precisa daquilo; o simples fato de usar a palavra, o som "porque", abre a porta de qualquer coisa para você. Tem uma lista dessas coisinhas.

– Aonde?

– Todas as religiões conseguem os seus adeptos e as suas doações usando "clique-clique". É Psicologia pura, é só falar a "palavra-chave", faz-se com que a pessoa faça o que você quiser. E qual a diferença de vender um carro e vender um casamento para o indivíduo?

Nenhuma. Nenhuma. Ou você acredita que virá "o cavaleiro ou o príncipe encantado no cavalo branco"?

– Mais ou menos.

– Pois é, mais ou menos. Ele vem. Ele vem, dá uma olhada, olha para você e fala: "Hum, não é...." e segue em frente, a galope, procurando alguém – "a princesa".

Agora, adivinha? A "princesa" é alguém, minimamente, inteligente. Esse é o "*X*" da questão. Esse detalhe as historinhas não contam, as historinhas, da Idade Média com Lancelot e Guinevere. A inteligência da princesa, não pode existir. Como que elogiará uma mulher... Lembra na Idade Média? Existe meia-dúzia num alto nível, é lógico, é o topo da pirâmide. Então, existe essa meia-dúzia de "príncipe encantado" que anda na Ferrari, BMW, Rolls

Royce, Jaguar. Existem, mas como é que você "pega" um partido desse? É necessário ter conhecimento. Lembra-se do Princípio de Equidade? Não pode ter mais de dois pontos de diferença entre um e outro, de um a dez. Se não estiver preparada – você está a quatro pontos e o nosso amigo está a oito – qual é a chance disso dar certo? Zero. É um estudo científico. É zero de chance. Então, nas lanchonetes dos shoppings está "assim" de executivo, de bons-partidos, tomando cafezinho na hora do almoço, e existem as balconistas. Você acha que é possível alguma coisa além de sexo eventual, e ainda por cima, com uma daquelas balconistas? Jamais. Por quê? Porque essas meninas teriam que ler, teriam que estudar, elas teriam que se preparar para quando o sujeito chegar e pedir o cafezinho, elas "levarem um papo" minimamente inteligente com eles. Mas, nem passa pela cabeça que precisa ler um livro. E eu conheço várias delas, pois eu tomo muito café nestes locais; portanto, eu conheço muitas balconistas. E está lá a Ressonância Harmônica na frente delas...

"Ressonância Harmônica. Quer fazer?", "Não, não quero." Ninguém quer. Pega todas as lanchonetes, ninguém quer fazer Ressonância Harmônica. Não é que vá ler; não lerá o "Universo Autoconsciente", do Amit Goswami. Você só me fala o que você quer: "O que você quer? Casa, carro, apartamento? Dá-me seu nome. Toma". Nem isso quer. Então, se pergunta: "Sabe o que é átomo?", "Nunca ouvi falar. O que é isso?" Como é que essa pessoa vai sair desse "salário de fome", dessa situação? Quando a porta está na frente da pessoa. Fala: "Ah, a porta não abre, a porta não aparece, eu não vejo a porta". Eu vou tomar café, estou na frente da pessoa e comento: "Quer fazer a Ressonância Harmônica? Você sai dessa situação rapidamente." Sabe quantas fizeram, até hoje? Uma, uma. Quatro meses depois, ela está trabalhando num banco, entrou na faculdade de Administração, está no sistema de crédito do banco. Ela servia café no shopping. Quatro meses. Você

acha que as outras viram isso e comentaram: “Qual é o segredo dessa balconista? Vamos todo mundo atrás”? Nada, nada. Então, a porta abre? A porta está aberta na frente da pessoa. Mas, e a zona de conforto? Não lê um livro. Hoje, eu recebi um e-mail de uma cliente: “Não vai dar para comprar o livro do Amit Goswami, O Universo Autoconsciente, é muito caro. Eu fui à livraria, custa R$60,00.” Hoje ela mandou um e-mail: “Fui num sebo, não sei aonde, achei por R$10,00, ‘O Universo Autoconsciente’”. Bastou eu falar para ela “Procura esse livro”, ela achou por R$10,00. Quando ela veio e falou: “Não, não é possível, eu vou passar fome se eu comparar esse livro”, eu falei: “Procura”. Dois dias depois ela acha o livro por R$10,00. Agora, se vai ler, é outra questão.

Sabe o paradigma? Precisava achar um microscópio eletrônico, senão não dará para ver. Expande. Por esse motivo que demora, demora, demora, demora.

Acadêmico

De onde vem toda informação que entra neste Universo? Do Vácuo Quântico. Se o cientista abrisse só um pouquinho o paradigma materialista dele, essa informação poderia emergir até o consciente dele – porque está tentando, mas não passa, não passa, porque é só materialismo, então não pode entrar nada através do Vácuo Quântico – portanto, ele fica ali. Quantos prêmios Nobel poderiam ser ganhos se eles se dispusessem a abrir um pouquinho “assim” o paradigma, o sistema de crenças? Abre só um pouquinho; quantos? Portanto, fica essa batalha de produção de artigos, de imprimir os artigos etc., etc. Schrödinger, em 1935, foi passar um fim de semana nos Alpes – seguiu na sexta, voltou na segunda – com a fórmula da Função de Onda que permite toda esta eletrônica. Ficou um fim de semana, com a namorada dele. Ninguém sabe quem é e ninguém nunca saberá; se não descobriram até hoje é

porque jamais irão descobrir. Ele fez direito, porque era uma pessoa da alta nobreza, então o negócio era complicado; jamais vão descobrir. Mas, todos nós que usamos internet, rádio, televisão, *GPS*, bilhete único do metrô, passe livre etc., etc., devemos essas comodidades à namorada do nosso amigo Schrödinger. Porque vocês acham que ele foi fazer o quê nos Alpes? Está documentado esse detalhe. Schrödinger adorava namorar, portanto, de onde ele tirou toda essa criatividade para criar tudo isso? Relacionamento. Pois é, então, como é que fica? "Impossível, o Schrödinger não podia ter feito isso". "Ele não podia ter ido lá namorar". Está tudo invertido neste planeta. Então, Schrödinger não namoraria e, em compensação, as trevas continuariam suas atividades. Tira toda a Mecânica Quântica, tira toda a função de onda, tira tudo isso, pois: "Meu amigo, você não pode namorar. Isso vai contra os padrões vigentes, sociais." Entenderam o tamanho do problema? É, por isso que, quando se toca no primeiro e segundo itens lá de cima, segundo degrau, os cabelos todos se eriçam.

– Eu queria fazer uma pergunta, mas eu não sei se você já respondeu. Quando você tem foco no trabalho, isso não impede de você ter um relacionamento afetivo?

– Não, não impede. Só ajuda.

– E se ajuda, por que, por exemplo, o Gandhi, decidiu, então, não ter mais relacionamentos sexuais e focar só na...?

– Questão de método pessoal.

– Escolha dele.

– Lembra? Já falamos transcender os degraus, conta-se nos dedos das mãos, as pessoas que fizeram esta opção. Então, existe

meia-dúzia de pessoas que fizeram essa opção; portanto, é exceção. O Schrödinger está na outra ponta. O Gandhi está aqui (na ponta esquerda) e o Schrödinger, nesse aspecto, está no outro extremo. Ele não tem problema nenhum de paradigma quanto a isso. Eu não estou contando nada que vá denegrir a imagem dele, porque tudo está documentado pelos historiadores da Física e Mecânica Quântica. Se comprar a revista na banca de jornal, a história está lá registrada.

– Talvez fosse uma desculpa.

– Ele dava código. Cada namorada dele tinha um código. XYZ, WJA, 23, qualquer coisa; tinha código. Ele tinha um caderno e tinha os códigos. Então, ele ia fazendo um histórico, um diário; tinha o código e o que tinha acontecido, código e o que aconteceu. Tinha uma lista. Como se diz, Schrödinger "gostava da coisa". Temos a função de onda funcionando. Que vamos fazer? Apedreja, queima, condena, executa? Então, nós vamos ter que excluir a Teoria da Relatividade, também. Está ficando difícil, hein? Logo voltamos para as cavernas. Porque o nosso amigo Einstein também gostava. Está documentado, também. Está tudo nos livros; não estou contando nada que seja fora da História. Ele também gostava. Pois é, mas não se pode falar, não é verdade? Isto é um problema. Por quê? Porque é necessário manter todos os tabus para que ninguém resolva o segundo degrau de Maslow, para manter tudo do jeito que está. Se a gente tirar todo mundo que resolveu o segundo degrau, nós voltamos lá paras árvores, ainda, quatro milhões de anos atrás. Porque os que fizeram são os que resolveram. Existe um livro do Napoleon Hill, o papa da autoajuda, ele cita: "Todos os homens de negócios que eu conheço, de sucesso, são sexualmente bem resolvidos". Ponto. Ele escreveu em 1920, 1930 – já sabem, como é que era. Se hoje é desse jeito, imagine como foi antes. Portanto, ele comentou: "Atenção, eles

são todos resolvidos.” Ponto; vira a página. Entenda quem quiser. Porque a energia está fluindo; então, os negócios estão andando; e está acontecendo produção, de qualquer coisa que seja.

Artes

Pablo Picasso. Já viram o site do Pablo Picasso? Já entraram? Entrem no site dele. É um organograma. Existe lá uma caixinha “Pablo Picasso”. Depois rola, desce, abre uma horizontal ali, surgindo várias caixinhas, caixinha e caixinha, dessa caixinha ramificam até chegar ao seu final e essa não ramifica. É um organograma. Sete conhecidas. Sete mulheres oficiais que ele relacionou-se, com uma caixinha para cada uma. Depois existem os filhos, os netos, surge uma árvore genealógica a partir de “Pablo Picasso”. Abre o site dele; está na primeira tela do site do Pablo Picasso. Pois é, mas essa é uma “caixa de Pandora”, que não se pode mexer, não se pode tocar nisso; precisa ficar tudo no não resolvido. Mas, observe os exemplos ao longo da História; é só pegar o outro lado da História. Pega a história oficial, você vira; existe, na contracapa. No caso das artes, não é a mesma história? Não se pode pegar toda habilidade artística do arquétipo e transferir? Vem uma moça, cantora. Canta num bar, em São Paulo. Quantas pessoas vão ao bar? Cento e cinquenta. Um mês depois de Ressonância Harmônica, trezentos e cinquenta. Seis meses depois de Ressonância Harmônica, ela canta no palco principal de uma das principais casas noturnas de São Paulo. Seis meses; de cantar num bar para cento e cinquenta, para ser contratada para cantar no palco principal de uma das principais casas noturnas; em seis meses. Contou para alguém? Não. Lembra-se do caso do violinista? Ele fez um depoimento público. Ele pediu: “Põe um violinista, período Barroco, ano de 1700”. Transferiu a informação para ele, que ele fez? Ele passou no exame, mesmo sem ter exercitado o tanto que deveria, mas o software da nota musical,

ele já sabia fazer; só precisava do sistema nervoso central para fazer. Portanto, qualquer instrumento, qualquer habilidade artística, pode ser exponenciada, sem parar, também. Eu tenho um cliente, morando em Beverly Hills, que aparece no *IMDb* (Internet Movie Database) – eu não posso dar o nome, não estou autorizado – mas está registrado neste site; se eu entro no *IMDb*, ponho o nome, aparece a lista de trabalhos que ele está fazendo, cada vez mais. Então, resultados, em todas as áreas, são (muitos), mas existe um denominador comum...

– Ninguém conta.

– Ninguém conta de onde veio à habilidade, o conhecimento, o potencial, a exponenciação.

Vícios

De todas as espécies: drogas, todas, cavalo, tudo, tudo o que quiserem, de vício. É tudo uma carência, é tudo uma compensação; arrumou o emocional, acabou a dependência daquilo. A mãe vem e pede ajuda; a menina está morando na favela, etc. Quanto tempo demorou? Dois, três, quatro meses, no máximo, a menina já está em casa de novo.

– E foi fazer a Ressonância Harmônica.

– Portanto, qual o problema de resolver essas questões? Nenhum. Entrou a energia, limpou, arrumou o emocional, produziu os neurotransmissores, fim do problema.

Saúde

– Inúmeros casos. Um idoso entra tremendo na sala de atendimento, oitenta e três anos, com Parkinson. Depois de uns

meses, sai, desce degrau, troca a perna para descer o degrau, sem segurar em nada, dirige carro. Oitenta e três anos. Não sabe nem por que como ficou melhor; não tem a menor ideia de que foi a Ressonância Harmônica que fez isso.

> – No caso de uma pessoa que teve um trauma ou uma doença que ele perdeu a memória, ou teve um efeito, vamos dizer, paralisou o crescimento mental, existe uma paralisia cerebral, é possível fazê-lo ele voltar ao normal?

– Imagina que a onda, desce. Existem vários tipos de onda, mas a onda desce, entra nessa área aqui do crânio dele (*exemplifica na cabeça de um aluno*), daqui até aqui. Então, se você puxasse uma régua, uma linha aqui atrás, aqui e aqui. Aqui não entra, aqui não entra e daqui para cá não entra; ela cai, desce assim, e entra profundamente no cérebro. Estará documentado no meu próximo livro. O que acontece ali? Começam a rearrumar todos os neurônios, de acordo com a informação que está entrando. Claro, esse processo tem um ritmo biológico, de produção de neurônio, de conexão, de sinapse e tudo o mais; é por isso que levará mais tempo do que pôr um software de violinista ou de jogador de futebol. O indivíduo está pronto, ele não tem lesão nenhuma; se põe o software do jogador, ele sai jogando; ele está pronto. Agora, quem tem uma lesão, levará um tempo para poder reverter esse problema. O rapaz que chegou com dor nos dedos. Ele tinha vinte anos aproximadamente. Já tinha feito de tudo. Já estava quase indo para hospital fazer um tratamento, pois doíam as articulações de todos os dedos. Quanto tempo depois de receber o CD? Um mês ou dois depois, acabou, mais nada. Artrite, artrose, etc. Dois anos depois. Tumor no fígado, paralisado.

> – Hélio, nesses casos, você trabalha com o arquétipo da saúde ou existe uma especificação para cada uma das doenças?

– Cada órgão tem um arquétipo perfeito. Existe o fígado perfeito, o rim perfeito, o coração perfeito, e assim por diante. Se pega a frequência do fígado perfeito e substitui o fígado dele. O fígado físico terá que se ajustar à nova onda que entrou; entrará em fase. Quando entrou em fase, esse aqui (da onda) sobreporá e esse aqui desaparece.

Emocional

– Todas as questões emocionais são questões de neurotransmissores. Desde que tenha a produção perfeita de serotonina, dopamina, endorfina etc., acabou o problema. A onda entra, vai direto lá, onde está o trauma, e sai limpando aquilo. É só deixar, que a limpeza é automática. Não tem como impedir essa ação. Todos os problemas emocionais desapareceriam. É só a pessoa dar tempo ao tempo. Pois, no começo existe a luta da pessoa, de todas as maneiras, para manter o paradigma. Por quê? Porque é simples; a atitude da pessoa se resume a uma única coisa: "Não aceito que o Universo é assim". Ponto. Esse é o problema, em última instância. Não precisa ficar chafurdando em quinhentas mil teorias de Psicanálise, Psicologia etc., etc.; não precisa, não. Quando atendo um cliente, senta na minha frente, em quinze minutos, vou direto ao nó, porque o nó está ali. É a base. Sabe o castelo de cartas? A carta aqui de baixo, tem um castelo aqui em cima; toca-se de leve na carta de baixo; depois, vai para casa, vomita a noite inteira, porque descobriu tudo o que fez. É o "Não aceito a realidade". Ponto. Então, quando a pessoa faz isso, e isso é feito em vários graus – neurose, psicose etc. É questão só de grau de negação da realidade – que acontece com ela? Quanto mais ela nega a realidade, mais problema ela tem. É "Não aceito a realidade última do Universo". Ponto: "Não aceito como isto é", "Não aceito como está organizado", "Não aceito as leis que existem". É assim; é por essas razões que não aceitam o documentário "Quem

Somos Nós?". Não se aceita nada que vá provocar uma mudança do tamanho da Mecânica Quântica, que se é necessário rever toda a realidade, em termos de Física, de laboratório: "Eu só posso ter *GPS*, televisão, rádio, bomba atômica, míssil; isso eu posso". Mas o que significa o elétron funcionar daquela forma, o próton, o nêutron. "Ah, não, não. Esquece, esquece". Se a pessoa aceitasse como é a realidade, todos os problemas estariam resolvidos, rapidamente; todos; tudo isso aqui, da transparência de aula, tudo; e tudo isso entraria, facilmente, e seria exponenciado na pessoa; tudo. Mas, como ela não aceita a realidade, ela "puxa o freio" em tudo isto aqui. É por esse motivo que o tempo passa e não acontece. Porque não aceitam a realidade. Eu não vou entrar nesse nível hoje, falaremos na próxima palestra.

Natureza

– Plantas e animais. A mesma coisa. Podem-se potencializar tudo o que se quiser nas plantas e nos animais. Tudo isso é informação. Então, você pode... Sarna negra. Veio Uma cadelinha, a Bela.

– Nossa Senhora.

– Toda horrível.

– Um cheiro...

– Eu falei: "Traz aqui", levou na minha sala. Botou a energia, foi embora. Um mês depois, acabou o problema da sarna negra. Depois veio outra, pior ainda; atendi lá fora. Um mês depois, não existia mais quase uma falha no pelo. Um mês depois. Sarna negra.

– A dona da cachorra da sarna negra comentou: "Eu já vou poder dormir com a cachorra".

Poderes Psi

– Poderes psíquicos. Tudo o que é habilidade psíquica pode ser implementada também. Todos esses poderes podem abertos, tudo isso pode ser exponenciado. Qual é o problema? Quanto mais se exponencia, mais a responsabilidade existente, mais distante do "povo normal", digamos assim, você está. Este é o problema. Então, quanto mais se cresce, mais distante se ficará de quem não quer crescimento, é óbvio. Agora: "Ah, como eles não querem crescer, eu vou ficar junto destas pessoas", para não ficar sozinho ou ficar só com as pessoas que estão em crescimento, ter que trocar de nível na pirâmide: "Não, não. Eu quero ficar, com o meu povo, com os meus amigos". Então, fica; então, fica; amém. "Puxou o freio", não acontecerá nada na Ressonância Harmônica. Cada vez que entra a onda, você exponencia. O resto vai ficando para trás. Quando eu comecei a divulgar a Ressonância Harmônica, eu já sabia que iria acontecer o que acontece nessa classe, ou na palestra, ou em qualquer lugar. Quanto mais eu fui aplicando, na fase original, lá atrás, a história toda, ninguém sabia ainda que existia, e eu fui fazendo em mim, quanto mais eu fazia, foi fazendo "assim" (subindo, subindo, subindo), foi indo. E eu sabia. A cada mês, o que eu falava, as pessoas entendiam menos, e eu continuava fazendo, porque eu sou curioso. Então, fui fazendo, as pessoas entendiam menos. Entendiam menos, menos, menos, menos. Hoje, é necessário fazer um esforço enorme para poder falar de uma maneira, o mais "arroz com feijão" possível, para poder, ainda, estar aqui, tentando passar isso. Mas eu já sei qual que é o pensamento das pessoas. Eu não vou responder hoje a questão da canalização. Eu vou à palestra de domingo, será interessante, recomendo. O tema é "quente".

– Um momento, o que você chama, dentro do tópico, de poderes psíquicos?

– Tudo.

– Tudo o que? Esse “tudo” é um problema, Hélio?

– Ah, é. “Tudo” é um problema. Todas as habilidades paranormais. Acesso a outras dimensões, continuum espaço-tempo, transferência da informação...

– Teletransporte, viagem remota...

– Eu tenho que limitar o que eu posso falar, porque ainda preciso terminar uma parte deste trabalho, aqui. Então, tudo isso aqui, eu estou falando até um degrau acima, para ver se...

– Acorda.

– Mas eu não posso subir muito. Se eu subir muito (...).

– É, mas você concorda que esses poderes também não são para todos. Pois se pode utilizar com intenções erradas. É necessário ser muito bem avaliado

– O sistema é autorregulador. Todo poder psíquico está debaixo da seguinte situação: você se unificou com o Vácuo Quântico ou não? Entrou em fase com Ele? Não? Então, você não tem poder psíquico. Terá lá umas quirelas. Quem tem poder psíquico é a Centelha Divina.

– Todos nós temos.

– Nós vamos falar este assunto em dezembro (DVD – palestra: Centelha Divina). Quem tem o poder é a Centelha Divina. Então, você sai de lado, deixa a Centelha Divina trabalhar, ela tem poder absoluto; você vai junto, você “viaja” junto; mas quem “pilota o avião” é a Centelha Divina. Agora, com um

paradigma todo materialista, entra a frequência do psíquico, não chega aqui em cima, porque ela é barrada, o que se fará? Está na Centelha, mas se não deixa entrar. Então, não precisa se preocupar. Pode procurar – já foi falado sobre isto – procure um grande bandido, chega ao ouvido do grande bandido e fala: "Olha, meu amigo, existe um negócio, uma tecnologia, chama-se Mecânica Quântica. Dará a você um poder estratosférico." Vocês lembram-se da história daquela arquiteta, de São Paulo? O ex-namorado chegou para "transar" com a "ex". A "ex" está fazendo a Ressonância Harmônica, está feliz da vida, entusiasmada e coisa e "tal", ela virou para ele e falou – ela estava avaliando a situação – falou: "Meu bem, você ouviu falar de Mecânica Quântica?". Ele falou "Hum agora não, eu tenho um compromisso, eu não vou poder ficar", e "se mandou". O moço perdeu a libido na hora. Vinte e cinco anos de idade, libido zero, após ouvir falar clique-clique: "Mecânica Quântica", o moço perdeu a libido instantaneamente. Anota essa, que essa é boa.

Quando a "tranqueira" chegar perto, você fala: "Ouviu falar do Quem Somos Nós? O tema da Mecânica Quântica?".

– Pronto, é dose de cavalo.

– Acabou, acabou. Uma vez, a pessoa estava em São Paulo, andando na rua, chegou um assaltante. E, arma em punho gritou: "Passa tudo". A pessoa, uma terapeuta reikiana, o que ela fez? Ela começou a orar ou rezar na hora. Ela não fez nada. Ela se concentrou e ficou entoando em voz alta: "Soham, Soham, Soham, Soham, Soham, Soham". O assaltante achou que ela estava tendo um ataque de qualquer coisa e "se mandou"; ela não foi assaltada. Ele não sabia o que era aquele mantra, mas "se mandou". Funciona ou não funciona? Então, "clique-clique". Portanto, Psi é a Centelha Divina que executa. Intuição é a Centelha Divina quem manda a informação para cima. Sendo

assim, vocês imaginem, nós estamos vivendo muitíssimo aquém das possibilidades humanas, por causa da rejeição da existência da Centelha Divina. Quando isto for aceito, todos os problemas estarão resolvidos. Enquanto a Centelha Divina não é aceita, estamos nesta situação. Agora, individualmente, questiona se você deixa a Centelha trabalhar ou não.

Vibrações Negativas

A mesma história. Quanto mais você deixar a Ressonância Harmônica entrar e aumentar a sua vibração, tudo o que os outros mandam de negatividade para cima é anulado; entra, sai; entra, sai; entra, sai; desfaz; limpa. Agora, se a pessoa manda uma energia negativa para você e se está numa...

– Frequência.

– Situação emocional, numa frequência negativa, o que acontece? Baixou-se sua frequência, então a frequência do outro entra em fase; onde semelhante atrai semelhante; portanto, entra. Se estiver aqui em cima, eles podem enviar o que eles quiserem, é poeira. Como você ainda está nessa dimensão, então se está sujeito a algumas regras dessa dimensão, mas o que é isso, na prática, para você? É um incômodo, qualquer coisinha. Mas no outro, no outro que está aberto a isso entrar, é um infarto, é um derrame cerebral, é um câncer, etc., etc. Bom, esse é o problema de se olhar só um lado da realidade. Se olhar somente a realidade do lado material da coisa – isto aqui, acha-se que isto aqui é parede, partícula, só - então existe um problema, pois você está num Universo de onda e partícula; só se olha a partícula, se tentará achar a solução de partícula, quando o problema está na onda. Em todos os aspectos. É relacionamento, é negócio, é saúde, é tudo, é tudo. E como é que se escapa de uma "amarração", como existem as propagandas

de feitiçaria nos postes da cidade inteira de Santo André e de São Paulo? O feiticeiro ainda põe na propaganda: “110% de garantia” numa “amarração”? Quem pode garantir 110% em alguma coisa? E faz fila de carro, na porta desse povo que está prometendo a “amarração”. Só que, se não tiver uma defesa, adivinha? A onda entra e segura mesmo, porque eu tenho várias clientes nessa situação, de alguém que mandou “amarrar”. Você vê mudar toda a aparência da pessoa. Faz ficar amarrado, perder o viço, perder o Chi, perder tudo, porque vira “zumbi”. Está todinho “amarrado”, mesmo. É dominar e ser completamente “amarrado”. E é assim, em grande quantidade de gente fazendo isso. Então, é altamente salutar conhecer Mecânica Quântica, porque, senão, está sujeito a “chuvas e trovoadas”. Porque existe muita gente que não medirá um segundo antes de fazer essas coisas. E, lembra? É só transferir uma informação. Existe o fígado perfeito e existe o fígado doente; e se pegar a informação do fígado doente, e jogar em cima do fígado sadio, como é que faz? Se ele tiver abertura para isso? E se ele tiver um monte de sentimento negativo, um monte de pensamento...? A informação será transferida. Existem dois lados no Universo, Tira a “visão romântica” da vida, a visão “cor de rosa” “Hoje só existe anjinho de asinha e bem branquinho”.

Existem os dois lados do Universo. Existe gente para tudo, tanto de um lado, para fazer o bem, quanto do outro lado, para pôr o controle. É a mesma história do sinal de trânsito aqui na porta. Não tem conhecimento? Não te interessa? Amém, amém. A criancinha nasce, cresce, supõe-se que quando tem sete anos, oito, nove, dez anos de idade, ela olhará, existe uma placa ali, com uma seta, supõe-se que ela terá curiosidade...

De virar para mãe: “O que é isto aqui?” Supõe-se. Se não tiver curiosidade, aprenderá pelo lado mais difícil. Pegará um carro e não sabe o que a placa significa, terá um acidente. Todos nós na vida fazemos a mesma coisa. Existe um manual, placa etc. Pergunte,

pesquise, experimente. O Vácuo Quântico está lá, acendendo luz verde, luz vermelha, luz verde... Não segue? Amém. Aprende pelo lado mais difícil. Só que, agora, em 2011, está muito mais fácil, está totalmente isto aqui. Está totalmente elucidado de como funciona. Faltam detalhes; mas são detalhes. O macro da coisa é mais do que suficiente para ninguém ter problema de espécie alguma, para resolver tudo.

O conhecimento que se passa hoje, para qualquer um, é o que, há cinco mil anos atrás, só os sumo-sacerdotes das religiões tinham como conhecimento, tipo: "tudo aquilo que foi pensado, você criou na realidade". Isso é o segredo do segredo do segredo. O vulgo, a massa, a plebe, a "ralé", como eles falam – eles continuam falando assim – não podem saber nada. Porque, é claro, como é que a "ralé" saberá que uma onda permeia tudo, que não existe parede que pare numa onda? É por isso que, hoje em dia, todo mundo tem celular e ninguém sabe por que o celular funciona, e quando você fala "Ressonância Harmônica", "Ah, sou contra; não acredito", e usa o celular. Como pode uma situação dessas? Não acredita em onda e tem três celulares e *GPS* e televisão e rádio e tudo o mais? E não acredita em onda? Traduzindo: "Não aceito a realidade como ela é". É simples. Por isso que, quando a onda entra, "puxa o freio", e depois cria mais problema ainda.

Espiritualidade

– É a consequência última da Mecânica Quântica. Se estudar Mecânica Quântica e não chegar nesse patamar, é porque não entendeu nada da Mecânica Quântica. O físico Fred Alan Wolf, ele fala isso, no final do "Quem Somos Nós?": "Se você estudou Mecânica Quântica e não ficou perplexo, até o último fio de cabelo, é porque não entendeu nada." Pois a Mecânica Quântica descreve a realidade última do Universo. O que é a realidade última do Universo? Aquilo que Einstein falava que ele queria conhecer.

– Deus.

– Sabe o que ele falava?

– Deus, Criador.

– Não, ele falava: “Eu quero conhecer a mente de Deus”. Ele tinha ambição. Dos quinze aos vinte e um, sete anos seguidos, ele só pensou na Teoria da Relatividade. Ele disse: “Eu entrevi o problema aos quinze anos de idade, e só pensei na solução, até os vinte e um”. Sete anos sem parar, dia e noite, trezentos e sessenta e cinco dias por ano, só pensando Teoria da Relatividade. Então, o indivíduo consegue fazer uma coisa grande, porque o comprometimento dele é total, é absoluto. Hoje, todas as pessoas têm a oportunidade de ter esse conhecimento, de entrar em fase. Transfere-se a onda. Você deixa? Não, não deixa; não deixa, não deixa. Por que não deixa? Por causa das consequências: “Não aceito a realidade, não quero ser como Ele é”. É simplesmente isso: “Não quero ser como Ele é, não assino um cheque em branco para Ele”. Lembra-se da moça que falou: “Eu não rezo o Pai-Nosso, porque eu não vou dizer que aceito que seja feita a vontade Dele, porque pode ser contrária à minha vontade”? Haja ego, haja. Esse é grande: “Eu não vou aceitar essa coisa, porque eu não aceito que Ele tenha uma vontade contrária à minha. Eu vou fazer o que eu quero, e não o que Ele quer”. Isso. Simplesmente, o Todo-Poderoso, de todos os multiversos. Um mísero átomo de carbono... Como o Ramtha cita no “Quem Somos Nós?” É de uma prepotência que não tem tamanho inigualável no Universo. Como que uma unidade-carbono pode achar uma coisa dessas? Assista o “Quem Somos Nós?” Acho que está registrado, talvez, na versão expandida (DVD, 2ª versão – explicativa). Essa pessoa sequer imagina que é uma minúscula e ínfima parte Dele. Ela pensa que ela está aqui e Ele está longe, não tem nada a ver, não tem ligação nenhuma; ela está livre, ela pode fazer o que ela quiser, porque Ele está bem

longe, cuidando de outras coisas. Ela não sabe que está dentro do Ser. Guardadas as devidas proporções, imagina uma ameba no seu intestino falar assim: "Eu não quero nem saber desse 'tal fulano' então, que vocês falam, porque eu não sei qual é a vontade dele e pode ser contrária à minha. Vou viver do jeito que eu quero". E é uma ameba do seu intestino, falando de você; onde ela fará o que ela bem entende, não quer saber de você. As amebas do nosso intestino têm mais consciência da realidade do que essa pessoa; acredite se quiser.

Porque tudo tem consciência no Universo. Um unicelular tem mais consciência do que essa pessoa tem. E tem o formato de um ser humano e tem mesmo. Possui todo um instrumental energético, os sete corpos, etc., de um ser humano, e fala uma barbaridade dessas. E isso é são muitos: "Deve ser só essa pessoa." Não. A maioria é assim. Porque, se a maioria não fosse assim, tudo isso seria diferente. Se a maioria soubesse que a Centelha existe, tudo seria diferente. A maioria pensa que não existe a Centelha Divina, que está totalmente separado. Depois, quando os físicos mostram que existe uma "unidade fundamental no nível subquântico" – assista o "Quem Somos Nós?" – que unifica tudo, "Não, nós não podemos aceitar uma teoria com esta explicação. Nós podemos usar tudo, mas não podemos aceitar que está tudo unificado." E o absurdo da situação é que toda esta matemática, toda esta eletrônica, só funciona porque é assim como está sendo descrito. É essa unificação que esse povo não quer aceitar. Toda esta eletrônica só funciona porque é assim. Existe um Todo. Existe uma única onda, está tudo dentro dela, e é por isso que toda essa eletrônica funciona. Porque, se pegar a tomada ali, na parede, quando vem um elétron, como que ele entra no seu pininho, nos dois pininhos? Como é que ele passa no pininho, se, qualquer ínfima coisa que estiver no pino, impede a passagem do elétron? Como que o elétron passa para ligar o aparelho, e sempre, em todas as tomadas do planeta Terra, acontece essa conexão o

tempo inteiro, funcionando? Como ele passa? Por Tunelamento Quântico. Ele desaparece “aqui”, de um lado, e reaparece “aqui”, do outro lado, no seu pino. Ele está aqui na parede, ele desaparece “aqui” e reaparece “ali”. Leia o livro do Jeffrey Satinover – um dos que está no “Quem Somos Nós?” – “Tunelamento Quântico”. O microscópio, de varredura de tunelamento quântico, que mostrou o átomo. Para mostrar o próprio átomo usa-se tecnologia quântica, porque a única forma de ver o mundo quântico é usar a Mecânica Quântica. O spin de uma partícula com o spin da outra; por que quando põe magnetismo em você a sua antiga namorada, quando tinham seis anos de idade, liga para você? Porque foi feita uma transferência do seu spin com o spin dela. Fez uma transferência de informação instantânea. Houve uma mudança tão grande em você, mas, quarenta anos depois, a pessoa lembra-se de você. Como que essa informação trafegou de você para aquela pessoa que está bem distante, seja onde for? Como se trafegou mais veloz que a velocidade da luz? É porque não trafegou. Entende isso? Não houve transferência de sinal; o sinal não viajou. É mais veloz que a luz; é instantâneo. Se for um todo, você mexeu aqui, de um lado, aqui, do outro lado, sente. É instantâneo. Por isso que é mais rápido que a velocidade da luz. Não existe transferência nenhuma de informação. Perceberam a diferença? O Todo presente nele e o Todo presente na mulher que está na China é uma coisa só; não existe um Todo aqui, a Centelha dele, e a Centelha na mulher na China; é uma coisa só. Então, mexeu aqui, instantaneamente – não existe um atraso nenhum – acontece instantaneamente, a Centelha de lá sabe que houve uma alteração nesta Centelha que tem conexão com ela. Entenderam? É como se você mexer; tem uma cordinha ligando o tempo inteiro; então, não tem transferência de informação. É por isso que eles não aceitam. Eles falam “universo não local”, a comunicação é através do “universo não local”. Isso é forma de falar. Para não aceitar essa realidade, que é um Todo só.

I Curso de Aplicações Práticas da Mecânica Quântica e a Ressonância Harmônica

14ª Aula – A Física da Consciência

Canalização: Hélio Couto e Osho

Medicina

Hélio: – Hoje vamos começar com um caso de Medicina. Esse caso aconteceu em 1957, na Califórnia. Um paciente com câncer, linfossarcoma (doença de caráter maligno que acomete os gânglios), em fase terminal, em estado final. Ele ouviu dizer que existia um medicamento o qual resolvia o problema. Então, vejam neste texto: (*na transparência projetada*) "O paciente leu que existia um medicamento que curava a enfermidade." O médico sabia que o medicamento não iria fazer nada, não resolveria. Mas, como era um caso perdido, ele resolveu ministrar o medicamento que o paciente pediu. O que aconteceu? "Em três dias o paciente experimentou uma vertiginosa redução dos tumores." Em três dias acabou o problema. Curou o câncer em três dias. Pois, o paciente acreditava que aquele medicamento curava. Mas o que aconteceu depois? "Depois de uns dias, o paciente piorou, ele leu, numa revista médica, que se duvidava da eficiência daquela droga."

Aluno: – Desacreditou.

– Pronto. Então, o câncer voltou a toda. "O médico, em função dessa situação, percebeu que a própria sugestão era o que tinha feito o paciente melhorar." Então, o que ele fez? Ele disse para o paciente que tinham dado a droga errada, mas que agora iam dar o medicamento correto. E mandou dar uma injeção placebo nele. "O paciente voltou a melhorar de maneira notável. E lhe foi dado alta." Ficou curado. "Uns meses depois, o paciente leu um estudo, dizendo que a droga não tinha efeito nenhum, terapêutico, sobre o câncer. Em poucos dias, ele entrou de novo no hospital e faleceu em quarenta e oito horas." Como fica a Medicina depois de um caso que foi apresentado desta forma? Não deveria ser estudado? Não deveria ser a coisa mais importante, estudar o efeito placebo, a autossugestão, ou a sugestão? Todos viram aquela moça que veio com um tubo de oxigênio na palestra passada. Nem voltou mais. Está piorando.

Ela nem chegou a começar?

– Não, quando ela veio, já estava praticamente em estado terminal. Mas por que ela ficou assim? Porque o médico disse para ela que não tem mais nada que a Medicina possa fazer no caso do câncer dela. Acabou. A partir do dia que o médico disse isso, ela vinha assim caindo vagarosamente, agora ela fez "assim" (caiu vertiginosamente). Bastou falar que não existia mais nada que se pudesse fazer; acabou. Ela, simplesmente, acredita em alguém que se veste de branco. Se ela acreditasse que aquele copo de água, que está ali, sobre a mesa, cura o câncer, em três dias estaria curada. Então, estou mostrando para vocês verem o que é o poder da mente. O que se pensa que é real, é real; para você, mas é absolutamente real. Então, imagine-se, desfazer os tumores em três dias, e criar também em três dias, e em quarenta e oito horas, acabou. Porque leu numa revista. Se já está curado – foi dado alta para ele. Depois de meses curado, lê na revista

e, em quarenta e oito horas, está morto. Quer dizer, ele não foi capaz de avaliar: “Eu estou curado; faz meses que eu não tenho nada. Então, se eu estou curado, eu não tenho mais nada?” “Não, mas aquele tratamento que fizeram não pode ter funcionado; portanto, tudo o que eu estou sentindo de bem-estar é o quê? Uma mentira?” Mas ele não foi capaz de fazer essa avaliação. “Eu não tenho mais nada. Eu não sinto nada. Estou curado. No meu caso, curou.” Não, ele fez diferente: “Aquele tratamento não pode funcionar.” Depois vê o efeito retroativo – passado, futuro, presente; que é tudo a mesma coisa; ele voltou para trás em quarenta e oito horas.

– E isso é qualquer coisa. Porque ele foi atrás para ver de novo...

– Foi. Ele ficava, sistematicamente, lendo tudo o que saía sobre aquela doença. E, fatalmente, ele ia achar um artigo dizendo que “tal” medicamento era inócuo.

– Então, nesse caso, ele tinha uma doença, e passou por isso. Existe um texto de um experimento que me enviaram, pela internet. Onde apresenta exatamente essa pesquisa da sugestão. Porque, aqui no Brasil, anos não pesquisamos, mas nos Estados Unidos, eles pesquisam. O médico selecionou um homem que foi condenado à morte, no presídio, e fez com ele a seguinte situação: “Fulano, você passará por esse experimento, nós vamos cortar a sua veia”.

– Sim, conheço: “E você morrerá sangrando”.

– e morrerá sangrando; se coagular rápido, você sobrevive e, inclusive, sai da prisão; se não coagular, você sangrará até morrer. Depois, eles deram um leve corte, que não foi profundo, só para ele sentir que

estava sendo cortado, até coagulou super rápido; mas, concomitantemente, eles abriram um soro que ficou pingando e cada vez que iam fechando esse soro, pingava menos, menos, menos, e o fulano começou a ficar pálido...

– E morreu.

– E morreu de ataque, parada cardíaca. Por quê? Porque ele acreditou que estava sangrando até as últimas gotas de sangue.

– Ele perdeu; ele morreu "por falta de sangue", com cinco litros de sangue dentro do corpo. Porque acreditou. Eles taparam o olho dele e passaram a lâmina no braço, só para ele pensar que estava perdendo sangue. Gotejava o soro. Dali a pouco ele está morto; com cinco litros de sangue no corpo. Então, a realidade objetivo, essa concreta, aqui, não significa nada. O que sua mente acredita é real, é o que importa. Você tem cinco litros de sangue no corpo e morre, se acreditar que está perdendo sangue.

– Hélio, mas e o caso do doutor Ihaleakala Len, um médico do Havaí? Você conhece?

– Não.

– Técnica havaiana Ho'oponopono. Ele curou um hospital psiquiátrico inteiro, mas sem ter contato com os pacientes. Sentava-se à mesa dele, pegava o prontuário e lia o nome de cada paciente e já dizia: "Ele está curado". Os pacientes curados foram indo embora, até fechar este hospital por falta de pacientes.

– Mas eles não acreditavam em nada, que eram tudo doido. Eles não tinham problema de crença. Já eram considerados casos perdidos. Não havia chances de tratamento.

– É, se não tem sistema de crença, é como um cachorro ou um gato. Ele não põe oposição nenhuma. Agora, a questão é o sistema de crença, porque essa pessoa acreditava que estava perdendo sangue. E morreu. O outro acreditava que o medicamento funcionava; está curado. Não, não funciona mais; não, funciona; voltou; não funciona; quatro vezes. Ele ficou bom nas duas vezes e ficou mal nas outras duas vezes. Na última vez... Então, dá para terem uma ideia do que acontece quando a onda da Ressonância Harmônica bate, entra em vocês. Por que leva, em alguns casos, meses, anos, anos e anos? O fato concreto é: você tem cinco litros de sangue no corpo, e morre. Entrou uma onda atômica e fundiu-se com você: fato. E não acontece nada na vida prática da pessoa? Nada. “Está sentindo o quê?” E responde: “Nada”. Muitas pessoas dizem, “Nada”. Como que pode? Perceberam a hipnose que a pessoa está? O qual a impede que se perceba o “vulcão” que está dentro dela, de limpeza, acontecendo, e ela não sente nada? Porque, o que eles fizeram com esse prisioneiro que morreu, foi hipnose, um experimento; sugestão, igual essa aqui (*do retroprojetor*) – “Toma a pílula, cura tudo; toma”. Foi feita uma pesquisa sobre Medicina e chegaram à seguinte conclusão: até 1930 não existia antibiótico, e as pessoas eram curadas. Como? Não tinha nada; como que era curada? Qual foi a conclusão? Que era tudo fruto de sugestão. O médico visitava as casas, atendia, conversava, receitava a medicação: “Pronto, o doutor veio aqui, estou curado. Receitou, tomo isso aqui, estou curado”. E curava mesmo, uma quantidade enorme. Fator molecular, biológico, só depois desta bioquímica molecular, 1930 em diante. Antes disso, pura sugestão; é isso aqui; placebo. E a humanidade sobreviveu até hoje, até 1930, em função de...? Placebo. Mas a questão não é essa. A questão é, quando a Ressonância Harmônica entra, por que a pessoa continua com a resistência? Porque, para quebrar a hipnose, tem que fazer o quê? Agora, se abrir uma caixinha de plutônio, eu acho que ela morre.

Não é verdade? Porque já está sugestionado que plutônio mata. Então, abriu a caixinha, fechou, vai para casa sentido que está dissolvido. Mas acredita nisso porque é bomba atômica. Plutônio, urânio. Então, o plutônio é algo concreto, igual à parede. E os cinco litros de sangue? Também não é algo concreto, objetivo? É. Então, o problema todo se resume ao sistema de crenças da pessoa. Lembra? O menino veio no domingo na palestra; quarta-feira ele pensou: “Amanhã eu vou a consulta. Eu quero um BMW.” Na quinta-feira, ele sentou na minha frente e falou: “Eu quero um BMW.” No sábado, ele tinha um BMW na garagem dele. Ele só recebeu o CD na outra quinta-feira. Foi a primeira vez que ele viu o Hélio e, três dias depois – não foram três dias. Pois ele veio na quinta-feira de noite, tem sexta-feira, no sábado o carro está na garagem; então, ele conseguiu o carro na sexta – um dia, ele conseguiu o carro; porque, no sábado, o carro já estava na garagem dele. Qual a diferença desta pessoa com todos os outros? Qual a diferença, se a mesma onda entrou nele e entrou também nos outros? A mesma onda entrou. É, não acreditam. É o sistema de crenças. Por isso que é preciso questionar tudo, precisa assistir os DVDs, precisa ler os livros, precisa vir na palestra; porque, enquanto não questionar o paradigma, não sai. Levará anos, anos, anos; e está entrando; e quanto mais a onda entrar, a pessoa “puxa o freio”, em função do paradigma que ela tem, porque ela não pode deixar o processo andar. Pelo sistema de crenças dela, não pode ter crescimento; ela está fazendo força para não ter crescimento – zona de conforto. Agora, há um fato concreto – está entrando uma onda naquela pessoa. É um fato. Abriu a caixinha e está lá a bolinha de plutônio aberta, emanando. É um fato. Que você faz em relação a isso? Se a pessoa “puxa o freio”, ela ficará pior, pior, pior. Quando as pessoas não “puxam o freio”, elas saem voando, como esse rapaz que, numa semana, fez isso. Agora, por que é tão difícil rever o paradigma? Tem uma lousa em branco; você vai até

a lousa e escreve; escreveu uma vez, fica para o resto da eternidade? Não pode passar um apagador ali e resolver? Esse é o problema central de tudo, na prática. Imagina se nós tivéssemos dez desse; dez iguais a esse garoto que conseguiu o BMW; dez que falassem sobre a Ressonância Harmônica – porque ele também não contou para ninguém. Tivesse dez desse que falassem que conseguiram, pôs a Ressonância Harmônica e conseguiu, o multiplicador seria... Será que essa “ficha cai”?

Se não trocar o paradigma, não mudará nada, nada. E quanto mais Ressonância Harmônica colocar, mais a “corda esticará”. A onda que entra é no mais profundo nível da pessoa, que pode existir. É o nível subatômico, é onde entra a informação. Essa informação que entra é totalmente contrária a tudo o que a pessoa já escutou na vida, tudo. O que os terrestres acreditam está muito longe da verdade cósmica. Sabe o indígena? De uma tribo de índio qualquer, no meio da Amazônia, cujo local aonde os brancos não chegaram ainda? Quando se chega à primeira vez, qual é a visão de mundo que eles têm? Os brancos acham que aquilo ali é primitivo; índios. Imagine essa tecnologia terrestre, de trezentos, quatrocentos anos, perto de uma tecnologia de um milhão de anos. Essa mesma de hoje; põe um milhão de anos na frente. As mesmas pessoas que estão agora, pesquisando; põe um milhão de anos de pesquisa. Quanto que é possível para fazer de *MBA* em um milhão de anos, se com quatrocentos anos nós já chegamos nesse ponto, para fazer uma ressonância magnética funcional – um PET – com quatrocentos anos, partindo do Newton? Quatrocentos anos. Imagina o que são quinhentos mil anos de tecnologia em cima disso; um milhão de anos. Imagina. Agora, num Universo de treze bilhões de anos, já pensaram quem chegou antes, uns cinco bilhões de anos antes que nós? Em que tecnologia eles estão? O que é possível e impossível para eles fazerem? Então, como é que eles enxergam isto aqui? Um formigueiro; as formiguinhas correndo.

Não existe mais o formigueiro; passou um trator, acabou o formigueiro, ficou plano; e tem milhões de formiguinhas correndo em tudo quanto é lado, tentando achar o buraco, para entrar no formigueiro, e não acha.

Essa é a situação atual da humanidade. Não tem mais o formigueiro e elas estão correndo para tudo quanto é lado, tentando achar uma saída, que não existe mais, a não ser a troca do...? Paradigma. Mas se resiste com todas as forças. Então, quanto mais resistência põe na troca do paradigma, mais sofrimento é o que existe. É inevitável. Agora, isso vale para as empresas, todos os países, para a comunidade econômica europeia e vale para as pessoas físicas, porque o paradigma global é, simplesmente, a somatória dos sete bilhões de paradigmas. Pessoalmente, como que a pessoa resolve seus problemas? Mudando o paradigma. Só que as pessoas querem os resultados sem nenhuma mudança. Então, elas falam assim: "Eu quero saltar para o sexto degrau", porque assistiu o DVD da palestra Sexto Degrau; então, elas querem saltar para o sexto. E pedem: "Baixa, a frequência em mim, para eu pular para o sexto" (*num estalar de dedos*) E, no sábado seguinte, vai na "balada" e "enche a 'cara'", e quer pular para o sexto degrau... Esta "ficha" é difícil de "cair", não? Aquele DVD tem umas três horas de palestra. Não "cai a ficha" de que, quando você "pula" para o sexto degrau, você para com os cinco anteriores? Por isto que a Ressonância Harmônica, nestes casos, não funciona, ou vai funcionar daqui a trinta anos, cinquenta anos, quinhentos anos, porque depois que a onda entrou, ela não sai mais. Então, daqui a um milhão de anos, estará lá na frente "formigando", que nem uma bomba atômica, que nem a bolinha de plutônio. A radiação entrou em você, ela vai te dissolver, queira ou não queira, cedo ou tarde; fim. A Ressonância Harmônica, quando entra, é a mesma coisa; ela trabalhará até que... Agora, só que no momento presente, no mês seguinte, um mês, dois, três, seis meses, um ano, o precatório,

o concurso público, a casa, carro, apartamento, etc., não vêm. Depois, desiste. Dois, três, quatro meses, desiste. Agora, será que já não foi falado, claramente, isto, nesses dezessete DVDs? Ou o Hélio fala uma coisa, entra aqui (num ouvido) e sai outra coisa por aqui (pelo outro ouvido)? Ou: "Eu não quero; eu não aceito"? Tem que haver uma mudança radical na vida da pessoa que pulará para o sexto degrau. Se você se unificar com o Todo, não tem mais espaço para essa vida terrestre; não tem. Não é possível viver como terrestre unificado. Ou vocês, algum dia, viram o Gandhi na "balada", o Martin Luther King na "balada", o Nelson Mandela na "balada"? "Oh, eu não quero isso; eu só quero a casa, o carro e o apartamento." Pois é; mas tem um problema: a onda que porta o curso de *MBA* é O Próprio Todo. Ponto. Com "T" maiúsculo.

– Hélio sabe o que também é difícil de entender? A gente não ser terrestre. O que é não ser terrestre?

– Não ser terrestre? Um Mahatma Gandhi, por exemplo. É um perfeito extraterrestre. Já chegou "lá". A rainha da Inglaterra quer vê-lo? "Tudo bem. Vou até a rainha da Inglaterra." Respondem: "Não, mas você não pode ir com essa roupa. Por quê? Estou nu?" "Não, mas com esse lençol não pode ir. A rainha só receberá se for vestido de *smoking*." "Olha, quem me quer ver é a rainha. Eu não quero ver a rainha. A rainha quer me ver. Eu ando assim. Se está bom assim.... Para não ser descortês, eu vou comprar um *smoking* e mando de presente para rainha." E foi o que ele fez; mandou um *smoking* para rainha. "O *smoking* do Mahatma Gandhi, toma", pronto. Se não incorporar o poder de criação, fica difícil conseguir a casa, carro, apartamento. E a questão é que, quando incorpora, a casa, carro, apartamento não tem mais nenhuma importância na sua vida. Então, está preso num paradoxo, quer o impossível, porque quer possuir o poder da criação, de manifestar muitas coisas, criar, mas sem pensar como

O Criador. Só que está escrito isso: “Os Meus pensamentos não são os seus pensamentos”. Ponto. Está escrito, na Bíblia: “Os Meus pensamentos não são os seus pensamentos. Portanto, para ser igual a Mim, é necessário pensar igual a Mim”. Enquanto continuar pensando assim, terá como resultado exatamente como você pensa – pura neurolinguística, “os mesmos pensamentos produzem os mesmos resultados”; neurolinguística. Agora, se quiser o resultado de criar a realidade, quem cria a realidade é quem chegou ao Todo; então se colapsa a função de onda a hora que quiser. Ou fica na incerteza, não, sabe, um dia pode aparecer a casa, carro, apartamento; é, um dia, por sorte; então, tem azar; então, tem sorte; então, você está vulnerável. Mas, se quer ficar imune a essas coisas e criar aquilo que se quer, na hora que desejar, precisa mudar os pensamentos e os sentimentos. Portanto, as coisas são muito mais complicadas do que, simplesmente, fazer pedidos. “Não posso largar a cerveja”? Tudo bem, livre-arbítrio; continua com a cerveja, mas não pense que conseguirá manifestar, bebendo; não vai. É antagônico. Qualquer coisa que afete o seu cérebro inibe o poder da Ressonância Harmônica. Portanto...

Fronteiras da Consciência

– Essas são as ciências e teorias que estão na fronteira do conhecimento terrestre (Neurociências, Física Quântica, Física Holográfica, Teoria da Informação Quântica, Teorias da Auto-Organização, Inteligência Artificial, Psicologia Transpessoal, Filosofia da Mente, Teoria Holoinformacional da Consciência, Teoria do Campo Noético, Ressonância Harmônica). Muitas das teorias que estão aí ainda não são reconhecidas nas universidades, porque é o top, é fronteira; é um cientista que descobriu, documentou. Tem a Física, tem a Matemática, tem tudo, mas ele está tão na frente que ainda levará muitos e muitos anos até

que os colegas consigam "digerir" isto tudo. Isso é a fronteira. Tudo o que se fala nas palestras já está provado cientificamente através de tudo isso aqui, tudo. Se pesquisarem os tópicos e todos os livros que explicam isto – pilhas – e lerem todos eles, chegará, exatamente, ao que está sendo explicado nos DVDs. Mas, quer "inventar a roda" de novo, sem problema; começa a ler. Qual é a conclusão? Toda a Física que vocês precisam que prove a Ressonância Harmônica, esses cientistas todos já fizeram; todos. Tem toda a Física e a Matemática explicando o que a Ressonância Harmônica faz. Só que eles não imaginam que pode existir algo chamado "Ressonância Harmônica". Eles têm toda a Física, toda a Matemática. A ressonância magnética funcional, ela já capta a informação no campo quântico. Seus átomos são chacoalhados e tem uma matemática que permite pegar essa vibração e transformar numa imagem na tela, do seu computador. Um avanço extraordinário. Então, já existe a matemática que permite pegar uma informação quântica e transformar numa imagem. É o que a ressonância magnética funcional faz, há vinte e tantos anos, já; entra no tubo, aperta o tubinho, chacoalha bastante. Podem achar banal, mas a Física e a Matemática que estão ali é imenso. Qual é a informação que está sendo pega, se não tem mais nada; só tem o nível quântico ali, do átomo, da pessoa? Pois ele conseguiu pegar isso e transformar numa imagem prática para se tratar as pessoas. Agora, evidentemente – vai até aqui (*um item antes de "Ressonância Harmônica", na transparência*) – evidentemente que, daí a pegar a informação de um arquétipo e transferir para uma pessoa, o "salto" é gigantesco. Porque, uma coisa, é você pôr a pessoa num tubo – está aqui, objetivamente, partícula e onda; chacoalha, mede, processa e mostra; mas está aqui, eu pego, partícula. Agora, a onda do arquétipo, a onda de quem viveu há quinhentos mil anos atrás, a onda de quem viverá a um milhão de anos na frente, e depois? Então, isso dá uma ideia do que é a Ressonância Harmônica perto

(das outras teorias) – e isso aqui é só Nobel. E é isso que amanhã, no atendimento ao meio-dia, pergunto: "O que você quer?" – uma lista de arquétipos, desse tamanho (enorme). Certo. Entra outro cliente. Depois outro e outro e assim por diante. Como se fosse algo mais banal do mundo trazer uma lista de arquétipos de cientistas, mortos, vivos, atores, diretores, escritores, tudo, toda a fauna cósmica, "baixa" no "fulano" toda esta informação. Vocês acham que um desses cientistas sequer, no mais delirante sonho deles, podem imaginar que possa existir esta tecnologia? Nem em sonho. Agora, a pergunta é: Ressonância Harmônica, quanto ano está além, à frente, de toda esta Física terrestre atual, de fronteira? Quantos anos consideram que está à frente? Quantos anos acham que eles levariam para poder fazer algo igual? Pode pôr anos e anos; pois, primeiro, no paradigma, não existe isso que é feito na Ressonância Harmônica. Então, já começa daí. Como que eu vou conseguir algo que eu não imagino, eu não creio, que exista? Portanto, é preciso abrir totalmente, para poder acreditar que existe, para poder ir atrás e fazer a pesquisa. Então, já existe uma problemática gravíssima para pesquisa científica, que é "Só existe isso aqui no Universo; nada mais." Sendo assim, sua tecnologia ficará restrita a isso aqui. E, com um recurso desses na mão, o que acontece? Mês, ano, ano, ano... Por que a Ressonância Harmônica apareceu nesta época, neste planeta? Qual é o objetivo da Ressonância Harmônica ter aparecido aqui, agora?

– Uma tentativa de decolagem.

– De quê?

– Do progresso, da evolução.

– Ótimo. Uma tentativa de decolagem do progresso da evolução.

– Progresso e evolução.

– *Ok*, *ok*.

– Em todos os sentidos.

– Então, supõe-se que a Ressonância Harmônica é um trabalho espiritual?

– Sim.

– Essa "ficha caiu"? Não é casa, carro, apartamento; é espiritual.

– Mas, sabe qual é a questão? Dá sensação de que a Ressonância Harmônica veio para ajudar num campo muito maior, além de nós, os terrestres. Porque, se você fala que está há cinco anos está trabalhando e tem todo esse problema do paradigma, enquanto que no nível espiritual, nos outros corpos celestes, outras dimensões existem uma aceitação mais fácil; quer dizer, nós estamos na verdade "pegando carona", porque o "outro lado" está aproveitando muito mais. Parece que o planeta está trabalhando, de uma forma, ao contrário; não num nível terrestre, mas está indo mais num nível espiritual. Parece uma etapa diferente. Eu sinto que estamos vivenciando uma nova energia, mas tem certo limite. Existe um prazo também.

– Já foi entendido que é um trabalho espiritual?

– Sim. É quântico, não? Já diz isso.

– Então, se é um trabalho espiritual, não é simplesmente para conseguir a casa, o carro, o precatório e o concurso público.

– Eu acho que alguns já chegaram a essa conclusão.

– Por que isto não é divulgado? A Ressonância Harmônica jamais virará uma religião, uma seita, um clube, um time, nada; nunca se transformará em nada disto. Então, quando se ouve "Tal pessoa é da Ressonância Harmônica", isso não existe. "Tal pessoa estava bebendo e é da Ressonância Harmônica. Portanto, tem alguma coisa errada." Não tem essa coisa de que a pessoa é da Ressonância Harmônica. A pessoa está fazendo a Ressonância, está fazendo seus pedidos materiais, e continua indo na "balada". O que acontecerá com o álcool, com droga, com tudo, com tudo o que está entrando no corpo da pessoa e mais a onda da Ressonância Harmônica? Não atrasará todo o processo? Então, como é que fará? A Ressonância Harmônica será julgada? Porque tem uma pessoa que faz Ressonância Harmônica, mas que está bebendo, usando droga ou qualquer outra coisa? "Mas o 'cara' é da Ressonância Harmônica." Ou "É da igreja '*X*'." Não existe essa imagem. Então, tira da cabeça, que não existirá nem igreja, nem clube, nem coisa nenhuma. O Joel Goldsmith, quando vivo, ele escreveu o seguinte; ele falou: "Pelo amor de Deus, não funda outra igreja, que já tem demais". Portanto, a Ressonância Harmônica não irá se transformar em igreja. Então, não tem essa de que o sujeito é da Ressonância Harmônica. Ele pode estar usando, mas não tem nada com ser da Ressonância Harmônica.

Agora, volta atrás. Se for um trabalho espiritual, por que ele não é divulgado? Se der para resolver...? Vocês viram que em três dias um câncer regride, se a pessoa acredita. Lembra-se daquele cliente que veio com o cãozinho da sarna negra, um mês depois, resolvido? Como é que faz com todos os cachorros do planeta que estão com sarna negra? Deixa assim? Quer dizer, nem a notícia da sarna negra no cachorro, não anda. Porque, afetará o quê? O que afetará, se as pessoas souberem que tem um processo que melhorou,

curou a sarna negra, do cachorrinho? Nem isso não vai para frente. Agora, se é um trabalho espiritual, então – imaginem – tem consequências. Se um trabalho espiritual for abafado, ocultado, ignorado, que acontecerá com quem tem a informação e não passa para frente? Está sendo criado um carma, é óbvio. "A mulher saltou do oitavo andar, mas eu não falei com ela porque eu não sabia se ela podia pagar." Você decidiu que a mulher deve morrer, porque se tomou a decisão pelo Hélio. O que é isso? Sistema de crenças, não? "Oh, eu acho que essa mulher não pode pagar. Então, deixa ela se jogar." E foi o que aconteceu. E vocês viram que só num mês, entre uma palestra e outra, teve três pessoas que se suicidaram. Eram conhecidos de pessoas que estavam naquela palestra? Não são pessoas que vinham na palestra, nem da Ressonância Harmônica, os suicidas – que não entenderam isso, também; pois já vieram me falar: "São pessoas da Ressonância Harmônica que se mataram?" O quanto é necessário explicar para entenderem que são os conhecidos destas pessoas, mas que não sabiam da Ressonância Harmônica, pois as mesmas não falaram? Para quem já "caiu à ficha" de que é um trabalho espiritual, é preciso parar para pensar um pouquinho.

Outra coisa que eu escutei é que agora é muito comum ter canalização. Impressionante, não? Todo domingo nós temos canalizações em todas as igrejas católicas, metodistas, presbiterianas, nas trezentas e quatro denominações protestantes que existem, nos grupos budistas, hinduístas, nos presídios, nos governos, nos Palácios; em todo lugar, agora, nós temos canalizações. É o que vocês veem? É o que acontece nesse planeta? Tem alguma notícia disso? Pois é. Mas é isso que eu escutei: "Quando nós chegarmos, nesse planeta, e houver diversas canalizações em todos os lugares, o processo será a mais banal possível, arroz com feijão. Em todo lugar tendo uma incorporação, tendo um espírito de Luz; vindo em missão, falar o certo, e todos prestando atenção e seguindo a sua orientação, então este lugar se tornou um planeta de Luz".

No momento, onde tem canalização? Porque esse é um tabu tremendo, um preconceito absurdo. Como pode existir progresso se a pessoa se nega entender como funciona a outra dimensão? Tudo e toda esta Física que está aqui (*na transparência*), tudo isso, o que eles dizem? Que existe um Todo, que se pode acessar a informação – não sabe como, mas pode – que existem *n* dimensões, onde existe um mundo espiritual; abertamente, livro de Física. Agora, desta Física toda, a se aceitar contato aberto, interdimensional, tem uma distância. Porque uma coisa é se pegar um livro, livro, escrito há mil, dois mil, cinco mil anos, sujeito a n interpretações, de acordo com os interesses; e outra coisa é o cara a cara com quem escreveu o livro, falou o livro, andou, falou, pregou. Mas, lembra aquela situação? "Se vir o Mestre vindo, corre, mas corre muito, em sentido contrário, porque se ficar cara a cara com Ele precisa ter um posicionamento." Se estivesse no ano de 1960, em Atlanta, num ponto de ônibus, e o Martin Luther King chegasse do seu lado, parado, e olhasse para você, como é que faz? Logo, terá que tomar uma posição. O ônibus chegará, ele parará. Você entrará no ônibus ou não? Ele está do seu lado. Não é ouvi falar; não, ele está ali. Vai se posicionar ou não? Essa é a questão. Quando você está vis-à-vis é necessário existir um posicionamento; não é possível empurrar com a barriga porque, quanto mais informação você tem, mais responsabilidade você também. "A quem muito foi dado, muito será cobrado." É lógico, é o óbvio, e não precisa ninguém cobrar; o campo eletromagnético da pessoa faz isto. Os miasmas cuidam do processo. Omitiu miasma; omitiu miasma; omitiu miasma. E vai cobrindo todo o perispírito. Então, se negar a entender como funciona o mundo, todas as dimensões, o mundo real, o Universo real, é grave. Primeiro, porque todos os objetivos da pessoa não serão um sucesso, porque, se você não souber como funciona o sistema, como é que se pode ter resultado com ele? Então, a primeira coisa seria conhecer como funciona isto aqui. E qual a melhor maneira de conhecer como funciona? Conversando com alguém que está

do outro lado. Não existe melhor maneira que isso. Um dia, lá na frente, não haverá mais o véu. Então, todas as pessoas terão acesso às outras, à próxima dimensão pelo menos. Todo mundo. Então, todo mundo sabe. Todo mundo vê. Todo mundo conversa com os antepassados, com o pai, com a mãe, com todo mundo que já morreu. Então todo mundo do lado de lá, conversa com os de cá, os daqui para lá, todo mundo se vê, ficará tudo certo, é um continuum, não tem "véu" nenhum. Para chegar nesse ponto todas as pessoas terão que ter evoluído; todas do planeta. Todas as pessoas precisam estar evoluídas para que possa estar numa frequência tão alta onde não haja diferença de dimensão, de brana (Teoria das Cordas), de nada; para que elas possam trafegar para lá e para cá; e não prejudiquem ninguém sem um único crime no planeta. Vocês já imaginaram o que é isso? Não existir um único crime. Porque todos sabem que, pensou, criou; pensou o mal, criou o mal na hora; o mal, na hora, volta para si mesmo. Lá na frente. "Ah, eu gostaria de estar num planeta mais evoluído. Eu quero sair daqui." Então, você está pronto para isso? Se o pegar agora e colocar num planeta mais evoluído, quanto tempo acha que se consegue viver? É tudo transparente, num planeta assim. Numa consulta comigo, onde, supostamente, a pessoa deveria falar a verdade, ela omite, ela mente, sendo que traz os pedidos para mim; eu deveria ter as variáveis na mão para poder facilitar a solução e a pessoa mente. Já imaginaram se está conversando com a pessoa e está pensando outra coisa; está falando uma coisa e está pensando outra coisa? Como os atuais terrestres podem ser transplantados e teletransportados para um planeta evoluído ou para uma dimensão superior, com esse tipo de raciocínio que eles têm aqui, de que a mentira é vital para coexistência social? Quando assiste na mídia, se vê lá, sempre tem essas coisas. "Seria impossível a gente viver socialmente se não tivesse a mentira." O problema sempre volta nas questões pessoais de cada um.

A primeira coisa que deveria ser pesquisada pela pessoa quando vem na Ressonância Harmônica é "o que é a Ressonância Harmônica?". "Lerei os livros. Assistirei os DVDs. Irei a todas as palestras, porque preciso entender o que é isso". Sabe o que está pedindo? Sabe as implicações do que está pedindo? Sabe as consequências do que está pedindo? Quem faz isso? Quantos? Dá somente para contar os dedos de uma mão. Entra, senta, faz os pedidos e vai embora, "Já fiz o pedido", como se fosse apertar o botãozinho, "luz!", botãozinho, "Ressonância Harmônica". Por isso que é difícil. Porque, se a pessoa que viesse, ela se desse ao trabalho de pesquisar o que ela está recebendo, o progresso seria gigantesco; ou nem faria. Ou nem faria, ou o progresso seria astronômico ara aquela pessoa, porque ela saberia exatamente o que ela quer. Ela teria uma mudança de paradigma, ela não oporia resistência. Porque, primeiro, ela iria saber do que se trata o poder da ferramenta, como que funciona, o que eu recebo. Está tudo no livro, da Ressonância Harmônica. É só ler aquilo tudo, pois está com todas as letras, escrito com todas as letras. Mas, a Ressonância Harmônica é tratada da mesma maneira que se vai ao feiticeiro ali perto de uma estação de trem, igualzinho. Você vai ao feiticeiro e leva os pedidos. Sabe que forças que este feiticeiro mobilizará para conseguir o que se quer? A gente nem pensa nisso: "Não, ele consegue. Quanto custa?" Paga e quer o resultado. O que ele mandou fazer, por você – porque não foi ele, o feiticeiro é só um intermediário – o que ele moveu no Universo para fazer o que você quer, está na sua conta, não na dele; na dele em parte, mas quem que contratou o serviço, quem que pagou pelo serviço? No entanto, faz fila na amarração, por exemplo. Faz fila. Entra carro e sai carro na garagem do povo da amarração. "Eu quero isso" e acabou. Não importa como, não importam os meios, não importa a consequência, não importa nada. "Não quero saber como funciona o Universo, não quero nada." Por quê? Como que "Não quero

saber como funciona o Universo"? Isso é visão romântica da vida, total e absoluta. É inacreditável, porque, se a pessoa acredita que isto aqui (*bate na parede*) é real, e só existe isso, por que ela fará o pedido para o feiticeiro? Porque, pelo mundo concreto, real, ela não conseguiu aquilo. Ela não conseguiu o carro, a casa, o apartamento etc., então foi até no feiticeiro. O feiticeiro mexerá com coisas as quais não são do mundo real. E a pessoa não se importa em saber, em pesquisar, o que é esse mundo outro, este feiticeiro que move, faz o que eu quero, e amarrará o "fulano" e trazê-lo aqui? Mas isto é a humanidade. Então, uma humanidade com esse tipo de paradigma imagine. É totalmente paradoxal, porque, se acredita em matéria, como é que pedirá para o feiticeiro? E se você pede para o feiticeiro, não é melhor entender qual é a sistemática que ele usa para fazer à mágica ou a magia para você conseguir o que quer? Não é melhor entender? Ou "Não quero nem saber"? Ou é aquela situação semelhante do filme "O Poderoso Chefão", (1972) com o don Vito Corleone? Todos vão até ele e pedem: "A bênção, don Corleone. Em frente à minha loja abriu um concorrente, estou tendo uns problemas para vender o meu produto." O *don* Corleone responde: "Não se preocupe, filho. Está resolvido. Adeus." No dia seguinte, o sujeito amanhece morto, o concorrente. "Mas eu não fiz nada. Eu só falei com o *don*. Eu não tenho nada a ver com isso." Quando se vai no feiticeiro é a mesmíssima coisa que se está fazendo. O que ele moverá para conseguir aquilo que se quer? Será pelo lado positivo a pessoa está conseguindo? Não seria melhor estudar, entender, aprender como se manifesta a realidade, para você mesmo manifestar a realidade, sem a necessidade em pedir ao feiticeiro, ou recorrer do lado negativo? – porque é o que o feiticeiro fará; o feiticeiro torcerá todas as vontades para amarrar quem você quer e trazer, por um tempo; como é livre-arbítrio, trará por um tempo, mas o desastre é certo. Portanto é a zona de conforto de não querer aprender. Zona de conforto de não pesquisar, de

continuar "tudo como dantes no quartel de Abrantes" e pensar: "O feiticeiro resolve os meus problemas" ... "Não, mas eu não vou ao feiticeiro. Eu fui à igreja e levei um maço de velas 'desse' tamanho. E acendi vela em todos os lugares e pedi para o santo." Gozada essa história, do santo. O que é o paradigma. Na Espanha, você faz aniversário, duas vezes por ano. Duas vezes por ano comemora-se o seu aniversário.

– Não entendi.

– O seu aniversário – o dia em que você nasceu – e o aniversário do seu santo.

– Na Itália, também.

– Do santo. Então, não tem problema nenhum, é perfeitamente normal, dentro da tradição vigente, etc., que se comemore o santo. Você atravessa o Atlântico, chega ao Brasil; fala-se "meu santo", você é um deles? Um? Macumbeiro; pejorativamente falando? "Vou levar uma oferenda para o meu santo", alguém da umbanda, do candomblé, fala isso, cultua o santo. "Nossa! Essa é a religião, dos africanos." Todo mundo com aquela prevenção. Que mudou no paradigma? O que mudou? Para terem uma ideia do absurdo que é um planeta como este. Num lugar está perfeitamente normal, você está totalmente integrado. Quer dizer, se chegar à Espanha e falar para um espanhol da gema, falar: "Amigo, hoje é o dia do meu santo, eu vou levar um presentinho para ele", "Beleza! Que bom!" Agora, fala isso no Brasil; pois, já está classificado. Vocês estão vendo o que é paradigma?

– Itália existe uma cidade, Modena, onde o povo se rebelou, os antigos, com o Papa, e eles proibiram, foram proibindo, de colocar o nome nos filhos. Um monte de nome, que não tem santo nenhum, e não são reconhecidos

como católica. Isso na Itália. Lá na Europa. Em Portugal também tem.

Dobras Temporais

– Vamos terminar aquele assunto das dobras temporais. Lembram-se? Você tem um corpo físico e um corpo energético, onda. Entre um instante e outro, a onda pode viajar no tempo e trazer a informação para você. Física. E esta Física, aqui, já foi provada na prática, no mundo concreto. Quando se for dormir – que ele fala aqui? – quando se for dormir, você possibilita um problema para o seu outro eu resolver. Então, ele irá ao futuro, resolve e volta. No dia seguinte você acorda com essa informação. Um “dublê”, como ele fala; um “outro eu”. Se nós formos traduzir essa linguagem dele, o que é um “outro eu”?

– É a Centelha.

– Não seria o seu espírito? Ou “eu superior”, ou alma, ou períspirito? Qualquer nome serve.

– Você se duplica, Hélio. Quando você está num lugar, ele está no outro.

– Não, não é isso; não é bilocação. O “eu energético” sai e pode viajar no *continuum*, descobrir as melhores soluções e trazer para você. Se olharem nas livrarias, no livro dele (grosso), só de Matemática disto aqui, falando disto. A Matemática que prova isto.

– Qual é esse livro, Hélio?

– Então, o que precisa mais...? Jean-Pierre Garnier. O que precisa mais ...

– Garnier Malet.

– Um físico falando dessa tecnologia – para pessoa levar a sério que existe outra dimensão? "Em Mecânica Quântica sabemos que, ao lidarmos com partículas desdobradas, ambas têm a mesma informação, simultaneamente, porque o intercâmbio de energia acontece na velocidade superior à da luz." Que ele está falando? Que você, de noite, desdobra. Por isso que a sua onda sai e transfere a informação para você, mais veloz que a velocidade da luz, porque é uma informação não local. Quem é que viaja? "Ainda em Mecânica Quântica, temos a propriedade da dualidade da matéria, partícula e onda ao mesmo tempo. Daí sermos, simultaneamente, corpo e energia, capaz de ir buscar informações na velocidade quântica." Isso é uma coisa disponível para qualquer ser humano. Então, de noite, quando você desdobra, aonde se vai? Essa é a pergunta. Se você volta com a informação que captou desdobrado, imagine que você sai e vai à biblioteca – que não tem limite, não tem fim – lê e volta; e esse conhecimento fica no seu cérebro. Quando você volta, isso emerge como intuição, para quem não viaja conscientemente, para quem não desdobra conscientemente; volta como intuição. Então, se no dia seguinte você pegar um livro daquele assunto para ler, toda a informação que você pegou do outro lado, vem à tona. Quanto de avanço dá para obter com isto, se a pessoa fosse à biblioteca?

– Mas você vai com algum foco específico, ou não?

– Quantas pessoas vão à biblioteca? (Dá pra contar numa mão) Aonde vão as pessoas?

– "Balada".

– Em todos os "inferninhos" possíveis e imagináveis, do lado escuro da Terra naquele momento. Desdobra tudo que é do (...), tudo desdobrado. Depois volta no dia seguinte, volta, acorda, com que informação?

– Cansado.

– Qual foi a evolução que teve? Que crescimento? Mas não sabe por que a carreira não vai para frente. Por que o estudo está difícil? Por que não passa no exame? Por que o concurso é difícil?

> – Oh, Hélio, tem uma pessoa que eu conheci, recentemente, falou que tem facilidade de canalizar, só que não é uma coisa consciente; vem muitas mensagens aleatoriamente. Tanto é que foi numa numeróloga e falou para ele, que o mestre o seu mestre espiritual é o mestre Hilarion (Grande Fraternidade Branca). E ele sempre falava: "Ah, mas todo dia eu vou dormir e acordo cansado". Portanto, ele já, com essa crença toda, pensou: "Ah, o meu mestre superior é o Hilarion, então, eu estou fazendo meu trabalho espiritual de madrugada, e por isso eu acordo cansado". Só que ele pega as mensagens e não pratica. Ele usa como poder pessoal, para se afirmar e para agradar os amigos, etc. Quer dizer, ele não foi atrás de ajuda, mas carrega isso como se fosse algo maravilhoso, para ele, para vida dele. Agora você falando nisso, eu pensei: "Nossa, realmente, tem tudo a ver".

– Atenta para o detalhe. Qualquer ser inteligente, do outro lado, está muitos anos na frente dos daqui, *n* anos. Imagine cinco, dez mil anos de estudo, sem parar, dia e noite só estudando. Não precisa reencarnar: nascer, pré-primário, primeiro grau, segundo grau, adolescência, até que vira adulto. Quando descobre precisa fazer alguma coisa séria na vida, já se passaram trinta, quarenta, depois, quando desperta, pega um pedacinho, dez, vinte anos, morreu. Então, de vida útil, dez, vinte anos. Começa tudo de novo. Perde toda a infância de novo, isso para não falar dos traumas e tudo mais. Agora, pega alguém que não precisa nascer, morrer, nada; um *continuum*, mil anos, dois, três, cinco mil, cinquenta mil, direto,

estudando, estudando, estudando, porque quer ter conhecimento. Quanto essa pessoa conhece, com acesso para pesquisar, pode experimentar, pode tudo no mundo multidimensional? Que a pessoa aprende? Que pode plasmar – primeiro – que pode plasmar o próprio corpo no formato que quiser. Você aparece com o formato que quiser. Quem já aprendeu, está num bom nível nesse aprendizado, plasma dezesseis corpos diferentes; dezesseis, instantaneamente. Você vê um quadro, numa parede, a foto de uma pessoa; você quer aparecer igualzinho aquilo ali? Você aparece. Portanto, qualquer "ser negativo" instruído é capaz de se fantasiar de ser de Luz, de qualquer ser de Luz – fantasiado. Ele não terá a energia. Ele não tem a vibração. Ele não tem o Amor. Ele não tem nada disso; mas a aparência, ele monta do jeito que ele quiser, e sai falando.

Como que você sabe separar o joio do trigo? Pelos resultados, resultados. A árvore dá fruto? Ótimo. Não dá? Corta. É simples. Não é papo, não é filosofia; é resultado. Então, quando, um caso assim, "será que...?"; a primeira pergunta é essa: "Será que...?" Qual é o resultado que está trazendo na vida da pessoa? Qual é o resultado? Então, é preciso questionar. Lembra que foi falado na última palestra? "Se não houver mudança perceptível na vida da pessoa, não significa nada, nada." Essa é a medida. Então, é necessário ter mudança, senão...

– Senão, fica prejudicado.

– Exatamente. Pode ser qualquer ser negativo, pode... Incorpora, domina e vai para o boteco, tomar mais uma, e umas, e vai com dez seres negativo, juntos, porque sai um, entra outro, sai um, entra outro, sai um, entra outro, o sujeito toma dez. Cada um tomou uma, mas ele, fisicamente, tomou dez. Então, é fácil de medir essas coisas. Vocês já imaginaram? Pega todo esse planeta, toda essa civilização. Se as pessoas estivessem seguindo os seres de

Luz, isto aqui já não teria mudado? Entra milênio, sai milênio, é a mesma coisa. Por quê? Porque, quem que está no comando deste planeta? O povo das trevas. Já foi falado há dois mil anos atrás. A "ficha" (...)? "O Meu Reino não é deste mundo. Se fosse deste mundo, cada pedrinha, aqui, virava um anjo." Quer dizer, o reino daqui é do "outro". Então, quem está no comando da Economia é o "outro"; quem está no comando de toda a Ciência é o "outro" etc., etc., etc. Lembra? Na última palestra, foi dado todo o...., cada ministério do povo de baixo, foi dado; todas as ordens que eles estão cumprindo do comando geral. O que está acontecendo na Europa, na Economia. Consideram que está sob controle de quem, para ficar daquele jeito? E no planeta inteiro? E aquilo terminará de que jeito? Pois é. Mas não tem pausa para refletir nessas coisas. Então, a visão romântica é essa. É preciso separar o joio do trigo. Resultado é o que importa.

– Volta um pouquinho, na biblioteca; que eu me interessei. Na biblioteca tem inúmeros livros do mundo todo. Você foca em algum específico? Exemplo, todos do Amit Goswami, ou não? Na prática, assim, vou me desdobrar e ir até à biblioteca, ler, para depois, quando eu for ler aqui...

– Tem uma prateleira "Amit Goswami".

– Então, mas eu foco em alguma coisa? Ou...

– Você vai até lá e pega o livro.

– Sim, então...

– Senta e lê.

– Entendi.

– Senta e folheia.

– Mas existe um pré-preparo, em termos de consciência, para fazer esse tipo de desdobramento? Mesmo quando você vai deitar e fala: “Eu quero, então, fazer um trabalho missionário, uma missão espiritual para ajudar os outros irmãos do outro lado”. Isso tem um pré-preparo, também, de consciência, assim como ir à biblioteca de Alexandria, ou qualquer biblioteca, fazer esse trabalho? Que é tudo a mesma coisa, no final?

– Você só vai onde a sua frequência permite.

– Não basta só querer?

– Não.

– Agora, não?

– Você só vai onde a sua frequência permite você acessar.

– De preferência, acompanhando com seu mentor espiritual. Não é isso? Precisamos de acompanhantes espirituais?

– Esses dois últimos parágrafos, me ajuda a esclarecer.

– Olha, aqui, o que ele quer dizer.

– Eu faço o seguinte. O livro que eu tenho, em casa, eu me programo durante a noite. Só que eu não sou constante. Eu me programo quando eu for dormir, eu quero ler aquele livro, que eu marco antes de dormir. E é verdade que saem alguns insights. É isso que eu fiz com o livro o “Tao da Física”, depois veio um insight. Antes

da palestra do mesmo tema, eu já sabia que o Tao era a mesma coisa, que era o Todo, Deus, isso que eu entendi. E outras coisas também vêm assim. Só que eu falei assim, não de ir numa biblioteca, nada. Eu tirei o livro e disse, “Eu quero ler aquele livro”.

– Sim, você não precisou nem ir, porque o livro está sua frente.

– Hélio, no caso que a gente não sabe, exatamente, o nível de evolução e vibração que estamos, como fazemos para, de repente, dar esse “salto”, mudar, elevar dessa forma? Existem níveis maleáveis que possamos acessar, que tenha uma consistência semelhante? Que não seja uma biblioteca de Alexandria, que possa ser em Brasília, mesmo, que tenha um conteúdo interessante?

– Só é permitido que a pessoa tivesse acesso ao conhecimento se ela subir espiritualmente também.

– Usando o material ou o quê? Com atitudes?

– Não, você está do “outro lado”. Só porque aqui você foi engenheiro eletrônico, você acha que, do “outro lado”, estudará Eletrônica? Não vai. Você é físico aqui, de qualquer universidade. Depois, você morre. Portanto, você estudará Física? Não vai, não vai. Você ajudará num hospital, se quiser. Mas não estudará Física; só quando evoluir.

– É como o médico André Luiz?

– Por isso que estar aqui vale ouro, porque aqui você tem o livre-arbítrio de ir numa universidade e estudar o que se quiser. O que se quiser. Vai à livraria, compra o que quiser e lê. Do outro lado, não é o que se quiser; é o que pode. “Esse” conhecimento se

não pode, porque você usará isso para o quê? No grau de evolução que está o que fará com as informações? Acha que o povo lá de baixo, eles não querem ter todo o conhecimento possível, para controlar o Universo inteiro? É claro. Já expliquei várias vezes. A própria capacidade evolutiva da pessoa, o próprio nível evolutivo da pessoa, impede que ela possa entender aquele assunto. Então, mesmo que pegasse um ser negativo e falasse: "Amigo, está aqui, pode ler". Ele não iria entender nada. Por quê? Porque não tem estágio de consciência para entender uma Física transcendental, não tem. Então, pode ler. Esta classe, como a palestra, é sempre um exemplo disso. Por que aqui não tem trezentas pessoas, quinhentas? Por quê? Entenderam? Porque iriam achar que é grego que está sendo falado aqui. "Entrei, saí e não entendi coisa nenhuma", igual na minha frente à mãe vira para filha e fala assim: "Mãe, do que ele está falando?", a mãe fala: "Não sei; faz meia hora que eu já não consigo entender mais nada". É assim. Então, o que adianta abrir para essa pessoa: "Toma, pode ler"? Não consegue entender. Portanto, o que a pessoa precisa se preocupar primeiro lugar? Em enxergar, em subir, em iluminar-se, porque depois ela poderá ter acesso ao conhecimento. Senão, não poderá acessar; é perda de tempo.

Então, é aquilo que está na palestra: "O Sexto Degrau". Para que foi feito aquele DVD? É para: saltar. Mas, para saltar, precisa deixar para trás as crenças. Mas, vem aquela velha história: "Eu não vejo" – a maioria – "Eu não vejo nenhuma vantagem em unificar-me com o Todo e deixar tudo isso para trás." É igual à outra: "Eu não vou rezar o Pai-Nosso porque eu não vou dar um 'cheque em branco' para Ele, pois eu não sei se a vontade Dele é igual à minha." Então, esse não conhecimento de como é o Todo é crítico, pois a pessoa não salta. Porque ela não conhece como é Ele, como Ele pensa, como Ele sente; portanto, ela acha que terá prejuízo se fizer esse salto. Então, ela prefere ficar do jeito que está. E como

é que você chegaria a conhecer "aqui em cima"? Lembra aquela lista de teorias de Física? Está escrito, numa das teorias assim: "A Mecânica Quântica permite conhecer os pensamentos de Deus". Ponto. Aquilo que o Einstein mais desejava na vida, que ele falava: "A única coisa que importa é conhecer os pensamentos de Deus. O resto são detalhes". E ele não conseguiu, em vida. Por quê? Porque era contra a Mecânica Quântica, por causa do paradigma dele, no século XIX. Só que o físico que escreveu esta frase, ele já entendeu isso. O Todo e você são uma coisa só. Então, se você "olhar para dentro", você está olhando para Ele. Só que para você chegar aos pensamentos Dele, aos sentimentos Dele, você precisa subir a sua frequência, para poder entrar em fase – amplitude, comprimento de onda, de frequência. Quando fizer isso, você e Ele são uma coisa só. O que há dois mil anos atrás era Teologia, hoje é Física. Mas isso, por incrível que pareça, não vira conhecimento de massa. Levará quanto tempo para que o povo descubra uma coisa dessas; que os físicos estão falando isso? Sabe quanto tempo levará? Uma eternidade, porque só se as pessoas que sabem disto começarem a falar que o físico "*X*", "*Y*", "*Z*", no livro "tal", ele está falando "tal" coisa, que tem um experimento, depois, todo mundo, num instante,... Agora, na mídia, vocês vão esperar que saia, na mídia? Jamais. É totalmente contrário aos interesses vigentes, de controle... Então, depende de quem? Das pessoas vivas – porque os do "outro lado" já estão trabalhando sem parar para que os vivos façam isso do lado deles. Porque é muito chato quando chega do outro lado e mostra para pessoa? "Irmão, olha aqui, está vendo? Você falou isso aqui. Olha o que fez. Está vendo aqui? Olha a realidade." E responde-se: "Oh, sabe? Eu não percebi; eu fui educado desta forma, todo mundo era materialista; eu não via", "É? Sabe quantas vezes já fez isso? Veio aqui, falou que 'Não... Na próxima vez, eu vou fazer direito'? Olha só, olha quantas vezes, olha, olha aqui. Agora é na próxima? Está bom, tudo bem. Para próxima." É assim.

É horrível você precisar chegar para pessoa: "Irmão, olha o que você fez. De novo, foi um materialista; de novo, de novo, de novo." É... Milênios e milênios e milênios.

(*De volta à transparência*).

"Quer dizer que nós podemos fabricar potenciais futuros através dos nossos pensamentos? Exatamente. Por exemplo, se eu pensar em uma catástrofe, esse futuro potencial descreve-se como possibilidade e você ou qualquer outra pessoa pode estar nele. A conclusão para esta situação é: jamais pense mal a respeito de alguém, assim como você não gostaria que esse alguém pensasse mal a seu respeito. Esta não é uma lei moral ou filosófica; é uma lei física."

O colapso da função de onda do Schrödinger: pensou, criou. Entrevistador: "Mas é difícil controlar nossos pensamentos. De dia, é mesmo, mas pouco antes de dormir, temos perto de um minuto, e é suficiente para que, durante esse minuto, controlemos nossos pensamentos e nos conectemos com nossa parte energética – vamos chamá-la nosso dublê – pedindo a ele que solucione nossos problemas." Pergunta: "É uma oração?" "Não. É uma relação sua com você mesmo, e devemos deixar que nosso dublê resolvesse as coisas." Então, vocês veem que ele tem que responder as mesmas perguntas. Toda vez que se trata de um assunto interdimensional, metafísico, a pergunta é: "Mas, então, é uma oração? É um pedido?" Perceba que o entrevistador, ele se recusa a aceitar que ele tem o poder de manifestar a realidade dele. Volta sempre à história de que é uma oração para alguém, para alguém; um pedido, da casa, carro, apartamento. Depois, no outro fala: "Não, é Física". Por que tem essa dificuldade extrema de aceitar a realidade de que se cria aquilo que se pensa? Não, por causa da responsabilidade que se passa a ter. Você não pode mais ser vítima, nem azarado, nem sortudo, nem coisa alguma – você criou e está criando e continuará criando. E, pior, se nega a aceitar que está fundido com o Todo, queira ou não

queira. Cinco mil anos de pesquisa dos místicos hindus, indianos, para chegar nesse entendimento. Em todas essas teorias de Física, eles estão falando a mesmíssima coisa; o físico falando a palavra chakra, registros akáshicos. Físico falando akáshico, ressonante, vibração, frequência, acesso. Físicos falando de Física. E falando assim: "Este Todo no Universo, se nós nos desenvolvermos, nós podemos chegar àquela coisa que foi falada, tipo (abre aspas) 'Iguais e semelhantes' (fecha aspas)." Onde que fala isso? No Gênesis. Então, o vocabulário do Gênesis num livro de Física, mas com toda a Matemática, com todo o laboratório, com toda a comprovação científica, hein? Agora, qual é o problema? No Gênesis se acredita, mas na Física não? Mas aperta o botãozinho do celular. Para não ter a responsabilidade, assumir a responsabilidade de criar a própria vida. É isso. Pura e simplesmente isso. "Como eu sou vítima, eu posso ir ao sabor das circunstâncias, eu não tenho que fazer nada; eu não tenho que lutar, eu não tenho que estudar, eu não tenho que melhorar; eu não tenho que fazer nada. É a crise." Porque uma coisa levará a outra, que levará a outra. "Se eu manifestar o carro, eu vou manifestar a casa, eu vou manifestar outra casa, outra casa..."; Depois chega uma hora que não tem mais graça manifestar casa nenhuma. Então, o que eu vou... Que fará? Você terá que manifestar coisas maiores. E, se continuar manifestando, fatalmente, fatalmente, trará um cachorro com sarna negra, para você pôr uma energia nele. É claro, a notícia corre; é evidente. Se você manifesta, manifesta, manifesta. "Eu não consigo, mas tem um 'cara' que consegue. Vamos lá falar com ele." E então eu não posso tomar cerveja, certo? E a Bahamas? E o problema, das Bahamas? Porque querem que o Hélio vá para a Bahamas de férias. E como é que fica o cachorrinho da sarna negra? E o outro? E o outro cachorro? Já veio mais um.

– Três.

– Três. Os *pets* não descobriram ainda. É para não chegar nesse ponto que se sabota de todas as maneiras; porque, senão, nós teríamos cinquenta Gandhis, cinquenta Mandelas, cinquenta Martin, cinquenta... Tinha mudado; já tinha mudado tudo. Mas tem que pagar o preço, senão nós ficamos que nem a pergunta da última palestra: “O que os negativos...; como é que a gente se protege dos negativos?” Nesta dimensão, como se protege dos negativos? Você ficaria vinte e oito anos na penitenciária; toma um tiro na cabeça, ou toma três tiros – é variado. Mas, como disse o Ronnie para o Harry Potter: “Você esperava que tivesse hotel cinco estrelas?” Este é o problema. Até no filme “Harry Potter” (As Relíquias do Mal), a escritora colocou a questão: “Você esperava ter um hotel cinco estrelas? E expandir a consciência da humanidade?” Então, em última instância, toda a problemática está nisso. Toda a problemática. Então, mesmo a pessoa sabendo que a coisa funciona, não passa para frente. Por quê? Porque uma coisa levará a outra e assim por diante. É progressivo. É o óbvio. Você falou ara um; depois, você falará para dois, pra quatro, oito, dezesseis, trinta e dois, sessenta e quatro; o negócio vai indo. E a evolução é uma coisa que não tem limite. Só que, qual é a alternativa disso? Trabalhar para o povo de baixo. Porque, ou você trabalha de um lado, ou trabalha do outro lado. Muro não existe. Tem que ser muito esperto, para não trabalhar do lado da Luz e conseguir escapar dos negativos, porque eles têm muito conhecimento, milênios, milênios. E, se está tentando escapar deles desta maneira ridícula, você imagina, sabe qual é a chance que se tem? Zero, porque a única chance de lutar contra um poder é ter um poder igual ou superior. E, para ter poder igual ou superior, para poder ficar de igual para igual, é necessário estudar sem parar, para ter o mesmo nível de conhecimento, o mesmo nível de poder, para ser igual para igual, para não virar escravo, para não colocarem a cordinha no seu pescoço. Porque, lá (embaixo), é a lei do mais forte, pura

e simplesmente; poder, só. Então, "Não quero saber desse povo daqui (da Luz), e acha que ficará livre desse (dos negativos)? Então, estuda, amigo; estuda, mas estuda muito, muito. Porque, senão, chance zero, zero. Em nano segundo, materializa nas suas costas – não na sua frente, é lógico; nas costas; e já... Nano segundo. Segurou e desaparece. Então, como que ficará livre dos negativos nessa dimensão? Esse tipo de raciocínio é o tipo de quem ainda está preso no primeiro degrau, segundo degrau, terceiro degrau; é de quem ainda não entendeu toda esta Física. Porque, se entender isso, não tem esse tipo de questionamento; transcende.

> – Hélio, e se você tiver; se eu não tenho esse nível evolutivo todo, a cultura toda que o pessoal da oposição tem, mas se tiver uma atitude positiva, íntegra, tiver no bem, tiver fazendo o seu melhor, você não tem chance de atrair, de ter a proteção do pessoal que está a favor?

– Você sempre tem proteção do pessoal que está a favor; sempre.

> – Não, por exemplo...

– O que não impede que você tenha livre-arbítrio e decida o que quer decidir...

> – Sim.

– e vá para o bando (de baixo).

> – Por exemplo...

– Todas as pessoas que vão à palestra, personalizadamente, recebem Luz para entender o que está sendo explicado, um por um, assim, direto no cérebro da pessoa. Um por um, todas as pessoas

que estão na palestra. Por isso que eu insisto: "Venha na palestra, venha na palestra", porque ali é feito isso, um por um, para que entenda. Então, está sendo feito todo o esforço, toda a tecnologia, tudo o que é possível, para que a pessoa entenda aquilo que está sendo explicado e coloque em prática. Ponto. E o que nós vemos na prática? Nada. Então, eles já estão protegendo, já estão orientando, já estão dando todo o apoio: "Amigo, vamos, vamos. Olha, é por aqui, por aqui, por aqui, oh. É isso que você tem que ler, estudar"; "Não, não, não, mas eu preciso encher a cara ali no boteco"; "Não, não, deixa a cerveja. Nós precisamos ler", "Não, não, não, eu vou encher a cara" Ah, está bom. Imagina, imagina você na situação de um mentor com um "amigo" deste. Como é que faz?

– Depois, não tem...

– Você não pode usar de força, não se pode violentar o livre-arbítrio dele; só se pode sugerir – como nós, aqui, que falamos, falamos e falamos repetidamente; é só isso que dá para fazer. Agora, o indivíduo vai encher a cara; depois, claro, lá onde ele está enchendo a cara está cheio de ser negativo. O que podemos fazer? Assistir; assiste. Não dá para fazer outra coisa; assiste. Depois, gerará uma série de consequências? Vai. Assista.

– E não é nem isso de "encher a 'cara'". É o "cara", de repente, ter atitudes que ele sabe que ele não deve ter e que ele tem.

– Pois é, mas esse de beber é um extremo. A coisa é antes disto. É omissão, o problema; omissão. Vejam bem. Não é o Hélio que está insistindo, mais uma vez, para que divulguem a Mecânica Quântica. O povo já está "cheio" do Hélio insistir, eu já sei. Do lado de cá a gente lê o pensamento de todo mundo. Então, não é o Hélio que está fazendo isso. Somos nós, nós, do outro lado, que ficamos

preocupados, porque vemos qual será as consequências, aonde que termina: direto para o umbral. Então, fica parecendo – porque o Hélio já escutou isso: "Não, não 'pega pesado'; 'pega leve'. Nem toca no assunto, deixa passar. Cada um faz o que bem entender". – Só que, quando toca o sinal: "Gravando", até o "Boa noite", o Hélio não manda mais nada na palestra e nas aulas. Somos nós que dirigimos o espetáculo. Portanto... E nós não temos nenhum probleminha de "O povo pensa...", "O povo não pensa...", o que eles tão achando, o que eles não tão achando. Há muito tempo atrás, teve uma festa, e vocês sabem que do outro lado, tem velhos, adultos e crianças. A pessoa permanece criança, se ela quiser; ela fica criança do outro lado, por um tempo, fica adulto, fica no formato que quiser, a idade que quiser, cada um escolhe – quem sabe. Então, tinha inúmeras crianças do outro lado, interagindo. Mas você sabe como é que é terrestre. Vê a morte como uma coisa do outro mundo, literalmente. "Coitadinho, morreu. Descanso eterno." Aquele drama todo. Tinha uma senhora, e as crianças brincando, felizes da vida. As crianças do meu lado. A senhorinha toda triste. Então, o menino chegou para senhorinha e falou assim: "Não fica triste, não, eu já morri." É a lei da vida, entenderam? E o povo daqui preocupado: "Ai, coitadinho, ele morreu", e o menino, alegre da vida, falando assim: "Não se preocupa, eu já morri. Por que você está triste, fazendo esse drama? Estou mais vivo que vocês que estão aí." Entenderam?

(*Apresenta uma nova transparência*).

"Temos um corpo fantástico, que permite nos projetemos no futuro, vê-lo, arrumá-lo e voltar para viver lentamente este futuro que desejamos que acontecesse. A noite é muito importante e é durante este período que podemos arrumar o possível futuro, construído durante o nosso dia a dia. Podemos ver os perigos antes de vivê-los, através da intuição, e apagá-los, se desejarmos." O futuro chega até nós, sem usar técnica nenhuma, três segundos

antes. Se lerem, o livro do Dean Radin, “Mentes Interligadas”, tem um experimento que ele fez, mostrando existe tem um delay; três segundos antes a gente sente o que acontecerá; três segundos antes. Você pode pôr todos os aparelhos para medir a pessoa. Três segundos antes o coração pulsará mais rápido, a eletricidade na pele; três segundos. Três segundos, em tempo relativo, é uma enormidade de tempo. E isso todos nós recebemos essa onda do futuro, com três minutos de antecedência. Então, três minutos é possível não bater o carro, é possível escapar de um acidente, etc., etc. Três segundos. O Airton Sena apertava o freio com vinte milésimos de segundo, após ele ver: “Verde”, ele apertava o freio, vinte milésimos de segundo. Nós temos três segundos de aviso antes de qualquer evento futuro. A onda do futuro sempre chega para nós três segundos antes do que aqui neste mundo manifesto a coisa acontece. E isso chega como intuição. Então, você sabe se deve ir para cá (para um lado) ou para cá (para o outro lado). Vem a informação. Mas, para isso, é preciso refinar o aparelho, o aparelho. Quanto mais o aparelho estiver refinado, mais...

– Percebe.

– intuição você tem. Para cá (para um lado) ou para cá (para o outro lado).

(*Na transparência*).

“Todos nós possuímos um ‘dublê’?” “Nosso dublê não é um corpo astral ou etéreo; somos nós mesmos, em outra dimensão.” Ele tem necessita ter cuidado com o que ele diz. Ele é físico. Então, ele diz uma coisa e “desdiz” imediatamente. Para bom entendedor, ele disse: “Somos nós mesmos em outra dimensão.” Você pode dar o nome que quiser para essa outra dimensão. Quer chamar de astral? Chame. Pode chamar do que quiser, é outra dimensão. É o que ele falou; outra dimensão. Então, tem físico que ainda hesita em usar certas terminologias, porque será classificado como

místico, e acaba a carreira dele. E esse é um físico que é editado em todas as revistas científicas. Então, não tem problema nenhum com ele; ele é, está no paradigma. E, como ele fez uma teoria que tem fundamento matemático e que foi provada na prática, tem que "engolir". Fará o que com ele? Ele provou. Então, eles engolem essas terminologias meio (...). Mas, quando se fala de dimensão – ele podia ter falado brana, ficava melhor, ficava mais (...).

Não tem como fugir de se enfrentar essa realidade total, de uma maneira ou de outra. Quanto mais se deixar o tempo passar, pior a situação ficará no planeta, pessoalmente e globalmente. Pior, pior, pior e pior. Como ainda está na borda do abismo, ninguém está "nem aí". Lembra? 1º de dezembro de 1939 tinha bailes, não sei quantos bailes, em Paris. Tinha iniciado a Segunda Guerra Mundial. O povo do baile não estava nem sabendo, "nem aí". Então, percepção é uma coisa muito complicada. A humanidade está na beira do abismo; e tudo acontece, o mundo roda, como se estivesse tudo bem, sem problema nenhum. Está tudo bem, e é tudo linear, o ano que vem será igualzinho a esse, um pouco mais, um pouco menos. Uns terremotos ali, outros aqui, um vulcãozinho, um tsunamizinho, mas nada... Tudo, tudo... Secula seculorum, tudo do jeito que está. Na borda, fazendo "assim" (*balançando*), bêbado; bêbado na borda do abismo, cambaleando. Por isso – digamos, em termos econômicos – a pessoa fica "pobre do dia para noite". Porque não tem interesse em saber o que está acontecendo... Acorda com uma notícia, fim. Só um exemplo. Se a Grécia sai do Euro, tem que trocar a moeda; a moeda nova, grega, sofrerá uma brutal desvalorização; quer dizer, eles vão empobrecer violentamente, do dia para noite. Só que hoje, nos bancos gregos, o seu depósito é em euro; você vai sacar, recebe nota de euro. Mas não existirá mais euro na Grécia. Então, seu dinheiro virará "pó". Para evitar que haja uma corrida aos bancos – que, caso os gregos entendessem isso, eles imediatamente, hoje, amanhã de manhã, eles

deveriam todos ir ao banco e tentar sacarem todos os euros que eles têm, antes que saia da comunidade.Mas, caso eles resolvam sacar, será implantado o que os argentinos chamaram de corralito, isto é, "congela" tudo e você só pode sacar, por exemplo, cinquenta... Aquela moeda que tinha em 90, não sabe quanto, aqui. Isso está "por aqui" (por um triz) para acontecer. Ouviram alguma notícia de que o povo foi sacar, alguém está sacando? Nada. Virará "pó", do dia para noite. Entende o que é a alienação em relação à realidade? E não é a realidade do "outro lado", o mundo espiritual, não; deste planeta, desta realidade econômica; que o seu dinheirinho vai "pro espaço", e ninguém, como se fala, está "nem aí". Por quê? "Não, vai tudo continuar bem, eles vão 'dar um jeitinho' em tudo, e está tudo certo." Ladeira abaixo. Quem tem olhos, veja. Quem tem olhos devia ir lá e sacar o seu dinheirinho, em euro, pôr debaixo do colchão, enquanto é tempo, enquanto eles não inventam o euro forte e o euro fraco. Já está sendo planejado isso, também. Então, você não precisa correr no banco, para sacar. Eles vão baixar um decreto: "Você é do euro fraco; você é do euro forte", pronto. "O seu dinheiro vale metade, um terço, do que vale esse aqui", fim. Então, tem várias ideias sendo gestadas nas mentes brilhantes dos governantes do mundo para pôr num futuro próximo. Agora, perguntinha: quantos gregos estão interessados em entender isto? Quantos? Meia-dúzia? Garanto que todos os bares gregos estão lotados, agora, todas as "baladas" lotadas e etc., etc., etc.; tudo lotado. Enquanto isso... Então, é preciso usar a consciência para se defender; pelo menos isso, para se defender do seu "eu".

I Curso de Aplicações Práticas da Mecânica Quântica e a Ressonância Harmônica

15ª Aula – Os Obstáculos ao Crescimento

Canalização: Hélio Couto e Osho

Hélio: – Falta uma aula para terminar o Curso. Vamos fazer uma recordação e verificar, principalmente, por que a implementação dos princípios da Mecânica Quântica é difícil.

Que tudo é consciência considero que já está mais do que provado, pelos experimentos. A questão é como é que essa consciência passa a ser usada. Se o observador cria a realidade, por que o observador não cria a realidade? Não cria por causa das crenças que estão dentro da consciência. Se a consciência cria toda a realidade, ela vai criar a realidade de acordo com as limitações do sistema de crenças. O que é sistema de crenças? De vez em quando eu escuto umas perguntas, falando assim, as pessoas não conseguem entender o conceito de crença. É tudo aquilo o qual a pessoa acredita ser verdadeiro, simplesmente. E isso é colocado na cabeça das crianças com um ano, dois, três; eles vão, eles vão assimilando o que eles veem na sociedade, na mídia, governo, escola, pais, parentes; todo mundo segue doutrinando e falando: "A vida é assim; o mundo é assim". Sendo assim, todas essas afirmações criam um programa o qual fica sendo executado no mental daquela pessoa, obstruindo qualquer crescimento onde possa acontecer. Então, a limitação não existe, mas a pessoa cria a própria limitação.

Portanto, precisa ser interno com a capacidade de fazer um *Big Bang*, onde não consegue gerar praticamente nada no mundo da manifestação, no mundo material. O *Big Bang* foi criado por um pensamento. Agora, vocês imaginem, basta acreditar que é capaz de fazer um *Big Bang*. Existe um físico tentando; ele divulgou que faria esse experimento na sua garagem, no laboratório particular dele. Então, esse acredita ser capaz de criar outro universo, movendo as forças necessárias.

Agora, e no nosso caso? E pessoas físicas? Como não saem dessas limitações? Uma, a primeira questão fundamental, é a zona de conforto. Zona de conforto é a coisa mais perniciosa que se possa imaginar, porque isso impede qualquer crescimento. Agora, a zona de conforto, ela está debaixo de outro sentimento, que é a preguiça, não é? Então, existe a preguiça de estudar, preguiça de trabalhar, preguiça de exercitar; preguiça de tudo. Agora, como pode ter preguiça? Como se pode ser contra a realização, o progresso, o bem-estar, a felicidade, a evolução? Como um ser que é inerentemente atômico – portanto, ele se move o tempo inteiro; ele não tem escapatória; ele precisa crescer, ele precisa evoluir; caso contrário, ele sofre, porque, na medida em que ele tentar parar essa movimentação atômica, ele sofrerá e criará as somatizações; então, dói; inevitavelmente, dói, e dói cada vez mais – como a pessoa faz de tudo para não crescer? É preguiça do quê? Por que tem preguiça? Isso é sistema de crenças, porque tem preguiça porque acha que não consegue nada, que não pode mudar nada, que a vida é uma porcaria. Debaixo de tudo isso, aqui em cima está a crença de como é o Universo, como ele é, de como ele é regido, como que ele é administrado e tudo mais. Dado esta crença inicial, o resto se constrói, todo o desastre. Por quê? Por que não cresce? Por que não oferece o melhor? É absurdo.

Tem outro aspecto – nós iremos comentar de várias coisas ao mesmo tempo – existe outro aspecto, que está entrelaçado

nisso, que é a questão do sofrimento. O sofrimento, ele é inerente a esta dimensão. É impossível escapar disto, em algum grau, porque é inerente às questões materiais da existência, e o fato de haver um atrito com outros seres, uma quantidade muito grande de gente em pouco espaço. Então, é fatal que esse atrito com várias consciências, em vários estágios de evolução, gerará algum desconforto. Bom, isso deveria ser uma mola para o crescimento. Portanto, neste caso nós temos dois tipos de sofrimento; temos o sofrimento bom e o sofrimento mau. Nós quem determinamos se um determinado tipo de sofrimento é bom ou mau; nós. O fato, em si, ele é neutro. Uma batida de carro é neutra. Como eu reajo àquilo? Essa é a diferença entre um sofrimento bom e um sofrimento mau. O que faz a maioria? A maioria opta pelo sofrimento mau. Toda vez que se reclama, se lamuria, se fala mal, se maldiz, choraminga, esse é o sofrimento mau. Não serve para nada, não serve para nada. Então, chora, reclama, reclama, reclama; não muda nada, só piora a situação. Numa palestra recente, teve uma pessoa, sentada lá nos fundos do auditório, fez uma pergunta sobre essa questão de ter problemas, problemas nos negócios, problema com funcionário, problema. Qualquer tipo de problema que se tenha. O que foi dito para aquela pessoa? Em outras palavras, era para parar de choramingar como uma criança birrenta. Bom, deram dez minutos, a pessoa se retirou e nunca mais voltou. Por quê? Existe um problema, então sapateia, esbraveja, e fala mal, reclama de tudo, igual uma criancinha de três anos de idade. Não adianta fazer isso. Primeiro, é ridículo. Segundo, não adianta fazer esse muro de lamentações, pois não serve para coisa alguma; não mudará nada; aliás, só piorará. Pois, lembram? Tudo o que se pensa e sente, atrai. Então, quanto mais reclamar, mais aquilo que se está reclamando volta para pessoa.

Outro sofrimento: participar de uma guerra. Os humanos adoram guerra. Então, eles acham uma coisa muito heróica ir à

guerra, matar um monte de gente, voltam como heróis. Esse é um sofrimento absolutamente perdido. Aliás, esse tipo de ação é o que mais trará problema para pessoa. Portanto, esses conceitos de guerra, de Pátria, de qualquer racionalização que se faça em cima dessas matanças, não – para Deus – não significam nada, nada. Seguirá para baixo, de qualquer forma, porque o ódio que a pessoa tem contra o inimigo, não tem o que amenize; não tem esta coisa, não tem justificativa para isso. Lembre bem, Joel Goldsmith (metafísico americano) estava na trincheira da na Primeira Guerra Mundial, a Bíblia caiu no chão, abriu, ele olhou e caiu no versículo dizendo o seguinte: que ele não poderia usar o conhecimento para matar os inimigos. Porque ele atirava e acertava; e as balas passavam por ele, porque ele já tinha criado um campo de proteção – ele era um tremendo metafísico – Portanto, ele não era atingindo nunca. Assim que, a Bíblia abriu e ele leu e ele entendeu no mesmo dia ele foi retirado da frente e levado para intendência, para fazer qualquer trabalho burocrático atrás de uma mesa; ele nunca mais combateu. E não pediu para sair da guerra. O fato de ter mudado a consciência dele fez com que viesse uma ordem, retirando-o do campo de batalha. Só a mudança da consciência.

> Aluno: – Isso quer dizer que tudo atua no mundo invisível? Onde nós precisamos trabalhar com essa consciência, que é invisível?

– Isso vai ser explicado no dia 11 de dezembro, mas já que você tocou no assunto, vamos falar um pouco disso. Não existe mundo invisível. Essa dualidade é o problema. Não existem dois mundos; só existe um. Então, quando se fez essa diferença – existe o mundo espiritual e existe o mundo material – essa dicotomia criou todo o desastre. É uma coisa só. Não existem dois mundos. É um *continuum*.

> – Então, isso está no sistema de crenças? Essa crença de dois mundos não é para fomentar o medo, o medo da morte? O medo da morte também não está debaixo, algo subjacente ao sofrimento? Porque, antes, quando você comentava em outras palestras, eu não entendia o que estava sendo exposto. Eu entendia só através de um olhar, mas agora parece que, na verdade, esse medo da morte não é só medo carnal. Na verdade, é abrir mão, mesmo, desse sistema de crenças. Quando se fala daquele empresário, que se levantou indignado com a sua resposta, na verdade, ele não queria abrir mão daquilo tudo que ele usava como uma proteção para ele.

– O medo da morte é o medo de perder o ego. O ego é uma tremenda ilusão, enorme; uma gigantesca ilusão. A pessoa pensa que existe isto, essa individualidade. Isto não existe. Então, não existem dois mundos, não existe ego; só existe uma única consciência. Portanto, a pessoa reluta em trabalhar, em fazer, em acontecer, por quê? Porque tem preguiça. Quem é que tem preguiça? É o ego que tem preguiça. Enquanto a pessoa não ficar de lado um pouquinho, para deixar o centro trabalhar, não tem solução para nada. Todos, todos os místicos, descobriram o seguinte: quando eles deixam o ego de lado, tudo acontece – saúde, relacionamento, prosperidade, dinheiro, tudo; tudo flui magicamente, assim que a pessoa deixa o ego de lado. Mas, o medo da pessoa é tão grande, de perder o ego, que ela não deixa o ego. Então, ele quer achar a solução dentro do mundo material. Sendo assim, tudo o que ele faz é para melhorar o mundo material – mais dinheiro, mais todos os recursos, mais, mais tudo – dentro das regras do mundo material. Portanto, ele corre atrás de toda tecnologia, toda metodologia, todos os cursos, todas as filosofias materiais, os quais prometam uma melhora no mundo material. Como não existe o mundo material, imagina o resultado – não existe resultado. Então, não se pode procurar saídas

materiais para o mundo material; essa saída é sonho, é ilusão; isso não existe. A única saída que existe é através da consciência, quando se entende que não existem dois mundos, nem cinco, nem oito, nem quinhentos. Só existe um mundo, que é a consciência. Só que se manifesta de diversas formas. É só isso. Portanto, se não existe mundo material, você não existe também. Se só existe uma consciência, não pode ter você e a outra consciência; não existe isso; só existe uma consciência. Não existem dois oceanos; existe um oceano com um monte de ondas, daquele oceano, aonde vão e voltam, vão e voltam, e é o mesmo oceano. Podem chegar quantas ondas forem à praia, ele vira oceano; é do mesmo. E quando reflui se consegue separar aquela onda que bateu no seu pé, aqui, quando estava na praia? Ela refluirá e você consegue, vai até lá e pega com uma conchinha aquela água? Consegue pegar isso? Não. Porque só existe um oceano.

Essa ideia de que existem duas coisas – dois mundos, dois egos etc. – é quem criou toda a dificuldade. Tudo é resolvido quando a pessoa sai fora e deixa o centro, Deus – falar de outro jeito – Deus, atuar. Mas, lembra o que a outra disse: “Eu não vou rezar o Pai-Nosso, porque eu não sei se o que Ele quer é diferente do que eu quero.” Ela expressou a coisa; a maioria não expressa isso, mas sente a mesma coisa. A maioria não assina um cheque em branco, de jeito nenhum: “Como que eu estou fazendo isso?” Quando você escolhe a profissão que se quer, e não a que Ele quer; quando você faz um negócio que se quer, e não o que Ele quer; quando se escolhe a roupa que você quer, e não a que Ele quer; e assim por diante. Quem vai ao shopping e compra a roupa? Quem compra o carro? Quem escolhe tudo essas coisas? É o ego da pessoa. Se a pessoa chegasse numa concessionária e pensasse assim: “Deus comprará um carro.” Experimenta fazer isso para ver a diferença de carro que se terá. Nas suas limitações, terá que possuir um carro: “Que pena, eu só ganho tanto; então, eu só posso pagar tanto de

prestação; portanto, eu só posso ter esse carro aqui." Escassez de recursos – é o onde o ego gera. Qual carro vocês acham que Deus compraria ao entrar na concessionária? Um fusca 1966. Deve ser é mesmo? Pelo o que as religiões dominantes ensinam, só pode ser assim: "Não, não, sem carro. É melhor eu andar de trem. E o pior trem." Vê o que é crença? É isso. O Criador, que gera o Universo assim (num estalar de dedos), precisa ser um miserável. Agora, quantas vezes são necessárias ser dito para que haja uma modificação? Essa é a questão. Eles, eles – a sociedade – repetiu essas crenças quantas vezes para você? Tudo bem. Então, se escutou um monte de vezes, num passado distante, era criancinha, não tinha análise racional nenhuma; escutou, acreditou; escutou, acreditou. Hoje, cresceu, existe a Ciência, existe a Física. Então, está provado, não é nada disso. Quantas vezes precisam escutar isso? Mais dez, vinte, cinquenta anos, mil anos? Tem gente escutando essas crenças há milênios, e ainda não mudou. Portanto, para vocês verem, é grave. As pessoas que estão na outra dimensão, um monte delas, continuam acreditando nisso; estando na outra dimensão, vendo outra realidade, e continuam acreditando nessas crenças. Então, o fato de se ter uma experiência real, concreta, não muda muita coisa, não. Precisa ver para crer? Não é assim; não adiantará nada. Têm n pessoas do outro lado que estão vendo e não veem. Continua a mesma coisa. Só muda através do raciocínio, do intelecto, analisando, pensando, estudando; raciocínio. Depois, vem inspiração, a intuição espiritual e então há uma iluminação, quando a pessoa enxerga. Caso contrário, por mais que frequente, por exemplo, um centro espírita, ignorará assuntos importantes. Por exemplo, se sair do corpo, num acidente fatal na rua, sairá andando até sua casa, sentará e fica gritando para mulher trazer o chinelo para ele colocar. Ficará cada vez mais bravo, porque a mulher não trouxe o chinelo. Esse fato aconteceu com uma pessoa que frequentou vinte anos, pelo menos, um centro espírita. É. E

supõe-se possuir algum conhecimento, de onde entendeu existir outra dimensão, do funcionamento da outra dimensão, de como é a percepção na outra dimensão. Vinte anos, de palestras, não? Vinte anos de palestras – onde em todo lugar existe palestra. Vinte anos de palestras. Parecem os anônimos – vai-se até lá, dá palestra, existe gente há quinze, vinte anos frequentando. Que é aquilo? O clube do quê? Bolinha e Luluzinha, misturados para tomar chá? É um clube. Vinte anos.

– Gozado. Nós precisamos desapegar das coisas, não é mesmo?

– Porque é necessário ficar naquele grupinho de pessoas, certo? Nestes grupos existem quarenta, cinquenta, dez, trinta, vinte pessoas aproximadamente. Então, todo sábado à tarde reúne-se para tomar cafezinho, chazinho, e ouve alguma palestra. É um clube. Resolver, curar? Nada, nada. Aquilo se perpetua. É um muro de lamentações. A reunião é igual aqui. Conta sua tragédia. Conta sua tragédia? Conta... Conta. Cada um conta a sua desgraça. Então, todo mundo contou sua desgraça que está. Como está? A desgraça está evoluindo, porque resolver, não resolverá nunca; sai todo mundo feliz, até o próximo sábado, ano após ano, vinte anos desse jeito. O Hélio viu isto. Ele fez várias palestras para grupos de anônimos (terapias), vários grupos. É desse jeito. Então, não é por este caminho: "Nossa, precisa ficar junto." Todo caminho de evolução é solitário. Vocês já viram um grupo iluminar-se? Já viu uma iluminação coletiva acontecer na História? A História foi feita por pessoas. São cientistas, são escritores, são médicos, são místicos, são... É fulano, fulano – tem o nome dele – descobriu tal lei, inventou tal coisa, e assim por diante, ao longo de toda a História, de tudo o que existe, foi uma pessoa quem fez a História, uma pessoa quem fez. Depois, para produzir, põe um monte de gente, para produzir. Quando foi feito o disquete, há vinte anos,

havia somente uma pessoa no planeta quem sabia como funcionava, o mecanismo do disquete – aquele, original, de 3 ½; só existia uma pessoa; foi quem inventou. Depois, ele passou para meia-dúzia; depois, tinha seis pessoas da empresa que souberam como fazer o negócio para fazer aquilo produzir em massa. Mas foi uma pessoa quem fez. É sempre assim. Então, o caminho da iluminação é um caminho solitário. E então, quando se ilumina, o que aparece ao seu redor? Trevas, certo? Porque você está iluminado, depois disto, o que gira em volta? Você também estava nas trevas; então, você iluminou-se; o que existe em volta? E depois? Trocará figurinha com quem? Como se fala no popular? Não existe: "Ah, então, eu preciso ficar, no clube da Bolinha." Outro problema do ego: "Não posso ficar sozinho." Quando se atende pessoas, isso é o que se ouve com frequência: "Nossa, eu ficarei sozinho." Vinte anos de idade e está com este pensamento.

– Depois, eu escutei...

– "Nossa, eu vou perder tudo. Meu namorado partiu. Eu vou morrer sozinha." Vinte anos de idade: "Eu vou morrer sozinha. Eu já vou cortar os pulsos".

– Escutei de uma menina de trinta anos, bonita, dentista: "Eu estou com muito medo de ficar sozinha." Trinta anos. Achei um absurdo escutar esta afirmação.

–Sendo assim, imagine o tamanho do ego que tem essa pessoa. Porque, se ela olhasse para dentro, ela veria que não existe essa coisa de ficar sozinha. Nós, nós, nunca estamos sozinhos, nunca; nem um segundo, nem um segundo na sua vida não está sozinho. Tem tanta gente no Universo, tanta gente, não existe lugar aonde se vá que ficará sozinho. Sempre tem algum espírito perto de você, ou mais, depende. Amigos, inimigos; tem mais do outro

lado do que desse lado; mas muito mais do outro lado do que deste lado. Então, não ficará sozinho nunca. Portanto, está iluminado? Estará rodeado de amigos, o tempo inteiro.

– Nós precisamos de amigos, não é mesmo, Hélio?

– Medo por quê? Por causa do que foi transmitido naquele momento. Bom, se pegou e usou todo o seu tempo de vida e não fez nada, realmente, então é uma situação complicada. Você será o seu próprio juiz, júri, advogado, promotor e executor; você, sozinho. A sua mente, sozinha, faz todas essas funções. Não precisa de ninguém, ninguém, julgá-lo; você, sozinho. Por quê? Vai se contrapor num julgamento desse, com o quê? Qual é o espelho? E pensa: "O que eu deveria fazer?" Contra o que eu faço essa comparação? Então, nesse caso, você terá: "Quem, quem que realmente eu sou?" Bom, depois estará lá, o centro. Você está aqui de um lado o centro e está aqui do outro lado. Você é um pedaço do Todo: "Eu deveria ter feito isso aqui (o que o centro faria)." É só olhar no espelho. No espelho aparece Ele, e aqui você visualiza o seu ego, o que fez. Nada. Então, é inevitável que se autopunirá. Pois, nem assim, não muda de atitude. Continua no sofrimento. Depois, o que faz essa pessoa? Continua achando: "Eu tenho que sofrer muito para pagar o que eu não fiz em vida, as omissões." Então, continua com a teologia do sofrimento. Depois, vem na palestra de domingo, senta na cadeira e escuta que não é para sofrer, não é o caminho; é fazer. E sabe o que uma grande parte faz? Faz este comentário: "Não, não é do jeito que ele está falando. Não." Depois, volta na próxima. Dia 11 de dezembro (próxima palestra), eles voltam; e, escuta de novo. Enquanto isso, escuta do outro lado; e, dia 11 eles voltarão, e escuta de novo, não é para sofrer, é através do Amor que a situação será resolvida.

Amor não é contemplação, não é ficar olhando, assim, as nuvens; é ação. Pois é, e cadê a ação? Então, não tem ação, porque

tem preguiça. E tem preguiça porque não acredita em como que o Universo funciona. Porque não entende que, se agir agregará luz. Quanto mais luz tem, mais vibra, mais eleva, melhor fica, mais felicidade, vibra mais, mais luz; é um círculo vicioso para cima, só de alegria. Não entende este processo. O bom sofrimento é a pessoa que já entendeu o processo. Então, qualquer coisa que acontece aqui nesse plano é uma oportunidade de crescimento. Existe um ideograma japonês, onde possui o mesmo significado: "crise / oportunidade"; você escolhe qual que se deseja trabalhar. É oportunidade. Então, aquela pessoa que faz o melhor com o que tem na mão – esquece por que se está nessa situação. Se você não tem braço, nem tem pé, não tem..., não importa; usa o recurso que se tem nas mãos. Todas as pessoas felizes fazem isso. Todas as pessoas que são felizes fazem isso. Elas não filosofam, elas não questionam: "Por que eu nasci assim, por que nasci assado. Por que o outro tem mais, por que tenho menos. Por que tem habilidade para isso e eu não tenho para aquilo?" Não tem essa choradeira. Pois a outra, a criancinha, diz: "Eu tenho cinco anos e tenho câncer" e qual a criancinha não tem câncer, e o outro tem lepra, e....? Não fazem esse tipo de questionamento. Não interessa se tem câncer ou não tem câncer, se tem lepra. Não interessa. Faz o melhor com o que se tem na mão. Porque não adianta reclamar; só piorará. Como é que nós vamos saber se a pessoa é confiável ou não, para dar mais responsabilidade? Como que nós vamos saber? Por uma entrevista? Vou perguntar para pessoa: "Você é honesto?": "Claro!" Então, nós vamos fazer o seguinte: nós vamos deixar R$50,00 ali em cima da mesa e vamos embora; as faxineiras chegarão, da noite; amanhã, nós observaremos o que acontece; vamos saber se a faxineira é honesta ou não. Pondo R$50,00 para ver o que acontece; se ela devolve, se ela não toca, ou não. Ela não tocou em R$50,00, ótimo. Bom, podemos promovê-la, treiná-la, dar mais responsabilidade para ela. Mais responsabilidade exige mais valores, mais responsável.

Então, vamos deixar R$5 mil e ver como ela reagirá. Ela não tocou no dinheiro? Ótimo. Agora ela pode ser promovida. Daqui um tempo nós deixaremos R$1 milhão e observa novamente. E assim continua. Essa pessoa pode chegar a comandar uma enorme, gigantesca, empresa; você pode pôr qualquer valor nas mãos dela, porque ela não roubará; ela provou isso. Agora, podemos testar, imediatamente, com R$1 milhão? Não será possível porque, se ela for desonesta, ela leva R$1 milhão. Portanto, é melhor começar a testar com R$50,00.

Essa é a questão. Então, no Universo é a mesma coisa. Como é que se dará *X* poder *X* conhecimento – conhecimento = poder – na mão de uma pessoa, sem ter certeza do que a pessoa fará com aquilo? No caso da Ressonância Harmônica, é exatamente isto que acontece. Listas de conhecimentos saem pelo Universo ou um quilômetro de lista. Baixa-se uma coisinha desse tamanho, um poderzinho pequenino, vamos ver o que faz com isso. A pessoa quer a bomba de hidrogênio; vamos dar um porretezinho e ver o que essa pessoa faz com um porrete. Agora, já quer uma bomba de hidrogênio? Sabe manusear um negócio desses? Imagina dos setenta mil pensamentos que a pessoa tem sessenta e nove mil, novecentos e noventa e nove são negativos, dos vários tipos. Então, dá-se esse poder (pequeno) para pessoa no atendimento da Ressonância. Ela volta um mês depois e fala assim: "Não entra mais um cliente no meu comércio. Parou tudo." É "assim" (um monte) desse relatório, com isso aqui (um mínimo) de poder. Você imagina se der uma bomba de hidrogênio na mão dessa pessoa? Mata-se; é capaz de se matar; o conflito será tão grande... Então, são doses homeopáticas. E nem "isto aqui" (um mínimo) que se passa, não entra, não entra.

No próximo livro e descrito, neurologicamente, o processo, mas, grosso modo, é o seguinte: nas sinapses, se tem microtúbulos, dentro delas; é por ali que trafega – quinze nano segundos, o centro – é por ali onde trafega a informação no cérebro, que vai para o

Vácuo Quântico e vem do Vácuo Quântico; Ele trafega por esse microtúbulo. Quando a onda entra na pessoa, entrou no cérebro, ela vai aprofundando. Então, ela entrará nas sinapses, neurônios, sinapses, até inundar o cérebro todo com a informação/onda. Isso é luz; a informação que entra é luz; então, a luz entra nos tubinhos e se esparrama, por todos os tubos. Quem não possui ego, toda essa luz se esparrama como um mar que não tem nenhum obstáculo para se derramar, inunda tudo, instantâneo, nano segundo. Quem possui ego, imediatamente quando a onda entrar, vem uma energia negativa, preta, negra, em sentido contrário, pelo microtúbulo, e impede que a onda que está entrando se estabeleça, se esparrame. Corta, corta o circuito, na hora. Por isso que passa um mês, dois, três, seis, um ano, quatro, cinco, seis, dez, e....? Nada, e nada. Porque a onda entra e vem uma corrente contrária, negativa, e impede que a onda possa se estabelecer no cérebro. Vem o ego e corta tudo, e corta. Faz "assim" (dá trombada), choca, anula tudo o que entrou. No dia seguinte, você vai até lá, dá *play* no CD, a mesma coisa acontece. No outro dia, *play*, a mesma coisa, e assim vai, *ad infinitum*.

– Então, o ego percebe essa mudança?

– Claro que percebe.

– O ego percebe que a pessoa... Por isso, também, acontece àquelas doenças, a pessoa fica doente, fica com raiva? Seria o motivo?

– É o ego é isso. O ego é essa energia negativa circulando pelos microtúbulos. Porque o cérebro é só um equipamento. A massa cinzenta, neurônios, aquilo é só um *hardware*. A mente não é o cérebro. Então, a mente tenta passar pelo cérebro. Portanto, quando entra uma mente iluminada o qual a pessoa pediu, tenta

entrar, a luz está entrando, daqui a pouco barrou tudo. Porque o ego, o livre-arbítrio, é fortíssimo; se ele falar: "Não quero", não quer. Lembra? É um cocriador. Então, é de Criador para criador. A coisa faz assim (se choca). Você não quer, nunca será forçado a nada; não quer, não quer. Fica assim. Só que, imagina, no conflito, para você – a onda está entrando, de luz – para não se deixar a luz entrar, precisa fazer mais força para impedir que a luz entre. Então, na prática, é aquilo, metaforicamente, se "puxa o freio", depois não entra um cliente mais na loja. Porque se teve que puxar todos os freios para impedir que a luz entrasse. Então, aqueles dez que entravam, não entram mais; tudo aquilo que andava, não anda mais; vai paralisando tudo. Então, fala: "Puxa! eu piorei. Depois que eu toquei o CD, eu piorei." Realmente, você piorou. Foi você. Porque puxou o freio com toda força para não deixar nenhuma mudança benevolente acontecer na sua vida. Por quê? Porque quer a solução dentro do mundo material. A onda que está entrando rasgará o véu, descortinarão todos os lados das dimensões, você perceberá que é uma única coisa, sairá de lado e deixará o Todo trabalhar. Mas, a crença é tão grande de que o Todo é mau, que o Todo castiga e que Ele dá porretada na cabeça – está escrito na Bíblia: "Eu sou um Deus ciumento e vingativo". Ponto. E ainda existe uma lista do que Ele fez. Exterminou, matou, está escrito. Existem um monte desses fatos históricos relatados: "Está havendo uma batalha. Nossa tribo está perdendo. Dá-se a seguinte ordem: Pega um indivíduo qualquer e mata, pois nós vamos ganhar a batalha." Pegava-se e matava-se aleatoriamente: "Ganhamos a batalha." Está escrito lá, leiam, está lá. Sacrifício humano. Agora a história é outra: "Ah, não, não; esse caso deixa de lado. Isso aí, não, não... esquece. Esse texto joga para debaixo do tapete." Só se podem ler determinadas partes. Vocês sabiam que era assim, e talvez ainda seja assim, em alguns lugares? Pois é. Nos lugares onde os sacerdotes são preparados, era selecionado o que eles liam. Só lia isso aqui, essa parte. Depois essa

parte, essa parte, essa parte. Você não pode ler tudo. Não lia. Além disso, até hoje existe um departamento chamado Imprimatur – passou na censura; não passou na censura; esse pode ler, isso aqui se não pode ler. Além do que só existe livro a partir de R$1.500. E, ainda assim, para meia-dúzia de pessoas, porque custa caro. Hoje existe livro a R$4,00 no sebo e ninguém lê. Quer dizer, mesmo quando se tem à disposição o conhecimento, não lê. Mas não lê por quê? Porque a lavagem já foi feita. O que se pega de crianças e enfia todas as coisas erradas na cabeça delas. Bom, então... Já tem o problema da entropia. Quer dizer, é o "não fazer nada, para o mundo acabar em barranco, para eu morrer encostado." Portanto, o ser humano, ele já está debaixo da entropia, da Lei da Entropia, a energia vai se desfazendo. Portanto, para construir, é necessário pôr força, ação, trabalho, organização, inteligência. Pois, já começa daí, que, por decorrência física, já é difícil crescer e evoluir. Já é um teste. Pois qual é a motivação que existe? Se, for colocado de uma maneira que não tem vantagem nenhuma se progredir? Pois pensa que existe só sofrimento e que para progredir precisa sofrer? Então, já é difícil se pegar todo mundo sem lavagem cerebral e falar: "Bom, vamos crescer, vamos evoluir, vamos ser felizes etc., etc." Já é difícil. Imagine depois que a doutrinação foi feita. Na questão do sofrimento precisam apresentar duas palavrinhas, duas ações: paciência e resignação. Bom, parece religião, isso não é mesmo?

– Está parecendo.

– Pois é. Só parece religião para quem está até o pescoço dentro da *matrix*, porque, se você está dentro do paradigma vigente, quando se ouve falar essa palavra, se acha que precisa sofrer; parece uma coisa horrível: "Nossa. Não tem jeito, é o destino, é a fatalidade, não tem; é a desgraça eterna, não tem saída etc., etc.", é tudo de mau. Porque se raciocina dentro do paradigma. É por isso que, dentro do materialismo, não se tem saída, pois se raciocina de forma material.

Então, você está lá no fundo do poço; como é que você sai de lá? Você pega pelo próprio cabelo e se puxa? Não sai. Essa é a questão do materialismo. Não tem saída por ali. Alguém de fora tem que vir, pega você e puxar. Esse alguém de fora é a visão espiritual, quando se vê o Todo espiritualmente, não materialmente, não com a visão desta dimensão. Então, as coisas mudam, na hora. Para quem está fora do paradigma, fora da *matrix*, crescendo, evoluindo etc., já transcendeu, não existe resignação. Sabe por quê? Porque nem se pensa nisto; não existe resignação. Isso é um conceito que se necessita falar para quem está dentro da *matrix* e sair. O objetivo é parar de reclamar, parar de sapatear, parar de falar mal, parar a lamentação: "Olha, só existe um jeito de sair. Mas, primeiro, você para com essa choradeira e vamos trabalhar. Depois, logo você sai." Então, é necessário se usar essas terminologias para que a pessoa pare com a choradeira. Vocês acham que Mahatma Gandhi tinha resignação; Mandela tinha resignação; Martin Luther King? Eles nem sabiam o que era isso. Não existe esse sentimento para quem está crescendo; não existe isso; nem se pensa, nem se filosofa. Nem se sente, nem coisa nenhuma: "O que eu tenho na mão? Que carro que eu tenho na mão? Uso esse." Não está lamentando: "Ah, eu precisava de um cento e cinquenta cavalos". Quer dizer, nem, nem pensa nisso. Você pega o que se possui e usa aquilo. É diferente. Você não está resignado a andar num fusquinha; você está usando todo o potencial que o fusquinha tem para o seu crescimento e, daí, inevitavelmente, se pulará para outro e para outro. E continua pulando a outro, outro, outro, sem fim. Portanto, quem está crescendo não está resignado a nada, porque esse conceito não existe na cabeça dele, ele não sente resignação.

Paciência é outra coisa é necessário se falar para quem está na matrix, porque quer no dia seguinte, mágica. Então, sem paciência, tem o efeito Zenão, paralisa o decaimento atômico, para tudo, não vem a casa, carro, apartamento; então, precisa falar para pessoa:

"Paciência. 'Solta'. Vá assistir umas comédias, tira a cabeça, tira a mente do problema." Quem já está crescendo não tem paciência, nem sabe o que é isso. Está fazendo, faz. Sabe o que é a Lei de Causa e Efeito; faz, colhe; faz, colhe; faz, colhe; faz, colhe; quanto mais faz, mais colhe; qual a preocupação que precisa ter? Ficará impaciente? Jogou, plantou o feijãozinho; ficará impaciente? Se dor feijãozinho, tantos dias de espera; bebê, nove meses; boi, dez meses; e assim por diante. Portanto, um boi, dois boi, quinhentos bois. É só... Você vai fazendo. Existem cem vacas prenhas; daqui a dez meses, existem cem bezerros; no dia seguinte, mais cem vacas; no dia seguinte, mais cem vacas; no dia seguinte, mais cem vacas. Você sabe que vamos começar, daqui a dez meses, a cada dia se tem mais cem bezerrinhos, todo dia cem e cem; continua fazendo cem. E a cada dia existe mais cem; e assim continua. Então, está preocupado, está impaciente? Nada. Sabe o que é a Lei de Causa e Efeito; é só fazer; vai fazendo. Pensa bem o seguinte: no mundo físico existem limitações materiais; na consciência, não existe limitação alguma. Não é exponencial na consciência; é criação; tira do nada – forma de falar. Não é exponencial – dois, quatro, oito, dezoito, dezesseis, trinta e dois, sessenta e quatro; isso ainda é coisa de humano, de um limitado. Pensou, criou; pensou, criou; pensou, criou; pensou, criou; pensou, criou; pensou, criou; acabou.

– Nesse estado de paciência de uma pessoa em evolução, às vezes não se confunde com arrogância? Vem outro que não consegue entender, compreender. Vamos dizer, por exemplo, um instrutor, que tem mais postura, como você – só dando um exemplo. Mas a pessoa fica impaciente. Só estou dando um exemplo; não quero dizer que seja arrogante. É que já percebi em outras pessoas que tem um estado mais evoluído de consciência e também são, às vezes, eu vejo impaciente, por não ter esse *feedback*. Às vezes, as pessoas falam: "Nossa, que pessoa arrogante".

– Uma vez, há muito tempo atrás, eu disse uma coisa: "Eu não preciso de discípulos, mas eu não nego a realidade que vocês precisem de mestres." Entenderam? Quem já abriu (a consciência), está no Nirvana; só que tem seres que partem para outras esferas e tem o Buda, que fala: "Eu não vou passar por esta porta enquanto todo mundo não passar. Eu vou ficar aqui ajudando a passar", pelo amor que tem aos demais: "Ah, o Buda. Nossa, portanto, é um ser, não é mesmo? Imagine como que eu vou me comparar com o Buda." Tudo bem, então eu vou citar outra pessoa, um brasileiro, que fez e faz a mesma coisa: doutor Bezerra de Menezes – ele fez e faz a mesma coisa. Foi oferecido para ele: "Você quer ir para uma esfera superior?"; ele falou: "Não, eu vou ficar aqui ajudando." Depois, faço as palestras, palestras e mais palestras, primeiro porque se sabe as consequências de ir contra o Todo – o Todo não castiga ninguém; você mesmo que agregará antimatéria pelo eletromagnetismo, etc., etc., e parte para uma dimensão inferior. Numa dimensão inferior, onde está cheio de gente inferior. Portanto, é desastroso. Para que sofrer desse jeito? Não há necessidade. Então, precisa-se exortar, exortar, exortar, e explica, explica, explica, explica. Sabe-se que levar milênios, milênios, milênios e milênios – vem, não faz nada, vai, volta, não faz nada, vai, naquele lugar também não faz nada, volta... Vai para baixo; não dá para ficar esperando que, enquanto está lá embaixo, crescerá, evoluirá, pedirá para sair, pedirá ajuda, vai (...); não adianta nada. Nada disto acontecerá. Fica no umbral, chafurdando no pântano, fica falando mal ou reclamando e etc., é igualzinho aqui.

O Pai, como é benevolente, de vez em quando Ele dá uma passada numa rede, assim, se pega uma quantidade *X* e encarna em alguém. O povo que não pensa, é inconsequente etc., etc. Então, encarna. Ruanda (África), no fim do mundo, numa tribo indígena, seja lá onde for. Faz-se gente o tempo todo, muito. Então, é possível conversar com essas pessoas e fazer um

planejamento? Comenta: “Vamos ver o que se quer? Existe aqui uma pessoa, você pode..., pode encarnar como seu filho, que você acha? Existe um problema assim, assim, se pode ajudar nisso? É um indivíduo meio problemático, dará trabalho...”, não é? A maioria, que é inconsciente, não é possível de se conversar. Imagine se não é possível conversar aqui, imagine. Então, como estão se proliferando? Igual cachorro ou boi, neste caso, usa-se do limão, faz-se a limonada. Então, dá uma passada lá embaixo, pega um monte de gente e dissemina, por tudo quanto é lugar. Eles estão preparados para uma nova encarnação? Não. Estão cheios de problemas, continua com um assassino em série, continua todos chafurdando na lama. Só que não dá para ficar esperando. Ficará esperando e esperando? E esperando e esperando? Não é porque é eterno que se ficará esperando, esperando. As pessoas que administram isso, eles sentem Amor. Então, eles veem o sujeito chafurdando, eles querem ajudá-lo. Igualzinho que se faz com os seus filhos. O seu filho quer ficar no nada, na entropia total. O que você faz? Não dá bronca, não castiga, não obriga a estudar, não faz isso? Eles não querem – é uma “violência” que está sendo feita contra eles; ninguém quer. No entanto, depois de trinta anos, eles vão agradecer. Mas, lá na hora, ninguém quer. Então, é a mesma coisa. Você está chafurdando lá no umbral e quer continuar lá? Claro, se quer continuar, ou mais para baixo. Mas, quem está em cima, sabe que aquilo não é bom para você; então, segue até no umbral, dá uma pegada e solta; depois encarna. Então, chega aqui – vocês já viram como é que está, então, tem uma geração, ou duas, ou três, já, por aqui, só de problemas; as tribos. Porque tem tribo tal, tribo tal – não vou dar nome, mas tem as várias tribos. E, do mesmo jeito que estavam lá embaixo, agora estão aqui; continuam com todas as mazelas, vícios, criminosos etc., etc. Mas, lá (embaixo) não sai daquilo; então, aqui, pelo menos, cresce um pouquinho, tem mais uma oportunidade. Então, aparece por aqui; aí, aparece

tudo isso que vocês veem nos noticiários. E esse processo faz com que os que estão, já, um tanto quanto conscientes, sejam obrigados a crescer um pouquinho mais – se tiverem resignação e paciência; o bom sofrimento. Agora, se começar a lamentação, porque isso, porque aquilo, porque não sei quanto, pronto; depois vão perder um monte de créditos – debita, credita – depois vão perdendo um monte de créditos, portanto, regridem.

O bom sofrimento e o mau sofrimento é uma questão crucial que a pessoa resolva imediatamente. Isso é fundamental. Porque a pessoa fica paralisada. Fica no mau sofrimento, paralisada. Só reclama, reclama, reclama e tenta fugir. Tenta fugir do mau sofrimento de todas as maneiras. Então, foge em qualquer coisa que possa amenizar – drogas, álcool, qualquer coisa que possa... A pessoa tem depressão? Por que não se busca a causa da depressão? Esse é o trabalho que se precisa fazer; não é se entupir de uma coisa que irá somente empurrar com a barriga. Aquilo é um bom sofrimento; pesquisa, pesquisa; começa a ler, vai às livrarias, busca um livro sobre depressão, psicanálise, psiquiatria, terapia; comece a ler, um, dois, três, cinquenta, cento e cinquenta, até se entender – autoconhecimento. Quantos livros precisam para vocês entenderem como funciona o mecanismo, do mesmo assunto? Meia-dúzia ou dez livros depois, você já entendeu o problema. Então se toma as medidas necessárias para resolver o problema. Pois é, mas e a preguiça de ler?

> – Eu pensei nisso agora. Preguiça de ler. Acabei de pensar, você falou. É a preguiça de tentar mudar uma situação; é a zona de conforto. A gente se habitua. O hábito é o problema.

– Só que a zona de conforto é um negócio que não é estável. É uma ladeira abaixo. A pessoa pensa que zona de conforto é um negócio estável, assim, nivelado. Não é. A pessoa está descendo.

Não existe muro para ficar em cima. Ou há uma evolução ou há uma involução. Aquilo é uma Maya total, uma ilusão total. Um cliente, casa com trinta e quatro anos e, durante dez anos, assiste três novelas por noite. Aos quarenta e quatro, ele está desempregado – ele já não tinha profissão definida – então, ele assistia três novelas por noite, aos quarenta e quatro anos está desempregado e depressivo. Então é um azarado, o mundo não oferece oportunidade para ele, não existe emprego, é a crise, é tudo; choraminga e choraminga. Dez anos vendo a novela das sete, das oito, das dez. Eu estou falando de um homem; não é uma mulher; um homem. Agora isso é um fato nos mais variados graus. Esse é um, vamos dizer, é um caso meio extremo? É. Ele levou muito a ferro e fogo a zona de conforto, não é? Mas a população inteira não é isso? O planeta inteiro não é isso? Inteirinho. Quando se fala para uma pessoa, uma balconista de shopping, que vai trabalhar num domingo. Ela reclama: “Ai, ninguém merece.” É assim que elas pensam: ninguém merece trabalhar num domingo.

Como faz? Como essa pessoa pode sair da favela, no extremo da periferia da Zona Leste? Como pode? Como nós podemos ajudar essa pessoa? Se eles, que estão nesta situação, não se movem, imaginem a classe média, que já tem um carro e uma casa. Então, acabou; então... Eles ainda têm uma possibilidade de crescimento, porque o entorno é difícil; então, eles estão ganhando informação, porque eles vão ao metrô lotado. Existem 6.2 pessoas aglomeradas por metro quadrado, muito atrito, então muita informação está entrando. Fica em pé o dia todo, a chefe na orelha, produção, ano após ano. Portanto, estão crescendo. A tragédia é que, daqui uma encarnação ou duas, é capaz de virarem classe média. Depois, quando vira classe média, a estagnação é total. Do primeiro degrau de Maslow para o segundo, as pessoas lutam para fazer isso aqui (subir), pois a fome é negra. Então, a taxa de açúcar no sangue cai, é um negócio complicado. Depois, a pessoa faz alguma coisa

e melhora um pouquinho e pula para o segundo degrau. Agora, quando chegou ao segundo degrau, a estagnação é total. Por quê? Pois – qual a prova disso? – porque no terceiro degrau não existe praticamente ninguém. É muito fácil ser do terceiro degrau (degrau do poder). É facílimo. Não existe ninguém. Lá não existe competição. No planeta da competição, não existe competição. Porque, quanto existe aqui no terceiro degrau? Meia-dúzia de pessoas. E, como são poucos, é possível sentar numa mesa e fazerem acordos, para manter todo mundo debaixo, no primeiro degrau, um pouco no segundo e só eles no terceiro. Fácil. Chama-se cartel, isso ou monopólio, quando um só consegue devorar todos os demais. Quantos vereadores existem? Vinte e quatro? Não sei quanto tem. Dezoito? Não importa, não importa. É um número – existem umas salas na Câmara Municipal de Santo André – não deve passar disso. Agora aumentará. Então, você tem... Quantos?

– Vinte e um, aumentará para vinte e sete.

– Portanto, tem vinte e um, vai para vinte e sete. Em seiscentas mil pessoas, tem vinte e um. Mais o prefeito, os secretários e assessores. Quantas pessoas controlam a cidade? Cem, duzentas, quinhentas, mil; as famílias? Quantos sócios existem nos clubes, nos dois clubes principais de Santo André? É só olhar esse número, e ali tem um monte de sócio da classe média que está no segundo degrau. Portanto, não, não "apita" nada. Sendo assim, quem controla, realmente, é um número minúsculo de pessoas, que é o terceiro degrau. E esse terceiro degrau é tão minúsculo, em cada cidade, depois sobra um pouquinho, então você tem dentro do Estado, também existe um pouquinho. Então se tem quantos deputados, lá? E depois se tem os Estados; acabou. Por exemplo, no Nordeste, existem dezoito famílias que controlam o Nordeste inteiro; dezoito famílias, desde as capitanias hereditárias; os mesmos. Dezoito famílias; o Nordeste inteirinho é deles, tudo.

A Coca-Cola será implantada lá. Adivinha? É de alguém da família. Ah, não sei o que se implantará, mas é da família. Não sei o quê se fará. Por exemplo, a televisão, é da família. Tudo é da família. É cunhado, é tio, sobrinho etc., etc., das dezoito, que casam entre si, é lógico, porque não podem correr o risco do poder ser dividido. Agora, por que esta classe média que está no segundo degrau não se mexe? O Hélio, toda terça-feira, quarta-feira, quinta-feira e sábado, escuta isso, seguidamente. Por quê? Continua a inversão de valores. Comentam: “Eu preciso primeiro resolver o meu problema material, dentro da coisa material, através de técnicas materiais”; é tudo aqui. “Meu problema está no mundo material, então eu vou usar os recursos materiais, com toda tecnologia material, abordagem material etc.” É o materialismo total.

Bom, você já viu, não existe solução através do materialismo, porque tudo é uma consciência. Então, não se consegue interagir na consciência através da matéria, porque a matéria é, simplesmente, uma manifestação da consciência. Ela está aqui embaixo. A consciência está aqui (em cima) e a matéria está aqui (abaixo). Então, o menor não pode mandar no maior. Portanto, já é um absurdo se tentar fazer isso, mas... Já sabem do que eu estou falando? Não, ainda “não caiu a ficha”? Sexo, sexo: “Enquanto não tiver isto, eu não faço mais nada.” Todos são assim, todos. No caso dos homens, eles precisam ganhar muito dinheiro, como disse um engenheiro de telecomunicações, de São Paulo. Ele disse: “Eu preciso ganhar muito dinheiro para comprar umas mulheres.” Portanto, a luta por dinheiro, no mundo masculino, é terrível, porque precisam ter os carrões, os iates e os aviões, para poder ter N objetos. Tudo dentro do mundo material. E o feminino? Tão paralisado quanto, só que de outra forma. Já se sabe, um é elétrico e o outro é magnético. Então, os homens saem atrás – são elétricos – e as mulheres atraem, porque são magnéticas – yin e yang, os polos. Então, precisa usar todos os recursos de atração possíveis

para atrair alguém. Só que esse alguém só pensa materialmente. Você quer atrair para resolver uma questão afetiva. Sabe quando que isto vai se resolver, deste jeito? Nunca, nunca, nunca. Será um longo caminho, depois de 2013, até que isso possa brotar uma luzinha na cabeça, principalmente do lado yang, para entender isto. Mas, se o lado yin entendesse isso, ajudava muito. Porque, quem que cria os yangs? Pois é. Quem que cria os filhos? As mães. Quem educa? Porque o pai está ganhando dinheiro; não... A interação é, praticamente, zero. O que é passado para essa criança? Para ser outra máquina? Machine, outra máquina, que não tem sentimento, não chora, precisa competir, precisa esmagar, precisa... O que mais? Depois, você cria uma máquina e passa para filha da outra; a outra cria um machine que entregará para sua filha, ad eternum. Já quantos milênios se faz isso? Mas muitos milênios, que está desse jeito. Então, como que fica a situação? Fica tudo paralisado. Porque, primeiro, querem resolver esse problema, para depois poder continuar o crescimento. Não é assim que terá a solução.

A solução é primeiramente dar o salto. Primeiro se expande a consciência; depois, tudo o mais vos será dado por acréscimo: "Buscai, primeiro, o reino dos Céus, e tudo o mais vos será dado por acréscimo." Traduzindo, deixa a consciência expandir, abarca o Todo, muda para o Todo, abandona a visão materialista, que tudo o mais vem, porque se é um cocriador, você cria; em vez de ficar essa batalha pela escassez de recursos. Porque, é lógico, num sistema de pirâmide desses, quantos espécimes interessantes existe? Pouquíssimos, certo? É a lei das médias. Só se cria machine; como achará alguém? Portanto, será tranqueira. Depois outra tranqueira. E vem mais tranqueira e tranqueira; não acaba nunca a tranqueira. E depois, que o lado feminino fala? "Enquanto não resolver isso, não faço mais nada." Pode não falar, mas, na prática, é isso o que acontece. Fica tudo paralisado: "Eu tenho que

arrumar um relacionamento." É questão de lógica: não arrumará relacionamento, porque, o que o Hélio fará? Um criatório de yangs – yin e yang, 50%, certo? Nós vamos tirar coelho da cartola? O Hélio fará assim (*estalar os dedos*) e sairá saltando, uns belos espécimes? De outros planetas, é lógico. Pois, aqui nesse, não tem onde arrumar esses espécimes. Então, terei que trazer uns extras. Mas, e se o "extra" não tiver esse dedo aqui? E se ele não tiver orelha? E se ele for meio ovalado? E se ele tiver...? "Ai, não, não"; depois, morre de medo. Morre de medo dos espíritos. Por que vocês não arrumam um espírito para namorar? Ah, pensavam que hoje ia ser....? Hoje é a penúltima aula.

O ano que vem tem mais. Traga as crianças para assistir. Então nós vamos acabar com essa coisa das criancinhas serem alienadas, que tenham lavagem cerebral.

– Eu via muito espírito quando tinha quatorze isto aconteceu até cinco anos atrás. Quando eu dormia, eles me acordavam. Quando eu comecei a fazer a imposição das mãos, então deu uma equilibrada nisso. Mas, às vezes, assim, eu entro em pânico.

– Você tinha medo?

– Morria de medo.

– E ainda tem, não é mesmo? Quer dizer, você nem pode receber uma visita astral, que sabota tudo.

– Eu entro em pânico, Hélio.

– Por quê?

– Porque tenho medo.

– Por que você não conversa? Sabe quem é? Você não sabe quem é? Já falaram que tem um, existe o grupo dos íncubos e súcubos? Então, é necessário manter esse povo à distância. Vamos supor e classificar os íncubos e súcubos. Portanto, eles precisam ter um passe naquele local. Não veio com senha, não chega. Mas e o resto, se tem sete bilhões, passeando por aí, de noite? Quer dizer, três e meio e três e meio, mais ou menos. Metade é dia e metade é noite. Também não quer dizer que, de dia, você não possa sair passeando, mas... Mas tem três e meio bilhões de pessoas passeando, de noite, meio a meio. E?

> – Marcar um encontro...
>
> – Vou falar uma coisa, agora, que nunca falei. Ficava agonizada, a noite inteira, de medo da noite. Eu tinha doze ou treze anos. E, quando amanhecia, eu conseguia dormir, porque ninguém ia me visitar.
>
> – Não, vocês estão rindo, mas é sério, isso.

– Resultado? Você está sozinha, não é?

> – Então, se eu tivesse – agora, você falando – se eu tivesse trabalhado esse lado. Eu fui fazer a imposição das mãos. Faço, aplico energia nas pessoas, me sinto bem. Mas, se eu tivesse essa consciência, poderia desenvolver esse lado sem medo, não teria todos os problemas que tive, com certeza.

– O que é isso? Paradigma. É paradigma.

> – Eu via, ouvia e sentia.

– Pois é.

– Eu ficava assim: Que horas aparecerá? E quem virá? Morria de medo. Nossa, passei muito medo com isso. Foi um dos maiores entraves da minha vida, foi espírito.

– E por que você não chamava quem se queria?

– Porque eu não entendia isso. Eu via um monte de coisa, não sabia mexer com isso.

– Não tinha uns livrinhos para ler, não?

– Hélio, tinha medo de ver espírito.

– Pois é. Você vê o que é separar mundo material do mundo espiritual?

– Mas hoje, hoje, consigo trabalhar bem com isso. Depois, já estou há quanto tempo com você fazendo Ressonância Harmônica? Então, hora que eu percebo que virá, começo a rezar, entendeu?

– Você está dormindo, daqui a pouco vem alguém e fica em cima de você. Deus que me perdoe. Tá louco. Eu entro em pânico, eu grito. Eu grito que você não tem ideia. Agora, não; mas eu grito demais.

– Foi bom você falar isso.

– E fico tremendo, tremendo. Sabe, para eu voltar, levam uns quinze minutos. Sabe o que eu penso? Que eles vão me levar embora. Sério.

– Eles não vão teletransportar você para uma nave. Escuta, você está numa densidade, aqui, enorme; não tem jeito.

– Mas foi bom eu falar nisso, porque, há muito tempo eu ensaiando para comentar em público. Eu sempre tive

muito medo de tudo isso. E tem esse lado que eu enxergo. Que eu vou fazer? Alguma finalidade tem isso. Não é mesmo?

– Então, é uma facilidade que você tem. Você pode selecionar vendo.

– Mas também posso ajudar as pessoas sem ver.

– Se você dirigisse o processo, não teria nenhum problema assim. Mas, como se tem medo, se fecha, cai na posição de vítima. Daí fica sujeita a chuvas e trovoadas. Porque tem gente para tudo. Mas, se tomasse a iniciativa do processo, não tinha problema nenhum.

– Quem sabe eu inicio hoje. De repente...

– Hoje?

– Há duas semanas eu cheguei ao laboratório, onde eu trabalho. Quando eu entrei, tinha alguém sentado no microscópio. Eu disse: "Gente, tem alguém ali". Eu entrei na outra sala e, voltei para cumprimentá-lo. Cumprimentei: "Oi." Entrei novamente. Logo depois, ele passou por mim, e não falei nada. Eu fiquei tranquila e calma para cumprimentá-lo. Depois, passou. Eu não fiquei assustada, absolutamente nada, lógico, eu já estava preparada para ver tudo aquilo; as aulas ajudam muito isso.

– Sim, porque você tira o preconceito.

– Só que, então, comentei com outra colega; ela morreu de medo.

– Porque não entende como funcionam as dimensões, como funciona na outra, onde está tudo entrelaçado, tudo

intercambia, de um lado para o outro, se vai e volta, está tudo aberto. Não existe porta.

> – Hélio, eu comentei na semana passada sobre uma pessoa que eu conheci, ele diz que canaliza muitas mensagens de outros seres. E numa consulta com uma numeróloga falou-se seu mestre era o Mestre Hilarion (Mestre da Grande Fraternidade Branca). Você citou que poderia ser até mensagens dos negativos. Uma pessoa que não possui todo esse conhecimento, toda essa pesquisa, ele poderia saber distinguir quando você está sendo seduzido ou não? Ou conduzido ou não?

– Com certeza. Primeiro, se existe amor. É o primeiro check-list que precisa se fazer. Segundo, qual o fruto que produz: se é do lado do bem ou do mau. Qual é a orientação? É para fazer o bem ou não? E você sente o amor no espírito. Fim. Está resolvido. O Universo é puro Amor; só cresce, só evolui, através disso. Quer dizer, se você tem medo disso, imagina você está indo na contramão. Mas a questão, neste caso, é: essa comunicação está servindo para o quê?

> – Outras pessoas já falaram para mim: "Ah, eu consigo entrar em outros portais", passa muita coisa...

– Isto precisa virar prática na vida da pessoa. Se virar curiosidade, o que significa? Nada. Se virar curiosidade, com quem se contatará? Com o que se chama espíritos zombeteiros, por exemplo, entendeu? Não quer fazer nada, mas só quer olhar na janelinha do outro lado? Tudo bem. Depois aparecerá um povo que também não quer fazer nada e quer olhar na janelinha do lado de cá. Então, fica uma zona de perigo. Você acha que alguém perderá tempo – alguém elevado como esse mestre – vai perder tempo de ficar satisfazendo curiosidade? Escuta, têm mais o que fazer. A estrutura espiritual é gigantesca, não dá para perder tempo. Então,

se contata, vê se caminha ou não caminha. Você solta, solta; segue o seu caminho. Contata quem você quiser. Quando você quiser trabalhar, é só contatar. É só... Liga o telefone, disca, atende. É como foi falado domingo. Quer trabalhar? Tem n departamentos. Vai até naquela dimensão e se apresenta: “Quero fazer um serviço.” Não falta serviço.

Outra coisa que emperra: Complexo de Peter Pan. Não sair da infância, de jeito nenhum. Dez, vinte, trinta, quarenta, cinquenta, oitenta anos e morreu um homem infantilizado. Antigamente, era muito menor essa situação, porque as condições eram difíceis. Então, a pessoa tinha rituais de morte e renascimento. Bom, nas tribos indígenas, até hoje é feito isso. Eles não podem dar o luxo de ter um índio com vinte, trinta, quarenta anos, brincando, sem sair e caçar o bicho. Eles precisam de homens, caçadores, provedores: “Vai até o campo, caça e traz aqui.” A tribo depende disto. Então, eles pegam a criança, com doze, treze, quatorze nos, e faz um tremendo ritual, onde muitas vezes é extremamente doloroso, para fazê-lo crescer. Depois, fala: “Acorda, acorda. Não acordará...?” Depois sofre, sofre, sofre, passa fome, sede, não sei o que de dor. Quando sai daquela catarse, entrou uma criança, voltou um homem. Depois, esse passa a ser um membro efetivo da tribo. Bom, mas isso é o indígena, o não civilizado. No nosso caso, em que o materialismo avançou, avançou, e criou um mínimo de benesse material na Terra, então não se precisa mais tanto esforço para sobreviver. Pode-se esticar esse tempo. Na Europa, por exemplo, é crítico, isso. Trinta e oito anos de idade, mora com o papai e com a mamãe, sozinho. Esse, não casará nunca, não terá filhos. Portanto, a sociedade, por exemplo, na Espanha, se não me engano, o índice de nascimento é 1.2, aproximadamente. Você precisa de 2.16 filhos por mulher, para que a população fique estável, estável. Não cresce nem... Nascimento e morte se igualam. 2.16. No Brasil, estamos com 1.7, se não me engano, 1.7. Na França o índice é

sempre 1.30, 1.20. Você põe isso mais cinquenta anos, cem anos, não tem ninguém, mais, daquele povo. Será outro povo que dominará o país, porque, nativo, ali daquela etnia, desaparecerá. Então, este é um gravíssimo problema, que nem se comenta – esse é o problema – que nem se toca no problema. Portanto, você vai ganhando idade, ganhando idade, e não, não vira adulto. É mais um jeito de zona de conforto, de não produzir, de empurrar. No caso das tranqueiras, são muitos. Por que não acha tranqueira para casar? A coisa mais difícil é pegar e dizer: "Vem aqui." É necessário usar uma tremenda tecnologia, mas, que se sabe; quem assiste o meu DVD de relacionamentos? (Reaprendendo Amar e Ser Amado) Conta nos dedos, nos dedos. Ali, tem a tecnologia de como pegar e fazer casar. Mas precisa estudar, precisa ler, precisa aprender. Mas, quando se faz um *workshop*, fala assim: "Nossa, não é possível aplicar um negócio desses." Entendeu? Quer dizer, se fica esperando o cavaleiro num cavalinho branco, o príncipe encantado? Mas não tem príncipe encantado. Existe meia-dúzia, que estão lá longe, cavalgando nas Cruzadas, e fazendo aqueles torneios. Existe meia-dúzia. O resto está onde? Onde está o resto? Brincando de bolinha de gude, lá atrás, no paiol. Estão brincando, empinando pipa. Vocês não andam por aqui? Vocês não vêem, uns trinta anos, trinta e cinco, correndo pela rua, empinando pipa? Uns marmanjos de trinta e cinco, quarenta anos, empinando pipa. Ou então, ou então, os que possuem mais dinheiro – agora, no meio do ano, é a época – pega uma caravana de carro, solta um balãozinho e, o balãozinho foi acolá, sai todo mundo de carro, atrás do balão; desce para Santos atrás do balãozinho...

... Agora o balãozinho subiu, e vai para cima e para baixo; depois t existe um incêndio: "Ah, não faz mal; deixa para lá". Então, existe desde o da bolinha de gude, o da pipa e o do balãozinho. E então, existe o futebol, a corrida dos cavalos, existe o surfe, existe de tudo. Tem de tudo. Tudo o que for entretenimento tem mercado.

Quer ganhar dinheiro? Esse é o planeta do entretenimento. Não faça nada produtivo, só distração. Bares, restaurantes, casas noturnas, jogos; qualquer coisa que seja distração, se ganha dinheiro tranquilo, porque é a fuga, é a fuga. Tudo isso é fuga; tudo isso é pra não crescer, porque, se eu crescer, eu tenho que ter um relacionamento com o Todo. Não é possível.

Você precisa ficar maduro e olhar pra dentro: "De onde eu vim, que eu estou fazendo aqui, para onde eu vou?" Essa pergunta precisa ser respondida. Agora, uma criança que está em estado alfa, o tempo inteiro – vocês sabem, até nove anos de idade, é estado alfa; está lá na frequência 7 – 12 Mhz, o tempo inteirinho. Por isso é difícil fazer essa criança estudar, fazer alguma coisa; porque está brincando, o tempo todo. Ela não sai dessa frequência. Quando chega de dez anos para frente, pula pra beta. Depois cai um pouquinho aqui, no mundo real. Mas, se as condições ainda forem fáceis, estica, estica, estica. Porque, qual é o oposto disso? É mudar a situação, mudar a sociedade, mudar o sistema. E quem quer ter o trabalho de fazer isso, expandir a consciência? Dará trabalho, terá que sair da zona de conforto, todo santo dia, será necessário crescer sem parar. É um caminho solitário, a jornada do herói. Você vai até lá, enfrenta e enfrenta; se der tudo certo, você volta e conta: "Olha, enfrentei tais perigos e deu certo; é assim, o desconhecido, lá, é assim, assim, assim e assim." Qualquer pessoa que vá crescer precisa viver o Arquétipo do herói; não existe escapatória. O herói anda sozinho, não é bando; já comentamos. Não existe bando de herói. Vai à guerra. De quinhentos mil, quem ganha a medalha? Dois, três, quatro soldados. Morreram cinquenta mil. Quem que fez algo a mais? Meia-dúzia. E esse algo a mais, é aquele que não tem medo. No dia do desembarque na Normandia, 06 de agosto de 1945, tiveram várias praias onde desembarcaram. Eles davam o nome de Estados americanos em cada praia, de código. Na praia principal, Omaha, o desembarque começou às 6 horas da manhã.

Vocês devem ter visto o filme do Spielberg que conta aquele desembarque – é filme. (O Resgate do Soldado Ryan, 1998) Eram 9 horas da manhã não tinha havido um avanço sequer. Desceram, morreram um monte deles; ficaram na areia, paradinhos, e chovendo bala e ninguém ia para frente. Três horas – veja, não é um jogo de futebol, é uma guerra, está chovendo bala por tudo quanto é lado, e o tempo está passando; como é que faz? Todo mundo estático na praia, morrendo de medo. Bom, vocês já sabem que isso foi resolvido. Mas como que foi resolvido? Um coronel, que estava ali, ele gritou para os que estavam perto dele, é lógico. Ele gritou: “Senhores, nesta praia, tem dois tipos de homens: os que já morreram e os que vão morrer. Vamos avançar.” Então, eles levantaram e avançaram. Nesse desembarque morreram nove de dez. De cada dez, nove morreram. Mas isso só pôde ser feito quando ele falou: “Aqui só tem dois tipos de pessoas: os que já morreram e os que vão morrer.” Portanto, solta o ego. Foi isso que ele falou, em termos metafísicos: “Solta o ego, porque você já está morto; então, faz alguma coisa que preste.” Bom, os soldados levantaram e andaram; andaram. E morreram muitos. Mas eles iam morrer. Iam morrer nove soldados de qualquer jeito. Então, contribuíram com alguma coisa, porque, para um chegar lá, precisava morrer; não se sabe quem que era. Bom, só existe guerra por causa do centésimo soldado. É um conceito de Psicologia essa estrutura. Vai um monte de gente para guerra. Então, você comanda: “Vai cem e noventa e nove vão morrer, mas um fica vivo.” O que eles pensam? “Eu vou ficar vivo e noventa e nove vão morrer.” Você também pensa: “Não, noventa e nove morrem, mas eu, eu sou o que ficará vivo.” Todos pensam assim; por isso todos vão. Porque, se eles respondessem: “Ah, eu não; eu vou morrer”, não vai, não vai. Só vai porque acha que alguém viverá, e então é ele, lógico: “Só pode ser eu.”

Este é o dilema de qualquer ser humano o tempo inteiro. É a mesma coisa na Ressonância Harmônica, outra vez. É a

mesma coisa. É necessário deixar o ego de lado e fazer, porque, senão não terá solução para o dinheiro. Não terá solução para o relacionamento. Não terá solução para a saúde ou para coisa nenhuma. Porque você está procurando a solução no mundo material. Agora, a Ressonância Harmônica, aquela que entra e põe uma energia que inunda os microtúbulos e dá o salto em nano segundo, em nano segundo você poderia sair de lado e deixar o Todo atuar. Um bilionésimo de segundo, fim; tudo resolvido, tudo resolvido. Agora, todo mundo que vivencia isso, pega e fala, e os demais não acreditam, enquanto eles não vivenciam. Então, o drama é esse, porque você vem e conta: "Amigo, eu fui lá à jornada e é assim; dá para todo mundo ir; vamos." E resistem: "Não, não, não. Não, não; não é possível; isso não existe; não é assim." Então se comenta – se é uma pessoa – eu escuto muito – se é uma pessoa que não tem, ainda não ganhou dinheiro, carro, casa, apartamento, e conta para alguém da Ressonância: "Amigo, tem uma coisa chamada Ressonância Harmônica..." Ele responde: "E você? Você está fazendo? Quanto tempo? Um mês, dois, três, cinco anos? E você? Já tem carro, casa, apartamento? Eu não estou vendo. Sendo assim, esse negócio não funciona." São muitos que fazem essa comparação. Eles querem ver primeiro, para depois eles fazerem. Mas e o crescimento dos clientes que existem? E então, como é que faz? Sabe qual é a resposta? "Ah, mas esse processo é com você. Esse crescimento acontece só com você." Se você chega e comenta: "Amigo, eu fiz a Ressonância Harmônica, eu ganhei dinheiro, ganhei isso, eu resolvi...", o outro vira e fala: "Não, mas isso acontece só com você. Comigo não é assim." Então, como é que sai dessa? Se não tem, não funciona; se você tem: "Não, só funciona para você." A resistência é total. Quer dizer, então, tenha ou não tenha, não quer fazer?

– Eu estive aqui no sábado para atender uma mãe

a respeito de matrícula, aqui na escola. E veio a mãe, veio ela, o pai e a criança. A criança sentou no colo do pai, estava quietinha. Daqui a pouco, eu comentei sobre Mecânica Quântica. A menina ouvindo, e eu comentando, ainda, comentando sobre o que se tratava, como é que era e tudo, mas direcionando alguma coisa, a menina chegou perto, assim, e queria saber mais alguma coisa.

– Que idade tinha essa criança?

– Do sexto, sexto ano.

– Onze anos. E ouviu falar de Mecânica Quântica e se interessou? Pois é. Então, uma criança de onze anos ouviu falar, levantou a orelha: "O que é isso?"; onze anos. Uma cliente de São Paulo separou-se esse ano, mas está tentando voltar; está vendo se o ex quer voltar. Então, foi conversar com ele e tal. O ex é cheio de preconceitos e tabus e etc. Ela virou e falou para ele: "Olha, por que você não vai ao Hélio? Mecânica Quântica, Física. Você melhorará e conseguirá o que se quer." Imediatamente, ele falou assim pra ela – parou tudo, ele virou para ela e falou assim: "Você está falando igual uma vaca."

Acabou a conversa, não vão mais voltar. Acabou o casamento. Olha a reação que ele teve. Vocês viram a reação do obsessor – lembra-se daquele menino, dos três suicídios, que o pai falou "Física", "Mecânica Quântica", e o menino voou em cima do pai? Vocês viram na outra escola, de outro caso do adolescente onde falou na classe "o Vácuo Quântico", o coleguinha subiu em cima dele, porque ele falou "Vácuo Quântico"; e um ex-marido, cuja mulher estava tentando voltar com ele, e fala uma coisa dessas, quando ela falou "Mecânica Quântica".

– Mas não é, na verdade, não é ele. É o obsessor.

– Mas ele é um canal. Não é possível separar a responsabilidade, porque, se está grudado, é porque ele abriu a porta, a frequência dele, para o outro atuar; é uma parceria. Se você fecha, não entra. Se a pessoa fecha, e a Ressonância Harmônica não consegue entrar... Se a pessoa sabota e se está colocando luz, a pessoa consegue travar todos os microtúbulos e a luz não entra, imagine no caso de um obsessor. É a mesma coisa. Se você falar: “Aqui mando eu”, ninguém entra. Não tem como te dominar; é parceria. Agora, se você baixou o sentimento para ódio, raiva, inveja, etc., etc., você baixou a frequência, então se sintonizou no canal do obsessor; então, ele gruda, porque ele está no mesmo canal. Então, este ex, você imagina, em que canal que ele está para ele reagir desta maneira. Eles viveram juntos vinte e um anos, têm um filho de dezoito, eu cuido do filho também, conheço toda a história. Olha a reação que o sujeito teve. A conversa estava indo até que, digamos, civilizadamente. Mas foi só falar Mecânica Quântica, acabou. Vocês viram aquele outro caso, da arquiteta, do ex-namoradinho, que foi lá, porque queria sexo; foi só ela falar: “Você já ouviu falar em Mecânica Quântica?” O moço: “Preciso sair, tchau.” Acabou, acabou. Então, mais prova que isto... Existem provas do outro lado. Você está vendo como chega ao conhecimento do Hélio, seguidamente, esse tipo de situação, de fatos que vão acontecendo, quando se fala Mecânica Quântica? É para poder vir aqui e falar para vocês. Seguidamente, existe atestado do outro lado, de que os negativos não querem saber de Mecânica Quântica de jeito nenhum, porque sabem até onde se chega – no Vácuo Quântico. Então, não se pode falar dupla fenda porque chegará ao Vácuo Quântico, de qualquer maneira, o conceito.

– Eu me lembrei de uma menina e o seu pai. Toda vez que ele falava em você, ela evitava. Ela até queria que ele parasse de frequentar os atendimentos. Ela era totalmente avessa... Agora, outra pergunta que me veio.

O canal; mesmo fazendo Ressonância Harmônica, nada impede, também, de eu estar sujeita a ser um canal, também, dos negativos?

– Vejam bem, isso já foi falado na palestra ou numa outra aula. O fato de fazer Ressonância Harmônica não quer dizer, absolutamente nada. Nada. A luz tentou entrar; travou tudo; outra vez, outra vez, seis meses, um ano, dois, três, quatro, cinco anos. O que significa? Nada. A pessoa não está deixando passar nada. Então, isso não é crachá nem carteirinha, de passe, nem nada. Porque é isso o que o povo faz: "Ah, você está fazendo? E ainda está na miséria..." Então, já imaginou se esse conceito for levado adiante? Falar o povo da Ressonância? Lá na frente, começarem a falar desta forma. O povo da Ressonância Harmônica. É o que virou. É a mesma coisa. Tudo, na História, se repete, não é? Dois mil anos atrás essa ideologia virou a mesma coisa: "Os cristãos invadiram Jerusalém e mataram quarenta mil pessoas na Palestina." Os cristãos. Entenderam? Um bando de aventureiros, sanguinários, à caça de riquezas, de matar, estuprar, etc., etc., de poder econômico, poder territorial, domínio, conquista, debaixo da bandeira... Então usa o nome cristão? Por isso eu falei para vocês, no começo: para onde vão? Para baixo. Você fez o que em nome de? Pior ainda, não? É pior ainda, porque, se eu matei, fiz e desfiz, em meu nome, porque sou eu, fulano de tal, que quero dominar o planeta, é uma coisa; seja honesto, pelo menos, não é mesmo? Agora, em nome de..., eu vou fazer tudo isso, e cortar as criancinhas? Oh! Então, nós não podemos – isso já foi falado na última aula – nós não podemos entrar na mesma situação.

Jung, ainda em vida, foi num congresso de junguianos, sentou e ficou assistindo os discursos; então, ele virou para o colega do lado e falou assim: "Ainda bem que eu não sou junguiano". É real isso. Ele falou: "Ainda bem que eu não sou junguiano."

Ele vendo os analistas junguianos falarem. Ele estava vivo, ainda. Com ele vivo, não tinham entendido nada do que Jung falava e escrevia. Ele vivo, vivo. São Francisco de Assis, quando morreu, já tinha dezesseis facções da Ordem Franciscana; dezesseis facções diferentes. Quando ele morreu, o pessoal começou a se degladiar pelo controle, o poder. Já tinha dezesseis. Ele estava vivo, gente. Qual era a ideia dele? "O que você pensa, o que nós devemos fazer?" Não existe dois partidos, nem dezesseis; tem um só: "O que ele pensa? É isto". Não, já tinha dezesseis. E com Jung aconteceu à mesma coisa. Falou: "Ainda bem que eu não sou junguiano." Então, não se deve divulgar nem se deve pôr para frente essa história da pessoa da Ressonância, que isso estragará o que se pretende fazer com o trabalho, porque as pessoas vão julgar a Ressonância Harmônica por você; se você está progredindo, se você está fazendo, se evolui, se iluminou, se faz o bem; então: "Ah, essa pessoa da Ressonância, está desse jeito?" Porque é isso que elas estão falando para não virem: "Você já melhorou, ganhou dinheiro?" Pois tudo é julgado pelo material: "Não? Portanto, essa ferramenta não serve. Eu vou esperar que fique milionário. Depois..." Então, sabe quando acontecerá essa mudança, com a dinâmica, essa dinâmica de autossabotar? Então, é preciso evitar esse tipo de abordagem da ferramenta. Porque vira esse tipo de situação, de partido, de grupo. Por isso que o Joel Goldsmith – dia 11 é o dia da palestra dele – por isso que o Joel disse: "Não faz outra igreja. Não cria outra igreja." Porque, se deixasse, se ele deixasse, ia virar outra igreja. Por isso ele falou: "É o caminho o meu trabalho." Ele falou: "O meu trabalho é o caminho. É o nome do trabalho." O do Hélio é Ressonância Harmônica; o do Joel é O Caminho. Você quer trilhar o caminho, você trilha o caminho; mas não é seita, não é religião, não é clube; não é coisa alguma. Porque ele já tinha escutado toda essa história, de todas as religiões, de todas que existem. E sempre o mesmo erro. Então, não adianta

fazer clube. Precisa agir ou fazer acontecer. Mas, já se sabe que a zona de conforto é um negócio incomensurável e que a pessoa só transcende quando ela muda a visão material para visão espiritual. Então, ela faz, porque ela não é mais deste mundo. Jesus falou assim: "Vocês não são deste mundo." Estamos no mundo, mas não somos do mundo. O ministro falou essa frase e ele foi demitido no mesmo dia, lembram? Há muito tempo atrás. Ele falou: "Eu estou ministro", no outro dia, foi demitido. E, é lógico, ele tinha que ser demitido, mesmo, porque, se ele não incorporar a função de ministro, o que ele está fazendo lá, não é mesmo? Então, foi correta a demissão dele, e ele também foi honesto de falar: "Eu não sou; eu estou aqui". Então... Pois, se é do sistema ou não é do sistema? Como disse Shakespeare: "Ser ou não ser?" É ou não é? O problema é o muro. A zona de conforto é a ilusão de que existe um muro para ficar em cima, onde não existe. Agora, como a maioria não enxerga, a maioria não percebe que está sendo manipulada. Você (*se dirigindo a uma aluna*), pelo menos, você vê, você fica alerta, não dorme e afugenta o povo.

– Mas eu não vou fazer mais isso.

– Não, mas é positivo, que, pelo menos, você vê. Agora, quem não enxerga, quem não existe sensibilidade, quem nada de nada de nada, não é? É só no mundo material, nem sabe que está com a corrente no pescoço, já; nem sabe, nem sabe; e chicote nas costas? Porque, é a correntinha num lado e chicote do outro. A pessoa sente certo mal-estar nas costas, uma dor nas costas não sabe o que, e não sabe por quê. É o chicote correndo solto. E, quando se conta isso, se acredita ou não se acredita? Entendeu? Existem N livros contando como que é o outro lado, já existem N. Antes, não tinha nada. Agora, se resolveu abrir: "Conta tudo. Vamos revelar um pedaço." Chama o quê? Romance, ficção? Parece ficção. Não é ficção; aquilo é um testemunho escrito, de alguém que está vendo,

que acessa os arquivos, pegou toda a História e está descrevendo a História. História com "H". Agora, é editado como romance. (Vide Legião, *Um Olhar sobre o Reino das Sombras* – Robson Pinheiro, 2011). Esse é o problema. Tinha que ser fato textual. Ponto. É. Percebe até onde vai o problema da zona de conforto, da média, com café com leite e pãozinho com manteiga? É isso. Concessão: "Nossa, mas o que vão pensar, o que o poder, o que não sei quem, ou não sei quanto?" Então, classifica romance. Não pode escrever. Teria que ser fato textual. É. Queiram ou não queiram. Não quer acreditar, não acredite, mas eu estou falando. "É." Ah, mas como é que fará com toda esta média social que precisa ser feita. O povo leva essa coisa na brincadeira. Reúnem todas essas descrições da realidade da outra dimensão como uma coisa fantasiosa, como uma história que o autor inventou, ele tem uma fértil imaginação etc., etc. Existe mais de quatro mil ou cinco mil livros, já, desse tipo. Cinco mil livros só aqui no Brasil. Relatos de todos os jeitos, de todas as situações. Mas o que faz? Você põe palestra canalizada, quantas pessoas vêm? Cinquenta, sessenta pessoas, setenta pessoas? Por quê? Porque não acreditam, não acreditam. Ou não? Você já imaginou se isso fosse passado para frente? Como que viria, não vem? Então, é oportunidade e mais oportunidade sem parar. Sem parar e sem parar.

Cada um faz a sua parte. O mundo espiritual faz a parte dele: passa e passa sempre intensamente. Existe *n* departamentos, cada um na sua, cada um faz o que gosta – existe o povo que ensina. Existem os médicos. Existem os maqueiros, aqueles que carregam maca. Existe o povo das armas, que protege, existem de tudo. Cada um na sua, existe serviço para todo mundo. Existe o povo da palestra, dá palestra. Quando mergulha, dali um tempo o povo da maca vai até lá, recolhe, leva para o hospital; depois, existe o povo do hospital, trata e trata intensamente; volta para cá, volta para lá, palestra, e assim vai. Do lado espiritual, todos felicíssimos,

alegria total, só amor e alegria. A questão é do lado de vocês. Do lado espiritual é só alegria. Ninguém será cobrado ou responder ou ganhar ou perder crédito, etc. Deu-se a palestra e se cinquenta mudaram, dois mudaram, um mudou ou quinhentos mudaram; nem espera isso. Não existe isso. Faz-se e pronto. Faz-se porque se gosta de fazer, porque se ama fazer, porque existe a alegria de fazer; só por isso. E cada um faz o que gosta. Então, a pessoa que o Criador criou com uma vocação *X*, ele gosta daquilo; é o Criador se manifestando como palestrante; no outro, Ele se manifesta como o indivíduo que carrega a maca; o outro, como... E assim por diante; cada um na sua, mas todo mundo feliz. Só que, por amor incondicional, se dão o trabalho de ajudar, ajudar, ajudar, ajudar, orientar, orientar, orientar, orientar, orientar, orientar, orientar. Só por isso.

E para encerrar, no caso da Ressonância Harmônica, se vocês parassem para analisar todos os DVD, de cada palestra, cada curso, e virem os passos, as aberturas, os ensinamentos, a quebra de paradigmas que estão sendo dadas nesse trabalho da Ressonância Harmônica, não existe nada igual no mundo ou na História. O que foi falado aqui, hoje, jamais foi falado, publicamente, em nenhum trabalho espiritual.

Quem tem olhos, veja; quem tem ouvidos, ouça.

I Curso de Aplicações Práticas da Mecânica Quântica e a Ressonância Harmônica

16ª Aula – 2012 Em Diante

Canalização: Hélio Couto e Osho

Hélio: – Nossa última aula desse ano. Encerramento de um ciclo e início de outro. Ano que vem tudo mudará, em todos os aspectos, em todas as áreas, profundamente. Então, tudo o que vem sendo feito até 2011, não funcionará em 2012. A frequência será elevada cem mil vezes. Então, toda a abordagem que vem sendo feita, em todas as áreas do planeta, terá que mudar. O maior fundo de investimento do mundo faliu há um ou dois meses. O maior fundo do mundo. O seu presidente fazia parte da nobreza de *Wall Street*; não era um personagem marginal, não era uma pessoa que saiu lá de baixo e encontrou um lugar para ele, em *Wall Street*, não. Era da realeza de *Wall Street*, e quebrou. Porque tudo o que ele conhece é do mundo antigo, é do paradigma antigo. Tudo o que ele conhecia não serviu para nada nesta crise que está em andamento. Lembram-se, em uma das aulas foi falado que era um formigueiro? Era um formigueiro. Não existe mais o formigueiro, mas existem trilhões de formiguinhas andando por todo lado, procurando a sua entrada. Elas não sabem que o formigueiro não existe mais.

Portanto, é uma luta inglória tentar manter o paradigma e as soluções antigas. Ficará cada vez mais difícil a pessoa sobreviver, em todas as áreas, no novo paradigma, se ela continuar com os

pensamentos, sentimentos e abordagens do antigo. Então, tudo aquilo que vem sendo falado nas palestras e aqui nessas dezesseis aulas, na prática, entrou por um ouvido e saiu pelo outro. É o que acontece, na prática. Já perceberam que as palestras são dadas na primeira pessoa e não é o Hélio que a ministra? Nunca foi o Hélio quem deu as palestras no Mahatma, desde a primeira palestra há cinco anos, em 30 de agosto. Nenhuma palestra foi ele quem ministrou. A Hipátia de Alexandria esteve domingo na palestra (Centelha Divina: Joel Goldsmith, Hipátia de Alexandria e Osho); quem percebeu que a Hipátia estava ali, dando a palestra?

Aluno: – Eu percebi.

– Agora, vem uma pessoa do nível dela, de altíssima vibração, de altíssima luz, e o que acontece? O que acontecerá, por exemplo, esse mês, no próximo, em janeiro, fevereiro, março, abril e assim sucessivamente? O que acontecerá com a informação, com a mensagem que foi dada? Nada, não acontecerá nada. Surpreendam-me. Onde está a classe que começou, aqui, em março? Aonde é que eles estão? Esta sala estava lotada. À medida que o curso evolui e a Mecânica Quântica passa a ser puro experimento de Física e começa a se estender para o que significa a Mecânica Quântica e, claro, vai chegando ao Vácuo Quântico, os alunos vão desaparecendo. Desaparecem. É só o assunto se aprofundar. Então, qual o caminho que resta para humanidade? Quando eu falo "humanidade", falo de cada um. Concordam? Cada um de vocês e todos os outros sete bilhões de habitantes do planeta. Será um caminho difícil, porque, na realidade, o caminho é facílimo.

Veremos mais sobre Joel Goldsmith, ele é infinito. Poderíamos entender Joel "assim" (*num estalar de dedos*). Não são necessárias trezentas horas de Joel; é uma informação; entendeu aquilo, é aplicar; simplesmente, a-pli-car. Mas, como não se acredita, realmente, na realidade do mundo espiritual, não se

aplica. Por que esse apego nessa terceira dimensão? Por que precisa se dar um jeitinho em tudo, nesta terceira dimensão, com as ferramentas da terceira dimensão? Porque, realmente, não se acredita. Se acreditasse, a pessoa não teria medo de mudar, de fazer, de transcender. Agora, ela (Hipátia), acreditava ou não? Ela acreditava, porque, sabendo do ambiente em que estava, foi até o fim. Quarenta e cinco anos de idade viram o que aconteceu, e ela sabia que aconteceria aquilo. Ela não abdicou, não trocou de "partido". Então, quantas pessoas iguais a essa existem ou existiram na humanidade? Pouquíssimas. Porque não adianta.

Por exemplo, atendo muitas pessoas, nos espaços do Mahatma, Casa Verde, São Caetano, Avenida Paulista etc.; o que acontece com esses milhares de pessoas? Entra, e pede "Casa, carro, apartamento"; faz-se alguns comentários, alguma avaliação, "Agora eu vou mudar; agora eu vou fazer diferente". Muito bom. Sai da sala, vai para sala de espera e já está fazendo a mesmíssima coisa que vinha fazendo antes de entrar na minha sala pela enésima vez. Pela enésima vez, "Vou fazer diferente". Mas, chegou à sala de espera (com chá e bolacha), "tudo como dantes no quartel de Abrantes". Depois reclamam, "O Hélio deu uma dura". O Hélio explicou, "Eu não 'dei dura' nenhuma. Quem 'dá dura' é o povo que vem".

Agora, como foi falado na última palestra, tem dois tipos de pessoa que levam as coisas a sério: lá em cima e lá embaixo; aqui (3ª dimensão) é o "oba-oba", mas lá em cima e lá embaixo, a coisa é séria. É de vida ou morte, de escravidão ou liberdade. E lá em cima quando a pessoa vai parar nas fossas abissais, eles vão lá buscar, retirá-la, e não se pode nem explicar o que são as fossas abissais, porque as pessoas vão se "assustar". Então, esse tipo de conduta não funcionará em 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017. Pode-se esperar uma problemática cada vez maior, cada vez mais complicada; cada vez mais somatização, falência, miséria, cada vez mais tudo. As atitudes de ir no "pai-de-santo" pedir "casa, carro,

apartamento" é um paliativo. Essa conduta serve para pessoas que não têm nenhum conhecimento, que estão desesperadas, estão sofrendo, com dor, que não têm nenhum conhecimento da Metafísica. Ajuda-se para o sujeito poder pensar, certo? É um "quebra-galho". Está com dor? Então, não dá para você meditar; neste caso, vamos resolver a sua dor? Resolveu? O fígado está bom, pulmão, coração? Está tudo bem? Agora, se pode meditar. Está com fome? Vamos arrumar um jeito de se ganhar dinheiro. Ganhou dinheiro? Está com o estômago cheio? Agora se pode meditar, pode pensar, pode ler. É por isso que se faz essas coisas e existem, pelo planeta, inúmeros locais de atendimento "espiritual", que, nada existe de espiritual; na verdade, é só material "casa, carro, apartamento", em todos os lugares. Não se vê um lugar onde a pessoa pede expansão da consciência; nenhum lugar. É só fazer pedidos materiais. E, assim que consegue, a pessoa desaparece; ou, se não consegue em um, dois ou três meses, também some.

É preciso repensar, porque dessa maneira não permanecerá. É impossível. Já foi questionado em outra ocasião, o que acham que é a Ressonância e porque apareceu nesse planeta? Se continuarem achando que é para conseguir comprar sua casa, o apartamento e o seu carro ficará difícil. Porque não vai perdurar; e um limite. O objetivo é mudar o planeta; mudar. Sabe o que é mudar o planeta, mudar o paradigma? Vieram pessoas que mudaram o paradigma. Gandhi tirou trezentos milhões de súditos da Inglaterra; trezentos milhões, naquela época; Mandela acabou com a Apartheid. Por que lá em Poona (Índia) os meus discípulos editam centenas de livros e vídeos e tudo o mais, e aqui, nada?

– A que você atribui essa falta de líderes para mudar o coletivo? Por que nós, não temos esse pensamento coletivo, voltado para um todo?

– Por que, na Índia, eles trabalham para mudar o paradigma? Para mudar o paradigma, são necessárias coisas físicas; precisa de

DVD, de livro, de editora, precisa de toda a parafernália para poder divulgar pelo mundo todo, para que a mensagem chegue até eles – porque, não esperam contar com rádio nem televisão; terá que ser pelos meios *underground* (“subterrâneo”, em inglês). Agora, qual é a diferença? Por que lá eles estão fazendo e por que aqui nada, se a mensagem é exatamente a mesma? Como fica? A Hipátia, do ano 400 é a Hipátia de 2011 é a mesma. Eles “estraçalharam” com ela. Por quê? Porque ela divulgava o Todo. Os cristãos distorceram tudo o que o Mestre ensinou, e mataram uma pessoa que ensinava que Deus é o Único; puro poder. Continua a mesma coisa. Agora, tudo bem, ela foi morta; só que, agora – estranho – está viva, correto? Não existe morte. Lembra o que o Mestre falou? Não existe morte, só existem vivos. Bom, agora ela está viva, e veio no Centro Empresarial “bater um papinho” de duas horas. E o que nós vamos fazer, entendeu? O que vão fazer? O povo de Alexandria, em quatrocentos e pouco, a matou. E o povo de Santo André, em 2011, fará quê? Ignorar, totalmente, virar o rosto, “Não, não; não quero saber; isso é problema. Eu não quero saber disso, não, não”. Ou é uma “curiosidade”? Então, a diferença é que você vai a um centro e conversa com um preto-velho, o caboclo, para pedir “casa, carro, apartamento”, ele lhe dá umas instruções, e ajuda, o orienta etc., e fica por isso mesmo. É esse tipo de canalização que já tem muita gente fazendo, muita gente mesmo. O que não existe é canal para pessoas do porte espiritual dela, por exemplo. Por isso que se está dando voz a pessoas desse nível, uma atrás da outra. E aí? Aí a pessoa vem, ao “vivo e a cores”, e....? E nada; é uma curiosidade, não é? Acreditam?

Daqui a duas semanas teremos, à disposição, nos espaços, duzentos DVDs. Tudo bem, mas o que acontecerá com esses duzentos DVDs? Uns vinte, trinta, serão comprados e o resto? Fica encalhado? Existe uma caixa inteira, praticamente, do DVD “Hermes”, encalhado; o DVD “Jesus”, o DVD “Marilyn”, todos

encalhado. Será que não perceberam que no DVD "Marilyn" há duas horas de Metafísica e Ressonância antes de se começar a falar dela? São duas horas sobre Metafísica e Ressonância. Agora, a pessoa olha, "Ah, isso não interessa"; nem sabe o que tem ali dentro. E o que está ali, nas entrelinhas? Então, o que acontecerá com o DVD da "Centelha Divina"? Onde chegará esse DVD? Para três pessoas em São Caetano, dez pessoas na Casa Verde, vinte no Mahatma, e dez pessoas na Avenida Paulista, e.... acabou? Melhor fazer apenas cinquenta, porque é jogar dinheiro no lixo; para nada? A notícia não corre. Em vez de falarem "A Hipátia está viva e ela trouxe uma mensagem", ou o Joel Goldsmith. O que acontece na prática? Não acontece nada. Ficam lá os cento e cinquenta DVDs, mofando, e apenas meia-dúzia de pessoas compram. Uma canalização após a outra, um assunto mais espetacular que o outro, uma pessoa de mais luz que a outra, é.... E nada, nada de nada de nada. O que é necessário fazer para que passe um nível ou dois? Querem que eu venha de turbante, de manto? Eu já estou pensando nisso. Então, quem sabe, se o Hélio vier de turbante e de manto. Como era lá em Poona (cidade da Índia), quem sabe, vira notícia. Quem sabe, vão falar; quem sabe, passa para frente alguma coisa. Porque, de terno, não está adiantando. Agora, o preto-velho, que precisa sentar no banquinho, todo tremendo, que pega um charuto, bota o cafezinho do lado, alguém acende o charuto para ele, ele fica lá e fala "mizifi". Será que precisa ir lá, conversar com o preto-velho, no centro tal, ou com o caboclo, ou com o Erê? (Balança a cabeça, negativamente) Difícil, difícil.

Pensem bem, porque em 2012, muita coisa mudará. E já começou essa semana. No *CERN* (Centro de Pesquisa Europeu / Genebra) estão pertíssimos de descobrir que o *Bóson de Higgs* existe. Então, está chegando lá, passo a passo, grão a grão. Vai se provar de onde vem à matéria; que vem de, simplesmente, uma onda. É a primeira vez que a onda se condensa tanto que se comporta

como uma partícula – *Bóson de Higgs*. Comporta-se, não é matéria; comporta-se como massa. Tudo aquilo que vem sendo falado, a Física está caminhando, caminhando, caminhando. A questão é de onde sai o *Bóson de Higgs*? Essa é a pergunta que não quer calar, não é verdade? Essa é a pergunta que não se mexerá, por um bom tempo.

Existe uma mensagem do Arcanjo Metatron, para repensar tudo aquilo que se tem falado sobre prosperidade na mídia: "Todas as encarnações são simultâneas no eterno agora. Na sua encarnação atual, você está concentrado em criar sua realidade; você precisa de dinheiro e reconhece que o dinheiro não é um mal, mas simplesmente uma energia, e que ele pode ser usado para muitas coisas positivas. Leram todos os livros, todos os artigos sobre como o pensamento positivo desencadeia a 'Lei da Atração'; entretanto, ainda não está conseguindo trazer abundância para a sua vida. Será que, multidimensionalmente, você não está em 'desvantagem'? Se tiver uma dúzia de encarnações ocorrendo simultaneamente no AGORA, todas elas evitando e rejeitando o que ACREDITAM ser 'coisas materiais' ..." – isso aqui – "... e apenas uma encarnação tentando criar abundância, qual dos esforços considera que contém maior projeção de energia?" Então, aí está a explicação do porque, pega o livro "O Segredo", "A Lei da Atração", lê, usa uma semana e joga no lixo; não funcionou.

Iniciam o acompanhamento com a Ressonância um, dois, três meses, diz não funcionou e não volta mais. Eles mandaram a explicação para a humanidade; ele trouxe. Se você tem doze encarnações negativas em andamento – porque tudo está ocorrendo ao mesmo tempo, no continuum espaço-tempo multidimensional; nada morreu, nada acabou; portanto, tudo está acontecendo ao mesmo tempo – tem uma tentando ser positiva e doze na negatividade. É o que ele perguntou: qual delas contém a maior projeção de energia? Qual delas tem a maior capacidade de criar

o seu "aqui e agora", se tem doze no negativo e uma no positivo? Entenderam o tamanho do problema? Então, se não limpar as doze negativas, sabe quando você criará o que quer agora, nessa positiva, digamos? Sabe quando? Nunca, nunca. E na hora em que a onda entra e começa a fazer uma catarse, uma limpeza, não, não pode; trava. Nesse seu cérebro atual, o que acontece quando a onda entra? De novo: neurônios, sinapses, a onda penetra e, para ir até o fundo, ela tem que trafegar pelos microtúbulos, inúmeros deles, de acordo? Bilhões, trilhões deles. Então, a onda entra e começa a trafegar pelos microtúbulos. Assim que ela entra, acende-se o "sinalzinho vermelho" do ego da pessoa e, imediatamente, uma energia negra vem, em sentido contrário, e obsta a passagem da luz que está entrando, que entra como luz. Trava tudo; pronto, a luz não passa; travou. Coloca CD um dia, outro dia, e mais outro, e toda vez que coloca, acontece à mesmíssima coisa: entrou, travou; entrou, travou; entrou, travou; e assim sucessivamente. Nesta vida de agora, e nas doze ou trinta passadas, ou sabe-se lá quantas?

– Esse CD chega até essas encarnações? É por isso que adianta o processo? É o que você quer dizer?

– A onda chega a tudo, é multidimensional. Então, quando faz a limpeza, precisa limpar todas as encarnações passadas. Mas, não precisa nem falar.

– Até porque, já está dizendo "Toda encarnação ocorre simultaneamente no agora". Então, não é só uma; é tudo junto. Está tudo aí, com você, carregando junto. A gente só não sabe o que tem.

– Não existe passado, presente e futuro. É uma coisa só acontecendo. É só uma questão mental, pedagógica, de se explicar. Mas está ocorrendo...

> – Mas existem ações de outras encarnações. Isso a gente não pode apagar. Então, o que eu quero dizer é o seguinte: esse CD que escutamos, chega nessas encarnações, em situações que foram, digamos, pesadas, onde houve muito conflito, e consegue anular esse conflito? É isso que eu estou lhe perguntando.

– Ontem eu atendi a uma pessoa, ele disse o seguinte: "Todas as vezes que ele viajava para certa cidade do interior, ele passava mal, em todas às vezes". Há um mês ele está usando a Ressonância. Desta vez veio à sua consciência qual era o problema. Anos e anos atrás ele esteve naquela cidade e, no caminho, houve um acidente e uma pessoa morreu; então, ela estava na beira da estrada, morta. Ele parou o carro e foi dar uma "olhadinha no morto". Olhou, voltou, entrou no carro e foi embora. A partir daí, todas as vezes que ele passava naquela estrada para ir àquela cidade ele passava mal. E não sabia como resolver o problema. Bom, um mês de Ressonância, ele está na estrada e viu "a luz". O que ele fez? Simplesmente, ele se concentrou – e ele não assistiu à aula sobre a Terapia da Linha do Tempo, – voltou ao local da cena, na beira da estrada, na hora da morte daquele homem, olhou o cadáver e lhe falou: "Amigo, fica bem, você está bem, está tudo certo, será levado para luz e eles vão cuidar de você. Até logo". Ele só fez isso, mentalmente. Ele não teve mais nenhum problema de trafegar na estrada, não passou mais mal. Entenderam? Uma volta ao passado refez a sua atitude em relação àquele evento, acabou o problema. Funciona ou não funciona?

> – Teve um exemplo essa semana, aqui na escola. Faleceu o irmão de uma funcionária. Funcionária humilde. O irmão faleceu em Belém do Pará, e trouxeram o corpo, para enterrar em Minas; ela saiu daqui para ir ao sepultamento. Então, na hora eu falei "Puxa vida, se ela

tivesse uma consciência maior e soubesse que, ela poderia fazer uma mentalização aqui, emitindo uma luz para ele, não seria necessário ficar nesse jogo de vai-e-vem para lá e para cá com o corpo". Uma situação de sofrimento que nem eles mesmos podiam suportar. É uma consciência que eu tenho atualmente, mas que eu, antes, também não teria tido.

– Agora, alguns anos atrás, ou outras encarnações, qual é a diferença em termos de energia, de espaço-tempo?

– O julgamento.

– É só crença. É crença de que: "Não consigo acessar uma vida, ou três, ou cinco, ou cinquenta". Mas você, conscientemente, não precisa acessar nada. A onda da Ressonância já está entrando e já está indo até lá. Só tem que deixar curar. E isso, mas não deixa.

– Hélio, essa é que está a questão? Ali mesmo está dizendo que a gente pode mudar o passado e criar um harmônico unificado. Você falou assim "Ah, deixa o ego de lado", certo? Só que explique mais o que é esse "deixar de lado". Porque uma coisa é compreender na teoria, outra é fazer na prática.

– Explicarei.

– Até, foi colocado na palestra, que as pessoas compreendem o racional, mas que não conseguem mudar o sentimento.

– Então, vamos ver, na prática.

– Como é que se faz?

– Quantos livros, difíceis, vocês leram este ano? Quando chegamos aqui, em março, a ideia era que fosse lido um livro por mês. Quantos? Quanto trabalho a mais, quantos clientes visitaram a mais? O “arroz com feijão” é a zona de conforto; isto é o ego, isto é o ego. É fazer o que está confortável, o que é rotineiro, o que não tem nenhum risco. Vocês serão julgados, não serão criticados, não vão ser nada; está tudo certo. Faz parte do “rebanho” – a “teoria do rebanho” – o meio os aprova, está tudo certo; risco zero. Então, ego é quando estão exaustos e, ainda assim, pegam o livro para ler, porque precisa crescer. É isto. Quando estão “mortos” de cansaço, mas se esforçam para estudar, porque têm que crescer; pois o seu dever é evoluir, não é ficar estável; têm que fazer mais. Se vierem oitocentas pessoas no café, vocês têm que vender oitocentos cafezinhos; se amanhã vierem mil, têm que vender mil; se vierem mil e quinhentos, têm que “se virar” e vender mil e quinhentos. Se necessário abram outro café. Então, vêm três mil? Abram mais um, café, e assim sucessivamente. Isso é sair da zona de conforto, é sair do ego. É simples. Onde está a dificuldade disso?

– A dificuldade....

– Um livro, no sebo, pode custar R$ 4,00 ou R$ 5,00.

– Eu acho que, aí, está a dificuldade, porque só fazemos o que as pessoas querem que a gente faça. Que tenha aprovação. No caso da funcionária, ela vai para Minas e tem tudo isso, porque tem o julgamento da família se ela não aparecer lá. Falta ainda, a compreensão de que o amor tem de vir de dentro da pessoa, e não do outro. Vivemos em função do externo, querendo a aprovação dos outros para se sentir amado, e o processo precisa ser de dentro para fora.

– O compromisso precisa ser com quem? O compromisso da sua evolução? É com Deus. O seu compromisso é com Ele,

com a Centelha Divina. E o que Ele quer? Crescimento; que, simplesmente, dê o máximo que você pode. Um bilionário, US$1 bilhão é o que ele precisa dar; um pedreiro, R$100,00. Lembra-se da parábola da velhinha, da viúva que foi à igreja, tirou todas as moedinhas que ela tinha e depositou; e o outro, com um saco de moedas, retiraram apenas duas e depositou? Quem agradou mais a Deus? Já foi falado há dois mil anos: aquele que deu tudo. Agora, o que se espera da pessoa, do ser humano? Ninguém quer que todo mundo seja um Mahatma Gandhi nem um Mandela nem um Martin Luther King, não; cada um "na sua". Só que precisa "fazer o máximo". O máximo. Enquanto não estiver gritando de câimbra no campo, precisa correr. Quando tiver câimbra, eles vão te ajudar, consertam sua perna, e você levanta, corre. Caiu de câimbra de novo, eles vão lá e socorrem, de pé, e você corre. É isso. É simples, dê o máximo da sua capacidade. Mas, quanto de sua capacidade as pessoas "normais" usam? É por isto que se fala: 5% da capacidade cerebral.

Quando aparece uma ferramenta igual à Ressonância, que transfere um gênio para dentro de você e outro, dois, cinco, dez, cinquenta, de todas as áreas, o que a pessoa faz? Sabota. Porque ela, com seu próprio 'eu', já está sabotando de verdade, não é mesmo? Porque na vida da pessoa tem muita inutilidade, tanta que ela não produz com o que ela já tem na mão. Agora, imagine como já foi colocado aqui, pede Abraham Lincoln; foi posto o Abraham Lincoln, a pessoa nunca mais compareceu à Ressonância. Você acredita? Ela pediu: "Transfira Abraham Lincoln" e sumiu, acabou, nunca mais a vimos. Está fazendo o que com ele? Arroz, feijão e bife? Lavando roupa? É por isso que o drama é enorme. Quando a onda entra, a pessoa já jorra uma energia negativa para parar tudo, porque "Não posso correr o risco de ter o impulso de sair fazendo", se deixar, ela começa a fazer, gradualmente; não consegue segurar. Então, ela evita que a onda entre no microtúbulo, porque,

se entrar, lenta e gradualmente a pessoa começa a mudar. Agora, com a capacidade que a pessoa adquiriu, se ela fosse ao sebo, comparasse um livro de R$5,00 ou R$10,00, ou R$12,00, que se encontra aos milhares – pois ninguém procura os importantes, ninguém se importa por esses livros, não valem nada, – se a pessoa lesse "um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, cinquenta, oitenta", imagine. Napoleão Bonaparte era o imperador da Europa inteira. Atravessava a Europa em três dias em uma carruagem; em três dias, ele atravessava a Europa! O rastro da carruagem era o livro; você sabia por onde ele tinha passado porque tinha um livro na margem, um, dois, três livros; ele lia e jogava pela janela; lia, jogava fora, um, mais um, outro e outro e outro. Num dia de campanha normal, quer dizer, em guerra, o exército marchando, num dia normal, ele editou cento e vinte e três decretos; ele assinou cento e vinte e três decretos; até sobre a temporada de teatro que teria em Paris naquele ano, ele disse "Será 'isso, isso, isso', essa peça, essa aqui..." Marchando, o exército marchando para guerra, e ele definindo tudo; o Direito Napoleônico até hoje está lá, na França. Quando estava em Paris, reunião, ministério, todo mundo sentado, já à noite; ele explicava o que ele queria; quando ele percebia um dos ministros cochilando, ele chegava e dava um pontapé na sua cadeira acordando-o. Então, ele falava: "Ministro, a França não paga para você dormir". Logo de manhã, ele já chamava o ministro e perguntava: "Como estão as providências que eu mandei tomar?" Logo de manhã ele já estava cobrando "Como é que está a situação? Já providenciou? Não? O que está acontecendo?" Isto é Napoleão Bonaparte. Precisamos de muitos Napoleões. Mas e....

– Parece que ele foi capacitado para uma missão muito importante, não é mesmo? Muito mais do que ele realizou.

– Mas a realidade é que, se você olhar ao longo da História, você verá que teve um grande desbravador, conquistador. Passam-se

trezentos anos aparece outro tão grande quanto, mais quinhentos, oitocentos, mil anos, vêm outros tantos tão grandes quanto os primeiros. Só que se você puxar o currículo deles verá que é a mesma pessoa; é o mesmo. Ele veio há dois mil e quinhentos anos, fez uma obra gigantesca. Então, ele vem quatrocentos anos depois, faz outra obra gigantesca. Oitocentos anos após, ele volta e faz outra obra gigantesca. Resultado, quantos físicos, realmente, nós temos, que fizeram? Sete? Porque eram sete vivos, em 1920, que criaram a Mecânica Quântica. Então, houve sete. Porque um – não desses sete, mas outro – já era a reencarnação de Demócrito, de dois mil e quatrocentos anos atrás; era o mesmo. Então, há, como se fala, meia-dúzia de pessoas, que reencarnam sucessivamente, para provocar um avanço. A cada encarnação, faz tudo de novo; então, as coisas crescem; ele vem de novo, retoma o que já fez, continua; outra encarnação melhora ainda mais a sua obra. Mas, não passa de meia-dúzia. Agora, quantos humanos já viveram no planeta? Já ouviram falar desse cálculo? Chegamos a, mais ou menos, uns setenta bilhões, que têm nome, R.G. Setenta bilhões. Atualmente, são sete. Desses setenta bilhões, quantos são os que fizeram? Entendeu? Com compositores é a mesma coisa. O homem vem, compõem as óperas, as sinfonias e duzentos anos depois, retorna, compõe outras obras; e, sempre retornando ele faz outras obras. É o mesmo, que vem compondo, compondo, a cada reencarnação. Assim acontecem com os pintores, os escritores, com todos.

Se analisar a História da Arte, a História da Filosofia, a História da Literatura, encontrará ali, trinta, cinquenta ou mais. No entanto, não é bem assim. Nada disso. Deve haver uns dez; são sempre os mesmos. Ele escreve de uma forma adequada à época que ele está vivendo, de acordo com a instrução que teve naquela época, de acordo com os novos países que ele teve, e pronto. Mas a característica de sua personalidade é a mesma. O general vem general, e é general; o escritor vem como escritor, escritor e escritor; aquele que é pintor será sempre pintor; porque ele

retornará e fará sempre o que ele gosta; ele gosta de pintar, então ele não reencarnará como pedreiro; ele vem e faz o que gosta; chega aqui, pinta de novo, ou escreve, e assim sucessivamente, até o final dos tempos. Mas, serão sempre os mesmos. E os demais, o que fazem? NADA. Sempre a mesma coisa: uma sucessão de nada por toda a eternidade. É que vocês não veem. Mas se fossem à porta das igrejas, veria, lá, um bando deles encostados à porta, "batendo papo", enquanto os botecos não abrem. É "assim" uma infinidade de pessoas que não faz nada, no Universo; correndo certo risco, é lógico. Mas, por um tempo, eles ficam vagando por aí. E os negativos, a mesma coisa. Os negativos fazem lá embaixo. Então, eles reencarnam e eles fazem tudo errado de novo, voltam para lá, e continuam o imperiozinho deles. E assim vai indo e vindo e sempre incorrendo em erros.

Para evitar esses erros constantes, começa-se a cortar algumas possibilidades, certo? Por exemplo, tiram-se umas faculdades mentais, umas faculdades físicas, umas faculdades emocionais; vai-se limitando as possibilidades; pois se você o deixar intacto, pode crer ele vai aprontar de novo. Então, chega uma hora em que precisa cortar. É um longo caminho até o ovóide, se ele não parar; Porém, até este momento, como esse elemento é muito querido, vai cortando as possibilidades, cortando. Então, a pessoa acha que é azar, que é problema genético, não é mesmo? Uma má-formação congênita – os nomes são bonitos, não acha? Mas quem foi esta pessoa em vidas passadas? Quando cai nessas doze encarnações, em que foi nada, nada e nada... Numa dessas vidas ela encontrou e leu "O Segredo", "Agora eu vou ficar rico", porque será... (*num estalar de dedos*), pela mágica, mágica. "Penso, atraio." Ela só esquece uma coisa que o Joel fala, e o sentimento? Sem sentimento, é puro nada.

(*Continuando a mensagem no retroprojetor*).

"Na mente do AGORA da Mer-Ka-Na, você tem a capacidade de mudar o passado aparente e criar um harmônico

unificado daquilo que deseja e acredita.” Deseja e acredita; Sentimento. “E, querido, o dinheiro não é mau! Ele é energia e, no novo paradigma, precisa criá-lo de um modo responsável e amoroso.” Responsável e amoroso. Portanto, no novo paradigma, não pode fazer o que faz atualmente em Wall Street. É simples. Não funcionará. “Você PODE ter o que quiser, o que precisar, mas a crença deve ser harmônica na multidimensionalidade. Não é um simples ‘peça e lhe será dado’. Deve ser projetada em uma mente harmônica e clara. E a mente está acima do cérebro. A mente é multidimensional.” É necessário projetar isso em todas as dimensões, na mente multidimensional. Então, não é em uma mente, de uma vida; é em todas, e todas têm que ter uma harmonia. Então, uma puxa para lá e a outra puxa para cá, não funcionará. Em todas as mentes há que ter harmonia, elas precisam estar no mesmo padrão vibratório de amor, lembra? Amor. Não funcionará ir ao banco e pôr o dinheiro lá, aplicado, na melhor taxa de mercado; o gerente pegará esse dinheiro e plicar num subprime – porque ele não quer nem saber se você pode ou não pode pagar; ele só quer cumprir a cota, a meta, e ganhar o bônus. Então, ele lhe empresta o dinheiro, sabendo que não tem a menor condição de pagar, mas ele não quer nem saber, “Toma”. “Cumpri a meta, emprestei R$1 milhão esse mês.”, Vai ganhar o aumento de salário. Todos fazendo isso. Agora, aí está o resultado. Os governos se debatem se debatem, mas não acham solução alguma. Eles se reúnem e conversam, conversam, conversam... É só acompanhar o que acontece no *FED*, no Banco Central Europeu; acompanhar para ver o que está acontecendo enquanto o despenhadeiro vai se abrindo. E eles conversam, e conversam, para encontrar a solução dentro do paradigma vigente. Não tem saída no vigente; o formigueiro já acabou, tem que mudar. Enquanto isso, eles põem – e o “buraco” está aumentando – fabrique, fabrique... O que eles querem? Eles querem que o Banco Central Europeu emita dinheiro, tanto como igual o *FED* (*Federal*

Reserve System) emite. Eles querem que o outro também fabrique; só que, do outro lado, existe uma mulher que pensa um pouco, e fala "Emitir dinheiro é loucura. Não permito isso". O jogo fica empatado, é uma "queda de braço" feroz, todo mundo versus a mulher, porque ela não admite que se fabrique dinheiro. "Vocês têm que se ajustar", mas ninguém quer se ajustar. Imagina, que todo mundo quer continuar como antes. É necessário trabalhar mais, cortar despesa, produzir, tem que... "Não; não, não e não; mais um empréstimo, e aí continuamos tudo do jeito que está." Agora, empréstimo, emitir dinheiro sem lastro, já sabe o que acontecerá lá na frente, certo? Mas o que é isso? Um adicto? Toma droga e outra, "Não, não; amanhã, eu paro. Hoje, mais uma, mais uma, mais outra", e ele vai indo, indo, até... E a adicção, hoje, é do dinheiro; precisa fabricar mais, fabrica mais, fabrica mais, e continua tudo igual, e vão afundando. Mas, está tudo bem. Para aqueles que, hoje, estão encarnados, o que eles querem? Só "empurrar" esta vida; o problema será dos filhos, dos netos; pouco está se importando; eles só querem "empurrar" encarnação. Só que não tem mais como "empurrar". Então, o ajuste vai ser doloroso, mas muito pior que em 1929. a Crise de l929 parecerá brincadeirinha de criança perto do tamanho do problema que está "rolando" hoje. Você fica perplexo, certo? Eles estão perplexos. Por que eles não se entendem? Por que fazer uma reunião, G-20, G-7, G-qualquer negócio, e eles "batem papo", tomam cafezinho, e nada, e uma reunião, outra, e outra, e mais outra, é um pacto, outro pacto, é o de novembro, é o de junho, de maio, agora? ... E assim vai. Só "papo furado". Mas sabem por quê? Zona de conforto. Ninguém quer sair da zona de conforto. Agora, um pedreiro na zona de conforto, o desastre é só lá na casa dele. Se ele não pagar, o fogão, a televisão, o DVD, vão tomar dele; é limitado. Agora, imagine os presidentes das maiores corporações, os presidentes dos bancos, todos os políticos e todos os governantes, na zona de conforto; todos, só "empurrando". Aí a coisa é grave, infelizmente. Então...

> – Como se acessa a mente multidimensional? Qual é a técnica? Como se faz?

– Nós já estamos, ao mesmo tempo, em todas as dimensões. Isso já existe, já é assim. Não existe universo físico nem material; só existe um Universo; é uma coisa só. É didático: terceira, quarta, quinta, sexta, oitava, nona dimensão; isto é didático. Consciente, inconsciente, supraconsciente, superconsciente são nomes, individualizados para poder estudar o fígado, o coração, o pulmão. São apenas nomes. Você precisa tratar como um todo. Se tratar só um pedaço, se terá problema. Então, é a mesma coisa; se tratar o Universo apenas como a terceira dimensão, se olhar só para ela, certamente, terá problema. Então, precisa olhar o estado de consciência; nada mais que isso; é só expandir a consciência, para encontrar a quarta, quinta, sexta, sétima, etc.... Existe tudo. É um estado de consciência, é só. É por esta razão que foi falado “Você não precisa mudar nada. Só precisa mudar a sua mente”.

> – Mudando esta aqui, muda, automaticamente, todas as outras? Quando diz que se tiverem várias, mas uma delas é contra, já não anda. Então, como é que muda essas várias e não muda essa uma?

– Quando você toma uma atitude, essa atitude reverbera passado e futuro, e contamina, os dois, certo? Lembra-se quando falamos sobre a causa-ação descendente? Você decide o que você quer ser no futuro e a onda vai ajustando todos os passos que você tem que dar até... “O que eu tenho que fazer amanhã para, daqui a trinta anos, chegar a ‘tal’ situação?” Amanhã eu tenho que dar esse passo. Se eu não fizer isso amanhã, não alcanço meu objetivo para daqui a trinta anos. Já serão trinta e um dias, porque, aqui, eu já “empurrei com a barriga” um dia; se eu “empurrar” dois, e se der tudo certo serão trinta anos e dois dias, e assim sucessivamente.

Então, sendo definido um objetivo lá na frente, a onda volta e "varre" todo o passado. Quando a pessoa decide que "Eu vou servir a Deus" – rendição lembra-se? O que a Hipátia falou; rendição – "Eu não vou ver o meu interesse; eu vou ver o interesse Dele, eu vou fazer a agenda Dele, não a minha; a Dele". Essa decisão mudará, começa a mudar, todo o passado; vai limpando tudo. Quando entra a onda da Ressonância, se pede um ser de Luz, o que acredita que acontece quando ele entra? – quando Ele pode entrar. Ele muda tudo, na hora; muda tudo; toda a sua visão de mundo. Quando eu pergunto: "Está mudando a visão de mundo? Já está olhando um carro diferente, um emprego diferente, um *whisky* diferente?" Então, o que é visão de mundo? É isso; é como vê as suas prioridades, o que é importante, o que não é. E esta é a última decisão que a pessoa precisa tomar, mais cedo ou mais tarde. Ou "Eu vou servir" ou "Eu não vou servir". Porque, a primeira coisa que o povo lá de baixo fala, se você chega lá, por alguma missão, é "O que veio fazer aqui? Nós não queremos nada do povo do Cordeiro". É assim; é assim que as pessoas são recebidas: "Não queremos nada com o povo do Cordeiro". Mas eles sabem que não podem fazer nada; porque se respeitamos o território deles, eles têm de respeitar o nosso. Eles têm a função deles. "Do limão, se faz a limonada." Então, precisa ter uma estrutura que possa controlar certas pessoas. Tudo tem sua função. Mas os negativos dos negativos, lá, bem no fundão mesmo, não querem saber de nada do povo do Cordeiro. Essa é a decisão que tem que ser tomada, inevitavelmente, mais cedo ou mais tarde. Neste momento, você deveria estar arrepiado de pânico e medo, até o último fio de cabelo, pela decisão que você precisa tomar agora; pode mudar, depois, mas agora, terá de se posicionar. É por isso que se foge de Mecânica Quântica. Por que, como é que sairá dessa aula, hoje, neutro, "em cima do muro"? Domingo teve a Hipátia – "Não, foi há quase mil e seiscentos anos". Não, não foi há mil e seiscentos anos; foi há três dias, no Centro Empresarial.

Martin Luther King está, em 1960, esta no ponto de ônibus, em Atlanta; esperando o ônibus; outros negros chegam perto dele. Ele está ali, quietinho, no ponto. Chega um ônibus, segregado, quer dizer, os negros sentam lá no fundão e os brancos na frente; o ônibus para, têm dois ou três, do lado dele. Ele está quietinho, no ponto do ônibus, só observando. Está tendo a campanha contra a segregação; portanto, nenhum negro toma ônibus segregado, vai a pé trabalhar. O que faz? Você toma o ônibus ou vai a pé? É a decisão diária, todo "santo dia". Essa é a decisão.

Não sei se percebeu, mas nessas cinquenta e tantas palestras, houve alguma que não teve um único aplauso? Nenhum. Em algumas houve aplausos. Qual foi a palestra que teve a menor quantidade de aplausos? Qual foi? Qual? Adivinhe, quem adivinha?

– A de Jesus?

– Jesus. Foi à palestra menos aplaudida, foi a Dele. E, se eu não estou enganado, em segundo lugar de pior aplauso, foi a de domingo passado, Centelha Divina. Toda vez que se fala Dele, o aplauso é mínimo. Ele disse há dois mil anos: "Eu não vim trazer a paz. Eu vim trazer a espada. Chegará um dia em que ficará filho contra pai, marido contra mulher, irmão contra irmão. "Vai dividir a humanidade ao meio: aqueles a favor e aqueles contra". Terão que se posicionar, de qualquer forma; não dá para ignorar a questão, não dá. Ou você é a favor ou é contra, porque "muro" não existe; "muro" é contra. Agora, este é o público da Ressonância, de três, quatro, cinco anos, que está recebendo expansão de consciência ano após ano, entrando expansão, expansão, expansão, expansão. Tudo benevolente. Se esse público reage dessa maneira, imagine lá fora. Ou, perguntinha: quem vocês acham que é o chefe do projeto "Ressonância Harmônica"? Quem vocês acham que é o chefe desse projeto? Essa "ficha não caiu" até hoje? É Ele. Ele é o chefe desse projeto, diretamente. Não é que tem o "A", "B", "C", "D", não

sei quantos, não há uma hierarquia, é ligação direta. Lembram de que o Hélio sempre fala: ligação direta, ligação direta? É igual à comunidade negra. No Largo do Paissandu, em frente à Polícia Federal, oitavo andar; é a sede da comunidade negra, ligação direta com o Governo do Estado. Quem é que nomeia o presidente da comunidade negra no Estado de São Paulo? É o governo; é o Governador do Estado de São Paulo – nomeação direta. Ele só responde para o Governador do Estado. Ele não tem chefe de chefe de chefe; não existe isto, é ligação direta. E na Ressonância, respondemos para quem? Você acha que essas pessoas que estão vindo canalizar respondem para quem, nesse patamar que está vindo?

> – A minha percepção é o seguinte: depois da palestra do Zen Budismo, eu compreendi. Eu sempre me questionei quem é Hélio Couto. É assim, o Todo, essa Consciência Divina flui através do Hélio e é Ele que está falando, Ele se expressando. O Hélio é a unificação com esse Todo.

– Vocês estão vendo a carne do Hélio.

> – É.

– Mas o que está dentro dele não é o Hélio. A cada palestra vem uma pessoa diferente; vem uma, depois vem outra, outra; várias estão usando o canal, porque o canal está disponível a quem precisa passar uma mensagem, porque é difícil encontrar um lugar para passar essa mensagem. Lembram de que foi comentado, se não me engano, no DVD da Marilyn, que o Hélio falou "Uma amiga minha foi à igreja..." – a amiga morta – "...e queriam fazer um exorcismo com ela"? Ela precisava de ajuda, precisava conversar com alguém, então "Vamos exorcizar". Ela parou de procurar igreja, porque em todas, ninguém a auxiliou, ninguém serviu de

canal, ninguém falou "Deixe-a entrar, vamos conversar, ver o que ela precisa". Então, é necessário um canal que dê vazão, que dê passagem, sem preconceito, sem tabu, sem condições, sem estar ligado à nenhuma religião, que seja amor incondicional e acabou. "Quem precisa de ajuda? Pode vir." As pessoas que estão vindo, não têm abertura para falar em outros canais. Existem muitas pessoas que precisam falar, mas não encontra canal para se comunicar. Ninguém se dispõe, ninguém deixa o ego de lado – ah, porque, sabe como é, "O que vão dizer?" É claro que vão falar, demais, não é? Demais.

> – Hélio, eu estava deitada – fiquei até emocionada, agora – no sofá, quieta, pensando algumas coisas da casa, para resolver, e veio uma voz muito forte na minha mente, falando assim "Você não veio para cuidar desta, só desta sua casa. Precisa acordar e perceber que veio para coisas maiores." Eu tenho sentido uma pressão muito grande na cabeça. E eu fiquei ouvindo mais de meia-hora uma porção de informações. E era assim, era num volume... Você falando agora, eu ouvi tudo, foi hoje à tarde.

– Pois é. Todo mundo está ouvindo isto, de uma maneira consciente ou inconsciente, ou dormindo, ou de noite, todo mundo está escutando.

> – Mas eu não estava dormindo.

– Estava sendo chamada, entendeu? Volta à pergunta: e agora, e agora? E agora, fazer o quê?

> – E agora, o que fazer?

– Pois é. Você precisa servir a Deus. É simples. Agora, veja bem, não dá, para se voltar para dentro, e fazer uma meditação. Já

que estão falando, eles vão lhe dizer "A resposta está no seu coração. Siga o seu coração". O coração real, certo? Não o coração do ego. Então, pensa: "Ah, seguir meu coração? Vou para praia tomar whisky", não é verdade? É isso, "Eu estou seguindo o que eu gosto". Continua o ego no lugar. Sai o ego. O que o coração real, divino, quer que você faça? Quando, no domingo, Margareth Áquila projetou aqueles pôsteres, aqueles slides na parede, vocês viram slides da África. O que viram podem multiplicar por milhões e milhões. É daquele jeito, no Sudão, Congo, Zaire, Ruanda. E, e?... Como vamos mudar? Tem que ter pressão. Pois é.

– Não muda nem a favela, aqui do lado.

– Eu sei, eu sei. Eu ia falar outra coisa...

– ... Mudará na África?

– ...eu ia falar outra coisa. Tem aqui na Vila Assunção, tem um prédio de dezoito andares, dois por andar, ou quatro por andar. Digamos oitenta apartamentos. Terá uma reunião de condomínio, onde se votará um aumento de despesa, providências a serem tomadas, benfeitorias para o condomínio. O que for votado, o que for aprovado, terá de pagar, certo? Senão o condomínio o processa. Sabe quantos vão? Doze, ou quinze, dos oitenta, que vão votar, e o dinheiro terá que sair do seu bolso, entendeu? Porque, por exemplo, a síndica, resolveu fazer uma reforma na entrada do prédio e trocará umas coisinhas aqui, um sofá ali, outro sofá acolá, um quadrinho na parede, o piso, entendeu? Ficará, por exemplo, R$20 mil. E são poucos que comparecem para decidir o que é de interesse de todos. "Tudo bem?".

– Não vai mesmo.

– Pois é. Então, se não participa nem da reunião do seu condomínio, que votará despesa para você pagar, imagine as

criancinhas da África; como ela (*uma Aluna*:) falou, as criancinhas da favela aqui do lado, é só atravessar a rua.

Durante este ano todo, tentou-se juntar vinte e cinco domésticas, faxineiras, pedreiros, serventes de pedreiro, seja lá o que for, e pôr nesta sala para dar uma palestra específica para eles, o povo da periferia. Quantas pessoas nós conseguimos? Nenhuma. Não se conseguiu trazer uma pessoa desse nível para se gravar um DVD para eles. É isso. Agora, o DVD sairá e chegará lá? Os que já têm os vinte DVDs, algum deles, conseguirá penetrar lá? Não consegue, também não acontece isso.

> – Mas é o estigma deles, nasceram para servir, entendeu? São pobres. Dentro da mente deles existe esse estigma. É duro; não conseguem vencer isto.

– Pois é. Só que se o Martin Luther King acreditasse nisso, ele não teria ficado lá no ponto do ônibus e não teria acabado com a discriminação racial. Se o Mandela não acreditasse. E assim por diante. Então, não importa o que eles pensam; quem está um patamar acima tem a obrigação de ajudar, porque tem consciência. Não é manipular, é abrir, expandir a consciência de quem precisa. Caso contrário...

> – Mas, expandindo a consciência, aumenta a responsabilidade.

– É.

> – Quem está na zona de conforto...

– É.

> – ...não quer. Não é só a gente da favela. É de qualquer lugar.

– Sim, de qualquer lugar, de qualquer lugar.

> – Pega qualquer pessoa, de qualquer nível. Aumentar, abrir, expandir a consciência. Aumenta a sua responsabilidade.

– O ano que vem, dezembro do ano que vem, terá outra dessa, certo? Provavelmente. Não terá outro curso deste, mas nós vamos ter uma palestra anual, semestral, alguma coisa qualquer desse tipo e, eventualmente, se fará uma palestra ou outra para se gravar um DVD específico. Adivinha o que acontecerá? Nada; a mesma coisa.

> – Hélio deixe entender melhor esse negócio da consciência, dos multiversos, que você explicou sobre a multidimensionalidade. Na verdade, quando se falou da consciência, você tem esse patamar, não é? Onde, eu saio da palestra, por exemplo, vou trabalhar em função dessas crianças pobres. Você gerará algumas atividades, algumas coisas, você fará com que elas tenham uma melhora. Se já superou esse patamar; então, você procurará novas ações para atingir outras pessoas, outro tipo de perfil, outra população. Então, é assim, parece que é um galgar de patamares? É assim que se vai conseguindo, também, sentir essas novas consciências, essas supra, hiper? É assim que funciona também?

– Primeiro não vamos trabalhar para criancinha nenhuma, nem para pobre nenhum. Trabalha-se para Deus. É Deus. Para Deus. Segundo, em última instância, você não está trabalhando coisa nenhuma para Ele, porque você está trabalhando para você. Ele não precisa de você, certo? Ele não precisa de nada, nada. Ele tem tanto amor, que Ele "Oh, vou lhe dar a oportunidade de viver. Toma e seja feliz. E você tem a Minha capacidade. Crie, à vontade,

sem tabu, sem preconceito. Vá em frente". Então, a pessoa não está fazendo nada para Deus; ela está fazendo para ela, por ela. Agora, quando ela sabota a capacidade criativa que tem, ela está prejudicando os irmãos, e é aí que "o negócio pega". Por que se pede que a pessoa dê o máximo? Porque, quando ela dá o máximo de si, ela acaba ajudando todo mundo que está à sua volta. Mas, se ela não dá o máximo, as pessoas que teriam outro crescimento, não o têm. Então, ela está prejudicando, porque precisava que "esse aqui" fizesse alguma coisa, para que "aquele ali" tivesse um crescimento maior ainda. Se um time entra em campo com um jogador da ponta direita que não dá o máximo de si, o que acontecerá? Enfraquece aquele lado. Não sai nada. Todos os outros jogadores do meio e da direita, têm que se esforçar o máximo porque o parceiro da direita está lá, só fazendo o mínimo. Perceberam o problema? Ele precisa fazer o máximo para que cada um faça o máximo, aí o todo se desenvolve. Agora, se cada um não faz a sua parte, o problema vai ficando maior. O jogador da esquerda desanima e o meio de campo também. Apenas o centroavante, está se esforçando, correndo de um para outro lado até que acaba tendo um infarto e morre. Por quê? Porque os outros nove só se "encostaram". É isso que acontece.

Por que Mandela precisou ficar durante vinte e oito anos, na prisão? Por que Martin Luther King precisou tomar um tiro na cabeça? Por que Gandhi precisou tomar tiro? Porque só tinha ele. Se nós tivéssemos um milhão de indianos, ali, pressionando, ele não precisaria morrer. Nenhum deles vem para morrer ou nada disso. Acontece que é solo, é carreira solo, porque ninguém mais faz. Então, a pessoa tem de lutar sozinha. Assim, fica fácil eliminá-los, não é mesmo? Só que a força dessa pessoa é tamanha que ela luta dez, vinte, trinta, quarenta anos, e ela, sozinha, muda o sistema.

Porque é tão vergonhoso o processo, que os outros começam a se mexer o mínimo. Quando Gandhi falou: "Vocês não vão se entender? Então, eu vou parar de comer". Um, dois, três, cinco,

dez dias, quando ele já estava quase morrendo, aí eles se entendiam. Davam soro para ele. Ele voltava. Em pouco tempo, começava a discussão, a política de novo, um grupo, dois, três, quatro, já parava tudo: “Eu vou parar de comer de novo.” Parava de comer, e assim foi. Era a arma que ele tinha era: “Eu vou sofrer, até vocês se entendam”. Foi à vida inteira.

> – No lugar que eu frequento tem um trabalho grande de assistência ao sertão nordestino. Em alguns Estados não se conseguiu implantar por causa da violência; prestar assistência para a população era um perigo muito grande, inclusive de vida. Então, ficou em Alagoas, Ceará e Pernambuco. Tinha-se o sonho de estender esse trabalho para lá, mas o mentor espiritual do projeto vetou, pelo menos por enquanto, disse que é muito perigoso prestar assistência a esse povo, naquela região, pela questão da violência, milícia armada...

– Você sabe o que falam aqui. Por que não se pode falar daqui para cá, daqui para cima, nos centros? Porque as pessoas não vão entender. Então, mantém-se a mensagem nesse patamar que está: dez, vinte, trinta, quarenta, cinquenta, oitenta, cem anos. Não sei até onde vai. Mas, agora, estão recebendo mensagens de que se deve pôr Mecânica Quântica, palestra de Mecânica Quântica no centro, certo?

> – Tem centro que já tem.

– Mas os mentores, estão falando: “Tem que pôr palestra de Mecânica Quântica no centro”. Pois é. Quantos anos ainda ficaremos falando no patamar que está, onde as pessoas ficam alegres e felicíssimas? Não assustou, não questionou coisa nenhuma, e tudo fica como antes. Nós vamos ficar quanto tempo desse jeito?

– Mais uns cento e cinquenta anos.

– Pois é. Se fosse desse jeito, para não assustar o povo, Allan Kardec não teria começado há cento e cinquenta anos, entendeu? Porque, quando ele começou, foi um escândalo, porque tinha aquele paradigma absurdo, materialista, e ele ousou começar a falar "Não, não; não é nada disso, não. A coisa é assim, assim e assim". Não escandalizou todo mundo? Até hoje. Ele teve que dar o "salto", teve que fazer, teve que questionar. O povo teve que ser mexido, entendeu? De um jeito ou de outro. Se vão fazer ou não vão fazer, mas se fez a palestra, ninguém sai igual da mesma maneira que entrou. A questão é essa, agora: o que o Hélio ouve, quando ele tem contato que não se pode falar, por quê? Sabe? Vai assustar as pessoas. Elas vão saber que existe ovóide quando?

– No livro do André Luiz o ovóide é citado, não é?

– Pois é.

– Eu fico até assustado, mas não sei o que tem no passado, e isto me assusta. Eu não sei o que eu vivi, não tenho recordação de outras vezes. Esta história me assusta. Agora, a Mecânica Quântica tem uma compatibilidade muito grande, é muito lógico, porque é verdade. Nós ouvimos e entra, assim, e entendemos tudo, não é?...

– Existem livros escritos em 1861, se não me engano, falando de átomo, de vibração, de frequência, de tudo. Sabe quando foram entender que tinha elétron? Em 1900.

– Existe livro do André Luiz que ninguém entende.

– Nos livros de 1860 já tinha tudo isso, dentro da comunidade espírita. E, até hoje, se ver, não sabem o que é um átomo, próton,

elétron, e as consequências disso. Por exemplo, as pessoas que leram o livro e assistiram ao filme, questiona por que existe uma muralha em volta do Nosso Lar, com armas eletromagnéticas? (Filme Nosso Lar, 2010). O questionamento e porque acham que do outro lado é o Céu, a santa paz, o descanso eterno. Entenderam? Precisa ter arma eletromagnética, a cidade necessita estar murada, para se defender do ataque dos negativos. As pessoas pensam que irão descansar, do outro lado. Quando acordar terá que trabalhar, trabalhar e estudar; senão, lá não existe lugar. "Amigo, terá que decidir. Se ficar aqui precisa colaborar. Na inutilidade, não dará certo." Então, é difícil. Mas, terá que mudar isso.

Por que o Amit Goswami pode vir dar uma palestra no Centro Espírita? Agora, só pode falar dupla fenda? Não pode falar nada mais? Fala-se dupla fenda, falou grego e ficou assim mesmo? Não pode ser essa Mecânica Quântica. Se falar sobre Mecânica Quântica nas universidades? Não agregará nada. Terá que falar Vácuo Quântico, quando é momento que os obsessores pulam na sua garganta, porque se falou Vácuo Quântico. Realmente, está fazendo algo que dá resultado, quando eles partem para cima de você. Ninguém chuta cachorro morto. Enquanto não te chutarem, é porque você não está fazendo nada, nada. Na hora em que começar a perseguição, ah, agora sim, está se mexendo nos interesses lá de baixo. Agora teremos uma expansão. Está mexendo nos interesses aqui de cima também, porque é tudo a mesma coisa, certo? É uma parceria.

Vejam o que o Joel disse aqui: "Por este prisma, podemos compreender que não há um universo espiritual e um universo material, mas o que nos apresenta como o nosso mundo é o Verbo feito carne, o Espírito tornado visível, ou a Consciência que se expressa como uma ideia". Então, a primeira coisa é tirar essa ilusão que há dois mundos, onde existe o mundo material e o mundo espiritual. Assim que suprimir esta ideia, a mudança começa a

aparecer. Começa a aparecer dinheiro. Começa a aparecer cliente. Começam a aparecer os negócios. É necessário eliminar esta ideia do mundo material, onde existe uma divisão, onde há um lado aqui e outro ali – isto é só percepção. É não há solução.

O lojista vem, foi em muitos outros lugares, e não encontrou solução. A venda dele caiu 80% de um mês para o outro. Quando ele sentou na frente do Hélio, a primeira coisa que o Hélio fez foi investigar o que existe do outro lado. Entendeu? O Hélio não tentou analisar a economia, mercado, produto, a demanda, a oferta. Ele foi direto ao outro lado; depois (*num estalar de dedos*), resolveu o problema. Todo o faturamento voltou para mão do lojista. Porque não se procura uma visão só material; olha-se o todo, entendeu? Você abarca o todo, não se fica olhando uma coisa ou outra; é uma coisa só, todas as dimensões. E isso é o quê? Um estado de consciência, porque as dimensões não mudaram de lugar, não aconteceu nada diferente. Só mudou a forma de ver o mundo; só isso. Você olha como espírito.

> – Só mais uma coisa. O André Luiz tem uma coleção de dezesseis livros, a maioria de forma romanceada, todo mundo lê tranquilo. Então existem dois livros, “Evolução em Dois Mundos” e “Mecanismos da Mediunidade”, que vão mais para o lado científico. Esse ninguém lê. Eu tentei ler e não consegui; vou continuar tentando. Acho que com a Ressonância eu consigo. Desculpe fazer esse comentário.

– Pois é. Por quê? A mentalidade ainda é mágica, entendeu? “Eu vou à igreja, faço inúmeras orações, acendo inúmeras velas, faço vários sacrifícios e, em troca, eu devo receber alguma coisa” – negócio. Vou fazer negócio; aplacar a ânsia, aplacar a ira Divina. Então, pegava a criancinha, colocava no forno, certo? Baal. Para aplacar a ira de Baal, ver se Baal faz ganhar na Mega sena ou vencer o inimigo. Veja se a batalha estava correndo solta e o negócio estava

meio-a-meio, 50% – 50%. "Chama e pega aquele indivíduo, traga ele aqui e mate-o. Matou, fez uma oferta de sangue." "O nosso exército ganhou".

Está escrito; o pior é que está escrito. Olha lá. Fizeram um sacrifício humano para ganharem uma batalha. Como é que pode um negócio desses? Bem, o quanto que evoluiu? Então, o estado de consciência da humanidade é uma coisa lastimável. Toda vez que se tenta elevar um pouquinho, o resultado é o que vocês já conhecem. E livro, então...? Enquanto é um romance, principalmente se for um romance romântico, está tudo certo, porque se for romance do Rochester, então já o povo reclama: "Ih...", entendeu? Porque, como o Conde Rochester escreve tipo pão, pão; queijo, queijo. Não. É muito realismo, não queremos saber disso. Existe um romance dele que descreve com mínimos detalhes uma amarração, dessas amarrações de amarrar a mulher, o homem etc. Inteirinho descrito, o que acontece na pessoa que está sendo amarrada, e depois o que acontecerá com quem mandou amarrar.

(*Retornando à transparência*).

"Para obter um salto de harmonia em nossa vida, não temos de nos desfazer, nem mesmo mudar este universo material e efêmero, mas bastará corrigirmos a visão limitada que temos da nossa existência. O meu reino não é deste mundo. Somente quando soubermos transcender o desejo de melhorar nossa vida humana é que compreenderemos o sentido desta mensagem vital; quando deixamos os limites do aperfeiçoamento humano, temos o primeiro vislumbre do significado das palavras eu venci o mundo." O que ele está dizendo? Quando parar de querer consertar sua casa, de melhorar de casa, de trocar de carro, de arrumar um emprego, ter outro emprego etc., etc., é que tudo será resolvido; assim que parar de querer consertar este mundo que você acredita, na Maya; que é a rendição, que é trocar de consciência, que é expandir. Viram o *Bóson de Higgs*. Quando ficar provado – está por um triz achar o

Bóson – quando ficar provado que o *Bóson* sai de uma energia, uma ondinha, e adquire um comportamento de massa, e sair na televisão, como deu ontem, mudará alguma coisa? Ficará provado: não existe mundo material. Quando aproxima, aproxima e aproxima, se achará o Bóson e, mais um pouquinho, encontrará uma onda; quer dizer, não existe parede, não existe coisa nenhuma; comporta-se como. Como dizia o Heisenberg: "O elétron é uma tendência, ele não é uma coisa"; ele falava: "Não é uma coisa, é uma tendência. Ele tende a se comportar como elétron". O próton troca de estado onze vezes seguido e volta a se comportar como próton; e então ele continua trocando de comportamento e volta a se comportar... Só que, como é muito rápido, para o nosso efeito grosseiro, você pode fazer Química e achar que o próton é um indivíduo estável: "Ele vai se comportar. Eu cutuco aqui, ele pula para ali; eu cutuco aqui, ele pula para ali; então, eu chamo de Ciência. Toda vez, eu cutuquei, ele pulou; eu cutuquei, ele pulou. Não, existe uma lei." Mas isso é desse mundo grosseiro, que a cadeira está parada. Só que a cadeira não está parada; a cadeira está se mexendo. Se apontar um laser ali, ela está se mexendo 10^{-16} o tempo inteiro.

> – Eu achei legal que isso foi a matéria principal do Jornal Nacional de ontem. Deixaram para passar no final. Tive que esperar tudo para assistir no final. Pois é. Tem que traduzir o que significa isso. Não é. "Ah, fizeram o experimento"; traduzir o que significa, então fica...
>
> – Que é a questão.

– Então, ficou claro? (*O conteúdo da transparência*) "Quando deixamos os limites do aperfeiçoamento humano"? Você para de querer consertar as coisas. Mas como é que vai parar de consertar as coisas se continua sendo humano? Não vai; o problema é esse. É que nenhum humano deixará de querer casa, carro, apartamento. A pessoa só para de se preocupar quando desaparece o humano e só

existe Deus ali dentro. E Deus não está preocupado em comparar casa, carro, apartamento, porque Ele tira casa, carro, apartamento do nada, Dele mesmo, do Vácuo Quântico. Ele emerge, emana, ouro, diamante, planetas, galáxias. Portanto, considera que Ele está preocupado com casa, carro, apartamento? Mandela se preocupava com: “Onde eu vou morar?” Nunca pensou nisso. Gandhi morava num barraco, uma choça, ashram, no chão. Ah, mas quem quer levar a vida de Gandhi? Ninguém. Precisa toda a *mise-en-scène*. Esse é o problema. É isso que está falando. Soltar. Precisa soltar. Então, entra ano, entra ano. E sai ano, entra ano. Sai ano e não solta. Não solta porque continua sendo humano. Eu vou só dar um exemplo para avaliarem o tamanho do problema. É necessário divulgar o site da Ressonância Harmônica se quiser ajudar. É possível para vocês usarem o vosso próprio *Facebook*, ou não? Ou terá que usar o *Facebook* do Hélio? Esse é o problema. “Ah, mas o que eu vou escrever no meu *Facebook* sobre a Ressonância Harmônica? O que o povo pensará de mim?” Eu tenho que falar, porque o Hélio não falará essas coisas. Se deixar, o Hélio não vai, porque o Hélio acha constrangedor ter que descer nesse nível, entendeu? Então, eu tenho que falar. Ainda bem que eu venho, vou embora, e o pepino sobra para ele, certo?

Mas eu... É ridículo. Precisa editar os livros, fazer tonelada de coisa de divulgação, e....? Enquanto não entenderem o que é a Ressonância Harmônica, uma pedrinha não sai do lugar. Então, quando o Hélio falou: “Ninguém entendeu a Ressonância”, nossa! Aquele dia ferveu. Aquela semana a coisa ferveu. Até hoje o Hélio escuta: “Por que falou isso?” Só que a pergunta que não quer calar continua no ar: “Será que entenderam?” Duas semanas atrás, na Casa Verde, veio uma pessoa, pela segunda vez, tinha vindo aqui pela primeira vez, voltou; aqui, tinha feito alguns pedidos. Entrou na sala, levou um livro. Entrou na sala, ele dava pulo: “Nossa! Agora eu entendi. Nossa! Agora eu vou fazer, agora acontecerá.

Agora eu entendi o que você faz." Você acha? Mas, de um mês para o outro, ele deu um pulo "desse tamanho". Ele já acha que... No outro mês, no outro mês, no outro mês, à medida que ele for expandindo, então ele vai vislumbrar: "Epa, epa!" Quando ele pegar uma página do livro e começar a ler, parágrafo por parágrafo, o que está escrito ali: "transferência da informação de um arquétipo", o que significa isso. Talvez não queira entender porque "Bom, e agora, o que eu faço com isso? Se eu posso pedir uma coisa dessas, e depois? Quando esse ser entrar, o que ele vai querer fazer? E eu vou querer continuar...

– Na zona de conforto.

– "Com o meu problema de casa, carro, apartamento?" É uma boa distração essa coisa de casa, carro, apartamento. Melhor que doença, não é? É melhor. Doença dói. Então, é melhor a pessoa se distrair: "Eu preciso trocar de carro, trocar de pneu, e assim por diante". Portanto, fica sempre com essa história, trabalho, profissão, casa, carro, apartamento. Quem já tem uma idade a mais, tem um pouquinho de doença, de somatização, então se distrai com as doenças. Porque, se ficar bem, como é que faz? E os relacionamentos, a mesma história. Ou é casa, carro, apartamento ou é relacionamento. Enquanto não achar o relacionamento, nada andará. É o contrário. Não cai a ficha que, primeiro você fica bem, depois vem a casa, carro, apartamento, relacionamento e vem tudo? Mas, primeiro, primeiro: "Buscai primeiro o reino dos Céus e tudo o mais vos será dado por acréscimo". Já foi dada a receita do bolo. Primeiro, o reino dos Céus; segundo, vem, vem tudo. Não existe problema de abastecimento, de escassez de recursos. Mas se inverte. "Não, porque, primeiro eu tenho que fazer a vontade Dele? Não, de jeito nenhum. Eu não sei o que Ele quer. Pode não bater com a minha." Igual a aquela outra: "E se não bater com a minha vontade? Eu não quero saber disso." Como diz o outro lá

de baixo: "Nós não queremos saber de nada do povo do Cordeiro". Explicitamente. Pelo menos eles têm uma coisa clara.

(*Voltando à transparência*).

"Somente aqueles que aprenderam a manter sua atenção nas coisas do espírito saborearam a completa alegria do lar, do companheirismo e dos empreendimentos de sucesso. Somente aqueles que, em certo grau, se centraram em Deus, encontraram segurança, proteção e paz em um mundo combalido pela guerra. O pensamento espiritual não nos afasta do nosso meio normal, não nos priva do amor e do companheirismo tão necessários para uma vida plena. Ele apenas coloca tudo isso num nível mais alto, onde não mais dependemos da sorte, das mudanças ou do azar, onde se manifesta o valor do que chamamos de cenário de vida." Então, é difícil entender o que o Joel falava? Somente aqueles que aprenderam a manter o seu foco no positivo, no Espírito, é que terão tudo o que precisam para ter uma vida plena. Os que não mantêm esse foco, vão se debater com casa, carro, apartamento, eternamente. Porque, acham que vem de onde a casa, carro, apartamento? É Ele que fornece. Seria o óbvio ululante falar um negócio desses, depois de dois mil anos.

"Iluminação. O desenvolvimento da consciência espiritual começa quando, pela primeira vez, percebemos que aquilo que aprendemos através dos sentidos da visão, da audição, do olfato, do tato e do paladar, não é a realidade das coisas. Retirando por completo a atenção das aparências, o primeiro raio da iluminação espiritual nos traz um fulgor do Divino, do eterno e do imortal. Por sua vez, torna as aparências menos reais para nós, tornando-nos, assim, mais receptivos à iluminação". Isto é, quanto mais você aumenta sua percepção, mais ela aumenta e mais ela aumenta. É um espiral crescente. Quanto mais você se ilumina, menos importância se dá para esse lado material. Vai se afastando. Afastando. Afastando. Afastando e afastando. E não vai perdendo matéria

nenhuma. Então é que terá as coisas. Mas, se julgar que o Gandhi era um miserável, então não tem solução. Porque, se o patamar, se o parâmetro for: "Quanto esse indivíduo tem no banco, qual é o carro, qual é a casa, quantos metros quadrados tem o apartamento, as fazendas, etc., etc.?" Por esse paradigma materialista, "Ah, esse indivíduo é um fracassado". Então, ninguém quer ser Gandhi. Agora, se você soubesse a consciência que Gandhi tem a alegria, o desenvolvimento, a realização que Gandhi possui. Mas, como é que se entenderá a consciência do Gandhi, se não igualar a sua com a dele? Você só poderá sentir o que o Gandhi sente quando você entrar em fase com ele – comprimento e amplitude de frequência. Caso contrário, ele é um excêntrico e pobre. Por isso que todo o ser espiritualizado que vem para provocar uma mudança, ele não é compreendido e não é seguido. Porque está todo mundo no paradigma aqui de baixo, vem um que está aqui em cima; esse daqui, de cima, ele não está ligado nessas coisas; ele não precisa, ele já é, ele não precisa. A realização dele não é uma TV de cinquenta e tantas polegadas; ele não precisa. O indivíduo tem o poder de tirar trezentos milhões de pessoas da Inglaterra e mudar de domínio. Acha que esse indivíduo está preocupado com uma televisão, um DVD ou um carro? Olha o poder que ele tem. Só por isso aí, já deveria ser motivação suficiente, não? Olha... Mas...

"O sentido pessoal de eu estar ocupado em ter, em obter, em desejar, em conseguir e acumular; enquanto nosso Eu verdadeiro está empenhado em dar, conceder, repartir e abençoar." Então, já viu; é antagônico. "O Eu verdadeiro alimenta sua vida do centro de seu próprio ser, abençoando todos os que dele se aproximam; é reconhecido pelo seu altruísmo e desinteresse, por não buscar o reconhecimento, a recompensa ou qualquer engrandecimento pessoal. Não se trata de uma entidade sem vigor ou de um boneco que possa ser manipulado pelos mortais – de fato, não pode nunca ser visto nem compreendido pelos mortais." O que eu acabei de

falar, Joel escreveu. "De fato, ele nunca será compreendido pelos mortais". O ser que se alimenta do seu próprio centro; a Centelha alimenta o ser. Ele não precisa de mais nada, só disso. Como é que os mortais vão enxergar uma coisa dessas? Não compreendem; sofrem. Também está no caminho.

Agora, leiam essa parte aqui. "Foi revelado, vezes incontáveis, que o talento, habilidade, educação e a experiência de cada indivíduo, são de fato a Consciência que se desdobra em caminhos individuais..." – uma única Consciência se desdobrando, como artista, músico, vendedor, homem de negócios, ator, etc. Segue-se, disso, que a Consciência que se expressa a Si mesma, nunca está sem oportunidade, reconhecimento e aceitação. "Assim, não pode haver dom sem reconhecimento, um talento ou habilidade sem expressão, um esforço sem recompensa, uma vez que todos os esforços e ações são Consciência expressando suas infinitas capacidades e possibilidades." – lembra? Infinitas possibilidades. "A percepção consciente desta verdade fará dispersar a ilusão de desemprego, a falta de recompensa ou de reconhecimento. Contudo, guarde muito bem, a repetição destas palavras sem uma parcela de sentimento da verdade que encerram, serão como nuvens sem chuva, vãs repetições, nada".

Portanto, Joel se antecipou – quanto? Setenta anos, oitenta anos, a livro "O Segredo". Tudo o que está lá no "O Segredo" está dito nessa frase aqui: a repetição de afirmações. Afirmações positivas: "Eu sou próspero, eu sou próspero", Escrever quatrocentas vezes no papel, sem uma parcela de sentimento, isto é, sentir. Passar na frente do restaurante e falar, e pensar assim: "Ah, eu não posso comer aqui porque eu não tenho dinheiro" Acabou. E escreveu setecentas vezes. Entenderam? Joel escreveu há quanto tempo? Joel entendia exatamente a questão da Metafísica, de como que manifesta a riqueza, a cura e tudo o mais na vida de uma pessoa. Ele falava: "Para de pôr foco no problema. Solução. Não adianta

querer curar o fígado doente. O fígado não está doente. O fígado está perfeito". Mas a pessoa precisa olhar o fígado doente. Mas é uma ilusão, ele está perfeito. Enquanto não conseguir sentir isso, é zero; a casa não aparecerá, o carro não aparecerá, a cura não acontecerá; não acontecerá nada, enquanto não sentir. Imaginou que quer um apartamento; você sente isso? É seu. Pensou, criou; é seu, está feito. Você sente? Se não sentir, é nada, como vãs repetições ou nuvens sem chuva. Por isso que não acontece. Visualiza, visualiza, visualiza, visualiza, e não sente. Pensou, está criado; vai cuidar de outra coisa. Pensa no segundo apartamento, porque esse que você pensou, de duzentos metros quadrados, já está feito. Começa a pensar no segundo apartamento, ou lá da praia, ou... Começa a pensar outra coisa. Outro carro, outro avião; não o mesmo, outro avião. Porque aquele avião, número um, ele já está criado. Mas, não, né? Enquanto não aparecer o outro avião, não acredita; enquanto o carro não entrar na garagem, não acredita. E depois, o que aconteceu? Não acreditou, cancelou. Cancela no mundo atômico. Estava à imagem, a forma-pensamento. Quando se duvida, aquilo faz assim (*estalar dos dedos*), desintegra. Aquela forma-pensamento, ela e entrará nessa dimensão, se você deixar. Mas, quando se duvida, você não mantém aquilo no ar; você parou de acreditar. "Não consigo emprego, não consigo isso, não consigo aquilo", é tudo assim. Então, o que mais se falará? Pega o livro do Joel e lê, lê, lê, duzentas vezes, até que, caia uma ficha, por que... Depois desses dezesseis DVDs, vai fazer dezessete, dezoito, vai explicar de novo? Tem trinta e cinco transparências do Joel, ali, só de um pedaço do livro dele. Explicar parágrafo por parágrafo? E então? Se não sentir isso... Agora, do início do curso até agora, o que mudou? Essa é a pergunta que devem fazer. De março, quando começamos o curso, até 14 de dezembro; mudou? O que mudou? Mudou, quanto? Porque está recebendo mastigado aquilo que, antigamente, ninguém falaria para vocês. Vocês teriam que ler e

ler e ler, dez, vinte, trinta, quarenta anos, os livros não estavam à disposição, e ainda saber o que precisa ler. Hoje é dado mastigado, mais mastigado e mastigado. Agora, se não houver um trabalho individual de expansão da consciência... Porque, pega aqui e dá para um pedreiro ler; observe se ele conseguirá entender isso aqui. É grego; ele falará: “O que...?” Não consegue nem entender o vocabulário que está aqui. Você conversa com uma atendente no shopping, ela está com um problema de relacionamento e quer uma orientação do Hélio; então, faz-se uma pergunta: “Algum problema de libido?”; a moça fala assim “O que é isso?” Não sabe o que é isso. Vê o nível de vocabulário. E o que é o nível de vocabulário? É o nível de consciência que a pessoa tem e a capacidade de abstração. Precisa descer no nível mais materialista possível, porque qualquer vocabulário abstrato, elas não têm a menor ideia do que é.

Percebem? Então, quando assistem ao filme “Planeta dos Macacos – A Origem”, aquilo é altamente instrutivo. Todo mundo devia assistir. No final do filme, qual a habilidade que ele ganha, que ele desenvolve? Falar, falar; o César. E o César, nesse filme, é o Buda. O Buda. O ex-dono dele ou o dono dele, vai à prisão, onde ele foi recolhido e consegue com um mandado a libertação do César. Fala: “César, você está livre”. Abre a jaula: “Vamos”. O que o César faz? Ele pega a jaula e fecha: “Eu não saio daqui enquanto os meus irmãos não saírem”. Quem fez isso na História, por exemplo? O Buda, Sidarta Gautama. Ele não vai embora enquanto o último, não se iluminar; ele fica ajudando. Isso é o Buda. Então, em Hollywood tem que ser desse jeito. O que dá para falar? Portanto, precisa de um filme. Pega, coloca, e aí põe uma atitude no macaco, e ele chegou e viu o que acontece com os irmãos dele. Agora, como é que ele chegou nesse grau de evolução? Porque foi transferida a informação para ele. O filme é pura Ressonância, aquilo, feita de outra maneira. Mas transferiram tanta informação que a consciência foi expandindo. E foi expandindo. Expandindo.

Expandindo e expandindo. O que e ele faz no filme? Ele descobre a maneira de exponenciar os irmãos. Então, ele vê a forma de fazer e coloca para todos; e, todos cresceram, exponenciaram, porque ele passou a fazer aos demais. Então, é uma metáfora do Budismo, esse filme. E o nome dele foi baseado em Caio Júlio César, certo? Porque está lá o livro, em cima da mesa, lá no quarto do dono dele, de onde que ele tirou o nome César: Caio Júlio César. E se você vê, quando teve o combate, quem que determinou toda a estratégia de combate? Foi o César. E como é que sabe que ele está expandindo a consciência? Pelo olhar dele, pelo olhar. Quando observa o olhar do César, nesse filme, e veja o olhar de um chimpanzé, no Zoológico, aí; uma foto de qualquer chimpanzé. Avalie só o olhar, enquadra o olhar. Veja o olhar de um e o olhar do outro. No filme, "Planeta dos Macacos, a Origem" (2011), começa com o olhar de um gorila normal e o olhar vai mudando até se tornar um olhar humano, humano normal. Pois é. É neste momento que se vê o grau de consciência da pessoa: pelo olhar. Um gorila é daquele jeito, um chimpanzé é daquele jeito. Você não vê nada nele. Você olha você vê? O que tem naquela alma do chimpanzé? Nada, está adormecida; é puro instinto. Quer dizer, não tem consciência nele; é mínimo. Agora, pega um humano qualquer, no olhar percebe o grau de consciência. Agora, no caso da Ressonância Harmônica, se as pessoas viessem pela primeira vez, fotografa o rosto e um mês depois tira outra foto do rosto, sessenta dias depois, noventa, e assim continua. Tira uma foto por mês do seu rosto, com o olho aberto, e vai guardando, vai documentando – e a Ressonância entrando – vai olhando. Vê a diferença que existe entre o que está deixando a onda entrar, no olhar, na face da pessoa. Quando a pessoa senta na frente do Hélio, só de olhar dá para saber se a pessoa está deixando passar ou não está deixando passar, porque em um mês a diferença é brutal, se a pessoa deixou passar. É

possível ver no olhar da pessoa e, é claro, nos músculos faciais também. No olhar. Então, bastava a pessoa fotografar a cada três meses, seis, nove, doze, quinze, dezoito; compara, avalie sua fisionomia, o olhar, com seis meses de Ressonância, com um ano, um ano e meio. Observe. Se fosse possível, fotografar as pessoas que começaram e abandonaram a Ressonância. Fotografa antes de iniciar a Ressonância e depois que abandonou, tira fotos sucessivas, seis meses, um ano, um ano e meio, e continua fazendo a pesquisa do olhar para verem, onde vai parar. É assim, assim, assim (vai decaindo, decaindo, decaindo), vai descendo. É horrível. De vez em quando encontramos os que abandonaram, quando a pessoa vem, passa por algum lugar, vem tomar um chazinho. É horrível. A pessoa não se olha no espelho. Se a pessoa parasse para olhar no espelho, o que ela era quando ela veio, três meses, seis, um ano, ela veria. É "O Retrato de Dorian Gray" (Oscar Wilde, 1891), líquido e certo. É terrível. Ou é isso (sobe) ou é isso (desce); não tem (...). Se as pessoas parassem para perceber, pegassem o histórico... "Você começou a fazer? E parou quando? Faz quanto tempo que parou de fazer a Ressonância?" Olha, olha nos olhos. Ou brilha ou não brilha, ou vai para Luz ou vai paras trevas. Isso nunca foi dito, hein? Nunca foi dito sobre a Ressonância Harmônica. Mas, quanto mais o tempo passar, mais será aberto. Mais será aberto, aberto e aberto. Então, é livre-arbítrio. Quando a pessoa faz a opção... A Ressonância é um serviço da Luz; se não quer mais Luz, então se vai... Como é que, morfologicamente, você evoluirá nas trevas? É um negócio assim (decrescente), vai decaindo. Vai endurecendo, entendeu? A boca, toda a musculatura, vai enrijecendo, vai ficando amargo. A vida é uma batalha, a vida é uma guerra, amargura, artrose, artrite, reumatismo, vai se recolhendo. Por que nos filmes do povo negativo o formato deles é garras. É arquetípico. Mas por quê? É porque eles são assim mesmo; eles vão se contorcendo. Porque, ou você vira fóton ou regride.

– Quando alguém senta na sua frente, no atendimento, se comunica só com a Centelha Divina de cada um?

– Sim, sim. E?

– Então, o olhar, o olhar é diferente.

– E o colapso que a pessoa está fazendo para continuar resistindo, resistindo e resistindo? Porque, imagina – é fácil para determinar. Caso isto aqui continuasse, vocês viessem aqui periodicamente, nas aulas de quarta-feira, é insuportável. Bom, uma grande parte que veio na primeira vez já não veio mais. Depois, existe uma parte que começou em agosto, setembro, outubro. É insuportável, porque, é como a outra que veio na quinta-feira falar: "Você deu uma dura". Então, é uma dura, duas, três, toda vez aperto bastante. Aperto. Aperto. Aperto. Aperto. Aperto. Aperto. Aperto e aperto. A pessoa, ou a pessoa muda ou a pessoa desiste. Porque, o que é? Sadomasoquismo? Você está sendo cobrado. Cobrado. Cobrado. Cobrado. Cobrado, cobrado, e nada? Fará outra coisa? Vai se divertir, vai se distrair pelo menos, porque ouvir cobrança do povo da Luz, sistematicamente, e não agir é horripilante. Começa em março de 2012. Haverá um salto gigantesco. Então, girará para valer o parafuso. Em abril, mais ainda; em maio, mais; em junho, mais; e assim vai, até... A nossa parte nós faremos. Paciência. Agora, pensa, pensa, analisa. Porque não dá, não dá para não tomar um partido nessa situação. Tudo que estamos fazendo, são canalizações. A cada vez vêm pessoas diferentes e continuarão chegando outras, outras, outras, algumas voltarão, porque está aberto o canal para todo mundo; só que o patamar da coisa será apertado, apertado, apertado. Então, quando a pessoa fala assim: "Ah, mas se eu tivesse vivido há dois mil anos e o que adianta fazer média, fazer política, tentar manipular quem está ali?" Mas, é o que sempre fazem.

Então, de qualquer maneira, temos os dezesseis DVDs, serão lançados três por mês, a partir de janeiro e até maio todos estão disponíveis, dessas dezesseis aulas. Então, vocês terão, em DVD, o único curso de Mecânica Quântica e Ressonância Harmônica canalizado, do mundo. Ponto. Pode ter duzentos milhões de cursos de Mecânica Quântica por aí; só existe um canalizado. Então, foi dado por uma pessoa do outro lado, e do outro lado se sabe, exatamente, se é o *Bóson de Higgs*, se é a supercorda, quantos quarks existem. Estão entendendo? É diferente de vir aqui um professor de Física e dizer: "Segundo as hipóteses atuais do *CERN* e isto, isto, isto...". É totalmente diferente. Quando vem alguém do outro lado, ele sabe exatamente o que é. Se não for suficiente, paciência. Se tivesse conhecido o Mestre, andado com Ele e feito uma refeição com Ele, claro! "Nossa. Então seria diferente." E agora, que a Hipátia veio ao vivo e a cores, faz o quê? E os outros que estiveram na palestra, os quais as pessoas nem imaginam quem são?

Portanto, o problema, a questão é essa, que têm a porta aberta multidimensional, seja do Espiritismo, a Umbanda, o Candomblé, as religiões. Pois se não está falando filosoficamente; você não fala com um humano. Nas outras religiões você conversa com humanos, mas nessas três, fala diretamente com o espírito, o seu relacionamento é com o outro lado; não tem jeito de empurra para debaixo do tapete e enganar, chega à frente de um ser que está incorporado e contar uma historinha que não é verdade. Não dá para fazer isso; é ridículo sentar e dourar uma pílula e não fala a verdade. Vai manipular o canal que está incorporando, ali? Vai manipular o preto velho? Vai enganar o preto velho, que está vendo tudo o que é na sua vida? Ele varre a sua mente inteirinha. Ele só não fala por respeito.

II Curso de Aplicações Práticas da Mecânica Quântica e Ressonância Harmônica – 2013

1ª Aula – CoCriador

Canalização: Hélio Couto e Osho

Hélio: – Boa tarde a todos. Obrigado pela presença.

Na revista *Scientific American* deste mês, julho/2013, há matéria de Mecânica Quântica sobre uma nova interpretação chamada "QBism". Os físicos que defendem essa nova interpretação tentam, de todas as formas, anular, esquecer, as "estranhezas" da Mecânica Quântica.

Mecânica Quântica é uma teoria que não "desce pela goela" deles, há 100 (cem) anos. A teoria mais testada e provada da Física, e toda esta parafernália eletrônica, só funcionam porque a Mecânica Quântica funciona como está definido desde 1935. Mas, os físicos, alguns, dizem que a Mecânica Quântica trouxe à tona o que antes era considerado, ou tratado, ou do âmbito da magia, e isso eles não podem aceitar de jeito nenhum.

Ora, Niels Bohr, um dos fundadores da Mecânica Quântica – que tinha longas discussões com Einstein – disse o seguinte – ficou conhecido como a "Interpretação de Copenhagen": "A Física só trata de alguns fenômenos. Ela não trata da Realidade Última." Ponto. Niels Bohr deixou isso claríssimo e todo mundo que segue a "Interpretação de Copenhagen" segue essa concepção.

Bem, traduzindo, o que ele quis dizer é que a Física, a Ciência não tem explicação para todos os fenômenos. Porque a Física é a mãe de todas as Ciências, porque todo o resto é construído em cima deste universo material. Toda Economia, Sociologia, Psicologia, Teologia, quantas "logias" quiserem, é em cima da realidade física: cadeira, bolsa, mesa, prédio; não é abstração, é algo sólido. Portanto, seria necessário que quando a criancinha chegasse aos seis, sete anos de idade, no primeiro ano (do ensino obrigatório), fosse divulgado – para todo o planeta – que a Física só estuda alguns fenômenos. Ela não explica a Realidade Última. Pronto, bastaria fazer isso e não dar esta ideia de que a Ciência explica tudo, pois não explica. No dia que a Ciência quiser explicar tudo, ela terá que investigar tudo, não é meia-dúzia de fenômenos, é tudo.

O físico fica com um pedacinho da sua Física, nos laboratórios, para fazer os *iPods*. O geneticista só fica com o seu DNA. O psicólogo fica com um pedacinho da mente, e assim por diante. Cada um no seu território, o reducionismo total. E temos os catedráticos de cada área, que não conversam com mais ninguém de outra área, porque é território – lógico, um planeta reptiliano igual a esse, só poderia ter uma "Ciência" dessa forma – território. Então, um não fala com o outro. Mas isso tinha que ser esclarecido, que se deixasse claro.

No dia em que a Física for a um Centro – no caso do Brasil – um Centro Espírita Umbandista ou do Candomblé – ou for ao Vietnã falar com aqueles médiuns, e à Tailândia etc., e explicar o que acontece nesses locais, teremos uma Ciência que explica a Realidade Última. Quando os físicos forem formados em viagem astral, aí teremos outra Ciência. Mas isso levará muito tempo ainda, entenderam?

Falar certas coisas, como está nesse artigo, que o Colapso da Função de Onda é pura imaginação, é inacreditável. Quer dizer, fala-se qualquer coisa para se evitar enxergar a Realidade Última.

Por acaso, algum desses físicos foi dar uma olhadinha no astral para ver o que acontece com o Colapso da Função de Onda? Claro que não, certo? Para eles nem existe isso. Nem existe. E, como não vão a lugar algum investigar o que acontece no astral, é muito fácil ficar onde estão e falar: "Não, isso é uma abstração matemática. Não existe." Pois é, entretanto sinto muito, mas existe.

Quando qualquer pessoa está escolhendo um carro e ainda não se decidiu – ela pensa na Ferrari, Lamborghini, Rolls-Royce, Mercedes, Corolla, qualquer carro – existe uma onda em sua frente fazendo formato que indica girando em espiral, como se fossem as duas hélices do DNA; uma onda sem forma, e ela não escolheu o carro ainda. Assim que essa pessoa decide por um modelo, um carro *x*, no caso de uma Mercedes, essa imagem transforma-se em uma sereia, isto é a realidade. É claro, é uma metáfora. É uma metáfora, mas é absolutamente real. Portanto, o Colapso da Função de Onda é a coisa mais real que existe.

Imaginem que vocês – quando fazem as suas escolhas – pensassem que o que estão escolhendo é uma abstração matemática imaginária. Então, não há problema nenhum em visualizar, ou pensar, ou sentir, ou falar que a casa do vizinho deve pegar fogo, tal loja deve ir à falência, que tal pessoa deve morrer, e assim por diante.

Já imaginaram se o planeta inteiro levar a sério o que esse físico disse: "Não existe Colapso da Função de Onda, que é uma abstração matemática imaginária", o dano que esta teoria poderá fazer à humanidade? Este é o problema.

Essas pessoas que não têm conhecimento da Realidade Última, falam essas barbaridades sem pensar nas consequências. É claro que para eles, não pensam em consequência nenhuma, porque não acreditam em nada, certo? Só acreditam na parede. Só acreditam em matéria. Como vão pensar que haverá consequências cármicas, se o sujeito imaginar o vizinho batendo o carro e

morrendo? Porque Colapso da Função de Onda é para tudo, ou para o lado positivo ou para o lado negativo, não importa. A energia é neutra, você colapsa do jeito que quiser. E se essa teoria já saiu na Scientific American, imaginem o quanto não está rodando o mundo.

Portanto, falar de algo que não se conhece é um problema sério. Eles mencionam Niels Bohr no artigo. Deveriam levar a sério o que Niels Bohr disse: que a Física só estuda um pedacinho da realidade, uma "caixinha desse tamanhinho assim" (*gesto indicando objeto bem pequeno*), suficiente para fazer a parafernália eletrônica, só. Só. E não deveriam dizer que a Ciência explica a Realidade, pois está muito longe disso.

Quando se queimou Giordano Bruno, fez-se uma monstruosidade inominável, a consequência foi essa. Apareceu um sujeito falando: "A Terra não é o centro do Universo." Pronto, a reação foi: "Queima!" É lógico, depois de oito anos de tortura. Aí, cindiu-se completamente o que era Religião e Ciência, cada qual foi para o seu canto, segmentaram mais ainda, e deu neste mundo terrestre que vivemos hoje, em que a maioria das pessoas não tem a menor ideia da Realidade Última.

Se nós formos àquela famosa ilha no Pacífico Sul, cujos habitantes cultuam o deus Rambo, já há algum tempo, e fizermos um levantamento: qual o grau de percepção da realidade que aqueles nativos têm? Aqui no Ocidente ou no Oriente, todo mundo dará risada, achando ridículo que essa ilha cultue o deus Rambo. Para quem não sabe, um antropólogo foi a essa ilha, um tempo atrás, passou o filme: Rambo 1 e, a partir daí, todos os habitantes passaram a cultuar o deus Rambo.

Há também aquela outra ilha, com o deus Frum. Frum era um oficial da Marinha americana que desembarcou na ilha; um oficial de um povo que tem a capacidade de explodir um artefato como o que vocês podem assistir no filme Godzila. Assistam aos

primeiros vinte segundos, é o suficiente. Então, um povo com o poder de fazer um negócio daqueles, o sujeito só pode ser deus. Então, temos essa outra ilha com o deus Frum.

Caímos na seguinte situação. Para nós é ridícula algo assim. E o que eles não acharão de nós? A mesma coisa.

O mais fácil que existe é colocar uma crença na cabeça de um ser humano. É banal. Eu considero que vocês entendem o quão longe aqueles nativos estão da realidade, de entender a Realidade Última.

Aqui, todos concordam. Está bem. E no Ocidente, quão longe as pessoas estão de entenderem como funciona a Realidade Última? E no Oriente? Essa é a questão. Por isso que a Mecânica Quântica é combatida dessa forma feroz como eles fazem, porque a Mecânica Quântica explica a Realidade Última.

Não era a intenção dos físicos descobrirem um conhecimento desses, porém por mais que discutissem como Heisenberg disse, noites e dias, e noites e dias, ano após ano, ano após ano, discutindo que: “Não é possível que a realidade seja do jeito que nós estamos enxergando”. Porém, constataram que era, de acordo com os experimentos, e a Física e a Matemática. E mesmo assim, criaram a Interpretação de Copenhagen, porque eles não poderiam sair da “caixinha” e se envolver na pesquisa da Realidade Última.

Saber como é a Realidade Última é a coisa mais fácil que existe. Na verdade é inacreditável como isso, ainda, não ficou claro neste planeta.

Por que as pessoas teimam em manter a própria consciência encaixotada dentro de um corpo? Por que as pessoas não saem do corpo? Vão dar uma passeada no astral, dar uma olhadinha como é a Realidade Última, depois voltam aqui e mudam a vida?

Porque na hora em que você enxergar a Realidade Última, terá que fazer mudanças, porque verá que isto aqui não tem nada a ver com a Realidade Última. Como é que você viverá? Uma vida

de quê? De total imaginação, delírio, ilusão, alucinação? Porque as consequências de não enxergar a Realidade Última são terríveis, aqui e do outro lado.

Quando vocês vão a um banco, entram na tela principal do caixa eletrônico, e aparece lá "Você tem disponível x mil reais de crédito; basta clicar 'aqui'", e a pessoa clica.

E não passa pela cabeça da pessoa, que crédito é dívida. Eu já falei aqui, em outra palestra, do livro: O Sequestro da América e do DVD do livro: Trabalho Interno. Quantas pessoas já leram o livro? Duas, três? Uma cliente passou mal aos trinta minutos, assistindo esse DVD que tem duas horas de duração. Com trinta minutos ela passou mal, ao ver o que foi feito na Finlândia.

O que relata o livro está criado em cima de que crença? Do materialismo reducionista cartesiano etc., só existe matéria. Consciência não existe. É um epifenômeno bioquímico cerebral. Portanto, pode-se montar uma economia igualzinha àquela que o livro descreve, sem problema nenhum, e dane-se o resto, literalmente. É isto que está em andamento pelo mundo. Isto é uma visão de mundo.

Então, quando a Ciência fala essas barbaridades, ela cria, indiretamente, essas instituições com seus dirigentes, que criam um sistema igualzinho ao que está descrito no livro. Como o autor diz: "os internos assumiram o controle do hospício". O hospício tem uma camada dirigente, e com muitos moradores. Essas pessoas que moram no hospício, por acaso desconfiam que seja um hospício?

Não, de jeito nenhum. O mundo é assim. Nem passa pela cabeça da maioria que este mundo que existe aí fora, foi criado na cabeça de meia-dúzia de pessoas. Esta Sociologia que existe aí fora etc., foi criada por meia-dúzia: "Vamos organizar isto desta forma, 'assim, assim, assim, assim, assim', pronto". E todo mundo que vier em seguida tem que seguir. Se não seguir, vai passar fome e se não aceitar, desaparece.

Quando esse sistema, esse moderno, foi criado – Revolução Industrial – ninguém queria sair do campo e ir para as favelas nas grandes cidades fabris da Inglaterra.

Quem quer sair da sua terra e ser favelado? Enfrentar trabalho intenso dia e noite, inclusive das criancinhas? Quem, em sã consciência, optaria por algo assim? Ninguém queria.

Qual foi a solução? Tomaram as terras de todos. Eles foram morar na favela e trabalhar na indústria. Foi o que aconteceu. Leiam os livros de economia sobre o início da Revolução Industrial para conhecerem a história. Assim foi criada a Revolução Industrial.

Se a pessoa não procurar, com todo o seu entendimento, descobrir como é a Realidade Última, as consequências são trágicas em sua vida, deste lado e do outro lado. Agora, pelo visto ainda demora muito, não?

Quantas pessoas tem aqui, de quatorze, quinze anos? Quantos jovens? Ninguém, ninguém. O que significa isso? Eles já estão doutrinados. Cometerão todos os erros, igualzinho, e daqui a vinte, trinta, quarenta anos, procurarão algum terapeuta, algum psicanalista, psicólogo, feiticeiro, seja lá o que for, desesperados, porque estarão endividados até o último "fio de cabelo". Tenho n clientes nessa situação e n falindo nas empresas, que não vendem e etc. Como chega a esse ponto?

Alguém, dentre esses clientes, fez um empréstimo de US$200 milhões (duzentos milhões de dólares), por exemplo, para se endividar "de cara" desta maneira? Não, não. Começaram com $5 mil, (cinco mil) $10 mil (dez mil), $15 mil (quinze mil), $20 mil (vinte mil), gotinha a gotinha.

Considerando que não se entende como é a realidade econômico-financeira deste planeta, porque não se entende como é a Realidade Última – uma coisa "puxa" a outra, que "puxa" a outra, que "puxa" a outra. Escutamos sempre aquelas velhas histórias, todo ano: "Janeiro está horrível, mas depois do carnaval melhora."

Passa o carnaval e continua a mesma "porcaria". "Não, agora vem o Dia das Mães." Não deu. "O Dia dos Namorados." Ih, também não deu. "Agora, vem o Dia da Criança." "Não, agora o Natal." e "Janeiro está uma "porcaria", e assim vai.

Esse tipo de raciocínio: "Agora vai", "Mês que vem melhora", "Tem que melhorar", "Tem que vir cliente", "Se Deus quiser, vem". É o "fim da picada", não? Aí, transfere-se todos os erros que cometeu para as costas de Deus?

Só existe um probleminha nessa abordagem: todos são CoCriadores. Tudo que existe no Universo é Consciência. Tudo é Consciência, em diversos graus de conscientização, tudo. A Única coisa que existe é Consciência. Não existe nada sólido, isso aqui (a parede) é uma onda, tudo é onda. Todos, todos, são CoCriadores, quer queiram, quer não queiram.

Você pega um carro e não conhece as leis de trânsito. Não conhece as placas de trânsito. Não conhece nada, mas sabe trocar a marcha e acelerar. Você sai na rua e vai andando, ao bel-prazer. Entra na rua contramão, dá "de cara" com um caminhão e "pumba", colisão. De quem é a culpa? De Deus? As leis existem. Se você não sabe o que é uma placa de contramão, o problema é seu. A causa é sua e a consequência também será sua.

Se você não sabe como funciona a economia, o problema é seu, meu amigo. Se você não sabe como funciona o sistema financeiro, o problema é seu. Se você foi comprar um apartamento e viu uma placa dizendo assim: "Entrada: R$2.500 (dois mil e quinhentos reais) e parcelas: R$500 (quinhentos reais)". Acha que comprou um apartamento maravilhoso, com entrada de R$2.500? Pois é.

Como o povo entra em algo assim? Porque não tem a menor noção da Realidade Última. A partir da Realidade Última, é que se constrói todo o edifício social em cima. Mas, se as pessoas acreditam que existe o deus Rambo, é difícil, não é? É difícil. E como tratar os não adeptos do deus Rambo? É lógico, uma conclusão leva a outra.

O deus Rambo anda com um facão enorme, e arco e flecha. Como é que ele resolve os problemas? Cortando as cabeças. Se os teólogos da ilha, lá no Pacífico, fizerem longos estudos de Teologia – é só dar tempo ao tempo, que eles farão – sobre como é esse deus, o que ele gosta e o que se faça para ele ficar feliz; e se ele ficar feliz vai tratar bem todos da ilha. Caso contrário, cabeças vão rolar, porque esse é um deus meio temperamental – eles chegarão à conclusão de que os não adeptos devem ser todos exterminados. É lógico. Quem está contra o deus, só pode ser do mal. Portanto, deve-se exterminar todo mundo que é contra ele. A nossa sorte é que é uma ilha lá no meio do Pacífico. Se isso estivesse acontecendo em um continente, eles já teriam exportado essa religião deles, com certeza.

Agora, imaginem se estabelecerem um sistema bancário financeiro nessa ilha. Qual será a sistemática de trabalho, tendo como deus Rambo? Quais as regrinhas? Qual o juro que deveriam cobrar no cheque especial, no cartão de crédito, um CDS, um CDO, toda essa parafernália? Entenderam?

O sistema é resultado do materialismo, de não se entender a Realidade Última. Quantos séculos, ainda, serão necessários para que se entenda isso? Seculo seculorum? Já estamos há dois mil anos, vinte séculos e nada. Nada.

Aí, aparece a Ressonância, o "Cisne Negro"; o algo impossível aconteceu. Bom, supõe-se que "agora vai", porque tudo aquilo que os físicos não querem enxergar é possível de se provar com a Ressonância. Tudo aquilo que a Mecânica Quântica fala é possível provar com a Ressonância.

Eles dizem que Consciência não existe. Morreu, acabou, fim. Parou a bioquímica cerebral, extinguiu. Vocês podem escolher qualquer consciência para ser transferida para vocês – é claro que positiva, certo? Não adianta pedir seres negativos, que não há transferência.

Feita a transferência, entra uma onda, no exato momento, que permeia todo o ser, a pessoa que está recebendo. Mas é uma onda com informação – porque tudo é energia e informação. Ela tem toda a informação que se quer, que se pediu, exatamente aquilo que se pediu, e torna-se uma terceira coisa. A pessoa assimila e passa a ter todo aquele conhecimento agregado ao que já tinha – mais uma "caixinha" de recursos que a pessoa passa a ter.

Muito bem. Supõe-se que um empresário, um comerciante, peça um grande empresário, um grande, na sua respectiva área, não é? Bom, supõe-se que as pessoas entendem ou entendam, que um grande, em qualquer área, é grande porque ele pensava muito grande e sentia muito grande então, não dá para encaixotar o sujeito num quadradinho.

O coração tem um impulso elétrico 60 (sessenta) vezes maior que o cérebro. O impulso é 60 (sessenta) vezes mais que o cérebro e um campo magnético 5 (cinco) mil vezes maior que o do cérebro – atentem para esses números.

Por que as visualizações não dão em nada? "Cai a ficha?" Porque o cérebro não tem força para criar nada. Entenderam? O coração tem impulso 60 vezes maior.

O que cria, lembram-se? É o sentimento. É acreditar. "Tudo aquilo que vocês pedirem, crendo que receberam, receberão" – verbos: receberam passado e receberão futuro. Tem que sentir. Sentir. O coração é 5 mil vezes maior o campo magnético do que o do cérebro.

Por isso que, quando vocês vão ao restaurante e pedem um prato de comida, sempre vem, porque vocês acreditam que o restaurante traz aquele prato; então, vem. Quando vocês pediram o prato de comida, vocês emanaram uma onda magnética pelo coração, pelo sentimento, 5 mil vezes maior que a do cérebro. O cérebro só serviu para ler o cardápio e falar: "Eu quero esse prato." Só que você acredita 5 mil vezes mais que o cérebro, que o prato vem. Isso se chama "Colapso da Função de Onda".

Plateia: – Como vou sentir, conhecer. Como vou fazer o meu coração entrar em sintonia?

– No nosso cérebro dentro de cada sinapse há um microtúbulo de quinze nano de espessura, de diâmetro. O Vácuo Quântico emerge no cérebro, através dessa rede de quadrilhões de sinapses, através desses nanotúbulos. Isso acontece o tempo todo. O Vácuo Quântico está transmitindo toda a informação que você precisa para acreditar, para crer, para sentir – o tempo inteiro – emanando dentro do seu cérebro. E você intui que tal coisa deve ser verdade.

– Por exemplo, imagine que uma pessoa peça a onda do Einstein. A Ressonância, ela recebe o que?

– Você pede o que quer. O ser humano tem sete corpos. Você quer qual corpo desses sete? Você quer só o conhecimento dele de matemática, só de física, só de encanamento, só de fazer pizza? Você pede o que quiser. Não existe limitação alguma de pedido.

– Se liberar os resultados que ele quer, dá para separar?

– Claro que dá. Dá para separar. Dá para juntar. Dá para fazer qualquer coisa. O problema não é esse. O problema é a resistência ao crescimento que as pessoas põem.

– Você falou acerca desse trabalho, que essa economia materialista vem de 1600 ou 1400...

– Não, vem de seis mil anos atrás. Mas tudo bem.

– Quando você diz assim: "Olhe, se você quer receber um grande empresário pela Ressonância..." Os

grandes empresários que nós conhecemos são todos dessa cultura materialista. Então, a pessoa que recebe isso, vai terminar fazendo a mesma coisa que esses grandes empresários fizeram.

– Eu já expliquei. Eu já expliquei, em sete anos de palestra, nesta sala, que este não é o ideal. Então, é a mesma coisa que mandar um *e-mail* dizendo assim: "Na palestra *x*, aos vinte e nove minutos e trinta e oito segundos, você disse 'tal' coisa". Só que esqueceram que, no *y*, aos quarenta minutos e trinta e oito segundos, eu disse o contrário. Quinta-feira, terça-feira que vem, já estará à disposição, o livro, impresso, do primeiro *Curso de Mecânica Quântica e Ressonância Harmônica* – 560 (quinhentas e sessenta) páginas. Então, já começa daí.

Quer entender o que o Hélio fala, precisa ler e assistir, tudo. Tudo, caso contrário não entenderá este trabalho. Ah, a pessoa pega os cinquenta minutos do primeiro DVD, em que se fala que pode pedir casa, carro, apartamento, Camaro, fazenda, boi; já... Quando devolvo o e-mail e digo: "É necessário ler 'isso', assistir 'isso', e depois retorna o contato". Logo em seguida a pessoa volta, dizendo: "Já vi tudo". Ótimo. Manda-se o CD. Mas, um mês depois, acabou. Não, não. Um mês depois já desistiu. Acabou, fim, porque não entendeu o trabalho.

– Nós temos a capacidade, é lógico, pelo sentimento, pela emoção, de fazer com que funcione o materialismo, que é tudo frequência de onda, tudo atômico.

– Tudo é atômico.

– Porém, nascemos, começamos a crescer e viramos adulto. Mas, nós somos infantes, não temos a noção do que é. Mas, temos o querer. E é puramente emocional. Nós vamos crescendo, se desenvolvendo e criando-se essa

cultura materialista, e ela vai se embrenhando na imagem do que você quer e do que você não quer fazer. Tudo bem, esqueça do emocional, mas já foram gravados, no nosso subconsciente, esses quereres, essas vontades, essas emoções.

Entretanto, isso, às vezes, materializa-se ou não. Vamos crescendo e vão surgindo novos quereres, novas vontades. Essas vontades, por essa cultura materialista, por essa cultura de que: para eu ter, tenho que deixar de sentir, de fazer, de pensar, de ter que mudar e vão se juntando. Uma pessoa, por exemplo, que é extremamente emocional, vai juntando isso com essa cultura materialista, forma um bolo. Tem muita coisa na cabeça e muitas vontades. Como se organiza isso, a partir do momento em que um determinado querer não se materializou naquele prazo, que ela se programou? Com o tempo, vão se acumulando.

– Como, quando a pessoa consegue criar mais que um prato de comida no restaurante? Porque esta é a capacidade de qualquer ser humano normal, certo? Na hora que vira: casa, carro, apartamento e outras coisinhas, aí vocês já sabem a dificuldade que é para esses 7 (sete) bilhões terem uma casa, alimentação, saúde.

Mais de um bilhão vive com US$2 (dois dólares) por dia. Imaginem o que é viver com US$2 por dia. A pessoa vive no barraco de lata e come uma porçãozinha de arroz (pequena) por dia, só, e trabalha dezesseis horas por dia, porque senão não come esse arroz. Esses são os que trabalham – US$2 por dia. Essa é a realidade deste planeta. Então, qual é a capacidade de criação que o ser humano médio tem? Zero. Zero.

Quando a capacidade CoCriadora avança? Existe *n*, *n* entidades espirituais trazendo informação a esse planeta – lá em Sedona, principalmente, no Arizona – sobre como ganhar dinheiro.

Como parar de ficar preocupado com casa, carro, apartamento, para pensar em algo mais significativo para o Universo. É a tal Escala de Maslow - enquanto não se sai do primeiro degrau, nem em sonho se "pula" para o segundo. Se conseguir chegar ao segundo para, não "pula" para o terceiro. Sabe quando se chegará ao sexto degrau? Nunca.

Tentar conseguir casa, carro, apartamento é um treino. Treino, infelizmente. Não precisaria de treino. Não precisaria, mas precisa ser pelo lado mais difícil, neste planeta, certo?

Para todo mundo ter os meios adequados para uma vida digna, sabe o que precisa ser feito? A "receita do bolo", como n pessoas falam: "Hélio, tem que dar a 'receita do bolo', que o povo não entende". Já falei a receita do bolo, aqui, 200 (duzentas) vezes. Vamos falar de novo. É um risco tremendo falar isso, não é? Mas é preciso falar:

"Filhinhos, amai-vos uns aos outros". Ponto. Quer receita do bolo mais simples, mais poderosa que essa? Não existe. Não existe. Como a mensagem era só positiva, não poderia ter "Porém, (vírgula)..."

Este é o nosso trabalho. Não posso deixar vocês saírem daqui deprimidos, desesperançados, querendo se matar, certo? "Você tem que mostrar a realidade para eles e eles saírem felizes da vida", isso é o que eu escuto antes de chegar aqui.

Porém, se vocês não se amarem, vai acontecer "assim, assim, assim, assim, assim, assim, assim", uma lista interminável de desgraças, por muito tempo, muito, muito, muito, muito tempo. Lógico que Ele não ia falar isso. "Vai e mostre como deve ser feito para que todo mundo, neste planeta, fique feliz. Todo mundo terá casa, carro, apartamento, comida, tudo. Está bem assim?" Está, então... O que foi feito? "Soltem o ladrão e crucifica."

Como o sujeito pode vir falar para amar o próximo? Como ficam os juros? E o território? E a outra tribo de chimpanzés, que

nós devemos exterminar? Porque foi isso que foi pensado. Alguma coisa não “está batendo”, não é verdade? Está lá escrito.

Se o Rambo é ciumento e vingativo, como se vai falar para ele: “Rambo, ame o próximo.” Acham que entra isso na cabeça do Rambo? Assistam aos filmes. É aquele personagem que é deus, lá naquela ilha no Pacífico.

Este é um planeta em que no ano da graça de 2013, uma mulher é estuprada e condenada, ainda, a dezesseis meses de prisão. Este é o planeta Terra.

Entenderam como funciona? 2013 – Você é estuprada e se reclamar, o juiz a condena a dezesseis meses de prisão. Ainda teve sorte de serem só dezesseis meses e ser só prisão. Este é o planeta Terra. Este é o planeta que não quer a Mecânica Quântica.

Vamos voltar. Quem é que pensa e cria, num estalar de dedos? Um Buda. O Buda, Siddhartha Gautama. Esse é: O Caminho. Agora, se eu tivesse chegado aqui, há sete anos, e falasse: ‘Buda”, sabe quantas pessoas haveria aqui nesta sala? Três pessoas? Nenhuma, não é? Nenhuma. Porque esta é a humanidade que não consegue casa, carro, apartamento, ou está enfiada em dívidas até o último fio de cabelo, ou doença, ou suicídio, ou etc. etc., etc.

Quantas pessoas felizes e equilibradas existem entre os 7 bilhões de habitantes desse planeta? Hum... Então, tentar criar um carro, pagar as dívidas, é o treino. É o treino, pois se nem isso a pessoa é capaz de criar, imaginem ter a Consciência de Buda. Este é o problema.

Quando entra um cientista, um empresário, qualquer ser que se peça, qualquer especialidade, qualquer cientista, qualquer um grande, ele entra e diz assim: – é uma metáfora – “Vamos trabalhar.” Porque todo ser grande na sua área, é um ser que age sem parar. Vocês não vão pedir um piloto de Fórmula 1 e querer que ele fique deitado em casa descansando, não é? Ou querer que ele entre no fusquinha e ande a 50 (cinquenta) quilômetros por

hora. Precisa ser coerente com o que pedir. Ele fala – no caso de um vendedor: "Vamos, vamos vender." "Vamos faturar. Vamos estudar", e assim por diante. Cada um na sua área.

O que acontece no primeiro mês da Ressonância? Como é uma força tremenda que entra, como eu sempre digo, "o trem anda", não é? O trem estava parado há dois milênios, e entra uma força e o trem anda. Todo mundo – com raríssimas exceções, que são aqueles que "puxam o freio" "de cara" – todo mundo fica feliz no primeiro mês. "Nossa! Andou!" "O prefeito pagou o precatório". "O juiz deu ganho à minha causa". "O gerente liberou o meu cheque especial", e assim por diante.

No segundo mês: "Ih, não foi tanto quanto no primeiro." No terceiro: "Ih, foi menos ainda." Por quê? Porque assim que a onda entrou e propõe: "Vamos, vamos, vamos", quanto mais a onda quer ir, mais "freio se puxa". Por quê? Porque a pessoa não pediu potencialidade pra ela que ela fará acontecer. Não, ela pediu a solução do problema – que apareça casa, carro, apartamento, barco, avião, bois etc., que fique cheia de clientes e tudo mais.

E o BMW, lembram-se? O garoto veio, pela primeira vez, na quinta feira e pediu um BMW e no sábado o BMW estava na sua garagem. Quinta, sexta, sábado. Três meses depois ele faz o quê? Abandona a Ressonância. Se em um dia conseguiu um BMW, qual o limite que você tem? Perceberam? É imenso. "Então, vamos, vamos, fazer"; nada. Em três meses, nunca mais.

Isso é sempre assim, com raríssimas exceções. Sempre assim. Conseguiu que: o juiz desse ganho de causa, que o prefeito pagasse o precatório, fazer a viagem, conseguiu... Acabou, acabou. Como é que fica o crescimento, não é?

> – Eu já estou fazendo Ressonância há um bom tempo e é uma coisa contínua, e não é todo mundo que está preparado para estar sempre sendo "chacoalhado", porque machuca, tem as catarses, tem as reformas.

– Exatamente. Tem que limpar tudo para poder virar um CoCriador em alto grau. O CoCriador em alto grau é aquele que não tem problema nenhum de casa, carro, apartamento, comida. Nenhum. Nenhum problema. Dá para vocês imaginarem O Buda preocupado: "Onde vou morar? Como vou pagar o aluguel?"

> – Mas, Hélio, quando o senhor fala isso, que só poucas pessoas são CoCriadores, eu vou discordar um pouco, porque acho que todos somos CoCriadores, em pequenos graus.

– Todos são - eu já falei isso aqui - todos são CoCriadores, até...

> – Mas só que não vou esperar ficar iluminada para agir...

– Pois é. Mas só que...

> – Eu tenho que agir de acordo com o que eu já...

– Exato. Só que, enquanto você não se iluminar uma "quantidadezinha" *x*, não cria casa, carro, apartamento. Esse é o problema.

> – Mas a pessoa demora um tempo.

– Não demora.

> – Cada pessoa tem o seu tempo.

– Claro, na prática. Na prática. Mas quando a onda entra é nano segundo, nano, entrou.

> – Mas, se ela não entrou?

– Claro que entrou. Claro que entra. É impossível a onda não penetrar em outra onda. É uma Interferência Construtiva. Porém, o problema é o seguinte, como tudo é arquetípico, dois mil anos atrás, um sujeito chegou para o Mestre e falou assim: “Mestre, já fiz tudo o que a Lei manda. Cumpri, rigorosamente e escrupulosamente. E agora, o que faço?”

O que o Mestre falou? “Venda tudo o que tem, dê aos pobres e venha me seguir.” “Ai, não vai dar, não vai dar.” Porque o sujeito tinha muitos bens, certo?

Este é o problema. Aquela pessoa não entendeu absolutamente nada, de quem era o Mestre. Estava na “cara” dele, vis-à-vis, face to face, em carne, e não enxergou. Ficou preocupado, porque ele tinha casa, carro, apartamento. “Não vou seguir o Mestre, porque vou ficar pobre.” Dá para ter uma ideia do tamanho da cegueira que é negócio desses? Mas é a tal história, esse sujeito viesse aqui, durava um mês de Ressonância, um mês, entenderam? Porque só quer casa, carro, apartamento.

Ele não enxergou que estava de frente com quem fazia “assim” (*estalava os dedos*) e um morto ressuscitava. Sabem?

Dá para ter uma ideia do grau de Consciência que é preciso ter, como CoCriador, para chegar pra um cadáver e falar: “Levanta e anda”? E estar todo mundo desesperado e levar quatro dias? “Vamos logo; o enterro. Eles vão enterrar e depois a gente não vê.” “Não, calma; dá tempo, dá tempo.” Levou quatro dias andando até chegar lá. “Onde está?” “Aqui.” “Tira essa pedra!” “Levanta, anda! Vamos embora, há trabalho para fazer”, e todo mundo desesperado.

Sabe quando vocês colocam pressão, porque tem que entrar o dinheiro, o cliente tem que vir, tem que aparecer o dinheiro para pagar o apartamento, ou pagar a manutenção etc. Foi isso que o povo fez, pôs pressão em cima Dele: “Não, vamos logo. Vamos logo, que ele está morto já faz quatro dias. Vamos, vamos, vamos, vamos”.

Agora, quem acredita que se você soltar tudo, você tem tudo? Quem, nesta sociedade, neste planeta, é capaz de vivenciar uma experiência dessas, igual ao... de fazer diferente do que o menino fez? Se soltar tudo, você tem tudo.

> – Hélio, como é esse “soltar tudo”? Porque, quando você fala que ele é CoCriador, o Criador, Ele começa a querer fazer, fazer, fazer. E o fazer, Ele vive de fazer...

– Só que o fazer do Criador não é comprar casa, carro, apartamento. O fazer do Criador...

Vamos chegar lá, vamos chegar lá. Temos várias aulas pela frente, e muitas palestras, ainda, pela frente. Temos tempo. Hoje será feito o que é possível.

O que o Criador faz? É a mesma coisa – trocando, só – “Buscai, primeiro o Reino dos Céus, e tudo o mais vós será acrescentado” – outra receita de bolo. Vão contando as receitas de bolo, certo? Tudo...

Primeiro você cuida disso, com o resto não se preocupe, que não vai passar fome. Não vai ficar embaixo da ponte. Não vai haver problema nenhum. Está entendido? Pois é.

Mas, se não acredita, se não entende como funcionam as Leis do Universo, não acredita. Não acredita, acha que precisa lutar pela sobrevivência, certo? O cérebro reptiliano “a toda”, e estraçalhar todo mundo que vier pela frente.

Por exemplo, há um probleminha lá no Sudão, em Darfur e aquilo tem que ser resolvido. Então, o Criador quer arrumar um... Ele precisa de gente para resolver esse problema em Darfur. Há outro probleminha, lá no Quênia. Vocês assistiram: O Jardineiro Fiel, do Fernando Meirelles? Viram o Quênia? Viram à mera semelhança, as favelas do Quênia e as favelas brasileiras? Pois é, há um probleminha lá, que precisa ser trabalhado e resolvido. Aqui, já viram a periferia como é? Já viram o que acontece na periferia,

como as famílias vivem ali dentro? O que acontece dentro dessas famílias? Os estupros de pai com filha, de tia, de irmão, de todo mundo, de vizinho, do pizzaiolo? Façam um levantamento.

Quem é terapeuta tem a informação, essa é a vantagem, certo? Conhece na entrevista o que é lá de dentro, de como vive essa periferia. Imaginem os traumas que essas crianças têm. Depois, vão querer o quê? Que eles tenham 150 (cento e cinquenta) de Q.I. (Quociente de Inteligência)? E que se comportem como? É como falavam na América: "Vocês nos tratam como animais e nós reagimos como animais." É preciso inverter o processo. Primeiro você precisa tratar; aí, a resposta muda. Mas...

Portanto, o fazer do Criador é completamente diferente do fazer dos humanos. Tanto é que está lá escrito: "Os meus pensamentos não são os seus pensamentos." Não tem nada a ver uma coisa com outra. Pois é.

Agora, vejamos o caso do Revolucionário Quântico. Esta Mandala (http://heliocouto.blogspot.com.br/2014/03/revolucionario-quantico-vi.html) não foi feita para as pessoas saírem mexendo nas coisas externamente, sem ter uma transformação interior primeiro.

O Revolucionário Quântico é aquele que muda internamente primeiro. Ele se ilumina, ele se torna um buda; aí, ele pode ver o entorno. Porque, senão, é igualzinho ao jovem que foi falar com o Mestre, certo? Ele não entendia coisa nenhuma de consciência.

O Mestre falou: "Largue tudo e vem comigo." "De jeito nenhum. Vou passar fome." Entenderam? É a mesma coisa.

O que o Criador quer? Que cada um mude. Aí, você mudou. Vamos supor, mudou em um grau razoável. Porque só precisa uma mudança de consciência para mudar o planeta inteiro. Porque Consciência é tudo, basta mudar a consciência. Mudou a consciência, acabou. Acabaram-se todos os problemas. A pessoa mudou. Ela era de um jeito e, agora é de outro.

Lembram-se daquele caso que comentei? Você mudou, agora você é um buda e está lá no seu emprego. Chega seu chefe e diz: "Empurre esse negócio para esse cliente aqui". Você pega a ficha cadastral dele e vê que ele não tem como pagar, já está endividado. O que o buda faz? Não faz o empréstimo para endividar mais ainda aquele indivíduo. Não faz um subprime, não faz CDS, não faz CDO. Essa é a questão; é simples.

Na prática é a coisa mais simples do mundo. O povo fala: "Dê regras práticas para eles". Vamos supor que você esteja trabalhando em uma instituição e seu chefe diz: "Faça isso aqui. Assine aqui.", e aquilo é ilegal, penal. O que você faz? A cliente falou: "Eu não faço." Foi demitida no mesmo dia, por não colaborar. Entenderam? Muitos anos de emprego. "Não, não. Não dá, não dá. Você não colabora. Rua."

Não é assim que funciona? É assim. Leiam os jornais, os livros. Agora, como a pessoa quer chegar a ser um grande CoCriador com um raciocínio de colaboração? Impossível. Impossível. Entendem o tamanho do problema?

Quando a Ressonância entra, o espectro de crenças que ela vai trabalhar para que a pessoa se ilumine é tudo na vida dessa pessoa. Na próxima vez que o chefe chegar e falar: "Assine isso aqui", a pessoa vai falar – vai vir à sua consciência: "Não posso assinar isso. Não assino". Vai perder o emprego. "Não, então eu assino.". Perceberam?

É o mesmo problema lá do menino. O Mestre falou: "Largue tudo isso e venha comigo." "Não. Mas eu vou perder tudo?"

Essa é a questão. Qual é o grau de confiança que as pessoas têm no Todo para "apostarem todas as fichas" no Todo? Este é o problema. Agora, como é que você vai apostar todas as fichas no Todo, se, para você, Ele é Rambo? Este é o problema, nu e cru.

Em última instância, o problema se resume: qual é o seu relacionamento com o Todo como Ele é? Quem é o Todo para você? Como que você se relaciona com Ele? Você põe as duas mãos

no fogo por Ele? Essa é a questão. E um CoCriador faz isto. Este é o problema.

Gandhi, um sujeito de lençol, tira 300 (trezentos) milhões de mais-valia da Inglaterra. Sabem o que é isso? Nas redes multinível, que existem no mercado. Vocês querem montar trinta, quarenta, cinquenta, e então pensam: "Estou rico." "Virei diamante. Virei não sei das quantas, não é? "Se eu tiver quarenta, cinquenta, oitenta debaixo de mim..." – já está rico. Então, imaginem.

– E sem violência.

– Pois é. Sem violência nenhuma. Só os indianos apanhando, certo? Assistam ao filme. Havia 1651 (mil seiscentas e cinquenta e uma), pessoas lá naquela manifestação, pacífica; 1651 foram mortos.

Isso é um exemplo. O filme não vai mostrar. São necessárias quantas horas de filme para mostrar tudo?

Agora, há um Gandhi, um Mandela, um Martin, uma Rosa Parks. Na História conhecida deste planeta, recente, supõe-se que já viveram uns 70 (setenta) bilhões de pessoas. É claro, quem fez esse cálculo não sabe que as pessoas reencarnam, certo? Então, não são 70 bilhões, certo? Porque vem e volta. Vem e volta. Vem e volta. Vem e volta, mas tudo bem. Mas, que encarnaram aqui são uns 70 bilhões. Dos 70 bilhões, quantos?

Pesquisem a lista de todos os filósofos importantes, dá só uma lista pequena. Os escritores, outra listinha... O número de pessoas que fizeram algo – realmente – é brincadeira, vinte, trinta, grandes. Grandes em cada coisa.

Ne, o que é pior, ou melhor, do lado negativo, também, é minúsculo o número dos que fizeram grandes coisas, certo? 1920 – Lei Seca, Chicago, Nova York, Atlantic City, não é? Quantos poderosos, realmente, empreendedores, quantos havia? É possível contar uns dez, quinze, vinte. Vocês perceberam? Nem para fazer o

mal, se faz direito. Vai ser um gângster? Seja um grande gângster. “Ai, não. Mas dá trabalho.”

Não é esse o problema? É esse. Quando começam a abandonar a Ressonância, o problema é esse: é que dá trabalho. A onda entra e fala: “Vamos fazer, estudar, ler.” Não é ler romance, não. Nós precisamos ler livros difíceis. Quantos livros estão lendo? Outro, outro, outro, outro, outro. “Vamos, vamos ler”. No 1º Curso de Aplicações Práticas de Mecânica Quântica – Hélio Couto, na primeira aula, a recomendação é ler um livro a cada quatorze dias. Mas passa o ano todo e, zero. Quem leu um, dois, três?

O problema é simples. Você tem uma ferramenta com poder inimaginável, por um determinado tempo. Vou deixar mais uma vez claro aqui – por um determinado tempo, só. É uma janelinha de oportunidade na História, para ver se as pessoas sentindo que pediram fulano, e vendo que entrou, agora: fazer. Então, agora acreditar em Mecânica Quântica? Acredita que existe uma realidade; que a consciência permanece; que toda essa informação está disponível e que, portanto, ela existe etc.? Então, vamos fazer. Mas não é isso que acontece.

A informação será dada *n* vezes, *n*, *n* – já há 54 (cinquenta e quatro) palestras gravadas. Em breve haverá outros livros gratuitos. Tudo de graça, que é para ninguém poder falar: “Eu não tinha dinheiro para comprar o livro. Eu não tinha dinheiro para ter acesso ao conhecimento”. É tudo de graça, *free*.

– Hélio sabe o que não tem? Tempo.

– Tempo é uma escolha. É, pois é. Pois é. Pois é, entendeu? A pessoa não tem tempo. Ela vai gastar todo o tempo nessa correria, para tentar conseguir a casa, carro, apartamento. Se “mata”, se “mata”, não tem tempo de estudar. Não tem tempo de ler. Não tem tempo de pensar, e vai, na loucura. Quando bater nos 50, 60, 80 (cinquenta, setenta, oitenta) anos, fim.

> – O emocional é o impulsionador do que o mental vai criar.

– O problema é o seguinte: a pessoa não cria, porque não acredita. Não acredita. Basta um Único pensamento, sentimento, para criar qualquer coisa.

> – O que eu pedia a você, veio. Encontrei, na internet, tudo aquilo que eu precisava para fazer o que tinha pedido para você, de graça. Todos os cursos de Matemática, todos os cursos de Física, inclusive há uma universidade gratuita. Está fácil eu me preparar na Matemática e na Física, para poder entrar na universidade gratuita, falando inglês ou alemão. Então, quando a gente realmente acredita naquilo que se quer, conforme você disse, vem imediatamente.

– Só que a questão vai mais além. É a mesma coisa do BMW do menino. Se isso não levar ao próximo passo, não vai acontecer nada.

A questão é: nós estamos aqui para arrumar este planeta ou só para ver os nossos interesses particulares? Esse é o problema.

Buda não está preocupado com casa, carro, apartamento, nem com problemas particulares. Depois que a consciência expandiu, enxerga-se o todo da coisa. Olha o todo deste planeta. E aí, faz-se o quê? Ignora-se? A pessoa conseguiu o que queria e o resto "que se dane". Pois é, porém a pessoa esquece que...

Lembram-se de 1933/1934? "Levaram o meu vizinho embora, porque era judeu. Eu não sou judeu." Passou uma semana. "Levaram o outro vizinho embora, porque era católico. Eu não sou católico." Passou mais uma semana. "Ai, me levaram embora."

No entanto, a história entra por um ouvido e sai pelo outro. De que serviu acontecer tudo aquilo lá, se não serve como exemplo do que não fazer?

O Revolucionário Quântico é algo interno, porque não adianta trocar a chefia; sai um, entra um pior ainda, não é? Tira esse e entra um pior ainda.

Por quê? Porque todos são reptilianos, entenderam? Tira um crocodilo e coloca outro crocodilo. “Nossa! Comeu os patinhos!” Tira esse crocodilo e bota esse outro crocodilo, e fala: “Não coma os patinhos.” “Nossa! Comeu os patinhos!” Bota outro... Santa inocência!

Enquanto estiver colocando pessoas que não se iluminaram, não tem saída. Vai trocar seis por meia-dúzia, sem parar. E isso já está documentado há quanto tempo? Seis mil anos? Faz 6 (seis) mil anos que está desse jeito: entra um crocodilo, sai, entra outro, no planeta inteirinho. Não muda coisa nenhuma. Aliás, piora, não é? Aliás, piora. Eu não sei se a “ficha cai”. É difícil essa “ficha”. É difícil, não é?

Vão somando, colocando uma pecinha aqui, outra ali; montando o quebra-cabeça. Quando você montar o quebra-cabeça, já foi. É preciso montar o quebra-cabeça inteiro? Não dá para enxergar passo a passo, para onde estamos caminhando?

Uma tribo de chimpanzés com um território de dois quilômetros; e outra tribo tem mais dois quilômetros. E um chimpanzé não fala com o outro. Lá na selva é assim: se algum daquela tribo chegar aqui, está morto. Isso são os chimpanzés. Eles estão evoluindo. E os humanos, já evoluíram? *Homo sapiens sapiens*?

Vocês estão vendo sinais e mais sinais e mais sinais e mais sinais de onde a situação chega, se as pessoas não se posicionam. Mas como a pessoa vai se posicionar se ela, ainda, não transcendeu, se não se iluminou, não é verdade? Ela vai dizer: “Problema dele, problema dele” ou “Problema deles”. Pois é.

– Na primeira aula, do 1º Curso, o senhor pediu para ler: *O Universo Autoconsciente*. Eu estou lendo livros do Amit Goswami e ele fala o seguinte: a preparação é

importante. Mas também é importante a incubação, que é o tempo, que ela falou. Você precisa ter tempo para dedicar e pensar; é o "*be to be*" que ele fala. Depois, na hora que você estiver meditando, e aqueles conflitos aparecem, através da Ressonância, a gente consegue num "salto" quântico, achar uma solução criativa.

– Isso que ele falou está dentro do mundo normal. Normal. Entendeu isso? A pessoa lê livros...

– Através da meditação, a gente não consegue...

– Isso, medite.

– ... a consciência?
– Mas através da meditação você consegue pensar.

– Consegue, consegue. E aí faz o quê? O Mestre fala: "Larga tudo isso e vem comigo".

– Então, qual seria a sua forma de orientação?

– O que faz a Ressonância? É isso, essa é a "ficha" que não "cai".

– A Ressonância "empurra". Aí você tem que ir, de qualquer jeito.

– Entra uma onda. Você não precisa de meditação. Não precisa de nada. De nada. De nada. Uma pessoa mandou um e-mail: "Não entendo essa terapia estranha, que não precisa falar nada." Não entende. Já disse tudo, não entende. Você precisa falar alguma coisa, quando a onda entrou com toda a informação que você precisa?

– Sabe o que acontece, Hélio? Medo.

– É lógico, é lógico. Entendeu? Entrou o Todo, pronto. Agora: fazer. “Ai, não. Mas, aí...”. Há *n* considerações.

Vocês lembram que eu comentei que anos e anos atrás fazia palestra num grupo de anônimos, desses que existem por aí? Fiz uma, duas, três, quatro. Só falava dos: “Doze Passos”, porque lá só se podia falar disso. Eu falava dos: “Doze Passos”. Fui falando, falando, falando, falando, falando, falando, até que ficou insuportável. Eles foram sendo colocados contra a parede. Um menino lá atrás, falou: “Sabe porque a gente não se entrega nas mãos do Poder Superior, como fala um dos passos? Porque aí eles vão matar a gente.” Bingo! Entenderam? O menino teve – depois de muitas palestras – a coragem de falar o que ele tinha pensado: “Se nós fizermos, eles nos matam. Então, não vamos fazer nada.”

É o que ela (*Plateia*) falou: medo. Ótimo, vamos ficar os 7 bilhões sem fazer nada, morrendo de medo, e esperando que a coisa se resolva por um passe de mágica? Isso. Isso, que os crocodilos ficarão bonzinhos.

– Mas eles vão matar de qualquer jeito.

– Então, o problema é zona de conforto, não é verdade? É a zona de conforto, porque crescer envolve sair da zona de conforto o tempo inteiro. Se você verificar uma lanchonete no shopping, um café – eu sempre dou esse exemplo – que venda 500 (quinhentos) cafés. Se você puser a Ressonância lá, as vendas “pulam” para 600 (seiscentos) cafés, 700 (setecentos) cafés, 800 (oitocentos) cafés. Metade dos empregados já pede demissão, porque mesmo sem fazer isso, muitos já pedem demissão no dia em que entram. Eu sei disso porque tenho clientes lá.

– Tudo é onda. Entendendo que Deus não está em tudo, mas que Ele é tudo. Eu subentendo que a onda da Ressonância é Deus. Deus entrando e trabalhando em quem? Em Deus ou na extensão?

– No ego, no ego, porque em Deus Ele não precisa; é Ele mesmo. Ele mesmo já está dentro da pessoa. Está esperando que este ego, "R.G. número tal", resolva fazer alguma coisa.

– Mas quando esse ego sai de lado e deixa Deus fazer...

– Aí, vira Gandhi.

– Mas com quem Deus está trabalhando? Com a extensão Dele?

– Com Ele mesmo.

– Então eu, em essência – não eu ego – eu, em essência, saindo o ego para o lado, eu sou Deus, uma extensão Dele?

– Isso. É. E isso está escrito lá no Evangelho. Está escrito lá, assim: "Eu não disse: Vós sois deuses?" Está lá escrito, em "João".

– Ele não fala: "Vós sois Deus". Fala: "Vós sois deuses".

– Exato. Porque todos são. Porém, o problema é o que fazer com esta Centelha. A pessoa fica se debatendo, não é? Mas ela não sabe que existe a Centelha, porque o Rambo mora em Hollywood. Ela mora no Pacífico e o Rambo mora em Hollywood. Não é verdade? Não é isso que é ensinado? Que Ele está lá longe, com um cacete na mão, e o resto aqui, e bem atento a qualquer "pisada de bola" que se der, porque aí Ele vai "descer a lenha". Entendeu?

– Então, posso dizer que os irmãos que estão na favela, na verdade sou eu?

– Também. Foi isso que Joel Goldsmith entendeu, quando ele estava na trincheira, na Primeira Guerra Mundial, sua Bíblia caiu aberta, e ele leu o Salmo, entendeu: "Você não pode atirar-nos outros. Você não pode usar a Metafísica para atingir o outro e ele não atingir você", porque as balas passavam de lado. Nesse dia, ele foi transferido para a retaguarda e nunca mais combateu. Quando mudou sua consciência – só mudou isso – ele não foi falar: "Tenente...", "Capitão...", não, não. Mudou a consciência. Ele enxergou isso. Veio uma ordem para ele ir para a retaguarda. Ele não precisou fazer nada. Ele não teve que falar ou fazer petição: "General, eu preciso..."

Um débito, um débito, só pode ser pago com um crédito. Entra, debita; sai, credita. A regrinha básica da Contabilidade, certo? Então, tudo o que você faz, ou debita ou credita.

> – Eu já estou na Ressonância com o Hélio, faz algum tempo. Quando cheguei para fazer, a primeira vez que eu fui para a Ressonância, realmente levada. Eu não tinha muito interesse, não sabia o que era; fui levada, mesmo. Nesse tempo, eu disse assim: "Estou me aposentando. Chega..." Mas aí aconteceu uma coisa na minha vida, comecei a trabalhar numa escola. E a partir do momento que eu comecei a Ressonância, comecei a ver que não era só aquilo, só a aposentadoria; existia alguma coisa a mais. Só que existia uma coisa muito grande, também, que era aquela falta de sentimento e de consciência de que a minha vida teria que mudar. E, mudando a minha, em consequência, iria mudar a de outras pessoas. Bom, eu estava naquela escola, iniciando falida, cheia de coisas, cheia de malandragens, falcatruas, e nós sem dinheiro nenhum.
>
> O que aconteceu? O dono resolveu que iria fechar a escola. Eu falei: "Já que você vai fechar a escola, e eu não tenho dinheiro para pagar, então, você me dá a escola e,

daí para frente, eu vou 'tocar'". Eu sei como foi a "duras penas", sob a orientação, que fomos construindo a escola. Entendi que na realidade o que precisa, mesmo, para se construir uma coisa, não é o dinheiro; é a mudança de sentimento que você precisa ter em relação à sua vida. Porque se fosse só o dinheiro, na época, a gente não poderia ter também.

A equipe teve que chegar e trabalhar, trabalhar, dia e noite. Interessada em mostrar o trabalho, que o trabalho era bom. Não havia dinheiro para fazer propaganda, mas tínhamos as pessoas que acreditavam. Hoje graças a tudo isso, aos alunos, temos uma situação financeira, praticamente, totalmente saneada. Foi a Ressonância. Só não está melhor porque existe isso que o Hélio está sempre falando, a gente "puxa o freio". "Vira e mexe", vai "puxando o freio".

Na escola temos aula de iniciação de Física Quântica, já com crianças de primeiro aninho até a primeira série do Ensino Médio. E aí, a gente sente, também, que a criança de sete anos, vai introduzindo isso no seu pensamento, para ir mudando seu sentimento. Só agora compreendi e passei a entender melhor, quando comecei a mudar o meu objetivo, entendeu? A partir do momento que comecei a entender que todos nós somos, realmente, uma coisa só. Se eu faço o bem para você, estou fazendo para todos. E, ao mesmo tempo se a gente faz o mal, ou fecha os olhos para as coisas... Acho que a humanidade está por aí.

– Outro dia, uma cliente disse assim: "Eu estava na sala de espera e não concordo com o que falaram lá, porque, na minha religião, fala-se o contrário." Este é o problema. Entenderam o tamanho do problema? Primeiro existe o sistema de crenças, Rambo, depois, vem a Física. Qualquer coisa que se falar que não "bata" com a crença do povo do Rambo, resulta em "Não

aceito". Entenderam o tamanho do problema? Quando se põe determinada crença em uma criança, acabou. Leva-se *n*, *n* vidas para poder mudar isso. E se na próxima vez fizer um reforço, e na outra mais ainda...

> – Essa crença que foi colocada em nós, sabemos que temos essa crença de várias vindas aqui, não é? Quando se chega a um estágio insuportável que, no fundo, a gente sabe que está tudo errado e que faz cada vez mais besteira, e temos um sentimento de desespero para mudar isso. Esse sentimento, essa busca, acaba nos trazendo a verdade, certo? E é por isso que a gente acaba chegando ao único trabalho do mundo que nos mostra a verdade. E que nos mostra que – não vou nem falar em misericórdia, porque não vai ter misericórdia, é uma verdade, que o bem é o bem.

– Enquanto não se chega no fundo do poço – mas o poço é fundo, não? – não se questiona o que foi falado do Rambo, não é verdade? É. É preciso ficar na miséria, ficar doente, morrer n vezes; e cada vez pior, pior, pior, pior, pior. Aí, "Será que...?" E você tem esta situação aqui, 7 bilhões de pessoas caminhando para o fundo do poço e não se muda, não muda. É preciso ir mais fundo, mas não muda; e mais fundo e mais fundo.

> – Quando a pessoa entra na onda da Ressonância, está tão paralisada, porque ela já errou tanto e não aguenta mais errar, que acaba falando: "Não, agora é isto", mas só que ela está com medo, também. Enquanto ela não tem uma certeza tão forte na sua vida, precisa cair um raio aqui para ela acreditar que agora é aquilo. Porque também eu, por exemplo, quando a Ressonância entrou falei: "Nossa! Agora vou dar aula disso. Vou fazer isso. Agora vou fazer isso. Será que é isso ou será que vou continuar com essa

situação?" Então, já que uma coisa não desce para falar comigo, eu vou fazer tudo. A hora que eu começar a fazer tudo; eu vou fazendo. Aí, decerto, uma hora define.

– Precisa cair o raio para a pessoa acreditar?

– Porque você já errou tanto...

– Aqui nesse planeta, tem raio sobrando, certo?

Agora, como todas as dimensões estão interpenetradas e, na prática, é uma coisa só, porque o problema se você não enxerga, o problema é seu.

O que já foi falado hoje, no início: "você sai do corpo e vai lá dar uma olhadinha". O problema é seu, certo? Igual ao outro, que mandou e-mail: "Ai, eu tenho medo. Eu 'morro de medo' de espírito". Problema seu.

Você está "morrendo de medo"? No seu quarto está "assim" (gesto com os dedos indicando aglomeração) de espíritos. Na sua sala está "assim" de espíritos. Há mais espíritos andando por aqui do que dos vivos, entendeu? Deve haver 7 (sete) de vivos, e uns 25 (vinte e cinco) andando por aqui, se preparando, não é? Você não quer sair e dar uma olhadinha para ver a realidade? Então, tudo vai continuar do jeito que está, e haverá problema e problema e problema. Só problemas, e você não quer saber.

Quando passa para o outro lado, dá de cara na lama, se tudo foi mais ou menos. Porém, se "pisou na bola" demais, vai mais para baixo e mais para baixo.

Esta realidade terrestre é uma falsidade total. Isso aqui não é nada disso que se pensa, a Realidade Última. Vislumbra-se, vislumbra-se, alguns. Fazem guerras e mais guerras. Mata-se em larga escala em função de quê? Em função de quê? Uma tribo contra outra tribo. Um país contra outro país. Todo mundo vai matar o outro, os outros, por...?

– Medo.

– Medo de quê? Não. É outra coisinha. É outra coisinha.

– Poder.

– Não. O sujeito vai lá, mata todo mundo, tortura etc., etc., etc. Aí, morre cheio de medalhas, certo? Rambo. Depois, "acorda" lá embaixo, bem embaixo. Quando acorda, está dentro de uma caverna, horrível – isso porque ainda está bem, certo? Mas não vou dar detalhes, hoje. Aí, o povo, os outros habitantes do local, todos têm formatos monstruosos, disformes. Monstros, literalmente – muito pior do que aqueles que vocês veem em Hollywood, porque, caso contrário, não vende o filme. Muito pior.

Pensam que "Alien" é o pior que existe? Não, existe pior que "Alien". Infinitas possibilidades, lembram-se? Pois é. O nosso amigo está lá embaixo, todo condecorado, e os amiguinhos são esses monstros. Porque, é lógico o ser involui. A forma involui. Se evolui: se credita. Involui: se debita. Esse formato: cabeça, tronco e membros – é uma graça. Isso involui, num estalar de dedos. Depende.

Eu pergunto: "Meu amigo, aí de baixo, e agora? E agora? Continua achando que tinha que trucidar todo mundo, que você estava certo? Que o certo era matar todo mundo, o máximo possível? Agora, me mostre, aí embaixo, quais são os países que existem, aí embaixo. Conte para mim quais são as cidades. Onde está essa organização, aí embaixo." Entenderam?

Isto aqui é uma ficção, ficção. Uma ilusão total. Lá embaixo não há distinção nenhuma. Existe o que você fez; o que não fez e o que se omitiu. Não existe país lá embaixo. Não existe sistema econômico. Não existe banco. Não existe sociologia. Não existe nada. Só existe uma coisa: ou fez o bem ou fez o mal; simples.

Não há nenhuma estrutura de ONU (Organização das Nações Unidas) lá embaixo. É tudo misturado. “E agora, faz o que com as medalhas?” E você está se sentindo bem, porque tem olhos, nariz, boca, dois ouvidos, cabeça, tronco e membros, os cinco dedinhos em cada mão? Por enquanto, por enquanto.

Você acha que está aí junto com os monstros e que você não é um monstro, porque está com os dedinhos e porque tem orelhinha pequenininha de humano? Espere só um pouquinho para ver a transformação começar no seu períspirito, para aparecer à realidade nua e crua de quem você é.

Lembram-se do livro O Retrato de Dorian Gray – a pessoa tinha um espelho e esse espelho sofria a transformação? Dorian Gray – Ele podia fazer o mal que fizesse, e o espelho ia se transformando, sua imagem no espelho. Ele cobriu o espelho. Ele em sociedade era uma máscara, uma persona perfeita, nele não aparecia nada; até que, um dia, levantou o pano do espelho.

Do mesmo modo, para o nosso amigo lá de baixo, logo, logo, a “ficha cai”. E quando a “ficha cair”, a transformação é galopante. Rapidamente começa a desfazer esse formato normal e pegar o formato coerente com as ações que teve. É. E existe outra caverna, para quem emprestou dinheiro sabendo que aquela pessoa não podia pagar e iria à falência. Existe outra caverna, com outros monstros. Tamanho não falta, tem caverna para todo mundo.

– A Ressonância “quebra” a sabotagem, a autossabotagem?

– Não. Porque o ego é que decide. É livre-arbítrio.

– Mas não entra a consciência?

– Entra a consciência, há um impulso: “Vamos fazer”. “Não, mas o que o meu cunhado falará disto? E a minha sogra?” Acabou. Entendeu?

Você entendeu o tamanho do problema? O problema é esse. É que em vez da pessoa pensar na sua evolução eterna, ela pensa no que o chefe falará, os amigos, os coleguinhas, os cunhados, a sogra.

– É consciência dela?

– Entra tudo o que ela precisa. Ela só tem que sair de lado e deixar o Todo trabalhar. Só isso. O Todo precisa fazer tal coisa, então faz tal coisa. Agora, enquanto resiste - porque essa é a questão, não é? - atrasa o processo meses e meses e anos.

– Quando eu peço para ir para o outro lado, já estou amparado, automaticamente?

– Todos são amparados o tempo inteiro. Todos.

– Mas aí tenho limite para ir? Eu vou aqui, vou ali?

– Não. Você pode sair, pede uma proteção, vai lá e dá uma olhada como é que é. Quando você voltar, precisa arrumar sua vida de acordo como é do outro lado. E aí é que "mora o *x*", não é? Aí é que "mora", porque, no dia seguinte você vai trabalhar e vem um sujeito pedir um empréstimo que não tem como pagar. O que você faz? Dá o empréstimo? Você não pode dar o empréstimo. As coisas são muito práticas. Ou é ou não é. Ser ou não ser. É simples: é ser ou não ser. "Vá lá, dê tudo que você tem e me siga". É simples. Não existe filosofia. "Solte tudo isso e me siga". Porém, você confia 100%, ou não?

Como é que você vai confiar se não conhece, não é verdade? Esse é o problema. A gente volta sempre lá atrás. Porque é Rambo *1* de um lado, Rambo *2* do outro, Rambo *3* do outro, entenderam? Agora existe um bando de Mercenários, certo? Se passar, o filme: Os Mercenários lá, naquela ilha? Nossa! "Politeísmo".

Eles estavam no “mono”, monoteísmo, Rambo, o deus único. Se passar, lá, o outro filme. “Epa! Mas existem mais onze? E ele se dá bem com os outros dez. Portanto, se ele se dá bem, os outros também são deuses.” E todo mundo se dá bem? Mas existe um deus que anda com submetralhadora. O outro gosta de demolição. O outro tem facão também. Ah, então, há um monte de deuses e cada um gosta de algo diferente? Mas todos exterminam, não é isso? É. Isso mesmo. Entendeu?

Logo darão um jeitinho na coisa, falando: “Não há problema. Continuamos, mas pode abrir a facção do deus dois, três, quatro, cinco, seis...”

Alguma semelhança com o planeta Terra, alguma semelhança? E aqui não é assim? “Não, não, todo mundo convive com o outro deus. Convive com o outro, esse convive comigo, e tudo ‘numa boa’”? Pois é.

Então, “bate-se na tecla” de ensinar Mecânica Quântica quando o problema – como já está mais do que determinado – é a consciência da pessoa, porque tudo é Consciência.

> – Quando você cria alguma coisa, isso é criado numa outra dimensão?

– É.

> – Como você acessa essa outra dimensão? Dormindo, você vai para outro plano. Como é que eu faço isso consciente?

– Você fecha os olhos e sai. Só isso.

> – E pede proteção, também.

– Não, vocês vão sair daqui fazendo um monte de cursos de viagem astral? Percebem como se complica, sem necessidade de nada disso?

– Ele quer dizer consciente.

– Feche os olhos e pronto. Vai para fora, acabou. Mas e o medo. E o medo? Por que não faz isso? Por que não faz? Porque, no dia seguinte, vai sentar para trabalhar na empresa e terá que tomar umas decisões, e aí, como faz com essas decisões?

– Ficar sozinho no mundo.

– O caminho de Buda. O Caminho do Buda é um caminho solitário, certo? Buda estava sozinho lá, debaixo da árvore, entenderam? Sozinho. Não tenham a ilusão de que "Ah, vai ser em grupo que vai ocorrer à iluminação". Esquece. Isso não existe. Iluminação é individual.

E como vocês imaginam que os outros reagirão, à medida que você se iluminou? Acha que eles ficarão felicíssimos da vida? Eles não entendem. Não entendem. Não percebem. Não têm esse grau de consciência. Você vai esperar que um reptiliano não coma o pato? Ele não sabe nem do que você está falando.

Você fala: "Crocodilo, o pato e você são uma única coisa. Existe uma Centelha Divina dentro do pato e uma Centelha Divina dentro de você." Sabe o que o crocodilo vai falar? "Pirou, pirou. Esse 'cara' pirou."

– A Mecânica Quântica é monoteísta?

– É. Óbvio, só existe uma Única Consciência no Universo. É uma individuação do Todo. Ele se subdivide para ter n experiências e para propiciar aos egos que possam ter a alegria da evolução. É uma graça que Ele dá, percebem? Porque Ele não precisaria fazer isso.

Imaginem que exista um planeta distante e que a *NASA* mande uma tripulação de aproximadamente, dez para lá. Eles descem e encontram uma população de macaquinhos ainda pulando

nas árvores, e alguns que já andam meio agachados. E chegam dez astronautas, com toda a tecnologia. Para os macaquinhos, quem são esses astronautas? Assistam ao último Star Trek, para verem.

Em Hollywood, os cineastas passam as ideias, mas será que a "ficha cai"? Logo no início do filme: Star Trek, o último. A primeira diretriz diz que eles não podem deixar os nativos de planeta algum verem nave. Não podem ver nada, para deixar a evolução acontecer naturalmente. Bem, eles descem lá e são perseguidos pelos nativos e, o único jeito – estão salvando os nativos – o único jeito de fugir rapidamente, porque os nativos estavam correndo atrás deles, era tirar a nave que estava debaixo d'água. A nave sai debaixo d'água, eles entram na nave e vão embora. E estavam correndo porque tinham pego, lá, um pergaminho dos deuses, dos nativos, indígenas. Quando vão embora, o Spock fala para o Kirk: "Você não podia ter feito isso. Não sabe que existe a diretriz de que não podemos intervir?" Ele fala: "O que é isso? Eles só viram uma nave." A cena muda, imediatamente: o xamã está com os indígenas em volta dele, desenhando a nave na areia. A partir daquele dia eles passam a ter um novo deus, que usa aquela nave.

Perceberam? Hollywood fez isso para passar o que acontece aqui. Escutem, se uma tecnologia muito avançada desce num planeta, para aqueles nativos os visitantes são deuses. Não precisa. Agora, não existe o deus Rambo lá no Pacífico, e o deus Frum, um militar que desceu de um barco? Eles acreditam que cada um deles é deus.

Uma dica: treze volumes, Zecharia Sitchin. Leia os treze volumes, você vai ter uma ideia do tamanho do problema que virou este planeta.

– E esses que a gente vê aí pela rua? Quer conversar?

– Não, estão vagando por aí. Alguns querem conversar, outros estão indo ao boteco tomar alguma coisa. Porque...

– Têm uma energia boa, têm uma energia ruim?

– Não dá. Só dá para saber pela atitude, porque está tudo misturado. Existe assaltante. Existe assaltante do lado de cá, do lado de lá. Existe pistoleiro, vingador. Existe de tudo, de tudo. Existem os que são contratados para fazer um "servicinho".

– E se eu quiser conversar com esses que vejo durante o dia?

– É arriscado conversar sem ter proteção.

– Mas, é só pedir?

– Claro que é só pedir proteção. É só pedir proteção. Porém, as pessoas pedem proteção? Não pedem. Elas não acreditam em nada. Então, não pedem proteção. A pessoa vai lá na Avenida Industrial (área de prostituição) às três horas da manhã, olhar a Lua, não é? Depois, "Ah, aconteceu..." É, aconteceu. Quem é culpado? Quem que foi lá passear às três da manhã? E agora alguém é culpado disso? Não, a própria pessoa escolheu.

Portanto, as coisas são simples. E conhecimento existe documentado, às toneladas. Vejam. Só um aspecto da questão tem 13 (treze) volumes para se distraírem. E desses treze, vai "puxar" mais não sei quantos. Isso só para ver um pedacinho da história, um pedacinho.

Só existe onda. Quando diminui a velocidade da onda é que ela passa a ser uma supercorda ou um *quark*, e aí que vira próton, que vira átomo, que vira molécula, que vira célula, que vira gente, por exemplo. Mas é uma diminuição da vibração de uma onda. Passa a se comportar como *quark*. Há vários tipos de *quark*, juntam-se três, vira um próton. É só organização. Vai organizando, organizando, organizando. Agora, lá embaixo, só existe onda. Lá embaixo, não há diferenciação nenhuma.

O ego é essa individuação, para que a pessoa possa evoluir. Se quiser. Mas, como tudo só funciona para o lado do bem, quem não quer evoluir passa a ter problemas. E não é castigo. Não é castigo, é eletromagnetismo.

Ressonância é só permitir que o crescimento aconteça. Recebeu a onda, está bem. Por exemplo, vender cafezinhos: “Vamos vender cafezinhos. Deixa vir, oitocentos, mil, mil e quinhentos, três mil, cinquenta mil, oitocentos mil.” Se deixar. Se deixar, é o que vai acontecer. É só não “puxar o freio”.

Precisa haver crescimento em todas as áreas, o tempo todo. Não é possível ser CoCriador de segunda a sexta, das nove às dezessete horas, entendeu? “Depois, eu vou ‘encher a cara’ no boteco”. Não é possível ser assim. Isso não é CoCriador.

Vocês estão vendo, é muito mais complicado, entendeu? Quando se pega a porta de uma faculdade e se olha do lado, deste lado e do outro lado, o que se encontra? Bar por todos os lados, e lotado. Todos os bares lotados.

Quem está bebendo lá? O ego, o ego. É o CoCriador? Não, é o ego que está bebendo. Ele deveria beber? Não, não deveria. Deveria estar estudando. E aí, como é que faz? Percebem? É fácil.

O que é o ego? O ego é a vontade da pessoa que quer fazer o que ela quer, e não o que o Todo quer. Quando você abdica de fazer o que você quer e faz o que o Todo quer, pronto, acabou o ego, está tudo resolvido; fim. Vai ser feliz. Vai ter tudo o que precisa. Está tudo resolvido. “Aí, não, mas eu quero beber.” “Quero matar o outro.” “Quero...” Bem, então está bem. Faça e arque com as consequências.

Portanto, a prática é muito simples, deu vontade de beber, você decide: não bebe. Não deveria beber, não bebe. “Não vou beber, vou estudar.” “Ai, não quero trabalhar.” Vai trabalhar. “Ai, estou com preguiça de visitar mais um cliente.” Visita o cliente. E aí? Não é simples? Não tem mistério filosófico para uma coisa

dessas, para o qual se possa dar a receita do bolo. Não há mistério filosófico nenhum.

O que você precisa fazer para ter crescimento evolutivo? É isso o que você precisa fazer. Pergunte para a Centelha: “Devo ir ao boteco beber ou devo estudar?” Faça a pergunta, e você terá a resposta, e siga a resposta. Em última instância, é simples.

Agora, a ferramenta da Ressonância transforma o que seria uma batalha de milênios e milênios e milênios para evoluir, em algo que você pode fazer numa encarnação, num estalar de dedos. Porém, é uma escolha, certo?

Você quer gastar a eternidade, para chegar aonde tem que chegar? Porque tem que chegar de qualquer maneira. Sabe a tragédia disso? A tragédia é que toda essa resistência é pura perda de tempo, entendeu? Você pode resistir quanto quiser ao Todo. Pode resistir, entendeu? Como foi falado, quando chegar ao fundo do poço, ao fundo, você concluirá: “É, perdi todo esse tempo.” Mas o fundo do poço é bastante desagradável, certo? Bastante. Então, dói para valer. E é única e exclusivamente de sua responsabilidade, porque não é castigo.

O Todo é só Amor. O Todo não castiga. Portanto, essa dualidade bem e mal, é criação humana. O Todo não tem nada de mal nele. Mesmo que venham os filósofos: “Não, porque o Todo é tudo. Então, o mal está no Todo”. Não está.

A individuação, esse ego que as pessoas criaram, é que criou essa dicotomia de bem e mal. Não existe isso no Todo, certo? Portanto, deuses mercenários de facão, não são o Todo.

Isso precisa ficar extremamente claro. Quando isso “cai”, quando a pessoa entende e sente isso, acabou o problema. Está tudo resolvido. Mas isso tem que ser sentido, senão você não põe a mão no fogo.

II Curso de Aplicações Práticas da Mecânica Quântica e Ressonância Harmônica – 2013

2ª Aula – O que se pode conseguir com a Ressonância Harmônica

Canalização: Hélio Couto e Osho

Hélio: – Boa tarde a todos. Obrigado pela presença.

Esta aula é o sobre o que se pode conseguir com a Ressonância Harmônica.

Se tudo no Universo é atômico, tem um campo eletromagnético que é energia e informação, a informação intrínseca daquilo está dentro desse campo magnético.

Esta mesa (*indica a mesa*) tem uma informação que está no campo eletromagnético da mesa. O lírio (*demonstra o vaso com lírio*) tem a informação no campo eletromagnético dele. O livro possui a informação no seu campo eletromagnético. A pessoa possui sua informação no seu campo eletromagnético. O planeta, no campo dele; a galáxia, no dela, e assim por diante.

Tudo tem um campo eletromagnético, porque tudo é atômico. Tudo é formado por átomos. E, onde há átomo, a informação está dentro do campo eletromagnético. Portanto, o que não seria possível fazer mexendo no campo eletromagnético, na informação que está dentro dele?

Não há o que não se possa fazer. Não existe nada mais poderoso – em termos de "mexer na realidade" – do que mexer dentro da informação do campo eletromagnético.

Essa informação é que criou este Universo. Quando este Universo foi emanado, porque não é um *Big Bang*, ele foi emanado, para que se organizasse dessa maneira, o que foi emanado? A informação dentro do campo eletromagnético de cada minúscula partícula.

Cada quark tem um campo dentro de si com a sua informação. Cada campo *Bóson de Higgs* – que é um campo – também tem sua informação dentro deste campo. Por essa razão que ele se comporta, isto é, o *Bóson de Higgs* gera a massa no Universo, a matéria. Por que ele faz isso? "Do nada"? Por geração espontânea?

Não. Não existe nada que saia "do nada"; nada é nada. Para que as coisas se organizem, desta maneira, precisa haver um campo dirigindo a criação disso, como o campo morfogenético de Rupert Sheldrake.

Todo ser vivo tem um campo morfogenético em volta de si, que conduz o seu crescimento, desde a primeira célula, lá no óvulo da mãe. Se não tivesse esse campo, a célula não saberia o que fazer. Como é que ela, a célula, seria fígado, pulmão, pâncreas, ossos? Como criaria coluna, olhos? Em que hora ela tomaria essa decisão: "Um vai para um lado, outro vai para lá, para cima, para baixo...". A multiplicação exponencial e todo mundo tomando seu lugar e construindo todos os órgãos ao mesmo tempo, e cada um no seu lugar, e após nove meses o novo ser está pronto.

E a humanidade acha que isso é a coisa mais banal do mundo. Nascer mais um, mais um. Nascer pessoas é a coisa mais banal, como se fosse... Nem se imagina o que o Criador precisou fazer de campo, de informação, para que aquela única célula virasse um ser humano, ou uma girafa, ou um elefante.

E a Ciência ainda tem coragem de falar, que existe a tal da evolução por mutação espontânea. Se fosse por mutação espontânea não existiriam girafas no mundo. Como é possível – por mutação espontânea – criar-se o pescoço da girafa até que ele fique pronto?

Toda mutação que não corresponde, não contribui para a perpetuação daquela espécie, ela é eliminada. Ocorre uma mutação em um ser e fica meio “capenga”, porque uma mutação, uma célula, um DNA, que mutou errado, o que faz com aquele ser? Ele está apto a enfrentar os predadores? Não.

Aquele é o primeiro a ser comido, pois está totalmente fragilizado. Portanto, qualquer mutação que seja feita pode ser desastrosa. E é desastrosa. Até que ele fique pronto, já foi. Como ele vai perpetuar sua espécie, para passar aquela mutação à frente, se ele não sobrevive?

Vocês podem, por um simples raciocínio, enxergar que, o que a história e a Ciência contam, é inacreditável.

Mas, como a Ciência vende a ideia de que ela sabe tudo e explica tudo... A lavagem cerebral é perfeita; 100% e passa-se a acreditar em coisas absurdas, só porque um prêmio Nobel disse. E quando o prêmio Nobel acerta, e passa a ter uma posição contrária; ele prova que tudo que está instalado está errado e que ele descobriu como deve ser? E aí?

Aí, esse prêmio Nobel é ignorado, completamente. Mas esse é o assunto da palestra: Suicidas Econômicos. Vocês verão como, como, essa humanidade é capaz de cometer suicídio econômico para ficar do jeito que está.

Se você pegar a sabotagem de uma pessoa e multiplicar por 7 (sete) bilhões, terá o quê? Planeta Terra. Pegue uma pessoa que não estuda, não cresce, não evolui. Não quer estudar, não quer crescer, não quer evoluir e, multiplique-o por 200 (duzentos) milhões: temos o Brasil. Multiplicando por 7 bilhões temos o planeta Terra.

Pode pegar qualquer país, em todos acontece à mesma coisa, uns mais, outros menos, mas todos são tão sabotadores quanto. Caso não fosse assim, um desses países estaria milhões de anos à frente dos demais. Onde existe isso? Não existe. Tudo é a mesma coisa, não é mesmo? Uma cidade, uma família; não tem, por quê?

Há pessoas que comentam: "O Hélio está falando de Filosofia, Filosofia, Filosofia. Em toda palestra ele fala de Filosofia." Depois que se chega ao ponto em que se deu a "receita do bolo" de tudo, o que se faz? É preciso subir um degrau e falar de Filosofia, pois se você dá a "receita do bolo", o que acontece?

Relacionamento afetivo, por exemplo, há a palestra / livro: *Amar: A Bioquímica do Amor – Reaprendendo Amar e Ser Amado* que apresenta todo o protocolo definido. O que aconteceu? Nada. Nada.

Precisava que a Ciência descobrisse como se constrói um relacionamento? Quais neurotransmissores são necessários para criar e manter um relacionamento pelo resto da vida, como se fala, até que a morte? Já está descoberto, totalmente elucidado, você age de um jeito, cria o neurotransmissor *x*. Você age de outro modo, cria o *y*. Se você não age, não cria etc. Está tudo nesta palestra, e ainda citei a bibliografia que todos deveriam ler e, teoricamente, seria o livro mais vendido do planeta Terra, em todas as épocas, certo?

Este planeta tem duas prioridades: ou é só ganhar dinheiro – que é o poder – ou é só relacionamento, certo? Esse livro deveria ter vendido três bilhões e meio de exemplares, pelo menos do lado das mulheres. Três bilhões e meio. Quantos venderam? Cinco mil? Dez mil? Ninguém sabe nem que existe.

Plateia: Qual é?

– O livro *Por que Amamos* – Doutora Helen Fisher. Ela fez a mesma pesquisa que eu fiz e chegou à mesmíssima conclusão. Depois que eu tinha feito a pesquisa, já havia concluído – ela fez paralelamente – pesquisei o livro e vi que ela conclui a mesma coisa que eu havia descoberto. Só que ela teve acesso aos laboratórios, para fazer as medições dos neurotransmissores, e eu não tive. Mas, por dedução lógica, cheguei à mesma conclusão que ela. E a

receita do bolo está lá. Mas, resultado prático? Resultado prático: zero. Zero.

Por quê? Porque as pessoas se negam a aplicar o protocolo. Simples. Não é que falte Ciência no mundo. "Ah, ainda vamos ter que descobrir e, daqui a não sei quantos milhões de anos, aí a humanidade vai virar..." Não vai virar nada, porque o que precisa ser descoberto já foi descoberto. Está aí. E...? E nada.

Toda vez que se atende é a mesma coisa. "Ele terminou." "Ele foi embora." Não deu certo com um, com dois, com três, com dezoito, com cento e cinquenta e seis, não é? Mas, agora, há o cento e cinquenta e nove. "Com esse, eu acho que vai dar certo." Falo: "Olhe, não é bem assim, hein? Se não seguir o protocolo, não vai dar nada." "Será que não? Vai dar, sim." "Está bem, vá." Passam-se três, quatro, cinco meses. "Ah, não deu certo." Isso na área de relacionamentos. E dinheiro?

Quantas palestras já foram feitas aqui sobre dinheiro, prosperidade? Quantas vezes a fórmula já foi dada para isso? *N* vezes. E? O problema persiste: casa, carro, apartamento, Camaro, fazenda de 150 (cento e cinquenta) mil cabeças de gado, e assim vai. Enquanto isso não for resolvido, nada mais anda. Nada. Como a pessoa poderá se iluminar, se está, ainda, no primeiro degrau da Escala de Maslow, procurando a casa, o carro, o apartamento?

A Ressonância veio para a iluminação das pessoas. E? Nem para casa, carro, apartamento está adiantando. Se a pessoa cria em milésimos de segundo – quanto tempo leva para ter um pensamento? Um milésimo de segundo? – e se um único pensamento cria a realidade, qual é o problema para criar casa, carro, apartamento?

O problema está na consciência das pessoas, é lógico. Quando falamos em sistema de crenças, é preciso entender que enquanto não mexer nisso, continuará criando aquilo que tem dentro do seu sistema de crenças: você acredita em *x*, cria *x*. Acredita em *y*, cria *y*. Emanou carência, cria carência. É o óbvio.

No rádio se você colocou 94.7 escutará a rádio *A* – 94.7. Não é a rádio *B*, por exemplo 90.5; você queira ou não queira. Recebo *e-mails* assim: “Eu fui lá e fiz ‘não sei quantos’ pedidos. Estou pedindo, pedindo, pedindo e Deus não me ouve.” Qual o tamanho da orelha de Deus?

Não se sabe. No momento o que se vê, pelo telescópio, é noventa e três bilhões de anos-luz de distância. É o Universo observável, que os terrestres conseguem ver para todos os lados. Conta-se, onde se enxerga de um lado, até onde se enxerga do outro lado, noventa e três bilhões de anos-luz. Pelo menos esse é o tamanho visível da orelha de Deus. E Ele não consegue escutar os pedidos da nossa amiga. Ela vai lá e pede mais, e pede e pede, reza e ora, reza e ora, reza e ora, e nada Dele escutar.

Muitos cansam e resolvem fazer uma “forcinha” para ver se o Todo estimula-se a fazer algo. Fazer um negócio com o Todo, uma troca: “Vamos oferecer umas criancinhas, fazer uns sacrifícios humanos, derramar bastante sangue, para ver se o Todo fica satisfeito.” Não adiantou a história de Moloch, três, quatro, cinco mil anos atrás, não é mesmo? Moloch também já fazia isso, havia um forno com a “boca aberta” o tempo inteiro. Pegavam os bebês e jogavam no forno, para ver se Moloch dava: casa, carro, apartamento para eles, ou se ganhavam a guerra.

O povo não pode saber nada. E se não sabe nada, fica como? Por isso que volta sempre a questão da filosofia, porque a filosofia de vida é que rege tudo o que acontece na vida da pessoa.

Se a filosofia de uma civilização é absolutamente materialista, qual será o resultado? Quem é um dos papas da Filosofia Ocidental e que se espalhou pelo planeta inteiro? Bertrand Russell. Leiam o seu livro, que custa R$15 ou R$20 (quinze ou vinte reais). Escolham qualquer um, por exemplo, aquele em que ele fala do Evangelho, que ele é contrário. E toda a civilização ocidental está debaixo de filósofos como ele, e outros iguais a ele. Vamos esmiuçar esse lado.

O que ele falou e pregou se espalhou pelo planeta inteiro, por meio das universidades, das sociedades, da mídia, de tudo, não é? E você não sabe que está seguindo o que ele falou, e que está totalmente "furado"; mas ele é considerado o suprassumo. Se pesquisarem os livros dele e lerem questionarão: "Quanto ele enxergava de Metafísica para fazer as afirmações que ele faz?" Zero, zero.

Este é o problema do reducionismo, de segmentar o entendimento desta forma. Só enxergam um pedacinho da história. Qualquer pessoa que tivesse visão remota poderia chegar para ele e dizer: "Bom, o que você fala dessa situação 'assim, assim, assim'? Porque eu fui ao outro lado e enxerguei, e é 'assim, assim, assado'. E agora? O que eu vi contraria tudo o que você coloca no livro, com o raciocínio lógico, filosófico." Como é que fica? Num estalar de dedos, acaba, em milésimos de segundo, tudo o que ele falou.

Bastava uma pessoa que tivesse acesso à outra dimensão, chegar a ele e dizer: "Amigo, sinto muito, mas você está completamente errado, porque você não enxerga nada do que existe do outro lado. Então, você não pode falar como funciona este lado, porque você não enxerga como funciona o lado que manda nesse."

Isso aqui é consequência da outra dimensão, que é consequência da outra, que é consequência da outra, que é consequência da outra. E lá em cima é quem manda, os demais obedecem.

Agora, vem um sujeito que só enxerga parede, escreve inúmeras "abobrinhas" e contradiz a Luz totalmente. Esse é o problema, porque se ele falasse de pneu, DVD, Hollywood, não afetaria nada. Mas quando o sujeito começa a gastar palestra e palestra e palestra para contradizer, para rebaixar, denegrir o Mestre, aí a "coisa pegou", entenderam? Porque ele não sabe do que está falando, esse é o problema. Ele não sabe do que está falando. Só que esse sujeito tem uma influência brutal nesta civilização, é Prêmio Nobel de 1950. Pois é. Como é que faz?

Agora, se a pessoa não se interessa por ler, como descobrirá isso? Terá o quê? Cento e cinquenta pessoas aqui na sala, mais algumas que assistirão posteriormente ou lerão os livros. E? E nada. E o resto do planeta inteiro continuará com uma filosofia materialista.

É melhor explicar que: quem acredita que o planeta está em cima de uma tartaruga, também tem uma filosofia materialista.

Existe uma outra ilha, lá, no Pacífico, em que pensa que a Terra está em cima de um elefante, um elefante grande. E esse elefante está em cima de quê? De uma tartaruga.

Agora temos uma ilha com o povo tartaruga, tartaruga, tartaruga e outra, com elefante e tartaruga. Ainda bem que são ilhas. Enquanto nenhum dos lados tiver Marinha, não haverá problema. Mas, assim que a tecnologia deles evoluir terá Marinha de Guerra, aí, já viram, estará armado o conflito. "Como existe esse elefante, se é tartaruga? Vamos, lá, acabar com o povo do elefante!" E vice-versa, é a mesma situação: "Como esse povo não acredita no elefante? Eles acham que é só tartaruga que existe?"

O povo dessas duas ilhas tem visão espiritualista da existência? Só pelo fato de acreditarem que um tem elefante e o outro tem tartaruga.

Perguntinha: eles viram o elefante ou viram a tartaruga? Pois é. Cai na mesma situação do Bertrand Russell, ele não enxergou nada. O povo da tartaruga não enxerga nada, e o povo do elefante não enxerga nada – é tudo a mesma coisa.

Agora, um usa metáfora de elefante, outro usa de tartaruga, podem criar, pois metáforas são infinitas. E daí? E qual é o resultado disso? Qual a evolução que esse povo está tendo, depois de milhares e milhares e milhares de anos? Vocês acham que a humanidade tem 6 (seis) mil anos? Que os macacos ficaram em pé faz uns quatrocentos mil anos. Existem 400 (quatrocentos) mil anos, mais ou menos, de história, nesse planeta.

Isso poderia ser resolvido facilmente, num estalar de dedos, se meia-dúzia de pessoas se iluminassem, na mesma geração; na mesma. Porque não adianta você ter Buda há 2400 (dois mil e quatrocentos) anos, outro há oitocentos anos, outro há mil anos...

Adianta haver um por vez a cada não sei quantos séculos, secula seculorum? Assim não vai. Precisa de meia dúzia ao mesmo tempo, na mesma geração, no mesmo planeta. Aí, a "coisa muda", pois cria-se uma massa que vai se multiplicar. Mas para isso, é preciso pegar o ego e jogar na lata do lixo. Porém, sendo assim, esquece, esquece. É por isso que surge um a cada secula seculorum.

Por quê? Porque casa, carro, apartamento; já crescem com a "lavagem" feita. Quem sofreu lavagem, vai criar o filho como? Com lavagem. Que vai criar o netinho, com lavagem; que criará o tataraneto, com lavagem. Isso ad infinitum. Até que vem um – de Luz – e esse não dá para "lavar", já chega pronto. Quando começam a "lavá-lo", ele fala: "Pode parar. Pode parar que não é nada disso. Está tudo errado. Vocês estão falando um monte de besteiras e não conseguem provar o que falam." E o garoto faz isso com três, quatro, cinco, seis, sete, oito anos de idade; coloca todo mundo em pânico. Mas não dá para ficar vindo um a cada... É preciso massa para haver mudança coletiva; senão, fica do jeito que está.

Vejam se vocês conseguem ter uma perspectiva histórica. É preciso achar alguém bem de cabelinho branco, aqui, bem velhinho. Lembram-se de 1930, como era o Brasil em 30, 40, até 50? A última geração que pensava. Pesquisem sobre a geração de 50 a 70, essa foi a da primeira lavagem, total, maciça. Quando essa geração teve filhos, eles já passaram a visão distorcida, porque eles já estavam "lavados". Então, os filhos já cresceram com a "lavagem". Coloquem mais vinte anos – cada geração tem vinte – eles começaram a ter os netinhos. Imaginem o netinho, filho do filho "lavado" – o netinho está "lavado" ao quadrado. Ao quadrado. Coloquem mais vinte anos, estamos quase "chegando lá"; estamos no meio da quarta geração da "lavagem".

Estão vendo o que virou? Dá para vocês perceberem a decadência que houve? É quem nasceu agora, ou há dez, quinze, vinte anos, considera que o mundo é desse jeito? Sempre foi assim? Sempre teve *GPS*, *iPod*, *iPad*, toda esta parafernália? Para uma criança que nasce hoje, o mundo sempre teve *iPod* e game etc. É a coisa mais normal do mundo.

Por que os pais não conseguem controlar esses de agora? Não conseguem porque são os filhos. Houve o povo da "lavagem" um; filho, dois – 2ª geração; agora, netinho, três. O povo da geração dois, que já foi criado com a lavagem, como vai controlar a terceira geração? É isso aí.

Agora, os professores estão desesperados, para falar o mínimo, o mínimo. Ninguém aguenta mais lecionar, é preciso colocar as professoras de dezoito anos. Elas aguentam uns anos, e desistem. É preciso pôr mais outras de dezoito anos. Vida curta, não é? Vai ser como jogador de futebol – dura um tempo, descarta-se – porque é insuportável, não se consegue dar uma aula.

Recentemente, atendi uma professora com toda essa história, como sempre, ela falou: "Não sei mais o que fazer". Eu disse: Existe um jeito, mas, assim que você fizer, a escola a expulsa e os pais irão todos, lá, reclamar de você, e acaba a sua carreira como professora. Existe um jeito.

O único jeito é discutir Filosofia com as crianças. O único jeito. Eles querem fazer aquela baderna, não querem estudar, querem sabotar tudo? Não adianta você querer passar Matemática, Português, Química, seja lá que matéria for. Eles não querem, não querem. Como faz?

É preciso ir ao cerne do problema, à filosofia de vida destes seres, tenham sete, oito, dez, quinze, não importa. Mas, após meia hora que a professora fizer isso com eles, terá acabado, acabado sua carreira. Porque a professora teria que fazer o que eu faço aqui, perceberam? Duplicar o Hélio na sala de aula. Parar de falar de

Português, Química, Física vamos falar sobre: o que é a vida, como viver, o que significa estar vivo aqui – filosofia de vida.

Tem baixar o nível e descer na sobrevivência da espécie. Eu já fiz palestra para uma classe inteira só de dependentes químicos (drogas), em uma clínica, de todos os níveis, desde o nível mais baixo de subsistência em uma favela, até o topo. Tinha pessoas de todas as classes, cores etc., e foram duas horas de Filosofia.

Adivinhem o que aconteceu? Eles concordaram comigo. Duas horas de dialética, no nível deles. Eles mudam ou não mudam? Mudam. Mas, precisa ser dialética. Você precisa discutir, conversar, dialogar, seja quanto tempo for, até que a "ficha caia".

E com crianças de quatro anos de idade? Também já fiz palestra, em uma escola, trinta crianças de quatro aninhos. Trinta. Faz trinta crianças de quatro anos ficarem quietinhos; uma hora, os trinta sentados, sem dar um "pio", falando de PNL (Programação Neurolinguística), etc. Imaginem, Neurolinguística para criancinhas de quatro anos de idade e ninguém conversava.

Agora, como as professoras não conseguem controlar essas pessoas? Não conseguem, porque não podem controlar. Este é o problema. Porque na hora que a professora disser: "Pode parar. Vamos discutir a essência do Universo: "De onde você veio? O que está fazendo aqui e para onde vai".

E por que não pode? Por que o sistema não permite? Essa é a questão. É simples. Por que o sistema não permite que se discuta Filosofia? Porque o sistema inteiro está debaixo da filosofia do Bertrand Russell. Esta é a "ficha" que precisa "cair".

Este é um planeta contra a Luz. Contra a Luz. Essa é a verdade nua e crua. O que aconteceu há 2 (dois) mil anos atrás?

Precisou de cinco dias para ser morto, cinco dias. Ele durou três anos porque falava, lá, no meio do mato, certo? Lá nos arrabaldes, na periferia, no meio do mato. Assim, não houve problema nenhum. Mas, o dia em que Ele entrou na capital e falou, fim. Falou no domingo, na sexta...

E quatorze leis foram violadas naquele dia para apressar o julgamento, e conseguir a "pizza" rapidinho, o mais depressa possível. Quatorze leis, não se podia fazer da forma que fizeram. Porque havia quatorze leis que impediam e todo um protocolo legal para ser seguido. "Não; não, não, não, não. Esse sujeito precisa ser morto o mais depressa possível." Cinco dias foi o que Ele durou. Mudou o quê?

Depois começaram a matar em nome d'Ele. É espetacular. Milhões, milhões e milhões de pessoas queimadas, em Seu nome, e n guerras, em Seu nome.

Só se pode chegar a uma conclusão: não entenderam nada do que Ele falou, só pode ser isso. Santa ignorância, não é verdade? Se o sujeito fala da Luz e você começa a matar em nome d'Ele, significa que você não entendeu, absolutamente, nada do que Ele disse. E mil, novecentos e cinquenta anos depois, o nosso amigo ganha um Nobel escrevendo contra o que Ele disse; e o planeta inteirinho aplaude. E não se consegue a casa, carro, apartamento, porque não se entendeu o que Ele disse. Barbaridade.

E não é que tenha faltado divulgação, porque para se criar uma justificativa e fazer uma guerra, fala-se: "Não, mas é em nome d'Ele", certo? Divulga-se: "Não, é porque está escrito." Sim, mas "Está escrito", não quer dizer nada, se você não entende o que está escrito.

"Tudo o que vocês pedirem, crendo que receberam, receberão." Será que o nosso amigo filósofo entendeu essa frase? Será que ele tinha lido um pouquinho de Mecânica Quântica, para entender que essa frase é pura Mecânica Quântica? Então, todo o problema permanece. A única dificuldade que existe é entender essa frase, a única. Mas isso implica em mudar a crença.

"Tudo o que vocês pedirem, crendo que receberam, receberão"; crendo, crença. Precisa acreditar que receberam: sistema de crenças. Pois é, mas aí como fica? Se você não acredita na Luz, como você vai crer? Impossível.

O filósofo falava algo que muita gente pensa: que a Luz é fraca. Por quê?

"Se você tomar na face direita, dê a esquerda. Tomou na esquerda, dê a direita. Tomou na direita, dê a esquerda" – por causa dessa frase eles acham que a Luz é fraca. Mas esqueceram-se da outra frase; quando se tira as frases do contexto, é interessante, não é? Faz-se qualquer coisa, tirando do contexto. Se eu fizer "assim" (*estalar os dedos*), legiões, legiões e legiões de anjos, imediatamente, aparecerão aqui. E um anjinho desses, se fizer "assim" (*estalar os dedos*), pode fazer desintegrar, virar pó. Então, não entendem nada.

Como se criou este Universo? Um, "unzinho" desejo, um único desejo, criou tudo isso. E a Luz é fraca? "Dorme com um barulho desse."

Quando ligavam para o Joel Goldsmith, falando: "A pessoa está doente, está 'isso', está 'aquilo' ..."; ele respondia: "Está bem, está bem, está bem; tchau, meu filho; vai dormir". Resolvido. E a Luz é fraca.

Quanto mais resistência se coloca pior é o resultado. Já devem ter ouvido eu falar isso, dezoito milhões de vezes, certo? Quanto mais resistência, pior o resultado.

Então, como se vai trazer um grande ditador para a Luz? Batendo nele? Torturando bastante? Cortando-o em pedacinhos, usando as máquinas de tortura da Inquisição? O que vocês acham? Se nós torturarmos bastante o sujeito, ele muda para o nosso lado, enxerga a Luz, enxerga o bem, vai ter compaixão?

Mas é isso o que o nosso amigo filósofo disse. É o que ele acha, porque ele falou contra a proposição: "Tomou na direita, dê a esquerda". Isto não é covardia. Isto é a maior força que existe. É justamente o contrário, justamente o contrário. E o nosso amigo não entendeu.

Se o indivíduo quer que você ande uma milha com ele, ande duas. Ele quer o casaco, dê a túnica também. É a única maneira

de trazer uma pessoa para a Luz. Por quê? Porque isso não cria nenhum miasma, não cria antimatéria, entenderam?

Quando se abstém, completamente, de fazer o mal, de “pagar olho com olho e dente por dente”, você não cria nada de mal para si, não cria carma algum, e o sujeito está recebendo uma lição de amor, humildade, compaixão, embora ele esteja batendo em você, batendo, batendo, batendo. E o povo acha que ele está ganhando, porque ele está batendo, está ganhando. Justamente, ele está perdendo.

Agora, vejam o quão longe isso está da filosofia dessa civilização. Leiam os jornais, olhem a internet, vejam o que acontece em todo lugar. É o contrário disso.

Um cliente diz assim: “Estou fazendo toda a força para me unificar com o Todo, mas não estou conseguindo.”

Quanto mais força o ego põe, pior o resultado. Quem se unifica é a Centelha Divina que está dentro da pessoa, não é o ego. Enquanto a pessoa ficar lutando, o fulano R.G. (Registro Geral) número tal, quer se unificar, jamais. Difícil essa “ficha cair”. “Eu estou fazendo força para me unir com o Todo. Eu preciso me unir com o Todo, mas está demorando. Acho que vou ao boteco ‘tomar uma’, enquanto isso.”

Quem se une com o Todo vai ao boteco “tomar uma”? Pois é. Qual é a dificuldade de entender – entender, não vou falar sentir – entender o conceito de ego?

Ego não é uma terceira pessoa. Ego é o próprio encarnado, o próprio você – “Zé da Silva”, R.G. número tal – isso é o ego. Enquanto não isso for, totalmente, posto a serviço do Todo, continua sendo ego e, portanto, continua com problema de casa, carro, apartamento. Nós vamos falar de casa, carro, apartamento, até o último suspiro.

Eu espero que demore, certo? Há coisas que eu não posso falar, por enquanto, mas daqui a não sei quanto tempo, vou poder. Lembram-se? Cinco dias, então, por enquanto, passo a passo.

É. Mas, para bom entendedor, o que estou falando no ano da graça de 2013 já deveria ter sido entendido. Não está sendo sonegada a informação, porém é preciso entender, nas entrelinhas, o que está sendo explicado aqui. Se não entenderem esse subnível e saírem daqui achando que eu falei de elefante, tartaruga, certo? Porque é o que devem estar falando por aí: "Falou de novo da tartaruga. Não sei que tartaruga é essa..."

Igual à mãe e à filha que sentam nas poltronas da frente na palestra, e uma fala para a outra: "Do que ele está falando?" "Ah, não sei, faz meia hora que eu já perdi o fio da meada".

Portanto, quem se une é a Centelha com o Todo; é o que se une. Quer dizer, já estão unidos, mas a só que a Centelha não pode trabalhar, está, lá, presa, certo? Está presa, porque o nosso amigo que conduz a Centelha está cuidando dos interesses dele, dele pessoa física. Por isso que toda vez que se fala em ego, entra por um ouvido e sai pelo outro, porque está pregando no deserto. Essa é a realidade. Está se falando para as pessoas deixarem os interesses particulares de lado, que tudo andará. Se pararem de pensar em casa, carro, apartamento, terão casa, carro, apartamento. Mas não acreditam, não acreditam, porque a filosofia é materialista. Por essa razão que não acreditam e, precisa virar essa batalha, essa guerra, para conseguir uma casa, um carro, um apartamento.

E esta obsessão por casa, carro, apartamento é tão extrema, que aqueles que enxergam um pouco a mais conseguem tirar vantagens, desta obsessão, do jeito que querem.

Quem leu o livro O Sequestro da América? Dois, três. Já foi falado aqui, em quantas palestras sobre esse livro e o DVD Trabalho Interno? O livro Sequestro da América são, aproximadamente, 300 (trezentas) páginas, só de descrição de como se criar uma "bolha". Toda a receita de bolo.

Passam-se alguns anos, a "bolha" começa de novo. Eles constroem outra "bolha", aí ela explode. Eles começam, devagarzinho, outra "bolha", ela explode. Quando ela explode é

miséria, desemprego, recessão, suicídio. É uma "bolha" a cada vinte anos. O tamanho é de acordo com o interesse deles, entenderam? Quando querem fazer uma "bolhona", fazem uma grande. Quando querem fazem uma "bolha". Vai do interesse particular dos nossos amigos da "bolha".

É a coisa mais fácil fazer isso. É só você balançar uma chavezinha (como se estivesse hipnotizando a pessoa), "casa, apartamento", "casa, apartamento", "casa, apartamento", pronto, o planeta inteiro adere. E outra chavezinha, do outro lado (*demonstra na outra mão*), "carro"; as duas um de cada lado.

O sujeito mora na favela, ganha R$1000 (mil reais) e paga R$400 (quatrocentos reais) de prestação do carro. Como consegue fazer o milagre da multiplicação para comer, eu não sei. E com os apartamentos é a mesma situação.

Olhem o que está acontecendo aí fora, olhem. Vocês têm alguma dúvida do que vai dar isso? Nós estamos em 2013. Lembram-se de 2007, 2008, 2009? Nem se saiu ainda dessa que está em andamento, já existe uma nova "bolha".

Entendem o que é uma filosofia materialista. Como é fácil manter as pessoas escravizadas e na miséria, miséria, miséria, e tomar o dinheiro, tomar o dinheiro, tomar o dinheiro, tomar o dinheiro.

Se lançassem um empreendimento, um investimento com crocodilos? Uma criação de crocodilos para fazer sapatinhos de pele de crocodilo. O crocodilo é o lastro do papel. Vão comprar o papel, onde está escrito que você tem direito a vinte crocodilos – é o que o papel vai dizer, certo? – Você compra o papel e está lá: "Você comprou os direitos e possui vinte crocodilos, lá, no rio Nilo." Ele vende. Daqui a pouco tempo, vem outra: "Imprime. Compro o papelzinho de cinquenta crocodilos." Compra e vende; cem, mil, quinhentos mil, e a impressora rodando, e vendendo.

Vende-se pelo mundo inteiro, coloca-se postos de venda no mundo inteiro, e todos comprando crocodilos, lembram-se? O

papel está lastreado em crocodilos – o papel diz: “Você tem direito a vinte, cinquenta, mil crocodilos, lá, no Rio Nilo”.

Por mais que você explique, que filhote de crocodilo não nasce na velocidade com que o papel é impresso e que a fotografia do satélite – mostrando quantos crocodilos existem no rio Nilo – não confere com a quantidade de crocodilos que ele já vendeu no papel, sabe o que vão dizer? “Não, não é assim. O doutor fulano disse que eu tenho os meus crocodilos, lá, no Nilo.” Com toda a paciência, explica-se: “Amigo, o crocodilo leva ‘tanto’ tempo para nascer, cada um desses. Eles levam ‘tanto’ para crescer, há ‘tantas’ mães-crocodilo gerando e....”

Então, não tem como haver essa quantidade de crocodilos que está sendo falando que existe no Rio. Há meia dúzia, porém, foram vendidos milhões, no papelzinho. “Não, não. Existem os crocodilos!” “Está bem. Vá lá e converse com eles.” O fulano sai e vai conversar com o povo dos crocodilos. Foi atendido, é claro, por profissionais de vendas de crocodilos. Dobraram, num estalar de dedos, o fulano. Ele voltou mais confiante ainda, de que havia os crocodilos na beira do rio. Mesmo que se dissesse: “Venda esse papel, saque tudo, porque não há lastro nisso.” “Não, não. Deixe o papelzinho lá.” Não adianta explicar, porque o doutor ‘fulano de tal’ disse que os crocodilos estão, lá, na beira do rio.

Como se pode achar que economia é um negócio racional, que investimento é algo racional, que o ser humano é um ser racional? Era só somar. Somar a quantidade de crocodilos que ele vendeu e comparar com quantos havia na beira do rio. Mas não adianta, entra por um ouvido e sai pelo outro.

Assistiram Cabaret com Liza Minelli? “*Money*, *money*, *money*, *money*, *money*, *money*, *money*, *money*” É isso aí. E o que é *money*? É ego, é ego.

Se não existisse Mecânica Quântica, a pessoa ainda poderia duvidar de que o mundo é materialista. Depois disso, é impossível. Então, ou ela ignora toda a Mecânica Quântica e vive de sonho

e, se fosse coerente, deveria jogar fora o *iPod*, *iPad*, o celular, a televisão, deveria jogar tudo o que é eletrônico fora, porque não tem sentido – ou você acredita ou não acredita – ou vai ficar só com os aparelhinhos e esquece o que significa e porque o aparelhinho funciona. Tecnologia é isso, só fica com a aplicação prática da tecnologia.

Agora, por que o elétron se comporta dessa forma? "Ah, não quero saber. Só quero saber que, se apertar aqui, ele pula ali; aperta aqui, pula ali. Pronto, com isso dá para fazer *iPod*. Pronto, resolvido. E míssil e bomba. E vamos denegrir todos os físicos que quiserem explicar isso para o povo."

É o que está em andamento desde 1920, 1930. Todo físico que ousa explicar Mecânica Quântica é excluído da comunidade científica. Pronto, acabou a carreira, não leciona mais, e vira místico. Místico. E, se ele escreve um livro de Física, esse livro, é colocado na prateleira de Místico. Procurem na livraria, localizem em que prateleira, seção está o livro: Autoajuda, Misticismo, Religiões, qualquer coisa, menos Física.

Agora, as pessoas que enxergam isso que eu estou falando, reagem ou não reagem? Procuram a iluminação ou não? Porque essa é a única esperança que existe. A maioria absoluta não enxerga nada, não quer nem saber de ouvir falar disso. Aquela meia dúzia que vislumbra que a situação é desse jeito, teria que ter instinto de sobrevivência suficiente para lutar contra esse estado de coisas, iluminando-se.

A única coisa necessária para que mude isso é: a pessoa se iluminar, isto é, ela deixar a Centelha Divina, que está dentro dela, trabalhar. Aliás, os amigos todos, lá, do filósofo não acreditam que exista a Centelha Divina. Bingo!

Eles não acreditam que existe a Centelha Divina. É lógico, se acreditassem como poderiam propagar uma filosofia de extermínio, de genocídio? Como se eles enxergassem algo sagrado dentro de cada ser? Não poderiam, não é? A que conclusão

chegaram, racionalmente? Que não existe a Centelha. Quer dizer, não existe nada.

E aquela velha questão da causa primeira, eles "jogam debaixo do tapete". Falam que é totalmente ilógico, questionar esse tema da causa primeira. "A coisa existe e pronto, acabou. É isso aí."

Perceberam? É o mesmo que ter celular e não acreditar na Mecânica Quântica. Eles falam: "Não sei para que vocês ficam discutindo causa primeira. O Universo já existe. Não tem que discutir coisa nenhuma, está aí, é só usar." O celular está na loja, é só usar; *GPS*, e tudo o mais. Não tem que discutir coisa nenhuma. Percebem que é o mesmo raciocínio? Mera coincidência? Não.

Foi em cima do raciocínio do filósofo que todo o resto foi construído. Toda essa política de ocultamento da Mecânica Quântica foi construída em cima da filosofia dele. Sabe teórico do sistema, o sujeito que é o intelectual do assunto, o mentor intelectual, o guru intelectual etc.? É isso. Há um grande pensador, que ganha um Nobel, e se avaliza tudo e pronto. O que ele falou se torna lei. Para que ficar discutindo de onde veio?

Porque a causa primeira é de onde veio. Se de onde veio não importa, o que estamos fazendo aqui também não importa. E para onde vamos, muito menos. Nós vamos para onde, se não viemos de nada, não é verdade? Se não há causa primeira, vai-se para onde? Para nada, não é? Dissolve-se. E "joga-se para debaixo do pano" a questão da consciência, certo?

E quando a Mecânica Quântica descobre que o observador afeta a experiência, pronto, danou-se. "E agora, o que fazemos com um experimento desses? O que vamos fazer com essa Mecânica Quântica, que provou que a consciência afeta o experimento? Vamos atacar todos os físicos que ousarem falar." É isso que acontece até hoje – "... e promover aqueles que falam que isso tudo não existe." Tal como o outro que falou que o Colapso da Função de Onda é uma ficção matemática.

O delírio não tem limites. Afirma-se qualquer absurdo para tentar abafar a difusão do conhecimento, até o ponto do sujeito trabalhar, dia e noite, para divulgar sua tese que o Colapso da Função de Onda não existe.

Façam uma experiência simples para ver se o Colapso da Função de Onda existe ou não existe. Imaginem, por alguns segundos: que você bateu o carro. Façam. Ousem fazer uma experiência destrutiva, para ver. Porque, falar que o carro está na garagem, o povo não acredita, certo? Ficam abrindo a porta para ver se o carro está na garagem. Agora, bater o carro é algo bem sólido. Vai haver a pancada. Imaginem dois, três, quatro segundos, que bateram o carro, para ver se o Colapso da Função de Onda existe ou não.

Qualquer pessoa faz uma experiência dessas e sabe que aquele físico está falando uma tremenda besteira. Não é ficção matemática, não é abstração matemática. É algo absolutamente real – pensou, criou. Agora, pensar e criar problemas é o que a humanidade faz o tempo inteiro.

Então, já deveria ter aprendido. Era a coisa mais simples alguém levantar a mão e dizer: "Amigo, é o seguinte, isso que você está falando é delírio"? Porque, se uma pessoa, aqui nesse auditório, pensar que a sua casa vai pegar fogo, pega fogo na sua casa. Você não acredita? Precisa pegar fogo na sua casa para você acreditar?

Uma pessoa fez uma palestra, e alguém levantou a mão e questionou sobre alguém. "E fulano, o que o senhor acha?" O sujeito "caiu na besteira" de falar o que achava: "Ah, eu acho 'isso, isso, isso'." A pessoa saiu e foi falar com o fulano. "Fulano, o outro, lá, falou 'assim, assim, assim' de você." Não deu uma semana, pegou fogo no apartamento dele e a sua mãe quase que foi embora. Com uma frase que o fulano disse; uma frase.

Perceberam? Não precisou levar gasolina, nem mecha, nem colocar fogo. Nada disso. Mas há muitas pessoas que não acreditam

em magia negra. O sujeito não precisou nem ir ao feiticeiro, ele mesmo fez, com uma pequena frase, fez pegar fogo no apartamento.

Portanto, do lado do mal, nossa! Para criar problema, criar desgraça, a humanidade é expert. Agora, acham que tudo isso é o quê? Azar? Azar, coincidência, não é verdade? Acham que é o quê? "Os mistérios insondáveis"? Não é assim que dizem quando não encontram uma explicação racional, para não ter que pensar? Porque pensar leva a uma coisa, que leva a outra, leva a outra, leva a outra, leva a outra, leva a outra, e, cinquenta anos depois a pessoa vai chegar à conclusão. Então, é melhor não pensar nada agora, porque, senão, daqui a cinquenta anos: "Ih, eu vou chegar à conclusão". É melhor não fazer nada agora. Joga-se tudo "debaixo do pano".

Mas, só pelos erros, pelas aplicações negativas, a humanidade já deveria ter aprendido Mecânica Quântica funciona, Colapso da Função de Onda funciona. Só pelas psicossomatizações deveria ser suficiente, porque está doendo na carne, não está? Não está doendo? É o quê, azar, azar? Está doente por azar? Ou pelos "mistérios insondáveis"? Qual a diferença disso, desse pensamento de agora, para a Idade Média? Qual a diferença? Nada, nenhuma.

Uma cliente abriu um espaço no interior de São Paulo. Veio consultar e pediu que a Ressonância trouxesse clientes para o negócio dela. Mandei o CD. Imediatamente, apareceram dez clientes. Tinha zero cliente, passou a ter dez; multiplicou por dez.

Se tem zero, é grave, concordam? Zero cliente é gravíssimo, como um bilhão de clientes também é gravíssimo. Você jogar na loteria e fazer zero ponto é uma improbabilidade matemática feroz, e fazer todos os pontos, também, é uma improbabilidade feroz. O resultado provável está no meio. Se você tem zero, é porque é complicadíssimo para se consertar, certo?

Quando a pessoa vem e fala: "É zero" e precisa virar cliente, imaginem o tamanho do resultado. Bom, dez. Ficou toda satisfeita,

claro. Ela disse assim aos clientes: “A cura está dentro de você”. Ponto. Perdeu os dez clientes. “Espetacular!”. Voltou a zero. Agora, parece que a “ficha caiu”, parece. Eu expliquei tudo isso. De zero, foi a dez. “A cura está dentro de você”, e ela explicava. Bem, sumiram, acabou.

Deve ter assistido a várias palestras ou lido os livros, suponho. E? Não entendeu isso. Assistiu, assistiu, assistiu, assistiu, assistiu, e não entendeu que o mundo é regido pela filosofia materialista daquele filósofo. Para vocês verem como é difícil. Essa é uma terapeuta que já abriu a mente, já transcendeu, já entendeu, que já... Mas não entendeu como este mundo funciona. Então, casa, carro, apartamento, problema, problema. Continua sendo um problema conseguir a casinha, porque não entendeu como estes 7 bilhões de pessoas pensam.

Temos que falar isso duzentos milhões de vezes, para ver se a “ficha cai”, porque precisamos de meia dúzia, não é? Mas vem o “se”: “Ai, se eu não trabalhar, como é que vou ter casa, carro, apartamento? Ah, vou morrer de fome”, pronto. Essa pessoa entendeu o que eu estou falando aqui? Nada, nada. Não entendeu nada. Se sair daqui achando que, se seguir vai passar fome, vai ficar na rua, não entendeu. Não entendeu nada. Nada, nada.

Foi o que aconteceu com o jovem, 2 mil anos atrás: “Mestre, já segui todas as leis. Agora, o que faço?” “Deixe o ego de lado e me siga.” “Ah, não; de jeito nenhum. Tenho muitos bens. Não vai dar, não dá.” E foi embora.

O jovem entendeu? Nada, nada. Face to face, olho no olho. Será que ele não tinha ouvido falar o que o povo comentava sobre a cura de cegos, surdos, mudos, leprosos etc.? E nem assim, nem assim? Pois é.

Mas é a mesma problemática de que estamos falando aqui. Se a pessoa acredita, ela entrega para a Centelha. A Centelha dirige a vida dela. Se ela não acredita vai tentar resolver a situação por si própria, com o próprio ego. Aí, complicou.

Complicou, por quê? Porque os nossos amigos do filósofo, dissecaram como funciona a mente humana. Eles eram e são muito inteligentes, muito inteligentes. Inteligência não tem nada a ver com amor. Inteligência é só a máquina raciocinando, calculando; só. Como dissecaram tudo, e concluíram que não há limite, porque não há causa primeira, não há limite para nada, era só implantar. Pronto e foi implantado.

Isso tudo que vocês veem aí, funcionando, está debaixo da filosofia e aplicação prática dos amigos daquele filósofo.

Perguntinha: que chance tem um simples mortal de escapar disto? Zero, zero. Então, quando vocês vêm e pedem casa, carro, apartamento, a gente trabalha, transfere energia e explica, explica, explica, explica, explica. Como entra por um ouvido e sai pelo outro, é preciso explicar um degrau acima, como hoje, um degrau acima. Próxima palestra mais um degrauzinho acima; no outra mais, para ver se "cai à ficha" de que jogando o jogo dentro da matrix, a chance é zero, zero.

Na *matrix* você está totalmente sob o controle da *matrix*. Assistam de novo ao filme. Há pessoas que não conseguiram assistir nem cinco minutos do filme *Matrix*. Aquilo é tão impactante no inconsciente da pessoa, que desnuda, rasga tudo, provocando essa reação: "Não quero ver, não quero entender, não quero saber". Entenderam?

A primeira conversa que Neo tem com Morpheus é o mais importante no filme, "matou": "Que pílula você quer?" A pessoa já desliga o aparelho com o filme, e acabou. Porque se a pessoa chegar à conclusão de que a chance que ela tem é zero na *matrix*, ela terá que tomar uma posição, uma atitude e terá que mudar.

Experimente abrir um boteco, uma coisa minúscula, irrisória, e "toca" o boteco para frente. Está crescendo, cresceu, cresceu, cresceu. Mas foi preciso trabalhar, trabalhar, hein? Sair a zona de conforto e fazer o empreendimento dar lucro, produzir.

Que acontece quando se coloca o foco no trabalho? Tudo melhora, ganha-se, cresce. Colocou o foco, cresce.

Muito bem. Em pouco tempo, seu boteco está vendendo uma quantidade enorme de lanches e de tudo. Você coloca mais funcionários, aumenta o horário, vinte e quatro horas funcionando, e o boteco lotado, e tudo funcionando, mais, mais, mais. Chega uma hora que se esgota a capacidade física de atendimento do boteco. Aí, abre-se a filial *1* do boteco, e continua trabalhando. Abre a filial *2*; aí, você já vai ter notícias da matrix.

Enquanto você for zero, for nada, um mísero boteco de bairro, duas portinhas, não vai acontecer nada, você fica lá na santa zona de conforto, não tem problema. Tente abrir uma filial, e outra filial, para ver o que vai acontecer. Faça a experiência para ver. E isso serve para borracharia, mecânica, tecelagem, montadora de automóveis, qualquer coisa. Qualquer coisa. Você subiu, subiu, encostou.

Vai lá no Rio Nilo, a praia está lotada: hipopótamos e crocodilos. Chegue lá e fale: “Com licença, com licença; eu quero um espaço, um pedacinho aqui para mim, pois também tenho o direito de ficar aqui. Abre espaço que eu vou ficar aqui.” Experimente fazer isso. Quantos segundos vocês duram ali? Não há espaço nem para uma nesguinha de praia “assim” (*demonstra tamanho pequeno*) lá, no Nilo, amigo. Só há crocodilos e hipopótamos; acabou.

Então, o seu botequinho, zero, vai lá para trás. “Aqui, na beira da praia, esqueça. Vai lá para trás, mais, mais, mais, mais...” “Aqui, acabou a faixa verde do Nilo.” “Não importa, mais para trás.” “Mas só há deserto.” “É aí o seu lugar.” É assim que funciona.

E quem criou esse sistema e bolou toda a história? O filósofo e seus amigos. É por essa razão, que um número, praticamente, infinito de pessoas quer casa, carro, apartamento. Sete bilhões com problema de casa, carro, apartamento. E a “ficha não cai”, porque as pessoas não se falam, não se conversam. É tudo individual, não

é? Se conversassem a "ficha" começava a "cair", falariam: "Epa! Você não consegue, eu não consigo, o outro não consegue, ele também não. Por que nós não conseguimos? Não sou só eu que não consigo, inúmeras pessoas não conseguem. Existem milhões que tinham e perderam tudo. E... Há algo errado no Reino da Dinamarca." Mas não se chega a essa conclusão, a pessoa fica na tentativa individual de conseguir a casa, carro, apartamento.

Por quê? Porque isso é o que o filósofo queria que acontecesse. Ele programou tudo, planejou, escreveu, teorizou: "Executa." Se a pessoa quer um jeitinho e vai ao feiticeiro, ele diz: "Não há problema. Traga um saco de ouro, ponha aqui em cima." "Onde está a casa, o carro, o apartamento?" "Não tem."

Você vai reclamar para o feiticeiro? É meio complicado, aliás, bastante complicado. Se você foi conversar com o feiticeiro, é porque acredita que ele tem poder portanto, é melhor não mexer com o feiticeiro.

Mas tem fila, fila, fila de pessoas na porta do feiticeiro. "Amarração: 110% de garantia." "Amarra". "Amarra". É Mecânica Quântica "amarra".

O spin de uma partícula com o *spin* da outra partícula, elas se mexem ao mesmo tempo. Podem estar a treze bilhões de anos-luz um do outro, mas quando um se mexeu, o outro se mexe, instantaneamente, mais veloz que a luz – é isso o que os materialistas não aceitam, mas é fato – o que aconteceu com os spins, os dois elétrons? Eles estão "amarrados" –- emaranhamento quântico, fica bonito esse nome, certo? Pois é.

Mas, na prática, os dois elétrons estão "amarrados". E aí? "Desamarre" os dois elétrons. Tenta. Tenta. Perceberam? Associando as duas partículas e disparando para o Universo, quando se mexe no *spin* de uma, mexe no *spin* da outra. Tenta evitar. Se você conseguir evitar isso – demonstra movimento dos dois *spins* simultaneamente – o Universo acaba. Porque o Universo

está debaixo de algumas leis físicas, certo? Se você anular uma das leis da Mecânica Quântica, o Universo some, some. Volta para o Todo e começa tudo de novo. Portanto, é um tanto quanto difícil “desamarrar” os elétrons.

O que acontece na prática? A pessoa volta ao feiticeiro e diz: “Desamarre, que eu não aguento mais.” Eu nunca vi. Nunca chegou ao meu conhecimento que alguém tenha falado: “Voltei lá ao feiticeiro e pedi para ele desamarrar”.

Quem eles vão procurar para desamarrar? O povo da Luz. Quando o caso é esse vão ao povo da Luz. Isso porque o povo da Luz é frágil, não é? O povo da debilidade. O povo da Luz é que tem que consertar essa situação toda que foi feita, da amarração.

Mas por que é preciso amarrar. Adivinham? Ego. Ego precisa amarrar. E acham que o amarrar é “até que a morte vos separe”? A morte não separa nada. Tudo continua igualzinho do outro lado. O sujeito vai continuar “amarrado” a você para o resto... Até que... Aí, dá-se outro nome, certo? Vira obsessor, obsessor. Obsessor é o sujeito da amarração. Não era para amarrar?

Pensam que é brincadeira quando se mexe com Física, com Mecânica Quântica? Estalou os dedos está amarrado. Mas é claro, o feiticeiro vai vender uma ideia de que o processo de “amarração” é complicadíssimo e que, portanto, é preciso pagar alguns milhões. Muitos milhares, para “amarrar”. É claro que ele não explica que não é possível desamarrar.

Isso é assim há milênios, milênios, milênios, milênios, milênios, milênios. A pessoa nasce, morre, nasce; quer dizer, vem, pega uma encarnação, faz uma “amarração”, morre. Depois volta aqui, amarra de novo. Volta aqui, amarra de novo. Volta aqui, amarra de novo. Quando aprende? Quanto precisa para...? E quanto mais amarra, mais forte fica. O que faz?

Uma pessoa comentou que tem ressalvas quanto à Ressonância Harmônica. É gozado esse tipo de informação, pelo

seguinte: como é que você pode ter ressalvas de algo que não conhece? "Já provou abacaxi?" "Não, nunca; mas não gosto." Antes de falar algo assim – é a mesma fórmula do filósofo – dê uma "pulada" do outro lado; vá lá, converse, lá, na próxima dimensão, veja as informações pertinentes, volte para cá e me conte.

Qual o problema com transferência de informação? É uma oportunidade, uma vez na vida. Você ganha n encarnações em uma – se deixar – não é? Se deixar. Pode-se pegar qualquer informação de Arquétipos, por exemplo, e transferir para a pessoa. Se você deixar o ego de lado e deixar o Arquétipo inteiro entrar, iluminou-se, num estalar de dedos. Se deixar o ego de lado, a iluminação pode ser instantânea; se deixar o ego de lado.

No dia que Buda desistiu, sentou embaixo da árvore e falou: "Desisto." Iluminou-se, pronto. Quando ele parou de tentar, tentar, tentar, não é? "Vou jejuar, vou me mortificar, vou me açoitar, vou fazer 'tudo quanto é coisa' para arrasar com o ego." Ficou lutando contra o ego; quando ele desistiu, a iluminação aconteceu.

Percebem? Quanto mais força o ego colocar, menos iluminação terá, porque o ego não pode ser iluminado. A Centelha já está iluminada, certo? É a Centelha. Você só tem que sair de lado e deixar a Centelha trabalhar. É só isso.

Portanto, essa luta pela iluminação e todas essas coisas que se fazem por aí, neste planeta, há milhares de anos, para conseguir a iluminação, já foi resolvido há 2.400 anos atrás pelo Buda.

A fórmula está pronta: "sai fora", pronto, e deixe Ele trabalhar. Pois é. Porém, Buda preencheu os pré-requisitos para poder ter a iluminação. Existem os "pré", certo?

Buda tinha o palácio, multimilionário, o que ele fez? Deixou tudo e saiu passando fome, jejuando, para se iluminar. Ele já tinha soltado tudo, perceberam? Buda soltou tudo. Tudo. Só que ele, ainda, achava que tinha que iluminar o corpo. Depois de anos e anos sofrendo, cansou. Sentou e falou: "Desisto." Pronto,

iluminou-se. Porque Buda não tinha casa, carro, apartamento. Ele já tinha soltado tudo. Então, no momento que ele soltasse a carcaça, se iluminava na hora, e foi o que aconteceu.

Pois é. O pré-requisito é o problema, porque o pré-requisito implica em que você acredite piamente no que a Mecânica Quântica diz: “você tem que soltar”. Enquanto procurar os próprios interesses, não há solução. E todo o sistema econômico está baseado nessa crença.

Falem a verdade, eles são muito inteligentes. Temos que tirar o chapéu, porque eles são muito inteligentes. É “genial” conhecer a mente humana na palma da mão. Você faz “assim” (*move os dedos, como um titeriteiro [manipulador de marionetes]*) e movimenta todos os cordéis. Não há *surprise* (surpresa).

Monta-se o sistema em cima dessa forma de pensar e sentir do ser humano. Perceberam? Todo o sistema está montado em cima de que: as pessoas não deixarão a Centelha trabalhar. Tudo, neste planeta, está estruturado em cima dessa crença deles. Mas eles estudaram a fundo, para chegar a essa conclusão. Anos e anos, décadas e décadas de estudos, – é o inverso do que fazemos aqui nessa palestra, certo? – os estudiosos chegaram e disseram: “Amigos, é o seguinte – pouca gente: ‘moleza’, como falam lá, “pão comido”.

São todos materialistas, individualistas, egoístas, só pensam em si, procurarão a solução individual. Esquece. Podem implantar a coisa ‘assim, assim, assim, assim’, que será ad infinitum, pois a chance de reverter isso é, praticamente, zero. Podemos manter o controle disso aqui, a perder de vista”.

Bem, já faz 400 (quatrocentos) mil anos que está assim. Quatrocentos mil anos. Vejam que o povo que planejou conhece, não é? O sistema está funcionando e não há margem de manobra.

Em cinco dias, Ele teve fim. Se O Próprio vier pôr uma Luz e questionar esse a coisa: “Tudo que vocês pedirem, crendo que receberam, receberão”, terá cinco dias.

Vejam como o sistema é perfeito. Se você não tem mídia, você não existe, certo? Não existe, meia dúzia sabe que você existe, é como se fosse zero. Se você sair de Cafarnaum, terá fim em cinco dias.

E, se vier um Mandela, será posto lá na ilha, 28 (vinte e oito) anos. Se vier um Martin Luther King, enquanto estiver, lá, na igreja, tudo certo, mas, se for falar na capital que ele tem sonho – fim. No velório dele veio um branco e disse: "Deixem comigo. Vou retomar de onde ele parou, e continuar." Dois meses depois, fim.

Não estou contando isto para desestimular ninguém.

Mas é uma tentativa para que algumas pessoas acordem. Algumas, uma meia dúzia. Então, adianta ir à capital? Não adianta, entenderam? Tirem a conclusão lógica: "Adianta ir à capital?" Não. Você só pode falar em Cafarnaum, falou na capital é suicídio, está morto.

Mas como faz? Como se faz com o planeta? Desiste-se, "entrega-se os pontos" e deixa o lado das trevas dominar, completamente, o planeta?

"Não, não, não, não; tem que continuar, certo? A Luz tem que continuar trabalhando." Mas quem? Essa é a questão. "Alguém, lá, da Luz. Alguém, não eu. Eu não. Eu não tenho tempo. Eu estou com problema de casa, carro, apartamento, Camaro, os bois no pasto. Eu não posso. Eu estou com viagem marcada. Não vai dar. Eu, não. Alguém da Luz que venha fazer isso. Eu só quero os benefícios. Depois que o povo da Luz arrumar toda essa 'caca', então, vou questionar: "Bom, onde que eu me instalo?" Cinco estrelas.

Pois é. Só que não funciona desse jeito. Se omitiu, agregou antimatéria. Não trabalhou, antimatéria. Não é castigo, é um campo eletromagnético. É assim que funciona. Não há castigo, a própria pessoa cria as consequências que ela colhe, mais cedo ou mais tarde – pode ser nessa vida, pode ser daqui a cinco, dez, cinquenta, dez mil anos, não importa. Aí, é aquela choradeira.

A pessoa vem e diz: “Ah, eu não estou ganhando dinheiro. Eu estou ‘me matando’ e não ganho dinheiro”. A Ressonância precisa fazer a pessoa ganhar dinheiro, de qualquer forma, independentemente de quantos sacrifícios humanos ela fez a dez mil anos atrás, de quantos coraçõezinhos ela arrancou do peito, lá, do povo. Mas já esqueceu. “Eu não me lembro de nada disso.”

Olhe, sinto muito, você pode não lembrar, mas nos seus sete corpos, estão lá no arquivo, e enquanto estiver lá, as consequências você tem que pagar. Debitou, agora precisa colocar crédito, e crédito implica em trabalhar, trabalhar, trabalhar, trabalhar, trabalhar, trabalhar, trabalhar, trabalhar, trabalhar, trabalhar. “Mas não dá para ir à praia?” Não dá. Trabalhar, trabalhar, trabalhar. “Ah, isso não serve. Ai, não dá. Eu não aguento. Não aguento. Tenho que ir para a praia; tenho que ‘encher a cara’”. E os sacrifícios humanos lá de trás? “Ai, não; deixe para outra vez.”

Um grande pregador espiritualista contou a seguinte história, “estória”: ele escutou voz na sua orelha: “Vai dar uma palestra, lá no leprosário.” “Você está louco? O que está pensando? Eu, ir lá ao leprosário dar palestra? De jeito nenhum, com leproso?” A vozinha falou assim: “Ou você vai dar palestra no leprosário ou você vai para o leprosário”.

“Não. Eu vou dar palestra. Eu vou, eu vou.” Atentem para o detalhe: essa pessoa já estava em um grau elevadíssimo, para poder ter esse tipo de conversa, ter esse diálogo.

“Amigo, é assim: você quer continuar crescendo, agora você precisa fazer tal coisa. Concorda ou não? Porque haverá consequências.” Mas ele já está em um patamar elevado que lhe permite que tenha essa conversa. Ele respondeu: “Vou”.

Perceberam? Mudou na hora o paradigma. Mudou toda a agenda, a forma de pensar: “O que eu vou fazer na vida?” “Como vou colaborar com a espiritualidade etc.?” Instantaneamente: pensando em não leproso e leproso. Teve que ir, lá, falar para o

povo sem bracinho e sem perninha. Agora, o sem bracinho e sem perninha, há dez, trinta, cinquenta, cem mil anos atrás, o que esse nosso irmão fez, para estar sem bracinho e sem perninha? Pois é.

Os seres julgam que podem fazer e desfazer e não há consequências, igual ao filósofo. Entenderam? "Ah, não existe causa primeira. Vamos fazer e desfazer. Vamos controlar todos. Vamos explorar todo mundo, não é? Vamos fazer e desfazer, porque nós somos a raça superior." É assim que ele pensa. Pois é.

O tempo passa e, lá na frente, a situação é outra: "Estou mal, estou com 'isso', com 'aquilo'". Que coisa, não? É preciso colocar a pessoa aqui na palestra e falar, falar, falar, falar: "Amigo, a coisa é 'assim, assim, assim'. Aceita?" "Não aceito." Está bem. Repete-se tudo de novo, uma vida, duas vidas, quarenta vidas, cinquenta vidas. E, cada vez que diz: "Eu não aceito", agrega mais antimatéria.

Como você pode ir contra o Todo, que é puro Amor? Este é o probleminha, em última instância. Existe um Ser que é puro Amor, que emanou e criou este Universo, em que tudo funciona, está tudo maravilhoso. Até que, os egos se exacerbaram, certo? "Não, eu não aceito." Deu nisso, na situação em que estamos aqui, há muito. E nós, os mesmos, estamos vindo aqui várias e várias vezes, hein? Várias vezes. Quem está aqui nesta sala, quantas vezes já renasceu nesse planeta. Quantas? Uma vez, duas, três, quatro, cinquenta, quinhentas, entenderam? E tendo chance, tendo chance, tendo chance, tendo chance. E já evoluíram bastante. Fiquem alegres, vocês já evoluíram bastante. Vocês aguentam escutar três horas de Mecânica Quântica.

Não é fácil. O povo não aguenta dez minutos no DVD, não é? Liga lá, "pumba" (desliga). Vocês aguentam três horas, então, evoluíram muito.

Mas falta um detalhe: trabalhar; tra-ba-lhar. "O que eu tenho que fazer para consertar isso?" Trabalhar, crescer, evoluir, crescer, evoluir, crescer, evoluir.

Só que acontece o quê? Após três meses de Ressonância, somem, acabou. Assim que percebem que começou a crescer, puxa o freio. Isso porque o boteco está vendendo mais, a loja está vendendo mais, a indústria está faturando mais. Está sendo promovido, está ganhando mais dinheiro, está comprando casa, carro, apartamento, um BMW em um dia; mesmo assim para e abandona.

Já imaginaram o tamanho da sabotagem que essa atitude revela? Se as pessoas viessem à consulta e o Hélio falasse: Olhe, é o seguinte: comece uma primeira fase com 'sangue, suor e lágrimas'. Depois disso, venha 'trabalhar que nem um mouro'. Depois disso, venha 'trabalhar que nem um burro'.

Sabe quantas pessoas viriam? Zero, igual à nossa amiga do interior. Zero. Se, ganhando dinheiro, comprando um BMW em um dia, um dia – o cliente veio na quinta e comprou o carro na sexta – não serve. Se melhorou de tudo na vida, abandona. "Daqui até aqui" (*demonstra pequena espaço*) a pessoa melhorou e comenta: "Era só isso o que eu queria", pronto. Desaparece e pronto. "Só quero isso aqui (*referindo-se a algo específico*). Basta conseguir casa, carro, apartamento, fim.

É tão forte a lavagem, foi tão bem feita quanto à aceitação da miséria, pobreza, risco de passar fome, ficar embaixo da ponte, a insegurança econômica, desemprego, recessão, depressão, falência, que todo mundo acredita nisso. Então, a atitude passa a ser voraz, não é? "Eu tenho que conseguir a casa, o carro, o apartamento, de qualquer forma, nem que tenha que matar, que tenha que..." Não é? Não é assim? Eu escuto as pessoas falarem. Já estive nesse meio, sei exatamente como é.

As pessoas dizem: "Eu não aguento mais o mundo corporativo, porque é o que é." Quem está nesse mundo sabe do que eu estou falando e quem já viveu, também sabe. Por quê? Porque é a selva. É a lei da selva. A lei do filósofo. A consequência

inevitável dele é a lei da selva. É um salve-se quem puder para conseguir: casa, carro, apartamento.

É preciso vencer toda essa lavagem, para a pessoa acreditar que ela não precisa viver como em uma selva para ter casa, carro, apartamento. É o contrário, quanto menos ela puser em sua vida esse espírito selvagem, mais resultado terá. Porque quem dirige o Universo é o Todo.

Só há um probleminha na filosofia do filósofo: ele não acredita no Todo. Mas acontece que o Todo é quem dirige tudo. Portanto...

Imagine que você está segurando uma vareta, e vem uma borboletinha e pousa na varinha, e você para de mexer e ela fica, lá, parada. Qual o grau de consciência que essa borboleta tem, de que um ser humano está segurando uma vareta e ela está pousada em cima? E qual a consciência que ela tem da sua complexidade como borboleta em relação à complexidade do ser humano?

Perceberam? Esta é uma metáfora perfeita da situação do ser humano; ele representando a borboleta, com o Todo segurando o pauzinho. Pode-se criar todas as filosofias materialistas das borboletinhas, dos crocodilos. Pode filosofar. O Todo dirige tudo.

Por sorte deles, o Todo é puro amor. Quem inventou a dualidade do bem e do mal foram eles também, certo? Dualidade, o bem e o mal, isso é invenção dos amigos do filósofo. O Todo não tem dualidade. Se o Todo tivesse dualidade já imaginaram onde vocês estariam? Se o Todo fosse "olho por olho, dente por dente"?

Só esse mísero raciocínio deveria ser suficiente. Se o Todo tivesse um miligrama de mal Nele, se fosse ciumento, vingativo, feroz, todas essas qualidades humanas, já imaginaram o que Ele faria com a criação?

É inimaginável, porque, se as criaturas que têm um poder ínfimo, perto do Todo, já conseguem fazer toda essa crueldade inominável que existe neste planeta, vocês imaginem o Todo, que tem todo o poder.

É lógico que o Todo é só Amor. E é por isso que Ele sustenta. O Todo colapsa a função de onda do Universo o tempo inteiro. Perceberam?

O Todo colapsa a função de onda, mantendo o Universo funcionando, o tempo inteirinho. Porque, se Ele parasse um nano segundo, de colapsar a manutenção do Universo, estaria tudo acabado. Acabaria o Universo, dissolvia, desintegrava. Ele mantém o tempo inteiro, o Universo funcionando, na Sua mente. Um pensamento d'Ele mantém o Universo funcionando. E o que Ele pede para vocês? Um pensamento para criar casa, carro, apartamento, e não dá. Um pensamento. Mas só dá se você confiar n'Ele. Se acreditar n'Ele.

Por que não consegue colapsar? Porque não acredita no Todo. É o óbvio. E se não acredita n'Ele, acredita no filósofo. E, as consequências são essas que vocês estão vendo, terão que conseguir a casa, o carro, o apartamento, dentro do sistema. Experimentem e vejam quanto custará de sofrimento para conseguir isso. Experimentem.

Vocês estão vivendo. Já viram o quanto custa, o quanto é preciso pôr de energia, de vida, em cima de conseguir uma casa e, depois, em cima da manutenção e, depois, da conservação e, depois, o emprego e a aposentadoria.

Essa luta insana para se manter vivo, manter a taxa de açúcar no sangue estável, a cada seis horas, certo? É preciso comer, porque senão desmaia. Você está constrangido a trabalhar de qualquer maneira, fazer qualquer coisa, para conseguir um dinheirinho, para colocar algo no estômago, porque senão você "vai embora" e, você morre de medo de "ir embora", porque não acredita no Todo. Como fica a vida após a morte?

Se não acredita na vida após a morte, é mais interessante ainda. Trabalha, "como um burro" para conseguir a casa, o carro, o apartamento, o barquinho, o aviãozinho, e não acredita em nada

após a morte. Não tem consequência nenhuma, lógico, não é? Portanto, não acredita em nada. Após a morte, acabou, acabou. Não existe consequência nenhuma.

Então, por que está trabalhando "como um burro" para conseguir casa, carro, apartamento?

Sabem por quê? Poder, poder. Aquilo que deixa os demônios e humanos mais felizes: poder, dominar outras pessoas. Isso, para eles é o maior afrodisíaco que pode existir: poder. Capacidade de fazer o outro sofrer. Poder sem fazer sofrer - na cabeça deles - é absurdo, é ridículo, percebem? Você tem poder, mas, se não faz os outros sofrerem, como é que eles vão admitir e reconhecer o seu poder? Não estão "nem aí". Você precisa fazer o povo passar fome, entendeu? Sofrer, sofrer, morrer, se estraçalhar, tudo, ou ter medo de ser torturado etc.

Aí, está o grande, certo? O Grande Ditador – Charles Chaplin – lembra-se desse filme? – o grande ditador fica felicíssimo. "Tenho muito poder. Não há nada antes, não há nada depois e existe só o poder do agora, certo? Eu vou escravizar milhões de pessoas e assim, eu me sinto poderoso."

É assim que pensam. E criam os filhinhos para pensarem assim, também. Depois, vem o netinho que pensa igualzinho, e o tataraneto, que também pensa igualzinho. E ad infinitum, tudo se perpetua. E o povo que sofre, sofre, sofre, vem aqui e repete o mesmo erro, uma vez, duas, três, quatro, cinco... Ninguém questiona.

Basta iluminar-se: "Saí da *matrix*." Só isso, só isso. E o que é isso? Deixar o ego de lado e deixar a Centelha no comando, só isso. Não tem que estudar, não tem que fazer dezoito *MBA*, não tem que fazer coisa nenhuma. Pegue o ego e ponha aqui de lado, fim. "Você não manda. Aqui mando eu." Está tudo resolvido. Só isso.

Portanto, com Ressonância, dá para fazer qualquer coisa, desde que o ego deixe, certo? Porque nós podemos transferir um

ser de Luz. Mas, se a pessoa falar: "Ser de Luz, você fica aqui do lado, porque aqui mando eu. Você fica aí e quando eu precisar, uso, certo? Agora eu vou ao boteco 'tomar umas'. Você fica aí do lado, aguardando, enquanto eu 'tomo todas', certo?" Aí, não há solução. Por isso que demora. Põe onda, põe onda, põe onda, põe onda, e....?

É claro, quando se põe um pouco de onda, já aparecem dez clientes, já se ganha BMW, já acontecem diversas situações que vocês sabem e relatam na consulta. Mas aquilo o que relatam é uma quirera do que poderia ser, uma quirera; se deixassem a onda que entrou trabalhar, deixassem a onda dirigir sua vida. Porque, hoje, sua vida está sendo dirigida pela lavagem cerebral, você está no piloto-automático, lá dentro da matrix. Está lá, com o tubinho – lembram-se do filme, daquele mar de gente, lá, na banheira, com os tubinhos tudo conectados aqui (*atrás do pescoço*). É o que acontece hoje, todo mundo com o tubinho conectado. Basta que você pegue e arranque o tubinho, pronto, e deixe a Centelha trabalhar.

Portanto, o que é necessário é muito pouco. Tecnicamente falando: que você deixe a sua vida de lado, os seus interesses particulares, e deixe o Todo dirigir sua vida; só isso. Deixe o Todo dirigir sua vida, e tudo está resolvido. Virá a intuição. Ele fala com você, lá nos microtúbulos no cérebro: "Faça 'assim', faça 'assado', vá aqui, volte ali, faça 'isso'". Ele dirige, então, não tem problema nenhum, é só seguir, seguir a intuição. Não é manipular a intuição: "Ah, o Todo falou para eu tomar cinquenta cervejas nesse sábado".

Porque é fácil, não é? É fácil cair nesse racionalismo de começar a falar: "Não, eu tive uma intuição que...", não é? Isso não é o Todo falando com você. Se você parar a mente, é fácil escutar. Pare a tagarelice e deixe vir, fluir a intuição. Na verdade vem o tempo inteiro, mas você está sintonizado lá na outra estação e não consegue escutar a estação do Todo. Precisa mudar a frequência no *dial*.

II Curso de Aplicações Práticas da Mecânica Quântica e da Ressonância Harmônica – 2013

3ª Aula – Cooperação versus Competição

Canalização: Hélio Couto / Osho

Hélio: – Boa tarde a todos. Muito obrigado pela presença.

Hoje falaremos, basicamente, de Ressonância Harmônica.

Existe muita dificuldade das pessoas entenderem ou sentirem o que é um Colapso da Função de Onda, criar a própria realidade. Cria o carro na sua garagem. Cria o seu apartamento. Cria qualquer coisa que você queira. Isso é inato no ser humano. Em todo o ser senciente é inato. É claro que uma ameba tem pouquíssima capacidade de criar a realidade, porque o grau de autoconsciência que ela tem, também, é mínimo.

Na escala evolutiva, chega uma hora que vira humano e, supõe-se, que usará o potencial de criar a realidade, de acordo com a Centelha Divina que há dentro dele. Se não acredita que tem Centelha Divina, evidentemente não criará nada. Se analisarem bem, praticamente, todas as crenças existentes nesse planeta, não acreditam na Centelha Divina, assim têm-se uma noção clara do porque este planeta é desse jeito.

Se vocês olharem como é o estado do planeta entenderão, claramente, qual é o sistema de crenças que há dentro desses 7 (sete) bilhões de pessoas no momento. É uma coisa é igual à outra. Sistema de crenças é igual à realidade. Se a realidade é essa – e

daqui a pouco falaremos um pouquinho da realidade – é necessário mexer no sistema de crenças, caso contrário, continua o problema da casa, carro, apartamento, pois é uma lástima. Sete bilhões de pessoas preocupadas, quer dizer, vivendo, dia e noite, pensando em casa, carro, apartamento, doença e relacionamento; acabou. E tem mais meia-dúzia pensando em Camaro amarelo e as fazendas de 150 (cento e cinquenta) mil cabeças de gado etc.

Como é possível 7 (sete) bilhões de pessoas e destes, 1 a 2 (um a dois) bilhões na miséria absoluta, e trabalhando? Não são os mendigos, são trabalhadores que ganham US$1 (um dólar) até US$2 (dois dólares) por dia, e vivem em "casa de lata", por todo o planeta. Não adianta dizer: "É na Ásia, lá há inúmeras 'casas de lata'", mas se forem na periferia aqui, em São Paulo, verão coisas horripilantes. Portanto, não precisa ir longe; aqui tem. Só isso serviria para "cair à ficha".

Tem algo de muito errado com o nosso sistema de crenças que gera tanto sofrimento nesse planeta, tanto suicídio, escravos sexuais, doenças, miséria, fome. E isso é criado por quem? Pelos seres humanos, esses 7 bilhões que estão aqui no momento.

Se viessem os outros 25 (vinte e cinco) bilhões que estão para encarnar e ficasse com 30 (trinta) bilhões de pessoas, isso aqui, seria a mesma coisa, ou pior. Quanto mais pessoas para criar desgraça, mais desgraça teria, lógico.

As pessoas dizem que criam tudo sem querer. É claro, tudo sem querer. Esse é o problema. As pessoas estão criando, "sem querer", tudo isso que está acontecendo nesse planeta.

Agora, quando se fala que é preciso se iluminar, é por causa disso. Sem iluminação, o que acontece? O ego domina. E, se o ego domina, o ego emanará ódio, inveja, ciúme, raiva etc., inevitavelmente.

O que é o ego? É um crocodilo. E como que pensa um crocodilo? Pesquisem na internet: Complexo R. O livro que

detalha o Complexo R custa R$1.300 (mil e trezentos reais). É possível todo mundo ler – ao custo de R$1.300 – um livro sobre o cérebro reptiliano? Todo ser humano tem...

O que emana um réptil? Poder, controle, território, matar. Tudo o que for poder. Se as pessoas usassem a mesma energia – a mesma – estou falando em quantidade de energia, não é qualidade – que emanam para destruir algo, para, por exemplo, colocar um carro na sua garagem, trazer um apartamento, dez apartamentos, quinhentos apartamentos, cinquenta Rolls Royce; estaria resolvido, porque é a mesma energia. A mesmíssima energia, só que em vez de polarizar no negativo polarizaria no positivo, na sua casa, na sua fazenda etc.

O Criador não é mesquinho. Ele não tem nenhum problema que vocês possuam 50 (cinquenta) Rolls Royce, meia-dúzia de aviões. Pode ter o que for. Olhem o Universo. Ele gerou isso, com um único pensamento, um único, há quatorze bilhões de anos atrás, emanou, "pumba": Universo, isso que este aí. E os humanos não conseguem nem enxergar onde termina, só enxergam 93 (noventa e três) milhões de anos-luz à frente e depois? Nem conseguem ver, ainda, bilhões de galáxias, com bilhões de estrelas. Planeta que é só diamante puro, outro planeta é ouro puro, e assim por diante.

O que é tudo isso? Átomos – elétron, próton e nêutron – juntando esses elementos "vira" ouro, cascata de ouro, bilhões e bilhões e trilhões de toneladas de ouro. E daí? O Criador faz isso "brincando". Ele constrói planetas, nebulosas galáxias, num estalar de dedos.

Vejam as explosões de raios-gama, por exemplo, como se explica? Como a Astronomia explica? De onde emergiu aquela energia para entrar nesse Universo?

Como a energia é estável no Universo – é um número que não se modifica – se está entrando isso, jorrando sem parar, para dentro do Universo? Pois é. Mas, para não falar que tem alguém

injetando energia nesse Universo, porque quem é alguém? Alguém Consciente. Então, para não falar do Todo, fala que não se mexe em nada, está tudo estável.

Outro ponto é: qual o problema em existir a Ressonância Harmônica? Por que tem terapeuta reclamando, reclamando, reclamando que existe a Ressonância Harmônica? Acha que a Ciência, a tecnologia no Universo, está parada? Se na Terra o negócio não para, quanto mais no Universo. Qual o problema de transferir uma in-formação, qualquer que seja, para determinada pessoa? Ela dará um ganho de n encarnações em uma.

Quantas encarnações são necessárias para que a pessoa expanda a sua consciência? Porque, oitenta anos, aqui, é nada, praticamente nada. Não para as pessoas que estão nesta sala, que estão tendo outro ritmo de expansão, mas aí fora, os 7 bilhões da *matrix*.

Qual a visão que eles têm da realidade? Qual a compreensão que eles possuem da realidade? Como funciona este mundo, este planeta? Como funciona a economia, a sociologia, a política, a educação, a saúde? Pergunta para essas pessoas. E aqui, nessa sala, só tem classe média, certo? Aqui não vem pobre. Raríssimamente, de vez em quando, vem um porteiro de prédio, que é meu cliente. Por isso, eu sei que ele é. Mas aqui não tem pobre, não vem nenhum. Vejam que essa informação de jeito nenhum, chega a quem precisa. Se a classe média não entende como está montado este planeta, imaginem os pobres.

Interessante essas pessoas que estão preocupadas com a Ressonância, achando que a Ressonância vai tomar o mercado e os clientes delas. A Ressonância atende meia-dúzia de pessoas, porque existe a limitação física de uma pessoa. O planeta tem trezentos e sessenta e cinco dias por ano. Não dá para trabalhar mais que isso. Mais que vinte e quatro horas por dia, não dá para trabalhar. Mais que sete dias por semana, não dá. É para um número ínfimo de

pessoas, por mais que se atenda dia e noite. Como se faz? Ínfimo. No entanto, está incomodando, porque existe a Ressonância.

Essas pessoas querem limitar a iniciativa do Todo? Eles vão dizer para o Todo o que Ele pode fazer no Universo Dele; que tecnologia Ele pode deixar aparecer, onde Ele quiser etc.? Ou terá que ficar vivendo oitenta anos, oitenta, oitenta, trezentas mil encarnações, e não sai daquilo?

Acha que o Todo não está enxergando um negócio desses? Nasce e morre, nasce e morre, nasce e morre, nasce e morre, trezentas mil vezes e, muda o quê? Nada. O Todo não está vendo isso? Depois, o povo que está do outro lado reclama que está, lá, no fim da fila. Também tem fila do outro lado.

Encarnou, veio aqui e fez o quê? Nada. Uma, duas, três, quatro, cinquenta vezes. Morre. Diz: "Quero voltar". Espera, aí, amigo. Vamos dar chance para quem pode ser que faça alguma coisa, não é? Fica lá esperando. Tem 25 (vinte e cinco) bilhões na sua frente – neste planeta, na fila.

Encarnar é um privilégio astronômico. E o que se faz? Nada. Come, bebe, dorme; come, bebe, dorme; come, bebe, dorme; morre, pronto. Vai levar quantos milhões de anos para ter uma luzinha de iluminação. E parece que iluminação é algo do outro mundo, não é? Parece que é coisa dos orientais, que você tem que ir lá, para o Tibete, e ficar 200 (duzentos) mil anos meditando. Parece que é algo assim.

O que é iluminação? É só reconhecer a existência da Centelha Divina e deixá-la trabalhar. Pronto, só isso e está iluminado. Pega o ego, "coloca de lado" e deixa a Centelha assumir 100% do aparelho. Pronto, Luz. Voltou o ego, trevas. Pois é.

Mas, onde ficam meus interesses particulares? "Eu preciso ir, lá, no boteco 'encher a cara' todo dia, toda semana", ou "Eu preciso ganhar milhões e milhões e milhões e milhões" – Sabem, não é? Isso não tem fim, é insaciável.

Nenhum crocodilo se sente seguro com qualquer território. Todo império precisa conquistar mais e mais e mais e mais, devido à insegurança que há. Se tiver um vizinho, pronto, é um problema, é uma ameaça potencial. “Temos que dizimá-lo”.

Qual é o ideal dos crocodilos? Um único governo mundial. Fim. Ai, não tem vizinho, só tem servos, escravos. Não tem ninguém mais que possa ameaçar. E nós estamos caminhando, aceleradamente para isso. E quem percebe? Meia-dúzia? Meia-dúzia. Quem percebe que falta um “trizinho” (*demonstra algo muito pequeno*) para chegar nesse ponto? E depois de certo ponto é livre-arbítrio.

O Todo quer que a pessoa seja livre. A pessoa quer ser escrava? O Todo tenta que seja livre, mas, se optar: “Eu quero ser escravo”. Você pode ser livre, mas: “Eu quero ser escravo”. “É? Tem certeza? Está bom, você pediu. Quando você mudar de ideia, me avisa. Experimenta.”

A tragédia é que as pessoas, os humanos normais, mortais, assim como nós aqui, acham que: “Eu não posso fazer nada com relação a isso”, não é? “É algo tão macro, tão estratosférico que está fora do meu alcance. Eu não tenho nada a ver com isso. ‘Tadinho’ de mim. Eu sou sozinho. Como é que eu vou mudar toda essa estrutura?”

Liberdade tem um altíssimo preço. Altíssimo. Se não estiver disposto a pagar será escravo. O preço é alto. Então, abdicar de pagar o preço é, simplesmente, se omitir e, por decorrência, aprovar a coisa.

Lembram que falamos que, se o sujeito está iluminado, ele não faz um empréstimo quando ele sabe que o tomador não consegue pagar? Pois é. Quem está iluminado não faz isso.

Lembram-se da mulher do café da usina nuclear que fabrica bomba atômica sem parar? Acham que ela imagina que tenha alguma coisa a ver com as bombas atômicas? Que quando

pulverizou o povo ela achou: “Eu não tenho nada a ver com isso não. Não, não; foram eles. Eu só fiz o cafezinho.”

O mundo mudaria rapidamente, num estalar de dedos, em dias, se um número considerável se posicionasse. Mas para isso, precisa estar iluminado, senão, quem manda é o ego e o ego vai ficar preocupado com casa, carro, apartamento.

Por exemplo, os compradores – pessoal que realizam as compras nas empresas, assinam e decidem: compra desse ou desse – se os compradores falassem: “Não aceito nada ‘por fora’. É o que é, e, acabou”, o mundo mudava ou não? Num instante. Bastaria que todos os compradores, ou 90% deles, falassem: “Eu não assino esse pedido de compra. Eu não vou participar dessa licitação, desta forma.” Banal. Mas, as pessoas vão dizer assim: “Mas eu não sou comprador. Eu não sou a mulher do café da usina nuclear. Eu não faço empréstimo, não aprovo empréstimo para ninguém. Eu não sou do departamento de crédito, de nada.”

Mas, muita gente viaja de avião, não é mesmo? E, por um acaso, em algum aeroporto que vocês vão, tem uma revista pessoal digna de qualquer estado policial Orwelliano, de 1984, George Orwell? Por um acaso, já foram a um aeroporto desses? Não precisa levantar a mão. E? As pessoas acham que é a coisa mais normal do mundo ter uma revista desse tipo? E nós não estamos caminhando para um governo único mundial, uma ditadura mundial? Não estamos? E quando chegou, lá, na hora da revista vocês falaram: “Não passo por esta revista.” “Então, o senhor será deportado.” “Amém. Para onde eu vou? Qual é a porta, que eu já entro?”

Pois é. Bastavam alguns. Quanto? Alguns milhares de pessoas. Não precisa milhões, alguns milhares de pessoas fazerem isso, que era notícia na internet no mundo inteiro. Os 7 (sete) bilhões ficariam sabendo que houve meia-dúzia que tiveram a coragem de falar: “Eu não me submeto a isso”.

Mas, quando o ego vai fazer? Jamais. O ego jamais fará isso. Só a Centelha é capaz de fazer um negócio desses.

Quem aqui já assistiu ao filme: 1900 – Um pianista no Mar? Um, dois, três, quatro. Recomendo que todos assistam. Há um momento no filme, que ele precisa optar: ou ele desce do navio ou não desce. Ele nasceu no navio e viveu no navio, e todos falando: "Não, você precisa descer. Você precisa descer. Desce! Você precisa ganhar muito dinheiro, comprar umas mansões. Você vai ficar milionário. Fama, sucesso, glamour." Bom, eu vou estragar metade do filme, mas tudo bem, não é? Ninguém assistiu, mesmo.

A decisão que ele toma é a decisão que todo ser humano tem que tomar, mais cedo ou mais tarde, seja nesta encarnação, na próxima, seja em quantas próximas. Mais cedo ou mais tarde terá que tomar essa decisão, porque é a decisão que abandona o ego e deixa a Centelha assumir. E quando ele toma a decisão, ele passa uns dias, uma semana, quieto, pensando, tendo uma catarse. Lá, o menino, tem uma catarse, de alguns dias. Termina a catarse, ele continua a vida dele e diz: "Resolvido. Estou pronto. Vamos em frente." Aquilo é uma catarse, uma introspecção. Olhou para dentro e tomou uma decisão, mudou.

É isso o que as pessoas precisam fazer quando fazem a Ressonância. Elas precisam pegar dias e dias e dias e olhar para dentro e fazer a mudança. Tomar a decisão de deixar a Centelha atuar e deixar o ego de lado.

A resistência a fazer é que impede a Centelha de trabalhar e impede que as situações possam fluir na vida da pessoa. Não haverá carência de nada na vida da pessoa se deixar a Centelha trabalhar. Mas o ego conta outra história, não é? O ego fala: "Se você me deixar de lado vai morrer de fome." E é o inverso. A Centelha é o Todo. E como que o Todo pode morrer de fome?

Mas isso precisa ser sentido, não é algo intelectual. A Centelha é sentimento. Se fosse intelecto era fácil, mas como é sentimento. Sentimento, em um planeta igual a esse, não tem vez, porque tudo é custo x benefício, não é? Tudo é cálculo de vantagens, desvantagens. Poder.

Como a pessoa vai aplicar o Equilíbrio de Nash na vida dela? Jamais. Olhar o interesse dela (*exemplifica com uma espectadora*) primeiro que o meu? Isso é Equilíbrio de Nash – precisa olhar o todo antes de si, precisa olhar o grupo.

"Eu vou ter cinquenta Rolls Royce e aqui todo mundo vai passar fome." É assim que funciona ai fora. Esse planeta está montado em cima dessa forma de pensar: Adam Smith. Já foi falado, aqui, em palestras anteriores, e vamos falar bastante. Adam Smith ficará mais famoso ainda, certeza.

E o David Ricardo? Esse é outro famoso, também. O que o Ricardo disse? O planeta *A* produz o que ele faz de melhor, pelo mais baixo custo. O planeta *B* faz a mesma coisa. Um vende para o outro, o outro vende para um e todos ficam felizes. Em que planeta esses dois viveram? Tem uma coisa que "não bate". Toda a vida, neste planeta, está baseada nesses dois, e mais alguns, porém eles são fundamentais. Mas, na prática, as coisas não funcionam dessa forma.

O que não "cai à ficha" é que, absolutamente, tudo na vida das pessoas está debaixo da concepção desses dois – Adam Smith e Ricardo. Isso é que é "vendido" para o povo: "de que os dois escreveram as "escrituras sagradas", aquilo é sacrossanto e não pode ser jamais mexido. E também que aquilo é a melhor forma de administrar o planeta, e que todos saem ganhando."

Quando? Só tem um probleminha de data. Quando? Daqui a um milhão, cinquenta milhões de anos, um bilhão de anos? Quando? Porque até agora só está piorando, piorando, piorando, piorando, piorando, piorando, piorando. Ou o mundo, o planeta Terra, é a Avenida Paulista, a Quinta Avenida?

Para quem mora na Avenida Paulista, "Nossa! O Brasil é maravilhoso", não é? Para quem mora de frente ao *Central Park*, "Pelo Amor de Deus": É o Céu, o Paraíso.

Vocês não imaginam o desespero que tem determinadas pessoas, para morarem de frente ao *Central Park* – casa, carro,

apartamento. Só que um apartamento de frente ao *Central Park* é milhões de dólares. Mas é o problema casa, carro, apartamento.

Meia dúzia de pessoas que tomassem essa decisão, que nós estamos falando aqui, na sua vida prática – e tem *n* exemplos, *n* possibilidades de você falar: “Não” – mudam o planeta.

Mas o problema é o seguinte, quem acredita que deve falar: “Não”? Não vou dizer que tem coragem de falar: “Não”, é pior – Quem acredita que é preciso falar: “Não” para essas situações, e que se falar: “Não”, tudo muda?

Sem fazer sacrifício não haverá mudança nunca. “Ah, eu não poderei andar de avião?” “Não, não anda de avião.” Mas você quer descer do navio? Então, desce, desce. Faz parte do sistema. Entra no sistema, entra na *matrix*, vive na *matrix* e arca com as consequências de viver na *matrix*.

Como o Brasil é um país abençoado, as coisas chegam bem amortecidas aqui, certo? Apesar de toda esta miséria. Porém, mesmo assim, é muito, muito atenuado, em relação ao resto do planeta. Mas mesmo assim, mesmo atenuado, mais cedo ou mais tarde, a ondinha de choque chega. Está entrelaçado com o mundo inteiro, interdependente?

Tudo isso é sistema de crenças, certo? A sua casa, carro e apartamento não aparecem, devido a tudo que eu estou explicando aqui. Pode parecer que uma coisa não tem a ver com a outra, mas...

Interdependente quer dizer o seguinte: um sujeito faz uma besteira lá, e você morre aqui, certo? Lembram? A borboleta “bate a asa”, lá, na Tailândia e tem um furacão em Nova York. É isso aí. Mas isso é na natureza. Na hora que fica entrelaçado economicamente, você não tem mais saída, porque agora você está na dependência de qualquer coisa que um sujeito, do outro lado do mundo, resolva fazer. E se, do outro lado do mundo, ele resolve vender uma casa para alguém que não tem a mínima condição de pagar, o seu emprego aqui “vai para o espaço”.

Quantas pessoas enxergam isso? Quantas pessoas são contra a interdependência? Quantas pessoas são? Meia dúzia? Meia dúzia.

Essa semana eu li uma entrevista, de um ex-diretor do *FED*, recente, o sujeito responsável por aprovar as "Q.E." – Q.E.1 e Q.E.2.

O que significa Q.E.? O Q.E é um socorro, mas tem uma cláusula que permite socorro infinito e ilimitado. Pode fabricar dinheiro. Fabrica quanto for.

Q.E.1 – "Você fez inúmeras besteira? Fez? Tá. Quanto você precisa? US$1 trilhão de dólares?" Enter. "E você?" "Ah, precisa de US$700 (setecentos) bilhões?" Enter. "E você?" Enter. Estão todos respirando? Ótimo, 'beleza'.

Ninguém arca com as consequências do que fez, está tudo certo, porque "enter". Essas pessoas falaram: "É mas as coisas não estão andando. Ficou tudo meio malparado, 2008, 2009, 10, 11, 12, 13. Precisamos de um crédito. Mas, sabe-se lá quando... Ad infinitum". "Não tem problema."

Q.E.2 (a outra foi a Q.E.1): *Enter* – US$85 (oitenta e cinco) bilhões de dólares, todo mês, para vocês se divertirem. Está bom assim?" "Está bom. Certo, 'beleza'".

Então, está na U.T.I. (Unidade de Terapia Intensiva), com sangue, soro, em estado de coma. Está custando fabricar US$85 bilhões todo mês, para manter em estado de coma; US$85 bilhões. *Enter*, *enter*, *enter*.

Quem deu a entrevista disse: "Vocês achavam ou acham, que nós sabíamos o que estávamos fazendo? Nós não tínhamos a menor ideia do que estávamos fazendo." O ex-diretor do *FED*: "Não tínhamos a menor ideia do que estávamos fazendo. Precisa fabricar? Fabrica, *enter*, *enter*".

Um mês atrás o sujeito do *enter* disse: "Eu acho que não precisa mais de *enter*". "Pelo amor de Deus, é o fim do mundo, *the end*". "Está bom, *enter*".

Agora, nós estamos nessa situação: se não der o: *enter* – *the end* (é o fim). Sabe aqueles filmes americanos do fim do mundo? O após fim do mundo. Aquelas cidades fantasmas, matos rolando, tudo abandonado, tipo o seriado: Walking Dead? É aquilo lá. Se não der o *enter*, vira Walking Dead. Daí, o sujeito do enter diz: "Tudo bem. Não é meu mesmo. *Enter*."

Eu citei o filme: O Capital há, aproximadamente, um mês. Naquela semana estava passando em São Paulo, em um cinema. Na sessão das cinco da tarde, naquela semana, sabe quantas pessoas tinham no cinema? Doze pessoas. A sala comporta trezentas pessoas, e havia doze. Há vinte milhões de pessoas na cidade de São Paulo. Um filme de Costa Gravas, sobre O Capital, é havia doze pessoas.

Isto significa o quê? Que ninguém está preocupado com o problema e nem para entender qual é a situação. Perceberam? É assim.

O que a pessoa tinha que fazer? Ir ao cinema. O custo de R$20 (vinte reais) do cinema, na Avenida Paulista. Se esse filme ficasse em cartaz um, dois, três, cinco, seis, dez meses, um ano, já imaginaram? O mundo muda. Um filme, um filme.

O documentário: Quem Somos Nós? ficou cinco meses em cartaz no cinema, aqui em São Paulo. Tinha três sessões, pelo menos, por dia. Significa que tem um número de esotéricos em São Paulo ou na Grande São Paulo, bem grande, que lotou, durante cinco meses seguidos, uma sala de cinema.

Se pesquisar os *blockbusters* (sucesso de bilheteria) que passam, duram quanto tempo? Uma, duas semanas? Precisa ser um filme extraordinário para ficar o quê? Um mês? O filme Quem Somos Nós? ficou em cartaz cinco meses, e O Capital – tinha doze pessoas.

O filme sobre a vida de Hannah Arendt, uma filósofa, ficou um mês em cartaz, antes de: O Capital. Então, Filosofia durou um mês, lotado o cinema, praticamente. Imaginem o milagre, hein?

Uma filósofa lotou durante um mês, a mesma sala. Sai a Filosofia e entrou a Economia, para explicar a situação atual, doze pessoas. Uma semana. Claro, o cinema vai ficar lá às moscas? Já puseram outro filme.

O filme O Capital mostra o quê? Como funciona esse mundo aí de fora, como funciona isso. Entenderam? Está explicado no filme, como funciona toda vez que vocês entram em um banco para fazer uma operação qualquer. O filme O Capital mostra, exatamente, como funciona as operações. Vocês vão ao caixa eletrônico e depositam, tiram, pagam, usam código de barras, não é? Casa, carro, apartamento, financiamentos etc. O filme explica como funciona o lado de dentro, não o lado do caixa eletrônico para fora – vocês. Explica como funciona para dentro, e ainda de maneira bem light, engraçada. É, tem sexo, certo?

O sujeito colocou sexo para ver se o povo ia ao cinema. Não adiantou. Foram doze. Nem tendo sexo foram assistir.

É um planeta muitíssimo complicado de se poder ajudar. Porque os humanos não querem ajuda. Por mais que se oriente, estimule, motive. Vai fazer o quê? Um passe de mágica, estalar os dedos? Para pôr isto, aí fora, funcionando, se fizer "isso" (*estalar os dedos*) vai contra o interesse de todos os egos, dos 7 (sete) bilhões. Portanto, não pode fazer isso, não pode.

As pessoas falam: "Ai, se descessem uns E.T.s (Extraterrestres) na Praça da Sé, ou em Washington", e resolvesse tudo... Acho que não analisam trinta segundos essas ideias. É tudo a visão romântica da vida, certo? Só pode ser. Independency Day. Assistam. Esse filme mais pessoas assistiram. Bom, não é à toa. Will Smith já salvou o planeta Terra várias vezes. O filho dele disse: "Pai, você vai salvar o planeta de novo?" Ele respondeu: "Eu sou obrigado". De vez em quando, ele precisa salvar o planeta.

Vocês acham que um E.T., descendo aqui e fala: "Eu vou resolver o problema da fome..." Ele não termina nem essa frase. Quando ele falar a palavra "fome", acabou (cortaram-lhe a cabeça).

Por quê? Porque para resolver o problema da fome vai afetar muitos egos. E esses egos não querem que mexa no "quadradinho deles", com os patinhos que estão lá para o jantar.

Tem solução para tudo? Tem, num estalar de dedos, mas não consegue ir no cinema. E quando sair o filme em DVD, por um acaso, venderá 200 (duzentas) mil cópias, quinhentas mil? Capaz de nem sair. Vocês acham que? A editora vai avaliar: "Dublagem e todo o custo disso para vender quanto? Vieram doze pessoas." Esquece. O DVD da Hannah é possível publicar, porque foi um mês de público.

Foi lançado há alguns dias o livro: *O Mapa e o Território* – Alan Greenspan, que ele conta a versão dele sobre a crise. Ele era conhecido como: "O Oráculo". Imaginem, se ele fizesse "assim" (*apertasse o botão*) e se ele não fizesse, "*tsic, tsic, tsic*" (*evaporava*)... Leiam o livro, vejam o que ele diz: "Não tínhamos a menor ideia do que estava acontecendo."

Quando se tem acesso a uma literatura dessas, em que o sujeito fala – vamos supor que ele falou a verdade – "Eu não tinha previsto isso." Então, o mundo está na dependência de pessoas dirigindo esse tipo de instituição, que um enter acaba o mundo, a civilização, e que diz: "Eu não sabia o que estava acontecendo".

Qual a consequência desse livro? Nada, nada. Saiu, lá, um milhão de pessoas, cem milhões, em protesto? Quantos protestos por causa desse livro houve? Do que ele fala no livro? Algo assim? Nada, nada. Quantas pessoas leram esse livro na América? Meia dúzia? Quantas? Umas três mil pessoas? Quem quer ler um livro do ex-presidente do Federal Reserve? Quem quer ler? Os economistas, os donos dos bancos, os investidores. Meia dúzia, não é? Dá três mil.

Vocês têm ideia do tamanho do problema? Porque todo mundo acha – chama-se projeção isso – que "O Oráculo" sabe o que está fazendo. "Podemos dormir em paz, porque está tudo garantido para o amanhã – meu emprego, casa, carro, apartamento, porque 'O Oráculo' sabe o que está fazendo."

Leiam o livro e vejam o que ele fala. Sabe o que ele fala no livro? Que os humanos não têm a capacidade de mexer nas subpartículas atômicas, isto é, ele não tem nenhuma ideia do que é Mecânica Quântica.

O que será que está acontecendo? Desmoronou aqui, desmoronou ali, desmoronou lá; como faz para não desmoronar? Enter, enter, sem parar, enter. Transfere trilhões, trilhões, trilhões, trilhões, trilhões.

Toda filosofia dele, todo conhecimento, está baseado em quê? Na Física do Newton, na Física Clássica, matéria – isso aqui (*demonstra ao redor*) é matéria – Adam Smith e Ricardo. Leiam o livro. Todos os livros deles que vocês lerem, falarão que está tudo sendo feito de acordo com Adam Smith e com Ricardo, e portanto, não há outro jeito de fazer; só tem essa maneira.

E o quê Adam Smith falou? A lei dos crocodilos: faz o melhor que você puder pelo seu ego e não pensa em mais nada. Você (*indica pessoa plateia*): faz o melhor que você puder para o seu ego e dane-se o resto. Você (*indica outra pessoa*) faz a melhor coisa para o seu ego e dane-se o resto. Se todos os 7 bilhões fizerem o máximo pelos próprios egos e, que se dane o resto o mundo ficará uma beleza. É nisto que eles acreditam.

Se pesquisarem todos os livros de Economia, deste planeta, está falando isso. E não chegamos, agora, numa época em que todos apoiam isso? Todos. Ou não?

Acabou a ideologia, certo? Essa é uma palestra politicamente incorreta, um absurdo, certo? É. Acabou. Não tem mais ideologia. Não tem “esquerda”. Não tem “direita”. Não tem “centro”, certo? Não tem mais ideologia nenhuma, só business, apenas – ganhar dinheiro, mais nada.

Pois bem. Uma filosofia dessas está baseada em quem? Newton, Ricardo, Adam Smith etc. O planeta inteiro está desse jeito. Enquanto tiver enter, “beleza”; como se diz: está vivo – sangue, soro. Está vivo. Está estável. Último boletim: está estável.

Tem seis milhões de desempregados na Espanha, um país que tem dezessete milhões que trabalham e que não tem alternativa nenhuma, igual tem o Brasil. Lá, ficou desemprego; ficou. E quando sai disso? Sabe o que eles falam? "Não, dezoito. Vinte. Não, vinte e cinco", entenderam? "Quarenta". Vai sair, sim. Uma geração, não é? Quando a geração inteira morrer, aí vai ficar bem, não é? Daqui a pouco vão dizer: "Ah, não vai dar. Precisamos de duas gerações."

Quando em 1929, as ações fizeram despencaram e, em 1933 chegou ao fundo, sabe quantos anos levaram para voltar a posição inicial (subir)? Vinte e cinco. Levou vinte e cinco anos para voltar onde estava. E só voltou porque houve a Segunda Guerra Mundial, caso contrário, não voltava até hoje.

Portanto, qual é o plano para "tirar do buraco" e parar de fazer o enter? Outra Guerra Mundial, lógico. Ou, melhor que isto, um governo único mundial. Pronto, aí, fim. Resolvido o problema, certo? Acabou. Um exército, um governo, uma moeda, fim. Acabou, fim. E falta um triz para chegar nesse ponto e todo mundo "dormindo em berço esplêndido", os 7 bilhões, que não enxergam isso.

Então, algo como ir ao cinema. Se esse filme ficasse em cartaz um, dois, três, quatro, cinco meses. Para ter cinco, seis meses, precisa muitas pessoas assistirem, certo? Você foi e falou para o outro, que falou para o outro, que falou para o cunhado, que falou para o irmão, que falou para o tio, que falou para o sobrinho, e está indo gente no cinema, e a notícia está correndo, e no *Facebook* o negócio está "a toda", certo? Está indo gente, está indo gente, está indo gente.

O que vai acontecer? O estado de consciência das pessoas vai expandir. Vão começar a falar, a conversar. Conversar do assunto proibido, esse que nós estamos falando aqui hoje, o indizível. Imaginem? Seis, sete meses o povo assistindo, a mídia que já deu isso. Teremos toda a mídia do mundo comentando sem parar, caso

o filme desse dois, três meses de audiência. E o que eles iriam falar? O contrário de tudo o que eu estou falando aqui.

Eles iriam dizer: Adam Smith é sacrossanto, não se pode mexer no que o homem escreveu. É a lei eterna. E o probleminha daqueles dois bilhões que estão passando fome e ganhando US$2 (dois dólares) por dia, e morando na "casinha de lata", é só um detalhe; coloca "pra baixo do pano" isso. Eles melhoram, lá na frente eles melhoram. Esquece. Isso é desconfortável.

Há um número infindável de mulheres que são escravas sexuais distribuídas por todos os lugares – bordéis – lá na Ásia, Oriente, Oriente Médio, África etc. Não é bordel de prostituta que quer trabalhar como prostituta, certo? Não é. Isso é uma situação, algo de livre e espontânea vontade. Há assistência médica, seguro social, igual nos países nórdicos, certo? Tem proteção, a polícia te protege. Sem problema. Isso aqui é livre-arbítrio. Você quer trabalhar nisso, sabe o que está fazendo, problema seu. Só que nessa situação, contam-se nos dedos. As escravas são aquelas meninas de dez, doze, quinze anos, que são levadas à força para trabalhar em tudo isso aí.

Assistiram ao filme Senhores do Crime – Viggo Mortensen? Quem assistiu, aqui? Três pessoas. Puxa, esse dá menos Ibope que O Capital. Eh. Porque esse mostra a máfia russa, o tráfico de mulheres etc. É isso. Acham que Hollywood não tem pessoas com consciência? Tem. Tem diretor excelente? Tem. Tem roteirista? Tem. Tem ator, tem tudo. Tem até dinheiro para fazer um filme desses, apenas com astros, só top. Quem assistiu? Ninguém.

Quando há uma rara oportunidade de um segmento desses – que vive da ilusão, da ficção, só de vender a imagem colorida da vida – de vez em quando, tem lá um, dois ou três que faz roteiro da realidade: "é isso aqui"; dentro do que é possível aparecer em um filme. E quem assiste? Ninguém, ninguém.

Poderia ficar citando quantos filmes? Quantos? Livros... E não é algo que vocês precisam ir lá à Rodovia E-55 (Europa do

Leste) para retirar as meninas que estão lá, para salvá-las, porque ninguém tem uma instituição que possa ajudá-las, nenhuma instituição. Se você for lá e tirar uma menina, o que você faz? Você terá que levar para sua casa e sustentar, porque não vai ter uma instituição onde você possa colocar essas meninas para ajudar, nenhuma. Isso porque ter escravos humanos, neste planeta, é o normal. Custa menos de 10% hoje, um escravo que custava muito em Roma; ficou baratíssimo.

O que vocês acham que acontece com um pesqueiro? Está no meio do mar, pescando sem parar. Lotou o navio e ele precisa ir a um porto para desovar – uma pesca predatória, lógico. Tudo *off*, tudo *off*.

Quando você compra um peixinho, nem pensa nisso, não é mesmo? Não pensa que aquele peixinho foi pescado por um escravo, levado para um porto off, transferido para outro navio off, até chegar... E, lá, tem umas pessoas trabalhando sem parar, só por comida. E, quando termina o serviço, soltam essas pessoas no meio do mar. Quanto vale pescador desses?

Se colocar na cabeça de um discípulo de Adam Smith: tudo é lucro. Prejudicou o lucro é um negócio que precisa ser cortado. Cortar os custos para aumentar a lucratividade. Você já precisa alimentar o sujeito – mal e porcamente –, ele precisa comer, caso contrário ele não produz.

Bom, o navio está cheio de peixe. É preciso levar esse escravo de volta para casa dele ou para África, seja lá onde o porto for, e alimentar esse sujeito até chegar lá. Se quando chegar lá, você pode arrebanhar vários escravos e encher o navio para começar a pesca novamente, porque transportar esses escravos para lá? Isso está totalmente contra a teoria econômica do Adam Smith.

É só levar a sério, percebem? A questão é que a maioria da humanidade não leva a sério. “Pão e queijo. Ferro e fogo”. Não. É tudo um “oba-oba”, certo? “Vamos levando. Tem um jeitinho, empurra, aí.” Não é assim? Principalmente no Brasil. Aqui, tudo é

fácil. Um continente inteiro para 200 (duzentos) milhões e, ainda, 150 (cento e cinquenta) nessa situação. Mas aqui é o paraíso, perto do resto.

No resto do mundo o negócio é "pão, pão, queijo, queijo", Adam Smith. "Carregar esse cidadão é prejuízo, joga ele no mar e acabou. Chega lá, pegamos mais uns cinquenta desses." Não tem mais de um bilhão, um bilhão e trezentos, um bilhão e meio? É só pegar mais alguns. Oferece, fala que vão ganhar um salário... Sabe aquelas coisas?

No filme Senhores do Crime, a promessa que fazem para as meninas na Rússia, de quinze anos de idade, é que elas vão ser muito felizes. Terão emprego em uma loja em Londres, serão modelos, vão fazer cinema, música etc. E as meninas de quinze anos vão lá para o Oeste, o paraíso da Europa Ocidental. 70% das meninas de 15 (quinze) anos acham que a prostituição é uma profissão válida, uma alternativa. 70% dessa geração que tem 15 anos. Essa é a realidade, nua e crua.

O Amit Goswami está falando sobre há quanto tempo? Uns vinte, vinte e cinco anos? *O Universo Autoconsciente* tem quantos anos esse livro? Uns vinte anos. *O Tao da Física* – Fritjof Capra – tem quantos anos? Vinte e cinco anos. São todos *PhDs* em Física. E? Está nas prateleiras de autoajuda de qualquer livraria. Autoajuda.

Quantos revolucionários já não vieram nesse planeta com a melhor das intenções: "Vamos mudar. Vamos..." e troca todo mundo, tiram todos, depois troca todo mundo e? "Tudo como dantes no quartel de Abrantes."

Não adianta trocar uma pessoa que não está iluminada por outra não iluminada, certo? O não iluminado, qual é o interesse do sujeito? Casa, carro, apartamento, queijo mineiro branco, bombom marca tal, picanha, certo?

Enquanto esta pessoa não comer queijo mineiro branco fresco, até "sair pelas orelhas", ele não sossega, não vai se acalmar,

não adianta. Não adianta. Enquanto ele não comer bombom marca tal, até ter uma intoxicação, ele não vai parar. Enquanto ele não comer duas toneladas de picanha, ele não para. Enquanto ele não tomar tudo quanto for cerveja, *whisky*, champanhe etc., e "rolar" de bêbado a vida inteira, ele não sossega. Enquanto ele não for a todos os bordéis do planeta Terra, ele não sossega. Casa, carro, apartamento – nós estamos falando como é um ser humano "normal". Como é um crocodilo? Como é? Enquanto ele não satisfazer os seus apetites ele não muda. Maslow.

Escala de Maslow, primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto degrau. A classe média tem comida. Vocês ficam calmos porque sabem que saem daqui e jantam. Amanhã, tomam café da manhã, almoçam e jantam. Por isso, está todo mundo calmo. Mas, vem o próximo probleminha, certo?

Por que não vem aqui o povo do 1º degrau? Porque eles estão lá passando fome e, com fome, a pessoa não consegue raciocinar. Vocês acham que o sujeito viria aqui, escutar três horas de Mecânica Quântica passando fome?

Pegamos a classe média – nós, aqui – parados no segundo degrau. Pronto, não se sabe o que é pior, se é passar fome ou não ter sexo, certo?

Porque, enquanto não resolve o segundo degrau, esquece. Esquece. Tenta arrumar alguém para trabalhar. Não tem, não tem. Porque este é o problema: relacionamentos – é o nome politicamente correto para essa coisa, certo? Todas as novelas são sobre esse tema. Os filmes. Ou tem os filmes de guerra para os homens, e os filmes de romance – para as mulheres.

Pronto, está resolvido. Ganhar dinheiro em Hollywood é a coisa mais fácil que existe. É banal. Igual ter loja em shopping. Abre uma loja de sapato feminino que você "está feito", porque é só... Nunca mais você para de vender sapato. Nunca

A Imelda Marcos, esposa do ex-ditador das Filipinas, tem mais de oitocentos pares, e não era o suficiente. Portanto, se você

acha que ter cinquenta já está feliz da vida. "Ah, quando eu chegar com oitocentos, aí eu estou bem." É, você acha? Nós temos um exemplo que não é bem assim. A mulher tinha oitocentos e não estava bem. E você sabe por que o problema é o sapato feminino, não é?

Assistam ao filme: Lolita – Stanley Kubrick, 1962, um gênio. Por que o filme foi proibido na Europa inteira quando o filme foi lançado? O que tem no filme? Nada. Só tem o pé da menina, na abertura do filme. Os créditos passam e está lá o pezinho da menina. Qual a idade dela? Uns quinze anos? Só o pezinho da menina, o filme foi proibido na Europa inteira. E todas as lojas de sapato funcionam em cima do Arquétipo do pé feminino.

Sabem o que significa um pé feminino? O órgão genital feminino. Por isso que a Psicanálise existe e funciona, porque o inconsciente é algo real. O povo materialista pode achar o que quiser. Tira o pé do sapato e balança, perto de um homem, para verem a reação. "Cutuca a onça", para ver.

É. Ah não sabe. Será porque o sujeito tomou umas atitudes meio..., não é? "Eu só tinha tirado o pé do sapato". E quando eu pergunto na palestra – não essa daqui – que tem quarenta mulheres na sala: "Vocês sabem o que significa um pé feminino?" Ninguém responde. "Vocês nunca perceberam como é que os homens reagem a um pé feminino?" "Não, nunca".

Aluno: – Antes do senhor falar eu não sabia. Assisti a sua palestra e depois comecei a cobrir o meu pé.

– Só que vende-se sapato feminino sem parar por causa disso. E o sapato está fazendo o quê? Qual é a função do sapato nessa história toda? Propaganda. Bingo! Propaganda. Você põe o sapato de um jeito, o sapato de outro, o sapato de outro, o sapato de outro, vai trocando, sandália de tudo quanto é possível imaginar, para ver se algum homem se interessa. Porque todo o problema é

arrumar um parceiro. Enquanto isso não for resolvido, mais nada na vida interessa, "nadica de nada" na vida interessa. Pois é. E do lado dos homens? É mais catastrófico ainda.

Chega o sujeito e estou fazendo a entrevista, eu pergunto: "O que você quer, meu amigo?" "Ai, eu tenho que ganhar muito dinheiro". "É? Para quê?". "Para comprar umas mulheres." Aqui em São Paulo, no ano da graça de 2013. Falar para ele: "Amigo, fica tranquilo. Compra lá meia dúzia. Eles entregam na sua casa." É possível isso?

Tem 1.700 (mil e setecentos) desses lugares, nas estradas federais brasileiras – só nas federais, 1.700 lugares de exploração sexual de menor de idade. Não é prostituta maior de idade, é menor de idade, escrava, 1.700 lugares diferentes, no Brasil.

Então, o que se pode esperar da classe média? Publicamos o livro: *Amar: A Bioquímica do Amor – Reaprendendo Amar e Ser Amado*, sobre relacionamentos dando toda a receita do bolo. O que aconteceu? Nada, nada. Quantas pessoas viram? Quantas pessoas entenderam? Quantas pessoas aplicaram? Se tiver uma...

Quando se disseca o assunto relacionamento, porque enquanto não for resolvido isso, a "coisa não anda". Bom, então, está bom. "Temos que fazer esse povo resolver esta coisa. Vamos dar toda a tecnologia para eles, de resolver os relacionamentos – como é que se conquista alguém".

Dá a "receita do bolo", toda a bioquímica, todo o procedimento, passo a passo. E, para ajudar, a doutora Helen Fisher ainda escreveu o livro: Por que Amamos – tudo aquilo que eu expliquei, está lá no livro também. Vejam o que é Ciência. Eu pesquisei de um lado, ela pesquisou do outro e chegamos à mesma conclusão. Está no livro. Vende o livro? Nada. Esse não devia ser o livro mais vendido do planeta? Sim, três bilhões e meio de mulheres tinham que comprar esse livro, pelo menos. Vende quanto? Três mil?

Quando se quer passar conhecimento - “Vamos resolver o problema relacionamento. Está à fórmula mágica aqui, só executa”. Não fazem, não leem, não têm interesse etc. Entenderam? Continua na tentativa e erro, um problema eterno. Do lado dos homens precisa ganhar dinheiro. Há *n* canalizadores explicando como ganhar dinheiro. Têm vários.

“Tudo o que pedirem, crendo que receberam, receberão.” A fórmula mágica, num estalar de dedos, já foi dada. Tudo que falamos aqui, já se sabe há milhões e milhões de anos. Já se sabe. Todo planeta que começa é a mesma história – casa, carro, apartamento etc.

É necessário explicar tudo isso, pois espera-se que depois que tem comida resolveu-se relacionamentos; viu o que dá poder, aí, “pula” para autoconhecimento e, finalmente, espiritualidade. Assim, para se interessar pela Centelha, precisa resolver todos os andares anteriores. Tudo bem, não tem problema – “Fornece a tecnologia para eles ganharem dinheiro, para resolver tudo”. E? E nada.

Será que “cai à ficha” de que todo o problema do seu dinheiro está debaixo da filosofia do Adam Smith? Venderam uma ideia de que vocês conseguem ganhar dinheiro, dinheiro, muito dinheiro, para ter as casas, carros e apartamentos. Do mesmo jeito que se fala para as meninas eslavas: “Vamos para Londres, que vocês se tornarão *top model*”. Então, no mundo inteiro, “seja um crocodilo que você vai ficar milionário.”

É óbvio que, quem fala isso, sabe que não existe a menor chance disto acontecer. “Mal e porcamente” – alguns conseguirão – uma casa, um carro, dois carros; meia dúzia. E os bilhões e bilhões e bilhões morrerão de fome.

Quem sabe, quem está falando e divulgando, sabe que não existe a menor possibilidade de acontecer. Pois é. Só que eles, também, sabem que o povo não lerá Adam Smith. Não lerá o

Ricardo. Não analisará e se ler é capaz de não entender nada do que está escrito.

Antes da Segunda Guerra, quando a Depressão estava a toda, Lord Cairns foi chamado na América para "dar uma palhinha": "Como tirar isso dessa situação?" Ele teve uma hora de conversa com o presidente – isso é história – terminou e perguntaram ao Cairns: "O que vai acontecer?", ele respondeu: "Nada" e foi embora para Londres. Perguntaram para o presidente: "E?", "Não entendi nada do que ele falou." Perceberam?

Então, qual a chance que alguém leia esses assuntos, entenda e divulgue? E que os outros se interessem, certo? Praticamente Zero. O que acontece? Divulga-se o Adam Smith, sabe-se que ninguém lê. Está tudo montado baseado de acordo com a filosofia dele.

Quando haverá possibilidade de uma mudança? Nunca, nunca. Porque você faz uma propaganda maciça e o planeta inteiro passa a acreditar que a única opção que existe é aquilo lá. E não adianta vir o John Nash e ganhar um prêmio Nobel de Economia, que ele é "jogado às traças" e só falam dele para falar de teoria dos jogos, entenderam? Acharam um jeitinho: "Fica lá no escanteio, meu amigo". Nash é Teoria dos Jogos, não tem nada a ver com Economia. Não se sabe o motivo que ele ganhou o prêmio Nobel de Economia, deve ter dado um lapso no Comitê, não é mesmo?

Por que deram o prêmio Nobel de Economia para o Nash? Porque é o que está explicado no filme Uma Mente Brilhante. Ele provou que Adam Smith está errado, e deram o Nobel para ele. Mas eles sabiam que pode dar o Nobel, não tem problema. "Ih, não vai dar nada." Terá a cerimônia e tal, mas, o povo vai entender o que esse "cara" falou? Jamais, jamais. Portanto, tranquilo, o jogo continua, com Adam Smith. O problema é que este jogo levado a sério, dá no que deu em 2008.

O que um gerente de banco deve fazer? Vender tudo o que for possível de produto do banco, certo? Você está na frente dele,

ele vai oferecer todos os seguros, os planos de investimento. Tudo o que ele tiver vai "derramar" em cima de você para conseguir algo, "uma mão lava a outra", certo? E o povo acha que está absolutamente correto. Ele está seguindo o Adam Smith.

Quando roubam tudo o que se pode e colocam nos bancos dos paraísos fiscais, quem acha que isso está errado? Adam Smith fala isso; ele está agindo de acordo com Adam Smith – ele tem que ver o melhor para ele. Se existe um risco de perder o dinheirinho dele em seu país, ele deve "arrancar" o dinheiro de lá e depositar no banco no paraíso fiscal – Adam Smith. Está tudo certo. E se ele usou todas as artimanhas para comprar tudo "a preço de banana"? Se ele fez tudo o que ele podia para "quebrar" o governo – porque não tinha nem tesouro – ele está errado? Não. Segundo Adam Smith ele está certo, ele está procurando fazer o melhor para ele.

Lembram? Vamos voltar. Se cada pessoa fizer o melhor para si mesmo, e só procurar o melhor interesse pra si e isso for assim com os sete bilhões, ou seja, todos fizerem o que é melhor pra si próprio, dará tudo certo. Portanto, quando um oligarca roubou tudo e transferiu para o exterior e "quebrou" um país, deixou 70% das meninas na prostituição, ele fez tudo certo – de acordo com Adam Smith.

É só levar às conclusões lógicas, irrefutáveis, entendeu? "Não, Adam Smith funciona só em um pedaço, aqui, nessa outra circunstância, não pode usar o Adam Smith". O que é isso? Ou é ou não é. Porque não é isso o que eles falam para nós. Vejam bem, não é isso o que se fala em Economia: "Adam Smith aqui, mas sabe..." Não, não é isso. É Adam Smith e fim.

Comprem o livro do Alan Greenspan – ele vai ficar mais milionário, mas não importa, não é? – compra o livro dele e leiam o que ele fala sobre Adam Smith. Ele fala exatamente o que eu estou falando: ou você segue à risca ou não vai funcionar. E vamos supor que ele acredite nisso, que não seja só política. Agora, você

já viu sua vida dependendo de uma decisão do presidente do *FED*, que não sabe bem o que está acontecendo. E as pessoas conseguem dormir. Como conseguem dormir? É um mistério. Bom, outro dia falaremos sobre isso.

O pior de tudo, é que é facílimo mudar esta situação toda, neste planeta, e resolver todos esses problemas. Mas, precisa ter uma mudança no sistema de crenças. Sistema de crenças é aquilo que a pessoa acha que ela é. O ego dela é igual a crenças. Questionou as crenças, questionou o ego. Pronto. Risco mortal para o crocodilo, entenderam? Você questionou, acabou.

Como é feita a doutrinação? Desde criancinha. Nasceu já começa. Eles falam, falam, falam, falam, falam, falam. Colocou a ideologia dominante, pronto, aquilo passa a ser o normal. Aquilo, não é a verdade é o que colocaram na cabeça da criança, e ela levará até o resto da vida acreditando piamente.

Imaginem uma mãe fazer a mutilação genital feminina na filhinha de três, quatro anos de idade. Mas ela acredita nisso. Quando ela era pequenininha também fizeram nela e disseram: "Isso é a melhor coisa que tem. Tem que fazer". Nasce à filhinha dela, ela faz na filhinha. Quando a filhinha crescer, faz na netinha. E, assim sucessivamente, ad infinitum. Porque a mulher é um perigo – segundo degrau de Maslow. Se na mulher não for extirpado o clitóris, para que não tenha mais, supostamente, nenhum prazer sexual, e para que não haja o risco de "passar pela cabeça" dela, de tentar algo nesse sentido, é melhor costurar tudo o que sobrou e deixar um "buraquinho" minúsculo para passar o sangue menstrual. Infelizmente, elas continuam menstruando todo mês. Bom, então, deixa um "buraquinho" para passar o sangue, fim. Está garantido que ela não vai fazer besteira por aí. Planeta Terra. Planeta Terra.

Como a pessoa vem fazer Ressonância – por exemplo um homem – e acha que a mulher é um lixo? O gênero feminino é

um lixo? E quer ter resultados “casa, carro, apartamento” na Ressonância?

Já imaginaram a paciência que precisa ter para atender, fazer o que o Hélio faz? Só Jó, só Jó, e mais Jó. Precisa escutar o sujeito achar que a mulher é um lixo e quer casa, carro, apartamento. E já foi explicado aqui que, a Onda que porta a in-formação da casa, carro, apartamento é O Próprio Todo.

A Onda que tem a in-formação é o Todo. É a Onda do Todo que traz a informação para ele conseguir casa, carro, apartamento. E como ele quer ter resultados se ele acha que uma parte da criação do Todo é um lixo?

Será que não existe um conflito de interesses entre: a visão de mundo do nosso amigo e o Todo? Depois não sabem o porquê não deu certo. “Passou um, dois, três, seis meses, não consegui nada. Vou parar”. Porque ele pensa contrariamente ao Todo, quer agir contrariamente ao Todo, e quer ter resultado, dentro do Todo.

Imaginem a seguinte situação: uma ameba no seu intestino. Ela deve cumprir determinadas funções para saúde geral do seu organismo. Está tudo bem. Deixa o bichinho em paz trabalhar, que ele está fazendo a dele. Desde que esteja cumprindo a missão para qual ela foi feita, está tudo certo, você funciona. Agora, imaginem que umas amebas resolvam ter uns empreendimentos próprios, certo?

“Não, não. Não vamos fazer isso. Essa política aqui não serve para nós. Vamos fazer outra coisa, montar uma colônia. Vamos montar um império aqui”, certo? E começam a crescer, crescer, um império. “Ah, temos um tumor aqui.” Extirpa. O médico vai lá, “pumba”, arrancou, queimou, tem inúmeros jeitinhos. O que as amebas acham?

– Injustiçadas.

– Isso, injustiçadas. “Nossa! Mas, o que aconteceu? Estava indo tão bem o nosso empreendimento aqui”. Só que estava contra

os interesses do seu organismo. Elas não podem fazer o que bem entendem. Elas precisam fazer o que foram programadas para fazer. Se seguirem isso, elas continuam a evolução. Se elas contrariarem, the end, para baixo - vai para o inferno das amebas.

É. Pensa que vida de ameba é fácil? “Pisou na bola” (desce). É por esse motivo que demora tanto. Demora. Se a ameba fizesse tudo direitinho, ela crescia rápido – seria promovida, promovida, promovida e vira vírus, pronto; daqui a pouco vira humano.

Com toda a in-formação, com uma ferramenta igual à da Ressonância – que transfere toda a informação para gerar a sua dopamina, serotonina, endorfina, tudo o que você precisa para ficar feliz – a pessoa escreve: “Será que a suicida vai ficar pior com a Ressonância?”

Já viram suicida que está lotada de dopamina, serotonina, endorfina, ocitocina, se matar? Já viram isso? “Ai, eu vou me matar porque eu estou muito feliz. Eu não aguento de felicidade. Eu vou cortar os pulsos. Não aguento”. Está saindo dopamina (pelas orelhas), “Eu não aguento ser tão feliz assim” – nunca viram isso. É difícil.

Há pessoas preocupadas que a suicida possa ficar pior se entrar a Ressonância nela. Imaginam, a suicida não sabe nunca o que é uma endorfina, serotonina, não sabe nada disso. Ela recebe uma enxurrada, fica feliz pela primeira vez na vida. Como vai se matar? É só raciocinar.

Muitos anos atrás, numa palestra em São Paulo, me trouxeram uma senhora, uns 35, 40 (trinta e cinco, quarenta) anos e falaram: “Olha, essa aqui é suicida. Vê o que dá para fazer”. Estava com os braços e punhos cortados, com as bandagens. “Já tentou se matar três vezes”. Anotei nome, telefone, e demais dados. Três dias depois liguei para ela. Naquela época, ainda dava para ligar.

“Como está dona fulana? Ainda quer se matar?” “Não, não, de jeito nenhum. Agora, eu quero viver. Estou feliz.” Três dias.

Portanto, não existe forma de piorar quando recebe a Onda da Ressonância.

Agora, a catarse é inevitável, porque como pode melhorar alguém sem tirar toda a negatividade que está ali dentro? Impossível. Precisa colocar tudo isso para fora.

Você está com intoxicação alimentar, vai ao médico e fala: “Doutor, dá um jeitinho para toda esta toxidade entrar para o meu organismo e ser absorvida ‘numa boa’, para eu não sentir nada”. Ele vai responder: “Infelizmente, não existe isso. Você precisa vomitar tudo isso”, certo? É desconfortável? É, mas não tem outro jeito, precisa colocar pra fora.

É a mesma situação. Toda essa energia negativa tem que ser posta para fora, de um jeito ou de outro. E isso é feito da maneira mais light possível. Porque o Todo trata todo mundo a pão de ló.

Quem cria essa negatividade toda? A própria pessoa. É livre-arbítrio. Você criou, eu vou ajudar, mas precisa pôr essa coisa toda para fora. Pode ser rápido? Pode rapidíssimo, num estalar de dedos.

Eu chego aqui – precisa trocar uma crença – e falo: “Adam Smith está errado. Fim”. Pronto, “Ah, está errado?” “Está.” Todo mundo mudou na hora. Adam Smith está errado. Lixo, pronto.

Não é fácil? É fácil. É banal, trocar uma crença. John Nash provou que não funciona, fim, acabou. Joga na lata do lixo e agora é outra visão de mundo. Mas tem mais dessas, porém essa é uma das fundamentais, então, tem que trocar. Pois é.

Há um mês eu falei isso aqui. Sabe o que aconteceu? Nada, nada, nada. Tem algum “papo correndo” no *Facebook* sobre Adam Smith? Nada, nada.

A única mudança que pode acontecer é pela iluminação individual. O poder é tamanho que não existe a, mínima possibilidade de fazer uma mudança social por algum movimento coletivo. Isso já foi tentado n vezes, no passado. Várias vezes. Todos esmagados. Não adianta. Não é por aí.

O que nós precisamos? Que pessoas individuais, se iluminem, virem buda, – um buda, dois budas, três budas, quinhentos budas, mil, cinco mil budas, certo?

Tem cinco budas no aeroporto e precisa passar na revista. "Não vou passar." "Mas tem que passar." "Não vou passar". "Tem que passar". "Não vou passar". "Não vai voar." "Então, eu não vou voar".

A família fala: "Mas até ontem você fazia isso, por que agora você não quer passar na revista?". "Porque hoje eu mudei. Ontem eu estava de um jeito, agora eu estou de outro. Agora eu estou iluminado e, sou diferente." Porque a pessoa é diferente, certo? Quando a pessoa muda, ela mudou, não existe mais aquele ser anterior a iluminação, já acabou. A pessoa diz: "Não vou passar". "Mas vai fazer com a hipoteca da casa, as dívidas, com....?" Vocês já sabem. "Vou de ônibus. Não vou passar." "Vão te demitir." "Tudo bem, eu arrumo outra coisa."

Precisa pagar o preço. Enquanto essa "ficha não cair" na cabeça dos humanos, de que o planeta não resolverá os seus problemas sem que cada pessoa dê a sua contribuição, esquece.

Agora, se as pessoas pensam que "Salve-se quem puder. Eu vou livrar o meu e o resto que se dane". Hum..., vai ter problema. Terá problemas.

Sabem por quê? Pirâmide, pirâmide. No topo, "uma mãozinha" – dá para contar em uma mão a quantidade de pessoas; o resto é resto. Será o tema da palestra de março, 2014 – *Dissolvendo a Matrix* (livro *Tomo I*). Mas, essa ilusão que as pessoas têm: "Eu posso cuidar só do meu próprio interesse e o resto que se dane. Eu vou salvar o meu", não funciona. Não funciona. Está ficando cada dia mais difícil pensar assim e levar as situações desse jeito.

Uma mulher está andando em São Paulo, na *pick-up* blindada. Está tranquilo, certo? Basta blindar seu carro e os problemas de segurança desapareceram. O problema é do povo,

certo? Assalto no farol é coisa dos plebeus. "Eu tenho blindado. Não estou 'nem aí'. Estou seguro", não é assim? Veja o mercado de blindados no Brasil como é vasto. É o sonho de consumo ter um ou dois blindados. Pois é.

Só que não adianta ter o carro blindado se a mente não estiver blindada, se não estiver iluminada. Entenderam? "Você desce do navio." Esse é o problema. O não iluminado, ele desce do navio. Assistam ao filme. A decisão crucial. E contra isso não tem remédio.

Foi publicado na mídia. Sabem o que aconteceu? Três sujeitos vieram de carro, atrás, e "pumba" bateram na traseira da pick-up. O que fez a mulher? Abriu a porta e desceu.

Tomou uns tiros, estava no hospital em estado grave. Não sei mais o que aconteceu depois. Perceberam?

Como se abre a porta de um carro blindado? Blindou o carro para quê? Adianta ter carro blindado? Adianta, se o seu impulso é abrir a porta do carro para ver o paralama? Entendem o que é viver sob a ótica do Adam Smith? O carro é importante. Blindado. "O que será que aconteceu com o meu paralama?" Pois é.

Aqui, vocês veem o absurdo de uma situação dessas, mas, lá na rua, é exatamente o que acontece. E se vocês não mudarem, quando tiverem carro blindado, vão fazer igualzinho. Alguém vem, vai dar uma pancada e abrem a porta do carro, ou uma situação semelhante. Essa será difícil fazerem, porque agora escutaram a história. Nessa não cairão, provavelmente. Mas caem em outra, porque desce do navio.

Sabe, quando tem um burrinho e coloca-se a uma varinha com a cenourinha na frente dele, e o burrinho vai, vai caminhando? Ele nunca alcança a cenourinha, mas ele está andando, ele está andando. Ele vai atrás da cenourinha. Esse é o não iluminado. O iluminado é autossuficiente. Autossuficiente. Já imaginaram o Gandhi de carro blindado?

Já pensaram, ele com o lençol dele e dirigindo o carro blindado? Pois é. Mas, essa pergunta que eu fiz ao moço na consulta é fatal: "O que você pensa sobre Gandhi?" Estou esperando a resposta até hoje. Até hoje ele não respondeu, porque ficou em estado de choque, "E agora, o que eu devo falar?" Não falou nada. Terminou a entrevista, foi embora e não abriu a boca. Eu não sei o que ele pensa. Mas acho que o recado ele captou. Ou Gandhi estava fazendo o trabalho do Todo ou não, é simples. Ele libertou 300 (trezentos) milhões de indianos. É isso ou não é. Ou ele foi cuidar dos interesses particulares dele?

Agora, vocês acham que Gandhi foi infeliz? Essa é a pergunta. É a questão; porque no final das contas, o que as pessoas querem? Querem ser felizes. Se elas acham que precisam ter um prédio no Central Park, o problema é grave, porque aquilo ali é para meia dúzia de pessoas.

Se a questão é ser feliz, então a equação mudou completamente. Todo o paradigma precisa mudar, se é para ser feliz. Se é para acumular casas, carros e apartamentos, é outra história. Aí, segue o Adam Smith. Agora, se é para ser feliz, e ser feliz implica em ter o que você precisa ter de alimentação, roupa, casa, saúde, é outro departamento. Não precisa de Adam Smith para conseguir isso. Aí, é que está. Mais cedo ou mais tarde, a somatização aparece, entendeu? Você pensar contrariamente ao que o Todo pensa, somatiza, cria somatização. É uma doença aqui, outra ali, outra ali, outra ali. Mais cedo ou mais tarde, pode ser com vinte, trinta, quarenta, cinquenta, oitenta anos. É fatal, uma coisa ou outra. É impossível. Você vive dentro Dele, como que você pode pensar e sentir e fazer diferente Dele? É igual à ameba dentro do intestino - ou ela cumpre a função dela ou tchau. É a mesmíssima coisa.

Completam-se 58 (cinquenta e oito) palestras, com essa gravada hoje. Mais os livros. O *blog* tem mais de quatrocentos artigos.

Vejamos. Atendo pela primeira vez uma pessoa, e faço a entrevista. "Como você está e o que você quer?" Basicamente, certo? Duas, três perguntinhas e anoto. Ou, então, vocês me trazem uma lista já, com os pedidos. Eu só escutei, certo? Mal falo alguma coisa, só escutei, escutei, escutei, escutei. Envio o CD 1, que vai roçar, de leve, na resistência. Já sabem, o primeiro CD pega, "de cara", na resistência de todas as crenças e de tudo. Tudo que explicamos aqui, no primeiro CD. Para ter catarse mesmo precisa dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito anos.

Tem um garoto que começou a se mexer depois de três anos, trinta e seis meses, aí ele "Epa! Estou mexido". Tal o tamanho da carcaça grossa que apresentava para ser limpa. Eu mando o CD.

É um longo caminho pela frente, até chegar à iluminação, certo? É o normal, terá as exceções mais rápidas, porque é essa extrema dificuldade de trocar as crenças.

Eu pergunto: qual a possibilidade de uma pessoa que conversou quinze minutos comigo, recebeu um único CD, poder avaliar o que é a Ressonância? Não é o óbvio ululante?

Como uma pessoa pode postar na internet, análises sobre o trabalho do Hélio? Como? É tão absurda uma coisa dessas. Quem não sabe como é a história pode até acreditar, certo? Como pode comparar o trabalho de um com o trabalho do outro, se você não conhece nada do um? Já imaginaram quantas horas, quantas horas, teria que fazer de entrevista comigo, para fazer uma biografia, entendeu?

Quantos milhares e milhares de horas, para poder entender a complexidade deste trabalho? Porque é passado o "arroz com feijão", o mais banal possível, para que possam entender. Cada vez que eu subo um degrau, "dá um branco" na sala. Então, eu volto, certo? Subiu, "branqueou", volta, volta, entenderam? Horizontalmente tem assunto para falar mais 200 (duzentos) milhões de anos, Não tem problema, entenderam? Eu vou falar no horizontal o resto

da eternidade. Mas subir um degrau, impossível, para um grupo. Impossível.

Quando o Mestre esteve aqui, há 2 (dois) mil anos, Ele teve o mesmíssimo problema. Ele falava para um grupo grande, metáforas, parábolas, certo? Parábolas, porque é o que era possível. Para um grupo mais reduzido explicava melhor, "Olha, aquela parábola significa 'assim, assim, assim, assim'", porque eles não tinham entendido. Explicou, tudo bem. Para um grupo de três, mais reduzido ainda, já dá para pôr uma Metafísica maior.

"Entenderam? Está bom", porque Ele sabia que cada um teria uma função no futuro. Há aquele que entendeu cinquenta, vai em frente e explica cinquenta. Tem outro que entendeu oitenta, esse vai explicar oitenta. O outro noventa, noventa e assim por diante. E para uma pessoa Ele explicou a verdade, porque essa pessoa podia entender a Metafísica do que estava sendo explicado.

Portanto, como que o nosso amigo pode postar uma análise sobre o trabalho com quinze minutos de conversa, em que eu só tomei os dados, "O que você quer? Casa, carro, apartamento e o que mais?"

Foi lançada uma biografia, recentemente, aqui no Brasil, de Dostoiévski. Cinco volumes e o menor tem seiscentas páginas e o maior novecentas e poucas páginas. Vai de seiscentas a novecentas páginas, cinco volumes, para analisar a vida de um escritor.

Isso é uma biografia. Esse autor fez algo decente. É dissecar uma personalidade, a obra, um trabalho. Seiscentas páginas, novecentas páginas, cinco volumes. E mesmo que leiam os cinco, vocês acham que vão entender, exatamente, quem ele era? Ainda não, ainda não. Só se sentir o emocional dele. E para sentir o emocional dele, só transferindo a in-formação. Isso é a Ressonância. Aí, você pode conhecer, intimamente, a pessoa, se houver uma transferência da pessoa. Assim, você captou toda a in-formação. Você sente como a pessoa sente.

Em planetas muito avançados a Ressonância é o normal, normal. Primário, o parquinho infantil, entenderam? Para que um método rudimentar, igual a esse aqui, dessas escolas terrestres, se pode transferir toda uma matéria para a pessoa, todo um conhecimento? É banal, normal; todo mundo aceita, ninguém tem problema com isso, ninguém faz crítica, ninguém filosofa.

Agora aqui, podendo atender meia dúzia de pessoas, não vai afetar o mercado de nenhum terapeuta, com certeza. Nenhum terapeuta vai ter problema de mercado, de faturamento, por causa da Ressonância, que só pode atender meia dúzia de pessoas. Pois é. Mas tem pessoas que fala, fala, fala e fala contra, fala contra, fala contra. E quem fala contra, veio conversar comigo? Não. Faz a Ressonância? Não. Estudou? Não. E fala contra.

É para vocês verem que fazer um trabalho de transferir conhecimento para o povo e dar gratuitamente, os livros, incomoda demais, incomoda demais. Esta é a maior prova da questão do Adam Smith, entenderam? Por que está incomodando tanto? Porque sobre Adam Smith eu estou falando, aqui, há um mês. Mas o que estou fazendo – há muito tempo – é o contrário do que ele falou. E as pessoas não têm a análise, não é? Elas não ligam uma coisa com outra.

Se o material está colocado gratuitamente, isso é o contrário do Adam Smith – acho que praticamente ninguém fez uma ligação dessas, antes que eu falasse aqui, em Adam Smith. Mas, intuitivamente "a orelha levantou", de algumas pessoas. Intuitivamente, "a orelha levantou". "Se ele está dando de graça esse material, isso mexerá com o sistema de crenças desta civilização", quando a notícia correr.

Enquanto estiver aí, na mão, nos ouvidos, de meia dúzia, não vai acontecer coisa nenhuma, não é? Mas, quando a notícia correr, seja em vida ou depois que eu for embora, não vai ter jeito – criará uma situação em que terão muita dificuldade em deglutir e "dar jeitinho" na coisa. Que é o que já está acontecendo.

Quando tem postagens atacando é por causa disso, é porque já perceberam que todo o trabalho vai contra a filosofia do Adam Smith, e aí, “Perigo! Perigo! Perigo! Precisamos encontrar um jeito de parar a coisa”, entenderam?

Então, qual é? O primeiro nível é falar, falar, falar. Começa a falar contra, falar contra, falar contra, falar contra. Sem saber o que está falando. Sem saber a realidade do trabalho. Sem saber qual é a intenção. Sem saber qual é o planejamento. Sem saber nada. Atacar, pura e simplesmente. Porque doar é, frontalmente, contra os fundamentos desta civilização.

Arquivo em PDF gratuíto.
A obra também foi impressa em sistema *digital* sob demanda e corresponde ao consumo de 5,5 árvores reflorestadas sob a norma ISO 14001.
RECICLE SEMPRE